

Sacramento Blake

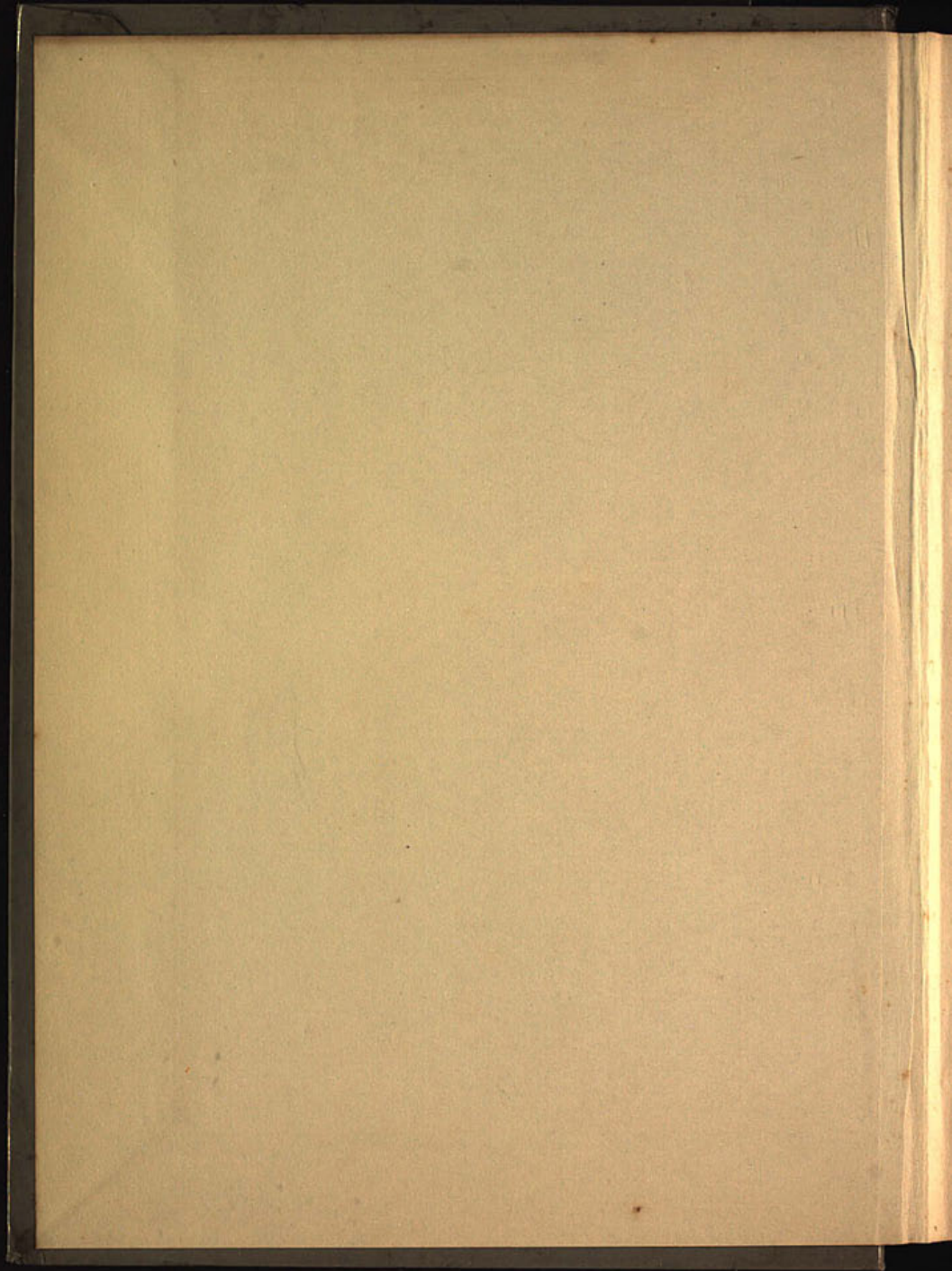
DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

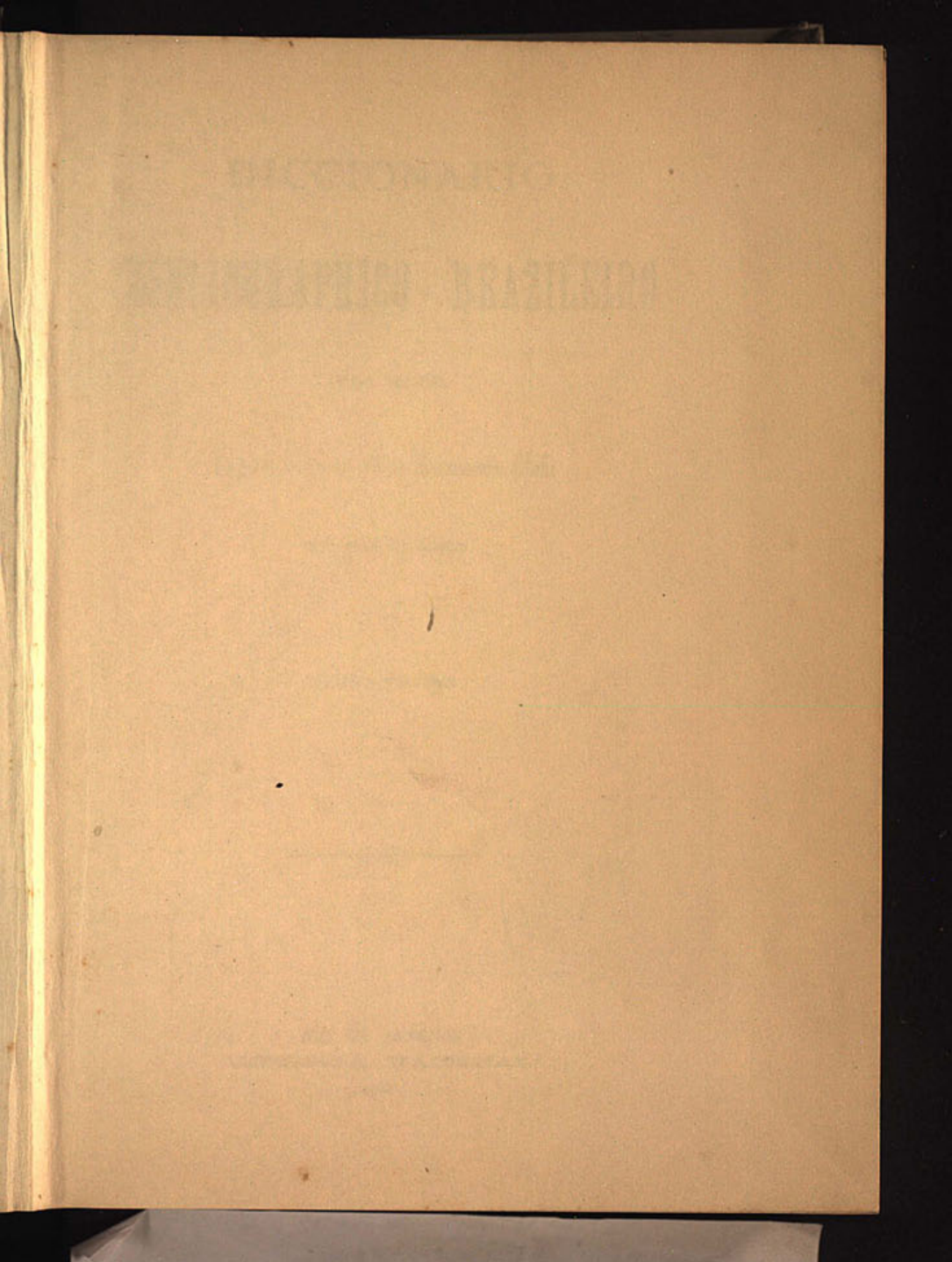
6º Vol.

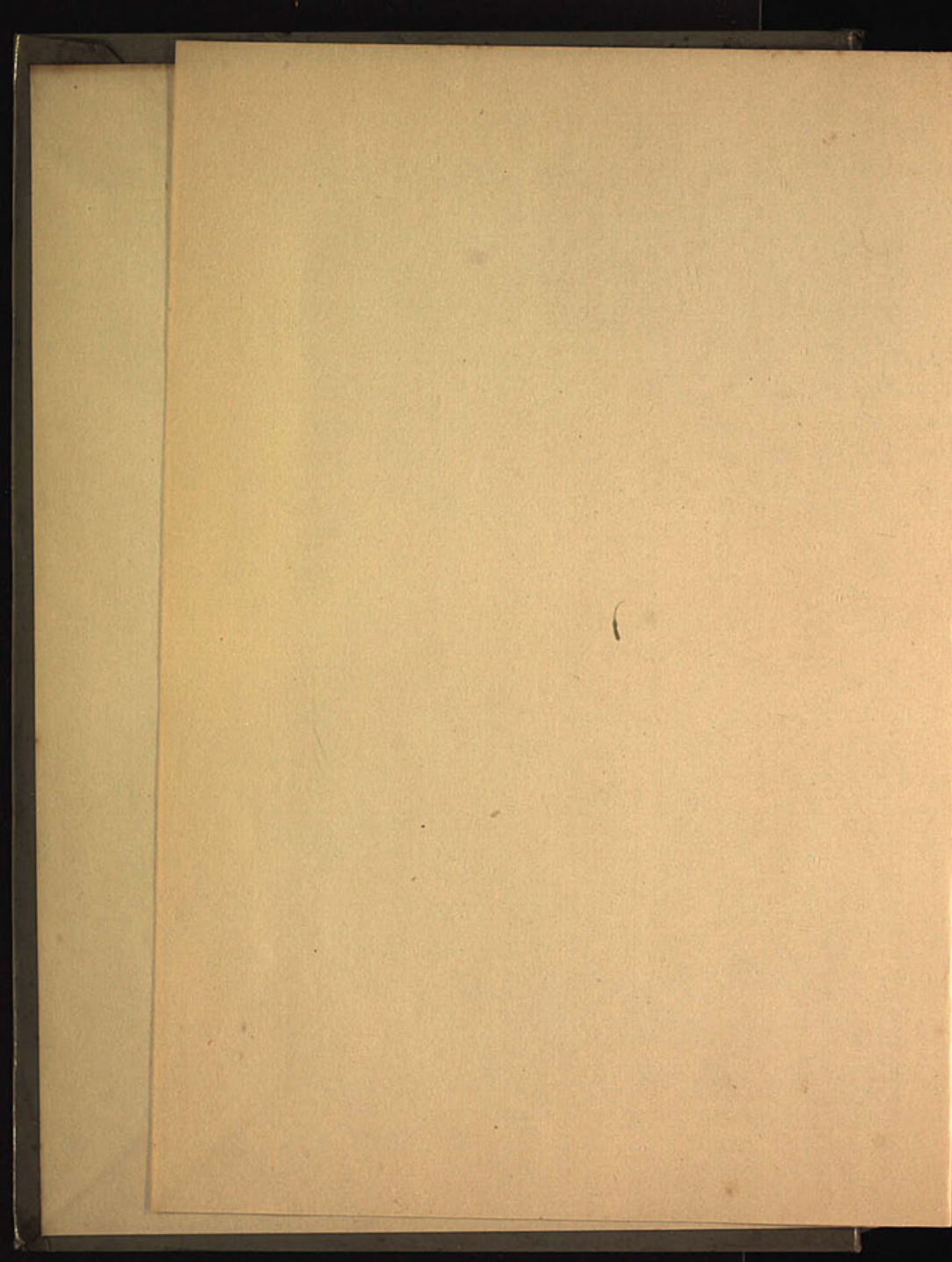
Reimpressão de Off-set

Conselho Federal de Cultura

1970







DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

Arribe

SEXTO VOLUME



HL 29

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1900

HL

17015.81

B636d

v.6

ed. facsim.

MATERIAL DA BIBLIOTECA

SEMILOGO OTIMO

Handwritten signature

Edição do

CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

(GB)

BRASIL

1970

No appendice a este volume, além das correções, e accrescimos, se incluem alguns artigos novos, que são dos seguintes autores:

Mancio Caetano Ribeiro.
Manfredo Alves de Lima.
Manuel Augusto de Alvarenga.
Manuel Benicio.
Manuel Bernardo Calmon du Pin e Almeida.
Manuel Buarque de Macedo, 2º.
Manuel Dantas.
Manuel Esperidião da Costa Marques.
Manuel Felix de Alvarenga e Silva.
Manuel Gomes de Mattos.
Manuel José da Costa, Barão das Mercês.
Manuel José Gomes de Freitas.
Manuel Martins Gomes.
Manuel de Meirelles Pereira Guedes,
Manuel Pereira Teixeira.
Manuel Rodrigues da Silva.
Manuel Segundo Wanderley.
Manuel da Silva Rosa, 2º.
Mario Franco Vaz.
Mario Pinto de Souza.
Matheus da Cunha Telles.
Frei Miguel de S. Carlos.
Miguel Couto dos Santos.
Moyses Marcondes de Araujo.
Narciso José de Moraes.
Narciso do Prado Carvalho.
Nestor Dias.
Nilo Moreira Guerra.

Nuno Lossio.

Octacilio Aureliano Camêllo de Albuquerque.

Olavo Eloy Pessoa da Silva.

Oscar Frederico de Souza.

Oscar Guanabaráo.

Oscar Guanabarinio.

Oswaldo Peggi de Figueiredo.

Paulo José Pereira de Almeida Torres.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

M

Malaquias Alvares dos Santos — Filho do major José Alvares dos Santos e dona Leonor Joaquina de S. José, nasceu na cidade da Bahia a 3 de novembro de 1816 e falleceu a 25 de novembro de 1856. Cirurgião approved pelo collegio medico-cirurgico e doutor em medicina pela faculdade da Bahia, apresentou-se em concurso a uma cadeira de substituto da secção de sciencias accessorias dessa faculdade no mesmo anno, em que recebeu o anel do doutorado, só conseguindo a nomeação depois de outro concurso em 1841, passando em 1855 por occasião da reforma das faculdades medicas, a lente cathedratico, de medicina legal. Foi elle o primeiro que no Brazil fez ensaio da luz electrica na noite de 1 de julho de 1855, illuminando de uma das janellas da faculdade de medicina a praça do Conde d'Eu, onde se acha este estabelecimento, por occasião de passarem incorporados para a Lapinha os batalhões patrioticos para os festejos do dia 2 de julho. Era cavalleiro da ordem de Christo, membro do conselho de salubridade, socio do antigo Instituto historico bahiano, eximio philologo e litterato. Gozando sempre do respeito e considerações de seus discipulos, assim como de seus collegas da congregação, discutia com aquelles em associações de letras, como a sociedade Instructiva, fundada em sua provincia e composta, quasi em sua totalidade, de estudantes de preparatorios e de medicina, e escreveu :

— *O estudo da physica, quer experimental, quer analytica, é essencial á instrução medica, these apresentada e sustentada a 23 de agosto de 1839 para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1839, 36 pags in-4º.*

— *Dissertação* sobre os caracteres dos tres reinos da natureza, apresentada e sustentada no dia 14 de outubro de 1839 no concurso para a cadeira de substituto da secção das sciencias accessorias. Bahia, 1839, 15 pags. in-4º.

— *Quaes as applicações* das sciencias accessorias ao estudo e pratica da medicina em geral e da therapeutica em particular: these apresentada e sustentada no dia 1 de julho de 1841 para o logar de substituto da secção accessoria. Bahia, 1841, 42 pags. in-4º.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis de 1854, apresentada á faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1855 — O autor faz uma analyse do estudo da medicina desde sua instituição, assignalando suas differentes phases. E' a primeira memoria historica da faculdade da Bahia.

— *Epidemia* de cholera-morbus. Instrucções sanitarias populares para o caso de manifestar-se aquella epidemia entre nós. Bahia, 1855, 8 pags. in-4º.

— *Conselhos* aos proprietarios de fazendas ruraes (âcerca do tratamento do cholera-morbus). Bahia, 1855, 8 pags. in-4º — Este e o precedente escripto são assignados tambem pelos outros dous membros da commissão de hygiene publica. (Veja-se Manoel Ladislau Aranha Dantas.) Ha, além disto, varios discursos introductorios ao estudo de chimica medica e principios elementares de mineralogia, publicados em opusculos e trabalhos em revistas, como:

— *Responsabilidade medica*: lição do curso de medicina legal — publicado no *Prisma*, serie 2ª, 1855, pag. 245 e segs. e nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 14, 1860-1861, pag. 77 e segs.

— *O doutor Francisco de Paula Araujo e Almeida* a (biographia) — No *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 4º, 1847-1848, pags. 44 a 47 e no *Athenô*, da Bahia, 1849-1850, pags. 138 a 140 e 156 a 158. O dr. Ma-laquias foi quem redigiu:

— *O Mosaico*: periodico mensal da Sociedade Instructiva da Bahia. Bahia, 1845 a 1847, 2 vols. o primeiro in-4º e o segundo in-fol. de duas columnas, de 16 pags. cada numero. Em todos os numeros deste periodico ha escriptos seus, em alguns numeros mais de um, e destes citarei:

— *Instrucção publica* — nos 1º e 2º volumes.

— *Mineração na Bahia* — nos 1º e 2º volumes.

— *Sciencias moraes*: traducção do «*Echo du Mond Savant*» — no n. 5 do 2º volume.

— *Instituição dos surdos-mudos* — n. 8º, idem.

— *Os curandeiros* — no mesmo numero, idem.

- *Fabrico do assucar* — no n. 9º, idem.
- *As perovias* — nos ns. 9, 13, 15 e 16, idem.
- *O fogo santhelmo* — no n. 10, idem.

Malaquias Antonio Gonçalves — Filho do coronel Domingos José Gonçalves e dona Torquata da Cunha e Silva Gonçalves, nasceu no Brejo, Maranhão, pelo anno de 1845 e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual apresentou-se depois em concurso a um logar de lente substituto. Serviu, quando estudava, como interno da clinica medica e cirurgica da faculdade e como alumno pensionista do hospital da côrte; foi membro do Instituto academico, do Instituto cirurgico de observação e do Athenéo medico. Escreveu:

— *Do diagnostico e tratamento das molestias do orificio esquerdo do coração; Da digitalis e suas preparações pharmaceuticas; Hypertrophia do coração; Hemorrhagia pela acupressura: these apresentada, etc., e sustentada na augusta presença de S. M. o Imperador a 30 de novembro de 1868.* Rio de Janeiro, 1868, 162 pags. in-4º.

— *Da influencia do traumatismo sobre o organismo: these apresentada á faculdade de medicina, etc., para o concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas.* Rio de Janeiro, 1881, in-4º gr. Redigiu:

— *Revista do Athenéo medico.* Rio de Janeiro, 1867, in-4º — e colaborou para revistas medicas com trabalhos, como:

— *Osteo-sarcoma do maxillar superior direito; redução completa deste osso por meio de serras de cadeia; cura* — No *Movimento Medico*, 1876, pag. 41 e segs.

— *Esmagamento do braço direito com fractura comminutiva do humerus em grande extensão; desarticulação scapulo-humeral; cura* — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 6º, 1872-1873, pag. 57 e segs.

Malaquias José Netto — Natural da Bahia e nascido pelo anno 1815, foi pharmaceutico pela faculdade medico-cirurgica desta provincia, em cuja capital exerceu sua profissão. Passando depois a estabelecer-se no Rio Grande do Sul, ahi falleceu. Escreveu:

— *O livro das genies*: primeiro ensaio de medicina para o curativo e regeneração dos doentes servindo de manual instructivo ao povo, á nobreza, e ao clero para o fim de evitar-se os males e perigos das grandes quantidades dos remedios pharmacologicos da medicina de medicos, curando-se das molestias pelos meios mais proficuos e innocentes. Reimpresso pelo pharmaceutico, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-4º.

Malvino da Silva Reis — Negociante da praça do Rio de Janeiro, coronel commandante do primeiro corpo de cavallaria da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, commendador da ordem de Christo de Portugal e da ordem de S. Gregorio Magno, de Roma, escreveu:

— *Proposta apresentada* ao Corpo legislativo pelo Dr. Honorio Augusto Ribeiro e commendador Malvino da Silva Reis para a criação de um banco de credito real, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Situação economica do Brazil. Exposição* apresentada á commissão especial, nomeada pela commissão commercial desta praça a 2 de maio de 1884. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *O Brazil politico, industrial, agricola e commercial.* Rio de Janeiro, 1884, in-8° — O autor, expando com toda circumspecção e clareza as condições politicas, industriaes, agricolas e commerciaes do Brazil, tem por fim fazer o paiz conhecido no estrangeiro e promover a acquisição de braços uteis ao seu desenvolvimento. Este trabalho foi traduzido em inglez, quando se tratava da emigração chinesa para o Brazil.

Mamede José Gomes da Silva — Natural da provincia de S. Paulo, falleceu no Rio de Janeiro em setembro de 1864, sendo presbytero do habito de S. Pedro, doutor em direito pela faculdade de sua provincia e professor de latim no curso annexo á mesma faculdade. Dedicou-se á tribuna sagrada e cultivou desde criança a musica, assim como seu collega e contemporaneo o padre Fortunato Gonçalves Pereira de Andrade, de quem distinguio-se pelo estylo alegre e vivaz, contrario ao deste, que era melancolico e terno. Foi deputado provincial e escreveu nessa arte muitas peças profanas, para comedias e vaudevilles, arias, contradanças, etc. e sacras, como ladainhas, missas, antifonas, etc. — De seus sermões conheço apenas:

— *Oração funebre* que por occasião das exequias do... brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, na igreja da ordem 3° de N. S. do Carmo da cidade de S. Paulo, recitou, etc. S. Paulo, 1857, 19 pags. in-8°.

— *Oração funebre* que nas exequias feitas ao exm. sr. dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos recitou, etc. S. Paulo, 1858, 19 pags. in-8°.

— *Oração funebre* nas exequias feitas na igreja do Collegio da cidade de S. Paulo no dia 20 de fevereiro de 1862 em suffragio da alma de S. M. o Sr. D. Pedro V e de seus augustos irmãos — No opusculo «Tributo de saudade, etc.»

— *Theses e dissertação*, feitas e apresentadas em virtude do art. 128 do regulamento complementar dos estatutos da Faculdade de Direito de S. Paulo. S. Paulo, 1860, 26 pags. in-8° — Ponto da dissertação: Direito romano. Da accessão e suas especies em geral e particularmente da *edificatio*.

— *Theses* para o concurso, etc. S. Paulo, 1861, 12 pags. in-8°.

— *Dissertação* feita e apresentada, etc. S. Paulo, 1861, 20 pags. in-8° — Ponto: Os interdictos possessorios, effeitos da posse, são direitos reaes ou pessoas?

— *Theses e dissertação*, feitas e apresentadas, etc. S. Paulo, 1862, 36 pags. in-8° — Ponto da dissertação: Seguindo ao raptó o casamento, devem ser alliviados da pena os mandatarios e cumplices?

— *Dissertação* que apresentou para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1878, 18 pags. in-8° — Versa ella sobre o ponto: Poderá o bispo em sua diocese suspender um sacerdote do exercicio de suas funcções administrativamente, sem as formalidades do juizo?

Manoel Adhemar de Oliveira — Natural da provincia do Rio Grande do Sul, ahí falleceu muito moço. Foi um bonito talento que — diz um seu admirador — como a flor, desabrochou para morrer no dia seguinte. Escreveu:

— *O homem do bracelete de ouro*: romance traduzido do francez. Pelotas (?) 1865, in-8°.

Manoel Affonso da Silva Lima — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu pelo anno de 1870, foi typographo e teve uma officina typographica na córte. Exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo na freguezia de S. José, foi presidente da associação Nacional de artistas da córte e presidente honorario da sociedade Typographica fluminense. Escreveu:

— *Poemas* que por diversas occasiões compoz. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

— *Saudação* a SS. MM. II. por occasião de seu feliz regresso a esta córte. Rio de Janeiro, 1860, 17 pags. in-8° — E' dividida em cinco contos e em 42 oitavas de verso hendecasyllabo.

— *A independencia do Brazil*: drama em quatro actos, composto por um fluminense e approvado pelo conservatorio dramatico. Rio de Janeiro, 1862, 82 pags. in-8° — E' em verso heroico.

— *Triumpho do Brazil sobre o despota do Paraguay*: poema. Rio de Janeiro, 1868 43 pags. in-8°.

Manoel de Albuquerque Lima — Filho do primeiro tenente de artilharia José Severino de Albuquerque Lima, nasceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1858. Começou em 1873 o curso de engenharia na escola central, que deixou para dedicar-se á marinha, de cuja escola fez o curso, sendo promovido a guarda-marinha em novembro de 1877. Fez a respectiva viagem de instrução e outras no serviço da armada, e é actualmente capitão-tenente do quadro extranumerario da armada e lente substituto da escola naval. Escreveu:

— *Tratado pratico* de navegação, contendo os typos de todos os calculos usados a bordo, com formulas, construcções graphicas, regras, explicações, conclusões, modo de fazer-se uso das taboas, natações, etc. Organizado pelo 2º tenente da armada, etc., precedido de um parecer do conselho de instrução da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1883-1884 — Este livro foi publicado em fasciculos, sahindo o primeiro em 9 de janeiro de 1883, o segundo em julho deste anno e os ultimos em 1884.

Manoel de Almeida Maciel — Natural da Bahia e nascido entre os dous primeiros quartéis do seculo 18º, ahi falleceu, sendo conego mestre-escola da cathedral metropolitana e prégador applaudido. Creio que apenas publicou o seu

— *Sermão* em acção de graças pelos felizes desposorios dos serenissimos Senhores D. José e D. Maria Francisca Benedicta, principes da Beira, prégado na Sé da Bahia a 15 de agosto de 1777. Lisboa, 1777, 18 pags. in-4º.

Manoel Alvares Teixeira — Ignoro o logar de seu nascimento; sei apenas que foi brasileiro, presbytero secular, que viveu do seculo passado ao actual e que escreveu:

— *Tratado* ou idéa geral de todo territorio da freguezia de Mangaratiba e de seus indigenas e habitantes. Anno de 1810 — Nunca foi publicado, mas o autographo, de 40 paginas, pertence á Bibliotheca do Rio de Janeiro.

Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna — Filho do commendador José Rodrigues Sá Vianna, nasceu no Maranhão a 14 de agosto de 1860, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, advogado na capital federal, membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros e foi o organisador da exposição de trabalhos juridicos de 1894. Escreveu:

— *O Americano*. Proprietarios e redactores: Cyro de Azevedo e Sá Vianna. S. Paulo, 1881, in-fol.

— *Esboços criticos* da faculdade de direito de S. Paulo em 1879. Rio de Janeiro, 1880, 123 pags. in-8° — O autor conclue prometendo dar em março de 1881 « uma detalhada resenha do anno de 1880 ». Nunca porém a vi.

— *Instituto* da ordem dos advogados brasileiros. Cincoenta annos de existencia. Memoria lida na sessão solemne commemorativa do 50° anniversario da fundação do Instituto, etc. Rio de Janeiro, 1894, 69 pags. in-4°.

— *Catalogo* da exposição de trabalhos juridicos, realizada pelo Instituto da ordem dos advogados brasileiros a 7 de setembro de 1894, 50° anniversario de sua fundação, etc. Rio de Janeiro, 1894, VI-220 pags. in-4° — Tem escripto nessa associação varios relatorios, como o

— *Relatorio* dos trabalhos e occurrencias do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-4° — de seus trabalhos forenses citarei :

— *Aggravo interposto* ao Supremo Tribunal Federal no processo decorrido no juizo seccional do Rio Grande do Sul entre partes a viuva de Miguel Teixeira de Carvalho e Francisco Pereira de Macedo Costa. Rio de Janeiro, 1895, in-4°.

Manoel Alves de Araujo — Natural da provincia, hoje estado do Paraná e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, representou sua provincia na assembléa geral legislativa em duas legislaturas e presidiu a provincia no anno da inanguração da Republica. Escreveu :

— *Provincia* do Paraná. Rio de Janeiro, 1872, 56 pags. in-4° — E' um historico da eleição do Paraná.

— *Provincia* do Paraná. Colonisação. Confirmação do discurso sobre o orçamento da agricultura, pronunciado em abril de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 78 pags. in-8°.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura : discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 23 de junho de 1882, 62 pags. in-8° peq.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas : discurso pronunciado na sessão de 1 de agosto de 1882, 3° discussão. Rio de Janeiro, 1882, 43 pags. in-8° peq.

Manoel Alves Branco, 2° Visconde de Caravellas — Filho de João Alves Branco e dona Anna Joaquina de S. Silvestre Branco, nasceu na cidade da Bahia a 7 de junho de 1797 e falleceu em Nitheroy a 13 de julho de 1855, sendo bacharel em leis pela univer-

sidade de Coimbra, senador do imperio, conselheiro de estado, do conselho de sua magestade o Imperador e official da ordem do Cruzeiro. Antes de estudar leis, fez o curso de sciencias naturaes e o de mathematicas a que só faltou o quarto anno ou a aula de astronomia; depois foi nomeado juiz de fóra de Santo Amaro, da Bahia, donde foi removido para a cidade do Rio de Janeiro. Antes de ser senador, foi eleito deputado á segunda legislatura, apresentando varios projectos sobre o poder judiciario e o systema eleitoral com incompatibilidade dos juizes e sobre a plena liberdade de consciencia e a federação monarchica e exerceu o cargo de contador geral do thesouro, elaborando regulamentos de contabilidade e as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas. Deixando o cargo para occupar as pastas de ministro da justiça e dos estrangeiros, firmou nesta com o ministro inglez Fez ajustes para repressão do trafico de africanos; depois occupou as pastas da fazenda e do imperio em 1837, sendo instado pelo regente Feijó para assumir a regencia, ao que recusou-se; da fazenda em 1839 e em 1844; da fazenda e do imperio em 1847 no gabinete por elle organizado. Foi um dos maiores estadistas e oradores do Brazil; « a par de sua sabedoria, de sua eloquencia, de sua grande pratica administrativa e de sua grandiosa intelligencia resplandeciam a pureza dos costumes, a integridade, honra, desinteresse inexcelsível, doçura de character, modestia e raras virtudes » — disse o dr. J. M. de Macedo. Foi tambem distincto poeta e escreveu varios :

— *Relatorios* dos ministerios da justiça, dos estrangeiros, da fazenda e do imperio, de 1835 a 1845.

— *Instrucções* para a escripturação por partidas dobradas. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 18 de maio (de 1832). Rio de Janeiro, 1832, in-8°.

— *A falla do throno* de 1850, seguida da analyse desse discurso e dos discursos do senador Manoel Alves Branco, proferidos no senado na discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1850.

— *Memoria* sobre o Rio da Prata. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1836— A Bibliotheca nacional possui uma cópia de 12 pags. De suas poesias poucas viram a luz, como :

— *A Liberdade*: ode— No Parnaso brasileiro de J. M. P. da Silva, tomo 2°, pags. 180 a 188 e depois no *Florilegio* da poesia brasileira.

Ode ao dia 2 de julho, etc. — No mesmo livro.

— *A primavera*: ode — No dito livro, pags. 188 a 192 e na *Mi-nerva Brasileira*, vol. 1º, n. 2, 1843 — Começa esta ode com os seguintes versos:

Primavera gentil, ethereo mimo
Do seio dessa nuvem resplendente
Ao lado da harmonia baixa á terra.
Mal que apontaste, abotoaram flores
Mil ariadadas em matiz, em cheiro.
Com teu almo calor afervorada
Resurge do lethargo a natureza
E vem beber nas virações a vida.
Amor, as brancas azas desferindo,
D'ouro franjadas, ineançavel vóa
Pelo manso, azulado firmamento;
No templo omnipotente do Universo
Innocentes mysterios solemnisa.

— *A proclamação* da constituição portugueza em 24 de agosto de 1820 — Nesta mesma revista, vol. 1º, n. 3, pags. 82 a 86.

Manoel Alves da Costa Barreto — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1770, foi cirurgião da real camara de d. João VI, cirurgião-mór honorario do reino e lente da cadeira de operações e arte obstetricia da academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, cadeira creada por decreto de 26 de abril de 1813, por nomeação do mesmo principe d. João VI, a quem elle acompanhou em sua volta a Portugal em 1821. Seu nome vem mencionado pelo dr. Canto e Mello C. Mascarenhas no Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro antes da criação da escola de medicina. Foi cavalleiro da ordem de Christo e escreveu:

— *Ensaio* sobre as fracturas. Lisboa, 1797, 83 pags. in-8º.

— *Curso completo* de cirurgia theorica e pratica de Benjamin Bell; traduzido, etc., e adornado com estampas. Lisboa, 1801-1811, 6 vols. in-4º — Neste trabalho collaborou Francisco José de Paula, com quem Costa Barreto escreveu antes:

— *Aphorismos* sobre as hemorragias uterinas e convulsões puerperaes por Thomaz Deman, M. D. Traduzidos em vulgar, etc., e re-impresos por ordem do Principe regente, n. s., para uso das escolas medico-cirurgicas, novamente reguladas no Brazil. Rio de Ja-

neiro, 1813, 40 pags. in-8° — Houve uma edição anterior de Lisboa, 1797, in-8° — Escreveu mais :

— *Aphorismos* sobre a applicação e uso do forceps e vectis, e sobre os partos preternaturaes, partos acompanhados de hemorragia e convulsões por Thomaz Deman, M. D. Traduzidos em vulgar, reimpressos, etc. Rio de Janeiro, 1814, 76 pags. in-8°.

Manoel Alves Guerra — Sei apenas que é brasileiro e que escreveu :

— *Noticia* sobre a cultura dos arrozacs no reino da Italia, Turim, 1895, in-8°.

Manoel Alves Machado — Natural de Sergipo, falleceu na cidade de Maracajú a 22 de fevereiro de 1897. Foi poeta e depois de haver sido professor primario, passou a servir no funcionalismo publico como empregado da secretaria do governo e escreveu :

— *Flores da infancia* ; poesias. Aracajú, 1883, in-8°.

Manoel Alves da Silva — Natural de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, nasceu em 1793 e falleceu na corte a 31 de dezembro de 1863, presbytero secular, conego e prégador da capella imperial, professor de latim do seminario de S. Joaquim e cavalleiro da ordem de Christo. Distincto orador e poeta, mas de excessiva modestia, só consta que de suas produções publicasse :

— *Gemidos e suspiros do Brazil á sentidissima morte da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, dedicados ao seu augusto irmão, o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil.* Rio de Janeiro, 1854, in-8° — Contém varias poesias, começando por um soneto, como dedicatória.

— *O Sete de Setembro e a Independencia do Brazil* : poema heroico dedicado aos brasileiros. Rio de Janeiro, 1861, 51 pags. in-4° — E' em tres cantos e em oitavas.

— *Oração sagrada* que em acção de graças pelo feliz restabelecimento de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1833, 12 pags. in-4°.

Manoel Alves Tojal — Filho de Francisco Alves Tojal e dona Maria Angelica do Sacramento, nascido em Alagoas, falleceu no Paraguay a 21 de julho de 1867. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi, durante o curso, interno de clinica medica da

mesma faculdade e interno do hospital da Misericórdia. Era membro da Academia imperial de medicina e escreveu :

— *Do ar atmosphérico*, sua composição e modo de analysar. Da temperatura animal no estado pathologico e physiologico. Quaes os casos que reclamam a operação da catarata e qual o melhor methodo de a praticar; Diagnostico das fracturas: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-4º gr.

— *Breves considerações sobre o cholera em Paris em 1865-1866*, lidas á Academia imperial de medicina em sessão de 26 de novembro de 1866 — Nos Annaes da Academia, tomo 33º, pag. 347.

— *Diagnostico e tratamento das fracturas* — Idem, tomo 27º, pag. 167.

Manoel de Andrade de Figueiredo — Filho do governador da capitania do Espirito Santo Antonio Mendes de Figueiredo e dona Maria Coelho, e natural da dita capitania, falleceu em Lisboa a 4 de julho de 1735 com 70 annos de idade. Foi insigne professor de calligraphia nesta cidade, tendo por discipulos os filhos dos homens nobres do logar, e escreveu :

— *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar*, offerecida á augusta magestade o senhor D. João V, etc. Lisboa, (1722), XXIIV-156 pags. in-fol. com o retrato do autor e 46 estampas gravadas a buril — Houve segunda edição sem data. O livro foi muito elogiado, até pelos que publicaram igual trabalho. Contém elle diversos abecedarios de letras de diversos caracteres, ornadas de mimosos labyrinthos e até formadas de troncos de arvores engenhosamente combinados.

Manoel André da Rocha — Filho de Manoel André da Rocha e nascido no Rio Grande do Norte a 20 de março de 1860, é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Seguiu a carreira da magistratura e, já juiz de direito, escreveu :

— *Casamento civil*. Recapitulação em ordem alphabetica do decreto n. 131 de 24 de janeiro de 1890 e das demais disposições que se seguiram: acompanhada do texto da legislação em vigor e do formulario annotado de alguns actos relativos ao casamento civil. Rio de Janeiro, 1890, in-4º.

Frei Manoel Angelo de Almeida — Natural da Bahia e nascido em 1697, sendo carmelita professo no convento da cidade de S. Salvador, onde leccionou sciencias severas, foi eleito para o capitulo geral, celebrado em Roma em 1725 e pelo geral foi-lhe con-

ferido o grão de doutor em theologia. Serviu o cargo de secretario da provincia e depois o de provincial. Era reputado como grande orador sagrado; mas de seus sermões apenas publicou:

— *Sermão de acção de graças* a N. S. da Victoria em satisfação de um voto, que lhe fez por um beneficio alcançado pela dita senhora, na sua santa igreja da Victoria da cidade de Elvas. Madrid, 1733.

— *Sermão nas exequias* do Exm. Revm. Sr. D. José Fialho, bispo que foi de Pernambuco, arcebispo da Bahia e bispo da Guarda; celebradas com toda magnificencia na igreja de Olinda. Lisboa, 1742.

— *Declamação moral* na occasião da rogativa que fez a veneravel ordem terceira do Carmo da Bahia por occasião da grande secca que sentiu a mesma cidade desde 1734 até 1735. Lisboa, 1736.

Manoel Antonio Afonso dos Reis — Filho de Manoel de Oliveira Reis e natural do Rio Grande do Sul,ahi falleceu a 2 de maio de 1898, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tendo na do Rio de Janeiro começado o respectivo curso. Exercia o cargo de chefe de saúde do porto e escreveu:

— *Feridas penetrantes* do abdomen e seu tratamento: these apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Bahia, 1886, in-4°.

— *A tuberculose* e os meios de combatel-a. Rio Grande do Sul, 1897, in-8° — O autor tinha outros trabalhos a publicar, como se conclue da seguinte declaração do editor: «Si nos sahirmos sem prejuizo deste pequeno ensaio, editaremos novos opusculos sobre a syphilis, a anemia, a escrofula, o rachitismo, as molestias in-fecciosas, etc., em preparo nas mãos do mesmo autor.»

— *Palestra hygienica*: serie de artigos publicados no *Diario do Rio Grande do Sul*. Na cidade de seu nascimento fundou e redigiu:

— *O Rio Grande do Sul*.

Manoel Antonio de Almeida — Filho de Manoel de Almeida e dona Josephina Maria de Almeida, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de novembro de 1830 e falleceu no naufragio do vapor *Hermes*, nas pedras dos mares de Macahé, a 28 de novembro de 1861. Privado dos bens da fortuna, quiz dedicar-se á arte de desenho e fez neste sentido alguns estudos; mas abandonou-os para estudar medicina na faculdade da côrte, na qual recebeu o grão de doutor em 1855. Exerceu um logar na secretaria dos negocios da fazenda, depois o de administrador da typographia nacional e o de director da opera nacional. Tão habil prosador quanto poeta distincto, dotado de talento robusto, teria

enriquecido nossa litteratura, si a morte não nol-o roubasse tão cedo. Era membro da sociedade Propagadora das bellas artes. Foi um dos ultimos redactores do *Correio Mercantil* da côrte e escreveu:

— *These* apresentada à faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4° — Trata: 1.º A molestia vulgarmente chamada opilação será a chlorose? Suas causas e tratamento? 2.º Da cicuta considerada pharmacologica e therapeuticamente. 3.º Será mais conveniente que o escrivão, ou que o proprio medico escreva seu relatorio sobre corpo de delicto ou outro qualquer assumpto medico-legal? Quaes as regras que devem presidir á confecção de um relatorio?

— *Gondicar* ou o amor de christão por Luiz Friedel; traduzido do francez — Na *Tribuna Catholica*, tomo 2º, 1851, ns. 25 a 27, 29 a 32, 34 a 38, 40, 41, 47 e 48. O traductor começava o curso medico.

— *Memorias* de um sargento de milicias por um brasileiro. Rio de Janeiro, 1854-1855, 2 vols. in-8º — Teve 2ª edição em 1862 na Bibliotheca brasileira de Q. Bocayuva; 3ª em 1876, precedida de uma noticia do autor e da obra por F. L. Bethencourt da Silva, e 4ª em 1898 pela casa Domingos de Magalhães. E' um dos mais bellos livros, que eu conheço, escriptos na lingua portugueza.

— *O rei dos mendigos*: romance historico de Paulo Feval; traduzido. Rio de Janeiro, 1861, 6 vols. in-8º.

— *Dous amores*: drama lyrico em tres actos: poesia (imitação do italiano de Piave) pelo doutor Manoel Antonio de Almeida; musica da Condessa Raphaela de Rozwadowski. Rio de Janeiro, 1861, 60 pags. in-12º — Foi escripto no empenho de desenvolver o amor pela opera nacional. Collaborou nos *Harpejos poeticos*, no *Guaracianga* e no *Guaraciaba*, e tambem no *Correio Mercantil*, onde escreveu de 1854 a 1856 varios trabalhos importantes na secção intitulada *Revista bibliographica*, e na secção denominada *Paginas menores* os seguintes:

— *A philosophia da voz*: O nome; O rio; As flores e os perfumes; As muletas de Xisto V; Uma historia triste — e tambem as poesias: Notas sem eco; Amor de criança, de que são estes versos:

Aquelle amor foi a crença
 Mais doce de minha vida...
 Tive outras depois... Nenhuma
 Chorarei de ver perdida,
 Emquanto dure a lembrança
 D'aquelle amor de criança.

Manoel Antonio Alvares de Azevedo — Filho do doutor Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e dona Maria Luiza Silveira da Motta Azevedo (que foi nascida em Goyaz e não em Portugal como se lê no *Diccionario Encyclopedico* da lingua portugueza e ultimamente no *Jornal da Bahia* de 25 de abril de 1894), nasceu na cidade de S. Paulo a 12 de setembro de 1831 e falleceu na córte a 25 de abril de 1852. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, matriculou-se na faculdade de direito de sua provincia, onde apenas concluiu o quarto anno do curso com admiravel intelligencia. Cultivando a litteratura com o mais fervoroso ardor, conhecendo os melhores livros, quer antigos, quer modernos e sempre perseguido por uma idéa triste — de que morreria no quinto anno do curso — foi com effeito affectado de uma tuberculose que em menos de dous mezes o levou ao tumulo, antes de receber o grão academico. Como Junqueira Freire, teve em criança uma molestia gravissima, que deixou-lhe na physionomia o stigma do soffrimento; como Junqueira Freire demonstrou notavel desenvolvimento do espirito, ao passo que o physico enfraquecia; como Junqueira Freire foi poeta inspirado; seguiu a escola de Byron, de H. Heine e de Musset; suas obras, porém, só foram publicadas depois de sua morte em varias edições, que são:

— *Obras* de Manoel Antonio Alvares de Azevedo. Rio de Janeiro, 1853-1855, 2 vols., 47-206 e 363 pags. in-8° — Consta o primeiro volume de duas partes: Lyra dos vinte annos e Poesias diversas, precedidas de uma noticia do autor pelo doutor Domingos Jacy Monteiro; o segundo de escriptos em prosa e a poesia Pedro Ivo, que foi reimpressa no *Archivo Pittoresco* de Portugal, tomo 2° e em outros periodicos do Brazil. Pelas relações de amizade e tambem de affinidade com a familia do autor se prestara o doutor Jacy Monteiro a coordenar e publicar essas obras. Em 1861, porém, o pae de Alvares de Azevedo vendeu ao editor Garnier o direito de propriedade das mesmas obras com as copias de outras que o doutor Jacy Monteiro reservara para rever e dar em nova edição. O mesmo editor com isto publicou:

— *Obras, etc.* precedidas de um discurso biographico e accrescentadas de notas pelo Sr. doutor Jacy Monteiro, edição accrescentada com as obras ineditas e com um appendice, contendo discursos, poesias e artigos feitos por occasião da morte do autor. Paris, 1862, 3 vols., 335, 370 e 329 pags. in-8° — O primeiro volume tem por titulo *Poesias*, o segundo de *Prosa* e o terceiro de *Obras ineditas*, contendo: Lyra dos vinte annos (continuação), o Poema do frade o

Appendice. A revisão foi má, e os erros abundam. Demais o doutor Jacy não chegara a rever e corrigir a parte inedita; mas apenas os artigos, poesias e discursos por ocasião da morte do autor. A aceitação desta nova edição foi tal, que ella esgotou-se logo, e Garnier mandou reimprimil-a em Paris, em tres volumes, mas em formato menor. Foi esta a terceira edição; houve quarta sob o titulo geral de «Brasilia, Bibliotheca nacional dos melhores autores, antigos e modernos», isto é:

— *Obras, etc.* precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. Quarta edição, inteiramente reformada, augmentada e ornada com o retrato do autor. Rio de Janeiro, 1873, 3 vols., 370, 356 e 418 pags. in-8° — O que o editor fez foi dar melhor classificação ás obras, dando no 1° vol., depois da introdução e peças elegiacas sobre o poeta, suas poesias diversas e o poema do frade; no 2°, A Lyra dos vinte annos, que sahio dividida na edição precedente; no 3°, Obras em prosa.

— *Discurso recitado* no dia 11 de agosto de 1849 na sessão academica commemoradora do anniversario da creação dos cursos juridicos do Brazil. Rio de Janeiro, 1849, 10 pags. in-4°.

— *A noite na taverna*: contos fantasticos, acompanhados da biographia do autor por J. M. de Macedo. Lisboa, 1878, VI-86 pags. in-8°.

— *O Conde Lopo*: poema inedito. Rio de Janeiro, 1887 — Neste anno vi annunciar-se pelo livreiro Serafim J. Alves que ia entrar no prelo uma edição especial da Noite na taverna, já publicada nas obras de Alvares de Azevedo, assim como:

— *D. Diniz*: ou a Bengaleida: poema.

— *Os jesuitas de casaca e estola*: versos — Alvares de Azevedo fez parte da redacção dos

— *Ensaios Litterarios*, jornal academico de S. Paulo, de 1848 a 1850.

Manoel Antonio Alvares de Azevedo, 2° —

Conhecido por Alvares de Azevedo Sobrinho e filho do dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo e dona Maria Luiza Carneiro de Azevedo, uasceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de julho de 1870, e é actualmente official da secretaria do senado federal. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Vigilia das armas*: poesias. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Boas festas*: poesias. Ouro-Preto, 1894, 96 pags. in-8° — Este livro está em segunda edição. E' uma collecção de poesias, das

quaes algumas já tinham sido antes publicadas. Ha algumas avulsas, como:

— *Versos a um pae* — No Almanak da *Gazeta de Noticias* para 1897, pags. 87 e seg.

— *O novo governo da Republica*. Noticia sobre o presidente Dr. Prudente José de Moraes Barros e do vice-presidente Dr. Manoel Victorino Pereira. Rio de Janeiro — Foi escripto em collaboração com Feliciano J. Neves Gonzaga.

— *Revista de costumes da terra da goyabada*. Campos, 1896, in-8º — Teve segunda edição em Campos, 1897. Esta revista foi escripta em collaboração com Azevedo Cruz e representada cincoenta vezes no theatro S. Salvador, de Campos. Alvares de Azevedo collaborou de 1889 a 1892 para os periodicos *Novidades*, *Cidade do Rio* e *O Pais* e redigiu como chefe:

— *A Republica*. Campos, 1892 — Foi redactor dos debates da Camara em 1893 e fez parte da redacção da

— *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1897.

Manoel Antonio Braume — Filho de João Antonio Braume e nascido no Rio de Janeiro pelo anno de 1854, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura e, sendo juiz de direito, escreveu:

— *Provimto geral*, lido pelo juiz de direito, etc., em 10 de julho de 1895 por occasião de encerrar a audiencia geral de correição. Rio de Janeiro (?) 1895, 38 pags in-8º — O autor depois de historiar os trabalhos de sua comarca e as occurrencias mais notaveis, expõe vicios e irregularidades que encontrou nos serviços de sua jurisdicção e instrue os serventuarios ácerca dos mesmos serviços.

Manoel Antonio Correia da Camara — Filho do marechal Bento Correia da Camara, ainda vivia em 1848. Seguiu a carreira de seu pae, na qual subiu a coronel, serviu no exercito, fez a campanha da Russia, percorreu quasi toda a Asia e esteve no Paraguay, onde cultivou a amizade do presidente Francia. Escreveu:

— *Correspondencia turca*, interceptada a um emissario secreto da Sublime Porta, residente na córte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822, 88 pags. in-4º — Esta publicação foi feita em fasciculos, que o autor promettia continuar; mas ficou no 4º, datado de 26 de maio.

Manoel Antonio Duarte de Azevedo — Filho do dr. Manoel Duarte Moreira, e irmão do dr. Manoel Duarte Moreira de

Azevedo, de quem occupar-me-hei neste volume, nasceu em Itaboraí, Rio de Janeiro, a 16 de janeiro de 1831. Bacharel pelo collegio Pedro II e doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, é professor jubilado desta faculdade, agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, eximio advogado, gran-cruz da ordem de Sant'Anna, de primeira classe da Russia e da ordem da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal. Exerceu cargo de magistratura, presidiu as provincias do Piahy e do Ceará, o fez parte do gabinete de 7 de março de 1871, organizado pelo Visconde do Rio Branco, occupando a principio a pasta da marinha e depois da justiça. Distincto juriconsulto, orador e poeta, collaborou para varios periodicos litterarios desde estudante, e depois para folhas politicas, como o *Diario de S. Paulo* e a *Situação*. Escreveu:

— *Dissertação e theses, etc.*, para obter o grão de doutor. S. Paulo, 1859, in-4° — Nunca as pude ver.

— *Theses* que para o concurso a uma cadeira vaga da faculdade de S. Paulo, apresentou, etc. S. Paulo, 1862, in-4°.

— *Dissertação* que para o concurso a uma cadeira vaga da faculdade de S. Paulo apresentou, etc. S. Paulo, 1862, 28 pags. in-4° — O ponto é: No casamento por dote e arrhas, sem mais declaração a respeito dos bens, communicam-se os adquiridos?

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1865, in-4° gr.

— *Discurso recitado* no dia 11 de agosto de 1849 na sessão academica, commemorativa da criação dos cursos juridicos do Brazil. Rio de Janeiro, 1849, 10 pags. in-4°.

— *Banco de credito predial urbano*. Considerações geraes sobre o credito real pelo presidente do mesmo. Rio de Janeiro, 1892, 35 pags. in-4°.

— *Discurso* com que o dr. etc., presidente do instituto juridico de S. Paulo, abriu a sessão de installação do mesmo instituto no dia 11 de agosto de 1864, anniversario da installação dos cursos juridicos. S. Paulo, 1865, 10 pags. in-4°.

— *Orçamento do ministerio da Justiça*. Discurso proferido na sessão de 8 de agosto de 1874 (na camara dos deputados). Rio de Janeiro, 1874, 50 pags. in-4°. Versa sobre assumptos da pasta da fazenda, que o autor administrava. — Como estes ha publicados outros discursos d'este autor.

— *Elemento servil*: discurso proferido na camara dos deputados, etc. — No livro « Discussão da reforma do estado servil, etc. », parte 1°,

pag. 81. Como ministro de estado escreveu relatorios e trabalhos de que citarei:

— *Decreto* n. 4720, de 22 de abril de 1871, alterando o regulamento da Escola de Marinha. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Decreto* n. 2432, de 6 de agosto de 1873, creando mais sete relações no Imperio e regulamentos expedidos para sua execução. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Decreto* n. 5737, de 2 de setembro de 1874, alterando o regulamento das custas judicarias. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Regulamento* dos tribunaes do commercio. Rio de Janeiro 1875, in-8° — Tenho á vista suas poesias:

— *Maria, Sonhos*: dous sonetos — no *Brazil Contemporaneo*, de 2 de outubro de 1887

Manoel Antonio Farinha, Conde de Souzel — Official general da armada, falleceu a 27 de maio de 1842 nesta cidade. Já dirigia a pasta dos negocios da marinha desde 22 de abril de 1821, quando foi organizado o primeiro ministerio brasileiro, formado por José Bonifacio a 16 de janeiro de 1822 e continuou neste cargo Escreveu:

— *Instruções relativas* ao codigo penal e do processo para a marinha militar do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1836, 119 pags. in-4° — Assignam tambem este trabalho Miguel José de Oliveira Pinto e Francisco Bibiano de Castro, fazendo parte com o Conde de Souzel da commissão militar, nomeada a 3 de dezembro de 1833. Antes escreveu com os mesmos:

— *Trabalhos relativos* ás ordenanças á marinha militar do Imperio do Brazil, apresentados a 23 de junho de 1834.

Manoel Antonio Ferreira Academico — Natural da cidade de Valença, provincia da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro, só, abandonado e pobre n'uma casa, onde se achava soffrendo de uma entero-cólite e onde um vizinho caridoso, que ia diariamente prestar-lhe alguns soccorros, encontrou-o já morto a 22 de maio de 1889. Era presbytero secular e capellão do exercito, tendo estudado com muitos sacrificios no seminario de S. Paulo, e tendo antes disto feito parte do curso de direito. Escreveu:

— *Ondulações sonoras sem introdução, nem recommendação alguma*: poesias. Rio de Janeiro (?), 1887.

— *Sermão da Ressurreição*, prégado, etc. Bahia, 1872.

— *Refutação* das doutrinas positivistas de M. Gulhin: traducção.

Manoel Antonio Ferreira da Silva — Ignoro o logar de seu nascimento e o mais que lhe diz respeito. Sei apenas que escreveu:

— *Bosquejos poeticos* ou collecção de poesias sobre varios assumptos. Rio de Janeiro, 1846, XII-219 pags. in-8°.

Manoel Antonio da Fonseca Costa, Marquez da Gavea — Filho do tenente-coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1803 e falleceu a 13 de junho de 1890, marechal do exercito e conselheiro de guerra. Era agraciado com as honras de fidalgo cavalleiro da casa imperial, gentil-homem da imperial camara, gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz e da do Cruzeiro, commendador da de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa e condecorado com a medalha da divisão coo- peradora da Boa-Ordem. Escreveu:

— *Projecto* de regulamento para a disciplina e serviço interno dos corpos de cavallaria do Imperio do Brazil em quartéis fixos. Rio de Janeiro, 1874, in-4°.

Manoel Antonio Leite Durães — Vivia em 1866 em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, donde o supponho natural, ahi exercia o cargo de substituto da subdelegacia de policia. Escreveu:

— *Carlos*: drama original em quatro actos. Angra dos Reis, 1865, 116 pags. in-8° — Este drama foi representado pela primeira vez no Gymnasio angrense.

Manoel Antonio Lopes Coelho — Vivia na villa de Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, e onde estabelecera sua residencia em 1806, sendo capitão de milicias e depois major da guarda nacional, negociante e lavrador. Serviu tambem cargos de eleição popular, como o de presidente da camara municipal, e era juiz de paz quando escreveu:

— *Exposição* dos acontecimentos que tiveram logar na villa de Itaguahy sob o partido republicano. Rio de Janeiro, 1838, 64 pags. in-8°.

Manoel Antonio Major — Filho do cidadão portuguez Miguel Manoel Antonio Major, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e falleceu pelo anno de 1874 com 35 annos de idade pouco mais ou menos. Escreveu:

— *Cosmo litterario*. Rio de Janeiro, 1864, inf-fol. peq. — E' uma publicação periodica de que, parece-me, só sahiram dezoito numeros.

Teve tambem parte na redacção da

— *Leitura para todos* : publicação mensal. Rio de Janeiro, 1869, in-8° — Teve, como o precedente, pouca vida, e foi escripta tambem por Pires de Almeida, Leitão Junior e outros.

— *Uma physionomia de artista* : Furtado Coelho. Rio de Janeiro, 18**.

— *José de Alencar* : traços biographicos e critica — No *Guarany*, folha illustrada e litteraria. Rio de Janeiro, 1871, ns. 5 e 10.

Manoel Antonio Marques de Faria — Filho de Francisco Manoel de Faria, nasceu na Bahia a 21 de janeiro de 1835 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1893, doutor em medicina pela faculdade de sua patria e clinico homeopatha nesta cidade. Escreveu:

— *A syphilis* será sempre a mesma em todos os seus periodos e em suas diversas manifestações ? Herança. Apreciação dos meios empregados na cura dos polypos dos órgãos sexuaes da mulher. Como reconhecer-se si uma criança nasceu viva ? These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para obter o gráo de doutor, etc. Bahia, 1857, in-4° gr.

— *Systema* de Hahnemann. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Medicina* therapeutica homeopathica. Rio de Janeiro....

Manoel Antonio Martins Pereira — Natural, segundo penso, de Pernambuco ; faltam-me noticias a seu respeito. Escreveu:

— *Breve noticia* chorographica do imperio do Brazil em 1854. Pernambuco, 1855, in-8°.

Manoel Antonio de Mattos — Faltam-me noticias a seu respeito. Só sei que escreveu:

— *Encyclopedía* das artes: collecção de 1.318 processos industriaes, formulas e receitas de facil applicação para uso dos artistas e das familias, compilados, etc. Obra revista por um chimico da capital. Bahia...

Manoel Antonio de Oliveira — Nascido no Rio Grande do Norte pelo anno de 1827, ahi falleceu, em Apodi, em fevereiro de 1885, sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda. Escreveu:

— *Memoria* ou noticia historica da creação da villa de Apodi na provincia do Rio Grande do Norte — Não me consta que fosse impressa,

mas o autographo de 13 fls. in-fol. existe na Bibliotheca nacional da capital federal.

Manoel Antonio da Paixão — Presbytero secular e bacharel em canones pela universidade de Coimbra — eis o que apenas pude saber a seu respeito. Escreveu:

— *Oração funebre* por occasião das solemnidades que os portuguezes estabelecidos no Maranhão andaram preparando para fazer as exequias de sua defunta rainha, a Senhora D. Maria II. S. Luiz, 1854, 16 pags. in-4°.

Manoel Antonio Pereira — Só o conheço pelo seguinte trabalho que escreveu:

— *O braço de Deus*: romance original brasileiro. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

Manoel Antonio Pimenta Bueno — Filho do Marquez de S. Vicente, doutor José Antonio Pimenta Bueno, já contemplado neste livro, nasceu em S. Paulo a 17 de abril de 1828. E' commendador da ordem da Rosa, da de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa, fidalgo da real casa de S. M. Fidelissima e, dedicando-se ao commercio, foi gerente da « Amason Steam Navigation » e fez parte da commissão administrativa da massa fallida do Barão de Mauá & Comp. Escreveu:

— *Industria extractiva*. A borracha: considerações. Rio de Janeiro, 1882, 22 pags. in-fol. — Em referencia a este trabalho foi publicado no Pará um opusculo com o titulo « Breves reflexões do *Diario do Grão-Pará* ás considerações do Sr. commendador M. A. Pimenta Bueno sobre a industria da borracha ». Pará, 1882.

— *Questão Mauá & Comp.* Documentos e artigos que elucidam a materia. Pará, 1875, 52 pags. in-4°.

— *Cópia* do requerimento apresentado ao Governo Imperial pela Companhia « Amason Steam Navigation » e do officio dirigido á presidencia do Pará pelo gerente da mesma companhia. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

Manoel Antonio Rodrigues Torres — Filho do senador Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraé e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de junho de 1846 e falleceu a 4 de abril de 1886. Bacharel em letras pelo collegio Pedro II e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela

faculdade do Recife, foi por muitas vezes eleito deputado á assembléa de sua provincia natal, foi ahi fazendeiro e escreveu:

— *A administração conservadora* e o manifesto de 16 de abril de 1878. Rio de Janeiro, 1878, 163 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado na sessão de 31 de outubro de 1849 (na assembléa provincial) na segunda discussão do orçamento provincial. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral dos accionistas do banco predial no dia 30 de abril de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 20 pags. in-fol. — Era o autor presidente do banco, e, como este, ha outros trabalhos seus.

Manoel Antonio dos Santos Ribeiro — Natural do Espirito Santo, ahi falleceu em outubro de 1870. Era presbytero secular e vigario de Nova Almeida e foi muitas vezes deputado provincial. E' o autor da

— *Noticia historica* da villa de Nova Almeida, que em 1883 foi publicada por Eduardo de Mello Coutinho Mercier, que lhe addicionou alguns documentos extrahidos da camara municipal desta villa, e antes publicada por seu tio José Maria Mercier que foi famulo do autor. (Veja-se no supplemento do 4º volume deste livro, pag. 525 e tambem o vol. 2º, pag. 253.)

Manoel Antonio da Silva, 1º — Presbytero secular, falleceu no Rio de Janeiro, conego da capella imperial. Escreveu:

— *Sermão* em acção de graças pela reintegração da antiga dynastia dos Bourbons no throno da França e suas prosperas consequencias, prégado na villa de Paraty em 3 de junho de 1814. Rio de Janeiro, 1815, 16 pags. in-4º.

— *A S. A. Imperial*, a Princesa D. Francisca Carolina e ao Principe de Joinville por occasião de seu consorcio e proxima partida. Rio de Janeiro, 1843, in-8º — Creio que são delle os

— *Bosquejos poeticos*; colleção de poesias sobre diversos assumptos. Rio de Janeiro.

Manoel Antonio da Silva, 2º — Portuguez de nascimento e brasileiro pela constituição do Imperio, falleceu na cidade da Bahia, em avançada idade, pelo meiado do seculo actual, sendo coronel do estado-maior de primeira classe, official da ordem do Cruzeiro e cavalleiro da ordem da Rosa. Serviu

como major no corpo de milicias de Santo Amaro na Bahia e ultimamente como commandante superior da guarda nacional da capital. Escreveu:

— *A restauração da Bahia* em 1625, ou a expulsão dos holandeses: drama offerecido ao illm. sr. tenente-coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, administrador do theatro publico da Bahia, para ser representado no mesmo theatro no dia 2 de julho de 1837. Bahia, 1837, 55 pags. in-8° — Ha ahi como personagens alguns vultos da epoca, como D. Francisco de Moura Rolim, pernambucano e general do exercito restaurador; João Quif, general hollandez; Henrique Moniz Barreto, alferes septuagenario; Francisco Padilha, capitão e sua mulher, D. Marianna Padilha, da Bahia, etc.

Manoel Antonio da Silva Serva — Natural da Bahia e ahi fallecido no meio do presente seculo, foi proprietario de uma officina typographica, onde muito bons livros deu á estampa. Foi antes disto professor de primeiras letras no seminario de S. Joaquim dessa provincia e escreveu:

— *Gazeta da Bahia*. Bahia, 1830 a 1836, in-fol. — E' uma folha que teve varios collaboradores.

— *Exposição das razões que reclamam o tratado de commercio entre o Brazil e Portugal*, seguida de varias peças concernentes ao mesmo objecto, offerecidas á illustrissima associação do commercio desta capital da Bahia pelo editor, etc. Bahia, 1843, 59 pags. in-4°.

Manoel Antonio Vital de Oliveira — Filho de Antonio Vital de Oliveira e dona Joanna Florinda Gusmão Lobo Vital, nasceu na cidade do Recife a 28 de setembro de 1828, segundo seus assentamentos de praça, e falleceu no combate de Curupaity, na campanha do Paraguay, a 2 de fevereiro de 1867, sendo seus ossos trasladados para sua provincia. Fez o curso da academia de marinha que concluiu em 1845; fez diversas viagens transatlanticas e exerceu varias commissões scientificas, como a de reconhecer e estimar o computo dos prejuizos que tiveram os proprietarios e interessados nos cascos, apparelhos e carrégamento dos navios aprezados pelo almirante inglez Warren a titulo de represalia, e determinar os pontos de taes aprezamentos para saber-se si o foram nas aguas do Imperio. Era capitão de fragata da armada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e de Christo, commendador da mesma ordem de Portugal, cavalleiro da ordem franceza da Legião de Honra, e da

ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu:

— *Descripção da costa do Brazil, de Pitimbú a S. Bento e de todas as barras, portos e rios do littoral da provincia de Pernambuco, seguida de um roteiro para se demandar nas mesmas barras, acompanhando a planta geral das costas.* Recife, 1855, 81 pags. in-8°.

— *Roteiro da costa do Brazil, do rio Mossoró ao rio S. Francisco do Norte.* Rio de Janeiro, 1864, 290 pags. in-8° — Foi concluida a publicação depois de sua morte.

— *Exame do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Perú.* Pará, 1865, in-4° gr. — E' tambem assignado por G. S. de Capanema e H. L. dos Santos Verneck — Ha varias plantas e cartas deste autor, como:

— *Carta reduzida das Rocas, levantada em 1858.* Lith. do Archivio militar.

— *Reconhecimento da pedra do Hermes na enseada de Macahé, etc.* 1862. Lith. do Instituto artistico.

— *Reconhecimento da barra e porto de Cabo Frio.* 1862. Lith. do Instituto artistico.

— *Cartas da costa do Brazil entre o rio Mossoró e o S. Francisco do norte, levantadas por ordem do governo imperial, etc. nos annos de 1857-1859.* Rio de Janeiro. Lith. de Ed. Rensburg, 1862 — São cinco cartas e foram tão apreciados seus trabalhos, que foram copiados, alguns, pelo celebre mr. E. Muechez e reproduzidos em Pariz e na Inglaterra.

Manoel Antonio Xavier — Faltam-me noticias a seu respeito; sei apenas que vivia no Maranhão pela época da independencia do Brazil e que escreveu:

— *Memoria sobre o decadente estado da lavoura e commercio da provincia do Maranhão e outros ramos publicos, obstando a prosperidade e augmento, de que é susceptivel,* escripta em 1822 — O original manuscripto foi offerecido ao Instituto historico por um socio desta corporação em 1867.

Manoel Aphrodisio da Silva — Filho de José Joaquim da Silva e nascido em Santa Catharina pelo anno de 1845, falleceu em Porto Alegre a 23 de abril de 1891 no cargo de lente substituto da escola militar. Com o curso de engenharia militar, servindo na arma de infantaria, foi transferido para o corpo de estado-

maior de 1ª classe. Também serviu no corpo policial da côrte. Escreveu :

— *Compendio de orthographia*. Porto Alegre, 1885, in-8º.

Manoel Aarão de Oliveira Campos — Filho do capitão José Matheus Coimbra Campos e dona Francisca Joaquina de Oliveira Campos, nasceu em Afogados de Ingazeira, estado de Pernambuco, a 11 de janeiro de 1873. Intelligencia robusta, ainda muito joven dedicou-se ás letras, já em seu gabinete, já em associações especiaes, como o Gremio Tobias Barreto de que foi presidente e outros do paiz e ao mesmo tempo ao jornalismo, em que fundou e redigiu :

— *Jornal do Domingo*. Recife, 1893 — Redigiu com outros :

— *A Vanguarda*. Recife, 1895 — Esta e o precedente são periodicos litterarios.

— *Diario de Pernambuco*. Recife, 1895 — Escreveu :

— *Intimas* (poesias). Recife, 1892 — Foi sua estréa na litteratura.

— *Notas pessimistas*. Recife, 1894 — Em collaboração com E. P. Santos.

— *Discurso pronunciado* na inauguração do Nucleo dramatico pernambucano, no theatro Santa Isabel.

— *A adúltera* : romance filiado á escola naturalista. Bahia, 1897

— Terminando este livro, diz o autor : « Este romance que foi escripto ha quatro annos, é o primeiro de uma trilogia, a qual, só poderá ser bem comprehendida depois de serem publicados o *Sonho e Anjo e Martyr*. »

— *Magdá* (romance). Recife, 1898, 294 pags. in-8º.

Manoel de Araujo Castro Ramalho — Filho de Hippolito de Araujo Castro Ramalho e dona Leonidia Joaquina da Silva Araujo, nasceu na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, a 31 de agosto de 1832. Pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na provincia de seu nascimento com bem montada pharmacia e laboratorio chimico; na instituição, porém, da Inspectoria geral de hygiene entrou para esta repartição, onde serviu muitos annos e por ultimo estabeleceu pharmacia em Paquetá. Collaborou desde sua formatura para varios jornaes do Rio Grande do Sul, com artigos sobre sciencias e letras que eram assignados com os pseudonymos Nemo e Philotechnista, ou com as letras C R. São de taes artigos a :

— *Revista scientifica* : serio — publicada na *Reforma*, de Porto-Alegre, começando a 16 de junho de 1859. Fundou e redigiu:

— *Gazeta Rio Grandense* : publicação mensal, destinada às artes, sciencia, industria, agricultura e commercio. Propriedade e redacção do pharmaceutico, etc. Porto-Alegre, 1872-1873, in-4° — Sahiu o primeiro numero em dezembro de 1872 e no anno seguinte mais dous, de 40 paginas cada um.

— *O Oceano* : gazeta semanal, propriedade e redacção, etc. Porto-Alegre, 1883-1884, in-fol. de cinco columnas. Escreveu mais :

— *Synopses de zoologia* ou estudo geral dos animaes com applicação à medicina, à pharmacia e à agricultura. Primeira parte. Porto Alegre, 1882, XV-695 pags., in-8° — E' a parte descriptiva e que constitue um repertorio variadissimo de noções sobre o reino animal.

— *Tratado de agricultura* de Columella : traducção — Foi publicado no jornal *O Oceano* e creio que separadamente. Em 1888 tinha Ramalho entre mãos um trabalho com o titulo :

— *Tratado de Pharmacia* — que não foi publicado.

Manoel de Araujo da Cunha Alvarenga —

Filho do doutor Francisco de Paula Alvarenga, nasceu em Minas Geraes em 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1888. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, exercia a clinica na cidade do Pomba, onde exerceu cargos de eleição e de confiança do governo, como o de supplente de juiz municipal e o de vereador e presidente da camara municipal. Escreveu :

— *Apoplexia cerebral* ; Atmosphera ; Diagnostico differencial dos tumores do escroto ; Vaccinação e revaccinação : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 84 pags. in-4° — O dr. Alvarenga tinha a publicar :

— *Estudos acerca da morphêa* — aos quaes se dera, colligindo muitos dados e observações. E' provavel que sejam publicados por alguem da familia do autor.

Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo

Angelo — Chamado antes da independencia do Brazil Manoel José de Araujo, nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 29 de novembro de 1806 e falleceu a 29 de dezembro de 1879 em Lisboa, onde servia o cargo de consul geral do Imperio, sendo grande dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, commendador da ordem hespanhola de Carlos III ; professor jubilado de architectura da escola militar ; ex-professor de pintura historica da Academia de

bellas-artes e seu director e reformador; socio honorario do Instituto historico e geographico brazileiro, onde exerceu cargos importantes, como o de orador por espaço de quatorze annos; membro do antigo Instituto historico da Bahia, do Instituto historico da França, da sociedade das Bellas-artes e bellas lettras, e da Sociedade polytechnica de Paris, do Instituto nacional de Washington, da Academia real das sciencias e da Academia de bellas-artes de Lisboa, da Arcadia de Roma e de varias associações litterarias do Brazil. Muito joven, estudando preparatorios em sua provincia, demonstrou sua inclinação pelas sciencias naturaes e tanto que organisou para si um estreito gabinete de historia natural. Em 1826, vindo para a côrte, decidido a matricular-se na Academia militar, como esta estivesse em ferias, frequentou a Academia de bellas-artes com applicação tal, que na primeira exposição obteve premios de pintura e de architectura e, assim começando, tornou-se, na carreira que abraçou, um vulto venerando. Foi em 1831 á França, com seu mestre Debret, aperfeiçoar seus estudos, viajando até 1837 pela Belgica, Italia, Suissa, Inglaterra e Portugal, a principio soffrendo privações, que foram minoradas com o auxilio prestado por um amigo e depois com uma subvenção concedida pelo governo imperial. Foi um dos fundadores do Conservatorio dramático e da Academia da opera lyrica e exerceu o cargo de consul geral do Brazil na Prussia desde 1859, antes de exercer esse cargo em Portugal. Cultivou com esmero a poesia e manejava a penna na prosa com a mesma elegancia e mestria com que empunhava o pincel de artista. Escreveu:

— *Canto genethiaco* ao faustissimo dia 23 de fevereiro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, in-4º — E' consagrado ao nascimento do principê D. Affonso.

— *A destruição das florestas*: braziliana em tres cantos. Rio de Janeiro, 1846, in-8º — 2ª edição na Bibliotheca brazileira, 1862.

— *O corcovado*: braziliana. Rio de Janeiro, 1847, 48 pags. in-8º. São composições admiraveis que exaltam o duplo talento do pintor e do poeta, como disse o conselheiro Olegario.

— *Brazilianas*: poesias. Vienna, 1863, in-8º.

— *Colombo*: poema. Rio de Janeiro, 1866, 2 vols. in-8º — Foram publicados alguns cantos no *Guanabara* em 1851 e na *Revista Brazileira*, mas então não estava o poema concluido. Muitos consideram ser esta a melhor obra do autor.

— *A noite de S. João*: Opera lyrica, posta em musica pelo maestro Giovanni — Creio que não foi publicada,

— *O prestigio da lei*: drama lyrico em tres actos. Rio de Janeiro, 1859, 84 pags. in-12º — Foi posto em musica pelo maestro Francisco Manoel da Silva.

— *Angelica e Firmino*: drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1848, in 8º.

— *A estatua amazonica*: comedia archeologica, dedicada ao Illm. Sr. Manoel Ferreira Lagos, em 1848. Rio de Janeiro, 1851, 86 pags. in-4º com uma est. — O autor ridicularisa o procedimento ingrato de certos viajantes europeus que em paga de finezas e favores dos brasileiros, sahem do Brazil deprimindo-os e escrevendo um amontoado de falsidades, como fez o Conde Castelneau que levou para a França uma pedra mal lavrada que encontrou no Rio Negro, e expoz no Louvre, dando-lhe o titulo de estatua do tempo das Amazonas brasileiras!

— *O espião de Bonaparte*: comedia, inedita.

— *O sapateiro politico*: comedia, inedita.

— *Dinheiro é saude*: comedia, inedita.

— *Discurso* recitado pelo orador do Instituto historico e geographico brasileiro no enterro do conselheiro José Joaquim da Rocha. Rio de Janeiro, 1848, 7 pags. in-8º.

— *Estatutos do Atheneo artistico*. Rio de Janeiro, 1859, 12 pags. in-4º — Assigna-os como presidente, seguindo-o outros.

— *Discurso proferido* por parte do Instituto historico à beira do tumulo do senador Francisco de Paula e Souza — Na *Revista* do Instituto, tomo 15º, pags. 239 a 241.

— *Discurso proferido* por occasião de dar-se á sepultura o cadaver do padre mestre Fr. Francisco de Monte-Alverne — Idem, tomo 21º, pags. 499 a 501.

— *Estudos* sobre o Brazil Meridional, considerado em suas relações physicas, acompanhados de um bosquejo sobre a colonisação e livre emigração por Waldemar Schutz. Leipzig, 1865.

— *Relatorio* sobre as bellas-artes — Acha-se annexo ao « Relatorio sobre a exposição universal de 1867 pelo secretario da commissão brasileira Julio Constancio de Villeneuve », Paris, 1868. (Veja-se este autor.)

— *Relatorio* da commissão que representou o imperio do Brazil na exposição universal de Vienna d'Austria em 1873. Rio de Janeiro, 1874, 41 pags. in-4º.

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil em Portugal — Vem no livro « Informações sobre a posição dos productos do Brazil nas praças estrangeiras ». Rio de Janeiro, 1875, de pags. 109 a 162, com varias tabellas.

— *Os voluntarios da patria*: drama em tres actos. Lisboa, 1877, in-8º — Foi sua ultima obra e é pouco conhecida. Porto Alegre redigiu as seguintes revistas:

— *Nitheroy*: revista brasileira. Sciencias, letras e artes. Paris, 1836, in-8º — De seus escriptos nesta revista, em que teve por companheiros Domingos José Gonçalves de Magalhães, Francisco de Salles Torres Homem e Eugenio Monglave, citarei:

— *Idéa sobre a musica* — no n. 1º, pags. 160 a 183. E

— *Contornos de Napoles*: fragmentos das notas[de viagem de um artista — no n. 2º, pags. 161 a 215, sendo prosa até a pag. 186 e dahi em diante o poema « A voz da natureza ».

— *A Lanterna Magica*: periodico plastico-philosophico. Rio de Janeiro, 1844-1845, in-4º.

— *Guanabara*: revista mensal, artistica, scientifica e litteraria, redigida por uma associação de litteratos. Rio de Janeiro, 1849-1856, 3 vols. in-4º — Foram seus companheiros de redacção Antonio Gonçalves Dias e Joaquim Manoel de Macedo. Entre seus trabalhos nesta revista estão:

— *Academia de bellas-artes*. A exposição publica de 1849 — No tomo 1º, pags. 69 a 77.

— *O Marquez de Maricá* — No mesmo tomo, pags. 316 a 319 — Collaborou em muitas revistas de sciencias e letras, das quaes mencionei os seguintes escriptos:

— *A igreja da Santa Cruz dos Militares* — No *Ostensor*, tomo 1º, Rio de Janeiro, 1845-1846, pags. 241 e segs.

— *Epithalamio*, offerecido ao meu prezado amigo Domingos José Gonçalves de Magalhães no dia de seu casamento com a Illma. Sra. D. Januaria Pinto Ribeiro de Magalhães a 16 de outubro de 1847 — Na *Chronica Litteraria*, n. 10, 1848, pags. 75 a 78.

— *Festas imperiaes* — à chegada de S. M. a Imperatriz — Na *Minerva Brasileira*, tomo 1º, pags. 23 a 26.

— *Fragmentos de viagem de um artista brasileiro* — *Architectura* — Idem, pags. 71 a 76.

— *Exposição publica*. Academia de bellas-artes. — Idem, pags. 116 a 121, 148 a 154 e 308 a 311.

— *Brasileana*, dedicada ao Illm. Sr. Ignacio Dias Paes Leme — Idem, pags. 301 a 305, reproduzida em folhinhas de Eduardo e Henrique Laemmert (Folhinha patriótica brasileira para 1852), com a data de Fazenda de S. Pedro, na Serra de Sant'Anna, 30 de janeiro de 1844.

— *Brasileana* ao consorcio da serenissima princeza imperial, a senhora D. Januaria, etc. — Idem, tomo 2º, pags. 433 e 434.

- *O Voador* : braziliãna a Bartholomeu Lourenço de Gusmão — Idem, pags. 656 a 659.
- *Uma palavra* acerca do artigo do Sr. Chavagnes, intitulado « O Brazil em 1844 » — Idem, pags. 711 a 719.
- *A igreja parochial* de N. S. da Candelaria — Idem, tomo 3º, pags. 29 a 31 e 60 a 62 com uma estampa.
- *A estatua equestre* do Sr. D. Pedro I — Na *Revista Brasileira*, tomo 2º, 1859, pags. 37 e segs. com uma estampa.
- *O giquitibá* da serra de Santa Braziliãna — Idem, tomo 1º, pags. 407 a 417.
- *A musica sagrada* no Brazil — No *Iris*, tomo 1º, pags. 47 e seguintes.
- *Cartas sobre a Italia* — Na *Novi Minerva*, tomo 1º, serie 2ª, pags. 138 e seguintes.
- *Biographia* de Luiz Pedreira do Couto Ferraz. *Biographia* de Francisco de Lima e Silva — Na Galeria dos brazileiros illustres, tomo 1º.
- *Memoria* sobre a antiga escola de pintura fluminense — Na *Revista Trimensal* do Instituto, tomo 3º, pags. 547 a 557 da 2ª edição.
- *Discurso* recitado na sessão commemorativa da perda do principe imperial D. Affonso — Idem, tomo 11º, e tambem na « Oblação do Instituto historico e geographico brazileiro á memoria de seu presidente honorario, o Sr. D. Affonso, etc. », pags. 7 a 12.
- *Iconographia* brazileira — Idem, tomo 19º, pags. 349 a 354.
- *Apontamentos* sobre a vida e obras do padre José Mauricio Nunes Garcia e de Valentim da Fonseca e Silva — Idem, tomo 19º, pags. 354 a 378.
- Ha ainda nesta revista muitos discursos e biographias, como ha varios trabalhos em outras. Quanto a seus quadros, citarei apenas :
 - *S. M. I. o Sr. D. Pedro I*, dando o decreto de reforma ao director da escola de medicina a 9 de setembro de 1826 — Ao redor do principe estão retratados o ministro do imperio, Visconde de S. Leopoldo e os professores da escola. Está na faculdade de medicina esse quadro, que basta para justificar a fama de seu autor.

Manoel Armindo Cordeiro Guaraná — Filho de Theodoro Cordeiro Guaraná e dona Andreolina Moniz de Menezes Guaraná, nasceu na cidade de S. Christovão, Sergipe, a 4 de agosto de 1848. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu em sua patria os cargos de promotor publico, procurador fiscal do thesouro provincial, juiz de direito, chefe de policia, e juiz dos casamentos. Foi

secretario do governo nas antigas provincias do Piahy e Ceará e naquella foi depois juiz de direito. Na primeira organização judiciaria do estado do Espirito Santo occupou uma cadeira de desembargador da extincta relação e hoje em disponibilidade, advoga na capital federal. Foi deputado provincial por Sergipe em um biennio; é socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano e condecorado com o busto do Libertador Simão Bolívar da Venezuela. E' o auxillar, que tenho encontrado, na elaboração do

— *Diccionario bibliographico brasileiro* — A elle devo o melhoramento que apresenta este livro do 3º vol. em deante. No jornalismo collaborou na *Imprensa*, do Piahy, no *Cearense*, do Ceará e bem assim no *Liberdade* e no *Jornal de Sergipe*, subscrivendo muitos dos seus escriptos, com o pseudonymo de Harmodius. Redigiu:

— O *Democrata*. Aracajú, 1881-1882 — Escreveu:

— *Vocabulario geographico dos nomes indigenas do estado do Sergipe* com as suas explicações etymologicas — Este trabalho se acha inedito; seu autor, porém, me permittiu que o visse.

— *Memorial*. Acção de indemnisação. Razões finaes, etc. Rio de Janeiro, 1893, 38 pags. in-4º.

— *Appellação commercial* n. 986. Dissolução e liquidação de firma. Petição e razões dos appellados, etc. Rio de Janeiro, 1895, 27 pags. in-4º.

Manoel de Arruda Camara — Filho de Francisco de Arruda Camara e dona Maria Saraiva da Silva, nasceu em 1752 na villa de Pombal, hoje da provincia da Parahyba e então da capitania de Pernambuco, e em Pernambuco falleceu em 1810. Religioso carmelitano, professo em 1783 com o nome de frei Manoel do Coração de Jesus, depois de cursar as aulas de sua ordem, foi com a necessaria licença a Portugal e matriculou-se no curso de medicina da Universidade de Coimbra, o qual foi obrigado a interromper em meio com as perseguições, que soffriam os estudantes considerados como sympathicos ás doutrinas da revolução franceza, e então foi concluir o dito curso em Montpellier, onde recebeu o gráo de doutor. Obtendo da curia romana o breve de secularisação e voltando ao Brazil, foi nomeado em sua passagem por Portugal para acompanhar como naturalista o Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva em sua excursão scientifica pela Europa, ao que recusou-se. Deu-se em Pernambuco ao exercicio da medicina, e exerceu commissões do governo, quer nessa provincia, quer na da Bahia como grande naturalista que era, adoecendo de grave enfermidade de que morreu nas investigações a que se dava por logares paludosos. Como botanico pensa Warnhagem que elle disputou a palma a frei

José Mariano da Conceição Velloso, seu amigo, e Saint-Hilaire perpetuou seu nome, creando o genero *Arrudea* na familia das guttíferas. Era membro da academia das sciencias de Lisboa, da de Montpellier, e da sociedade de agricultura de Paris, e escreveu:

— *Aviso ao lavradores* sobre a supposta fermentação de qualquer qualidade de grãos ou pevides para augmento da colheita. Lisboa, 1792, 29 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre a cultura dos algodoeiros e sobre o methodo de escolher e ensacear o algodão, em que se propoem alguns planos novos para seu melhoramento. Lisboa, 1799, 91 pags. in-4°, com estampas e um mappa — Foi escripta em 1797, e sahiu depois, em 1813, em varios numeros do *Patriota*.

— *Memoria* sobre o algodão de Pernambuco. Lisboa, 1810, in-4°.

— *Memoria* sobre as plantas de que se pôde fazer a baunilha no Brazil — Nas Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa, vol. 4°, 1814, pags. 83 a 93.

— Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principaes provincias do Brazil, offerecido ao principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1810, 52 pags. in-8° — Foi depois publicado no *Auxiliador da Industria Nacional*, 1840.

— *Dissertação* sobre as plantas do Brazil que podem dar linhos, proprios para muitos usos da sociedade e supprir a falta de canhamo, etc. Rio de Janeiro, 1810, 49 pags. in-8° — Reproduzido na dita revista, 1841. Ha alguns escriptos botanicos de Arruda Camara no *Archivo Medico Brasileiro* e diz Pereira da Costa no *Diccionario biographico* de pernambucanos illustres que elle deixou ineditos:

— *Flora pernambucana*, com estampas — Dessa obra confessa A. de Almeida Pinto haver-se utilizado quando escreveu seu diccionario de botanica. E' uma obra de utilidade immensa, e lamentavelmente perdida com a morte do autor. Era ella enriquecida de desenhos coloridos, devidos ao pincel do infeliz padre João Ribeiro de Mello Montenegro.

— *Tratado de agricultura*.

— *Traducção* da obra de Lavoisier.

— *Tratado de logica*.

— *Insectologia* ou collecção de desenhos de insectos — Finalmente na exposiçõ de historia patria de 1880, viram-se delle:

— *Album de estampas* com 119 folhas representando plantas, pintadas a aquarella, algumas desenhadas a lapis, e a maior parte desenhada a nankim por Arruda Camara, frei José da Costa Azevedo, e principalmente pelo padre João Ribeiro Montenegro. Sem data e sem

texto — E essas estampas eram para uma obra, inédita de Arruda Camara, a Flora sem duvida. Pertence o Album ao Museu Nacional.

— *Estampas* (82) representando assumptos de historia natural (pela maior parte insectos, peixes e passaros): desenhos originaes a lapis, nankim e aquarella por Arruda Camara. Da Bibliotheca Nacional. Sem data.

Manoel Ayres do Casal — A naturalidade deste autor não está quanto a mim, provada, e por isso não devo omitir seu nome neste livro. Uns o consideram nascido em Portugal e até na villa do Pedregão, em 1754; outros como Pereira da Silva, que o inclue nos seus « varões illustres do Brazil » o julgam brasileiro, e até ha quem com o Dr. Mello Moraes 1º, lhe dê por berço a villa, hoje cidade da Cachoeira, na Bahia. O que é certo é que elle falleceu em Portugal, para onde foi do Brazil com D. João VI em 1821, dando-se seu fallecimento, pouco depois dessa epoca, e depois de longos soffrimentos de affecções nervosas. Presbytero secular do grão priorado do Crato, estudou com decidido afan as cousas do Brazil e escreveu:

— *Corographia brasilica* ou relação historico-geographica do reino do Brazil, composta por um presbytero secular do Grão-Priorado do Crato, e dedicada a S. M. Fidelissima, etc. Rio de Janeiro, MDCCCXVII. Com licença e privilegio real, dous tomos, 432 e 483 pags. in-4º — Esta obra em que o autor demonstra os conhecimentos que tinha da vasta região de que se occupa, foi escripta no Rio de Janeiro e sabe-se que elle em Lisboa aperfeicou-a e fez-lhe acrescimos para dar segunda edição depois de novos estudos e de algumas despezas. E com effeito, depois de sua morte, fizeram-se algumas edições, sendo uma de 1833 e outra de 1845 com uma planta da provincia do Rio de Janeiro, ambas do Rio de Janeiro. Nenhuma dessas ultimas edições, porém, contém acrescimos e rectificações que o autor tinha a dar na segunda edição que projectava fazer, as quaes desapareceram depois de seu fallecimento. No catalogo da bibliotheca da escola polytechnica vejo mencionada esta obra impressa em 1830. Della finalmente publicou-se:

— *Introdução da geographia brasilica*, da parte que trata da Bahia composta por um presbytero, etc. e mandado imprimir para instrucção da mocidade bahiense por um professor da mesma. Bahia, 1826 in-4º (Veja-se Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão.)

— *Notice sur les capitainies de Pará et Solimões au Bresil* — Nos *Nouveaux Annales des Voyages*, tomo 9º, 1821.

Manoel Balthazar Pereira Diégues — Filho de Manoel Balthazar Pereira Diégues e nascido em Alagôas a 29 de outubro de 1855, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado e director litterario do collegio Bom Jesus, de Maceió. Escreveu:

- *Liberdade de ensino*: conferencia feita na noite de 6 de agosto de 1882. Maceió, 1882, 8 pags. in-fol. de duas columnas.
- *A descoberta da America*: conferencia, etc. Maceió, 1883.
- *A descoberta do Brazil*: conferencia, etc. Maceió, 1883.
- *Proposições da lingua portugueza*. (Orações) Maceió...

— **Manoel Barboza de Araujo** — Filho de José Vicente de Araujo, nasceu na cidade da Estancia, em Sergipe, no anno de 1832, e falleceu em Pernambuco a 21 de setembro de 1894, bacharel em direito pela faculdade do Recife. Nesta cidade dirigiu um collegio de educação e antes de estudar direito tinha sido professor em sua patria. Escreveu:

- *Elementos de grammatica da lingua latina*. Recife...

Manoel de Barros Barreto — Filho do commendador Ignacio de Barros Barreto e dona Anna Maria Cavalcanti de Albuquerque Barreto, e irmão do conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto e do Dr. Ignacio de Barros Barreto, mencionados neste livro, nasceu em Pernambuco e ahi falleceu. Engenheiro pela escola de « arts et manufactures » de Paris, serviu em sua provincia varios cargos e escreveu:

- *Memoria sobre o melhoramento do porto de Pernambuco*. Recife, 1865, 30 pags. in-8° — Seguem a este trabalho :
- *Projecto da doca do porto de Pernambuco*. Recife, 1865.
- *Planta da cidade do Recife*. Recife, 1865 — Ha trabalhos em cargos que exerceu, como o
- *Relatorio da estrada de ferro do Recife a S. Francisco na provincia de Pernambuco*. Rio de Janeiro, 1875, in-fol.

Manoel Benicio Fontenelli — Filho de Felipe Benicio Fontenelli e dona Anna Alves Fontenelli, nasceu na cidade do Brejo, no Maranhão, a 25 de dezembro de 1828 e falleceu a 6 de julho de 1895 na cidade de S. José d'Alem Parahyba, em Minas Geraes. Começou seus estudos no seminario de S. Luiz e dali, com a intenção de estudar tambem direito, passou-se para o seminario de Olinda; mas não se conformando « sua humildade perante Deus com a exageração da doutrina Catholica da infallibilidade do papa », deixou este seminario,

dedicando-se sómente á faculdade de direito, onde recebeu o grau de bacharel em 1849. Nunca pretendeu logares da magistratura; representou sua provincia natal na camara dos deputados; foi sómente advogado, um distincto e honesto advogado e tambem poeta. Escreveu:

- *Satinopolis*: poema. Rio de Janeiro, 1877, 322 pags. in-8°.
- *O porvir*: poema. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.
- *Scenas de sangue*: poemeto a proposito do assassinato e suicidio dados na praça do mercado de Nitheroy a 31 de outubro. Rio de Janeiro, 1884, in-8° peq. — Com Ricardo Barboza: *Os Lobrinhos e o negro*.
- *Recreios poeticos*. Rio de Janeiro, 1855. in-4°
- *O dia do Supremo Juizo*. O *consummatum est*: odes — não sei onde foram publicadas; sei, porém, que com ellas o autor revela seus sentimentos religiosos e patenteia a verdade, a santidade, a belleza, a efficacia, a utilidade do christianismo e esses grandes principios de ordem que, como ensina a religião, constituem para o homem a verdadeira necessidade de seu espirito, a unica esperança de sua vida mundana. Fontenelli deixou ineditos:
 - *O poema da tarde*. *Velha Lobrinhos - v. 2, p. 250* - "A pelourina
 - *Boa noite*: poema. *Os monumentos. 2º volume de 6. 250*
 - *Promethêo*: poema. *Rio. Typ. Regular de Gregorio Leite, 1866, p. 28 p.*
 - *Dido*: poema dramatico.
 - *Carmes*: collecção de poesias — Occupava-se, finalmente, quando falleceu, com a traducção da Iliada e de outras obras de Horacio e de Lamartine.

Manoel Barnabé Monteiro Baéna — Filho do tenente-coronel Antonio Ladislau Monteiro Baéna, nasceu na cidade de Belém, capital do Pará, e ahi, depois de alguns estudos de humanidades, dedicou-se ao funcionalismo publico, aposentando-se, depois da proclamação da Republica, no lugar de director geral da secretaria do governo. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

- *Indice alphabetica* da legislação provincial do Pará de 1854 até 1880, comprehendendo os actos e decisões do governo da provincia até 1879 inclusive. Pará, 1880.
- *Indice alphabetico* da legislação da provincia do Pará de 1880 a 14 de novembro de 1889. Belem, 1896.
- *Indice alphabetico* da legislação do estado do Pará desde 15 de novembro de 1889 até 1893. Pará, 1894.
- *Informações* sobre as comarcas da provincia do Pará, organisadas em virtude de aviso-circular do Ministerio da Justiça de 20 de setembro de 1883. Pará, 1885.

— *Relatorio* apresentado ao governador do estado do Pará pelo secretario, etc. Belém, 1896 — Este relatorio serviu de base á mensagem que o mesmo governador dirigiu ao Congresso estadual.

— *Relação* dos governadores, dos capitães-generaes e juntas governativas de 1804 a 1824, inclusive a junta revolucionaria republicana de 30 de abril deste anno — Inedita.

— *Relação* dos presidentes do Pará de 1824 até 1889 — Inedita.

— *Relação* dos governadores do Pará no dominio da Republica — Inedita.

Manoel Bazilio Furtado — Natural de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e auxiliar do Museu do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *These* apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1857, in-4° — Não pude ainda vê-la.

— *Itinerario* da freguezia do Senhor Bom Jesus de Itabapoana á gruta das Minas do Castello, na provincia do Espirito Santo.

Manoel Bernardes Pereira da Veiga, Barão de Jacutinga, filho do 1º cirurgião da armada Felix Bernardes Pereira da Veiga e dona Izabel Joaquina Rosa, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1766 e falleceu a 13 de dezembro de 1837, bacharel em philosophia e doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara e physico-mór da casa da rainha d. Maria 1ª, do conselho do rei d. João VI, e commendador da ordem de Christo. Foi encarregado e desempenhou varias commissões e escreveu varias

— *Memorias* sobre a organização de hospitaes, sobre os progressos da agricultura, etc. — das quaes não posso por agora dar noticia.

Manoel Bernardino Bolivar — Filho de Manoel Bernardino dos Santos e dona Maria Joaquina do Sacramento, nasceu na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, em 1829 e falleceu a 14 de junho de 1895. Doutor em medicina pela faculdade desta provincia, serviu no corpo de saude do exercito desde 30 de janeiro de 1855 até o começo da guerra do Paraguay, pedindo e obtendo sua reforma no posto de segundo cirurgião. Escreveu:

— *Discursos* no solemne acto do encerramento do curso de anatomia geral e descriptiva, recitados e dedicados ao professor da respectiva cadeira por Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Bernardino Bolivar. Bahia, 1850, 9 pags. in-4°.

— *A lei da prancha e da chibata* perante a medicina, these apresentada à faculdade de medicina da Bahia, 1853, in-4º.

— *Homenagem necrológica* em o dia 24 de setembro de 1859, anniversario do lamentavel passamento do Sr. D. Pedro I, fundador do Imperio do Brazil, por occasião da missa funebre que na igreja de S. Francisco mandou solemnemente celebrar pela memoria do mesmo augusto senhor a sociedade Vinte e Quatro de setembro. Bahia, 1859, 23 pags. in-4º — Publicou muitas poesias em *revistas*, como:

— A tristeza della; O trahido; Canto ao Dous de Julho; A pureza della; O ramilhete — Nos Cantos Brasileiros, Bahia, 1850, pags. 64 a 67, 89 a 94, 132 a 137, 264 e 274 a 276

— *A cruz, a coruja e a sepultura* — No Almanak do Dr. Cesar Marques, tomo 2º, 1862, pags. 62 a 67.

Manoel Bonifacio da Costa — Filho de Victorio José da Costa, nasceu na capital da Bahia a 7 de outubro de 1848 e é doutor em medicina pela faculdade dessa capital. Habilitado pelo conselho de instrucção publica, leccionou philosophia e rhetorica durante o curso medico, depois de doutorado, leccionou como professor livre na faculdade de medicina anatomia e operações dentarias, duas materias da secção cirurgica a que sempre se dedicou. Mais tarde, abandonando o magisterio, tornou-se especialista de odontologia, molestias da boca, garganta e ouvidos e offereceu-se àquella faculdade para ahi montar, a expensas suas, um modesto gabinete de odontologia, onde dêsse um curso gratuito dessa especialidade, sendo finalmente convidado e passando a reger a cadeira de clinica odontologica, creada nas faculdades medicas da Republica em 1890. Escreveu:

— *Considerações etiologicas* sobre a febre amarella; Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos; Composição chimica do ar atmosferico; Da operação cesariana: these, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1879, 87 pags. in-4º gr.

— *Estudo da dentiçào*, seu desenvolvimento em relação às diversas idades. Bahia, 1887.

— *União dentaria*: revista especial de cirurgia, prothese dentaria e molestias da boca. Bahia, 1883.

— *Da belladona* e hydrolato de louro-cereja nas affecções do larynge: trabalho apresentado e lido no congresso de medicina e cirurgia da Bahia.

Manoel Borges Pereirade Cêa — Natural da Bahia, vivia no seculo 17º. Era reconhecido e reputado como muito douto em

historia, quer sagrada, quer profana. Cultivou tambem a poesia e escreveu:

— *Exposição do Anjo do Apocalypse* — Inedita, na bibliotheca real de Lisboa. O que mais constitue o merito desta obra é achar-se ella comprehendida no 4º tomo do Summario da bibliotheca luzitana de Bento Farinha, tomo que comprehende apenas as obras selectas. Nella procura o autor demonstrar que o verdadeiro encoberto é el-rei D. João V.

Manoel Botelho de Oliveira — Filho do capitão de infantaria Antonio Alvares de Oliveira, nasceu na Bahia em 1636 e falleceu a 5 de janeiro de 1711. Era fidalgo da casa real, formado em jurisprudencia na universidade de Coimbra, sendo contemporaneo do celebre Gregorio de Mattos, e capitão-mór de ordenanças. Dedicou-se á advocacia, adquirindo nessa profissão uma bella nomeada e foi vereador da camara. Distincto litterato e poeta, notavel talento, conhecia varias linguas e escreveu:

— *Musica do Parnaso*, dividida em quatro côros de rimas, portuguezas, castelhanas, italianas e latinas com seu descante comico, reduzido em duas comedias. Lisboa, 1705, 352 pags. in-8º — Nessa grande collecção de poesias ha muitas descripções de cousas do paiz, e particularmente da Bahia, algumas lindissimas, sendo por isso considerado por Fernandes Pinheiro o patriarcha da poesia brasileira. Demais, seus versos não se resentem tanto do gongorismo dominante nos poetas da época; são em linguagem pura, classica, harmoniosa. As duas comedias que se acham neste livro são:

— *Hay amigo para amigo* — e

— *Amor, enganos e zelos* — Ha algumas composições suas em colleções, como:

— *Sobre os males* originados pelo ouro: canção — no Mosaico poetico de Emilio Adet e J. Norberto, pags. 17 e 18. A esta seguem-se outras composições de Botelho de Oliveira, sendo a ultima a ode:

— *A ilha de Maré* — tambem publicada na *Revista* do Instituto historico e geographico da Bahia, tomo 1º, 1894, pags. 139 a 147.

Manoel Braz Martins Moscoso — Natural da Bahia e nascido nos ultimos annos do seculo 18º, foi proprietario e morador na ilha de Itaparica, deu-se ao cultivo das lettras e escreveu:

— *A pesca das baleias* na ilha de Itaparica, 1845 — Este interessante trabalho, em que se dá noticia do modo por que se faz a pesca

da baleia e dos grandes perigos, a que se expõem os pescadores deste cetaceo, foi publicado no *Mosico*, periodico da sociedade Instructiva da Bahia, volume 2º, pags. 203 e 243.

Manoel Buarque de Macedo — Filho de Manoel Buarque de Macedo Lima e dona Lourença Buarque de Macedo Lima, nasceu na cidade do Recife a 1 de março de 1837 e falleceu a 29 de agosto de 1881 em S. João d'El-rei, Minas Geraes, quando como ministro da agricultura ia com o Imperador assistir á inauguração da estrada de ferro do Oeste nesta provincia, sendo acommettido de uma congestão pulmonar, consecutiva a um resfriamento que teve na véspera da viagem. Era bacharel em mathematicas pela escola central e doutor em sciencias juridicas e administrativas pela universidade de Bruxellas, do conselho de sua magestade o Imperador, membro e vice-presidente do Instituto polytechnico brasileiro, membro do Instituto dos engenheiros civis de Londres, commendador da ordem da Rosa, da ordem franceza da Legião de honra, da ordem romana de S. Mauricio e S. Lazaro e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, e deputado por sua provincia. Serviu após sua formatura como addido de 1ª classe á legação imperial da França; foi engenheiro ajudante da estrada de ferro D. Pedro II; engenheiro fiscal da do Recife á S. Francisco, de 1860 a 1873 e desta data em diante, chefe da directoria das obras publicas da respectiva secretaria de estado. O Imperador assistiu seus ultimos momentos, e, tomado de justo pezar, dispensou todos os festejos que estavam preparados e recolheu-se ao palacio onde estava hospedado, sem receber nesse dia nem as pessoas que iam comprimental-o. Macedo escreveu:

— *Relatorio* da comissão nomeada para examinar os trabalhos e serviços dos esgotos da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-8º — Assigna tambem o Baiao de Lavradio, e o engenheiro A. P. de Mello Barreto.

— *Relatorio* sobre o abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 33 pags. in-8º — Assigna tambem o Dr. A. de Paula Freitas.

— *Exposição* das obras publicas, em 1875. Rio de Janeiro, 1876.

— *O imperio do Brazil* na exposição universal de 1876 em Philadelphia. Rio de Janeiro, 1876.

— *O Ministerio da agricultura*, commercio e obras publicas e o abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 159 pags. in-8º.

— *Auxílio á lavoura*: discurso pronunciado na sessão da camara dos deputados em 27 de agosto de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-4°.

— *Acta da sessão* de inauguração da exposição de Pernambuco de 1872 e catalogo dos productos expostos. Pernambuco, 1872, 12 pags. in-8° e mais 56 pags. do catalogo — Era o Dr. Macedo secretario da commissão.

— *Relatorio* da commissão directora da exposição provincial de Pernambuco de 1872. Pernambuco, 1873, 62 pags. in-8° — Seguem-se tabellas demonstrativas e a proposta para a distribuição dos premios, etc.

— *Parecer* do chefe da directoria das obras publicas sobre as propostas apresentadas para a construcção das obras do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco — Na *Revista* do Instituto polytechnico brasileiro, tomo 8°, 1877, pags. 153 a 257.

Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque

— Filho do tenente-coronel Francisco Antonio de Almeida e dona Josephina Francisca de Mello e Albuquerque e pae de Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, commemorado neste livro, nasceu na cidade do Recife a 11 de novembro de 1753 e falleceu a 11 de janeiro de 1834. Preparado com os estudos possiveis naquella epoca em sua patria, foi capitão do regimento miliciano dos nobres e nomeado successor de seu pae no officio de escrivão dos defuntos e ausentes, capellas e residuos, officio que mais tarde passou a ser vitalicio. Foi um dos mais exaltados patriotas de 1817, por cujo motivo esteve preso até 1821, sendo destituído do seu officio. Cultivou com esmero a poesia e a musica e escreveu:

— *Poesias*: colleção de sonetos, decimas, lyras, odes, epitalamios e um dithyrambo — que o autor tinha prompto para publicar; mas ficaram ineditos e até se tem perdido. Poucas de taes poesias foram colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello e fazem parte do 1° volume de suas « Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco » (Vêde este autor). São duas lyras, quatro sonetos, uma anacreontica e duas decimas.

— *Dithyrambo* em dialogo de 1° e 2° tenor ao Marquez de Inhambupe, escripto em 1788 — O commendador Mello possuiu uma copia que perdeu e cita delle alguns versos. Possuiu tambem copia das seguintes obras:

— *Tragedia* em verso e sobre o assassinio do administrador do vinculo do Monteiro, Francisco Coelho Valcaçar, escripta em 1813. O autor para não ficar patente o facto que commemora nessa tragedia

amplia e disfarça a verdade historica com verosimilhanças poeticas, nomes e local suppostos.

— *A justiça da ilha dos Lagartos*: farça — della existem varias copias, assim como da *Oração universal do christianismo*— que o autor escreveu antes de espirar e é a seguinte decima:

Dae-me, Deus ! fé, esperança,
Caridade e humildade,
Nas penas conformidade,
Contrição, perseverança,
Si tanto meu rogo alcança
E na vossa graça existo,
O que supplico, além disto
E' para os filhos de Adão
Graça igual, pois todos são
Meus irmãos em Jesus Christo.

No catalogo da exposição de geographia sul-americana, realisada pela sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em 1889, vejo com o nome de Manoel Caetano de Almeida Albuquerque a seguinte obra que não me parece deste autor:

— *Breve noticia dos estabelecimentos diamantinos de Serro-Frio*, actual estado de sua administração e melhoramentos de que é susceptivel. Rio de Janeiro, 1825, 13 pags. in- fol.

Manoel Caetano de Gouveia — Filho de Manoel Caetano de Gouveia e nascido no Ceará em 1824, falleceu a 26 de junho de 1852. Era doutor em mathematicas pela antiga academia militar, 1º tenente de engenheiros e cavalleiro da ordem de Christo, tendo estudado humanidades no collegio dos nobres, em Portugal, e gozando da estima, quer de seus mestres, quer de seus condiscipulos. Escreveu:

— *O valor d'agua* considerada motor: these para doutorado em mathematicas. Rio de Janeiro, 1848, VI-27 pags. in-4º — Li que deixara alguns trabalhos ineditos e que redigira:

— *A Epoca*, Ceará (?) 18.. — Nunca vi essa publicação.

Manoel Caetano Soares — Nascido em Portugal, falleceu brasileiro na cidade do Recife a 10 de março de 1857, sendo bacharel em direito pela universidade de Coimbra e exercendo a advocacia naquella cidade. Escreveu:

— *Repertorio juridico*. Pernambuco, 1855, 1º volume — Não me consta que continuasse a publicação deste livro, talvez por causa do subsequente fallecimento do autor.

Manoel Caetano Vellozo — Natural da provincia da Parahyba, onde falleceu, era presbytero do habito de S. Pedro, e professor de rhetorica. Escreveu:

— *Licções de rhetorica* recopiladas dos originaes de J. F. Perrard e E. Ponelle, vertidas do francez. Parahyba, 1849. in-8°.

Manoel de Campos Silva — Brasileiro, não sei si nato ou naturalizado, vivia em fins de 1826 e escreveu:

— *Descripção do rio Paraná* — Foi publicada na *Revista do Instituto historico*, tomo 2º, 1840, pags. 306 a 313 e consta de cinco capitulos que são: *Descripção do rio* — *Povoações, rios e pontos mais conhecidos da margem occidental do dito rio* — *Povoações rios e pontos mais conhecidos na margem oriental do dito rio. Passos do Paraná na margem oriental para a occidental* — *Reflexões sobre a navegação deste rio e o melhor meio de ser occupado pelas forças navaes de S. M. I. para proteger qualquer expedição commercial.*

Manoel Candido da Rocha Andrade — Filho de Euzebio Francisco de Andrade e dona Anna Joaquina de Andrade, e pae do dr. Euzebio Francisco de Andrade, mencionado neste livro; nasceu na capital do Rio Grande do Sul a 11 de março de 1835 e falleceu na cidade de Maceió a 15 de outubro de 1895. Agrimensor pela antiga escola central, tendo servido na armada, de que pediu demissão, achando-se no posto de segundo tenente, exerceu muitas e importantes commissões de engenharia no Maranhão, Pará, Amazonas e Alagóas principalmente, onde residiu muitos annos. Era membro do Instituto archeologico e geographico alagoano, fundador do extincto Lyceu de artes e officios, etc. Escreveu:

— *Almanak do estado de Alagóas para o anno de 1896.* Maceió, 1895 — Este livro contém, além de muitas informações uteis, uma noticia geographica da antiga provincia, hoje estado de Alagóas.

Manoel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez — Filho do vice-almirante Francisco José do Canto e Castro Mascarenhas e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 18 de abril de 1819; ainda na infancia foi com sua familia para Portugal, onde courso o collegio dos nobres, e serviu no funcionalismo publico, exercendo o logar de official do Tribunal de contas, etc. Era fidalgo cavalleiro da casa real e escreveu:

— *Diccionario hespañol portuguez.* Lisboa, 1864-1866, 3 vols. in-4°.

— *Arte orthographica* da lingua portugueza, etc., com uma carta do Conselheiro D. José de Lacerda. Lisboa, 1875, 144 pags. in-8°.

— *Projectos financeiros* : serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* de Lisboa em agosto de 1868.

Manoel Cardoso da Costa Lobo — Filho de Ignacio Antonio da Costa Lobo e nascido em S. Christovão, Sergipe, a 26 de setembro de 1836, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1890, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, cirurgião-mór de brigada do corpo de saude de exercito, cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz e de Christo, official da ordem da Rosa, condecorado com as medalhas da campanha de Paysandú e da campanha do Paraguay, membro honorario da academia nacional de medicina, etc. Havia chegado de Matto-Grosso doente pouco antes de fallecer. Escreveu :

— *Ha na doutrina allopathica algum systema de medicação que possa apoiar a doutrina homeopathica?* Será o carnicão nos furunculos e antrazes tecido cellula gangrenado ou, antes, o producto de uma secreção pseudo-membranosa? Descrição, acção physiologica e therapeutica da belladona. Qual o meio mais proficuo e certo para distinguir uma mancha espermatica de outra que com ella tenha semelhança : these apresentada, etc., para receber o grau de doutor em medicina. Bahia, 1861, 54 pags. in-4° grande.

— *Da hematocoe vaginal e seu tratamento* : memoria apresentada à Academia imperial de medicina — Nos *Annaes brazilienses de medicina*, vol. 46°, 1880-1881, pags. 116 e seguintes.

— *Da electrolise nos estreitamentos da urethra* : parecer sobre uma memoria do Dr. H. Monat — Idem, vol. 48°, 1882-1883, pags. 175 e seguintes.

— *Hernias* : parecer sobre os trabalhos do Dr. Thyri sobre as hernias — Idem, pags. 189 e seguintes.

— *Quinina em injeções hypodermicas nas febres paludosas* : parecer sobre a memoria do Dr. Aureliano Garcia sobre o bromhydrato de quinina — Idem, pags. 354 e segs. Ainda nesta revista ha trabalhos seus, como :

— *Historia da medicina*. Progressos da medicina hespanhola no seculo XVI — No mesmo volume.

Manoel Carigé Barauna, 1° — Natural da Bahia e parente do immortal frei Bastos, commemorado neste livro (veja-se

frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos Barauna), nasceu no ultimo quartel de seculo 18º e falleceu pelo meiado do seguinte. Foi agricultor na cidade de Nazareth, de sua provincia natal, official da guarda nacional e desvelado cultor da poesia. Não fez collecção de suas composições; publicou apenas:

- *A noite do Castello*: poema. Bahia, 18.. — Nunca pude vel-o.
- *O atheu*: ode — No *Crepusculo*, periodico instructivo e moral da sociedade Instituto litterario da Bahia, tomo 1º, pag. 82.
- *As delicias de um pae* — Idem, tomo 2º, pag. 27.
- *Sapho*: cantata — Idem, no mesmo tomo, pag. 103. Me consta que publicou um drama e outros trabalhos.

Manoel Carigé Barauna, 2º — Filho do precedente e tio de dona Maria Augusta da Silva Guimarães, de que adiante tratarei, nasceu na capital da Bahia pelo anno de 1823 e, sendo doutor em medicina pela faculdade dessa cidade, falleceu poucos annos depois de formado, aspirando os vapores de um café envenenado que examinava na cidade de Nazareth, da então provincia de seu nascimento. Foi distincto cultor das letras amenas, mas não chegou a colleccionar seus escriptos. Consta-me que tratava disso para dal-os á publicidade quando o surpreendeu a morte. São de sua penna:

— *Considerações sobre a prenhez extra-uterina*: these apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia a 26 de novembro de 1845. Bahia, 1845, in-4º gr. — De seus trabalhos publicados em revistas citarei:

- *Parto prematuro artificial* — No *Crepusculo*, tomo 2º, 1846, pags. 113 a 115.
- *Breve noticia sobre a vida de Nazareth* — Na *Revista Americana*, Bahia, tomo 1º, 1848, pags. 420 e seguintes.
- *Eugenia*: novella bahiana — No *Crepusculo*, tomo 3º, 1846, pags. 10 e 28.
- *Julia*: novella bahiana — Na mesma revista e no mesmo tomo, pags. 47, 60 e 75.
- *Habitacão do campo*. A piassaveira. A esperanza. A velhice. Impiedade — Idem, tomo 1º, pag. 13, e tomo 2º, pags. 17, 37, 53 e 100. São trabalhos em prosa.
- *O mal-me-quer*. Gratidão filial. A saudade. O suicidio. A soleidade (improviso). A innocencia (a Lelia). O inverno. Saudade e homenagem á memoria do brasileiro honrado, o eximio patriota, o profundo litterato A. C. R. de Andrada Machado e Silva. O desterrado.

Patria : poesias — Idem, tomo 1º, pags. 11, 131 e 178; tomo 2º, pags. 40, 122, 134, 147 e 170; tomo 3º, pags. 19 e 56.

— *Amor, desprezo e desengano*. Meu amor. A mulher. A voluvel: poesias — No *Athenão*, Bahia, 1849, pags. 28, 69, 191 e 192.

Manoel Carneiro de Almeida Albuquerque

— Filho do senador Francisco de Paula de Almeida Albuquerque e nascido em Pernambuco, apenas o conheço pelo seguinte trabalho seu, que depois de sua morte foi publicado por seu pae:

— *Esboço historico politico das principaes divisões da Europa*, extractado por F. de P. de A. A. sobre os primeiros apontamentos de seu filho Manoel Carneiro de Almeida e Albuquerque. Barid, 1854, XI-262 pags. in-8º.

Manoel Carneiro de Campos — Natural da Bahia.

Nada mais pude saber a seu respeito sinão que escreveu, ha mais de cincoenta annos :

— *Plano sobre o meio de restabelecer o credito do papel em circulação e facilitar ao Governo o pagamento da divida ao Banco*, offerecido á Assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1831 — Não o vi impresso; mas o original de 27 fls. ou 54 pags. in-fol., pertencente a dona Joanna T. de Carvalho, esteve na exposição de historia do Brazil de 1880.

Manoel Carneiro da Rocha — Filho do major Nicolau Carneiro da Rocha e dona Anna Soares Carneiro da Rocha,

nasceu na cidade da Bahia a 25 de março de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de julho de 1894, vice-almirante reformado da armada, official da ordem da Resa, cavalleiro da do Cruzeiro e da de S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas da esquadra em operações no Rio da Prata em 1852, da campanha do Paraguay, de Merito, etc. Foi um dos fundadores, a 23 de fevereiro de 1881, do directorio militar composto de officiaes damarinha e do exercito com o fim de se unirem, tanto na côrte como nas provincias, para elegerem deputados que possam no parlamento oppor-se a medidas que iam sendo abraçadas com tendencia a aniquillar as duas classes. Escreveu :

— *Arsenacs de marinha do Brazil*. Rio de Janeiro, 1881 — Neste livro, com o estudo dos arsenacs do Imperio, se apontam seus defeitos, alguns dos quaes pelo deputado José Ferreira Cantão, referindo-se com elogio ao mesmo livro, foram trazidos á discussão no parlamento nacional, discutindo-se o orçamento da marinha em sessão de 21 de

abril de 1882 — Teve segunda edição na Bahia, 1882, feita pelos empregados do arsenal de marinha desta cidade, e tambem no periodico *O Cruzeiro*.

— *Projecto de regulamento geral para o servico de praticagem dos portos e rios navegaveis do Imperio*, apresentado ao Conselho Naval pelo membro effectivo, etc. — Não o vi impresso.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, 1º — Filho de Manoel de Carvalho Paes de Andrade e dona Catharina Eugenia Ferreira Maciel Gouvin, nasceu em Pernambuco, entre os annos de 1774 e 1778, a 21 de dezembro, e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de junho de 1855, sendo senador pela provincia da Parahyba e coronel de legião da guarda nacional. Foi o presidente do novo conselho, eleito pelo povo pernambucano depois que a junta do Governo retirou-se do poder em dezembro de 1823, persistindo na presidencia ainda depois da nomeação imperial de Francisco Paes Barreto, e foi quem nesse cargo, a 2 de julho de 1824, proclamou a Confederação do Equador. Noticia completa de sua vida encontra-se no Dicionario de pernambucanos celebres de F. A. Pereira da Costa. Escreveu :

— *Analyse do projecto do governo para as provincias confederadas e que as deve reger em nome da soberania nacional das mesmas provincias*. Rio de Janeiro, 1824, 8 pags. in-fol. — Parece-me que ha d'elle um

— *Projecto de Constituição para as provincias confederadas*.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, 2º — Neto do precedente e filho de João de Carvalho Paes de Andrade, nasceu em Pernambuco e ahi falleceu muito moço, a 1 de novembro de 1867, sendo escrivão do juizo do commercio do Recife. Foi habil poeta e escreveu :

— *Flores singelas*: primeiros cantos. Pernambuco, 1861, XXX-174 pags. in-8º — Precede o livro um juizo critico pelo dr. Antonio Rangel Torres Bandeira, e outro pelo dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro. Vejo annuciado deste autor :

— *Flores pallidas*: segundos cantos. Pernambuco, 1865, in-8º — No fim do volume se encontra um juizo critico de Tobias Barreto.

Manoel Carvalho Pereira de Sá — Natural do Rio de Janeiro, nascido no primeiro quartel do seculo actual e ha muitos annos fallecido, exerceu a homoeopathia, foi à Europa, demorando-se mais em Londres, de onde regressou á patria graduado doutor em medicina. Era membro do real Collegio de medicina dessa cidade,

da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Memoria sobre a prenhez e considerações geraes sobre a mulher pejada e o recém-nascido.* Rio de Janeiro, 1854, 56 pags. in-8°.

— *Considerações sobre o cholera-morbus, offerecidas ao Illm. Sr. dr. José Pereira Rego.* Rio de Janeiro, 1855, 60 pags. in-8° peq.

Manoel Cavalcante Ferreira de Mello —

Filho de Manoel Cavalcanti Ferreira de Mello e dona Maria Josepha de Cavalcanti Mello, nasceu na comarca de Guarabira, do actual estado da Parahyba, a 5 de fevereiro de 1861 e é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Antes de sua formatura exerceu em sua provincia o cargo de promotor publico, e depois os de juiz municipal, secretario do governo, chefe de policia e lente de mathematica e algebra do lyceu parahybano. Em 1890, nomeado juiz de direito desse estado, foi aproveitado na organização judiciaria do estado do Rio de Janeiro, cabendo-lhe por nomeação a comarca de Mangaratiba; mas, dissolvida posteriormente a magistratura, de que fazia parte, foi posto em disponibilidade e em seguida aposentado pelo decreto de 25 de julho de 1895, passando a ser advogado e jornalista na capital federal. Escreveu:

— *Galanteios de um baile.* Contos litterarios. Recife, 1880, in-8°.

— *Discursos proferidos pelo orador do Instituto Litterario Olin-dense,* publicado pelos collegas de anno. Recife, 1880, 60 pags. in-4°.

— *Reforma dos generaes ou inconstitucionalidade do decreto de 7 de abril de 1892.* Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Justiça federal.* Commentario acompanhado do formulario á lei n. 221, de 20 de setembro de 1894. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Lesões de direitos individuaes.* Acções de nullidade no direito seccional. Rio de Janeiro, 1895, 55 pags. in-8° — São allegações finaes na acção de nullidade proposta no juizo seccional contra a União Federal em favor do capitão de fragata Lima Barros, capitão-tenente Sidney Schieffer e outros — Como jornalista collaborou na *Gazeta da Parahyba* e redigiu:

— *O Liberal Parahybano:* Parahyba...

— *Estado da Parahyba.* Parahyba, 1889...

— *Cidade do Rio* (secção juridica). Rio de Janeiro, 1891.

— *Rio de Janeiro* (jornal de feição monarchista). Rio de Janeiro, 1895. Deste ultimo foi redactor e proprietario.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha —

Natural da antiga provincia da Parahyba e nascido pelo anno de 1825,

sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda, exerceu cargos de magistratura, aposentando-se no de juiz de direito; administrou a provincia do Amazonas e a de Pernambuco, por onde foi eleito deputado á assembléa geral e falleceu a 5 de fevereiro de 1890. Além de

— *Relatorios* — nos cargos de administração e outros trabalhos de que não posso agora dar noticia, escreveu:

— *Reflexões* sobre o fundamento da divisão do poder legislativo em duas camaras — Foram publicadas, quando o autor cursava a faculdade de direito, no *Polimittico*, periodico do Instituto litterario olin-dense, 1846, vol. 1^o, ns. 1 e 2, abrangendo nove columnas in-fol.

Manoel Clementino de Oliveira Escorel—

Filho de José Bernardes de Oliveira e nascido em Pernambuco a 11 de novembro de 1875, sendo doutor em direito pela faculdade do Recife, e professor na mesma faculdade, d'ahi se passou para a de S. Paulo, onde é um dos mais distinctos lentes. Escreveu:

— *Código penal brasileiro*, contendo leis, decretos, decisões dos tribunaes, avisos do governo, calculo das penas, figurados todos os casos e um indice alphabetico. 2^a edição. S. Paulo, 1893, XXVIII-287 pags. in-4^o — Redigiu ainda estudante, com seu collega Henrique Capitulino Pereira de Mello (veja-se este nome):

— *O Ensaio*: periodico scientifico e litterario. Recife, 1875-1876, in-4^o — e escreveu a

— *Carta-prefacio* do opusculo « O fuzilado de 1824, Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, do mesmo seu collega ».

Manoel Coelho de Almeida—

Filho de Custodio José Coelho de Almeida e natural do Rio de Janeiro, é bacharel em direito, formado em 1865 pela faculdade de S. Paulo e deu-se á advocacia. Escreveu:

— *O homem e a vida*— E' um trabalho philosophico, em estylo attrahente, romantico, em varios capitulos. Foi publicado em sete numeros da revista a *Luz*.

Manoel Coelho Cintra—

Natural de Pernambuco e official da marinha brasileira, foi reformado muito moço no posto de segundo-tenente e ainda vivia em 1860. Escreveu:

— *Arte de navegar* ou taboas de longitude para corrigir os effeitos da paralaxe e rofracção nas distancias observadas entre o sol e a lua por Isaac C. Hearte. Traduzido do inglez em linguagem vulgar, etc. Rio de Janeiro, 1836, 39 pags. in-4^o— Foi um dos redactores de

— *A Carranca*: periodico moral-satyrico-comico. Recife, 1845-1847, in-4°.

Manoel Coelho da Rocha — Natural do Rio Grande do Sul, é todo dedicado á litteratura. Não obteve resposta de uma circular que lhe dirigi, pedindo apontamentos para esta noticia— o que, ha annos já não fazia, para não mais ferir a modestia dos escriptores brasileiros. Dou, pois, noticia só dos seus trabalhos que conheço:

— *As memorias de Judas* por F. Petrucci de la Gattina, vertidas para a lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1886, 451 pags. in-8° — Este romance, escripto por um dos chefes do radicalismo italiano, foi publicado em França e na lingua franceza, porque não foi permittida sua publicação na Italia.

— *Metaphysica do amor*: Esboço sobre as mulheres; Pensamentos e fragmentos, de Arthur Schopenhauer. Tradução. Rio de Janeiro, 1887, 74 pags. in-8° — Segunda edição, revista e accrescentada com um appendice sobre a pederastia, do mesmo autor. Rio de Janeiro, 1891.

— *As mentiras convencionaes* da nossa civilização por Max Nordau, obra traduzida. Rio de Janeiro, 1887, 383 pags. in-8° — Segunda edição, 1889, 492 pags. in-8° com 3 de notas.

— *Classificação das sciencias* por Herbert Spencer, tradução. Rio de Janeiro, 1889, 120 pags. in-8°.

— *Lei e causa do progresso*. A utilidade do anthropomorphismo por Herbert Spencer. Tradução. Rio de Janeiro, 102 pags. in-8°.

— *Molestia do seculo*, por Max Nordau, tradução. Rio de Janeiro, 2 vols. in-8°.

— *Paradoxos* de Max Nordau. Tradução. Rio de Janeiro, 1896, 264 pags. in-8° — Houve uma edição anterior.

— *Paradoxo da egualdade*, por Paulo Lafitte. Tradução. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Comedia do sentimentalismo*: romance por Max Nordau. Rio de Janeiro, 183 pags. in-8°.

— *A capellinha*: costumes campestres, por Alphonse Daudet. Tradução. Rio de Janeiro, 1896, 408 pags. in-8° — Foi publicada esta tradução em S. Paulo no mesmo anno.

— *O homem conforme a sciencia*. Para onde vamos? pelo Dr. Luiz Buchner. Tradução. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Fragmentos de philosophia positiva*, por E. Littré. Logica de A. Bain. Tradução. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Vade-mecum* dos guarda-livros e negociantes, contendo um tratado de escripturação mercantil por systema moderno e de simples comprehensão; arithmetica commercial com modelos e calculos simplificados; tabellas de cambios e divisores fixos, etc. Contém tambem uma parte pratica com informações de uso diario na vida commercial. Obra compilada por M. C. da Rocha. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *Manual pratico* de correspondencia franceza e portugueza, contendo o modelo de correspondencia sobre os mais variados assumptos commerciaes, circulares, pedidos de mercadoria e de dinheiro, avisos de remessa, etc. Rio de Janeiro.

— *Deve e haver*: romance de Gustavo Freytag, traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1899, 3 vols. in-8° — E' um romance de costumes burquezes, cuja acção se passa na esphera commercial dos principaes personagens.

Manoel Cornelio Moreira— Filho de Joaquim Antonio Moreira, nasceu no Rio de Janeiro a 14 de fevereiro de 1853 e aqui falleceu a 26 de dezembro de 1888. Foi empregado na contadoria da marinha e escreveu:

— *A Cruz do Picú*: romance— Nos Ensaios litterarios, collecção de trabalhos da sociedade deste titulo. Rio de Janeiro, 1877, pag. 9 a 31. No jornal *Tiradentes*, que se publicava annualmente em commemoração do martyr mineiro, encontram-se trabalhos seus.

Manoel Correia Garcia— Filho do negociante portuguez Manoel Correia Garcia e dona Leonor Joaquina Garcia e nascido na Bahia no anno de 1816, falleceu na mesma cidade a 24 de fevereiro de 1890, sendo doutor em philosophia pela universidade de Tubingen, do reino de Wurtemberg, advogado na dita cidade, professor emerito da escola normal e commendador da ordem portugueza da Conceição da Villa Viçosa por serviços gratuitos prestados como advogado á real sociedade portugueza *Dezesseis de Setembro*. Preparado com todos os estudos de humanidades e varias linguas, querendo o governo provincial estabelecer uma escola normal, foi escolhido, depois do respectivo concurso, para ir á Europa estudar os methodos de estabelecimentos dessa ordem, sendo em sua volta um dos fundadores do da Bahia, onde foi lente por espaço de 21 annos. Representou a provincia em sua assembléa nos biennios de 1870-1871 e 1876-1877; foi um dos socios fundadores do antigo Instituto historico da Bahia e eleito seu secre-

tario a 3 de maio de 1856, e tambem socio instituidor da sociedade Philosophica. Escreveu:

— *Idéias de um monarchista constitucional*. Bahia, 1851, 185 pags. in-4º— E' um trabalho de direito publico constitucional, em que o autor apresenta os males das revoluções tramadas pela impaciencia dos que querem tudo atropellar para obter-se a maior somma de liberdade, e busca provar que o melhor governo é o monarchico constitucional representativo.

— *A pena de morte*: memoria lida na sociedade Philosophica da Bahia em sessão publica de agosto de 1842, quando ahi se discutia a these: « A sociedade tem o direito de punir ? E'—lhe dado esse direito até o de servir-se da pena de morte, ou ella deve usar daquelles aconselhados por Mr. Lucas e outros philantropos ? » Bahia, 1864, 27 pags. in-8º— Foi antes publicada no periodico *Commercio*, da Bahia, de 28 de setembro de 1842 e agora publicada em opusculo « por ver (diz o autor) qm 1863 no *Diario da Bahia* alguém annunciou-se como o primeiro que se oppuzera á pena de morte no Brazil ». Deste assumpto occupou-se elle em sua these inaugural para obter o grau de doutor em philosophia, sobre a

— *Philosophia do direito criminal*— escripta em latim e que nunca pude ler, mas sei que ahi occupa-se da pena de morte sob o ponto de vista inhumano, anti-christão, que não corrige, antes corrompe a sociedade, decidindo-se pelas prisões penitenciarias. O dr. Corrêa Garcia collaborou desde 1842 até seu fallecimento para varias folhas e revistas da Bahia; redigiu o

— *Correio Mercantil*: jornal politico, commercial e litterario. Bahia, 1846 a 1849. in-fol.— Este jornal começou em 1838. Foi tambem chefe dos redactores do

— *Periodico do Instituto historico da Bahia*. Bahia, 1863-1864, in-4º— O 1º numero sahi á luz a 1 de outubro daquelle anno, e ahi publicou o dr. Garcia:

— *Discurso necrológico* em honra do dr. Agrario de Souza Me-
nezes— No numero 4, de pags. 51 a 60:

— *Memoria sobre os germens de civilisação que deixaram os jesuitas no Brazil e especialmente na Bahia*— No n. 6. Ha mais trabalhos seus que foram presentes ao mesmo Instituto, como:

— *A guerra da independencia*, da Bahia— A primeira parte foilida, mas nunca publicada. Consta-me que o autor preparava a segunda parte para imprimir toda a obra.

— *Discurso biographico* recitado na solemne sessão (do Instituto historico da Bahia) em commemoração do sabio e virtuoso varão, o

Exmo. e Revmo. Sr. Marquez de Santa Cruz, etc. — No livro « Discursos biographicos recitados na sessão magna de 2 de abril de 1863 em commemoração do Exmo. e Revmo. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, etc. Bahia, 1863, de pags. 5 a 36.

Manoel Corrêa de Lima — Natural da provincia da Parahyba, ahi falleceu a 16 de novembro de 1863. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, seguiu a carreira da magistratura, sendo juiz de direito no Maranhão. Escreveu:

— *Procimentos proferidos* em correição pelo juiz de direito da comarca do Brejo no anno de 1860; mandados imprimir por R. Alves de Carvalho. Maranhão (sem data), 59 pags. in-4°.

Manoel da Costa — Nascido em Abrantes, Portugal, pelo anno de 1775, veio para o Rio de Janeiro em 1811, aqui adheriu á independencia e aqui falleceu cidadão brasileiro a 31 de agosto de 1823. Era pintor e architecto e escreveu:

— *Descripção das allegorias pintadas no tecto do real paço de Queluz*, novamente reformado por ordem do general em chefe do exercito francez na occasião em que esperava em Portugal o seu Imperador. Lisboa, 1808, 17 pags. in-4°.

— *Programma allegorico* do quadro que vou expôr no tecto da sala de S. M. o nosso magnanimo Imperador, D. Pedro de Alcantara, defensor perpetuo deste grande imperio do Brasil, no paço desta cidade imperial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1822, 2 fls. in-folio.

Manoel da Costa Honorato — Filho de Antonio Francisco Honorato e dona Rosa Eugenia Benedicto Franco, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 1 de janeiro de 1838 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de agosto de 1891, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade daquella cidade, conego honorario da dreal e vigario da freguezia da Gloria desta cidade, protonotario *au instar participantium*, prelado domestico de sua santidade, capellão capitão honorario do exercito, commendador da ordem de Christo de Portugal e da ordem do Santo Sepulchro, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto historico de Pernambuco, do de Alagôas, do de Goyana, etc. Desprotegido da fortuna, leccionava particularmente preparatorios, já em collegios, já em casas particulares, emquanto cursava as aulas da faculdade de direito, onde formou-se em 1863, e as do seminario episcopal, recebendo ordens do presbyterato em 1864. Offerendo-se para

servir na campanha do Paraguay em principios de 1865, e voltando ao Brasil, doente, ao cabo de dous annos, serviu no asylo dos invalidos da patria e depois na guarnição da côrte. Achava-se nesse serviço quando, em 1874, foi nomeado vigario da freguezia da Candelaria, de onde passou, em 1876, á da Gloria. Generoso e caritativo, deu disto muitas provas como na prestação de seus serviços gratuitos no hospital fundado em 1873 para tratamento da febre amarella no convento de Santo Antonio; no offerecimento de sua congrua em 1875 em beneficio da instrucção publica; no que fez em 1876 para leccionar doutrina christã gratuitamente nas escolas publicas da Gloria; no que fez em 1877 da quantia de cem mil réis para as victimas da secca, abrindo ao mesmo tempo para esse fim uma subscripção que subiu a tres contos de réis, que enviou em varias parcellas ao Bispo do Ceará e ao governador do bispado de Oliuda. Frequentou, enfim, a tribuna sagrada; era versado nas sciencias ecclesiasticas e em varias linguas. Escreveu:

— *A corda seraphica*. Pernambuco, 1856, in-8° — E' sua estréa quando contava apenas 18 annos.

— *Folhinhas catholicas, chronologicas e historicas* para os annos de 1859 a 1865. Pernambuco, 7 volumes. 176, 128, 128, XX-246, XLVIII, 202 e 177 pags. in-16°.

— *Synopse de eloquencia e poetica nacional*. Pernambuco, 1861, 128 pags. in-8° — Nova edição. Rio de Janeiro, 1870, 130 pags. in-8° com um quadro synthetico. Terceira edição adicionada com as noções de critica litteraria, extrahidas de varios autores, etc. Rio de Janeiro, 1876, 268 pags. in-8°, e finalmente quarta edição com o titulo:

— *Compendio de rhetorica e eloquencia nacional, consideravelmente augmentado e adaptado ao programma do Imperial collegio Pedro II*. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — Foi adoptado para uso deste collegio por aviso de 22 de setembro desse anno.

— *Maria Santissima*, a Heroína por excellencia, ou Novo mez mariano. Pernambuco, 1861, 128 pags. in-8° — Este livro foi approvedo por todo o episcopado brasileiro e teve mais tres edições no Rio de Janeiro, sendo a segunda de 1871, XVI-304 pags. com uma estampa; a terceira de 1879 e a ultima, consideravelmente correctea e augmentada, de 1890, com 486 pags. in-8°.

— *Diccionario topographico, estatistico e historico da provincia de Pernambuco*. Recife, 1863, 194 pags. in-8°.

— *O clero brasileiro* (considerações historicas). Pernambuco, 1863, in-8°.

— *Nossa Senhora do Bom Conselho*: memoria historica. Pernambuco, 1864, 58 pags. in-16° — Este livro foi distribuido gratuitamente no dia da missa nova do autor na solemnidade da mesma Senhora.

— *Defesa dos religiosos capuchinhos*. Pernambuco, 1865 — Não posso garantir a veracidade do titulo deste ultimo trabalho e de outros, porque não pude vel-os; guio-me por uma relação impressa das obras do autor.

— *Allocução* na tribuna sagrada, etc., no dia 22 de junho de 1865, no acto da lenção e entrega da bandeira ao 2º corpo de voluntarios da patria de Pernambuco. (Sem rosto e sem data, mas do Recife, 1865.) 10 pags. in-12°.

— *Os capellães do exercito brasileiro*. Rio de Janeiro, 1867 — E' um dos escriptos que não pude ver. O Dr. Honorato sobre este assumpto escreveu mais:

— *Ligeiras considerações sobre a repartição ecclesiastica do exercito*. Rio de Janeiro, 1872, 23 pags. in-4° — Este trabalho, apresentado ao governo e distribuido pelas repartições militares, serviu de base á reforma de 1874 ou á criação do corpo ecclesiastico do exercito.

— *O Sr. Bispo de Pernambuco e o general Abreu Lima*. Questão de sepultura ecclesiastica. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Descripção topographica da ilha do Bom Jesus e do asylo dos Invalidos da patria*. Rio de Janeiro, 1869, 136 pags. in-4° gr. com o desenho do dito asylo — Em appendice a esta obra acham-se a Allocução já mencionada, de 22 de junho de 1865, e a que foi recitada na occasião em que benzeu a bandeira do 1º batalhão de guardas nacionaes, a 28 de setembro de 1865 — e em seguida:

— *Esboço historico e topographico da cidade de Corrientes* (provincia argentina), acompanhado da planta da mesma cidade. Rio de Janeiro, 1869, 45 pags. in-4° gr. — Foi offerecido o manuscrito ao Instituto historico.

— *A Câmara municipal do Recife e a questão dos toques de sino das igrejas*. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Defesa do Sr. Bispo do Rio de Janeiro na questão de suspensão de um padre de sua diocese*. Rio de Janeiro, 1872.

— *O Sr. Bispo do Rio Grande do Sul e a assembléa da mesma provincia*. Rio de Janeiro, 1873, 75 pags. in-4° — Refere-se ao pedido que fez o bispo a essa assembléa de um auxilio pecuniario para manutenção do culto catholico e que foi negado.

— *O partido catholico*. Rio de Janeiro, 1875.

— *Synopse da grammatica ingleza*, extrahida de diversos autores. Rio de Janeiro, 1875, 80 pags. in-8° — Deste livro enviou o autor 500

exemplares ao ministro do Imperio, 500 ás presidencias de provincias e 800 ás escolas publicas e particulares do municipio neutro. Parece-me que ha uma edição de 1885.

— *Memoria historica* da igreja matriz de N. S. da Candelaria desta côrte. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Esta memoria foi lida no Instituto historico em 1875 e foi tambem publicarla na respectiva revista, tomo 39, pags. 5 a 96 da parte 1ª.

— *Discurso* pronunciado na augusta presença de S. M. o Imperador, na solennidade de disribuição de premios e collação do grão de bacharel em lettras no collegio de Pedro II a 21 de fevereiro de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 11 pags. in-4º.

— *These* para o concurso ao logar de substituto da cadeira de rhetorica, poetica e litteratura nacional do Imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 97 pags. in-4º gr.— Occupa-se dos seguintes pontos: Poema epico; Colombo; Os Tymbiras; Poesias lyricas; Bernardo Guimarães; Fagundes Varella.

— *O decreto* de 7 de janeiro. Rio de Janeiro, 1890 — Refere-se á separação da igreja do estado.

— *A religião no exercito*. Rio de Janeiro, 1890 — Refere-se á necessidade e utilidade do culto religioso no exercito. Em apontamentos, que conservo, vejo que o Dr. Honorato offereceu ao governo imperial, em 1876, 200 exemplares de um:

— *Tratado de hygiene da escola*— para serem distribuidos gratuitamente. Penso que o autor desse tratado é monsenhor Honorato. No Catalogo, finalmente, da livraria academica da casa Garraux, de S. Paulo, vejo á pag. 159 por M. da C. Honorato:

— *Honra e trabalho* ou Joanninha: livro de leitura corrente, especialmente destinado ás escolas primarias de meninas. Coimbra, in-12º.

Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro — Natural do Rio de Janeiro e fallecido a 13 de abril de 1839, era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, fidalgo cavalheiro da casa imperial, commendador da ordem de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, etc. Foi coronel de cavallaria milicioana, secretario do governo da capitania de S. Paulo, de onde passou ao cargo de juiz de fóra de Taubaté. Neste exercicio, conseguindo o apoio das camaras de Taubaté e do Pindamonhangaba, representou a D. Pedro I para que assumisse o poder

absoluto e chegou mesmo a proclamar esse regimen no termo de sua jurisdicção. Escreveu:

— *Informação* sobre os limites da provincia de S. Paulo com as suas limitrophes, dada ao Marquez de Alegrete, Luiz Telles da Silva, sendo governador e capitão-general da mesma provincia. S. Paulo, 145 pags. in-8º — Ha uma edição do Rio de Janeiro, 1846, in-8º.

— *Memoria* em que se mostra o estado economico, militar e politico da capitania geral de S. Paulo, quando de seu governo tomou posse a 8 de dezembro de 1814 o Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Cnde de Palma, etc. com annotações historicas e additamentos, pelos quaes se mostra em esboço o estado da mesma capitania no governo do sobredito Sr. Conde — Na *Revista* do Instituto tomo 36, 1873, pags. 197 a 267 da parte 1ª. E' seguida do mappa da nova navegação do rio Mogy-Guassú desde a freguezia do mesmo nome até o arraial de Anicuns, descoberto por João Caetano da Silva no anno de 1817.

Manoel da Cunha Figueiredo — Filho de José Bento da Cunha Figueiredo, 1º (Visconde do Bom Conselho) e nascido em Pernambuco em 1836, falleceu na capital do Ceará a 26 de junho de 1872. Depois de ter servido o cargo de amanuense da secretaria da justiça matriculou-se no curso de direito da faculdade de S. Paulo, indo concluil-o na do Recife, onde recebeu o grão de bacharel. Nomeado juiz municipal da capital do Ceará e logo delegado de policia, incorreu no desagrado de certa influencia politica n'um processo por crime de injurias impressas, foi accusado e então escreveu:

— O *Bacharel* Manoel da Cunha Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo da Fortaleza ao publico. Ceará, 1864, 178 pags. in-4º.

Manoel da Cunha Galvão — Nascido na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 27 de setembro de 1822, falleceu em maio de 1872. Bacharel em letras pela universidade de Paris, para onde seguira depois de fazer os estudos primarios na Bahia, e doutor em mathematicas pela antiga escola militar do Rio de Janeiro, sendo o primeiro que aqui sustentou these para obter esse grão, serviu no corpo de engenheiros até o posto de capitão e exerceu commissões civis como a de membro da commissão de engenheiros da córte e a de engenheiro da camara municipal. Deixando o exercito, foi nomeado chefe da directoria das obras publicas e navegação, na criação da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, para a qual cooperou escrevendo em varios órgãos da im-

prensa diaria sobre sua necessidade, e administrou a provincia de Sergipe. Era do conselho de Sua Magestade o Imperador, commendador da ordem da Rosa, socio do Instituto Sergipano de agricultura, da Sociedade auxiliadora da industria nacional e de outras, quer nacionaes, quer estrangeiras, e escreveu:

— *Dissertação* sobre o systema planetario, apresenta-la á Escola militar do Rio de Janeiro e sustentada perante Sua Magestade o Imperador em 6 de abril de 1848. Rio de Janeiro, 1848, 32 pags. in-4º gr. com figuras.

— *Projecto* de organização de um ministerio das obras publicas, apropriado para o Brasil, offerecido a Sua Magestade o Imperador em 1854 e colleção de artigos sustentando a necessidade da criação de semelhante ministerio. Rio de Janeiro, 1858, 172 pags. in-8º.

— *Apontamentos* sobre os trabalhos de salubridade e utilidade publica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1859, 216 pags. in-8º — Estuda-se ahi a distribuição das aguas, os serviços de esgoto, limpeza e calçamento da cidade, banhos publicos e muitos outros assumptos de hygiene publica e particular.

— *Viagem imperial* á provincia de Sergipe em janeiro de 1860, manda-la publicar pelo doutor Manoel da Cunha Galvão, presidente da provincia. Bahia, 1860, 163 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado ao Governo Imperial pelo director da directoria das obras publicas e navegação. Rio de Janeiro, 1863, in-4º, com mappa geographico.

— *Idéas nacionaes* de economia politica, em que se mostram as differentes industrias que havia no Brasil, avultando em grande escala a navegação de longo curso, a construcção naval, etc. Rio de Janeiro, 1865, 140 pags. in-8º.

— *Apontamentos* sobre o melhoramento do porto de Pernambuco pelo conselheiro Manoel da Cunha Galvão e proposta para levá-lo a effeito pelos Srs. Barão de Mauá, conselheiros Manoel da Cunha Galvão e doutor Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto. Rio de Janeiro, 1867, 40 pags. in-fol. com um mappa.

— *Melhoramento* do porto de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1868, 55 pags. in-fol. — E' assignado pelos mesmos.

— *Melhoramento* dos portos do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 213 pags. in-8º.

— *Apontamentos* sobre telegraphos. Rio de Janeiro, 1869, 15 pags. in-4º, de 2 columnas.

— *Noticia* sobre as estradas de ferro do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, 478 pags. in-8º.

— *Offícios sobre a bitola estreita nas estradas de ferro.* Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°.

— *Relatório* apresentado pelo conselheiro, etc. sobre os trabalhos de sua comissão a Londres. Rio de Janeiro, 1871, in-4°.

— *Proposta* dos Srs. Barão de Mauá, conselheiro Manoel Galvão e J. F. A. B. Muniz Barreto para o melhoramento do porto de Pernambuco e estabelecimento das docas. Pernambuco, 1871, in-4°.

— *Parecer* da secção de agricultura da Sociedade auxiliadora da industria nacional sobre o projecto e instruções ácerca da aquisição de sementes e plantas. Rio de Janeiro, 1863 — Assigna-o tambem A. F. Collin e F. L. C. Burlamaqui. Ha mais dous relatorios, apresentados á assembléa provincial de Sergipe em 1859 e 1860.

Manoel Curvello de Mendonça — Filho de Antonio Curvello de Mendonça e dona Barbara Muniz Telles de Menezes, nasceu em Sergipe a 29 de julho de 1870 e é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1892. Fixando residencia na Capital Federal, foi nomeado chefe de secção da intendencia municipal e logo depois, na installação do Instituto commercial, lente de direito mercantil e economia politica, accumulando o cargo de director do mesmo instituto. Nesta capital foi correspondente de algumas folhas de Sergipe e quando estudante collaborou em outras, como o *Laranjeirense* e o *Republicano*, de 1888 a 1889. Fez parte da redacção, por essa época, do *Brasileiro*, e do *Incentivo*, periodicos de pequeno formato, de Aracajú, e dos seguintes:

— *Era Nova*: orgão catholico. Recife, 1890-1892.

— *O Progresso Educador*: revista de ensino. Rio de Janeiro, 1894.

— *Revista* do Instituto didactico. Rio de Janeiro, 1895-1896 — E' uma revista redigida pelos professores desse instituto. Escreveu:

— *Sergipe republicano*: estudo critico e historico. Rio de Janeiro, 1896, XX-179 pags. in-8° peq. Diz o autor na capa deste livro que tem a publicar:

— *Estudos historicos e litterarios.*

— *A instrucção* no Brazil.

Manoel Dendé Bus — Natural da Bahia. Ignoro a época do seu nascimento e o seu obito, que foi na capital antes de 1850. Era presbytero secular, conego e vigario da freguezia da Conceição da Praia, cavalleiro da ordem de Christo e condecorado com a medalha da campanha da independencia do Brazil, para a qual cooperou eficazmente, sendo um dos membros eleitos na Cachoeira a 6 de setembro de 1822

para o governo provisório da Bahia e expulsão das forças luzitanas commandadas pelo general Madeira. Usou até então do nome de Manoel José de Freitas e foi professor de logica e das linguas latina, franceza e ingleza. Escreveu:

— *Nova grammatica* portugueza, dedicada à felicidade e augmento da nação portugueza, selecta dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1810, in-4° — Houve outra edição de Liverpool, 1812, in-8°. Nos Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822 não vejo, entretanto, mencionado este livro, mas só o

— *Compendio de grammatica* ingleza e portugueza para uso da mocidade adiantada nas primeiras letras. Rio de Janeiro, 1820, 110 pags. in-4°.

— *Leitura* instructiva e recreativa ou idéas sentimentaes sobre a faculdade do entendimento, chamada gosto, etc., extrahida livremente do inglez. Liverpool, 1813, 81 pags. in-8°.

Fr. Manoel do Desterro — Nasceu na cidade da Bahia em 1652 o, sendo religioso franciscano, falleceu no convento de Macacú, provincia do Rio de Janeiro, a 26 de maio de 1706. Foi lente de theologia e custodio da provincia seraphica da Immaculada Conceição. Varão lrespeitado, tanto por suas virtudes, como por sua illustração, notavel philosopho e orador sagrado, a seus sermões tecem elogios Barbosa Machado e Frei Apollinario da Conceição. Aquelle e tambem Martinho Affonso de Mendonça, em seu Summario da bibliotheca luzitana, asseveram que escreveu:

— *Tratado de philosophia* ecclesiastica. Dous vols. in-fol. — que nunca foram publicados e conservam-se na livraria do convento do Rio de Janeiro.

— *Sermões varios* — tambem ineditos, na mesma livraria.

Manoel Dias de Pina — Si não é natural do Maranhão, ahi residiu. Só o conheço pelo seu

— *Facilimo methodo* theorico e pratico do jogo da espada, ensinado em poucos lições. Maranhão, 1842, 61 pags. in-8°.

Manoel Dias de Toledo — Filho do capitão André Dias de Aguiar e dona Genoveva da Luz Cardoso, nasceu em Arariaguaba, hoje cidade de Porto-Feliz, da provincia de S. Paulo, a 23 de abril de 1802 e falleceu a 3 de março de 1874, sendo doutor em direito Pela faculdade de S. Paulo, lente jubilado da mesma faculdade, director da casa de correção da capital da provincia, do conselho do Imperador,

official da ordem da Rosa, etc. Em 1833, apoz a recepção do grão de doutor, foi nomeado lente substituto, pouco depois lente cathedratice de direito ecclesiastico, mais tarde transferido para a cadeira de direito criminal. Foi deputado á assemblea provincial em varias legislaturas e á geral na terceira, assim como na quarta em substituição ao Marquez de Mont'Alegre, por ser este escolhido senador do Imperio, e na legislatura dissolvida de 1842. Presidiu a provincia de Minas Geraes em 1836 e antes disto fez parte do conselho do governo de S. Paulo. Escreveu:

— *Theses* para receber o grão de doutor em direito. S. Paulo, 1833.

— *Elementos* do processo civil, precedidos de instrucções para os juizes municipaes, com annotações remissivas e explicativas acompanhadas da legislação brasileira novissima sobre a materia. S. Paulo, 1850, 129 pags. in-8° — Este trabalho foi feito pelo general José Arouche de Toledo Rendon, director da academia de S. Paulo desde a fundação desta em 1828 até 1833; as annotações e publicações são do conselheiro Toledo. (Veja-se aquelle nome.)

— *Lições academicas* sobre artigos do Código Criminal, dedicadas em tributo de alta consideração e particular affecto ao sabio preceptor o Illmo. e Exmo. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, por Manoel Junio Bezerra Montenegro. Recife, 1860, 460 pags. in-8° — Parece a quem ler esse titulo que a obra é de Montenegro. Este apenas fez uma compilação. Na 2ª edição a que Montenegro ajunta algumas disposições legislativas e decisões do governo, é que se declara o autor. Esta edição tem por titulo: *Lições academicas, etc.* conforme foram explicadas na faculdade de direito de S. Paulo pelo conselheiro dr. Manoel Dias de Toledo, segunda edição mais correcta com alterações e modificações, pelo bacharel, etc. Rio de Janeiro, 1878, 692 pags. in-8° — Ha ainda do conselheiro Toledo trabalhos de menor folego, como o

— *Discurso* recitado no dia 6 de novembro de 1828 antes de fazer o acto de seu primeiro anno juridico — o qual se acha publicado na *Aurora Fluminense* n. 125, de 3 de dezembro do dito anno, e tambem diversos

— *Relatorios* como director da Penitenciaria de S. Paulo — nos quaes encontram-se considerações sobre diversos systemas e regimens de prisão. No de 1871, por exemplo, o autor contesta que o systema de Auburn tenha produzido a regeneração dos pacientes, bem que nos brasileiros principalmente se observem submissão á autoridade, paciencia e resignação no cumprimento da pena.

Manoel Domingos de Carvalho — Natural da Bahia e ali professor do gymnasio da capital. Nada mais posso dizer a seu respeito, senão que escreveu:

— *Elementos de grammatica para uso dos alumnos do Gymnasio bahiano*. Bahia, 1863, 46 pags. in-8°.

Manoel Duarte Moreira de Azevedo — Filho do doutor Manoel Duarte Moreira e dona Maria Dulce Cherubina de Azevedo, e irmão de Manoel Antonio Duarte de Azevedo, de quem occupo-me ha pouco, nasceu na villa de Itaborahy do Rio de Janeiro, a 7 de julho de 1832. Bacharel em letras pelo collegio Pedro II e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu commissões e cargos do dominio da medicina, como o de medico adjunto do corpo policial da corte gratuitamente até junho de 1863, época em que foi nomeado professor de historia antiga e moderna daquelle collegio, mediante o respectivo concurso, passando depois a professor de historia universal do internato do mesmo collegio. E' membro do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto archeologico e geographico pernambucano, do Instituto historico de Goyanna, do Instituto academico, do Retiro litterario e da sociedade Propagadora das bellas-artes do Rio de Janeiro. Fez parte do Conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio neutro e escreveu:

— *Da respiração nos vegetaes e de sua influencia na atmosphera; Virus e peçonhas; Das lesões das funções digestivas determinadas por gestação; Raiva ou hydrophobia*: these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 26 de novembro de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-4° grande.

— *Romancos de Moreira de Azevedo: A arca da familia. Amor de mãe*. Por um triz. Rio de Janeiro, 1860, 84 pags. in-8°.

— *Honra e ciúme*: romance. Rio de Janeiro 1860, 93 pags. in-8°.

— *Magdalena*: romance publicado na *Marmota* e nas *Folhinhas de A. Gonçalves Guimarães*, 1870 — Nestas folhinhas publicou ainda:

— *O senhor meu tio*: comedia em um acto.

— *Pequeno panorama ou descripção dos principaes edificios do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1861-1867, 5 vols. 330, 386, 338, 332 e 273 pags. in-8°.

— *Compendio de historia antiga*. Rio de Janeiro, 1864, 147 pags. in-4° — Este compendio tem varias edições com augmento; a quinta é de 1833, IV-200 pags in-8°.

— *Ensaíos biographicos*: Rio de Janeiro, 1861, 67 pag. in-4° — São 15 esboços de brasileiros illustres.

- *Lourenço de Mendonça*: episodio dos tempos colonias. Rio de Janeiro, 1868, 256 pags. in-8°.
- *Mosaico brasileiro* ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brasileiros celebres. Paris, 1869, VI-209 pags. in-8°.
- *Os Franceses no Rio de Janeiro*: romance historico. Rio de Janeiro, 1870, 190 pags. in-8°.
- *Rio da Prata e Paraguay*: Quadros guerreiros. Rio de Janeiro, 1871, VIII-200 pags. in-8° — Refere-se o autor a factos gloriosos para os brasileiros nas duas campanhas, de 1851 contra o dictador Rosas e de 1865 contra o despota do Paraguay.
- *Criminosos celebres*: episodios historicos. Rio de Janeiro, 1872, 261 pags. in-8° — Refere-se o autor aos criminosos Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes e aos salteadores da ilha da Caqueirada.
- *Curiosidades*: noticias e variedades historicas brasileiras. Rio de Janeiro, 1873, 214 pags. in-8°.
- *Homens do passado*: chronica dos seculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro, 1875, 227 pags. in-8°.
- *O Rio de Janeiro*, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades. Rio de Janeiro, 1877, 2 vols. in-8°.
- *Apontamentos historicos*. Rio de Janeiro, 1881, 464 pags. in-8°.
- *Os partidos politicos no Brasil*. Noticia historica escripta em homenagem á Exposição de historia do Brasil em 1881, 67 pags. in-4° gr. (autographo) — Não vi impresso esse trabalho.
- *Historia patria*. O Brasil de 1831 a 1840. Rio de Janeiro, 1884, 434 pags. in-8° com os retratos de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, Marquez de Carayellas, Marquez de Monte-Alegre, João Bráulio Muniz, Francisco de Lima e Silva, Diogo Antonio Feijó e Marquez de Oliná.
- *Musa popular*. Rio de Janeiro, 1884, 48 pags. in-16° — É uma collecção de cantigas do povo.
- *Rio da Prata e Paraguay*: quatlros guerreiros. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Contém a descripção das principaes batalhas feridas pelo exercito brasileiro desde Monte-Caseros até Aquidaban.
- *No tempo do rei*: conto historico. Rio de Janeiro, 1899, 196 pags. in-8° — Em revistas tem escriptos, como:
- *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro* — Na *Revista do Instituto historico*, tomo 28°, parte 2°, pags. 169 a 224.
- *Os tumulos de um claustro* — Idem, tomo 29°, pags. 255 a 308.
- *A Faculdade de medicina do Rio de Janeiro* — Idem, tomo 30°, pags. 397 a 418.
- *O dia 9 de janeiro de 1822* — Idem, tomo 31°, pag. 33.

- *A Constituição do Brasil*: noticia historica — Idem, tomo 32º, pags. 71 a 112.
- *O combate da ilha do Cabrita* — Idem, tomo 33º, pags. 5 a 20.
- *Sedição militar na ilha das Cobras em 1831* — Idem, tomo 34º, pags. 276 a 292.
- *Os tiros no theatro: motim popular no Rio de Janeiro* — Idem, tomo 36º, pags. 349 a 358.
- *Sedição militar de julho de 1831 no Rio de Janeiro* — Idem, tomo 37º, pags. 179 a 190.
- *Motim politico a 3 de abril de 1832 no Rio de Janeiro* — Idem, no mesmo tomo, pags. 367 a 381.
- *Motim politico de 17 de abril de 1832* — Idem, tomo 38º, pags. 127 a 141.
- *Motim politico de dezembro de 1833* — Idem, tomo 39º, pags. 25 a 49.
- *O dia 30 de julho de 1832* — Idem, tomo 41º, pags. 227 a 235.
- *Declaração da maioria do Imperador em 1840* — Idem, tomo 42, pags. 5 a 37.
- *Sabinada da Bahia* — Idem, tomo 47º, pags. 283 a 304. Em resposta a este trabalho escreveu o autor deste livro uma memoria publicada na *Revista do Instituto*, tomo 48º, pag. 243, outro no tomo 50º, pag. 177 e uma terceira no tomo 60º, pag. 46, todas na 2ª parte da *Revista do Instituto*, como são os trabalhos do dr. Moreira de Azevedo.
- *Belém: topographia patria* — Na *Primavera*, tomo 1º, pags. 17 e seguintes.
- *S. Luiz: topographia patria* — Idem, pags. 25 e seguintes.
- *A revolução de Pernambuco em 1817 e a provincia de Alagoas: memoria offerida ao Instituto alagoano* — creio que publicada em sua *Revista*. O dr. Moreira de Azevedo, finalmente, collaborou para periodicos como a *Patria*, a *Marmota*, o *Espelho*, o *Conservador* e o *Jornal das Familias* e foi o colleccionador das poesias de Paula Brito, publicando:
 - *Poesias de Francisco de Paula Brito, colleccionadas pelo dr. Moreira de Azevedo, com a biographia do autor, pelo mesmo doutor escripta*. Rio de Janeiro, 1863, 37-212 pags. in-8º.

Manoel Ernesto de Campos Porto — Filho de Manoel José de Campos Porto e nascido no Rio de Janeiro a 8 de julho de 1856, foi um dos mais esforçados batalhadores pela emancipação do elemento escravo, pertencendo a varias associações para esse fim, como o Club Abolicionista da escravidão, de que foi secretario, e o Club Abo-

licionista do Riachuelo, de que foi presidente. Dedicou-se também á historia patria e foi redactor do *Diario do Congresso*. Escreveu:

— *Legislação civil*. Rio de Janeiro, 1838 — E' uma compilação de tudo quanto ha relativamente á extincção do elemento servil desde a fundação do Imperio, estendendo seus estudos aos Estados Unidos, á Portugal e á Hespanha.

— *Historia dos dez dias* — E' um historia de tudo quanto se publicou relativamente á lei de 13 de maio de 1888, no norte e sul do Imperio e nas Republicas do Prata. O manuscrito foi prefaciado pelo dr. Affonso Celso Filho, e entregue ao conselheiro João Alfredo, ministro do Imperio.

— *Apontamentos para a Republica dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1890, 1020 pags. in-8°, com duas gravuras: a da bandeira e a das armas da Republica — E' um livro onde o historiador futuro poderá encontrar valiosos subsidios acerca dos acontecimentos desse periodo.

— *Historico e indice alphabetico dos oradores* — Nos *Annaes do Senado*, volume de 5 de junho a 15 de julho de 1891. E' um excelente trabalho.

Manoel Ernesto de Souza França — Nascido na Bahia a 30 de junho de 1831, ahi falleceu na cidade de Santo Amaro a 24 de dezembro de 1879, sendo capitão de fragata da armada, reformado, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da do Cruzeiro e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Fez o curso da academia de marinha com praça de aspirante em fevereiro de 1844 e representou sua provincia na decima sexta legislatura geral. Escreveu:

— *Relatorio sobre a navegação dos rios Jequitinhonha, Pardo, Puxim, Una e de Contas* — publicado com o Relatorio do presidente da Bahia, dr. Manoel Pinto de Souza Dantas. Bahia, 1866.

— *Carta da costa do Brazil entre os parallelos 15° e 16°, comprehendendo uma parte da provincia da Bahia, etc.* Bahia, Lith. Jourdan, 1866. 0^m,386 × 0^m,636.

— *Esboço de uma parte do rio Paraguay, comprehendendo as fortificações de Curupaity e Humaytá, com o movimento da esquadra brasileira no dia 12 de agosto de 1867. Traçado por indicios á vista e por informações do pratico Etchbarne, etc.* 0^m,4898 × 0^m,661 — O original, a aquarella, pertencia ao Imperador D. Pedro II, e esteve na exposição de historia patria de 1880.

Manoel Eufrasio de Azevedo Marques — Filho do tenente-coronel Joaquim Roberto da Silva Marques e dona Maria Candida de Azevedo Marques, nasceu em S. Paulo e ali falleceu a 29 de agosto de 1882. Era major reformado da guarda nacional e escrivão do juizo de orphãos do capital de S. Paulo. Escreveu:

— *Apontamentos* historicos, geographicos, biographicos, estatisticos e noticiosos da provincia de S. Paulo, seguidos da chronologia dos acontecimentos mais notaveis desde a fundação da capitania de S. Vicente até o anno de 1876. Rio de Janeiro, 1879, 2 vols. de 222-298 pags. in-fol. de duas columnas. Este livro foi pelo autor offerecido em manuscrito ao Imperador e por S. M. offerecido ao Instituto historico e geographico brasileiro, que o mandou imprimir, dando metade da edição à viuva do autor.

— *Um punhado* de noticias — No Almacak de S. Paulo, anno 1º, 1876, pags. 114 a 123.

— *Glossario* de palavras indigenas — Idem, anno 2º, em 1877, pags. 57 a 61.

Manoel Eufrasio Correia — Filho do tenente-coronel Manoel Francisco Correia e dona Maria de Assumpção Correia, nasceu na cidade de Paranaguá da antiga comarca de Curytiba, de S. Paulo, depois provincia e hoje estado do Paraná, a 16 de agosto de 1839, e falleceu em Pernambuco, no cargo de presidente desta provincia, a 4 de fevereiro de 1888. B. charel em direito pela faculdade de S. Paulo, tendo feito os tres primeiros annos do curso na do Recife, foi nomeado em 1871 e serviu o cargo de chefe de policia de Santa Catharina, advogado muitos annos em Curytiba e foi em varias legislaturas deputado, tanto à assemblea provincial como à geral. Escreveu:

— *Discursos proferidos* na ultima sessão da 15ª legislatura da assemblea provincial do Paraná, Curytiba, 1879, in-4º.

— *Casamento civil*: artigos publicados na *Gazeta Paranaense*. Curytiba, 1884, 71 pags. in-4º.

— *Justificação* da administração conservadora: artigos publicados na *Gazeta Paranaense*. Curytiba, 1884, in-4º.

Manoel Eustaquio Barbosa de Oliveira — Nasceu pelo anno de 1821 na cidade da Bahia, em cuja faculdade recebeu em 1845 o grão de doutor em medicina e falleceu poucos annos depois de sua formatura. Escreveu:

— *Proposições* sobre diferentes ramos da sciencia medica: these apresentada e publicamente sustentada, etc. Bahia, 1845, in-4º.

— *Thereza*: drama em cinco actos. Tradução do original francez de Alexandre Dumas. Bahia, 1848, in-8°.

Manoel Evaristo Cardoso — Não pude obter noticias a seu respeito, nem quanto á sua naturalidade: é brasileiro e escreveu:

— *O poema do amor* em sete cantos. Rio de Janeiro, 1878, 225 pags. in-8° — Os cantos-tem por titulo: 1.º Amor e perdição. 2.º Mãe e filho. 3.º Mãe e pae. 4.º O casamento. 5.º A desposada. 6.º Espinhos e flores. 7.º Illusões e realidades.

Manoel Feliciano Pereira de Carvalho — Filho do major José Pereira de Carvalho e dona Thereza Nepomucena de Carvalho, nascido no Rio de Janeiro a 9 de junho de 1806, aqui falleceu a 11 de novembro de 1867, em consequencia de molestias adquiridas na campanha do Paraguay, de onde voltara gravemente doente a 6 de agosto deste anno e onde confirmou, dirigindo o serviço de saude militar, o conceito que já gozava, de ser o *Velpeau* brasileiro. Formado pela antiga escola medico-cirurgica, doutor em medicina e professor da Faculdade de medicina desde abril de 1833, só interrompendo o magisterio para servir nessa campanha e exercer o cargo de inspector geral dos hospitaes militares da provincia do Rio Grande do Sul, de 1842 a 1845, por occasião da fatal guerra civil. Pó-le-se dizer que foi um brasileiro que só viveu para sua patria e que pela patria morreu. Foi o primeiro operador que no Imperio, a 18 de fevereiro de 1848, fez a applicação do novo aparelho do celebre Soubeyran, com o fim de poupar dores á seus operados, e tratava, antes de ir para o Paraguay, da instituição de um monte-pio medico brasileiro. Ainda estudante foi cirurgião da brigada de artilharia montada e do corpo de veteranos, cargo de que pediu exoneração em 1838. Era brigadeiro graduado, cirurgião-mór do exercito e chefe do corpo de saude, do conselho de S. M. o Imperador, primeiro cirurgião do hospital da Misericordia, membro titular da imperial Academia de medicina, grande dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Benço de Aviz e da de Christo, etc. Sua vasta clinica e os trabalhos dos cargos que desempenhou não lho deixavam espaço para escrever; delle ha apenas alguns escriptos em revistas, e

— *Theses* (para o doutorado e para concurso) — as quaes nunca pude ver e

— *Lição oral* de clinica externa, publicada pelos alumnos de clinica externa. Rio de Janeiro, 1835, 35 pags. in-4° — Daquelles escriptos mencionarei:

— *Apointamentos* offerecidos á imperial Academia de medicina para a organização dos Estatutos de uma sociedade constituida por medicos, cirurgiões e pharmaceuticos residentes no municipio da côrte, 1849 — Na *Gazeta dos Hospitaes*, tomo 1º, 1850-1851, pags. 124 e segs.

— *Projecto de resposta* á Consulta do Governo ácerca da origem das enfermidades que affligem os aprendizes menores do Arsenal de guerra — Nos *Annaes Brasilienses de medicina*, 1851-1852, pag. 206. Com os Drs. De-Simoni, F. de P. Menezes e J. A. de Moura.

— *Discursos* (dous) recitados na imperial Academia de medicina, como presidente da mesma academia, nas sessões anniversarias, etc. — Na *Revista da Academia*, tomos 25º, pag. 78, e 26º, pags. 67, 84 e segs.

— *Discursos* (dous) sobre a observação do sr. dr. Carron de Villard, relativa a um caso de estreitamento do intestino recto por elle operado, sendo a operação seguida de morte — Idem, 1858-1859, em seguida á observação, pag. 107.

— *Carta* respondendo aos Drs. V. C. de F. Saboia e F. J. T. da Costa, que se declararam em divergencia ácerca do procedimento do cirurgião em um caso de ferida consideravelmente contusa e do curativo das feridas contusas, expostos pelo dr. M. Feliciano, etc. — Na *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*, 1864, pags. 6 e segs. O escripto do dr. Saboia vem nos *Annaes Brasilienses* deste anno, pag. 204. Muitos e importantes casos da clinica do dr. M. Feliciano foram publicados por seus discipulos e admiradores, desde as

— *Operações praticadas* no hospital da S. C. da Misericordia nos tres primeiros mezes de 1836 — os quaes se acham na *Revista Medica Fluminense*, tomo 2º, pags. 226 a 237, 270 a 276, 301 a 316 e 330 a 337.

Manoel Feliciano Ribeiro Diniz — Irmão de Prospero Ribeiro Diniz, de quem occupar-me-hei, nasceu na capital da Bahia, e ahí falleceu em 1843, tres annos depois de chegado da Europa, doutor em medicina pela faculdade de Montpellier. Era bibliothecario da Faculdade de medicina de sua patria e falleceu quasi sem ter tempo de colleccionar uma enorme livreria que trouxe da Europa, de obras raras e, portanto, sem ter tempo de dar a lume suas obras, pois as tinha ineditas, tanto em prosa como em verso. Suas poesias dariam bem dous grossos volumes in-8º. Ainda mancebo, na Bahia, eu as vi, enchendo um sacco, de que era depositario o dr. Francisco Muniz

Barreto de Aragão, e dellas foram publicadas no periodico *Mosaico da Bahia*:

— *A impostura*: satyra, precedida de uma dedicatória em verso ao dr. Silvestre Pinheiro Ferreira. Paris, outubro de 1834 — No *Mosaico*, da Bahia, tomo 2º, 1845, pags. 82, 98, 115, 126 e segs. Compõe-se de 684 versos octosyllabos rimados com muitas notas. Nesta satyra o autor fustiga todas as classes sociaes, começando pelos governos e pela religião, com as seguintes estrophes:

Vejo Reis, Principes vejo
 Que se dizem paes do povo,
 Cada dia p'ra vexal-o
 Forjando um capricho novo.
 Do grande fazem pequeno,
 O que é vil nobre nomeam ;
 Na terra, já viciosa,
 Inda mais vicios semeam
 E dizem que o mando delles
 Tem no céo origem pura.
 O que é isto, meus amigos,
 Se isto não é Impostura?

Philangio brada que o povo
 Deve só livre reinar ;
 Sceptro, corôas não pôde
 Nem pintados aturar.
 Clama iguaes todos, requer
 Livre toda a opinião.
 Eis do mando, arte ou acaso.
 Lhe mette a vara na mão,
 E aos que não pensam com elle
 Dá morte ou masmorra dura.
 A quantos Neros não prestas
 De Bruto a mase'ra, Impostura ?

No occulto confissionario
 Repimpado na cadeira,
 Frei Melindre ouve as fraquezas
 De dona Herminia Cidreira ;
 Enxuga o rosto a intervallos

Em perfumada cambráia
 O fradepio, e o rabo do olho
 Voltando ao lado da saia
 Tira a caixa, onde da sua
 Salomite brilha a alvura ;
 E dá conselhos austeros...
 Até ali, Impostura!!

— *Chata-Karpáram* : idyllo sanskripto, traduzido em francez por M. de Chezy, do francez em prosa portugueza pelo dr. José da Fonseca, e desta paraphraseado ou ampliado em versos, etc. Em Paris, 1832 — No mesmo tomo, pags. 211, 222 e seguintes. Na citada revista publicou o dr. Diniz mais dous sonetos e dous epigrammas aos Politicos de botica.

Manoel Fernandes da Cunha Graça — Filho de José Fernandes e dona Francisca Fernandes, nasceu na freguezia da Graça, districto de Braga, em Portugal, a 6 de fevereiro de 1824. Estudou no seminario de Braga com a intenção de ordenar-se presbytero e receber as ordens menores ; mas, faltando-lhe a idade para receber as outras, veio para o Brasil, onde dedicou-se ao magisterio, leccionando latim e outras materias particularmente e naturalisou-se brasileiro. Dirigiu de 1849 a 1877 o Lyceu commercial, fundado por Jorge Gracie em 1845 e descansa hoje das lides a que se entregara, mas sempre na convivencia dos livros, que elle chama seus melhores amigos. Escreveu:

— *Compendio de grammatica latina*. Rio de Janeiro, 1847, in-8°
 — Teve segunda edição em 1864 com notaveis melhoramentos.

— *Elementos de grammatica portugueza*, colligidos para uso de seus alumnos. Rio de Janeiro, 1857, in-8°.

Manoel Fernandes Machado — Filho de João Fernandes Machado e dona Fausta Carolina de Vasconcellos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1852. Depois de estudar em collegios desta cidade, prestando na instrucção publica alguns exames e de cursar o primeiro anno do Instituto commercial, passou a servir no funcçionalismo publico da repartição da guerra, começando pelo logar de amanuense do commando geral de artilharia, exercendo actualmente o de primeiro official da secretaria de estado. Exerce tambem ha cerca de vinte annos as funcções de escripturario do Lyceu de

artes e officios, e é capitão honorario do exercito. Cultiva as letras amenas e escreveu:

— *Não posso viver assim*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1870, 16 pags. in-8º.

— *Ciumes de um velho*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1885, 19 pags. in-8º.

— *Pallidas flores*: poesias. Rio de Janeiro, 44 pags. in-8º. Tem collaborado para alguns periodicos desta capital e de S. Paulo com excellentes artigos, quer em prosa, quer em verso, usando em alguns do pseudonymo de Alipio Moreno. Destes trabalhos, que poderiam dar dous bons volumes, citarei:

— *Luctas d'alma*: poemeto.

— *Rusgas de um Ambrosio*: conto.

— *Orlando*: conto — Sei que tem trabalhos ineditos, como este:

— *Chá sem assucar*: intervallo comico — Tem ainda trabalhos publicados em revistas, como:

— *A perjura*: poesia.

— *O calouro*: poema satyrico de costumes.

Manoel Ferraz de Campos Salles — Filho de Francisco de Paula Salles e dona Anna Candida Salles, nasceu na cidade de Campinas, em S. Paulo, a 13 de fevereiro de 1841. Bacharel em direito pela faculdade deste estado, foi durante a Monarchia deputado provincial em varias legislaturas, revelando suas ideias republicanas com toda franqueza e, proclamada a Republica, foi o primeiro cidadão que dirigiu a pasta dos negocios da justiça e o segundo presidente civil dos Estados Unidos do Brazil. Já tendo feito uma viagem á Europa antes do novo regimen, fez segunda depois de sua eleição a este cargo, relacionando-se ali com varios chefes de estado. Gambetta brasileiro, como o chamou um seu admirador, em vista de sua eloquencia e suas ideias democraticas, foi sempre dedicado ao jornalismo e redigiu:

— *A Razão*: órgão academico. S. Paulo, 1862 — Teve por companheiros nessa folha os bachareis Francisco de Paula Belfort Duarte e Quirino dos Santos e outros. Collaborou para outros da imprensa periodica, como a *Gazeta de Campinas* e a *Provincia de S. Paulo* e escreveu:

— *O espirito de iniciativa em Campinas* — no Almanak de S. Paulo de 1879, pags. 1 a 12.

— *Discurso* proferido na discussão do projecto de orçamento em sessão de 11 de junho de 1885. S. Paulo, 1885.

— *Homenagem* a Francisco Quirino dos Santos. Apontamentos biographicos com prefacio, etc. Campinas, 1887, 40 pags. in-4°, com o retrato do biographado.

— *Discurso* proferido na sessão de 24 de janeiro sobre o emprego da força publica na apprehensão de escravos fugidos — No livro « Os deputados republicanos na Assembléa provincial de S. Paulo na sessão de 1888 », pags. 71 a 110.

— *Discurso* respondendo ao Sr. Antonio Prado, na sessão de 31 de janeiro — *Idem*, pags. 113 a 154.

— *Discurso* sobre politica em geral, na sessão de 27 de fevereiro — *Idem*, pags. 333 a 380.

— *Discurso* na discussão sobre orçamento, politica geral, na sessão de 24 de fevereiro — *Idem*, pags. 271 a 330.

— *Discurso* sobre o mesmo assumpto, na sessão de 27 de fevereiro — *Idem*, pags. 333 a 380. Neste discurso responde o autor aos deputados liberaes e aos conservadores. Ha ainda outros discursos seus.

— *Cirtas* da Europa. Rio de Janeiro, 1894, 287 pags. in-12° — Foram antes publicados em S. Paulo. E' um importante trabalho escripto depois de sua primeira viagem á Europa.

— *Casamento civil*. Registro civil. Rio de Janeiro, 1890, 42-5-30 pags. in-8° — E' a lei em vigor sobre o casamento civil, que elaborou quando ministro da justiça.

— *Codigo civil* dos Estados Unidos do Brasil, promulgado por decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890. Rio de Janeiro, 1891, 78 pags. in-8°.

— *Manifesto* lido no banquete politico realisado no dia 31 de outubro no salão do theatro S. José, etc. S. Paulo, 1898, 37 pags in-12°.

— *Manifesto* inaugural de etc. presidente eleito para o quadriennio de 1898 a 1902, 15 de novembro de 1898. Rio de Janeiro, 1898, 23 pags. in-4°.

Manoel Ferreira de Araujo Guimarães —

Filho de Manoel Ferreira de Araujo e dona Maria do Coração de Jesus, nasceu na cidade da Bahia a 5 de março de 1777 e falleceu a 24 de outubro de 1838 em consequencia dos offrimentos oriundos da condemnação de seu filho, o major Innocencio Eustachio Ferreira de Araujo, por comprometter-se na revolução de 7 de novembro de 1837. Habilitando-se em Lisboa para cursar mathematicas na Universidade de Coimbra, o exame de latim, feito perante a commissão geral do exame e censura de livros, foi tal, que uma cadeira dessa lingua lhe foi offercida. Não podendo entrar na Universidade por falta de meios, fez o curso da academia de marinha, onde teve logo um logar de lente substituto;

regeu varias cadeiras e obteve depois o titulo de professor honorario. Veiu para a Bahia em 1805, acompanhando o Conde da Ponte, com quem morou. Sendo 1º tenente da armada, passou-se para a côrte, e aqui por influencia do Conde de Linhares foi transferido para o corpo de engenheiros como capitão e nomeado lente de nossa academia de marinha, da qual por certos desgostos pediu e obteve transferencia para a academia militar em sua fundação no anno de 1812. Subiu successivamente aos postos superiores até o de brigadeiro, em que reformou-se em 1830 e, sendo dispensado ao mesmo tempo dos cargos, que exercia, de deputado das juntas da academia militar e de director da imprensa régia, estabeleceu sua residencia na provincia de seu nascimento, e ainda ahi foi nomeado e occupou, a instancias do governo provincial, em 1834, o logar de lente da cadeira de geometria e mecanica applicada ás artes, annexa ao arsenal de marinha. Acompanhou D. Pedro à Bahia em 1826; foi um dos brasileiros que mais fizeram pela independencia do paiz; foi por esta provincia eleito deputado á constituinte brasileira, e á assembléa provincial na primeira legislatura. Cultivou tambem a poesia; era commendador da ordem de S. Bento do Aviz, e cavalloiro da do Cruzeiro em sua instituição. Escreveu:

— *Curso elementar* e completo de mathematicas puras, ordenado por La-Caille, augmentado por Marie e illustrado por Theveneau, traduzido do francez. Lisboa, 1800, in-4º, com 12 ests.— Esta obra foi pelo traductor enviada, quando ia elle cursar o segundo anno da academia de marinha, ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, que a mandou á academia para que informasse ácerca de seu merecimento, da utilidade de sua applicação em vulgar, e foi ella approvada com elogio.

— *Explicção* da formação e uso das taboas logarithmicas pelo abbadé Marie, traduzida em portuguez. Lisboa, 1800, in-8º.

— *Tratado elementar* da analyse mathematica por J. A. J. Cousin; traduzido do francez. Lisboa, 1802, in-4º.

— *Elementos de geometria* por A. M. Legendre, traduzidos do francez e dedicados ao Principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1809, 370 pags. in-8º com 13 ests.— Foi feita a traducção para a academia de marinha do Rio de Janeiro.

— *Elementos de algebra* por Eduardo Euler, por ordem de sua alteza real o Principe regente, etc. postos em linguagem para uso dos alumnos da academia militar desta côrte. Tomo primeiro. Rio de Janeiro, 1809, 372 pags. in-8º — Não consta que sahisse á lume outro tomo.

— *Tratado de trigonometria* por A. M. Legendre. Rio de Janeiro, 1809, 123 pags. in-8º com 1 estampa.

— *Varição dos triangulos esphericos* para uso da academia real militar. Rio de Janeiro, 1812, 12 pags. in-8°.

— *Complémento dos elementos de algebra* de Lacroix, postos em linguagem para uso dos alumnos da real academia militar desta côrte. Rio de Janeiro, 1813, 380 pags. in-8° — Na prefacção do traductor declara-se que este livro vem substituir o 2° tomo dos Elementos de algebra de Euler para a analyse indeterminada, cujas theorias se acham no 1° tomo desta obra.

— *Elementos de astronomia* para uso dos alumnos da academia real militar, ordenados, etc. Rio de Janeiro, 1814, 278 pags. com 4 estampas.

— *Elementos de geodesia* para uso dos discipulos da academia real militar desta côrte, ordenados, etc. Rio de Janeiro, 1815, 301 pags. in-8° com 6 estampas.

— *Tratado elementar* de trigonometria rectilinea e espherica e da applicação da algebra á geometria por Lacroix: traducção portugueza. Rio de Janeiro, 1821, in-8°.

— *Geometria e mecanica* dos officios e das bellas-artes: curso normal para uso dos artistas e obreiros, dos contra-mestres e mestres de officinas e fabricas, pelo Barão Carlos Dupin, traduzido do francez. Bahia, 1835, in-8° — Foi traduzido para a aula annexa ao arsenal de marinha da Bahia e, muito tempo depois da morte do traductor, era o compendio ahi seguido.

— *Diseurso* recitado na abertura solenne da aula de geometria e mecanica applicada ás artes, a 2 de fevereiro de 1835, perante o presidente e mais autoridades da provincia. Bahia, 1835, in-8°.

— *Narração* da solenne abertura da imperial academia militar, em presença de Suas Magestades Imperiaes, no dia 9 de março de 1825. Rio de Janeiro, 1825, 16 pags. in-4° — Contém tambem um discurso do dr. A. J. do Amaral.

— *Um cidadão* do Rio de Janeiro á divisão auxiliadora do exercito de Portugal, em que se refutam as gratuitas accusações do chamado Manifesto da mesma divisão. Rio de Janeiro, 1822 — E' um avulso que produziu grande sensação contra os portuguezes, e diz-se que o commandante da divisão, o general George de Avilez, dera ordem para que assassinassem o autor.

— *A columna desmascarada*. Rio de Janeiro, 1825, in-fol. — E' uma justificação por accusarem-no de ser elle o autor de uma publicação feita no *Espectador* de 25 de outubro.

— *Defesa* de seu filho, o major Innocencio Eustachio Ferreira de Araujo perante o conselho de guerra, etc. Bahia, 1838—E' um discurso em que vê-se erudição, jurisprudência, estylo ameno, nobreza de sentimentos; é o coração que se derrama em affectos; é um pae advogado que desafia a sonsibilidade de homens e de juizes; é o homem encanecido no serviço do paiz que appella para seu passado e para seu nome presente a fim de dispôr em pró do caro filho a benevolencia geral. Defesa brilhante que arrancou lagrimas a todos que a ouviram. Do tribunal sahiu elle doente e nunca mais teve saude desde que scube da condemnação do filho.

— *Epitalamio* aos desposorios do Exmo. Sr. D. Fernando Antonio de Almeida. Lisboa, 1805, in-8°.

— *Ode* pela restauração do Porto, offerecida a Sua Alteza Real. Rio de Janeiro, 1809, 7 pags. in-4°.

— *Testemunho de saulade* pela lamentavel morte do Illm. Exm. Sr. Conde da Ponte, do conselho de S. A. R. etc. Rio de Janeiro, 1809, 44 pags. in-4° — Em verso.

— *Epiceidio* ao Illm. Exm. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, etc. Rio de Janeiro, 1812, 8 pags. in-4°— Teve outra edição em Lisboa no mesmo anno, e foi tambem publicado no *Investigador portuguez*, tomo 4°, pags. 54 e segs. e ainda no *Musateo poetico*, pags. 48 e seguintes.

— *Prospecto do Patriota*. Rio de Janeiro, 1812, 2 pags in-fol.— Refere-se ao primeiro jornal litterario do Rio de Janeiro, que elle fundou e redigiu. Deixou, em summa, Araujo Guimarães a *Gazeta do Rio de Janeiro*, escrevendo:

— *Defesa* do coronel Manoel Ferreira de Araujo Guimarães contra as accusações que na *Gazeta* n. 76 se publicaram. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-fol.— E então fundou e redigiu:

— *O Espelho*. Rio de Janeiro 1821-1823, in-fol. de 2 cols.—Tinha por fim bater os luzitanos e o fez por forma tal, que o padre Ignacio José de Macedo disse na Edade de Ouro que essa folha fazia mais damno aos luzitanos, do que um exercito de dez mil homens. Começou a redigir depois

— *O Diario do Senado*. Rio de Janeiro, 1826 — mas deixou-o depois de alguns numeros sem receber remuneração alguma, por se lhe querer taxar o trabalho, facto que causou, como disse o Visconde de Cayrú, o silencio da confusão.

— *O Patriota*: jornal litterario, politico, mercantil, etc. Rio de Janeiro, 1813-1814, 3 vols. in-8° — Ahi escreveram muitos e distinctos

litteratos da época. De sua penna ha poesias assignadas por Elmano Bahiense e artigos em prosa, como o

— *Ecume* de algumas passagens de um moderno viajante do Brasil e refutação de seus erros mais grosseiros, por um brasileiro— No tomo 2º, n. 3, pags. 68 a 78, e n. 6, pags. 66 a 77. Findou o jornal com o

— *Indice geral do Patriota* Rio de Janeiro, 1819, 13 pags. in-8º — E ao mesmo tempo que fundava esta revista, assumia a redacção da

— *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1808 a 1822, in-4º a principio, e depois in-fol. peq.— Foi tambem a primeira folha desse genero no Rio de Janeiro, cujo primeiro numero sahiu a 10 de setembro de 1808 e publicava-se duas vezes por semana. Seu primeiro redactor foi frei Tiburcio José da Rocha, official da Secretaria dos estrangeiros, que occupou o cargo até 1812. Araujo Guimarães, redigindo-a dahi em diante com diversos melhoramentos, foi obrigado a deixal-a em 1821, visto que era uma folha official, por causa dos movimentos politicos desse anno.

Manoel Ferreira da Camara Bittencourt

e Sá — Nascido em Itacambirussú, comarca do Serro Frio, em Minas Geraes, no anno de 1762, falleceu na Bahia a 13 de dezembro de 1835, sendo bacharel em leis e em philosophia, formado nas respectivas faculdades da universidade de Coimbra, senador do Imperio por sua provincia, membro da Academia real das sciencias de Lisboa, da de Stockolmo e da de historia natural de Elimburgo, da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro e presidente da Sociedade de agricultura, commercio e industria da Bahia. Frequentando aquellas fuculdades ao mesmo tempo que José Bonifacio e tendo apresentado á academia de Lisboa uma memoria que foi muito applaudida, partiu de Portugal com o fim de visitar as sociedades scientificas e os homens illustres da Europa e tambem de estudar as minas dos diversos paizes. Começou essa commissão pela França, onde esteve dous annos e frequentou a chimica de Fourcroty; passou a Freyberg, onde assistiu o curso mineralogico de Werner, e percorreu successivamente, se illustrando, a Allemanha, a Bohemia, a Hungria, Suecia e Noruega, e depois a Escossia, a Irlanda, a Inglaterra, e dahi em diante só se occupou da sciencia, e prestou serviços á sua patria, que podem ver-se na noticia que delle publicou o dr. Sigaud no tomo 4º da *Revista* do Instituto historico, pag. 515. Foi intendente geral das minas do diamante em sua patria e inspector das minas do Tijuco, Villa Rica e outras; foi deputado á constituinte brasileira e, dissolvida

esta, senador. Escreveu varias memorias que foram publicadas pela Academia das sciencias de Lisboa, como:

— *Observações feitas por ordem da real Academia de Lisboa ácerca do carvão de pedra da freguezia da Carvoeira.* Setembro, 1798

— Nas *Memorias Economicas*, tomo 2º, pags. 285 a 294. Foi o seu primeiro trabalho apresentado.

— *Ensaio de descripção physica e economica da comarca de Ilhéos, na America.* Lisboa, 1789 in-4º — Sahiu tambem nas *Memorias Economicas*, tomo 1º, pags. 304 a 350.

— *Dissertação sobre as plantas do Brazil que podem dar linho.* Lisboa, 1810, in-4º.

— *Memoria mineralogica* do terreno mineiro da comarca de Sabará — Manuscrito offerecido ao Instituto historico pelo dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido.

— *Memoria* de observações physico-economicas ácerca da extracção do ouro das minas do Brazil — Inedita. Talvez seja o

— *Tratado de mineralogia* no Brazil — que se diz ter ficado, como outros trabalhos, ineditos e em poder da familia do autor. Finalmente, sabe-se que elle publicou na Allemanha uma

— *Memoria* sobre as minas de chumbo e de prata e sobre a fundição de ferro por meio de diminuta porção de combustivel e por um novo processo — escripta em francez. Ha ainda de sua penna:

— *Resposta* dada á Camara da cidade da Bahia, a qual consultou a Manoel Ferreira da Camara sobre diferentes quesitos que lhe foram feitos por parte do Governador em consequencia de ordem que para isso tivera de S. A. R. no anno de 1807 — Está em manuscrito no archivo da Secretaria dos negocios exteriores.

— *Sociedade* de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia. 1ª sessão a 10 de março de 1832. Discursos do presidente Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá e do secretario, etc.

Manoel Ferreira Freire — Portuguez por nascimento, falleceu na capital do Maranhão, cidadão brasileiro, por haver adherido á constituição do Imperio. Era professor particular da lingua portugueza e da latina e tambem poeta. Escreveu:

— *Cartas* de Calypso, Telemaco, Eucharis e Mentor, escriptas originalmente sobre o romance historico do Arcebispo Fenelon. Maranhão, 1847, in-8º — São em verso.

— *O cantico das aves*: poema em dous cantos. S. Luiz, 1855, 56 pags. in-8º — Depois do poema, que é em verso hendecasyllabo, seguem-se outras poesias.

Manoel Ferreira Garcia Redondo — Filho de Manoel Ferréira de Souza Redondo e dona Francisca Carolina Garcia Redondo, nasceu da cidade do Rio de Janeiro a 7 de janeiro de 1854. Engenheiro e bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola polytechnica, frequentou antes a universidade de Coimbra por algum tempo, sendo companheiro dos notaveis poetas e litteratos portuguezes e brasileiros João Penha, Gonçalves Crespo, Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Candido de Figueiredo e outros. Em fins de 1878, nomeado engenheiro fiscal das obras da alfandega de Santos, passou-se para esta cidade, onde residiu até 1884, passando dahi a residir na capital de S. Paulo. Sua vida tem sido desde seus primeiros estudos, uma dedicação firme e perseverante ás letras e ao jornalismo. E' assim que em Portugal, cursando humanidades, collaborou no « Novo almanak luzo-brasileiro de lembranças » e fundou:

O Peregrino: periodico litterario. Coimbra 1870 — Neste periodico, que á principio foi quinzenal e depois semanal, teve por companheiros de redacção Augusto Bittencourt e Sergio de Castro. No Rio de Janeiro, para onde regressou em 1872, collaborou na *Republica* em sua primeira phase, quando redigida por Salvador de Mendonça, e na segunda phase em 1878; na *Idéu*, periodico litterario (1873); no *Mosquito*, semanario humoristico (1878); no *Jornal do Commercio*, onde escreveu folhetins do genero dos de França Junior (1877 e 1878); no *Reporter*, onde tambem publicou folhetins semanaes e outros trabalhos e na *Revista de Engenharia*. Fundou com seus collegas da escola polytechnica Augusto Fomm e Francisco Picanço da Costa:

— *O Echo Academico*: publicação academico-litteraria. Rio de Janeiro, 1872, in-fol., e o

— *Centro Academico*. Rio de Janeiro, 1872, in-fol. — Na cidade de Santos collaborou ho *Diario de Santos* e redigiu:

— *A Evolução*: semanario que fundou com outros, e o

— *Diario do Commercio*. Santos, 1884, in-fol. — Esta folha foi fundada por Sergio Pimenta e ahi publicou elle muitos trabalhos scientificos e litterarios. Na Capital de S. Paulo collaborou no *Diario Popular*, para o qual dirigiu de Santos artigos sob o pseudonymo de Cabrino e Pipelet e onde sustentou uma polemica sobre o caes de Santos; no *Correio Paulistano*; no *Estado de S. Paulo* que redigiu durante a revolta de 6 de setembro de 1893, combatendo contra ella; collaborou finalmente com mais ou menos assiduidade desde 1887 no *Correio Paulistano*, e no *Correio Mercantil*, onde publicou artigos scientificos e litterarios e de interesse local; na *Gazeta de Noticias*, na Semana (1893-1894), obtendo ahi o premio de prosa com o conto *O caso do abbade*; na *Revista*

Litteraria de S. Paulo, na *Gazeta de Campinas*, no *Correio Amparaense*, no *Pão*, do Ceará, e n' *O Paiz*, do Rio de Janeiro, para o qual dirigiu desde 1894 semanalmente a *Chronica Paulistana*, e redigiu o citado *Correio Paulistano* de 1895 em diante. Escreveu os seguintes trabalhos:

— *O desfecho* de um desafio. Rio de Janeiro, 1877, in-8° — E' assignado por « um plebeu ».

— *Breve noticia* sobre a fabrica de productos ceramicos de Santa Cruz, sita na ilha do Governador. Rio de Janeiro, 1880, 29 pags. in-8° — Foi antes publicada na *Revista de Engenharia*.

— *Arminhos*: contos ligeiros. Santos, 1882, 208 pags. in-8° peg. — Compõe-se de oito romancetes, publicados antes no *Diario de Santos*.

— *O attentado* da rua S. Leopoldo. Cartas ao *Diario de Santos* por Garcia Redondo, João Guerra, Carlos Affonseca e Paula e Silva. Santos, 1882, 266 pags. in-8° pe 9. — Foi publicado antes com o titulo « Um crime ? ». E' um romance no genero da *Croix*, de Bernis.

— *Mario*: drama levado á scena em 7 de dezembro de 1882 por occasião da estrêa da Companhia Recreio Dramatico e inauguração do theatro Guarany em Santos — Nunca o vi publicado, assim como os dous seguintes:

— *O dedo de Deus*: comedia em dous actos, representada no theatro particular de Friburgo em 1883.

— *O urso branco*: comedia em um acto, escripta em 1884 — Não sei onde foi representada.

— *Relatorio* sobre o caes de Santos, apresentado ao governo da provincia de S. Paulo para justificar o seu projecto de caes para o porto desta cidade em novembro de 1884, e acceto pelo mesmo governo em 1885 — E' um trabalho de mais de 300 paginas.

— *Geometria* para operarios — E' um trabalho volumoso, escripto em 1879.

— *Descripção* do municipio de Santos, comarca do mesmo nome — Tambem não vi impresso, vi apenas o autographo de 12 pags. in-fol. na exposiçãõ de historia patria de 1880, e escripto em resposta ao questionario da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

— *Caes de Santos*: artigos publicados no *Diario do Commercio* de Santos. Santos, 1881, duas series: a primeira de 21 pags. in-fol. de duas columnas, e a segunda de 18 pags. in-4° grande.

— *Ferro-vi*: Pinhalense. Estudos definitivos do Espirito-Santo do Pinhal e Mogy-Guassú. Relatorio apresentado aos concessionarios. S. Paulo, 1887, 71 pags. in-4°, com a planta dos Estudos da linha, escala de 1:20,000.

— *Companhia Carris de Ferro de Sant'Anna. Incorporadores, etc. Estudos definitivos.* S. Paulo, 1888, 23 pags. in-4°.

— *Esgotos da cidade de Santos. Memoria descriptiva do projecto organiado pelos engenheiros, etc. e apresentada ao concessionario Silvino Alves Corrêa.* S. Paulo, 1889, 25 pags. in-4°.

— *Companhia Cantareira de esgotos. Esclarecimentos e informações fornecidos ao Exm. Presidente da Provincia, General Couto de Magalhães, pelo engenheiro fiscal.* S. Paulo, 1889, 45 pags. in-4°.

— *Em prol da lavoura*, serie de artigos publicados n'O *Paiz* e reproduzidos no *Correio de S. Paulo*. S. Paulo, 1895, 45 pags. in-4° — Houve segunda edição augmentada com artigos do dr. Luiz Pereira Barreto e outros sobre o emprego dos adubos chimicos, feita pelo governo de S. Paulo para distribuição gratuita. S. Paulo. 1895, 82 pags. in-4°.

— *Perfil biographico* do Dr. Bernardino de Campos por um contemporaneo. S. Paulo, 1895, 118 pags. in-8°, com o retrato do biographado.

— *Caricias*: viagem pelo terreno da ternura. Botanica amorosa. Rio de Janeiro, 1895, 244 pags. in-8°, com o retrato do autor.

— *A choupina* de rosas. S. Paulo, 1897, 200 pags. in-8°.

— *Botanica elemental*, illustrada com 348 estampas, intercaladas no texto, obra approvada em primeira elição pelo conselho superior da instrucção de S. Paulo. S. Paulo, 1898, III-4-389 pags. in-8° — E' escripta com Rodolpho Theophilo (veja-se este nome). Tem a publicar:

— *Uma revolução agricola*: traduzida de Emilio Goutier.

— *Novos contos.*

— *Bom humor e vida airada.* Paginas alegres.

— *Historias para crianças.*

Manoel Ferreira Lagos — Nascido na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1816, falleceu a 23 de outubro de 1871. Tendo feito todo o curso medico nesta cidade com distincção, não quiz, entretanto, sustentar these para receber o grão de doutor, quando possuia luzes e facilidade para compôr qualquer trabalho para esse fim. Era primeiro official da Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, director da secção zoológica do Museu nacional, dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, da ordem portugueza de S. Thiago, da ordem franceza de Legião de Honra e da imperial ordem turca de Medjidie da 3ª classe, official da Instrucção publica da França, membro do Instituto historico e geographico brasileiro, onde occupou o cargo de secretario perpetuo e, pela reforma dos estatutos acabando a perpetui-

dade desse cargo, foi eleito seu 3º vice-presidente. Foi commissario brasileiro na primeira exposição universal de Paris, e fez parte da commissão scientifica de exploração ao norte do Imperio como chefe da secção de zoologia. Severo cumpridor do dever, misturava com seu desempenho — como disse o dr. J. M. de Macedo — o atticismo de seu espirito sempre em irrupções de epigrammas que faziam rir a todos e de que elle era o primeiro a rir, principalmente quando a si proprio não poupara. Escreveu:

— *Memoria* sobre o descobrimento da America no seculo X por Carlos Christiano Rafn, secretario da sociedade real dos antiquarios do norte, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1840, in-8º — Nada pôde melhor comprovar o merito desta obra do que a traducção que teve em varias linguas, sendo em inglez por Bartletten, em New-York; em allemão por Stralsund; em francez por Xavier Marmier; em holandez por Montanus Hetteema; em italiano por Jacomo Graberg; em polaco por J. K. Trojanski.

— *Analyse* da viagem de Castelnau pelo interior do Brasil — Esta obra foi lida no Instituto historico em todas as sessões de 1855 e algumas de 1856. « O Sr. Lagos — disse o autor do relatorio dos trabalhos sociaes apresentado na sessão solemne de 1855 — não se contentou com um simples e breve juizo, contrario ou laudativo ao merito da obra sujeita à sua fina e profunda critica, não: acompanha passo a passo o viajante francez através de nossas provincias por elle visitadas, dá-lhe a mão sempre que o vê tropeçar e isso acontece muitas vezes; aponta-lhe um a um os erros numerosos que commette; marca-lhe os factos que inventa; prova-lhe o conhecimento antigo que temos de algumas de suas pretendidas descobertas, vingamos da maledicencia e com um sopro vigoroso de potente logica desfaz as creações imaginarias que o Conde de Castelnau quer fazer correr mundo com fóros de realidade. Faz mais ainda: logo que depara com uma falsa apreciação do character, da indole dos brasileiros, fere-o com um epigramma penetrante e adequado e appellando para os viajantes e historiadores estrangeiros que tem escripto á cerca do Brasil, compara a observação maligna com o juizo imparcial e generoso de grandes homens, como o respeitavel Humboldt, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis e alguns outros que nos fazemj ustica; enfim, com indizivel graça chamando tambem a contas a cohorte de improvisadores de viagens e dos Chavagues de todos os tempos, mostra, desfilando em extravagante revista, a multidão de absurdos, de incongruencias e contradicções e não poucas vezes de immerecidas injurias, com que desfiguram e calumniam o

Brasil homens que escondem o que vêem, que improvisam o que não existe e que escrevem, invocando a musa da mentira ».

— *Elogio historico* do padre-mestre frei José Mariano da Conceição Velloso — Na revista do Instituto, tomo 2º, 1840, pags. 596 a 614 da 2ª edição.

— *Trabalhos da commissão* scientifica de exploração. Introducção I a III partes. Rio de Janeiro, 3 vols. in-4º, com estampas — E' de sua penna a parte zoologica. Veja-se Francisco Freire Allemão e Guilherme Schüch de Capanema. Lagos, voltando dessa commissão, leu um longo trabalho perante o Instituto, constante de

— *Observações*, de costumes, de preconceitos, de usos, de festas populares, e até de palavras especialissimas e de significação exclusiva da população menos civilizada do Ceará — e, creio, tudo perdeu-se para o Instituto, 'ao menos, porque o autor não entregou o volumoso manuscripto depois da leitura.

Manoel Ferreira de Lemos — Natural da Bahia, e nascido provavelmente no seculo do descobrimento do Brazil, foi aféres do mar e guerra e ainda vivia em 1625, quando escreveu:

— *Brasilida*: poema da restauração da Bahia em 1625 — Este poema nunca foi impresso, nem sei onde existe actualmente. Delle dão noticia Bento Fariinha no seu Summario da bibliotheca portugueza e José Carlos Pinto de Souza na sua Bibliotheca historica de Portugal e do Ultramar, edição de 1801, e tambem o autor da Bibliographia brasílica publicada na Folhinha biographica brasileira de Laemmert para 1863.

Manoel Ferreira Moutinho — Natural da antiga provincia, hoje estado de Matto Grosso, é autor dos seguintes trabalhos:

— *Noticia* sobre a provincia de Matto Grosso, seguida de um Roteiro de sua viagem, da Capital á S. Paulo. S. Paulo, 1869, 362 pags. in-4º com estampas e com o retrato do autor. E' offerecido este livro a seu irmão Antonio Ferreira Moutinho.

— *Itinerario* da viagem de Cuyabá á S. Paulo. S. Paulo, 1869, 85 pags. in-4º.

Manoel Ferreira Neves — Natural da Bahia e distincto poeta que vivia no meiado do seculo 18º. Não posso dar mais noticia a seu respeito, senão que escreveu:

— *Compendio* do peregrino na America, em que se trata de varios discursos espirituosos e moraes, com muitas advertencias e do-

cumentos, contra os abusos que se acham introduzidos na milicia diabolica do Estado do Brasil. Offerecido a N. S. da Victoria, Rainha do mundo. Lisboa, 1760, in-4°.

Manoel Ferreira Nobre — Filho de Manoel Ferreira Nobre e nascido na provincia do Rio Grande do Norte, falleceu no principio do anno de 1839. Pertencia á familia do vigario de Pombal na provincia da Parahyba, o padre José Ferreira Nobre, um dos sacerdotes comprometidos na revolução de 1817; exercia um emprego no funcionalismo publico, e escreveu:

— *Breve noticia sobre a provincia do Rio Grande do Norte; baseada em leis, informações e factos consignados na historia antiga e moderna.* Victoria, 1877, 208 pags. in-4°.

Manoel Figueirôa de Faria — Filho de Manoel Figueirôa e dona Thereza Figueirôa de Faria, nasceu em Pernambuco em dezembro de 1801 e falleceu a 1 de agosto de 1866, major reformado de milicias, commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, membro fundador do Instituto archeologico pernambucano e de outras associações de letras. Orphão de pae e sem fortuna, entrou para o seminario de Olinda e deixando-o por falta de recursos, entrou para o commercio como caixeiro, obteve ser proprietario de uma pequena casa commercial, e depois da typographia do *Diario de Pernambuco* em 1830. Desde essa época dedicou-se todo ao jornalismo e por occasião de commoções politicas e em quadras afflictivas surgia sempre como um genio bemfazejo. Escreveu:

— *Ensaio estatístico da mortalidade das quatro freguezias do Recife de 1 de março de 1851 a 1 de março de 1855.* Recife, 1856, in-8°.

— *Mapa estatístico do cholera-morbus na freguezia do Pão-d'Alho, de 18 de janeiro a 30 de abril de 1856.* Recife, 1856— Figueirôa de Faria foi um dos decanos da imprensa pernambucana e o fundador do

— *Diario de Pernambuco.* Pernambuco, 1828 — Esta folha ainda se publica sob a redacção de outros.

Manoel Florencio do Espirito Santo — Natural da Bahia, ahi falleceu a 18 de julho de 1896. Dedicando-se ao magisterio da instrucção primaria, foi professor da freguezia da rua do Passo, na capital, e jubilando-se, fundou o collegio Florencio. Escreveu:

— *Grammatica da lingua portugueza.* Bahia.....

— *Compendio do systema metrico.* Bahia.....

Manoel Florencio Pereira — Natural da provincia, hoje estado da Bahia, presbytero secular, foi lente do seminario archiepiscopal e escreveu:

— *Compendio de theologia dogmatica, organisação das Instituições theologicas do padre Domingos Schram, vertido para o vulgar e mandado imprimir para uso do seminario archiepiscopal desta provincia da Bahia. Bahia, 1847, in-4°.*

Indice, índice de Braga

Manoel da Fonseca — Natural de S. Paulo, viveu além do meio do seculo 18°. Jesuita, fez no Brasil os estudos e recebeu ordens de presbytero. Escreveu:

— *Vida do venerando padre Belchior de Pontes, da companhia de Jesus da provincia do Brasil. Lisboa, 1752, 290 pags. in-4°* — Este livro tem maior valor pelas noticias historicas e politicas que contém, sendo talvez por isso que foi ordenada a sua suppressão por edital da mesa censoria de 10 de junho de 1761. De taes noticias se publicaram:

— *Levantamento em Minas Geraes no anno de 1708. Relação do levantamento que houve em Minas Geraes no anno de 1720, governando o Conde de Assumar, d. Pedro de Almeida, capitulos 33 e 38* — Na *Revista do Instituto historico e geographico brasileiro*, tomo 3°, 1841, pags. 261 a 281. Houve outro padre e escriptor de igual nome, portuguez, que viveu um seculo antes.

Manoel da Fonseca Medeiros — Natural de Pernambuco e ahi negociante ou empregado no commercio, escreveu:

— *Noções de partidas dobradas. Recife, 1864, in-8°.*

Manoel Francisco Alipio — Nasceu na cidade de Campos no actual estado do Rio de Janeiro, onde foi agricultor, e falleceu em Cordeiros, no mesmo estado, a 13 de fevereiro de 1899. Poeta e jornalista, era tambem engenheiro pratico, tendo trabalhado na exploração da estrada de ferro de Carangola e escreveu:

— *Azul e sombras: versos. Rio de Janeiro, 1884* — Ardente abolicionista, destinou o producto deste seu trabalho á emancipação dos escravos. Foi um dos redactores do

— *Voto Livre. Cantagallo* — e collaborou nas seguintes folhas: *Gazeta de Friburgo, Gazeta de Cordeiros e Sentinella*, orgão republicano de Friburgo.

Manoel Francisco do Bem — Natural de Piratinim, provincia do Rio Grande do Sul, teve a grande desventura de cegar

ao sahir das faxas infantis, « ainda quando — como elle muito bem o diz — seus olhos de creança não podiam ver o que avistavam ». Poeta e poeta de inspiração, publicou uma collecção de suas poesias com o titulo:

— *Lyra da noite*. Pelotas, 1874 — Ha segunda edição deste livro, feito tambem em Pelotas, com um prefacio do distincto jornalista riograndense Ignacio Ferreira de Vasconcellos.

Manoel Francisco Correia — Filho do commendador Manoel Francisco Correia e dona Francisca Pereira Correia, nasceu a 1 de novembro de 1831 na cidade de Paranaguá, então pertencente a S. Paulo e hoje ao Paraná, é bacharel em letras pelo antigo collegio Pedro II e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo; agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, grã-cruz da ordem da Conceição da Villa Viçosa e da de Christo de Portugal, da ordem de Carlos III da Hespanha, da ordem da Corôa de Ferro da Austria e da de Sant'Anna da Russia; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, fundador da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro, etc. Dende sua formatura exerceu sempre empregos e cargos de confiança do governo, começando pelo de 2º official da secretariá da fazenda, d'ali passando logo a 1º official e neste cargo transferido para a secretaria do Imperio, depois á da Justiça. Foi secretario do governo do Rio de Janeiro; official de gabinete de mais de um ministro de estado; presidente de provincia, conselheiro de estado extraordinario, deputado e senador pela provincia do Paraná e ministro dos negocios estrangeiros no gabinete de 7 de março de 1871. Durante o governo do marechal Floriano serviu o cargo de chefe da directoria geral do tribunal de contas, em que foi aposentado. Como chefe da directoria geral de estatistica, dirigiu o primeiro recenseamento da população do Imperio. São de sua iniciativa as conferencias populares da escola da Gloria, installadas a 23 de novembro de 1873, a Associação promotora da instrucção de meninos, installada a 1 de janeiro de 1874, a primeira escola normal da capital do Imperio, a 25 de março deste anno, etc. Escreveu, além de outros trabalhos officiaes:

— *Compilação e annotação das consultas do conselho de Estado, referentes aos negocios ecclesiasticos, etc.* Rio de Janeiro, 1869, in-4º.

— *Relatorio e trabalhos estatísticos apresentados ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, pelo director geral, etc.* Rio de Janeiro, 1874, in-4º.

— *Missão* do general Bartholomeu Mitre, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina: Discurso pronunciado, etc., na sessão de 12 de agosto de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 93 pags. in-8º — Sobre este assumpto escreveu ainda:

— *Missão especial* do general argentino D. Bartholomeu Mitre ao Brasil em 1872. Negociação confidencial — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 60, parte 1ª, pags. 1 a 74. E' um trabalho lido em sessão do Instituto.

— *Discurso proferido* ao inaugurar a escola na praça D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1882, in-8º.

— *Relatorio* da Associação humanitaria paranaense, apresentado á assembléa geral dos associados. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Discurso proferido* na solemnidade da collação do gráo de bachareis em sciencias juridicas e sociaes em 26 de janeiro de 1896 na Faculdade livre do Rio de Janeiro, 1896, in-8º.

— *Memoria apresentada* ao Instituto historico e geographico brasileiro em 10 de outubro de 1890 para ser lida depois da morte do Imperador, o Sr. D. Pedro II — Na *Revista* do Instituto, tomo 55 parte 2ª, pags. 71 a 93. « O que constitue o singular merecimento desta memoria (diz a commissão que a reviu) são as notas feitas pelo fallecido Imperador, o Sr. D. Pedro II, a diversos trechos do livro de E. Pressensé *Les Origines*. Depois foi traduzida em francez pelo Dr. J. Galdino Pimentel com o fim de ser apresentada ao Instituto de França de que D. Pedro era socio.

— *Sigue* de Assumpção e Luque, attribuido ao exercito brasileiro. Refutação — Na dita *Revista*, tomo 59, parte 1ª, pags. 309 a 393.

— *Conferencias*, e outros trabalhos. Rio de Janeiro, 1885, XX-330 pags. in-4º com o retrato do autor — Algumas dessas conferencias foram publicadas antes em opusculo.

— *Trabalhos* do conselheiro Manoel Francisco Correia, I Rio de Janeiro, 1897, 107 pags. in-8º — Depois de um discurso na sessão do Instituto de 4 de março de 1892 em commemoração ao fallecimento do Imperador D. Pedro II e de um trabalho com o titulo *A Familia imperial*, se acha sua memoria « Trucidação do Barão do Serro Azul com mais cinco companheiros de martyrio no historico kilometro 65 da estrada de ferro de Paranaguá á Corityba ».

— *Trabalhos* do Conselheiro, etc. 2º vol. Rio de Janeiro, 1899, 186 pags. in-8º — Foram publicados no quinto anniversario da trucidação de seu irmão no governo dos dous chefes militares Evertton Quadros e Pires Ferreira e no ultimo capitulo se acham documentos

que provam a injustiça do monstruoso attentado — Tenho noticia do seguinte trabalho seu, creio que do tempo de estudante:

— *A praia da Gloria*. S. Paulo...

Manoel Francisco Dias da Silva — Filho de Manoel Francisco Dias da Silva e dona Ignacia Gertrudes de Oliveira e Silva, nasceu em Nitheroy a 28 de janeiro de 1840. Completou sua primeira instrução aos 9 annos de idade, encetou a carreira commercial como caixeiro em estabelecimento de seu pae, e depois noutros estabelecimentos da côrte, percorrendo algumas provincias do Imperio e tambem dando-se à leitura de livros bons, principalmente de assumptos agricolas. Depois, obtendo carta de professor primario, fundou um internato que foi obrigado a transferir ao cabo de seis annos por molestia grave, e a deixar a côrte, para ser professor em Angra dos Reis. Voltando depois a esta capital, fundou a importante typographia Caricica e dedicou-se todo ás letras, fundando o Instituto polymatico brasileiro e concorrendo para a fundação de outros estabelecimentos iguaes; mas enfermidade cruel ainda veio feril-o fatalmente, roubando-lhe a vista e, como si não fosse bastante tão grande infortunio, elle viu em poucos momentos sua typographia reduzida a cinzas por fatal incendio, e desaparecer tudo quanto possuia, o fructo de afanoso trabalho. Tanta adversidade, porém, parece que lhe dava força, não sómente para resistir a tão dolorosos golpes, mas para emprender e levar ao termino tantos e tão variados trabalhos que deu á luz, faltando-lhe a luz para isso. Admira tanta força de vontade, tanta actividade num cego! Bem disse o *Jornal do Commercio*: « Este extraordinario cego é o typo dos homens, que affligidos por tão cruel enfermidade, continuam uteis a si e á sociedade. » Foi o fundador do Instituto polymatico brasileiro, de que foi secretario perpetuo, e pertence a varias associações litterarias. Escreveu:

- *O Club Godípan*: o media'em 1 acto. Rio de Janeiro, 1868, in-4°.
- *O empresario ambulante*: scena comica. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — Faz parte da colleção do theatro moderno luzo-brasileiro.
- *O amante das harmonias*: scena comica. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — Idem.
- *A noite de natal*: drama de costumes portuguezes em quatro actos. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.
- *Flor do martyrio*: romance. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.
- *Contos ao luar*. Rio de Janeiro, in-8°.
- *A lei de Deus*: lendas baseadas pelo decalogo. Rio de Janeiro (sem data), 300 pags. in-8° com gravuras — Este livro teve seis edições

e foi approvedo pelos bispos do Ceará, Maranhão e Cuyabá e adoptado pelo conselho da instrução publica do Rio de Janeiro e do Paraná para uso de suas escolas.

— *Expositor portuguez* ou rudimentos de ensino da lingua materna, adaptado á instrução primaria do Brasil. Rio de Janeiro — Teve varias edições, sendo a quarta de 200 pags. com 50 gravuras. Foi adoptada pelo conselho de instrução publica de Pernambuco, etc.

— *Encyclopédia popular* de leituras uteis para o povo e escolas primarias. Rio de Janeiro, in-8º, com gravuras — Teve outras edições e a terceira, sem data, tem 202 pags.

— *Syllabario illustrado*. Rio de Janeiro — Este livrinho foi adoptado em grande parte do Imperio.

— *O viticultor brasileiro*: cultura da videira e o fabrico de vinho no Brasil, precedido de um vocabulario technico e ornado de 26 gravuras. Rio de Janeiro, 1888, 224 pags. in-4º.

— *Registro civil*. Regulamento do registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, precedido de um indice remissivo e annotado, etc. Rio de Janeiro, 1888, 46 pags. in-4º.

— *Guia do cidadão brasileiro*. A lei e regulamento do recrutamento para o serviço militar no Brasil; precedido do historico de sua origem e discussão, do juizo da imprensa fluminense e annotado, etc. Rio de Janeiro (sem data), 68 pags. in-8º.

— *Novo dictionario* humoristico de homonymos da lingua portugueza.

— *Dictionario biographico* de brasileiros illustres nas letras, artes, politica, philantropia, guerra, diplomacia, industria, sciencias e caridade, de 1500 até os nossos dias, etc. Rio de Janeiro, 1871, 192 pags. e mais quatro de indice.

— *Galeria de brasileiros illustres*. Resumo biographico de brasileiros illustres nas artes e letras, commercio e industria, philantropia e caridade. Primeira parte. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

— *Gabinete de Sete de março*. O Sr. Conselheiro Junqueira: perfil biographico, etc. Rio de Janeiro, 1875, 16 pags. in-4º com retrato.

— *Gabinete de Sete de março*. O Conselheiro J. F. da Costa Pereira: perfil biographico, etc. Rio de Janeiro, 1875, 14 pags. in-4º, com retrato.

— *Gabinete de Sete de março*. O Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira: perfil historico e biographico. Rio de Janeiro, 1876, 32 pags. in-4º com retrato.

— *Perfil biographico* do Dr. Laurindo — No livro que publicou com o titulo «Poesias do Dr. Laurindo». Rio de Janeiro, 1877, de pags. 3 a 17.

— *Pantheon Nacional*. Saldanha Marinho: esboço biographico. Rio de Janeiro, 1878, 224 pags. in-4°, com retrato.

— *Peregrino de Meneses*: perfil biographico. Rio de Janeiro, 1885, 31 pags. in-8°.

— *Almanak popular* do Rio de Janeiro, para 1878. Rio de Janeiro, 1878, 185-32-14-50 pags. in-8° e mais XI de indices — Pelo menos foi publicado mais um anno, em 1879.

— *Indice Commercial* do Almanak popular. Relação nominal das casas commerciaes, advogados, medicos e mais habitantes da Côte. Rio de Janeiro, 1878, 289 pags. in-8°.

— *Historia chorographica* do Brasil, precedida de um resumo geographico da America. Rio de Janeiro, 1883, in-8° — Esta edição foi apenas de 500 exemplares. Houve segunda edição correcta e augmentada no mesmo logar e anno. Dias da Silva, emfim, publicou algumas poesias, collaborou para alguns jornaes do Rio de Janeiro, e redigiu:

— *Jornal do Agricultor*. Principios praticos de economia rural. Publicação mensal. Rio de Janeiro 1879 a 1889 in-4° de duas columnas.

Esta publicação sustentou-se por espaço de 10 annos e foi onde Dias da Silva mais demonstrou sua admiravel actividade. Acompanhou esta publicação o

— *Almanak* do «Jornal do Agricultor». Rio de Janeiro...

Manoel Francisco Ferreira Corrêa — Filho do doutor Francisco Ferreira Corrêa e nascido a 25 de outubro de 1862 no Paraná, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola polytechnica e escreveu:

— *Noticia* sobre o estado do Paraná, publicada por ordem do governo do estado para a exposição universal colombiana de Chicago. Curitiba, 1893, 61 pags. in-4°, com algumas tabellas e um mappa da zona colonizada.

— *Mappa* do estado do Paraná. Rio de Janeiro, 1897.

Manoel Francisco da Silveira Freitas — Faltam-me noticias a seu respeito, constando-me apenas que é natural do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Pio IX*. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Revelações*. Rio de Janeiro, 1870, 97 pags. in-4°, sem folha de rosto — São tambem offerecidas a Pio IX.

Manoel Freire Allemão — Filho de João Freire Allemão e dona Feliciano Angelica do Espirito Santo e irmão do dr. Francisco

Freire Allemão, de quem me occupei neste livro, nasceu no Rio de Janeiro, foi aqui graduado doutor em medicina e falleceu a 14 de maio de 1863. Escreveu:

— *A contractibilidade organica e a contractibilidade do tecido, manifestada no utero durante a gestação, serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? Estudo das doutrinas physiologicas sobre o movimento; Do mercurio e suas preparações em relação ás escolas antigas e modernas; Medicação contra-estimulante: these apresentada, etc. e sustentada em 27 de novembro de 1856. Rio de Janeiro, 1856, in-4º gr.* — Escreveu com o dito seu irmão:

— *Trabalhos da Comissão scientifica de exploração. Rio de Janeiro, 3 vols. in-4º com estampas. (Francisco Freire Allemão.)*

— *Noticia sobre as molestias endemicas do Crato (Ceará) extrahida de apontamentos ineditos — No Progresso Medico, tomo 1º, pags. 247 e seguintes.*

— *Clima e molestias endemicas de Ipiabas: noticia extrahida de apontamentos ineditos — Idem, pags. 189 e seguintes.*

— *Materia medica brasileira — Na Gazeta Medica do Rio de Janeiro, 1862 e 1863.*

Manoel de Freitas Magalhães — Filho de João de Freitas Magalhães e dona Anna da Encarnação Magalhães, nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado do Espirito Santo, no anno de 1787 e falleceu conego a 15 de outubro de 1843 nesta capital, vindo da villa de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, de cuja igreja era parochio collado. Presbytero do habito de S. Pedro, pronunciou-se calorosamente pela independencia do Brasil, mas na maçonaria, que nessa época occupava-se de politica, foi um defensor dos portuguezes liberaes que haviam procurado o Brasil. Representou a provincia do Rio de Janeiro em sua primeira legislatura provincial e sua provincia natal na 5ª legislatura geral, tendo o seu supplente um voto apenas, supplente este, o conselheiro J. Lopes da Silva Couto, que se recusou a tomar assento depois de seu fallecimento. Foi um sacerdote de excessiva caridade e escreveu:

— *Sonetos feitos e recitados nas noites de 22, 23 e 24 de setembro na respeitavel presença de SS. AA. RR. Rio de Janeiro, 1822, 9 pags. in-4º.*

— *Oração que a pedido do Reverendo Vigario Francisco Xavier Pina fez no dia 26 de outubro de 1828 na junta parochial de S. João de Itaborahy. Rio de Janeiro, 1828, 14 pags. in-4º.*

— *Oração* que na solemne acção de graças, que rendeu ao Altissimo a veneravel ordem 3ª de N. S. da Conceição e Boa Morte pelo restabelecimento de S. M. o Sr. D. Pedro I, celebrada no dia 24 de janeiro de 1830, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1830, 23 pags. in-4º.

— *Brasileiros!* (Proclamação.) Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-4º.

Manoel da Gama Lobo — Natural da provincia, hoje estado do Pará, nasceu pelo anno de 1835, e falleceu a 7 de junho de 1883 a bordo do paquete *Orenoues* na altura de Corunha, em viagem para o Brasil, sendo seu cadaver conduzido para Lisboa, onde foi sepultado. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, começando na da Bahia o respectivo curso, serviu no corpo de saude da armada algum tempo e partiu depois para a Europa a fim de consagrar-se á ophthalmologia, especialidade que até então não havia sido exercida por brasileiro algum, e de que o Brasil só tivera, por pouco tempo, o oculista francez Carron du Villard. Praticando com os primeiros especialistas da Europa, principalmente da Allemanha e vindo estabelecer-se no Rio de Janeiro, em pouco tempo obteve a mais elevada e merecida reputação pela habilidade com que praticava as mais delicadas operações desse ramo da cirurgia. Em 1872 voltou á Europa e ahí, na Allemanha principalmente, além de continuar a fazer estudos sobre ophthalmologia, entregou-se a pacientes trabalhos de histologia sob a direcção dos professores Virchow e Stricker. Usou da palavra no congresso celebrado em Londres nos dias 1, 2 e 3 de agosto desse anno e perante as maiores notabilidades de medicina e cirurgia pronunciou-se dando noticia de descobertas na ophthalmologia por seu sabio mestre Helmholtz. Na Europa emfim e na America do Norte foi elevado á altura de celebridade europea. Applicou-se tambem ao estudo da febre amarella, que foi o objecto que o preoccupou muito n'uma viagem feita ultimamente aos Estados Unidos. Era membro titular da Imperial Academia de medicina do Rio de Janeiro e de outras associações scientificas estrangeiras e escreveu:

— *Morte real ou apparente*: enterramentos precipitados. Das boubas, causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento; males secundarios que dellas se derivam. Tetanos traumaticos. Elephantiasis do escroto: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4º.

— *Lições sobre ophthalmologia*, professadas em Berlim na clinica de Von Graefe pelo Sr. Schwelgger, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1858, 124 pags. in-4º, com 4 estampas.

— *Lições de Welis* sobre as molestias internas do olho, como vistas pelo ophthalmoscopio, traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1876, 77 pags. in-8º.

— *Etudes sur la fièvre jaune de 1873 et 1874*. Rio de Janeiro, 1876, 31 pags. in-4º com 1 est. — Esta obra foi também publicada em inglez e elogiada não só no Imperio como foi pelo dr. J. Baptista de Lacerda, como na Europa e nos Estados Unidos, da America do Norte, sendo considerada um valioso contingente para o estudo dessa affecção.

— *The Swamps and the Yellow Fever, with medium, minimum and maximum Thermometric, Barometric, and Hygrometric and direction of winds of the city of Rio de Janeiro during 25 years*. New-York, 1831, 58 pags. in-8º com duas estampas.

— *Thermometria, hygrometria e barometria e estudos sobre a febre amarella desde 1851 até 1876* — Original in-fol. na Bib. Nacional. Em revistas medicas ha grande numero de trabalhos deste autor, dos quaes mencionarei:

— *Ophthalmia dos recém-nascidos* — Na *Gazeta Medica*, do Rio de Janeiro, 1862, pags. 137 e segs.

— *Factos clinicos de molestias dos olhos* — Idem, 1862 e 1863.

— *Paralysis de 3º par; acção physiologica do grande e pequeno obliquo* — Idem, 1863, pag. 206 e segs.

— *Memoria sobre a hygiene de alguns vasos de guerra brasileiros, estacionados no Rio da Prata, e molestias ali observadas* — Idem, 1864, pags. 110 e 125.

— *Memoria sobre a amaurose julgada pela oculistica moderna* — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 15º, 1863-1864, pags. 299 e segs.

— *Observações sobre alguns pontos de oculistica, lidas, etc.* — Idem, no mesmo tomo, pags. 139 e segs.

— *Da ophthalmia catarrhal, desenvolvida no arsenal de guerra da côrte* — Idem, tomo 16º, 1864-1865, pags. 37 e segs.

— *Da iridesis* — Idem no mesmo tomo, pag. 67 e segs.

— *Observação sobre um caso de iritis syphilitica* — Idem, pags. 80 e segs.

— *Da synchisis brilhante ou crystaes de cholesterina* — Idem, idem pags. 93 e segs.

— *Da ophthalmia brasiliiana* — Idem, tomo 17º, 1865-1866, pags. 16 e segs.

— *O iodureto de potassio produzirá metastase para a iris e choroide? Consideração, etc.* — Idem, idem, pags. 50 e seguintes.

— *Do iodureto de potassio nas affecções oculares, quando ligadas á syphilis terciaria* — Idem, idem, pags. 55 e seguintes.

— *Observação de um caso de iridectomia e iridesis* — Idem, pags. 103 e seguintes.

- *Do emprego da iridesis* na catarata central e nas opacidades da cornea : comunicação, etc. — Idem, pags. 196 e seguintes.
- *Da fistula da cornea*, complicada de amolecimento do globo ocular e conservação da vista — Idem, pags. 201 e seguintes.
- *Da ophthalmia purulenta* dos recém-nascidos e seu tratamento — Idem, pags. 259 e seguintes.
- *Da corelysia* — Idem, pags. 441 e seguintes.
- *Observações* de casos de ophthalmia — Idem, tomo 18º, 1866-1867, pags. 101 e seguintes.
- *Observações* sobre casos de fistula da cornea — Idem, pags. 471 e seguintes.
- *Observação* ácerca de um tumor lacrimal, complicado com carie da apophyse montante do maxillar superior — Idem, tomo 19º, 1867-1868, pags. 277 e seguintes.
- *Fibroma extra-muscular* da cavidade orbitaria esquerda, nucleo osseo, exorbitismo, perda da vista. Extirpação do tumor, vista recuperada — Idem, tomo 21º, 1869-1870, pags. 175 e seguintes.
- *Liberdade dos estudos*. Liberdade do ensino — Idem, tomo 27º, 1875-1876, pags. 1 e 33.
- *Como são e como deveriam ser* os estudos medico-cirurgicos no Brasil — Idem, pags. 37 e seguintes.
- *A medicina no Rio de Janeiro* — Idem, pags. 121, 185 e seguintes.
- *Estudos sobre a ophthalmometria* — Na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, 1873, tomo 1º, ns. 1, 2 e 3 — Nunca me constou que o dr. Gama Lobo fosse poeta ; vejo, porém, num catalogo de livros de Garnier um livro com o titulo :
- *Diversas poesias*. Rio de Janeiro — Talvez sejam composições dos tempos de estudante.

Mánoel Godofredo de Alencastro Autran

— Filho do conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque de quem terei de tratar, e dona Julia Carolina de Alencastro Autran, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 3 de janeiro de 1848. Bacharel em direito pela faculdade desta cidade, formado em 1869, foi logo nomeado supplente do juizo de orphãos e depois exerceu varios cargos, como o de secretario do governo, lente de rhetorica e poetica, e director da instrucção publica na provincia do Espirito Santo, juiz municipal e de orphãos em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, juiz de direito de Monte Alegre, no Pará, juiz de casamentos no Espirito Santo e actualmente exerce a advocacia na capital federal.

Deu-se desde estudante ao cultivo das letras amenas e, depois de graduado em direito, com actividade excessiva ao estudo da jurisprudencia, não só escrevendo trabalhos só de sua lavra, como revendo, corrigindo e augmentando de accordo com as reformas e estudos posteriores grande numero de trabalhos de juriconsultos e de publicistas brasileiros. Deu-se tambem ao jornalismo, collaborando para o *Diario de Pernambuco*, o *Espirito-Santense*, o *Paiz*, do Maranhão, o *Jornal*, do Ceará, e redigiu:

— O *Mont'Alegrense*, Mont'Alegre, 1883, in-fol.— Ahi, além de artigos de interesse geral, ha muitos de litteratura de sua lavra. Escreveu:

— *S. Vicente de Paula*: poemeto em verso solto dedicado a seu pae. Recife, 1866, 12 pags. in-4°.

— *A Marselheza*: traducção, verso a verso, com uma noticia sobre Rouget de L'Isle. Recife, 1868, 16 pags. in-4°.

— *O escravo*: poesia recitada n'um sarão litterario musical — No opuseulo « Deus, patria e liberdade », de Misael Ferreira Penna.

— *Cantos ephemeros*: poesias de 1866-1869. Recife, 1871, 80 pags. in-4°.

— *A lei judiciaria* de 20 de setembro de 1871, regulada, convenientemente annotada e seguida de um indice alphabetico e explicativo. Rio de Janeiro, 1878, 152 pags. in-4°.

— *D. fiança criminal* ou compilação das leis, decretos e avisos a respeito, em forma de tratado simples e methodico para facilidade do estudo, seguida de um novo formulario. Rio de Janeiro, 1879, 96 pags. in-4°.

— *Do habeas-corpus* e seu recurso ou compilação das disposições legais, decisões do governo a respeito, etc. Rio de Janeiro, 1879, 109 pags. in-4°.

— *Novo regulamento* para a cobrança do imposto do sello, a que se refere o decreto n. 7540, de 15 de outubro de 1879, annotado e precedido de um summario remissivo ao dito regulamento. Rio de Janeiro, 1880, 68 pags. in-4°.

— *Consultor civil* ou formulario de todas as acções civis de Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas correspondentes a cada um de seus paragraphos, com o novo formulario de acções summarias e summarissimas e execuções respectivas, segundo a novissima reforma judiciaria. Rio de Janeiro, 1880, 540 pags. in-4° e mais 128 de appendice.

— *Consultor commercial* [ou formulario das acções commerciaes, contendo em appendice muitas notas de accordo com a reforma e leis posteriormente promulgadas. Rio de Janeiro, 1880, 452 pags. in-4º e mais 68 do appendice.

— *Consultor criminal* ou formulario das acções crimes, contendo em appendice muitas notas a respeito, e bem assim um formulario de inqueritos policiaes e do processo da execuções de sentenças criminaes. Rio de Janeiro, 1880, 524 pags. in-4º e mais 67 de appendice.

— *Consultor orphanologico*, contendo em appendice muitas notas, as convenções consulares em vigor e os regulamentos para a arrecadação de bens de defuntos e ausentes, vagos, do evento, e para a arrecadação do imposto de transmissão de propriedade, convenientemente annotados. Rio de Janeiro, 1880, 228 pags. in-4º e mais 167 de appendice.

— *Codigo* do processo criminal de primeira instancia, convenientemente annotado com as leis e decisões vigentes, promulgadas até o presente e seguido da lei de 3 de dezembro de 1841 e do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842. Rio de Janeiro, 1881, 445-VII pags. in-4º.

— *Director* dos juizes de paz do Dr. Carlos Antonio Cordeiro, contendo em appendice muitas notas a respeito da nova lei da locação de serviços, annotada. Rio de Janeiro, 1881, 375 pags. in-4º e mais 60 de appendice.

— *Manual do Cidadão*: Constituição politica do Imperio do Brasil, seguida do acto adicional, da lei de sua interpretação e das outras que lhe são referentes, e commentada para uso das faculdades de direito e instrução popular. Rio de Janeiro, 1881, 314 pags. in-8º.

— *Direito publico*, positivo e brasileiro, do conselheiro Dr. Pedro Auran da Matta Albuquerque, melhorado pelo autor e annotado para uso das escolas de instrução primaria. Rio de Janeiro, 1882, 154 pags. in-8º.

— *Repertorio* da legislação servil de Vidal, seguida da lei e regulamentos respectivos, convenientemente annotado com formulario. Rio de Janeiro, 1883, 2 tomos com 372 pags. in-8º.

— *Codigo* das leis e regulamentos orphanologicos, de Suzano, melhorado, annotado e posto de accordo com a legislação vigente. Rio de Janeiro, 1884, 247 pags. in-4º.

— *Curso* de direito hypothecario brasileiro ou compilação do que mais convem saber-se sobre tão importante materia, seguido de modelos para requerimentos, etc. pelo Dr. Joaquim J. P. da Silva Ramos, re-

vista, corrigida e melhorada sobre a segunda edição do Dr. Macedo Soares. Rio de Janeiro, 1885, 312 pags. in-4°.

— *Lei da reforma eleitoral* do Imperio do Brasil, com as instruções e actos expedidos pelo governo para sua execução, etc. acompanhada do formulario para os actos do alistamento dos eleitores e de grande cópia de circulares e avisos dos ministerios da justiça, imperio, esclarecendo e resolvendo pontos duvidosos. Quinta edição completamente alterada e muito melhorada. Rio de Janeiro, 1887, 2 vols. in-4° com muitas tabellas — Comprehede o 1° volume desta obra o decreto n. 3029 de 9 de janeiro de 1881, reformando a legislação eleitoral; idem n. 8213 de 13 de agosto de 1881, regulando a execução da lei eleitoral; idem ns. 8100 a 8119, de 21 de maio de 1881, creando os districtos eleitoraes e em appendice o decreto n. 3122, de 7 de outubro de 1882, alterando algumas disposições da lei eleitoral. O 2° volume comprehede um completo formulario para o processo das eleições em geral e para os actos do alistamento dos eleitores, seguido de decisões do governo a respeito da lei eleitoral e seu regulamento, assim como varios modelos e tabellas.

— *Do registro civil* de nascimentos, casamentos e obitos, segundo o regulamento mandado observar pelo decreto de 7 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1888.

— *Manual do direito civil* para uso do povo por L. M. Vidal. Segunda edição correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Novo roteiro dos orphãos* ou guia pratico do processo orphologico no Brasil, fundamentada sua legislação respectiva e illustrada pela lição dos praxistas, contendo muitas disposições novas e arestos dos tribunaes até o presente, com o formulario de todos os processos. Segunda edição, augmentada, corrigida, annotada, etc. Rio de Janeiro (sem data).

— *Roteiro dos delegados* e subdelegados de policia, ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, fundamentado na legislação competente e na pratica estabelecida, composto para uso dos mesmos juizes, por J. M. Pereira de Vasconcellos. Setima edição novamente revista e acrescentada sobre a quarta, do bacharel Miguel Thomaz Pessoa. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Roteiro dos officaes de justiça* ou manual de suas attribuições e deveres, com formulario para todos os actos judiciais que tem de executar. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Novissimo assessor forense*. IV. Novo roteiro dos orphãos por um juiz de direito, 2ª edição. Rio de Janeiro (sem data), in-8°.

— *Manual* de justiça federal ou compilação das leis de sua organização e das que lhe são referentes, annotadas, etc. Rio de Janeiro, 1892, 242 pags. in-8°.

— *Bancos e sociedades anonyms* ou consolidação das leis e regulamentos respectivos segundo o decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, convenientemente annotado, etc. 4ª edição correcta e annotada. Rio de Janeiro, 1892, 216 pags. in-8°.

— Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, annotada para uso das faculdades de direito e escolas normaes, etc. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Do casamento civil* segundo o decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890, annotado, e seguido do respectivo formulario, etc. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Teve segunda edição em 1894. Neste livro se encontram todas as disposições legaes e judicias sobre esse acto, e seus effeitos juridicos. Um excellente formulario torna ainda mais pratico.

— *Guia eleitoral*, contendo na sua integra a lei n. 35 de 27 de janeiro de 1892, convenientemente annotada e seguida de formularios para todos os actos do alistamento e das eleições. Rio de Janeiro, 1892, in-8°.

— *Codigo penal* dos Estados Unidos do Brasil, annotado segundo a legislação vigente para uso dos juizes e jurados, com a gradação das penas. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Ha segunda edição corrigida.

— *Das fallencias* e seu processo segundo o decreto n. 917, de outubro de 1890, annotado de accordo com a legislação vigente. Rio de Janeiro, 1892, in 8° — Ha segunda edição, correcta e augmentada, de 1895.

Manoel Gomes Alvares — Nascido na cidade da Bahia, como parece, nos ultimos annos do seculo 17º, cultivou as lettras e tinha bastante conhecimento da lingua castelhana, como demonstrou nas seguintes obras de sua penna:

— *Nova philosophia* da natureza do homem, não conhecida nem alcançada dos grandes philosophos antigos, a qual melhora a vida e saude humana; composta por dona Oliva Sabuco de Nantes Barreira e traduzida do castelhana em portuguez. Lisboa, 1734, XXIV-510 pags. in-4°.

— *Enganos de mulheres* e desenganos de homens; divididos em quatro discursos historicos, politicos e moraes, por D. Miguel de Côte Real. Traduzidos e dedicados ao illustrissimo arcebispo da Bahia,

D. Luiz Alvares de Figueiredo. Lisboa, 17... — Barbosa Machado teve comsigo o original.

Manoel Gomes de Oliveira — Sei apenas que nasceu no Brasil e que apresentou ao Governo, ainda na monarchia:

— *Os Burgos agricolas*. Rio de Janeiro, 1836 — E' um opusculo em que se apresentam as bases e o plano de um projecto de immigração, de que o autor occupou-se na imprensa da côrte.

Manoel Gonçalves da Costa — Natural de S. João da Barra, Rio de Janeiro, e poeta — escreveu:

— *Minhas filhas*: poesias. Rio de Janeiro, 1883, in-8° — Nunca vi este livro.

Manoel Hilario Pires Ferrão — Filho do tabellião José Pires Garcia, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de janeiro de 1829, e falleceu a 29 de setembro de 1885. Tendo feito o curso de pharmacia e obtendo carta pela faculdade da côrte em 1848, foi encarregado de organizar o serviço pharmaceutico da santa casa de Misericordia e estabeleceu-se depois, fundando uma pharmacia da sociedade com um irmão seu, renunciando por isso um emprego que obtivera no thesouro, a qual, porém, deixou pouco tempo depois para substituir o tabellião Fialho em seu impedimento. Cinco annos mais tarde, em 1856, exerceu as funcções de gerente da companhia da estrada do ferro de Mauá á Petropolis, logar que tambem deixou para servir o de conferente da alfandega. Finalmente, resignou este logar por ter pedido e ser nomeado serventuario dos officios de escrivão de orphãos e de tabellião de notas, os quaes exerceu até 1877, data em que obteve ser substituido durante sua vida por se achar impossibilitado, por molestia, de continuar em exercicio. Era cavalleiro da ordem da Rosa, cultivou a litteratura amena, sendo dotado de palavra fluente e castigada — e escreveu:

— *Guia pratica* ou formulario do tabellião de notas no Brasil. Rio de Janeiro, 1870, 369 pags. in-8°.

— *Coração e genio*. Lição conjugal em tres actos: drama original de costumes brasileiros. Rio de Janeiro, 28-106 pags. in-8°. Na introdução ao leitor é que está a data de 1876 — P. Ferrão foi um dos reductores da

— *Revista Pharmaceutica*: jornal da sociedade Pharmaceutica brasileira. Rio de Janeiro, 1851 a 1857, 5 vols. in-4° — Com os drs. Joaquim Marcos de Almeida Rego, Esequiel Corrêa dos Santos, Fran-

cisco L. de Oliveira Araujo e Ernesto Frederico dos Santos. E dentre os trabalhos, que ahí publicou, merece especial menção o seguinte:

— *Considerações ácerca do perigo resultante da posse e uso abusivo de algumas formulas magistraes, antigas, sem a sanção do medico* — No vol. 1º, pags. 60 e segs. E deixou ineditos:

— *Mentor testamentario* — livro de merito, segundo ouvi de pessoa competente.

— *Poesias varias.* 1 vol.

Manoel Homem da Silveira Espinola — Natural do Maranhão, segundo me consta, escreveu:

— *Thereza de Neubourg* e Carlos Servilio: novella historica. Maranhão, 1866, in-8º. Em seguida e no mesmo volume:

— *Paulo e Cincinato.* Maranhão, 1866, in-8º peq.

Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, Barão e depois Marquez de Itanhaem — Filho do brigadeiro Ignacio de Andrada Souto Maior Rendon e dona Antonia Joaquina de Atahyde Portugal, nasceu na freguezia de Marapicú, provincia do Rio de Janeiro, a 5 de maio de 1782 e falleceu a 17 de agosto de 1867, sendo senador pela provincia de Minas, gentil-homem da imperial camara, grã-cruz da ordem de Christo, da ordem franceza da Legião de honra, da ordem napolitana de S. Januario, da ordem sarda de S. Mauricio e S. Lazaro. Coube-lhe a honra de servir de alferes-mór na coroação e sagração do primeiro Imperador, e no juramento da constituição politica do Imperio; mais tarde honra maior lhe coube: a de representar o rei d. Fernando, de Portugal, no baptisado da princeza imperial, dona Isabel, em 1846, e em 1833 foi nomeado pela regencia tutor do Imperador d. Pedro II e de suas augustas irmãs em substituição a José Bonifacio de Andrada e Silva. Esse honroso cargo obrigou-o a escrever alguns trabalhos, como.

— *Contas dadas á assembléa legislativa pelo Marquez de Itanhaem, encarregado da tutela de S. M. I. e de suas augustas irmãs; precedidas de um relatorio explicativo.* 1834. Rio de Janeiro, 1834, 43 pags. in-fol. com 13 mappas.

— *Reflexões para servirem de esclarecimento ao parecer da illustre commissão de contas, offerecidas á camara dos senhores deputados.* Rio de Janeiro, 1835, 12 pags. in-fol.

— *Contas dadas á assembléa legislativa; precedidas de relatorios explicativos dos annos financeiros da casa imperial.* 1834 a 1840. Rio de Janeiro, 1835-1840, in-fol.

Manoel Ignacio Bricio — Natural do Ceará, falleceu a 17 de novembro de 1877, sendo coronel do estado-maior de primeira classe, bacharel em mathematicas, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo. Fez o curso da academia de marinha e serviu na armada desde 1830, data de sua promoção a guarda-marinha, até 25 de junho de 1847, data de sua passagem para o exercito. Foi muitos annos director do arsenal de guerra de Pernambuco e depois director das obras militares nessa provincia; serviu tambem no Rio Grande do Sul, no Maranhão, no Para e no Amazonas como commandante das armas. Escreveu:

— *Analyse do julgamento do sr. inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão, Francisco Emigdio Soares. Maranhão, 1845, 97 pags. in-8º* — Trata-se de factos relativos á apprehensão do brigade-scuna *Fere-fogo*, sendo o autor 1º tenente da armada e commandante do brigade-scuna *Nitheroy*.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça — Filho do doutor Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, de Pernambuco, nasceu em Santa Luzia, Minas Geraes, a 2 de dezembro de 1859. Depois de ter cursado a escola de minas até o terceiro anno em que deixou-a por lhe ser prejudicial á saude o clima de Ouro Preto, encetou o curso de direito da faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grão de bacharel em 1881. Em seguida entrou na carreira da magistratura como juiz municipal do Rio Bonito, termo do Rio de Janeiro, foi depois advogado em Cantagallo, e hoje é juiz seccional no estado do Paraná. Escreveu:

— *Carta a S. M. o Sr. D. Pedro II por Santerre. S. Paulo, 1879, 30 pags. in-8º.*

— *Esboço de philosophia positivista: serie de artigos publicados na Tribuna Liberal de S. Paulo. S. Paulo, 1880.*

— *Promptuario das leis federaes, contendo toda a legislação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, desde 15 de novembro de 1889. Curityba, 1890, in-8º* — E' apenas o 1º volume.

— *O poder judiciario no Brasil. A necessaria pratica de nossa posição judiciaria. Curityba, 1899, in-8º.*

— *A intervenção e a doutrina Monroe. Curityba, 1896, in-8º* — E' um opusculo em que o autor trata de provar a legitimidade do principio do Monroe — Consta que tem ineditos:

— *S. Paulo*, fundador do catholicismo — livro em que se propõe mostrar que não foi Jesus Christo o fundador do catholicismo.

— *Estudo sobre a arte em geral e apreciação de alguns poetas antigos sob o ponto de vista da doutrina positivista* — Quando estudante fez parte da redacção das revistas:

— *A Republica*: órgão do Cluò republicano academico. S. Paulo, 1879, in-fol. — Esta folha começou antes sob a redacção do dr. Manhães de Campos e outros e viveu até 1881.

— *A União Academica*: periodico quinzenal. S. Paulo, 1879, in-fol. peq.

Manoel Ignacio da Silva Alvarenga — Filho de Ignacio da Silva Alvarenga, nasceu não em Villa Rica, hoje Ouro-Preto, como querem uns, mas em S. João d'El-rei, Minas Geraes, de 1749 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de novembro de 1814, sem duvida com muito menos idade, do que a que deu-lhe o conego J. da Cunha Barbosa quando disse que elle tinha vivido perto de oitenta annos. Formado em direito pela universidade do Coimbra, esteve algum tempo em Lisboa, onde foi muito obsequiado e gozou da estima das pessoas gradas pelas suas bellas qualidades. Voltando á patria com a patente de capitão-mór de milicias dos homens pardos de sua comarca, ahi estabeleceu-se como advogado e ao mesmo tempo ensinando gratuitamente rhetorica a seus jovens patrios. Pouco tempo depois estabeleceu sua residencia no Rio de Janeiro por ter sido nomeado professor régio de rhetorica e poetica nesta cidade, onje deixou discipulos, como Rodovalho, Monte Alverne, S. Carlos, o citado Cunha Barbosa e outros que certamente honraram o mestre. Associado a seu conterraneo e amigo José Bazilio da Gama que acabava de chegar de Portugal, com o apoio do bispo d. José Castello-Branco e a protecção do vice-rei d. Luiz de Vasconcellos que o prezava e convidava-o para seus sarões, fundou uma sociedade litteraria, modelada pela Arcadia de Roma, á que se agruparam as mais brillantes intelligencias da época e essa sociedade prometia bellos fructos quando, sendo Luiz de Vasconcellos substituido no governo pelo famigerado Conde de Rezende, um dos mais ferozes perseguidores das letras brazileiras, mandou dissolver a academia e prender seus mais notaveis membros e Alvarenga gemeu mais de dous annos nos carceres da ilha das Cobras, sem lhe formarem culpa por falta de base para isso e tendo por seu severo juiz o desembargador portuguez A. Diniz da Cruz e Silva, o celebre autor do Hyssopo. Recobrando afinal a liberdade, e restituído á sua cadeira de rhetorica, de tal fórma se achava aggravada sua saude com os horrores da prisão, que a sua vida foi de então em diante um encadeamento de dores; o homem que attrahia pelos seus discursos facetos, eruditos, e por suas

excellentes poesias, ferteis de imaginação e do colorido patrio, ou pelo desembaraço e gosto, com que no círculo de amigos tangia uma rabeça, exercício a que se dera desde criança, guiado por seu pai que era músico, nada mais foi do que sombria e taciturna figura do soffrimento. Foi um dos primeiros poetas do Brasil e exerceu:

— *O desertor das letras*: poema heroi-comico. Coimbra, 1774, 71 pags. in-8º— Houve outra edição sem declaração do logar e data. E' um poema em cinco cantos, em verso hendecasyllabo solto, em honra do Marquez de Pombal por occasião da reforma da universidade de Coimbra e mandado imprimir pelo Marquez contra a vontade do autor porque este não o tinha ainda de todo corrigido.

— *No dia* da collocação da estatua equestre d'el-rei nosso senhor, d. José I: ode (sem declaração do logar e data, parecendo-me ser de Lisboa, 1775), 7 pags. in-4º — Foi reimpressa no *Patriota*, tomo 2º, n. 3.

— *Ao sempre augusto e fidelissimo rei de Portugal*, o sr. d. José I, no dia da collocação de sua real estatua equestre: epistola (sem as declarações de logar e data), mas de Lisboa, 1775, 6 pags. in-4º — Foi reimpressa no *Parnaso Brasileiro* de Januario da Cunha Barbosa, fasciculo 2º.

— *O desertor das letras*: poema heroi-comico (sem logar, nem data) mas do Rio de Janeiro, 16 pags. in-12.

— *Poema erotico*. Lisboa, 1799, in-8º.

— *O templo de Neptuno*: poesia por Alcindo Palmireno, arcade ultramarino. Lisboa, 1777, 7 pags. in-4º — E' feita pela aclamação da rainha d. Maria I ao throno de Portugal e foi reproduzida no mesmo *Parnaso Brasileiro*, fasciculo 3º e na Collecção das poesias ineditas dos melhores autores portuguezes, tomo 1º. Lisboa, 1809.

— *Apotheose poetica* do Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza: canção offerecida no dia 10 de outubro de 1785. Lisboa, 1785, 9 pags. in-8º— Acha-se tambem noutras colleções e no *Patriota*, tomo 2º, n. 2.

— *Glaura*: poema erotico. 1798, 248 pags. in-8º — Tevo segunda edição em Lisboa, 1801. Nas bellas poesias deste livro acham-se delicadas imagens da patria do autor.

— *As artes*: poema que a sociedade Litteraria do Rio de Janeiro consagrou aos annos de S. M. F. a senhora d. Maria I. Lisboa, 1821, 12 pags. in-8º — Antes publicado no *Patriota*, tomo 1º, n. 6 e na citada Collecção de poesias ineditas, etc., tomo 2º; depois no *Mosaico poetico*, poesias brasileiras, etc. Rio de Janeiro, 1844.

— *Odes de Anacreonte*: traducção — Ineditas. Esta obra foi a ultima do poeta; della se occupava elle nos ultimos dias de vida, e se diz que desaparecera no dia de seu enterro o manuscrito prompto para ser dado á luz.

— *Obras poeticas* de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcino Palmireno), colligidas, annotadas e precedidas de juizos criticos dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza e Silva. Pariz, 1864, 2 tomos, 347 e 315 pags. in-8°— Tiveram ainda uma edição com o titulo:

— *Obras completas* do Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, etc.— Além destas poesias, outras devem ter escapado ao incansavel cultor das letras, colleccionador das obras poeticas de Alvarenga, e mencionei as seguintes, publicadas em collecções ou revistas, embora estejam comprehendidas no presente volume.

— *Satyra aos vicios*— No *Patriota*, tomo 1º, n. 4, pags. 11 e seguintes.

— *Aos felicissimos annos* da serenissima senhora d. Carlota Joaquina, princeza do Brasil (imitação da ode 12ª de Horacio): ode — Idem, tomo 2º, n. 1, pags. 38 a 40.

— *Canção* aos annos da fidelissima rainha, a senhora d. Maria I em 1797 — Idem, n. 3, pags. 52 e seguintes.

— *O canto dos pastores*: egloga. Lisboa, 1780, 7 pags. in-4°— Idem n. 5, pags. 43 a 47.

— *Ao Governador de Minas Geraes*: oitavas — No *Jornal Poetico*, de Lisboa, 1812.

— *A gruta americana*— E' uma poesia dirigida do Brasil a José Basilio da Gama em Lisboa. No *Parnaso Brasileiro*, fasciculo 1º, pags. 22 e seguintes; no *Musaico poetico*, poesias brasileiras, etc. publicadas sob os auspicios de uma sociedade no Rio de Janeiro, 1844; na *Revista trimestral* do Instituto, tomo 3º, pags. 344 a 346.

— *Epistola* sobre o poema «Declamação tragica» de José Basilio da Gama. Theseu e Ariadne: heroide (Duas poesias).— No citado *Parnaso*, fasciculo 2º, pags. 9 e 12.

— *Ode* recitada em 1783 na presença do vico-rei Luiz de Vasconcellos e Ode á mocidade portugueza por occasião da reforma da Universidade de Coimbra em 1772 — Idem, fasciculo 4º, pags. 18 e 28. Esta segunda vem tambem no *Parnaso Brasileiro* de J. M. P. da Silva, tomo 1º, pags. 136 a 139. Nos dous Parnasos citados em summa se acham poesias de Alvarenga, assim como no *Florilegio*, de Varnhagem, tomo 1º, pags. 302 a 333, etc.

Manoel Ignacio Lacerda de Azevedo— Intendente do municipio do Rio Grande do Sul o natural deste estado, escreveu:

— *A lei* do orçamento do municipio do Rio Grande: analyse dos orçamentos estadoaes de 1896 a 1897. Rio Grande, 1899.

Manoel Ignacio Soares — Nascido na cidade da Bahia, ahí ordenou-se presbytero secular, foi conego e vigario collado da villa de S. Filippe. Foi tambem deputado provincial no regimen monarchico e estimado orador sagrado, escrevendo varios panegyricos e sermões, de que citarei:

— *Sermão da domingo do advento, prégado na cathedral da Bahia. Bahia, 1856.*

— *Oração funebre do arcebispo D. Manoel Joaquim da Silveira, por occasião das exequias, mandadas celebrar pelo vigario capitular Monseñor Carlos Amour no primeiro anniversario do fallecimento do mesmo arcebispo. Bahia, 1875.*

— *Sermão no solemne Te-Deum por occasião das festas do dia 2 de julho, commemorativas da entrada do exercito pacificador na Bahia em 1823. Bahia, 1880* — Creio que nestas festas foi mais de uma vez orador.

Manoel Ignacio Soares Lisboa — Vivia no Rio de Janeiro na primeira metade do seculo actual, possuindo conhecimentos variados sem, comtudo, ser graduado em faculdade alguma. Consta-me que deu-se ao commercio e que exerceu por algum tempo o lugar de thesoureiro do almoxarifado da casa imperial ou cousa semelhante. Escreveu:

— *Elementos de geographia astronomica, politica e physica. Rio de Janeiro, 1830, 65 pags. in-8º e um mappa.*

— *Satyras de Horacio: traducção. Rio de Janeiro, 1834, 112 pags. in-8º* — Nunca vi taes obras e penso que esta traducção é em prosa.

Manuel Hidefonso de Souza Lima — Filho de Luiz Correia Lima, foi nascido no Piahy a 3 de outubro de 1832 e falleceu na cidade de Santo Amaro, na Bahia, a 19 de janeiro de 1897. Sendo bacharel pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura e como juiz de direito, escreveu:

— *Refutação ao Manifesto do dr. Gabriel Luiz Pereira, ex-governador do Piahy, pelo juiz de direito, etc. Rio de Janeiro (?), 1892.*

Manoel Jacintho Nogueira da Gama, Marquez de Baependy — Filho de Nicolau Antonio Nogueira e dona Anna Joaquina de Almeida Gama, nasceu em S. João d'El-Rei, provincia de Minas Geraes, a 8 de setembro de 1765 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de fevereiro de 1847, sendo bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra; marechal de campo reformado; do conselho

do Imperador e fidalgo cavalleiro de sua imperial casa; conselheiro de estado; senador do Imperio; grã-cruz da ordem da Rosa, dignitario da do Cruzeiro e commendador da de S. Bento de Aviz. Depois de concluido o curso de mathematicas, sendo premiado em todos os exames e lutando com penosas difficuldades, cursou os dous primeiros annos da faculdade de medicina, não continuando por ser nomeado em novembro de 1791 lente substituto de mathematicas da real academia de marinha de Lisboa, onde leccionou até 1801. Promovido a 1º tenente de marinha em 1793, cinco annos depois era capitão de fragata, sendo transferido para o corpo de engenheiros em 1803. Foi deputado á constituinte brasileira pelo Rio de Janeiro, depois senador por sua provincia occupando no senado a cadeira da presidencia em 1838. Fez parte do gabinete de 17 de junho de 1823, occupando a pasta da fazenda, e retirando-se em novembro por causa da dissolução da assembléa, occupou a mesma pasta no de 21 de janeiro de 1826 e ainda no de janeiro de 1826 a janeiro de 1827, e ainda no gabinete de 5 de abril de 1831 que retirou-se com a abdicção do primeiro Imperador, a quem foi muito dedicado. Até essa época exerceu varias commissões e cargos importantes, como se póde ver no Anno biographico do dr. J. M. de Macedo, e na Biographia escripta pelo dr. Justiniano J. da Rocha em 1851. Escreveu:

— *Memoria* sobre o loureiro cinamomo, vulgo canelleira de Ceylão. Lisboa, 1797, 38 pags. in-8º com uma est.

— *Theoria* das funcções analyticas que contém os principios do calculo differencial por Mr. La Grange. Traduzido. Lisboa, 1798, in-4º.

— *Reflexões* sobre a metaphysica do calculo infinitesimal, por Carnot, traduzidas do francez. Lisboa, 1798, in-4º com uma est.

— *Ensaio* sobre a theoria das correntes e rios, que contém os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua navegação, etc., por Favre; seguido das indagações da mais vantajosa construcção dos diques por Mrs. Bossuet e Viallet, e terminado pelo tratado pratico da medida das aguas correntes e uso da taboa parabolica do P. Regi. Lisboa, 1800, in-4º com 16 ests.

— *Memoria* sobre a absoluta necessidade que ha de nitreiras nacionaes para a independencia e defesa dos estados, com a descripção da origem, estado e vantagem da real nitreira artificial de Braço de Prata. Lisboa, 1803, 73 pags. in-4º.

— *Cultura* da granza ou ruiva dos tintureiros, por ordem de Sua Alteza Real, o Principe regente, nosso senhor, extrahida dos melhores escriptos que se tem publicado. Lisboa, 1803, 44 pags. in-8º.

— *Reflexões* sobre a necessidade e meios de se fazer a dívida pública, por um cidadão constitucional. Rio de Janeiro, 1822, 28 pags. in-4°.

— *Continuação* das meditações do cidadão constitucional a bem de sua patria, servindo de aditamento as Reflexões publicadas sobre a necessidade e meios de se pagar a dívida pública. Rio de Janeiro, 1822, 22 pags. in-4°.

— *Exposição* sobre o estado da fazenda publica. Rio de Janeiro, 1823, 1 folh. peq. 82 pags. in-fol.

— *Rektorio* dos trabalhos do conselho da sociedade Defensora da Independencia Nacional da villa de Valença, desde sua installação publica no dia 17 de novembro de 1831, até o dia 15 de agosto corrente de 1832. Rio de Janeiro, 1832, 22 pags. in-8°. Nogueira da Gama fol um dos assignatarios do

— *Projecto de constituição* para o Imperio do Brasil; organizado no conselho de estado sobre as bases apresentadas por S. M. I. o Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-8° — Houve varias edições.

Manoel Jacintho Pinheiro — Nascido no estado do Rio de Janeiro a 30 de outubro de 1853, com praça de aspirante a guarda-marinha em 1871, fez o curso da escola naval e é capitão de fragata da armada. Escreveu :

— *Narrativas brasileiras*. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Foi publicado este trabalho sob o pseudonymo de Galpe.

Manoel Jacintho de Sampaio e Mello — Natural da Bahia e nascido em 1774, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, demorou-se depois de sua formatura por alguns annos em Portugal e foi professor regio de philosophia na cidade de Lamego. De volta á patria, dedicou-se á lavoura, sendo proprietario de engenho no termo da villa, hoje cidade da Cachoeira. Escreveu :

— *Novo methodo* de fazer o assucar ou reforma geral e economica dos engenhos do Brasil, em utilidade particular e publica. Bahia, 1816, 104 pags. in-4° com seis ests.

Manoel Jacome Bezerra de Menezes — Natural de Pernambuco, vivia no primeiro trimestre do seculo actual. Era presbytero do habito de S. Pedro e publicou :

— *A gratidão pernambucana* ao seu bemfeitor, o Exm. e Revm. Sr. D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, bispo de Elvas

em outro tempo de Pernambuco, etc. O. C. D. os socios da Academia pernambucana e os alumnos do seminario olindense. Lisboa, 215 pags. in-4º — *Contém* o livro poesias em portuguez e em latim e escriptos em prosa de varias pessoas, em cujo numero entra o autor da publicação.

Manoel Januario Bezerra Montenegro —

Filho do capitão Manoel Januario Bezerra e natural da cidade de Macaé, capital de Alagoas, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, tendo feito parte do curso na de S. Paulo. Seguiu a carreira da magistratura e escreveu:

— *Exposição* que o estudante Manoel Januario Bezerra Montenegro faz sobre seu acto do 3º anno, prestado na faculdade de direito da imperial cidade de S. Paulo. Macaé, 1859.

— *Lições academicas* sobre artigos do Codigo criminal, dedicadas em tributo de alta consideração e particular affecto, ao Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. Conselheiro João José Ferreira de Aguiar. Recife, 1860, 400 pags. in-8º — E' uma compilação das lições do professor da faculdade de S. Paulo, conselheiro Manoel Dias de Toledo, (veja-se este nome) como confessa o compilador no frontispicio da segunda edição que deu no Rio de Janeiro, 1878, 692 pags. in-8º com o acrescimo de algumas disposições legislativas e decisões do governo.

— *Refutação* da pastoral do Bispo de Pernambuco sobre a excom-munhão imposta aos maçons. Recife, 1873, 80 pags. in-8º.

— *Crime de injurias*. Estudo analytico, theorico, comparativo e pratico dos arts. 236 e 239 do Codigo criminal. Recife, 1875, in-8º.

Manoel Jeronimo Ferreira — Natural da Bahia,

ahi nasceu em 1808 e falleceu a 20 de novembro de 1887. Irmão da celebre dona Anna Nery, a *mãe dos brasileiros* na guerra do Paraguay e do coronel Joaquim Mauricio Ferreira, commandante de um batalhão patriotico na mesma guerra, militou nesta campanha, commandando um batalhão, tambem de patriotas voluntarios; militou na sua mocidade, na campanha da Independencia da Bahia; foi presidente da sociedade dos veteranos dessa campanha, e escreveu:

— *Discurso* proferido no salão da Praça do Commercio no dia 23 de novembro de 1874, por occasião da inauguração do monumento commemorativo dos triumphos das armas brasileiras na campanha do Paraguay pelo tenente-coronel, etc. Bahia, 1875, 11 pags. in-8º.

Manoel Jesuino Ferreira — Filho de João Gonsalves

Ferreira e dona Francisca Barbosa Ferreira, nasceu na cidade da

Bahia a 3 de janeiro de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro, a 4 de outubro de 1884. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1854, serviu em sua provincia os cargos de promotor publico e delegado de policia nos tres annos d'ahi decorridos, dando-se além disso ao jornalismo. Transferindo sua residencia para a côrte, foi nomeado official da secretaria da Justiça, de onde passou em 1861 para a do Imperio como chefe de secção interino dos negocios ecclesiasticos, passando depois a sub-director e mais tarde a director. Durante seu exercicio na secretaria do Imperio foi à Bahia revestido do cargo de secretario do governo, e antes de fallecer foi à Europa em busca de allivio a soffrimentos physicos, de que nunca se restabeleceu completamente. Era socio do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Regimento de custas judicarias*, approvedo pelo decreto n. 1569 de 3 de março de 1855, augmentado com as decisões do governo. Rio de Janeiro, 1864, 120 pags. in-8°.

— *Promptuario eleitoral*: compilação alphabetica e chronologica das leis, decretos e avisos sobre materia de eleições, comprehendendo as disposições desde a constituição do Imperio até o presente. Rio de Janeiro, 1866, VII-520 pags. in-8° — Houve segunda edição em 1870.

— *A Provincia da Bahia*: apontamentos. Publicação official. Rio de Janeiro, 1875, 136 pags. in-4° — Este trabalho figurou na exposição de Philadelphia, e deu a seu autor ingresso no Instituto historico.

— *Templo de Guido*, de Montesquieu, traduzido em verso portuguez. Bahia, 1873, 45 pags in-8° com uma estampa.

— *Construção de docas e outros melhoramentos no porto da Bahia*, Rio de Janeiro, 1871, 109 pags. in-4° — E' escripto com seu irmão Francisco Ignacio Ferreira.

— *Conferencias litterarias*. Discurso proferido na reunião de 12 de abril de 1874. Primeira conferencia. Rio de Janeiro, 1874, 14 pags. in-4°.

— *Questão anglo-brasileira*: drama — nunca o vi.

— *Antes quebrar que torcer*: drama original brasileiro em tres actos. Rio de Janeiro, 1863, 132 pags in-4°.

— *O bispo martyr*: poesia — no livro « Festa litteraria » por occasião de fundar-se no Rio de Janeiro a Associação dos homens de lettras do Brasil. Rio de Janeiro, 1883, pags. 57 a 70.

— *A divina comedia*: poema de Dante, traduzido em verso portuguez — Inedita. Vi varios trechos desta traducção em verso hendecasyllabo solto, de muita belleza e naturalidade. O autor deixou ainda trabalhos ineditos, de que mostrou-me um

— *Poema* consagrado à memória de sua filha, finada na primavera da vida; um volume de

— *Versos* — que elle tencionava dar à estampa por occasião do anniversario natalicio de sua esposa, a quem são offerecidos — e muitos apontamentos para o

— *Diccionario historico e geographico* da provincia da Bahia que elle tencionava escrever. De suas poesias, entretanto, foram publicadas algumas, avulsas, e me consta que tambem o foram dous livrinhos de leitura para uso de seus filhos, os quaes não pude ver. No jornalismo ha o

— *Diario da Bahia*. Bahia, 1855-1857, in-fol.— Esta folha, fundada e redigida por M. Jesuino e seu cunhado o doutor Demetrio Cyriaco Tourinho, passou em 1858 a ser redigida pelo dr. José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado; em 1860 tornou ao citado doutor Demetrio; em 1868 a uma sociedade anonyma do partido liberal, etc.— Manoel Jesuino redigiu ainda o

— *Diario official*. Rio de Janeiro, 1866.

Manoel de Jesus Hortenciano Xavier — Natural de Minas Geraes, me parece, e talvez o mesmo padre Manoel Xavier de quem occupar-me-hei adiante,ahi vivia na época de nossa independencia e depois. Era poeta e escreveu:

— *A' plausivel entrada* de suas Magestades Imperiaes na leal cidade de Marianna no dia 20 de fevereiro de 1831 — E' uma composição em verso heroico, que vem na *Revista do Instituto Historico*, tomo 59º, parte 1ª, pags. 365 a 369, na «Viagem de D. Pedro I a Minas Geraes em 1830 e 1831».

Manoel Joaquim de Abreu— Nascido, segundo consta, no Brazil, foi militar e, tendo a patente de capitão, exercia o cargo de ajudante da praça de Macapá, na margem esquerda do rio Amazonas, hoje villa da comarca de Santarém, no Pará — e escreveu:

— *Diario-roteiro* da diligencia de que foi encarregado em 1791 pelo governador e capitão-general do Estado — Sahiu publicado na *Revista do Instituto*, tomo 11º, pags. 366 a 400.

— *Diario-roteiro* do arraial do Pesqueiro de Araguay até o rio Oyapok — Ilem, tomo 12º, pags. 96 a 105. E' o resultado de outra diligencia ordenada em 1794.

Manoel Joaquim de Almeida Coelho — Nascido na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, na mesma cidade

falleceu, tendo exercido os cargos de membro substituto do conselho director da instrucção publica, de secretario da camara municipal e deputado á assembléa provincial. Era tambem major da guarda nacional — e escreveu:

— *Memorias historicas* da provincia de Santa Catharina. Santa Catharina, 1856, 224 pags. in-4º — Teve segunda edição no mesmo logar em 1877.

— *Descripção* succinta de algumas madeiras mais conhecidas no mercado da cidade do Desterro. Santa Catharina, 1849, in-12º — E' offerecido a Clemente Antonio Gonçalves, presidente da camara municipal.

— *Memoria historica* do extincto regimento de infantaria de linha da provincia de Santa Catharina. Desterro, 1853, in-4º — Foi tambem publicada no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. de 1851-1852, 56 pags. in-4º com duas plantas: a da povoação de S. Francisco de Borja em 1816 e a da povoação de S. Carlos em 1818.

— *Biographia* dos Srs. coronel Fernando da Gama Lobo Coelho o seu filho o brigadeiro José da Gama Lobo d'Eça. Rio de Janeiro, 1859, in-4º.

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — Nascido a 8 de setembro de 1797 na cidade de S. Paulo, ahi falleceu a 15 de novembro de 1864, sendo presbytero secular, doutor em direito, professor jubilado e director da faculdade dessa provincia, do conselho do sua magestade o Imperador, commondador da ordem de Christo e socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Ordenado em 1807 com dispensa da autoridade da igreja, por não ter completado a idade legal, foi em 1820 nomeado lente da cadeira de historia ecclesiastica, servindo ao mesmo tempo de substituto da de exegetica, e no anno seguinte examinador synodal do bispado. Foi um dos primeiros matriculados na fundação daquella faculdade, recebendo o grão de bacharel em 1832 e o de doutor no anno seguinte; mas antes de obter este grão foi nomeado a 1 de fevereiro de 1833 lente substituto interino e apenas obtido, fez-se effectiva a mesma nomeação a 7 de outubro, passando logo depois de tres mezes, em janeiro de 1834, a lente cathedraico de direito natural e das gontes, que leccionou até sua aposentadoria em 1858, tendo servido o cargo de director, primeiramente por interinidade, depois effectivamente de 1857 até sua morte. Foi um dos paulistas que mais se distinguiram, promovendo a independencia de sua patria, creando assim desafeições, sendo por isso comprehendido em devassas. Foi deputado á terceira e á quinta legislaturas geraes, collaborando para o projecto

do código commercial. Na qualidade de 1.^o vice-presidente, administrou mais de uma vez sua provincia natal. Também soffreu desgostos por acompanhar seu conterraneo e amigo o padre Feijó na sustentação da abolição do celibato clerical, esquivando-se, por causa disso, por muito tempo das funcções ecclesiasticas. Foi tão grande na tribuna sagrada clerical como na profana — e escreveu:

— *Analyse* da resposta do Exm. Arcebispo da Bahia sobre a questão da dispensa do celibato clerical pedida pelo conselho geral de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1834, 41 pags. in-8.^o Essa obra foi contestada pelo conego Luiz Gonçalves dos Santos (veja-se este autor) com o seu «Exame orthodoxo que convence de má fé, de erro e de scisma a *Analyse* da Resposta do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia. Rio de Janeiro, 1835» e então publicou o doutor Amaral Gurgel as

— *Reflexões* sobre a *Analyse* da refutação do Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, feita a respeito da questão da dispensa do celibato... pedida pelo conselho geral de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1837, 53 pags. in-8.^o — Entendia o conselho que a assembléa geral e o proprio bispo de S. Paulo podiam abrogar a lei do celibato no caso de recusa do papa.

— *Memoria apologetica* endereçada a Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro, 1824, in-fol. — Acha-se tambem no livro do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro (veja-se este nome) «O conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: elogio historico, Rio de Janeiro, 1871», pags. 59 a 66.

— *Noticia biographica* do general José Arouche de Toledo Rondon, S. Paulo, 1843 — Foi publicada tambem na *Revista* do Instituto, tomo 5.^o, pags. 522 a 256.

— *Cathecismo historico* da doutrina christã, do abbade Fleury, traducção. S. Paulo, 1840, 51 pags. in-8.^o.

— *Cathecismo* de Bossuet: traducção offerecida para uso das escolas primarias á Assembléa provincial de S. Paulo — Foi publicado a expensas da provincia.

— *Eliezer e Naphthaly*: poema sentimental de Florian, traducção. Rio de Janeiro, 1833, 48 pags. in-8.^o.

— *Sonho*, de Marco Aurelio: traducção — No jornal *Accademia*, S. Paulo, 1856.

— *Oração funebre* por occasião das exoquias feitas ao Revm. Sr. padre Diogo Antoulo Feijó na igreja do Convento do Carmo, em S. Paulo, a 15 de novembro de 1843. S. Paulo, 1843, 12 pags. in-8.^o — Foi recitado pelo padre Pedro Gomes de Camargo, mas me affirma pessoa competente que é do padre Amaral Gurgel.

— *Biographia* do padre Guilherme Pompeu de Almeida — inedita. Ha ainda varios sermões seus que nunca foram publicados e relatorios de abertura da Assembléa provincial, como vice-presidente da provincia. Na imprensa redigiu:

— *O Observador*. S. Paulo, 1840-1843, in-fol.

Manoel Joaquim de Bulhões Dias — Nasceu em Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, a 6 de fevereiro de 1828, e ahí falleceu a 19 de novembro de 1859, advogado provisionado pela relação da côrte, tenente-coronel commandante do 29º batalhão da guarda nacional, e cavalleiro da ordem de Christo. Era muito applicado ás lettras, zeloso de seus deveres e activo. Escreveu:

— *A guarda nacional* ou repertorio explicativo e remissivo, por ordem alphabetica, da legislação actualmente em vigor, concernente á guarda nacional do imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1859, 348 pags. in-8º — Este livro, além de tudo quanto se refere ao assumpto, contém um appendice com 19 modelos de todas as actas, relações, listas, mappaes, etc., conforme a lei e os regulamentos posteriores. Teve segunda edição, posthuma, em 1863, acrescentada por um official da guarda nacional.

Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque — Filho de Manoel Joaquim Cavalcante e nascido no actual estado do Ceará pelo anno de 1845, falleceu a 3 de abril de 1892 na villa de Inhamuns do mesmo estado. Graduado bacharel em direito pela faculdade do Recife, exerceu cargos de magistratura e sendo juiz municipal e de orphãos, escreveu:

— *O Bacharel* Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bernardo das Russas, á S. M. Imperial, á seus collegas e ao publico. Fortaleza, 1870, 63 pags. in-8º — Trata o autor da perseguição politica, de que foi victima.

Manoel Joaquim Fernandes Barros — Filho de José Fernandes Chaves e dona Thereza de Jesus Barros Leite, nasceu na actual cidade do Penedo, provincia de Alagoas, a 17 de março de 1802 e falleceu na Bahia, victima do traiçoeiro punhal de miseravel sicario, a 2 de outubro de 1840, sendo doutor em sciencias physicas pela faculdade de Paris, doutor em medicina pela universidade de Strasburgo, bacharel em lettras, bacharel em sciencias e licenciado pela academia de Montpellier, socio da sociedade Philomatica de Paris, da sociedade Philotechnica de Castelnaudary, da sociedade

das sciencias, agricultura e artes dos departamentos do Baixo-Rheno, da sociedade de Historia natural de Montpellier, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e da sociedade de Instrucção elemental do Rio de Janeiro. Presidiu a provincia de Sergipe como seu vice-presidente e representou sua provincia natal na terceira legislatura geral. Em Montpellier conquistou a amizade do sabio Barruel, director dos trabalhos chimicos da universidade, que encarregou-o das mais difficeis operações physicas e chimicas, que elle desempenhou com pasmuso geral. Trabalhou no laboratorio de Gay-Lussac com applauso dos mais entendidos e já vantajosamente conhecido, foi escolhido para membro da commissão de lentes, organisação de ordem do governo francez, para analysar as minas da Alta-Gasconha e as do Palatinado, sendo depois elogiado pelo mesmo governo. No tratado de chimica do professor Orfila se acha seu nome citado como autoridade na materia, como foi tambem citado por outros sabios. Percorreu os principaes paizes da Europa e escreveu varias memorias sobre varios ramos da historia natural e outros trabalhos, pela maior parte ainda ineditos, de que sinto não dar completa noticia. Além dos dous ineditos seguintes escreveu:

— *Cours complet de physique* — Prompto para entrar no prelo, foi guardado para ser ampliado com notas relativas ao Brasil, e effectivamente escreveu o autor depois:

— *Supplement à première partie de mon Cours de physique*, in-fol.

— *De l'analyse comparative des os de diverses classes d'animaux*: these présentée et publiquement soutenue à la faculté des sciences à Paris (Université de France), le 5 fevrier 1827, et précédée d'une esquisse de l'histoire de la chimie et de quelques considerations sur l'utilité de cette science en general et pour le Brésil en particulier. Paris, 1827, in-4°.

— *Dissertation sur la meteorologie*: these présentée et publiquement soutenue, etc. le 12 fevrier 1827. Paris, 1827, in-4°.

— *De l'action de l'air sur l'homme*: dissertation présentée et soutenue à la Faculté de médecine de Strasbourg le jeudi 28 août 1825 à midi pour obtenir le grade de docteur en médecine. Strasbourg, 1828, in-4°.

— *Estatutos da sociedade de Instrucção elemental*. Rio de Janeiro, 1831.

— *Falla com que abriu a 2ª sessão ordinaria da legislatura provincial de Sergipe, como vice-presidente da provincia*. S. Christovão, 1836.

— *Memoria* sobre a mina de carvão de pedra de Camaragibo, nas Alagôas. Alagôas, 1840 — Na exposição de historia patria de 1881 foram apresentados pelo dr. Martinho de Freitas os seguintes ineditos do dr. Barros :

— *Discurso* sobre a utilidade da chimica, sua influencia sobre a civilisação, etc.

— *Memoria* sobre a extracção da platina, de que occupou-se na Europa.

— *Apontamentos* de lições de physica em Montpellier e na Sorbona, comprehendendo 41 lições.

— *Lições de algebra.*

— *Sciencias em geral*, arvore de todos os conhecimentos humanos — E' um plano de trabalho.

— *Travaux chimiques* que j'aurai à faire lorsque j'aurai temps.

— *Trabalhos diversos* de chimica e physica a fazer no Brazil.

— *Chimica applicada* ao commercio. Experiencias a fazer — As tres ultimas indicações são apenas de notas que aqui dou para demonstrar quanto se applicava o autor ás sciencias naturaes.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras — Filho de José Fernandes Eiras e natural da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, onde nasceu a 14 de abril de 1828, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de julho de 1889. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, aqui estabeleceu-se, fundando uma casa de saude que dirigiu por espaço de quasi trinta annos. Dedicou-se ultimamente com a maior applicação ao estudo das molestias mentaes e exerceu cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal. Escreveu:

— *Da medicina legal* relativamente á gravidez e ao parto ; Da circulação do sangue no homem ; O dartro roedor será de uma natureza *sui generis* ou será uma degeneração syphilitica carcinomatosa ? these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1850, 49 pags. in-4° gr.

— *Melhoramento* do actual matadouro, projecto do actual matadouro. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Uma viagem* a Poços de Caldas: reflexões e notas. Rio de Janeiro, 1884, 58 pags. in-8°.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva — Nascido em Castello Branco, Portugal, a 23 de dezembro de 1752, falleceu na Bahia a 10 de março de 1829 no gozo dos direitos de cidadão brasileiro pela constituição do imperio, sendo professor de materia medica e

pharmacia da academia medico-cirurgia desta provincia. Era doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara, socio da Academia das sciencias de Stockolmo, da Academia de medicina de Madrid, da sociedade Economica de Harlem e de outras, tendo sido tambem da Academia real das sciencias de Lisboa, da qual retirou-se em 1787 por desgostos que o feriram nessa corporação. Servia os cargos de lente da faculdade de philosophia naquella universidade, leccionando depois na cadeira de pharmacia em Lisboa; de deputado da junta do proto-medicato; de censor regio da mesa do desembargo do paço e de medico da real camara, quando, por parecer affeioado ao governo francez por occasião da invasão de sua patria pelas forças do general Junot, foi preso, exautorado de todos os cargos e respectivas honras por sentença de 24 de março de 1809 e condemnado a degredo no ultramar. Por decreto, porém, de 6 de fevereiro de 1818 foi reintegrado nas honras de que o destituiria a dita sentença e em 1820 removido para o collegio medico-cirurgico da Bahia, onde tinha estabelecido sua residencia. Foi um dos mais illustrados medicos de sua epoca. Escreveu:

— *Dissertatio medica de actione vesicantium in corpus vivum in aphorismis digesta, etc. Appendix de usu vesicatorum*, Madrid, 1776, in-8°.

— *Directorio* para saber o modo e o tempo de administrar o alkalino volatil fluido nas asphyxias ou mortes apparentes, nos afogados, nas apoplexias, nas mordeduras de viboras, de lacraus e outros insectos, etc. Lisboa, 1782, in-8°.

— *Elementos de chimica* e pharmacia relativamente á medicina, ás artes e ao commercio. Lisboa, 1786, in-8° — Diz-se que esta obra foi originalmente escripta em latim e depois traduzida em portuguez por outra pessoa. Não me parece crível a segunda parte.

— *Pharmacopéa lisbonense* ou colleção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior uso. Lisboa, 1785, in-8° — Segunda edição mais augmentada e corrigida. Lisboa, 1802, in-8°.

— *Methodo novo e facil de applicar o mercurio nas enfermidades venereas* com uma hypothese nova da acção do mesmo mercurio nas vias salivares pelo dr. José Jacob Plenck, traduzido do latim em portuguez. Lisboa, 1785, in-8°.

— *Instituições de cirurgia theorica e pratica* que comprehendem a physiologia e a pathologia geral e particular, extrahidas do Compendio das instituições de cirurgia e de outras obras do dr. José Jacob Plenck, o notavelmente acrescentadas. Lisboa, 1786, 2 tomos in-8° — Segunda edição, Lisboa, 1804, 2 tomos de 362 e 324 pags. in-8°.

— *Doutrina das enfermidades venereas* do dr. José Jacob Plenck, traduzida do latim em portuguez, illustrada e acrescentada com notas e a relação dos principaes methodos de curar as doencas venereas, recopilada das observações feitas e publicadas por ordem do ministerio de França acerca dos varios methodos de administrar o mercurio por mr. Horne e com as cautelas que se devem usar na administração de mercurio pelo dr. Duncan, traduzidas do francez e inglez. Lisboa, 1783, in-8° — Segunda edição, 1805, XXIV, 263 pags.

— *Aviso ao povo sobre as asphyrias* ou mortes apparentes e sobre os soccorros que convem aos afogados, ás crianças recém-nascidas com apparencia de mortas e aos suffocados por uma paixão vehemente d'alma, pelo frio ou pelo calor excessivo, pelo fumo do carvão e pelos vapores corruptos dos cemiterios, poços, cloaca, canos, prisões, etc. Lisboa, 1786, in-8°.

— *Divisão methodica* dos animaes mammaes conforme a distribuição de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos animaes mammaes conforme o methodo de Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos quadrupedes conforme o methodo de mr. Brisson. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de mr. Brisson. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* das aves conforme o methodo de Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos amphibios conforme o methodo de Scopoli e Linneu. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos peixes conforme o methodo de Scopoli. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Divisão methodica* dos peixes conforme o methodo de Gouan. Lisboa, 1786, in-fol.

— *Aviso ao povo* ou signaes e symptomas das pessoas envenenadas com venenos corrosivos, como seneca, solimão, verdele, cobre, chumbo, etc. e dos meios de as soccorrer. Lisboa, 1787, in-8°.

— *Aviso ao povo* ou summario dos preceitos mais importantes, concernentes à criação das crianças, de diferentes profissões e officios, aos alimentos e bebidas, ao ar, ao exercicio, ao somno, aos vestios, à intemperança, à limpeza, ao contagião, ás paixões, etc. Lisboa, 1787, 88 pags. in-8°.

— *Aviso ao povo* acerca de sua saúde por mr. Tissot, traduzido em portuguez e accrescentado com notas, illustrações e um tratado das enfermidades mais frequentes de que não tratou mr. Tissot na referida obra. Lisboa, 1786, 3 tomos in-8º — Segunda edição, 1796; terceira, 1816, todas de Lisboa, in-8º. O tomo 3º é original.

— *Memoria chinico-agronomica* sobre quaes são os meios mais convenientes de supprir a falta de estrumes nos logares onde é difficil havel-os, etc. — Acha-se nas Memorias de agricultura, premiadas pela Academia real das sciencias de Lisboa em 1787, tomo 1º.

— *Medicina domestica* ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicamentos simples, escripto em inglez pelo dr. Guilherme Buchan, traduzido em portuguez com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente e um appendice sobre os hospitaes navaes, etc. Lisboa, 1788, 4 tomos in-8º — Houve mais tres edições até 1841, todas em 4 tomos.

— *Observações praticas* sobre a tísica pulmonar, escriptas em inglez pelo dr. Samuel Foart Simmons, traduzidas em latim pelo dr. Van-Zandiche, e em portuguez accrescentadas com notas e observações, etc. Lisboa, 1789, in-8º.

— *Methodo de restituir a vida* ás pessoas aparentemente mortas por afogamento ou suffocação, recommendado pela sociedade humanitaria de Londres, e descripção e figura do respirador de Mudge com a maneira de usar d'elle, etc. Lisboa, 1790, in-8º — E' uma traducção.

— *Memorias de historia natural*, de chimica, agricultura, artes e medicina, lidas na Academia real das sciencias. Tomo 1º. Lisboa, 1790, 366 pags. in-4º com o retrato e relação das obras do autor no fim. Contém o livro dezeseis memorias. Não consta que se publicass outro tomo.

— *Methodo seguro e facil* de curar o gallico por J. J. Gardono, traduzido em vulgar para servir de supplemento ao *Aviso ao povo*, do dr. Tissot e á Doutrina das enfermidades venereas, do dr. Plenck. Lisboa, 1791, 79 pags. in-8º.

— *Curso de medicina* theorica e pratica, destinado para os cirurgiões que andam embarcados ou que não estudaram nas universidades. Lisboa, 1792, in-8º — E' o tomo 1º e unico publicado, contendo um tratado de physiologia.

— *Exposição dos meios chimicos* de purificar o ar das embarcações, isto é, de destruir as particulas malignas que resistem aos meios mecanicos e de conhecer a existencia das particulas malignas na atmosphera. Lisboa, 1798, in-8º.

— *Chave da pratica medico-browniana* ou conhecimento do estado esthenico e asthenico predominante nas enfermidades, pelo dr. Weikard, trasladado em italiano pelo dr. Luis Frank, em hespanhol com um compendio de theoria browniana pelo dr. d. Vicente Mitjavilla e Fisonel, e em linguagem com algumas notas. Lisboa, 1800 a 1807, 4 tomos in-8°.

— *Divisão das enfermidades*, feita segundo os principios do systema de Brown, ou nosologia browniana pelo dr. V. L. Brera, trasladada em hespanhol com um discurso preliminar sobre a nosologia, pelo dr. V. Mitjavilla e Fisonel, e em portuguez com algumas notas, etc. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Memoria em que se prova que as feridas de pelouro ou de armas de fogo são por si innocentes e simples a sua cura*; por d. Paulo Antonio Ibarrola; tirada do castelhano em linguagem e augmentada com algumas notas, etc. Lisboa, 1800, in-8°.

— *Novo, facil e simples methodo de curar as feridas de pelouro*, etc. Lisboa, 1801, in-8°.

— *Philosophia chimica* ou verdades fundamentaes da chimica moderna, dispostas em ordem por A. F. Fourcroy, tiradas do francez em linguagem e accrescentadas de notas e de axiomas apanhados dos ultimos descobrimentos. Lisboa, 1801 — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1816, 238 pags. in-4°. Crelo que é esta edição que Innocencio dá, por equivoco, como feita em Lisboa em 1816, bem que haja alguma modificação no titulo.

— *Preservativo das bezigas* e de seus terribes estragos ou historia da origem e descobrimento da vaccina e de seus effeitos ou symptomas e do methodo do fazer a vacinação, etc. Lisboa, 1801, in-8° com estampas — Segunda edição, Lisboa, 1806, 44 pags. com estampas.

— *Tratado historico e pratico das chagas*, precedido de um ensaio sobre a direcção e cura cirurgica da inflammação, suppuração e gangrena, por Benjamin Bell, traduzido da quarta edição ingleza e augmentado com muitas notas e illustrações. Lisboa, 1802.

— *Compendio das enfermidades venereas*, pelo dr. J. F. Fritz, traduzido e accrescentado com notas, etc. Lisboa, 1802.

— *Noticias dos mappas synopticos* de chimica para servirem de resumo ás lições dadas sobre esta sciencia nas escolas de Pariz, por A. F. Fourcroy, vertidas em linguagem e [accrescentadas, etc. Lisboa, 1802.

— *Reflexões sobre a communicação das enfermidades contagiosas por mar e sobre as quarentenas que se fazem em alguns paizes*. Lisboa, 1803, in-8°.

— *Bosquejo sobre a physiologia* ou sciencia dos phenomenos do corpo humano no estado de saude. Lisboa, 1803, in-8°.

— *Pharmacopea nival* ou collecção dos medicamentos simples e compostos que cumpre haver nas boticas dos navios, etc. Lisboa, 1807, in-8°.

— *Ensaio sobre a nova doutrina* de Brown em fórma de carta por M. Rizo, de Constantinopla, vertido em linguagem. Lisboa, 1807, in-8°.

— *Fundamentos botanicos* de Carlos Linneu, que expoem em fórma de aphorismos a theoria da sciencia botanica, vertidos do latim em portuguez, illustrados e augmentados. Lisboa, 1807.

— *Da febre* e sua cura em geral ou novo e seguro methodo de curar facilmente por meio dos acidos mineraes todas as especies de febres, pelo dr. Reich, traduzido do allemão em francez pelo dr. Marc e do francez para o portuguez com annotações etc. Bahia, 1814, 130 pgs. in-8°.

— *Memoria sobre a encephalocelle*. Bahia, 1815, in-8°.

— *Memoria sobre a excellencia, virtudes e uso medicinal da verdadeira agua de Inglaterra* da invenção do dr. J. de Castro Soares, actualmente preparada por José Joaquim de Castro. Bahia, 1814, in-8° —Segunda edição, Lisboa, 1816, 59 pags.

— *Prospecto* de um systema de medicina simplicissimo ou illustração e confirmação da nova doutrina medica de Brown, pelo dr. Weikard, traduzido do allemão em italiano pelo dr. J. Frank. Teceira impressão com os acrescimos da segunda allemã e com as novas annotações do dr. Frank, tirada na linguagem desta nova impressão e ampliada com outras annotações, por, etc. Bahia, 1816, 3 vols. in-8°.

— *Manual* de medicina e cirurgia pratica, fun lado sobre o systema de Brown, pelo dr. Weikard, traducção livre da 2ª edição allemã em italiano pelo dr. Brera e tira-la em linguagem com annotações. Lisboa, 1818, 4 tomos in-8°.

— *Diccionario de botanica*. Bahia, 1819.

— *Os ultimos momentos* de Maria Thereza, imperatriz de Allemanha, traduzidos do francez. Lisboa, 1785, in-8° —Ha provavelmente outros escriptos de que não tenho noticia; ha varios de penna alheia, publicados com annotações, ou acrescimos pelo dr. Henrique de Paiva e escriptos de sua penna ine litoz, como

— *Extracto e traducções* de medicina, chimica e pharmacia.

— *Catalogo das plantas medicinaes* brasileiras com breves descrições das mesmas e seus usos medicos.

— *Alguns rudimentos* de um dispensatorio brasileiro.

— *Extractos* de diversos autores, de uma historia natural brasileira — Estes escriptos foram offerecidos ao Instituto historico pelo dr. Emilio Maia, e pelo Instituto offerecidos á sociedade pharmaceutica a 6 de março de 1856. O dr. Henrique de Paiva era finalmente o principal redactor do

— *Jornal Encyclopedico* — pelo anno de 1788 e seguintes.

Manoel Joaquim Machado — Nasceu em Minas Geraes a 2 de dezembro de 1863, ahi começou o curso do seminario episcopal com o fim de seguir o estado ecclesiastico, mas depois veio para o Rio de Janeiro e matriculou-se na escola militar. Tem o curso de artilharia e é capitão de cavallaria, tendo sido um dos implicados nos movimentos de 1893. Foi governador do Santa Catharina e escreveu:

— *Manifesto* ou exposição historica do governo de Santa Catharina desde 1891 até 1894. Desterro, 1897; são noticias de factos anteriores e do tempo da revolta.

Manoel Joaquim da Mãe dos Homens — Portuguez de nascimento, vivia no Rio de Janeiro e continuou, sem que se ausentasse do Brasil, por occasião da independencia. Inocencio da Silva, dando noticia da primeira das obras abaixo mencionadas, o suppõe brasileiro. Sendo religioso da ordem dos menores observantes da provincia do Algarve, foi obrigado, em consequencia da guerra da Península, a emigrar para a Inglaterra. Depois de passar ahi muitos trabalhos, veio para o Rio de Janeiro, e aqui, carecendo dos meios de subsistencia e sabendo que na capitania do Ceará faltavam bons ecclesiasticos, resolveu ir a essa capitania, onde foi encarregado da missão de uma aldeia de indios, miseravel, pauperrima, que todos evitavam e que, sob sua administração, veio a florescer ao cabo de tres annos e até a despertar a cobiça de quem procurou substitui-lo com o fito de aproveitar-se dos trabalhos dos indios. Então retirou-se para o Rio de Janeiro e escreveu:

— *Academia philosophica* das artes e das sciencias que ensina os principios dos conhecimentos humanos ou as noções geraes de todas as artes, de todas as sciencias, e todos os officios uteis ao bem commum da sociedade. Para fazer conhecer á mocidade o mundo que habitam, a terra que os sustenta, as artes que soccorrem as suas necessidades, os officios dos diversos estados que podem abraçar, em uma palavra, para fazer o homem cidadão e bom vassallo, etc. etc. Rio de Janeiro, 1817, 5 tomos de 387, 360, 350, 360 e 240 pags. in-8°.

— *O camponez* da provincia da Estremadura, servo do pae de familia, chamando os convidados para a celebração das bodas do cordeiro e do sacrificio perpetuo no fim do mundo e no principio da eternidade. Rio de Janeiro, 1823, XXVI-481 pags. in-8º.

— *Ensaio politico, historico e chronologico* para servir de introdução ao Melhoramento dos estados do reino unido de Portugal, do Brasil e Algarves, offerecido ao muito alto, ao muito poderoso e soberano rei, o r. d. João VI. Anno de 1816 — O manuscrito de 214 pags. in-fol. pertence ao Instituto historico; mas delle foram publicados na Revista, tomo 19º, pags. 477 a 508, extractos de immediato interesse á historia do Brasil. Esta obra não foi impressa por lhe ser negada a licença em 1816.

Manoel Joaquim Marreiros — Doutor em medicina, vivia no Rio de Janeiro do seculo 18º ao 19º, e é mencionado na parte da these do dr. F. J. de Canto e Melló Castro Mascarenhas «Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro, anterior á fundação da escola de Medicina» comó brasileiro. Escreveu:

— *Programma* que em 1798 a camara do Rio de Janeiro apresentou a varios medicos, relativo á salubridade da cidade. Resposta que ao mesmo programma deu, etc.— O dr. Canto e Mello refere-se a obras impressas, mas nunca vi este trabalho impresso.

Manoel Joaquim de Menezes — Filho do primeiro tenente da armada Antonio Rodrigo de Menezes e dona Violante Escolastica de Menezes, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de dezembro de 1789 e falleceu a 5 de maio de 1872, sendo formado pela antiga escola medico-cirurgica dessa cidade, tenente-coronel cirurgião-mór reformado do corpo de saude do exercito, official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, do Cruzeiro e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da divisão cooperatora da Boa Ordem. Ainda estudante, não havendo naquella escola lentes substitutos e, portanto, examinadores, e mandando o governo que fossem para este fim escolhidos tres alumnos de maior applicação, foi elle nomeado examinador com seus collegas Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto e Francisco Gomes da Silva. Serviu no exercito, começando por ajudante de cirurgia do 2º regimento de infantaria de linha em 1803; foi encarregado de enfermarias e hospitaes em Pernambuco em 1817 e 1824, e nas campanhas do Sul desta epoca em diante, e fez parte do club secreto em que se resolveram e prepararam-se medidas tendentes á independencia do Brasil, ao qual

tambem pertencia o principe d. Pedro, depois primeiro imperador do Brasil. Escreveu:

— *Esboço historico* da maçonaria no Brasil, seguido do Manifesto do G. O. do Brasil a todos os GG. . . OO. . . LL. . . RR. . . e MM. . . de todo mundo, por J. B. de Andrada, etc. Rio de Janeiro, 1848, 20 pags. in-8°.

— *Exposição historica* da maçonaria no Brasil, particularmente na provincia do Rio de Janeiro, em relação com a independencia e integridade do Imperio. Rio de Janeiro, 1857, 67 pags. n-8°.

— *Memoria* ácerca dos successos politicos occorridos em Pernambuco de 1817 a 1824 — Foi pelo autor entregue ao fallecido dr. Mello Moraes para fazer parte da chorographia historica do Brasil.

— *Memoria* sobre as campanhas do sul de 1824 a 1829 — Ficou incompleta e inedita.

Manoel Joaquim de Miranda Rego — Filho do capitão de milicias José Joaquim do Rego e dona Anna Joaquina de Miranda, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1811 e falleceu em Paris a 2 de abril de 1853, sendo monsenhor da santa Basilica e camarista secreto do papa Gregorio XVI, doutor em theologia pela universidade de Sapiencia, vigario collado da freguezia de Sant'Anna da côrte, e cavalleiro da ordem de Christo. Comaçando seus estudos no seminario de S. José, foi concluil-os na congregação de S. Vicente de Paula em Caraça, á qual illiou-se, sendo ordenado pelo bispo de Anemuria. Foi reitor do seminario de Congonhas, em Minas Geraes, e lente de philosophia do seminario de Jacuecanga, em Angra dos Reis, por pouco tempo por secularisar-se logo. Além de sua

— *These* para obter o grau de doutor, a qual foi geralmente elogiada pelos theologos de Roma e até pelo santo padre, que concedeu-lhe as honras mencionadas, escreveu:

— *Lições elementares* de logica e metaphysica, offerecidas a S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1839, 82 pags. in-4°.

— *Noticia historica* da vida de santa Presciliina, virgem martyr. Rio de Janeiro, 1846, in-12°.

— *A religião*: periloico religioso e politico (na parte em que a politica e as instituições patrias tiverem relação com a religião, com a moral e com o christianismo). Redactores: monsenhor Dr. Manoel Joaquim de Miranda Rego e o reverendo Dr. Patricio Moniz. Rio de

Janeiro, 1848-1850, 3 vols. in-4° — Neste periodico se acham varios trabalhos seus, como:

— *Discursos* que fez nas eleições parochiaes de Sant'Anna no dia 6 de agosto de 1850 — No tomo 2º, n. 6.

— *As philosophias modernas* — No tomo 3º, ns. 4 e 5.

Manoel Joaquim do Nascimento Silva — Filho de Leonidio Felix da Silva e dona Barbara Carolina de Souza e Silva, é natural do Rio de Janeiro e nascio a 10 de fevereiro de 1837. Entrou muito mcco para a secretaria de estado dos negocios da guerra com o logar de amanuense e ahi serviu sempre, sendo actualmente chefe de secção e tenente-coronel honorario. E' um empregado distinctissimo, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu :

— *Synopses* da legislação brasileira, cujo conhecimento interessa aos empregados do Ministerio da Guerra, compilada da legislação impressa, do expediente dos diversos ministerios, das ordens do dia do exorcito e das differentes obras publicadas no Brasil e em Portugal até 1874. Rio de Janeiro, 1874-1875, 2 vols. de 665 e 566 pags. in-4° — Tevo segunda edição, abrangendo datas até 1878. Rio de Janeiro, 1879, tres vols. de 472, 438 e 472 pags. in-4° — Esta publicação continuou, sahindo o 6º volume relativamente a 1891-1896. Rio de Janeiro, 1879.

— *Synopses* da legislação brasileira, etc, de 1879-1884. Rio de Janeiro, 1885, in-4° — Esta publicação continuou, sahindo o 6º volume relativamente a 1891-1896. Rio de Janeiro, 1879.

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, de 1842 a 1866. Rio de Janeiro, 1884, in-4° — Esta obra foi começada pelo Dr. Candido Pereira Monteiro (veja-se este nome).

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, colligidas e annotadas, etc, e publicadas por ordem do governo. 1867-1872. Rio de Janeiro, 1885, 583 pags. in-4°.

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, etc. 1873-1877-Rio de Janeiro, 1887, 539 pags. in-4°

— *Consultas* do Conselho de Estado sobre negocios relativos ao Ministerio da Guerra, etc. 1878-1886. Rio de Janeiro, 1887, 582 pags. in-4°.

Manoel Joaquim Pardal — Falleceu, sendo official superior do corpo de engenheiros, pelo meiado do presente seculo ou

pouco antes. Serviu muitos annos o cargo de engenheiro inspector da fabrica de polvora e escreveu :

— *Exposição* sobre as duas fabricas de polvora nacionaes : a que se extinguiu, ha pouco, na Lagôa de Rodrigo de Freitas e a que se está acatando abaixo da serra da Estrella. Rio de Janeiro, 1833, in-4° — Antes levantou o

— *Esboço* do projecto da nova fabrica de polvora no terreno escolhido e examinado nas fazendas da Cordearia e Maudioca, abaixo da serra da Estrella, attendendo a todas as particularidades com que se devem estabelecer semelhantes fabricas, 1829 — Acha-se no Archivo militar.

Manoel Joaquim Pinto Paes — Natural da Bahia, em cuja capital falleceu a 27 de agosto de 1864, sendo brigadeiro reformado do exercito, official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro das ordens da Rosa e de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha da independencia, na Bahia; foi em varias legislaturas deputado á asssembléa geral e escreveu :

— *Correspondencia official* do quartel-mestre general, pelo tenente-coronel Manoel Joaquim Pinto Paes no acampamento de Pirajá durante o ataque da cidade pelas tropas da legalidade nos memoraveis dias 13, 14, 15 e 16 de março de 1838. Bahia, 1838, 28 pags. in-4° — Refere-se aos ultimos dias da revolução de 7 de novembro, a Sabinada.

— *Exposição* — que offerece á consideração da asssembléa geral. Rio de Janeiro, 1856, 14 pags. in-4°.

— *Matto Grosso* por Curitiba e Tibagy. Itinerario da viagem que fez ao Baixo Paraguay por ordem do Exm. Sr. Marquez de Caxias, etc., acompanha-lo das observações que lhe são concernentes — Na *Revista* do Instituto historico, tomo 28, 1865, parte 1ª, pags. 32 e seguintes.

Manoel Joaquim Ribeiro, 1º — Natural da Bahia, formado em direito pela universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura até o cargo de ouvidor e foi o primeiro membro da junta a que o governador e capitão-general de Matto Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, entregou o governo da mesma capitania a 15 de agosto de 1803. Escreveu :

— *Reflexões* sobre os estabelecimentos litterarios das universidades com applicação especial ao novo imperio brasileiro. Londres, 1822, 32 pags. in-4° — Foi feita esta publicação sob o pseudonymo de George Dickson.

Manoel Joaquim Ribeiro, 2º — Nascido em Minas Geraes no seculo XVIII, e por isso mencionado por Warnhagem no seu Florilegio da poesia brasileira, ahi falleceu depois da independencia. Era presbytero secular, professor jubilado de philosophia na dita provincia e cavalleiro da ordem de Christo. Era orador sagrado e tambem poeta e escreveu:

— *Obras poeticas* que debaixo dos auspicios do Illm. e Exm. Sr. Bernardo José de Lorena, Conde de Sarzedas, ex-governador da capitania de Minas Geraes, manda ao publico, etc. Lisboa, 1805, 109 pags. in-8º.

— *Obras poeticas* que debaixo dos auspicios da Illma. e Exma. Sra. D. Maria Magdalena Leite de Oliveira, manda ao publico, etc. Tomo 2º, Lisboa, 1806, 141 pags. in-8º.

— *Oração* que na igreja de N. S. do Carmo de Villa Rica aos 23 de setembro do corrente anno de 1822, presente o collegio eleitoral e numeroso concurso da nobreza e povo, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1822, 10 pags. in-4º.

— *Oração* que no solemne applauso consagrado pelo senado de Villa Rica á aclamação de Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro de Alcantara recitou no templo de N. S. do Carmo. Rio de Janeiro, 1823, 14 pags. in-4º — Ha avulsas algumas poesias deste autor, como:

— *Ode pindarica* aos annos do Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde da Palma, etc. — No *Patriota*, do Rio de Janeiro, tomo 2º, 1813, n. 6, pags. 13 a 18.

— *Ode pindarica a Sua Alteza Real*, etc. — Mem, tomo 3º, 1814, n. 1.

— *A' feliz e venturosa chegada de Suas Magestades Imperiaes á esta Imperial cidade de Ouro Preto em o sempre memoravel dia 22 de fevereiro de 1831: Ode* — Na viagem do Imperador D. Pedro I á Minas Geraes em 1830 e 1831. Acha-se na *Revista* do Instituto historico, tomo 59º, parte 1ª, pags. 371 a 373.

Manoel Joaquim Saraiva — Filho de Antonio Joaquim Saraiva e dona Maria Joaquina Saraiva, nasceu na cidade da Bahia a 4 de novembro de 1840 e ahi falleceu a 22 de janeiro de 1899. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, era lente cathedratice da mesma faculdade, primeiro cirurgião reformado do corpo de saude da armada, official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e da do Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, a medalha comemorativa do forçamento de Humaytá, a medalha do

Riachuelo, e a do governo argentino pela acção de 25 de maio. Escreveu:

— *Como obra o sulfato de quinino nas febres intermitentes; Efeitos da privação dos sentimentos do amor e da amizade; Haverá casos, em que o medico possa affirmar que houve envenenamento pelo arsenico a despeito da existencia natural daquelle corpo na terra que cerca o cadaver antes da exhumação? Tratamento dos kistos do ovario; these que sustentou para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1864, in-4°.*

— *Quaes são os melhores meios therapeuticos de combater o beriberi: these de concurso a um dos logares de oppositor á secção de sciencias medicas, etc. Bahia, 1871, 3 fls., 41 pags. in-4°.*

— *Qual o papel que representam as diversas substancias alimentares nos phenomenos intimos da nutrição: these apresentada em concurso á um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1872, in-4° gr.*

— *Pirexias: these de concurso á cadeira de pathologia geral, etc. Bahia, 1874, 10 fls., 72 pags., 10 fls. in-4° gr. com uma estampa.*

— *Discurso proferido por occasião de tomar posse da cadeira de hygiene da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1883, 20 pags. in-8°.*

— *Memoria historica dos acontecimentos notaveis, occorridos na faculdade de medicina da Bahia no anno de 1885. Bahia, 1886, 49 pags. in-4°.*

— *Memoria apresentada ao 3° Congresso de medicina e cirurgia sobre esgotos na capital da Bahia. Bahia, 1890, in-4° — Collaborou na Gazeta Medica da Bahia, escrevendo:*

— *Observações sobre algumas fórmas de molestias palustres — No vol. de 1868-1869, pags. 147 e seguintes.*

— *Ensaio de estudos — No dito vol., pag. 200 e no seguinte, pags. 4, 28 e seguintes.*

— *Breves considerações sobre a dysenteria, assentadas sobre alguns factos clinicos observados no hospital de marinha da Bahia — No vol. 4°, 1869-1870, pags. 172 e seguintes.*

— *A reforma da instrução publica e a Gazeta Medica da Bahia — No vol. XXIII, 1891-1892, pags. 166 e seguintes.*

— *Esgotos na capital da Bahia: memoria apresentada ao Congresso medico brasileiro — No dito vol., pag. 214 e no de 1892-1893, pags. 295 e seguintes.*

— *Projecto de regulamento dos serviços de hygiene e assistencia publica para o estado da Bahia — Neste vol., pags. 504 e seguintes.*

Manoel Joaquim da Silva — Filho de Joaquim Leandro da Silva e dona Bernardina Antonia de Senna, nasceu em Angra dos Reis (provincia do Rio de Janeiro) a 6 de janeiro de 1818 e falleceu em Rezende a 10 de outubro de 1888. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, foi o primeiro director do lyceu da cidade de Angra dos Reis; foi secretario do governo e deputado provincial, e tambem deputado geral. Depois de exercer a clinica, dedicou-se exclusivamente á javoura. Escreveu:

— *Bosquejo* sobre o genio medico-philosophico de Hippocrates: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro afim de obter o grau de doutor. Rio de Janeiro, 1840, in-4°.

— *O Fluminense*. Nitheroy, 1848-1849, in fol. — E' uma publicação periodica que nada tem com a do mesmo titulo, de 1864. Mais tarde escreveu para o *Correio Mercantil* ao lado de Joaquim Francisco, José de Assis, Paranhos, Octaviano e outros.

Manoel Joaquim da Silva Braga — Nascido em S. Paulo em 1858, ahí falleceu em 1888. Sei apenas que foi estudante do curso annexo á faculdade de direito de sua provincia, hoje estado, eximio poeta repentista e tambem jornalista. De suas composições apenas sei que se publicaram:

— *Poesias* de Manoel Joaquim da Silva Braga. S. Paulo, 1889 — E' uma collecção feita e publicada depois de sua morte por seu amigo o dr. Eduardo Chaves. Na imprensa lutou muito em favor da abolição do elemento escravo, collaborou para varios jornaes e redigiu:

— *O Discipulo*: jornal academico. S. Paulo.

— *A Onda*. S. Paulo.

— *A Reacção*. S. Paulo.

— *O Trabalho*. S. Paulo.

— *A Lucta*. S. Paulo.

— *Sonhos* da mocidade: poesias. S. Paulo, 1879, in-8°.

Manoel Joaquim da Silva Guimarães, 1° — Filho do alferes Manoel Joaquim da Silva Guimarães, nasceu na Bahia a 12 de fevereiro de 1826 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de agosto de 1876. Presbytero secular e capellão da repartição ecclesiastica do exercito desde 1853, achava-se em exercicio no Rio de Janeiro quando, — segundo me foi affirmado por pessoa muito competente, foi nomeado conego da capella imperial um distincto sacerdote de Minas Geraes de equal nome que solicitara esse titulo, e que teve de perdê-lo, porque quando procurou-o, já estava passado ao capellão militar — facto este,

que levou-o a assignar-se Manoel da Silva Guimarães Araxá (veja-se este nome). Escreveu:

— *Oração funebre do Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, etc.* por occasião das exequias que houve na capella imperial, mandadas fazer pelo Illm. e Revm. cabido da santa cathedral e referida capella com assistencia de SS. MM. Imperiaes. Rio de Janeiro, 1863, 19 pags. in-8°.

Manoel Joaquim da Silva Guimarães, 2º —
Veja-se Manoel da Silva Guimarães Araxá.

Manoel Joaquim da Silva Porto — Natural provavelmente da cidade do seu appellido, diz Innocencio da Silva, e que pelos annos de 1816 e seguintes se achava no Rio de Janeiro, traficando no commercio de letras. Embora fosse mais tarde para Portugal, como parece, adheriu e até cantou a independencia do Brasil. Em 1822 era elle estabelecido no Rio de Janeiro com uma officina typographica, associado a Felisardo Joaquim da Silva Moraes. Escreveu:

— *Pedra*: tragedia de Racine, traduzida verso a verso. Rio de Janeiro, 1816, 74 pags. in-8° — Segunda edição, mais correcta, offerecida ao Sr. José de Carvalho Ribeiro. Rio de Janeiro, 1821, 91 pags. in-4°.

— *Elogio* dirigido á amizade e esplendida companhia que se junta no engenho de Salvaterra. Rio de Janeiro, 1816, 7 pags. in-4° — Sahiu depois publicado no *Investigador Portuguez*, tomo 16º, pags. 434 a 438.

— *Elogio* por occasião do faustoso e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco, composto e offerecido ao muito alto e muito poderoso senhor D. João VI; etc. Rio de Janeiro, 1817, 7 pags. in-4° — Sahiu tambem no dito periodico, tomo 21º.

— *Hymnos constitucionaes*. Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-4° — São quatro hymnos á constituição portugueza, assignados por iniciaes do autor, de Estansláu Cardoso e José Pedro Fernandes.

— *Independencia ou morrer* (hymno). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-fol. — Começa assim:

A's armas, Brasileira gente!
Bradaram honra e dever.
E vossa divisa seja
Independencia ou morrer.

— *Elogios* para recitar-se no theatro de S. João no anniversario da aclamação e da independencia do Brasil. Rio de Janeiro, 1823, in-8°.

— *Gastronomia* ou os prazeres da mesa: poema em quatro cantos, composto em francez por mr. Berchaux e traduzido em verso portuguez. Coimbra, 1842, 164 pags. in-8°.

— *Encyclopediá industrial* ou arte de ganhar a vida, escripta em francez por mr. Mossé e traduzida em portuguez, etc. Porto, 1842.

— *Methodo facil* de escripturar os livros por partidas simples e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio de um só registro, por M. Edmond Lefrange; traduzido em portuguez, adaptado ao systema metrico decimal de pesos e medidas, e seguido de um Appendice comprehendendo: Correspondencia de pesos e medidas metricas; valor e denominação das moedas estrangeiras e suas reduções aos differentes cambios, etc. Offerecido aos portuguezes e aos brasileiros que se dedicam ao commercio. 4ª edição. Creio que todas as edições são do Rio de Janeiro. Uma que vi e que não tinha data, era do Rio de Janeiro, de XI-267 pags. in-8°.

D. Manoel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador e 18º Arcebispo da Bahia — Filho de Antonio Joaquim da Silveira e dona Maria Rosa da Conceição, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 11 de abril de 1807 e falleceu na Bahia a 23 de junho de 1874. Muito pobre, occupava na camara ecclesiastica modestissimo emprego que lhe dava o necessario para estudar, até que recebeu as ordens de presbytero, e então foi nomeado lente de theologia e depois reitor do seminario episcopal, onde realizou algumas reformas; foi examinador synodal, conego da capella imperial, secretario do cabido e inspector da mesma capella, onde tambem promoveu grandes melhoramentos, e foi o capellão da esquadra mandada pelo governo imperial, a receber sua magestade a Imperatriz, em Napoles, d'onde, com licença da mesma senhora, foi á Roma. Facto notavel: reconhecido como um dos ornamentos do clero brasileiro, quer por sua illustração, quer por suas virtudes, apresentou-se á dous concursos para vigararias: a primeira vez para a freguezia da Candelaria em 1834, a segunda para a de Santa Rita em 1836, sem que obtivesse a nomeação desejada; entretanto sem o esperar, por decreto de 15 de maio de 1851 é nomeado bispo do Maranhão e nessa diocese foi surpreendido com o decreto de 5 de janeiro de 1861, elegendo-o arcebispo da Bahia, em substituição a d. Romualdo, o Marquez de Santa Cruz, de quem foi digno successor. Teve a honra de ser o ministro celebrante dos consorcios das duas princezas, dona Isabel

e dona Leopoldina, sendo para esse fim nomeado vice-capellão-mór. Era do conselho do Imperador D. Pedro II commendador da ordem de Christo, official da do Cruzeiro, socio do antigo Instituto historico da Bahia e do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Bullas pontificias*, cartas regias, alvarás e provisões episcopaes, por que foi erecta a santa igreja cathedral, e capella imperial do Rio de Janeiro e se lhe concederam os privilegios de que goza. Colligidas do mandado do Illm. e Rvm. cabido pelo seu secretario, etc.— e dadas á luz, pelo rev. conego Januario da Cunha Barboza. Rio de Janeiro, 1844, 111 pags. in-4°.

— *Oração* recitada na abertura das aulas do seminario episcopal de S. José do Rio de Janeiro no dia 8 de março de 1841. Rio de Janeiro, 1841, 24 pags. in-4°.

— *Itinerario* da viagem que fez á Napoles na qualidade de capellão da camara de S. M. a Imperatriz a bordo da fragata *Constituição* — Na *Minerva Brasileira*, tomo 1°, 1843, pags. 99 a 102, 163 a 168, 204 a 208, 231 a 238, e 263 a 267.

— *Representação* dirigida á Sua Magestade o Imperador ácerca do projecto do governo sobre o casamento civil. S. Luiz, 1859, in-8°.

— *Carta pastoral* saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1852, 65 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* annunciando o novo jubiléu concedido pelo santo padre, Pio IX, pelas letras encyclicas de 21 de novembro de 1851. Maranhão, 1851, 2ª in-8°.

— *Carta pastoral* recommendando aos Srs. parochos a execução da Instrução pastoral do Exm. o Rvm. bispo do Rio de Janeiro, etc., de janeiro de 1844, contendo as principaes regras, que elles devem guardar antes e na occasião de solemnisar os matrimonios. Maranhão, 1853, in-8°.

— *Carta pastoral* annunciando o jubiléu concedido pelo SS. P. Pio IX pelas letras encyclicas de 1° de agosto de 1854. 4ª Maranhão, 1855, in-8°.

— *Carta pastoral* ordenando que se façam preces publicas afim de que mereçamos alcançar de Deus o livrar-nos dos flagellos da peste e epidemia que ainda reinam e dos que nos ameaçam. 5ª Maranhão, 1855, in-4°.

— *Carta pastoral* ordenando que se façam preces publicas nos dias 4, 5 e 6 do mez de janeiro do anno de 1857, para que Deus se compadeça de nós e nos dê um inverno regular e uma boa colheita e por sua misericordia nos conceda paz e concordia e a remissão de nossos peccados, etc. Maranhão, 1857, in-4°.

— *Carta pastoral* dando conhecimento á diocese das lettras apostolicas de sua santidade o papa Pio IX sobre a definição dogmatica da Immaculada Conceição da Purissima Virgem Maria, Mãe de Deus. 7ª Maranhão, 1857, in-4º.

— *Carta pastoral* dando conhecimento á diocese da allocação de sua santidade o papa Pio IX no consultorio secreto de 26 de setembro de 1859 e mandando fazer novamente preces, a fim de obter de Deus o beneficio da paz. 10ª Maranhão, 1860, in-8º — São todas estas pastoraes escriptas como bispo do Maranhão. As que se seguem são escriptas no arcebispado da Bahia:

— *Carta pastoral* dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Bahia, 1862, 111 pags. in-4º.

— *Carta psatorial* premunindo os seus diocesanos contra as mutilações e adulterações da Biblia, traduzida em portuguez pelo padre João Pereira A. de Almeida, contra os folhetos e livrinhos contra a religião, que com a mesma Biblia se tem espalhado nesta cidade, e contra alguns erros que se tem publicado no paiz. Bahia, 1862, 78 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* annunciando o jubiléu concedido pela sua santidade o papa Pio IX pelas lettras encyclicas de 8 de dezembro de 1864. Bahia, 1865, 57 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* premunindo seus diocesanos contra os erros perniciosos do spiritismo. Bahia, 1867, 25 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* mandando fazer as preces recommendadas pelo nosso santissimo padre Pio IX em sua encyclica de 17 de outubro de 1867. Bahia, 1868, 19 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* annunciando a indulgencia plenaria em fórma de jubiléu, concedida pelo nosso santissimo padre Pio IX pelas lettras apostolicas de 11 de abril de 1869 por occasião do Concilio ecumenico. Bahia, 1869, 25 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* publicando o breve de sua santidade o papa Pio IX, de 28 de maio de 1873. Bahia, 1873, 17 pags. in-8º.

— *Pastoraes do...* Arcbispo da Bahia e do... Bispo do Pará, condemnando os erros da maçonaria. Bahia, 1873, 55 pags. in-8º — Ha, além das designadas, outras pastoraes que não pude ver.

— *Discurso* abrindo a sessão especial (do Instituto historico da Bahia) de 22 de novembro de 1863, em commemoração do Exm. e Revm. Sr. Conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro, e do Dr. Agrario de Souza Menezes — No Periodico do Instituto historico da Bahia, Rio de Janeiro, de 1864.

Manoel Joaquim de Siqueira Rego — Natural do Rio de Janeiro e irmão, talvez, do antigo tachygrapho João Baptista de Siqueira Rego, falleceu na provincia de Alagôis, era estudante de preparatorios do collegio do padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, quando escreveu:

— *Descripção* biographo-necrologica do patriota Manoel de Aguiar Brandão, offerecida ao patriotismo dos heroicos fluminenses, etc. Rio de Janeiro, 1831, 14 pags. in-4°.

Manoel Joaquim de Souza Brito — Filho do doutor Manoel Joaquim de Souza Brito e dona Justina Maria de Magalhães Brito, nasceu na cidade da Bahia a 26 de outubro de 1860. Tendo feito o curso de humanidades no collegio Pedro II, fez depois o da faculdade de medicina, em que doutorou-se em 1888; mas, tendo decidida vocação para as sciencias mathematicas desde seus primeiros annos, occupou-se em leccionar em collegios e casas particulares. Em 1891 entrou em concurso para a cadeira de arithmetica e algebra do Lyceu provincial, sendo classificado em primeiro logar e nomeado lente. Neste lyceu, que com o advento da Republica, passou a chamar-se Instituto official de ensino secundario, e, na ultima reforma da instrucção secundaria, Gymnasio da Bahia, leccionou elle, além das materias de sua cadeira, physica e chimica interinamente por dous annos, linguistica, grammatica geral e comparada por espaço de seis mezes e por ultimo passou para a cadeira de calculo, geometria descriptiva e analytica. E' socio fundador do Instituto geographico da Bahia e escreveu:

— *Segredo profissional*: these apresentada, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1888, in-4° grande.

— *Genese primitiva* e elemental do numero: these apresentada e sustentada no Lyceu provincial para o concurso á cadeira de arithmetica e algebra. Bahia, 1891, 50 pags. in-4°.

— *Castro Alves*. Bahia, 50 pags. in-8°.

— *A bicharia*: scena comica por Zé da Venta, offerecida ao distincto amador J. de Castro. Bahia, 1898, 4 pags. in-8°.

— *O trabalho*: poesia recitada por A. Freire no Polytheama Bahiano ao terminar o festival infantil em beneficio do Lyceu Salesiano do Salvador a 7 de julho de 1898. Bahia, 1898, 1 fl. in-fol. de 2 columnas.

— Ao bi-centenario do Padre Antonio Vieira: poesia — No livro «Homenagem do Instituto geographico e historico bahiano» ao grande e famoso orador, etc., pags. 197 a 200. O dr. S. Brito tem publicado poesias e artigos litterarios no *Correio de Noticias*, no *Trabalho*, no *Jornal de Noticias*, *Diario de Noticias*, *Bahia* e outros jornaes e pe-

riodicos litterarios da Bahia, com o pseudonymo de Bento Murila. Destes trabalhos citarei:

— *Cantarolando*: secção diaria humoristica de trezentas poesias, no *Republicano* — e

— *Anthologia bahiana*: estudo bibliographico de poetas bahianos desde o seculo 17º até o presente na *Renascença* e na *Revista* do Instituto geographico e historico bahiano — Tem redigido com outros o *Republicano*, jornal politico, o *Livro*, jornal litterario, e a

— *Renascença*: revista litteraria. Bahia, 1894-1895, in-fl. de 8 pags. e duas columnas, sahindo o primeiro numero a 27 de setembro daquelle anno, e o ultimo a 30 de setembro deste — Para o theatro tem escripto varias obras, principalmente no genero comico, como

— *Treze de Maio*: drama em tres actos.

— *A Baroneza* o o Capitão Dynamite: dialogo comico.

— *Rabugens* de vovó: comedia em um acto.

— *Travessuras* de Juca: comedia em um acto.

— *Estudantes* em ferias: comedia em um acto.

— *A noite de S. João*: comedia em tres actos — Estão ineditas estas composições, mas já levadas á scena na Bahia. Tem, finalmente, alguns contos, ineditos e publicados, como

— *O tio Joaquim*: conto, que ganhou o primeiro premio no concurso do Pantheon.

Manoel Joaquim Valladão — Filho de José Gonçalves Valladão e dona Dina Emilia Valladão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de março de 1860 e aqui, depois de estudar preparatorios no mosteiro de S. Bento, dedicou-se ao commercio. Escreveu:

— *Sonhos de louco*: drama em tres actos. Rio de Janeiro — Foi editado pelo Club do Riachuelo, onde foi levado á scena varias vezes.

— *O pai da escrava*: comedia-drama em um acto. Rio de Janeiro, 1881, 29 pags. in-12º.

— *O modelo vivo*: drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 188. ., 100 pags. in-8º — E' escripto com João Ferreira Marques.

— *O Senhor Pão Brazil*, corretor de namorados: comedia em dous actos. 1880 — Foi representada no Rio de Janeiro.

— *Pinto Leitão & Comp.*: comedia em um acto — Idem.

— *A fidalguia* na côrte: romance.

— *A nobreza envergonhada*. 1878.

— *Gravetos realistas*: contos. Rio de Janeiro, 31 pags. in-8º — Collaborou para algumas folhas desta cidade e redigiu:

— *O Vergalho*: Rio de Janeiro.

— *Tic-tac* — São, esta o a precedente, duas publicações ephemerias.

Manoel Jorge Domingues da Silva — Não o conheço; só sei que foi estudante, mas não sei de que instituto ou faculdade. Escreveu:

— *As tribulações de um estudante*, scena comica. Rio de Janeiro, 1884.

Manoel Jorge Rodrigues — É o mesmo Jorge Rodrigues, mencionado no volume 4º, pag. 264, cujo artigo contém inexactidões e sahiu incompleto. — Filho do conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues e dona Rita da Costa Rodrigues, nasceu na Victoria, capital do Espirito Santo, a 29 de maio de 1862 e falleceu na mesma cidade a 19 de agosto de 1886. Aos 14 annos revelou-se poeta inspirado e mavioso e deu-se logo á imprensa, publicando seus primeiros versos em uma folha que redigiu com outro em Taubaté. Com um irmão seu fundou um collegio de educação em S. José do Rio Preto, municipio de Juiz de Fóra, mas em consequencia de grave molestia de sua esposa, foi obrigado a abandonal-o, passando á cidade de S. João d'El-Rei, e ali deu-se ainda ao magisterio, leccionando inglez. Sempre nas lides do jornalismo e todo entregue á estudos aturados de gabinete, contrahiu uma tuberculose que o levou á provincia, hoje estado do Espirito Santo, onde falleceu. Além de grande numero de poesias, que publicou em periodicos, assim como contos, romancetos e phantasias, escreveu:

— *Fugitivas*: poesias. S. João d'El-Rei, 1883, in-8º.

— *Manhãs de estio*: poesias. Victoria, 1886, in-8º — É seu segundo livro de versos. As ultimas provas foram corrigidas com a ardente febre da traiçoeira molestia que levou ao tumulo o autor. Depois de uma folha que redigiu com Servulo Gonçalves, onde publicou seus primeiros versos, redigiu:

— *Gazeta de Taubaté*. Taubaté, 188... in-fol. peq.

— *Pharol*. Juiz de Fóra, 188... in-fol. — Esta folha viveu muitos annos e conceituada. Creio que Jorge Rodrigues substituiu na redacção G. C. Dupin.

— *Gazeta de Juiz de Fóra*. Juiz de Fóra, 188... in-fol.

— *O Arauto de Minas*. Hebdomadario politico, instructivo e noticioso. S. João d'El-Rei, 188... in-fol. — Foi tambem redactor desta folha Severiano Nunes Cardoso de Rezende.

— *O Domingo*: jornal litterario. S. João d'El-Rei, 1886, in-4º — Esta revista foi fundada em collaboração com J. Braga. Jorge Ro-

drigues foi collaborador de outros jornaes de Taubaté, e tambem do *Domingo*, periodico de Portugal. Nos seus ultimos dias de vida, na cidade da Victoria, onde fôra procurar allivio á molestia, escrevia elle para o *Espirito Santense* e para a *Provincia*.

Manoel José Alves Barbosa — Natural da Bahia e nascido a 10 de dezembro de 1845, é contra-almirante da armada, cavalleiro das ordens do Cruzeiro, de Christo, da Rosa e de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da campanha de Paysandú, do combate de Riachuelo e da campanha do Paraguay. Com praça de aspirante a guarda-marinha fez o curso da respectiva escola e depois de bons serviços no corpo da armada, passou a 26 de abril de 1890 para o corpo de engenheiros navaes, do qual foi nomeado chefe e inspector geral. Occupou o posto de ministro da marinha no primeiro governo civil da Republica, e escreveu:

— *Relatorio* descriptivo da cidade de Corumbá depois de evacuada esta cidade pelas forças paraguayas em janeiro de 1869 — Não o vi impresso, mas delle dá noticia o capitão-tenente Garcez Palha, que o considera um trabalho excellente e minucioso, nas suas *Ephemeridos* navaes, pag. 19.

— *Plano* de reforma da administração naval. Rio de Janeiro, 1897, 62 pags. in-4° — Vem annexo ao Relatorio por este official apresentado ao presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes.

Manoel José de Araujo — Filho de Antonio José de Araujo Lima e nascido na Bahia a 15 de abril de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desse estado, da qual é lente de physiologia, e escreveu:

— *Theoria* dos ruidos do coração; Tetano traumatico e seu tratamento; Diagnostico differencial entre a febre amarella e a febre biliosa dos paizes quentes; Póde considerar-se herdeiro legitimo o filho de uma viuva, nascido dez mezes depois da morte do marido? these apresentada, etc. para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, 1872, 52 pags. in-4° gr.

— *Condições pathogenicas* da ataxia locomotriz progressiva, diagnostico e tratamento: these do concurso para um logar de substituto da secção de sciencias medicas. Bahia, 1882, 14-85-12 pags. in-4°.

Manoel José do Bomfim — Filho de Paulino José do Bomfim e nascido em Aracajú, capital de Sergipe, a 8 de agosto de 1868, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo

começado o curso na Bahia, e director do extinto *Pedagogium*. Escreveu:

— *Das nephritis*: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o grau de doutor. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *Pratica* da lingua portugueza. Livro de composição para o curso completo das escolas primarias, approved e adoptado pelo conselho superior da instrucção publica da capital federal. Rio de Janeiro, 1899, V-356 pags. in-8°. (Veja-se Olavo dos Guimarães Bilac.)

« Os autores assentaram o plano de uma serie de 9 livros de educação litteraria — tres de elocução e vocabulario, tres de leitura e tres de composição, dividindo cada materia em tres cursos — elementar, medió e complementar.

O volume que tenho presente comprehende, como já se viu, o curso complementar de composição. »

O dr. Bomfim foi um dos redactores da revista mensal:

— O *Pedagogium*, Rio de Janeiro, 1897. Sahiram apenas 5 numeros, de julho a novembro.

Manoel José de Campos Porto — Filho do negociante da praça do Rio de Janeiro Manoel José de Campos Porto e pai do dr. Manoel Ernesto de Campos Porto, já mencionado neste livro, nasceu nesta cidade a 2 de junho de 1830, e muito moço entrou para a secretaria de estado dos negocios do Imperio, hoje dos negocios do interior, onde serve ainda. E' commendador da ordem de Christo, official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Repertorio* da legislação ecclesiastica desde 1500 até 1874. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Repertorio* da legislação sobre a instrucção publica no Brasil — Este trabalho está inedito, mas annunciada já sua publicação.

Manoel José Cardoso — Filho de Manoel José Cardoso, bacharel em leis e tambem em canones pela universidade de Coimbra, sendo advogado nos auditorios da córte, foi nomeado em 1829 juiz de fóra da Fortaleza, capital do actual estado do Ceará. Escreveu:

— *A' Sua Magestade* o Imperador em applauso a seu venturoso natal O. D. C., etc. Rio de Janeiro, 1829, in-4° — E' uma collecção de sonetos. De seus trabalhos na advocacia nota-se:

— *Defesa* apresentada no conselho de guerra a que respondeu Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo. Rio de Janeiro, 1830.

Manoel José Cherém — Filho de José Cherém e dona Rosa Maria de Avellar, nasceu no Rio de Janeiro a 16 de junho de 1729, cursou as aulas de jurisprudencia cesarea da universidade de Coimbra, cultivou a poesia e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *Oblação metrica* à preclarissima senhora d. Michaela Venancia de Castro, sendo dignamente eleita abbadesa do convento de Castanheiro, Coimbra. 1753, in-4°.

— *Tributo delphico* aos felicissimos desposorios do doutor Antonio Lopes da Costa, meritissimo conselheiro ultramarino. Coimbra (sem data), in-4°.

Manoel José Estrella — Natural da Bahia e nascido no ultimo quartel do seculo 18°, ahi falleceu em avançada idade. Antigo cirurgião do hospital da Misericordia, quando o cirurgião-mór do reino, dr. José Correia Picanço (vide este autor), teve ordem de escolher quem ensinasse no dito hospital, especialmente cirurgia e obstetricia, foi elle escolhido para isso com seu collega José Soares de Castro. Nesse exercicio lutaram os dous cirurgiões com muitos embaraços, até que pela carta régia de 29 de dezembro de 1815 creou-se o collegio medico-cirurgico, que começou a funcionar no anno seguinte, com cinco cadeiras. Escreveu:

— *Experiencias physiologicas* sobre a vida e sobre a morte, por Bichat. Traduzido da 3ª edição de 1805. Bahia, 1816, in-8°.

Manoel José da Lapa Trancoso — Filho de Manoel José da Lapa Trancoso e nascido na provincia do Rio de Janeiro, falleceu na cidade de S. Paulo a 17 de abril de 1894. Era bacharel em direito pela faculdade dessa cidade e leccionou philosophia, rhetorica e depois historia do Brazil no curso annexo à mesma faculdade. Escreveu:

— *Reminiscencias* da vida academica. S. Paulo, 1881, in-8°.

— *Pontos de philosophia* organisados segundo o actual programma de exames das faculdades do Imperio. S. Paulo, 1879, in-8°.

Manoel José de Medeiros — Não sei si foi brasileiro nato ou por adherir á constituição do Imperio; viveu no Maranhão e ahi e escreveu:

— *Lei de substituição* da moeda de cobre. Carestia de generos alimenticios. Plano proposto para a fundação de uma associação com o fim de remediar esses males. Maranhão, 1838-1842, 27 publicações in-fol. formando um volume.

Manoel José de Menezes Prado — Filho de Francisco de Barros Prado e dona Maria Feliciano de Menezes Serra, nasceu no município do Rosario do Cattete, em Sergipe, a 6 de fevereiro de 1844 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de março de 1897. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, representou em tres legislaturas a provincia, hoje estado de seu nascimento, e depois na primeira legislatura ordinaria do regimen republicano. Presidiu as provincias do Espirito Santo e do Piahy e depois de exercer o cargo de secretario da Associação promotora da instrucção com sede nesta capital, passou a ser seu presidente desde 1893 até seu fallecimento. Escreveu :

— *Orçamento da agricultura* : discurso proferido na sessão de 22 de junho de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4°.

— *Creação de um banco da lavoura* : discurso pronunciado na sessão de 20 de dezembro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 15 pags. in-8°.

— *Relatorio apresentado* na installação da Assembléa provincial do Espirito Santo na sessão de 15 de outubro de 1876. Victoria, 1876, in-4°.

— *Relatorio* com que o presidente da provincia do Piahy passou a administração ao dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira no dia 7 de novembro de 1886. Theresina, 1886, in-4°.

— *Relatorio lido* na assembléa geral da Associação promotora da instrucção a 24 de dezembro de 1873 — Acha-se publicado no livro das actas das sessões da Associação promotora da instrucção. Rio de Janeiro, 1894, pags. 129 e seguintes.

Manoel José de Oliveira, 1° — Official do corpo de engenheiros, falleceu depois de 1840 no posto de tenente-coronel, tendo exercido no Rio de Janeiro varias commissões e exercido cargos, como o de director do ensino mutuo. Escreveu :

— *Exposição da planta* da Casa de correccção, extrahida dos desenhos e reflexões publicados em 1826 pela commissão da Sociedade ingleza para melhoramento das prisões correccionaes e apropriada ao terreno em que se está construindo na provincia do Rio de Janeiro, pela Commissão inspectora do andamento e melhor direcção dos trabalhos. Rio de Janeiro, 1834, 11 pags. in-4° — Assignada tambem por Thomé Joaquim Torres e Estevão Alves de Magalhães. Vi delle publicados :

— *Discursos maçonicos* (tres) e orações funebres (duas) recitados em lojas maçonicas. Rio de Janeiro.

Manoel José de Oliveira, 2º — Filho do tenente-coronel Manoel José de Oliveira, a quem acabo de referir-me, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1828 e falleceu a 26 de novembro de 1883. Era bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, cirurgião-mór de divisão do corpo de saúde do exercito e membro titular da imperial Academia de medicina. Serviu na campanha contra o governo do Paraguay e tão importantes foram seus serviços que, marchando para essa campanha no posto de primeiro cirurgião, capitão, foi logo nomeado cirurgião-mór de brigada em commissão, e obteve successivamente, o officialato, a commenda e a dignitaria da ordem da Rosa, além do habito da ordem do Cruzeiro e da medalha dessa campanha. Era tambem condecorado com a medalha da companha de Paysandú, e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Que phenomenos se passam no pericarpio na época da disseminação? Que acções, tanto chemicas, como vitaes, teem logar durante a germinação de uma semente? Da pelvimetria. Do estanho, seus effeitos physiologicos e therapeuticos; these apresentada á Faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1852, in-4º gr.*

— *Contribuições para o estudo das molestias da guarnição da Côrte: memoria apresentada e lida perante a Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro. 1883, 77 pags. in-8º* — Acha-se tambem este trabalho nos Annaes Brasilienses de Medicina, tomo 35º, pags. 35 a 110.

— *Hospitales militares* — publicados nos mesmos Annaes, tomo 39º, pags. 5 a 28, depois da morte do autor.

— *Apontamentos para o estudo das molestias infecciosas, sob o ponto de vista fermentativo e parasitario* — Idem, tomo 32º, pags. 215 e segs. — Nesta revista deu o autor á publicidade outros casos notaveis de sua clinica.

Manoel José de Oliveira Basto — Brasileiro, como se declara elle, e natural, ao que parece, do Pará. Escreveu:

— *Roteiro da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará pelo rio Tocantins acima até Porto Real do Pontal, da capitania do Goyaz, etc. Rio de Janeiro, 1811, 19 pags. in-8º gr.* — Foi feito este roteiro de fevereiro a março de 1810 até o Rio de Janeiro.

— *Roteiro das capitancias do Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco e Bahia pelos seus caminhos e rios centraes, 1819* — Acha-se na *Revista do Instituto*, tomo 1º, pags. 527 a 539.

Manoel José Pereira, 1º — Não tenho noticias suas. Conheço-o apenas como autor de um trabalho, isto é:

— *Viagem à provincia do Espirito Santo* — que foi mencionado pelo dr. Candido Mendes de Almeida como uma das obras que o auxiliaram no seu grande Atlas do Imperio do Brasil, publicado em 1868.

Manoel José Pereira, 2º — Filho de Manoel José Pereira e dona Anna Maria de Jesus, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de novembro de 1839. Com praça no exercito em 1856, serviu na arma de artilharia e é general de divisão reformado depois dos mais relevantes serviços, quer na paz, quer na guerra, pelos quaes, além de honrosos elogios que constam de sua brilhante fé de officio, é official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay e com a medalha de merito á bravura militar. E' bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro geographo pela escola central. Escreveu:

— *Plano de defesa do territorio da provincia de Matto Grosso com as sandagens do rio Paraguay*. Rio de Janeiro, 1883.

— *Projecto sobre penitenciarias militares*. Rio de Janeiro, 1885 — Estes trabalhos, parece-me, não foram publicados. mas se conservam no archivo da secretaria dos negocios da guerra.

Manoel José Pereira Frazão — Filho de Poluceno Antonio Pereira e dona Maria Angelica de Gusmão, nasceu no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1836, e é professor de mathematicas e philosophia racional e moral, approvado pelo conselho director da instrucção publica e professor jubilado da instrucção primaria depois de 32 annos de magisterio. Com destino ao estado ecclesiastico, fez o curso do seminario de S. José, sendo ordenado *in minoribus*. Faltando-lhe dous annos para completar a ordenação, estudou na antiga escola militar o curso de mathematicas puras, inclusive, e calculo differencial e integral, e tambem sciencias naturaes. Com taes habilitações leccionou em varios collegios varias materias até que em 1863 entrou para o magisterio primario. Na proclamação da republica achava-se elle com assento no Conselho da instrucção publica, de onde saiu para ir á Europa estudar a organização do ensino publico. Escreveu:

— *Noções de geographia do Brasil para uso da mocidade brasileira*. Rio de Janeiro, 1883, 198 pags. in-8º.

— *Instrução pública*. Manifesto dos professores publicos da instrução primaria. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-8º — Versa sobre melhoramentos da classe.

— *Organisação* das bibliothecas e museus escolares e pedagogicos. Caixas economicas escolares. 14 pags. in-fol. — No livro «Actas e pareceres do Congresso de instrução do Rio de Janeiro». Rio de Janeiro, 1884.

— *Memoria* sobre os exercicios de analyse do Sr. Cyrillo Dilermando da Silveira — No periodico *A Escola* de 23 de junho de 1878.

— *Cartas* do professor da roça: artigos relativos á instrução publica da côrte, publicados no *Constitucional* de março e abril de 1863. Rio de Janeiro, 1864, 44 pags. in-8º.

— *Educação civica*: conferencia feita na Escola normal superior de Saint Cloud a 27 de maio de 1892 — Esta conferencia foi escripta em francez, traduzida em portuguez e publicada na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, começando a 18 de julho de 1892.

— *O ensino primario* na Italia, Suissa, Belgica e França. Relatorio apresentado á Directoria geral da instrução publica primaria da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1892.

— *Uma lagrima* de saudade á memoria do inspector geral da instrução publica da côrte o conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara: discurso pronunciado, etc., pelo orador por parte dos professores publicos da instrução primaria por occasião da missa, etc. Rio de Janeiro, 1871, 13 pags. in-8º.

— *Collecção* de proverbios da lingua portugueza, approvada pelo conselho de instrução publica da côrte para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro...

— *Rudimentos* de arithmetica. Taboada — Já tem oito edições, sendo a ultima de 1890. Rio de Janeiro.

— *Postillas* de arithmetica approvadas pelo conselho de instrução publica. Rio de Janeiro, 1863, in-8º — Este livro, reduzido a compendio para uso dos seus discipulos e approvado pelo conselho superior de instrução publica da côrte, teve segunda edição em 1865, e terceira em 1869, com 130 pags. in-8º.

— *Postillos* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1874, 103 pags. in-8º.

Manoel José Pereira da Silva Velho — Natural de Abrantes, Portugal, onde nasceu em março de 1801, e brasileiro pela constituição do Imperio, falleceu no Rio de Janeiro em 1861 ou 1862. Habil tachygrapho, não só exerceu sua arte desde a assembléa

constituente em 1823, como leccionou-a particularmente e foi encarregado da aula de tachygraphia de Taylor. Escreveu:

— *Appendice à tachygraphia* de Taylor ou novo systema de aprender esta arte sem mestre, com applicação das vogaes na escripta e de outros melhoramentos. Rio de Janeiro, 1844, 82 pags. in-8° com duas estampas.

— *Systema do ensino* da arte de tachygraphia extrahido do Appen-dice e seguido na aula de M. J. P. S. Rio de Janeiro, 1850, 8 pags. in-8°.

— *Nova tachygraphia* dedicada ao Illm. e Exm. Sr. mosenhor José Antonio Marinho. Rio de Janeiro (sem data), 48 pags. in-4°.

— *Dialogos tachygraphicos* ou systema de escrever tão depressa como se falla. Lisboa, reimpresso na Typ. Imperial (mas no Rio de Janeiro, Typ. Laemmert), 1857, 62 pags. in-8° com uma estampa.

— *Nova tachygraphia* ou a arte de Taylor simplificada e ampliada com os signaes das vogaes, offerecida á mocidade brasileira. Segunda edição correcta e augmentada para aprender-se sem mestre. Primeira parte. Rio de Janeiro, 1857, 104 pags. in-8° com duas estampas — Occorre que, apesar da declaração de ser primeira parte, aqui se acham as quatro partes de que se compõe a obra.

— *Complemento* á segunda edição da Nova tachygraphia. Rio de Janeiro, 1858, 32 pags. in-8° com uma estampa — Ainda sobre o estado da tachygraphia no Brasil, escreveu elle um artigo na *Revista Popular* do Rio de Janeiro.

Manoel José Pires da Silva Pontes — Natural de Minas Geraes, e ahi proprietario de uma fazenda no termo da antiga villa de Santa Barbara, ahi falleceu em 1850 com avançada idade. Naturalista e litterato, serviu muitos annos o cargo de guarda-mór das minas e outros, como o de presidente da provincia do Espirito Santo, para que foi nomeado por carta de 25 de setembro de 1832, demorando-se nesse exercicio até 5 de maio de 1835. Foi deputado á segunda legislatura da assembléa provincial mineira, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e deixou ineditos varios trabalhos ethnographicos e outros publicados na *Revista* do mesmo Instituto, tomos 1° e 6°, sendo o mais importante de seus escriptos os seguintes:

— *Historia do Brasil* de Roberto Southey, traduzido do inglez — E' trabalho diverso do que escreveren depois o dr. Luiz Joaquim do Oliveira Castro — de quem já occupi-me.

— *Memorias historicas* da provincia de Minas Geraes, desde seu descobrimento até a chegada da córte portugueza ao Rio de Janeiro

— Um amigo ou parente do autor, o Sr. Cesario Augusto da Gama, se propunha a publicar esta obra em 1851, mas não me consta que o fizesse.

— *Extractos de uma viagem à provincia do Espirito Santo* — Na *Revista do Instituto historico e geographico brasileiro*, tomo 1º, pags. 345 e seguintes.

— *Collecção de memorias archivadas pela Camara da villa de Sabará* — Idem, tomo 6º, pags. 269 a 291.

— *Seleção de provisões, ordens e instruções da junta militar da conquista e civilização dos indios da provincia de Minas Geraes* — O manuscrito in-fol. datado de 1825, se acha na bibliotheca do Gabinete portuguez de leitura.

— *Collecção de memorias archivadas pela camara da villa de Sabará, compilada, etc.* — Na mesma *Revista*, tomo 6º, pags. 269 a 291.

— *Dos algodões, do fumo, batata ingleza e amendoim* (vide a R. do Inst. 1º, 6º).

Manoel José Ribeiro da Cunha — Filho de Manoel José Ribeiro da Cunha e nascido no Maranhão, a 18 de fevereiro de 1850, fez todo o curso medico e recebeu o grau de doutor pela faculdade de medicina da Bahia, tendo sido sempre um distincto alumno dessa faculdade. Foi deputado geral pelo Maranhão, e escreveu:

— *Calor animal*: Qual o melhor tratamento da hypoemia intertropicil? Espasmos traumaticos e tetanos; pôde ser considerado legitimo o filho de uma viuva, nascido dez mezes depois da morte de seu marido? these inaugural, apresentada, etc. Bahia, 1874, 72 pags. in-4º gr.

— *Observações de clinica sobre a pathologia do beriberi*, por Antonio José Pereira da Silva Araujo e Manoel José Ribeiro da Cunha, estudantes do 6º anno de medicina. Bahia, 1874, XVI — 204 pags. in-4º.

— *Natureza e pathogenia do beriberi*. Maranhão. 1874, in-4º — Foi publicado na Revista que se segue, em resposta ao Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, redactor da *Gazeta Medica de Lisboa*:

— *Movimento Medico*: publicação mensal sob sua direcção. Anno 1º, 1876, in-4º — Esta publicação não passou do 3º folheto ou 3º numero.

— *Nota sobre a esclerose diffusa dos centros nervosos*. S. Luiz, 1882, 52 pags. in-8º.

Manoel José da Silva Bastos — Natural da cidade do Rio Grande do Sul, nasceu a 12 de abril de 1825 e falleceu a 15 de

novembro de 1861. Fallecendo no vigor da mocidade, offerece-nos uma prova de quanto os naturaes do Estado sul-rio-grandense teem notavel tendencia para a litteratura dramatica. De suas composições tenho noticia das seguintes:

- *O castello* de Oppheim ou o tribunal secreto: drama. Rio Grande.
- *O testamento falso*: drama.
- *O louco* do Ceará: drama.
- *Os brilhantes* de minha mulher: drama.
- *O bravo* de Caceres: drama.
- *A madrastra*: drama.
- *Os homens* de honra: drama.
- *Os dous gêmeos*: comedia.
- *Quem porfia* mata caça: comedia.

— *O soldado* Martinho: comedia — O meu illustrado e obsequioso informante não me diz si estes trabalhos foram publicados. Sei que o primeiro foi, porque o vejo mencionado entre os livros da bibliotheca do gabinete de leitura da cidade do Rio Grande do Sul. Tenho informação de que é deste autor:

- *A condessa* de Azola: drama em cinco actos e oito quadros.

Manoel José da Silva Guanabara — Professor publico da instrucção primaria na cidade de Petropolis, hoje capital do estado do Rio de Janeiro, escreveu:

- *Lições* das cousas. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — E' um livro didactico.

Manoel José de Siqueira Mendes — Filho do major Francisco José de Siqueira Mendes e dona Maria do Carmo Brito Mendes, nasceu na cidade Cametá, Pará, a 6 de setembro de 1825 e falleceu na capital do Ceará a 5 de maio de 1892, quando ahi buscava allivio a soffrimentos physicos. Presbytero secular, ordenado pelo bispo D. José Affonso de Moraes Torres, foi logo nomeado seu secretario e pouco depois conego da Sé paraense. Foi lente de latim do Lyceu de Belem, lente de theologia do seminario episcopal e fundou o collegio Santa Cruz, que passou a ser collegio paraense, na capital, e em Cametá outro collegio com aquelle titulo. Foi deputado provincial por varias vezes, deputado goral e senador do Imperio e administrou sua provincia por tres vezes, como vice-presidente. A principio militou sob as fileiras do partido liberal, sustentando como influencia legitima o conselheiro Bernardo de Souza Franco em sua candidatura á camara vitalicia; de-

pois, passando para as fleiras contrarias, foi dellas chefe e contrahiu inimigos que jámais deixaram de aggreddil-o. Escreveu:

— *Questão de tribunos e nacionalidades*: collecção de artigos publicados, etc. Pará, 1875, 34 pags. de duas cols. in-4°.

— *Discurso proferido na sessão (da assembléa geral) de 22 de agosto de 1877, sustentando a prorogação do contracto sobre a navegação do rio Amazonas e seus affluentes*. Rio de Janeiro, 1877, 31 pags. in-8°.

— *Refutação da contestação feita pelo bacharel Demetrio Bezerra da Rocha Moraes á eleição do conego Manoel José de Siqueira Mendes*. Rio de Janeiro, 1885, 60 pags. in-8° pequeno.

Manoel José Soares — Natural de Minas Geraes, e nascido a 1 de março de 1829, falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 12 de setembro de 1893, victima de um accesso de loucura que o levou ao suicidio, sendo negociante nesta cidade, director do Banco do commercio, membro do conselho fiscal da companhia de saneamento do Rio de Janeiro e commendador da ordem da Rosa. Depois de haver representado Minas Geraes na 18ª e na 19ª legislaturas geraes, foi pela Corôa escolhido senador do Imperio em 1888, militando sempre no partido conservador. Escreveu:

— *Banco do Commercio*, sua iniciação, fundação e installação, e narração das principaes occorrenças. Outubro, 10-1875. Rio de Janeiro, 1875, 93 pags. in-4° — Teve segunda edição no mesmo anno na typographia de Nunes Pinto & Companhia.

— *Discurso pronunciado na Camara dos senhores deputados na sessão de 14 de setembro de 1882*. Rio de Janeiro, 1882, 55 pags. in-12° — Versa sobre assumptos do ministerio da agricultura.

Manoel José de Souza França — Natural de Santa Catharina, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de fevereiro de 1856. Formado em direito e advogado nesta cidade, foi deputado pelo Rio de Janeiro á constituinte brasileira, á primeira legislatura e em outras; foi ministro da justiça no primeiro gabinete depois da abdicação de D. Pedro I, de 7 de abril de 1831, e antes no de 19 de março; presidiu a provincia do Rio de Janeiro, de 22 de agosto de 1840 a 1 de dezembro do anno seguinte. Escreveu:

— *Retrospecto dos erros da administração do Brasil desde sua conducta como causa principal do atrazo de sua prosperidade politica, por um brasileiro*. Nitheroy, 1848, in-8°.

Manuel Justiniano de Seixas — Sobrinho do arcebispo d. Romualdo A. de Seixas e nascido no Pará, sendo presbytero secular e vigario de Andirá, no actual estado do Amazonas, foi nomeado professor e regeu a cadeira de lingua indigena, creada pelo bispo d. José Affonso de Moraes Torres. Fallava correctamente essa lingua e escreveu:

— *Vocabulario da lingua indigena geral para uso do Seminario episcopal do Pará, offerecido e dedicado ao Exm. e Revm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo da diocese paraense, etc. Pará, 1853, XVI, 68 pags. in-8°.*

— *Compendio de doutrina christã em lingua tupi* — O capitulo preliminar deste livro foi pelo conego Francisco Bernardino de Souza reproduzido na sua obra « *Commissão do Madeira, Pará e Amazonas* », parte 2ª, pag. 92 e segs.

Manuel Juvenal — Natural de S. Paulo. Nada mais sei a seu respeito, senão que redigiu um periodico com o titulo:

— *Astrea*. S. Paulo, 1886 (?) e escreveu:

— *Posturas municipales da Capital para os serviços de amas de leite e de criados*. S. Paulo, 1886, in-8°.

Manuel Ladisiau Aranha Dantas — Filho de Policarpo José de Santa Rita Dantas e dona Maria Roza Aranha Dantas, nasceu na cidade de S. Christovão, provincia de Sergipe, a 27 de junho de 1810 e falleceu na Bahia a 4 de novembro de 1875, sendo professor jubilado da faculdade de medicina desta provincia depois de mais de quarenta annos de exercicio, do conselho de sua magestade o Imperador, membro honorario da imperial Academia de medicina, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e do antigo Instituto historico da Bahia, commendador da ordem da Roza e da de Christo. Formado em cirurgia pela antiga escola-cirurgica no anno de 1832, e nomeado no anno seguinte lente substituto dessa escola, foi-lhe conferido em 1835 o grão de doutor em virtude de resolução da assembléa legislativa, que mandou conferir esse titulo aos lentes que o não tivessem. No mesmo anno em que entrou para o magisterio havia elle obtido por concurso a nomeação de professor de philosophia da capital de Sergipe, e já na velhice foi um dos lentes da faculdade de medicina que offereceu-se para servir na campanha do Paraguay, naufragando em sua ida para essa campanha na praia de Santa Rosa, do estado Oriental de Uruguay; voltou, porém, ao imperio depois dos combates de Curuzú e Curupaity, por dissabores que cau-

sou-lhe o commandante das forças brasileiras em Montevidéo, para onde havia sido removido na qualidade de primeiro medico do nosso hospital, nesta cidade estabelecido. Foi membro do conselho da instrução publica, membro e presidente da commissão de hygiene publica, notavel philologo, e escreveu:

— *As feridas envenenadas*: these apresentada e sustentada, etc. por occasião do concurso para a cadeira de pathologia externa. Bahia, 1837, 18 pags. in-4º gr. — Foi seu competidor o dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, o vulto mais notavel da revolução de 7 de novembro deste anno. (Vide este nome.)

— *Curso de pathologia externa* professado na faculdade de medicina da Bahia no anno de 1847. Bahia, 1847, 455 pags. in-8º — O autor tinha prompta a entrar no prélo uma segunda edição deste livro, com muito accrescimento, quando falleceu.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis do anno de 1855 apresentada á faculdade de medicina da Bahia no dia 1º de março de 1856, etc. Bahia, 1856, 16 pags. in-4º.

— *Epidemia de cholera-morbus*. Instrucções sanitarias populares para o caso de manifestar-se aquella epidemia entre nós. Bahia, 1855, 8 pags. in-4º — Assignam tambem os drs. Malaquias Alvares dos Santos e Felisberto A. da S. Horta.

— *Conselhos aos proprietarios de fazendas ruraes* (para o tratamento do cholera-morbus). Bahia, 1855, 8 pags. in-8º — Idem.

— *Relatorio* da commissão de hygiene publica da provincia da Bahia sobre o estado sanitario da provincia no anno de 1855. Bahia, 1856, in-8º.

— *Discurso* proferido, etc., supprindo as vezes do vice-director depois da collação do grão de doutor em medicina em 30 de novembro de 1872 — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 6º, pags. 119 e seguintes.

— *Discurso* proferido, etc. a 6 de dezembro de 1873 na faculdade de medicina por occasião de conferir o grão de doutor em medicina aos que então terminaram o seu curso medico — Na dita *Revista*, tomo 7º, pags. 129 e seguintes — Tem ainda trabalhos em revistas, como:

— *O veneno das cobras* — No *Crepusculo*, da Bahia, tomo 3º, 1816-1847, pags. 38 e seguintes.

Manuel Liberato Bittencourt — Nascido a 30 de outubro de 1869 em Santa Catharina, e tendo feito o curso da escola militar do Rio de Janeiro, serviu na arma de artilharia do exercito

sendo 2º tenente, e dahi passou para o 1º batalhão de engenheiros. Escreveu:

— *Tratado mathematico*, theorico, pratico, philosophico e historico com um juizo critico do illustrado lente Dr. Licinio Cardoso — O Dr. Licinio, bem que note alguns *senões*, reconhece sua grande utilidade no estudo a que é destinado o livro.

— *Lições de geometria algebraica*, redigida por Samuel de Oliveira (veja-se este autor) e Liberato Bittencourt, de accordo com as notas tomadas na primeira cadeira do primeiro anno do curso superior de guerra. Rio de Janeiro, 1892 — Sabiu em fasciculos de 32 pags. in-4º — Foi um dos redactores da revista

— *O Soldado*: revista militar scientifica e litteraria da Escola militar da Capital Federal. Rio de Janeiro, 1894, in-4º.

Manuel Lima de Araujo — Natural da provincia, hoje estado do Ceará, ali falleceu com 54 annos de idade, sendo presbytero secular e vigario collado da freguezia de S. Pedro de Ibiapina e penso que dedicou-se tambem ao magisterio. Escreveu:

— *Instrucção moral da infancia*, dedicada á mocidade saboieirense pelo... ex-vigario da freguezia do Saboeiro, de Nossa Senhora da Purificação. Fortaleza, 1886, 146 pags. in-8º.

Manuel Lobo de Miranda Henriques — Filho do sargento-mór Antonio Borges da Fonseca, naseu na antiga provincia da Parahyba, e falleceu a 25 de abril de 1856 no Recife. Como um dos compromettidos na revolução de 1817 foi preso e remettido para os carceres da Bahia. Restituído á patria e á familia em 1821, regressou para a Parahyba, que administrou por duas vezes como vice-presidente, sendo eleito em 1842 deputado á assembléa geral pela mesma provincia. Tendo-se retirado em 1841 para Pernambuco, ali occupou o lugar de contador da contadoria de marinha, passando por extincção deste a ser addido á thesouraria de fazenda. Presidiu as provincias do Rio Grande do Norte e Alagôas. Eleitos em 1838 os deputados por sua provincia, escreveu:

— *Representação* que á camara dos senhores deputados dirigem Manoel Lobo de Miranda Henriques, Frederico de Almeida e Albuquerque e Antonio Borges da Fonseca, deputados eleitos pela provincia da Parahyba. Rio de Janeiro, 1838, 12 pags. in-4º.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos — Filho de Antonio Lopes de Carvalho Sobrinho e nascido na cidade da Ca-

choeira, Bahia, a 10 de agosto de 1865, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e distinto poeta. Tem exercido desde o regimen imperial cargos de magistratura na provincia, hoje estado de Goyaz, em cuja capital é juiz de direito. Escreveu:

— *Flores poeticas* Recife, 1883, 100 pags. in-8° — São seus primeiros escriptos de estudante.

— *Alvares de Azevedo*: drama. Recife, 1884, in-8° — Foi representado na capital de Pernambuco.

— *Goyania*: poema epico. Goyaz, 1886, in-8° — Este poema tem por assumpto o descobrimento de Goyaz; contém oito mil versos divididos em vinte cantos em oitava rithmados, foi pelo autor doado por escriptura publica áquelle estado e por ordem do governo foi dado á publicação. E' seu principal protogonista o celebre Anhanguera, ou Bartholomeu Bueno da Silva.

— *Os Genios*: poema. Goyaz, 1896, in-8° — O autor faz o elogio dos genios nas sciencias, na litteratura e nas artes e, na introdução, refero-se ao materialismo, que, negando systematicamente a existencia de Deus, conduz o homem ao egoismo, ao desalento, á mais acerba desesperança e não poucas vezes ao suicidio. Tem ineditos:

— *Epopéa brasilii*: poema sobre a guerra do Brazil contra o Paraguay.

— *Os reprobos*: poema em tercetos.

Manuel Lopes Machado — Natural de Pernambuco e ahí fallecido, foi um homem de grande intelligencia, bem que de rudimentar instrução. Escreveu:

— *O 14 de abril* de 1832 em Pernambuco — Refere-se este escripto ao movimento revolucionario, que se denominou *Abrilada*. Foi publicado na *Revista* do Instituto archeologico e geographico pernambucano, e creio que em volume.

Manuel Lopes Pecegueiro — Nascido na cidade de Campos, Rio de Janeiro, pelo anno de 1803, falleceu em Paquetá, a 30 de outubro de 1883. Assentou praça no exercito a 19 de julho de 1822 e foi promovido ao primeiro posto de official de infantaria, em cuja arma serviu sempre até 12 de outubro de 1875. Era brigaleiro reformado por decreto de 4 de maio de 1870, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo, condecorado com a medalha da divisão cooperadora da boa ordem em Pernambuco em 1824, com a medalha da campanha do Uruguay de 1851 a 1852,

com a da campanha de Paysandú e a da campanha do Paraguay, sendo as tres ultimas com passador de ouro. Escreveu:

— *Combate* de 2 de novembro de 1866. -Rio de Janeiro, 1870, 77 pags. in-8°, com varios documentos.

Manuel Luiz Alvares de Carvalho — Natural da cidade da Bahia, doutor em medicina pela universidade de Coimbra, medico da real camara e do conselho de dom João IV, veio para o Brazil em 1807 com a real familia e aqui foi nomeado, a 23 de fevereiro de 1812, director dos estudos medicos e cirurgicos da côrte e estado do Brasil com as honras de physico-mór do reino. Apresentou ao governo um plano de estudos de cirurgia que foi approved por decreto de 1 de abril de 1813, e mais tarde foi nomeado lente substituto das cadeiras de cirurgia da academia do Rio de Janeiro, parecendo-me que falleceu antes de 1825, por não achar-se seu nome no Almanak deste anno. Character nobre, probo e ao mesmo tempo activo e franco, nunca recebeu ordenado dos cargos que exerceu e diz-se que uma vez o principe sentindo fortes dores de dente, elle depois de lhe examinar a bocca, assim fallou-lhe: Vossa alteza se descuida ás vezes de limpar os dentes, e é disso que provém as dores que sente. Escreveu:

— *Plano* dos estudos de cirurgia. Rio de Janeiro, 1813, 6 pags. in-fol.—E' precedido do decreto mandando servir de estatutos ao curso de cirurgia do hospital da Misericordia desta cidade, o qual fica elevado a cinco annos de frequencia.

— *Bibliotheca* escolhida e rasoada da materia medica ou repertorio dogmatico dos melhores remedios que a experiencia clinica tem confirmado — Não sei si foi publicado; é porém certo que o autor offereceu o authographo á bibliotheca publica da Bahia, assim como o da

— *Summa* da excellente obra medica intitulada « *Medicinae praxae systema* ».

Manuel Luiz de Azevedo Araujo — Filho de Antonio de Araujo Pimenta e dona Ignez de Azevedo Araujo, nasceu na cidade de Estancia, Sergipe, a 24 de novembro de 1838 e falleceu em Aracajú a 21 de outubro de 1883, affectado de alienação mental resultante de haver perdido um filho asphixiado por submersão. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi promotor publico e juiz municipal em Itabaiana; alvogou em Laranjeiras e, passando á capital de Sergipe, foi director da bibliotheca da assembléa, e do asylo das orphaes de N. S. da Pureza; director do

curso nocturno e ahi professor gratuito de historia do Brasil ; director geral da instrucção publica e deputado provincial em varias legislaturas. Transferindo sua residencia para a Bahia, estabeleceu-se como advogado ; serviu o cargo de official-maior da secretaria da assemblea, e foi encarregado pelo presidente da provincia de rever o regulamento da instrucção publica em commissão com os drs. Luiz Alvares dos Santos e Pedro Brandão. Foi socio fundador e presidente da sociedade Propagadora da instrucção, de Sergipe ; socio e tambem fundador da sociedade emancipadora Vinte e cinco de março. Deu-se ao jornalismo, e nelle fundou e redigiu :

— *O Conservador* : orgão do partido conservador. Aracajú, 1868-1869, in-fol.— Esta folha continuou sob a redacção dos bachareis José L. Coelho e Campos, A. Dias de Pinna Junior e B. Pinto Lobão.

— *Jornal de Aracajú*. Aracajú, 1870 a 1874, in-fol.— Escreveu :

— *O Clero* e o Sr. deputado Pedro Luiz na camara temporaria. Maceió, 1864, 39 pags. de duas columnas in-4º — Este trabalho é datado de Itabaiana 16 de julho deste anno e offerecido ao arcebispo dom Manoel da Silveira.

— *Discurso proferido* perante a associação Propagadora da instrucção. Aracajú, 1872 — Neste discurso se encontram muitas considerações sobre organização da instrucção publica no Brasil.

— *Reforma* da instrucção publica. Aracajú, 1872 — Foi escripto por autorisação do governo provincial. Essa reforma crê a escola normal e o Athenêo sergipano. Foi a reforma do regulamento feito pelo doutor Guilherme Pereira Rebello. Ha deste autor varias

— *Conferencias* — publicadas em folhas do dia. Tem alguns discursos proferidos na assemblea provincial, publicados em opusculos. E deixou ineditos :

— *Analyse* do Codigo criminal brasileiro, comparado com os das nações cultas.

— *Instrucção publica* — Diz-me pessoa, que o viu, que é um trabalho de muito merito.

Manuel Luiz Fernandes da Rocha — Nascido no Rio de Janeiro em 1815, ahi falleceu a 11 de janeiro de 1861. Era segundo escripturario da directoria geral de contabilidade do thesouro nacional em 1859, como consta do Almanak administrativo, mercantil e industrial de Eduardo e Henrique Laemmert. Escreveu :

— *Esperança* ou uma historia de todos os dias : romance offerecido a Eduardo Villas-Boas. Rio de Janeiro, 1854, in-8º.

- *Isbella*: romance original brasileiro. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.
- *Augusto e Olympia*: romance original brasileiro. Rio de Janeiro, 1863, 72 pags. XIII, in-8°.
- *Confissões de uma freira*: manuscripto achado. Rio de Janeiro, 1870, 57 pags. in-4°.

Manuel Luiz da Veiga — Não sei onde nasceu; mas sei que viveu em Portugal, esteve na Inglaterra; que em 1809 veio para o Brasil e aqui falleceu cidadão brasileiro, em Pernambuco, depois da independencia. Quanto ao mais, sei que era versado no direito mercantil e no que diz respeito ao commercio, como demonstrou nas obras que escreveu e que passo a expôr:

— *Escola mercantil* sobre o commercio, assim antigo, como moderno entre as nações mercantis dos velhos continentes. Lisboa, 1803, XVI-506 pags. in-4° — Este livro teve segunda edição correcta e augmentada em Lisboa, 1819, seguindo-se a ella por causa de muitos erros que continha, a

— *Carta instructiva*, que o autor da *Escola mercantil* escreveu de Pernambuco ao editor da mesma obra, residente em Lisboa. Lisboa, 1820, 8 pags. in-4°.

— *Reflexões criticas* sobre a obra de José da Silva Lisboa, intitulada «Principios de direito mercantil», feitas por um homem da mesma profissão... Lisboa, 1803, 24 pags. in-4° — Penso que esta publicação continuou.

— *Analyse* dos factos praticados na Inglaterra, relativa ás propriedades portuguezas de negociantes residentes em Portugal e no Brasil. Londres, 1808, III-44 pags. in-4°.

— *Novo methodo* para as partidas dobradas para uso daquelles que não tiverem frequentado a aula do Commercio. Lisboa, XVI-109-110 pags. in-4° — Sei que Manuel Luiz da Veiga publicou mais:

— *Systema de educação*.....

— *Retrato da formosura*.....

Manuel de Macedo, 1° — Filho do desembargador Cosme Rangel e dona Joanna Cavalcanti, nasceu em Olinda, Pernambuco, no anno de 1603 e falleceu em um naufragio nos mares de Angola no anno de 1645. Dominicano professo no convento de S. Domingos de Lisboa, da ordem dos prégadores, ali fez seus estudos, recebeu ordens de presbytero e depois foi graduado doutor em theologia. Foi capellão e prégador da Duqueza de Mantua, d. Margarida d'Austria e soffreu perseguições e até um exilio para as Indias, de Lisboa onde se achava,

quando foi Portugal libertado do dominio da Hespanha, por causa de suas relações com altos personagens e ministros hespanhães; mas, sendo reconhecido innocente e chamado a Lisboa, morreu em sua volta, como ficou dito, longe da patria, quando ia gosar da liberdade. Foi distincto prégador e escreveu varias obras, mas só consta que publicasse:

— *Politica religiosa* y carta de un padre á un hijo. Saragoça 1633 — Esta obra foi traduzida em portuguez por frei Manuel de Lima da ordem de Santo Agostinho. São instrucções de religião de um pai a um filho, preparando-o para o estado ecclesiastico.

Manuel de Macedo, 2º — in Manuel de Macedo Pereira de Vasconcellos — Filho de Manuel Ferreira de Sande e dona Maria Jacinthia de Macedo e Vasconcellos, nasceu na nova Colonia do Sacramento a 5 de maio de 1726 e falleceu em extrema pobreza em Portugal a 14 de novembro de 1790, segundo Balthasar Lisboa. Entrando para a congregação do oratorio de S. Filippe Nery em Lisboa a 2 de fevereiro de 1747, ahi recebeu ordens sacras, fez seus estudos e leccionou humanidades no real hospicio de N. S. das Necessidades, atraindo seus ouvintes por tal fórma que o proprio rei foi mais de uma vez ouvil-o. Daquella congregação sahiu em 1760, quando foram perseguidos alguns padres por cahirem no desagrado do Marquez de Pombal. Na tribuna sagrada era o que se devia esperar: seus sermões eram escutados com geral applauso, e o rei d. José, que fôra seu amigo, dizia delle: «O padre Macedo é muito feio; mas no pulpito até me parece bonito.» Cultivou tambem a poesia, e escreveu:

— *Elogio* do padre Francisco Pedroso, da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery. Lisboa, 1752, in-4º.

— *Elogio* de João Pereira, presbytero da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery. Lisboa, 1755, 21 pags. in-4º.

— *Elogio funebre* que nas exequias consagradas pelos irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Pena, á memoria de Fernando Martins Freire de Andrade e Castro, recitou no dia 24 de julho de 1771. Lisboa, 1771, 21 pags. in-4º.

— *Oração gratulatoria*, pela continuação da vida do III^{mo} e Ex^{mo} Sr. Conde de Oeiras. Lisboa, 1769, 33 pags. in-8º.

— *Collocando-se* a estatua equestre do augustissimo rei D. José, o Magnanimo, no dia felicissimo de seus annos: ode. (Lisboa 1775) 3 pags. in-fol.

— *Panegyrico* que ao muito alto, muito poderoso rei fidelissimo, Sr. D. Pedro III, consagra no dia de seus annos, etc. Lisboa, 1777, 16 pags. in-4º.

— *Orações sacras*, dedicadas ao muito excellente príncipe, o sr. d. Francisco de Lemos Faria, bispo-conde de Arganil. Lisboa, 1785, 1787, 1788, 3 tomos 237, 210, 316 pags. in-8º — Nessa collecção se acha o panegyrico precedente e o elogio funebre.

— *Sermão verdadeiro no desagravo do Sacramento*, prégado na presença de suas magestades e altezas na real capella de N. S. d'Ajuda em 1779. Dado á luz por Simão Torrisão Coelho. Lisboa, 1791, 20 pags. in-8º — De suas poesias foram publicadas tres, a saber:

— *Ode a cantora italiana Zamperini*; *Satyra em resposta ao Dr. Domingos Monteiro*; *Epistola ao Dr. Antonio Diniz da Costa e Silva* — Foram impressos no tomo 4º das *poesias* do mesmo Diniz, sendo a ultima seguida da resposta deste, e mais tarde no *Ramalhete de Portugal*, pags. 315, 321 e 346.

Manuel Machado de Oliveira — Filho de outro de igual nome, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de março de 1862, é engenheiro civil, fundador e director do Externato polytechnico, do collegio João de Deus e escreveu:

— *Exercícios de algebra superior*. Rio de Janeiro, 1886.

Fr. Manuel da Madre de Deus — Nascido na cidade da Bahia no anno de 1724, vivia em 1761, sendo religioso franciscano, professo no convento de Iguassú, em Pernambuco, a 5 de maio de 1745. Neste convento fez seus primeiros estudos, sendo prohibido por molestia de dar-se a outros, superiores. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Summa triumphal da nova e grande celebridade do glorioso e invicto martyr, o beato Gonçalo Garcia*, pelos homens parlos de Pernambuco, dedicado ao Sr. capitão José Rebello de Vasconcellos pelo seu autor Soterio da Silva Ribeiro, com uma collecção de varios folgedos e danças e a oração panegyrica que recitou o padre Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão na igreja do Sacramento de Pernambuco no dia 1 de maio de 1745. Lisboa, 1753, XIII-164 pags. in-4º. Lisboa, 1753, in-4º — Publicado sob o pseudonymo de Soterio da Silva Ribeiro.

— *Commento aos Emblemas* ou *Emprezas de Alciato*, ornado de todo genero de erudição poetica, historica e ainda sagrada sobre os assumptos das mesmas empezas — Inedito, in-fol.

Fr. Manuel da Madre de Deus Bulhões — Filho do capitão Manuel da Costa Campos e dona Maria de Bulhões, nasceu na cidade da Bahia a 6 de novembro de 1663 e falleceu no

anno de 1738, carmelita professo no convento desta cidade a 8 de setembro de 1689, depois de ter sido alferes de infantaria. Foi fidalgo cavalleiro da casa real, mestre em artes, doutor em theologia, examinador synodal do arcebispado e lente jubilado de theologia sagrada. Foi em sua ordem prior e definidor geral, e representou-a no capitulo celebrado em Roma em 1695. Foi orador applaudido e escreveu:

— *Sermão funebre nas exequias* de Roque da Costa Barreto, governador que foi do Brasil. Lisboa, 1699, 22 pags. in-4º.

— *Sermão da Soledade* de Nossa Senhora, prégado na Sé da Bahia a 25 de março de 1701. Lisboa, 1702, in-4º.

— *Sermão da Soledade*, prégado na cathedral da Bahia em 13 de abril de 1702. Lisboa, 1703, in-4º.

— *Sermão da Soledade*, prégado na Sé da Bahia no anno de 1708, Lisboa, 1709, in-4º.

— *Sermão de Nossa Senhora da Ajuda*, prégado na sua igreja na cidade da Bahia. Lisboa, 1704, in-4º.

— *Sermão em acção de graças* pela saude d'el-rei, nosso senhor, prégado na Sé da Bahia, em 24 de maio de 1705. Lisboa, 1706, 22 pags. in-4º.

— *Sermão do primeiro Synodo* diocesano que se celebrou no Brasil pelo illustrissimo Sr. d. Sebastião Monteiro, arcebispo da Bahia, a 12 de junho de 1707. Lisboa 1709, in-4º.

— *Sermão de Santa Theresza*, prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa, 1711, in-4º.

— *Sermão de S. Felix Cantalicio* no hospicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Bahia. Lisboa, 1717, in-4º.

— *Sermão do Principe Apostolo S. Pedro* na abertura de seu novo templo na cidade da Bahia. Lisboa, 1717, in-4º.

— *Sermão na festividade* de Nossa Senhora da Barroquinha. Lisboa, 1728, in-4º.

— *Oração concionatoria* nas exequias da Illustrissima Sra. dona Marianna de Alencastro, mãe do Exm. Sr. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Conde de Sabugosa e capitão general do Estado do Brasil. Lisboa, 1732, in-4º.

— *Sermões* em varias solemnidades de Maria Santissima, mãe de Deus e Senhora nossa, prégados na cidade da Bahia. Lisboa Occidental, 1737, 427 pags. in-4º.

— *Sermões varios*, offerecidos ao Illustrissimo e Reverendissimo Sr. d. José Fialho, Bispo de Pernambuco. Lisboa Occidental, 1739, 388 pags. in-4º— Este livro foi publicado com a declaração de

tomo 2º, assim como o precedente com a de tomo 1º, mas sob mesmo titulo de Sermões varios.

Manuel de Magalhães Couto — Filho de João de Magalhães Couto e dona Genoveva Maria de Magalhães, nasceu a 23 de agosto de 1839 na cidade de Bananal em S. Paulo. Formado em direito na escola de Pariz, tendõ antes frequentado a faculdade de sua provincia, cujo curso interrompeu. voltou ao Brasil em 1863, fixando a sua residencia nesta capital, onde se tem dedicado exclusivamente ao magisterio; foi director do Instituto dos surdos-mudos e nelle professor de arithmetica e algebra, professor de francez da escola industrial da sociedade Auxiliadora da industria nacional, professor livre de ensino primario e secundario; lente substituto de francez no collegio Pedro II, nomeado depois cathedratico do internato, já então denominado Gymnasio nacional. Escreveu:

— *Lições de arithmetica* organisadas para os alumnos do Instituto dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1869, in-12º.

— *Diccionario frances grammatical*, inedito — O autor, sei, projecta ama viagem á Europa, com o principal fim de ahi dal-o á publicidade.

Manuel Maria Bahiana — Natural da provincia, hoje estado da Bahia e filho de um abastado fazendeiro da mesma provincia, engenheiro formado não sei por que academia, exerceu algumas commissões de sua profissão e escreveu:

— *Memoria justificativa do projecto de estrada de ferro da Bahia a Sergipe desde a povoação do Timbó até a cidade de Propriá, á margem do rio de S. Francisco*. Rio de Janeiro, 1882, in-4º — Creio que houve uma edição de 1888. Acompanha este livro a

— *Carta da provincia de Sergipe, mostrando o caminho de ferro projectado por M. M. Bahiana*. Rio de Janeiro, lith. de Moreira, Maximino & Comp. 1882.

Manuel Maria de Carvalho — Filho de José Maria de Carvalho, nasceu em Pernambuco a 7 de julho de 1849, é engenheiro geographo e sendo ajudante da Inspectoria geral de terras e colonisação do Rio Grande do Sul escreveu:

— *Relatorio sobre o serviço de immigração e colonisação da provincia do Rio Grande do Sul, apresentado á S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio da Silva Prado, etc.* Rio de Janeiro, 1886.

Manuel Maria de Moraes Valle — Filho do brigadeiro Manoel Joaquim do Valle e dona Maria José de Moraes Valle, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 24 de novembro de 1824 e falleceu a 15 de maio de 1886. Doutor em medicina pela faculdade dessa cidade, foi nomeado substituto da secção medica a 4 de junho de 1852, lente cathedratico de pharmacia a 8 de junho do mesmo anno, transferido em 1859 para a cadeira de chimica mineral e mineralogia e jubilado em 1883, tendo exercido por vezes o cargo de director da mesma faculdade. Era do conselho do Imperador, commendador da ordem de Christo, membro honorario da Academia imperial de medicina, presidente honorario do Instituto pharmaceutico e socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu:

— *Algumas considerações sobre a mendicidade no Rio de Janeiro:* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 7 de dezembro de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 38 pags. in-4º.

— *Elementos de philosophia:* compendio apropriado á nova fórma de exames da Escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1851, 2 vols., 221-183 pags. in-8º — Contém o 1º psychologia e logica, o 2º theodicéa moral e historia da philosophia.

— *Philosophia popular* de Victor Cousin, seguida da primeira parte da Profissão de fé do vigario saboyano, de Rousseau: traducção. Rio de Janeiro, 1849, 96 pags. in-12º.

— *Algumas considerações sobre a estrutura, irritabilidade e principio activo dos nervos encephalo-rachidianos em geral e sobre as funcções do nervo espinhal ou accessorio de Willis:* these, etc. por occasião do concurso ao lugar vago de lente substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1852, 59 pags. in-4º.

— *Considerações geraes sobre pharmacia theorico-pratica:* opusculo offerecido e dedicado a Sua Magestade o Imperador e destinado a servir de guia aos alumnos de pharmacia na primeira parte do respectivo curso. Rio de Janeiro, 1856, 263 pags. in-4º.

— *Fasciculo de direcções indispensaveis para os exercicios praticos do estudante de chimica mineral.* Rio de Janeiro, 186... — Segunda edição, revista e augmentada. Rio de Janeiro, 1867, 72 pags. in-8º.

— *Noções elementares* de chimica medica, apresentadas em harmonia com as doutrinas chimicas modernas e religidas de modo a poderem servir aos alumnos de chimica mineral das faculdades de medicina do Imperio. Rio de Janeiro, 1873, dous vols. in-4º com figuras intercalladas no texto.

— *Noções de chimica geral,* destinadas a servir de prolegomenos ao estudo da chimica especial. Rio de Janeiro, 1881, 236 pags. in-4º.

— *Breve instrução* para a analyse qualitativa das substancias mineraes e para a pesquisa dos venenos mais communs e o exame medico-legal do sangue, pelos drs. Moraes Valle e Borges da Costa. Rio de Janeiro, 1882, 208 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado no acto solemne da collação do grão de doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro perante Suas Magestades Imperiaes, no dia 29 de dezembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 11 pags. in-8° — Ha outros discursos seus e artigos em revistas, como:

— *Uma explicação da vida*: sua idéa philosophica — Foi publicada na *Voz da Juventude*, Rio de Janeiro, e reproduzida no *Athenôo*, da Bahia, .pags. 181 a 183.

Manuel Maria Pires Caldas — Filho de Firmino Pires Caldas e nascido na cidade da Bahia a 22 de outubro de 1818, sendo doutor em medicina pela faculdade deste estado e muito distincto operador, apresentou-se em concurso a um lugar de oppositor da secção cirurgica e escreveu:

— *Considerações medico-legas* sobre o aborto: these apresentada e sustentada, etc., aos 24 de novembro de 1840. Bahia, 1840, VIII-28 pags. in-4° gr.

— *O que é* que caracteriza a diathese purulenta e que theoria poderá melhor explical-a: these para o concurso de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1856, in-4° gr.

— Publicou varios trabalhos na *Gazeta Medica da Bahia*, como

— *Elephancia* do escroto: operação — no tomo 1°, 1866-1867, pags. 208, 245 e seguintes.

— *Hospital de curidade*: serviço de clinica cirurgica a cargo do Dr. M. M. Pires Caldas — Idem, pags. 153, 177, 185 e 198.

— *Breves considerações* sobre o tratamento das coarctações urethraes e particularmente' sobre a urethrotomia urethral — Idem, 1868-1869, pags. 37 a 49.

— *Extracção* de um calculo vesical volumoso pela talha prerectal — Idem, idem, pags. 253 a 265.

— *Anus genital* congenito: operação aos 7 mezes de idade, tomo 15°, 1881-1882, pags. 445 o seguintes.

— *Talha hypogastrica* por um calculo volumoso, morte — No vol. 9°, anno de 1887, pags. 262 e segs.

— *Catheterismo retrogrado* da talha hypogastrica em um caso de estreitamento urethral impenetravel. Operação praticada com resultado satisfactorio — Idem, vol. de 1894-1895, pags. 193 o seguintes.

Manuel Marques Brandão — Natural da Bahia, vivia no principio do seculo XIX. Presbytero secular e conego da sé metropolitana, foi ahi provisor e vigario capitular. Foi um sacerdote illustrado e deixou ineditos varios trabalhos de valor sobre

— *Livro ecclesiastico brasileiro* — segundo o autor da Biographia brasileira que se acha annexa a Folhinha biographica brasileira de Laemmert para 1863.

Manuel Martins Bonilha — Filho do tenente reformado de milicias Manuel Martins Bonilha e dona Maria Dias do Amaral, nasceu na cidade de Porto Feliz, S. Paulo, pelo anno de 1820 e falleceu a 7 de abril de 1899 na cidade de Porto-Alegre, Rio Grande do Sul. Doutor em medicina pela universidade de Giessen, Grão-Ducado de Hesse, visitou varios ostalos da Europa, alguns lugares da Africa e percorreu quasi todos os estados da America. Prestou serviços na campanha contra o Paraguay como chefe do serviço de saude das forças do Estado Oriental do Uruguay, era condecorado com a medalha commemorativa deste estado, e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Apreciações geraes sobre o estado moral e material da força naval brasileira no Rio da Prata e mappa estatistico dos doentes tratados na casa de saude da marinha brasileira em Montevidéo, etc.* Montevidéo, 1864, 70 pags. in-8°.

— *Apuntes sobre un caso clinico de obliteracion vaginal, causada por cicatrizacion viciosa de los grandes labios y no obstante esto obstaculo hubo conception.* Chile, 1873, in-8°.

— *Discurso historico sobre el primier grito de la independencia en Mexico.* Hermoselo, 1881, 8 pags. in-4°.

— *A febre amarella* em Santos e na Limeira. S. Paulo, 1892, in-8°.

— *Genealogia dos Martins Bonilha, Toledo Piza e Amaral Gurgel.* Rio de Janeiro, 1893, 57 pags. in-8°.

— *A America Meridional e Septentrional* — E' uma obra inedita em 8 volumes, diz o autor. O autor veio em 1892 a S. Paulo pedir ao congresso desse estado a subvenção precisa para publical-a e não a obteve. Apenas publicou

— *Prefacio da America Meridional e Septentrional.* Rio de Janeiro, 1892.

Manuel Martins da Costa Cruz — Filho do dr. Custodio José da Costa Cruz e nascido em Minas Geraes pelo anno de

1870, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e escreveu :

— *Sonetos e Quadras*: S. Paulo, 1888, 59 pags. in-8º peq. — Cursava o autor o primeiro anno de direito.

— *Noções sobre a hypotheca*, compreendendo a hypotheca sobre immoveis sob o regimen Torrens. S. Paulo, 1892, in-8º — Era ainda o autor estudante, e dividiu o seu trabalho em tres partes, afim de facilitar a sua accessibilidade e tornal-o de facil pratica : na primeira fez um esboço a largos traços do direito pignoratício. A segunda parte que é a mais interessante e importante do seu trabalho, occupa-se não só do historico desse direito entre nós, desde os tempos mais remotos, como da sua phase actual, e das condições em que elle está instituido entre nós. A terceira parte compõe-se das leis que regem a materia.

Manuel Martins do Couto Reis — Natural de Santos, S. Paulo, e oriundo de nobre familia, falleceu depois de 1825, porque no Almanak deste anno ainda vem seu nome. Com o curso de mathematicas serviu no presidio de Iguatemy em 1774 e em todas as campanhas do Rio Grande do Sul até o posto de coronel. Por determinação do governador Conde de Rezende examinou a fazenda de Santa Cruz e todos os estabelecimentos, informando ácerca de seu adiantamento ou atrasos, sendo depois administrador dessa fazenda — Foi membro do Conselho da procuradoria da provincia em 1822, e deputado por S. Paulo na constituinte brasileira, como supplente do deputado Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. Falleceu tenente-general e escreveu:

— *Memorias de Santa Cruz* : seu estabelecimento e economia primitiva ; seus successos mais notaveis, continuados do tempo da extincção dos denominados jesuitas, seus fundadores, até o anno de 1804 — Sahiu publicado na *Revista do Instituto*, tomo 5º, pags. 154 a 199, da 2ª edição. A bibliotheca nacional possui uma cópia de 66 fls. com duas cartas geographicas.

— *Memoria ácerca dos meios de facilitar e ampliar a civilização dos indigenas que habitam as margens do rio Parahyba do Sul e seus confluentes, e do expediente mais racional para tentar o estabelecimento de uma navegação pelo mesmo rio e do modo mais proprio de arranjar serrarias, córte e fabrico de madeiras a coberto da invasão dos indigenas* — O original de 12 fls. existe na bibliotheca nacional, datado da Fazenda de Santa Cruz, 10 de fevereiro de 1799.

— *Informação ácerca dos brejos de S. João Grande e de S. João Pequeno da real fazenda de Santa-Cruz* — O archivo militar possui duas cópias, uma de 3 fls. e outra de 5 pags. in-fol., assim como algumas cartas topographicas ineditas do mesmo autor.

Manuel Martins Torres — Filho de Antonio Martins Torres, nasceu na antiga provincia do Rio de Janeiro, fez o curso da faculdade de direito de S. Paulo e, tendo seguido a carreira da magistratura, apontou-se como juiz de direito. No regimen republicano tem sido vice-presidente de seu estado, presidente da camara municipal de Nitheroy, deputado estadual mais de uma vez, cargo que tambem exerceu no regimen monarchico. Escreveu:

— *Regulamento do sello e imposto de transmissão de propriedade*, completamente annotado — Rio de Janeiro.

— *Reforma hypothecaria* : Lei n. 1237, de 24 de outubro de 1864, e decreto n. 3453, de 26 de abril de 1865, annotados, etc. Rio de Janeiro, 1876, 424 pags. in-8°.

Manuel da Matta Leite de Araujo — Filho de João Evangelista Leite de Araujo e natural do Rio de Janeiro, falleceu na cidade de S. Paulo a 3 de julho de 1892, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1873. Escreveu, segundo me informam, diversos trabalhos; só conheço, porém:

— *Da vaccinação e revaccinação; Hygrometria; Acupressura*; Da dôr: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, 1873, 123 pags. e 2 fls. in-4° gr.

Manuel Mauricio Rebouças — Filho de Gaspar Pereira Rebouças e dona Rita Basilia dos Santos e irmão de Antonio Pereira Rebouças 1°, nasceu na villa de Maragogipe, provincia da Bahia, em 1799 e falleceu a 19 de maio de 1866, sendo professor jubilado da faculdade de medicina, do conselho de Sua Magestade o Imperador, membro do Instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da campanha da Independencia, etc. Apenas tendo estudado latim, muito criança, por obediencia a seu pai, entrou como escrevente para o cartorio de um notario publico, e nesse exercicio continuou muitos annos, quando, sendo já escrevente juramentado, rompeu nessa provincia, em fevereiro de 1822, a guerra gloriosa da independencia a que seguiu-se a solemníssima aclamação na villa da Cachoeira a 25 de junho deste anno, e, depois de muitas pelepas, a expulsão da tropa luzitana que guarnecia a Bahia, a 2 de julho de 1823. Pronunciado o movimento politico, Rebouças, seu citado irmão e muitos outros jovens patriotas fizeram-se logo soldados voluntarios. Assistiu a muitos combates, como o da abordagem de uma canhoneira luzitana, realizado debaixo de vivo fogo e em desesperada luta, nas trevas da noite e terminando ao romper do

dia seguinte com a rendição da canhoneira, do seu commandante e dos que ainda viviam. Incumbiu-se de empresas as mais ousadas, como a de ir, commandando uma flotilha de frageis canoas e atravessando debaixo de metralha de varios navios do inimigo, arrecadar grande quantidade de barris de polvora ingleza, guardados na ilha adjacente à Barra Falsa. (Veja-se o Anno biographico do dr. Macedo, tomo 2º, pags. 239 a 244.) Finda a luta, apresentou-se candidato a um lugar de ustiça e não obtendo a carta de provimento, resolveu ir à Europa, estudar medicina. E, fazendo os mais estupendos esforços, porque lhe faltavam os meios pecuniarios e até os preparatorios necessarios, foi à França e dahi regressou, poucos annos depois, bacharel em lettras bacharel em sciencias e doutor em medicina! Em 1832, com a reforma dos estudos medicos e criação das escolas de medicina, foi nomeado lente de botanica e de elementos de zoologia da escola da Bahia por concurrencia a essa cadeira. Escreveu:

— *Dissertation sur les inhumations en générale, leurs resultats facheux lorsqu'on les pratique dans les eglises et dans l'enceinte des villes, et des moyens de remédier par les cemetières extra-murs; these presentée et soutenue à la, Faculté de Medecine de Paris, etc. Paris, 1831, 92 pags. in-4º* — Esta dissertação foi pelo autor traduzida em portuguez e publicada na Bahia, onde se faziam os enterramentos nas igrejas.

— *Da cholera-morbus. Bahia, 1833, in-8º* — E' um trabalho com o fim de demonstrar a probabilidade de transmittir-se ao Brasil a cholera-morbus, vinda da Europa, através do Atlantico.

— *Tratado sobre a educação domestica e publica em harmonia com a ordem do desenvolvimento organico dos sexos desde a gestação até a emancipação civil e politica. Bahia, 1859, 348 pags. in-8º.*

— *Estudo dos meios mais consentaneos a prevenir nos sertões da Bahia o flagello das seccas e por causa dellas a repetição dos estragos que os devastavam. Bahia, 1860, in-8º* — Ha alguns artigos seus em revistas, como:

— *Animação ao talento* — No *Crepusculo*, periodico litterario da Bahia, tomo 1º, 1845, pags. 144 a 147.

— *Sobre a epidemia reinante (denominada polka em 1847)* — No *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 3º, pags. 135 a 137 e antes disso no *Guay-curú*, da Bahia, 1847 — Ha, finalmente uma volumosa obra, cujo assumpto ignoro, escripta pelo conselheiro Rebouças durante a molestia de que succumbiu, obra que foi sujeita á apreciação do Dr. Francisco de Paula Candido, quando se suppunha o autor soffrendo das faculdades mentaes, e a respeito da qual disse o mesmo doutor que « a lera com a

mais viva satisfação por não encontrar nella razões para suspeitar a alienação mental de seu autor». Supponho que Paula Candido, amigo e condiscipulo de Rebouças, levou essa obra para França para imprimil-a, e foi perdida com sua morte em Pariz em 1865.

Manuel Mendes da Cunha Azevedo — Filho de José Manoel Mendes de Azevedo e dona Maria Placida da Conceição Mendes, nasceu em Pernambuco a 2 de dezembro de 1797 e falleceu a 13 de julho de 1858. Doutor em direito e em canones pela universidade de Bolonha, voltando á patria foi nomeado guarda-mór da alfandega do Recife, e não aceitando a nomeação, serviu varios cargos de magistratura, começando pelo de juiz municipal e de orphãos da comarca do Rio Formoso em 1835, aposentando-se com as honras de desembargador em 1853. Começou o curso de direito na universidade de Coimbra, onde não o continuou por fechar-se essa universidade em consequencia das *commoções* politicas de então. Foi deputado por sua provincia á 5ª, 6ª e 7ª legislaturas e adquiriu a reputação de grande orador, como já tinha a de grande jurisculto; mas sem pretensões, sem vaidade, sem ambições, renunciou não só honras, mas tambem commissões elevadas, como a de presidente do Maranhão e a de ministro da justiça no gabinete organizado pelo Marquez do Paraná; apenas já nos ultimos annos de sua vida, em 1855, deu-se ao alto magisterio como lente cathedratico da faculdade de direito do Recife. Foi, me parece, o primeiro brasileiro honrado pela Santa Sé com o titulo de prégador evangelico por tratar em luminosos discursos da reabilitação dos conventos e dos direitos dos frades. Escreveu:

— *Conducta dos governos da Europa nas suas relações exteriores, fazendo applicação particular á actual questão portugueza, etc.* Rio de Janeiro, 1834, 50 pags. in-8º.

— *Razões de appellação* interposta pelo Dr. Philippe Lopes Netto da decisão do jury para a relação do districto, com observações sobre o accordão que confirmou a decisão appellada. Rio de Janeiro, 1850, in-8º.

— *O codigo penal do Imperio do Brasil com observações sobre alguns de seus artigos.* Recife, 1851, in-8º.

— *Observações sobre varios artigos do Codigo do processo criminal e outros da lei de 3 de dezembro de 1841.* Pernambuco, 1852, 326 pags. in-8º.

— *Discurso* que por occasião da abertura da cadeira de direito romano da Faculdade de Direito desta cidade recitou, etc. Pernambuco, 1855, 16 pags. in-8º — Segundo affirma Pereira da Costa em seu Dicionario biographico de Pernambucanos celebres, escrevia o Dr. Cunha

Azevedo, quando o surpreendeu a mórte, uma obra que vinha reformar as instituições de Waldeck, que serviam de compendio ás faculdades de direito, obra que se compunha de dous volumes em portuguez e em latim. Deixou tambem algumas poesias.

Manuel Mendes Pereira de Vasconcellos —

Presbytero secular e vigario collado da freguezia de Catas Altas, do actual estado de Minas Geraes, de onde o supponho natural. Escreveu:

— *Noções uteis* do fabricante de vinho. Rio de Janeiro, 1834 — O autor depois de tratar do fabrico do vinho e de varios processos para isso, indicando as differenças que taes processos trazem ao vinho, previne o fabricante ácerca de algumas praticas que estragam essa bebida.

Manuel Menelio Pinto — Filho de Antonio Domingos

Pinto, natural de Pernambuco e nascido pelo anno de 1853, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e escreveu:

— *Lourdes* por Emilio Zola. Versão brasileira... dous volumes in-8°.

Manuel Messias de Leão — Filho de Miguel José

Bernardino Leão, nasceu na Bahia a 25 de dezembro de 1799 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de junho de 1878, sendo ministro do supremo tribunal de justiça, fidalgo cavalleiro da casa imperial, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Tomou assento na 3ª legislatura, de 1834 a 1837, como deputado por Alagóas, supplente do deputado Antonio Pinto Chichorro da Gama, tambem eleito por Minas Geraes; escreveu:

— *Projecto de lei* para o melhoramento do meio circulante no Brasil: exposto, desenvolvido e offerecido aos proprietarios de terras e classes industriaes. Rio de Janeiro, 1834, 24 pags. in-8°.

Frei Manuel do Monte Carmello — Nasceu,

si me não engano, em Pernambuco pelo meiado do seculo XVIII e alli recebeu o habito da ordem dos carmelitas; foi em 1782 lente de philosophia e de theologia na dita ordem, presidente das conferencias dos casos de consciencia, definidor, procurador provincial e procurador geral na côrte portugueza. Segundo assevera Balthazar da Silva Lisboa em seus *Annaes do Rio de Janeiro*, tomo 7°, pag. 190, escreveu:

— *Taboas impressas* como dictionario de contas feitas para se achar com facilidade os resultados pedidos de quaesquer numeros que

não se topam nas taboas logarithmas — Nunca vi, nem ouvi mais fallar-se nessa obra.

— *Paraphrases e traducções* de diversos hymnos e psalms — Não conheço igualmente essa obra que, affirma o mesmo autor, é escripta com muito gosto e erudição. Ha deste autor um

— *Soneto* dedicado ao bispo de Pernambuco, d. Fr. Diogo de Jesus Jardim e um

— *Cantico* dedicado a Nossa Senhora da Penha.

D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo,

Conde de Irajá e 9º Bispo do Rio de Janeiro — Filho de João Rodrigues de Araujo e dona Catharina Ferreira de Araujo, nasceu em Pernambuco a 17 de março de 1796 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de junho de 1863, prelado assistente do solio pontificio; capellão-mór e do conselho de Sua Magestade o Imperador; membro da Academia das sciencias e artes de Roma, da sociedade dos Antiquarios do norte, do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto historico da Bahia, e de outras associações scientificas nacionaes e estrangeiras, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e grã-cruz das ordens de S. Januario e de Francisco I de Napoles. Ordenado presbytero secular, leccionou theologia no seminario episcopal de Olinda e, quando se abriram as facultades de direito, foi um dos primeiros matriculados na de sua provincia, que o elegeu deputado à 3ª legislatura, sendo depois pelo Rio de Janeiro eleito à 6ª legislatura. Apresentado bispo do Rio de Janeiro a 10 de fevereiro de 1839 e confirmado a 13 de dezembro do dito anno, foi quem sagrou o deus as benções nupcias ao Imperador D. Pedro II e quem baptizou os filhos do mesmo soberano. Como disse F. M. Raposo de Almeida, «era uma triplice gloria: para a igreja, para o Brazil e para as letras; era padre de vocação, cidadão virtuoso, politico sincero, sabio illustre, prelado exemplar, christão severo consigo e indulgente com os outros». Das raras virtudes do que foi dotado, a caridade era a que elle mais praticava: muitas familias recebiam delle uma mesada e muitos jovens recebiam delle o auxilio pecuniario para se instruirem; seu palacio era o refugio da intelligencia. Por occasião da epidemia da febre amarella de 1850 e da epidemia do cholera-morbus de 1855, sahia muitas vezes a animar os pobres, levando-lhes o obulo da caridade, e na segunda destas epidemias chegot a esmolar pelo commercio da côrta para a pobreza! Escreveu:

— *Compendio de theologia moral* para uso do seminario de Olinda. Pernambuco, 1837, dous tomos de 407-468 pags. in-8º — Teve esta

obra segunda e terceira edições no Brasil e mais duas em Portugal, a saber: segunda edição, revista, correctada e augmentada pelo autor, actual bispo do Rio de Janeiro. Acresceram nesta edição a liturgia de cada um dos sacramentos, um appendice sobre o estudo religioso, varias decisões pontificias recentes sobre a usura, e uma tabella ou indice razoado de todas as materias contidas no compendio. Rio de Janeiro, 1846-1847, tres tomos de 306, 307 e 286 pags. in-8°. Terceira edição, revista, correctada e additada pelo autor. Rio de Janeiro, 1843, tres tomos de 384 pags. e mais 33 das definições contidas no volume; 376 pags. e mais 35 do catalogo, 236 e mais 33 do catalogo e 107 do indice razoado. A quarta e quinta edições ou primeira e segunda de Portugal, são ambas do Porto: aquella de 1853 ou 1854 e esta de 1858 em dous tomos e, si me não engano, já vi uma terceira edição em dous vols. tambem do Porto, 1863, melhorada e reformada por Antonio Roberto Jorge. A não haver, portanto, equívoco de minha parte, teve esta obra seis edições. Desde sua primeira publicação foi ella adoptada em todos os seminarios do Imperio e geralmente elogiada, e com effeito, sendo o autor considerado por muitos homens doutos como exímio theologo, si não estava ella na mesma plana dos tratados de theologia de Gousset e de Perrone, é sem duvida o que havia de mais conformidade com os nossos costumes. O autor, entretanto, instruiu-se, como todos os padres da época, nas theologias de Lugdenense e Montpellier, oivadas de jansenismo, que entre as heresias condemnadas é considera-lo um veneno subtil que invade, sem sentir-se, a doutrina. Resultou disto que, sendo a primeira edição de seu compendio examinada em Roma, nelle descobriram-se erros de doutrina jansenista, e então, segundo se disse, foi o representante da côrte de Roma no Brasil incumbido pelo Papa de fazer-lhe sentir os erros em que cahira, e elle docil como era, justificando-se, os corrigiu nas edições successivas. Por decreto da Congregação do Indice de 20 de junho de 1869 foi este livro condemnado, assim como os

— *Elementos de direito ecclesiastico publico e particular em relação á disciplina geral da igreja e com applicação aos usos da igreja do Brasil.* Rio de Janeiro, 1857, 1858 e 1859, tres tomos, 534, 586 e 271 pags. in-8° — O tomo 1° está sob o titulo Das pessoas ecclesiasticas; o 2° Das cousas ecclesiasticas; o 3° Dos juizes ecclesiasticos, etc.

— *Memoria sobre o direito de primazia do soberano pontifice romano quanto á confirmação e instituição canonica de todos os bispos, traduzida do francez.* Rio de Janeiro, 1837, in-8° — Este escripto, publicado sob o anonymo, me affirmam ser de sua penna.

— *Opusculo* sobre a questão que tivera o Exm. arcebispo da Bahia metropolitano do Brasil, D. Romualdo Antonio de Seixas, com o bispo capellão-mór do Rio de Janeiro a respeito do ministro, a quem competia fazer a cerimonia da benção e coroação de S. M. o Imperador do Brasil. Rio de Janeiro, 1841, 108 pags. in-4º — O Imperador resolveu a questão em favor do arcebispo, primaz do Imperio, e comquanto os dous contendores estivessem convencidos de seu direito, nem aquelle demonstrou o menor signal de orgulho pela preferencia, nem este o menor resabio de desgosto, e antes offereceu-se logo para assistir á cerimonia. É que os combatentes eram dous ministros ricos de saber e de virtudes, dous ministros do Deus de paz, de amor.

— *Carta pastoral* saudando e dirigindo algumas admoestações aos seus diocesanos. Rio de Janeiro, 1840, 83 pags. in-8º.

— *Pastoral* estabelecendo as regras que se devem guardar ácerca da exposição do SS. Sacramento. Rio de Janeiro, 1840, 15 pags. in-8º.

— *Sobre a chrisma*. Rio de Janeiro, 1842, 8 pags. in-8º — É' uma circular aos parochos da diocese.

— *Carta pastoral* recommendando a obra da propagação da fé. Rio de Janeiro, 1843, 27 pags. in-8º.

— *Instrucção pastoral* contendo as principaes regras que os RR. parochos devem guardar antes e na occasião de solemnizar os matrimonios. Rio de Janeiro, 1844, 45 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* declarando pertencer ao bispado do Rio de Janeiro o sertão de Carangola na freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos no municipio de Campos. Rio de Janeiro, 1845, 14 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* contendo providencias ácerca do estado da igreja do Rio Grande do Sul depois da pacificação desta provincia (n. 21). Rio de Janeiro, 1845, 49 pags. in-8º.

— *Mandamento* por occasião e em reparação do desacato feito á Imagem de Jesus morto na igreja da Cruz desta córte, no dia 29 de julho do corrente anno. Rio de Janeiro, 1845, in-8º — Esta pastoral foi logo reproduzida num opusculo que foi publicado sobre a triste occurrencia, o qual teve tres edições successivas sob o titulo : « O castigo de Deus no anno de 1845 », com uma estampa. A terceira edição é de 1846.

— *Carta pastoral* annunciando a presença do sagrado corpo da virgem e martyr Santa Presciliana nesta córte, vindo de Roma (n. 27). Rio de Janeiro, 1846, 18 pags. in-8º.

— *Carta pastoral* por occasião de um sermão prégado em Petropolis no dia da festa do apostolo S. Pedro em 29 de junho deste anno.

Trata da tolerancia christã (n. 28). Rio de Janeiro, 1846, 22 pags. in-8°.

— *Mandamento* publicando o jubileu por occasião do exaltamento do SS. P. Pio IX (n. 30). Rio de Janeiro, 1847, 21 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* avisando os RR. parochos e prégadores desta capital para combaterem em suas prégacoes o suicidio, combatendo as falsas doutrinas que em geral produzem este crime. Rio de Janeiro, 1849, 13 pags. in-8°.

— *Mandamento* publicando um jubileu extraordinario, concedido pelo SS. P. Pio IX. Rio de Janeiro, 1852, 16 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* recommendando a observancia do domingo e de outros dias de guarda nesta diocese (n. 38). Rio de Janeiro, 1852, 15 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* publicando uma indulgencia plenaria em fórma de jubileu por occasião da definição do dogma da Conceição Immaculada da Santissima Virgem Maria. Rio de Janeiro, 1856, 16 pags. in-8° — Como se evidencia da numeração de algumas pastoraes, existem muitas outras. Não dou noticia, senão de um terço, quando muito, dellas. Na *Tribuna Catholica*, revista de religião, religida pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro, ha varios escriptos do Conde de Irajá, como o

— *Mandamento*, publicando o jubileu do anno santo (1850) ns. 3, 4 e 5.

Manuel de Moraes — Filho de Francisco Velho e dona Anna de Moraes, nasceu na villa, hoje cidade de S. Paulo, a 4 de dezembro de 1586 e falleceu em Lisboa em 1651. Tomando a roupeta dos jesuitas, fez na companhia seus estudos e recebeu as ordens sacras; mas, deixando o Brasil, foi á Europa, e em Amsterdam abjurou a religião catholica para abraçar o calvinismo e, tomado de violenta paixão, casou-se com uma hollandeza. Chegada essa noticia ao tribunal da inquisição de Lisboa, foi relaxado em estatua no auto de fé de 16 de abril de 1642. Tres annos depois, saudades da patria o levaram a voltar ao Brasil; mas em sua passagem por Portugal foi preso e remetido aos carceres daquelle tribunal, de onde só obteve liberdade depois de mostrar-se arrependido de seus erros e abjurar a seita que seguia. Não chegou, porém, a ver sua patria, morreu quando á ella voltava com maior cabedal de conhecimentos adquiridos na Europa. Escreveu:

— *Prognostico y respuesta a una pregunta de un caballero muy illustre sobre las cosas de Portugal*. Liedem, 1641, in-4° — E' dedicado

a Tristão de Mendonça Furtado, embaixador de el-rei D. João IV de Portugal nos estados da Hollanda, e em favor da aclamação do mesmo rei, e foi contestado por D. João de Caranuelo. Ahi se intitula o padre Moraes theologo historico da illustrissima companhia das Indias Orientaes.

— *Memorias historicas sobre Portugal e o Brazil*— Consta-me apenas que essa obra foi publicada em Amsterdam e que ahi escreveu tambem uma excellente

— *Historia da America* — que nunca foi publicada, mas foi vista por João de Laet, que muito a elogia, e confessa ter della extrahido para seu *Novus orbis* noticias bastante importantes, que tambem dá em sua *Historia da India occidental*.

— *Dictionarium nominum et verborum linguae brasiliensis maxime communis*— Vem na «*Historia rerum naturalis Brasiliae*» por Marco-gravio. Na edição, porém, de 1648 não vem por ordem alphabetica, como a edição de 1658 — Houve, me parece, mais dous padres com o nome de Manoel de Moraes: um, que em 1558 escreveu sobre a India Portugueza; outro, que esteve em Pernambuco durante o dominio hollandez e justamente quando esse a quem me refiro achava-se em Amsterdam ou nas masmorras do *santo officio*.

Manuel da Motta Monteiro Lopes — Filho de Jeronymo Monteiro Lopes e nascido em Pernambuco a 11 de janeiro de 1867, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1889 e advogado na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *A dama de sangue*: romance. Recife, 1890, dous vols. in-8º — Fez-se a publicação em fascículos.

Manuel do Nascimento Castro e Silva — Filho do capitão-mór José de Castro e Silva e dona Joanna Maria Bezerra, nasceu em Aracaty, provincia do Ceará, a 25 de dezembro de 1788 e falleceu na córte a 23 de outubro de 1846. Com dezenove annos de idade era solicitador dos feltos e execução da fazenda na villa hoje cidade de seu nascimento e depois exerceu successivamente os cargos de tabelião do publico, judicial e notas e escrivão do crime e civil na villa do Crato; escrivão da camara, orphãos e almotaceria de Aracaty; inspector do algodão na capital de sua provincia; official-maior e secretario interino do governador Manoel Ignacio de Sampaio; membro da commissão consultiva junto ao governo, etc. Foi presidente da provincia do Rio Grande do Norte, deputado ás côrtes portuguezas em 1821; deputado á assembléa geral nas quatro primeiras legislaturas de 1826

a 1841 ; ministro da fazenda desde 7 de outubro de 1834 até 16 de maio de 1837, e era senador do Imperio, membro do Instituto historico e geographico brasileiro e da Sociedade auxiliadora da industria nacional, e cavalleiro das ordens da Rosa, do Cruzeiro e de Christo. Escreveu:

— *Guia do novo manual* dos collectores e dos collectados. Rio de Janeiro, 429 pags. in-8°.

— *Preciso dos successos* que occasionaram o grande acontecimento do faustoso dia 7 de abril, etc. Rio de Janeiro, 1831, 3 pags. in-fol. (Veja-se José Martiniano de Alencar, 1°.)

— *Manifesto* que ao respeitavel publico offerece o ex-presidente da provincia do Rio Grande do Norte e deputado pela provincia do Ceará, etc. em abono de sua bem provada conducta e para conhecimento da calumniosa conta que delle deu o ex-governador pela lei Antonio da Rocha Bezerra. Rio de Janeiro, 1826, 27 pags. in-fol. pequeno.

— *Exposição* ao respeitavel publico. Rio de Janeiro, 1827, 21 pags. in-fol.

— *Refutação* de um artigo inserto na *Astréa* n. 96, de 10 de fevereiro de 1827. Rio de Janeiro, 1827, 4 pags. in-fol.— Estes tres escriptos versam sobre politica, e sobre o mesmo assumpto publicou-se:

— *Rêflexões* sobre dons impressos que deu á luz o ex-presidente da provincia do Rio Grande do Norte, deputado do Ceará, Manoel do Nascimento Castro e Silva, em abono de sua illibada conducta contra o calumniador Antonio da Rocha Bezerra. Reimpresso na typ. nac. do Ceará, 1828, in-fol.

Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão

— Filho do brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e dona Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão e irmão do Visconde de Maracajú (veja-se Rufino Enés Gustavo Galvão), nasceu em Sergipe e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, seguiu a carreira da magistratura. Sendo desembargador da relação de Pernambuco, continuou no regimen republicano a servir na mesma relação, hoje Superior tribunal de justiça, de que é presidente. Foi deputado por Santa Catharina e administrou Sergipe. Escreveu:

— *Notas geographicas e historicas* sobre a Laguna desde sua fundação até 1750. Desterro, 1881, 56 pags. in-4°— Houve segunda edição em 1884, tambem no Desterro. Além deste trabalho tem escripto varios relatorios.

Manuel do Nascimento Machado Portella, 1º

— Filho de Joaquim Machado Portella e dona Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, nasceu em Pernambuco a 25 de dezembro de 1833 e falleceu no Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1895, doutor pela faculdade do Recife, professor jubilado da mesma faculdade, lente e director da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro, agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II, membro e presidente do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, tanto do Brasil como de Portugal, e official da ordem da Coróa da Italia. Foi por vezes deputado provincial, deputado geral na decima oitava, decima nona e vigesima legislaturas e foi votado em primeiro logar numa lista triplice para senador. Exerceu o cargo de ministro do Imperio no gabinete de 20 de agosto de 1885, administrou sua provincia natal por mais de uma vez como seu primeiro vice-presidente e administrou depois as de Minas Geraes e da Bahia. Militando sempre no tempo do Imperio sob a bandeira do partido conservador, depois da proclamação da Republica retirou-se da politica para dedicar-se á advocacia e ao magisterio sómente. O dr. Machado Portella, finalmente, pertencia a varias associações, como o Instituto archeologico pernambucano, a Sociedade propagadora da Instrucção, de que foi presidente, a Sociedade auxiliadora da agricultura, de que tambem foi presidente, a imperial Sociedade dos artistas mecanicos e liberaes, de que foi director, e outras. Escreveu:

— *Dissertação e theses*, etc. para obter o grão de doutor em direito. Pernambuco, 1856, in-4º.

— *Dissertação e theses*, etc. para o concurso ao logar de lente substituto, etc. Pernambuco, 1857, in-4º — Não pude ver esse trabalho, nem o precedente.

— *Faculdade de direito* do Recife. Memoria historica-academica do anno de 1869, lida perante a congregação. Rio de Janeiro, 1870, in-4º.

— *Discurso proferido* na abertura da Exposição de productos agricolas a 2 de dezembro de 1873 — Na Exposição dos productos naturaes agricolas, promovida pela Sociedade patriótica Doze de setembro. Recife, 1877, de pags. 5 a 20.

— *Exposição provincial* de Pernambuco, inaugurada em 4 de julho de 1875 na cidade do Recife. Recife, 1878, 64 pags. in-8º — Contém o opusculo discursos do conselheiro Portella como presidente da comissão directora, relatorios e actos por elle assignados, etc.

— *Eleição de Pernambuco*: exposição que sobre o processo eleitoral da provincia de Pernambuco apresentou á primeira comissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1878, 44 pags. in-8º.

— *Eleições de Pernambuco*: discursos proferidos na Camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1879, 146 pags. in-8°.

— *Primeiro districto* de Pernambuco. Debate oral perante a primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1885, 94 pags. in-8° pequeno.

— *Orçamento do Imperio*: discursos pronunciados no Senado. Rio de Janeiro, 1887 — Era o autor então ministro do Imperio.

Manuel do Nascimento Machado Portella, 2°

— Filho do precedente, nasceu em Pernambuco a 24 de dezembro de 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 20 de dezembro de 1894, bacharel em direito pela faculdade do Recife e em seguida doutor. Foi lente cathedratico da mesma faculdade, tendo-se apresentado quatro vezes para lente substituto e tendo nessa faculdade aberto um curso das materias do primeiro anno. Foi em 1893 designado pela congregação dos lentes para a commissão encarregada de estudar e dar parecer acerca do projecto do codigo civil do dr. Antonio Coelho Rodrigues. Advogou na cidade do Recife, era socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano, da Sociedade propagadora da instrução publica, do Lyceu de Artes e Officios e escreveu:

— *Dissertação e theses* que apresenta á Faculdade de direito do Recife a fim de obter o grão de doutor. Recife, 1885, in-4° — Nunca pude ver este escripto, nem os seguintes:

— *Dissertação e theses* que apresenta á Faculdade de direito do Recife em concurso a uma cadeira de lente substituto. Recife.

— *A lei* que regula a successão do estrangeiro. Recife.

— *A legislação hypothecaria e operações de credito*. Recife.

Manuel Nogueira Viotti — Filho de Domingos Nogueira Viotti e nascido na cidade da Campanha, em Minas Geraes, é bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, e ahi advogado. Escreveu:

— *Floraes*: poesias. Rio de Janeiro, 1893, in-8° — E' o redactor chefe e fundador do

— *Archivo Illustrado*. S. Paulo, 1899.

Manuel Nunes Affonso de Brito — Filho de Manuel Nunes de Figueiredo e dona Luiza Francisca de Brito, nasceu na Bahia a 27 de agosto de 1834, ahi fez o curso da Faculdade de medicina

e recebeu o grão de doutor em 1858, e em agosto de 1860 falleceu na ilha da Madeira. Escreven:

— *Regras practicas* sobre o emprego da anesthesia na therapeutica cirurgica; Que circumstancias concorrem para o apparecimento da febre amarella na Bahia em certa e determinada época do anno? A albuminuria que apparece durante a prenhez, dependerá da mesma causa, que a que sobrevem na escarlatina e na cholera-morbus? Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal? These apresentada, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1858, VI-34 pags. in-4° gr.

— *Discurso recitado* no acto do doutoramento em nome dos collegas doutorandos de 1853 na Faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1858, 12 pags. in-8°.

Manuel Odorico Mendes — Filho do capitão-mór Francisco Raymundo da Cunha e dona Maria Raymunda Correia de Faria, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 24 de janeiro de 1799 e falleceu em Londres, num vagão de caminho de ferro, com um accesso de asthma complicado de lesão cardiaca a 17 de agosto de 1864. Com o designio de formar-se em medicina dirigiu-se a Coimbra, onde fez todo o curso de philosophia, interrompendo seus estudos e voltando á patria em 1824 com a noticia dos acontecimentos aqui realizados. Dedicou-se então á politica e foi eleito deputado pelo Maranhão nas duas primeiras legislaturas, sendo seu nome, em vista da attitude que tomara na camera, lembrado em 1831 pelos directores da situação para fazer parte da regencia do Imperio, e foi depois, pela provincia de Minas, eleito deputado á 6ª legislatura, finda a qual retirou-se da politica e estabeleceu residencia na Europa. Serviu o cargo de inspector da thesouraria provincial do Rio de Janeiro, cargo em que foi aposentado, e foi um grande patriota sem outras ambições além das que fossem pelo bem da patria e dotado de excessiva modestia. Com Evaristo da Veiga foi fundador e o presidente da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional, fundada a 19 de maio de 1831, da qual aquelle foi o secretario. Era versado na lingua grega e em outras e notavel poeta, sendo para lamentar-se que se entregasse quasi exclusivamente a traducções, bem que de primores, traducções-molelos, só para poetas de sua ordem, e abandonasse as proprias inspirações. Era commendador da ordem de Christo; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, da sociedade Amante da instrucção, da de Instrucção elementar e da Academia de bellas artes do Rio de Janeiro, da Academia

real das sciencias de Lisboa e, em tempo de estudante, da sociedade dos Amigos das letras de Coimbra. Escreveu:

— *Merope*: tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1831, 86 pags. in-8°.

— *Tancredo*: tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1838, 185 pags. in-8° com o texto ao lado.

— *Eneida brasileira* ou traducção poetica da epopéa de Virgilio Maro. Pariz, 1854, 392 pags. in-8° com annotações.

— *Virgilio brasileiro* ou traducção do poeta latino. Pariz, 1858, 800 pags. in-8° — Contém este livro a obra precedente em segunda edição correcta e aperfeçoada e com desenvolvidas annotações, sendo precedida da Bucolica e das Georgicas, quer estas, quer aquella, seguidas de notas. Esta traducção das obras do poeta latino é geralmente reconhecida como a primeira na lingua vernacula.

— *Iliada*: poema de Homero, em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1871, 312 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma, e consta-me que Odorico Mendes tambem deixou inedita:

— *Odysséa*: poema de Homero, traducção em verso portuguez — Suas produções poeticas originaes foram raras. Dellas conheço:

— *Hymno à tarde*. Rio de Janeiro, 1832 — Foi sua estréa esse «canto admiravel, cheio de doçura, de enlevo, de suave melancolia e de verdade que terá de atravessar os seculos, conserva-lo pelo mais puro gosto». Vem reproduzido na *Minerva Brasileira*, tomo 1°, pag. 367; no *Parnaso Brasileiro*, de J. M. Pereira da Silva, tomo 2°, pags. 214 a 226, com o canto *O meu retiro*, as duas odes *A um preso* e *A morte* e um soneto; no *Parnaso Maranhense*, pags. 210 a 216, com uma ode e um soneto, etc. Outras poesias, enfim, se acham em collecções ou em revistas. Em prosa publicou os dous escriptos seguintes:

— *Opusculo* acerca do Palmeirim de Inglaterra, de seu autor, no qual se prova haver sido a referida obra composta originalmente em portuguez. Lisboa, 1860, 79 pags. in-8° — E' um trabalho acurado e judicioso, de gloria para a litteratura portugueza, e que não foi contestado.

— *Falla* na sessão de 7 de abril por occasião do raquerimento do Sr. Carneiro da Cunha para que a reunião dos representantes da nação proclamasse ao povo, mostrando as razões, em que se estriba a mudança politica, tão felizmente operada. Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-fol. — No jornalismo collaborou para varias folhas e redigiu:

— *O Argos da Lei*. Maranhão, 1825 — Começou a 2 de janeiro.

— *O Constitucional*. Maranhão, 1830-1835 — Com F. Sotero dos Reis.

— *O Homem e a America*: jornal da sociedade Defensora e independencia nacional. Rio de Janeiro, 1831, in-fol. peq.— E' um jornal de propaganda com o espirito de liberdade justa, legal e adversa ás violencias, ás sedições e ao despotismo militar.

— *A Liga Americana*: jornal politico. Rio de Janeiro, 1839-1840, in-fol.— Com Aureliano de Souza Oliveira Coutinho.

Manuel de Oliveira Lima — Filho de Luiz de Oliveira Lima e dona Maria Benedicta de Miranda Lima, nasceu na cidade do Recife em 25 de dezembro de 1837. Fez toda a sua educação litteraria em Lisboa, onde completou o curso superior de letras em 1887, tendo obtido distincção nas cadeiras de litteratura antiga e litteratura moderna. De 1884 a 1885 seguiu tambem o curso de diplomacia na torre do Tombo, finto o qual dedicou-se ao jornalismo e viagens. Em 1890 foi nomeado segundo secretario da legação do Brasil em Lisboa, sendo depois transferido para Berlim; é membro correspondente do Instituto archeologico e geographico de Pernambuco, membro da Academia brasileira, secretario da sociedade de Beneficencia brasileira em Portugal e condecorado pelo governo portuguez com o habito de S. Thiago. Redigiu:

— *O Correio do Brasil*: revista mensal, politica e litteraria. Lisboa, 1886-1887 — Collaborou em jornaes portuguezes, como o *Reporter* em 1885 e na *Revista de Portugal*, onde publicou:

— *Evolução da litteratura brasileira* — no vol. 1º, de 27 pags.— Collaborou tambem no *Jornal do Recife*, onde publicou:

— *Impressões de viagem* — Nos ns. 262 e segs. de 1887, n. 10 e outros de 1888 e n. 7 de 1889.

— *Ethnographia brasileira* — Nos ns. 193, 198, 242 e 287 de 1887, e escreveu:

— *Sete annos de Republica no Brasil*. Leipzig, 1895 — A proposito deste trabalho publicou o escriptor Meleiros e Albuquerque outro com igual titulo na *Revista Brasileira* do Rio de Janeiro, 1896.

— *Pernambuco, seu desenvolvimento historico*. Pariz, 1892 — Foi escripto em Lisboa, mas publico em Pariz por occasião de uma viagem do autor a esta capital. Teve nova edição em Leipzig, 1894, VIII-329 pags. in-8º. O professor Ferreira Deusilado, de Lisboa, fez um elogio a esta obra, que foi transcripto no *Jornal do Recife*, de 22 de janeiro de 1895, e em data de 27 de novembro de 1894 foi publicado um outro elogio, que termina com estas palavras: « Exlumando do cemiterio do passado, fiel, a origem de sua patria, estudou-a, corpo-

risou-a e apresentou-a à luz da publicidade, mostrando a influencia dos seculos, da raça e do caracter sobre o seu desenvolvimento. E' uma obra indispensavel a todo brasileiro e muito principalmente a todo o pernambucano. Seria de muita vantagem para o nosso educamento intellectual e civico que a instrucção publica examinasse o trabalho de Oliveira Lima para adoptal-o em suas escolas. »

— *Beckford* — Na *Revista Brasileira* de 15 de novembro de 1859.

— *Memorias de Barras* — Idem, de 1 de dezembro de 1855.

— *Antonio José, o Judeu* — Idem, de fevereiro de 1895.

— *A sociedade nos Estados Unidos* — Idem, vol. 10º de 1897.

— *O catholicismo nos Estados Unidos* — Na mesma *Revista*, volume de 1899 — Tenho lembrança de ter visto, não me lembro onde, o trabalho seu:

— *A litteratura nos tempos coloniaes.*

Manuel de Oliveira Paiva — Nascido na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 12 de julho de 1861, ali falleceu a 29 de setembro de 1892. Depois de ter estudado no seminario do Crato, em sua provincia, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, cujo curso foi obrigado a deixar sendo dispensado do serviço militar por causa de soffrimentos physicos. Voltando ao Ceará em 1883, dedicou-se á imprensa e muito particularmente á causa da abolição do elemento escravo, sendo, com a proclamação da Republica, nomeado secretario do governo do estado de seu nascimento, e depois, com a reforma da secretaria, primeiro official. Escreveu :

— *Tal filha*, tal esposo : romancete — Na *Cruzada*, jornal dos moços da Escola militar.

— *Zabelinha* ou *Tacha Maldita*: poemeto de propaganda abolicionista offerecido á memoria de Luiz Gama. Ceará, 1883, 40 pags. in-8º.

— *Vinte e cinco* de março. Fortaleza, 1884, 25 pags. in-8º — E' um pamphlete impresso por conta de 20 republicanos, dividido em duas partes, o sonho e a visão, em versos alexandrinos, tendo por assumpto a emancipação da escravidão e os festejos desse dia.

— *A aflhada* : romance — publicado em folhetim no *Libertador*. O autor ia edital-o com alguns retoques em volume, quando falleceu.

— *Sons de viola* : sonetos — publicados no *Libertador*. São pequenos quadros da vida bucolica. Neste jornal publicou ainda va-

rios artigos em prosa sob o pseudonymo de Gil Bert. E de collaboração com João Lopes e Antonio Martins escreveu :

— *A semana* por Pery & Comp : chronica dos sabbados — Com os dous citados, e com Juvenal Galleno, José Carlos, Virgilio Brígido e outros fundou e redigiu :

— *A Quinzena* : Fortaleza, 1888 — E' a melhor e mais duradoura revista que teve o Ceará. Nella escreveu Oliveira Paiva :

— *A corda sensível* — O velho vôvô — O ar do vento — Ave Maria — A paixão — De preto e de vermelho — A melhor cartada, etc.

— *D. Guidinha do Poço*: romance — publicado na *Revista Brasileira*, tomo 17^o, Rio de Janeiro, 1899.

Manuel de Oliveira Ramos — Ignoro as particularidades que lhe são relativas, parecendo-me que é negociante. Escreveu :

— *Solução á crise financeira*. Rio de Janeiro, 1898 — Para a solução da crise financeira considera o autor necessaria a estabilidade da moeda e indica o novo systema de transacções sob a base do ouro.

Manuel Olympio Rodrigues da Costa — Natural da Bahia e formado pelo internato normal dessa provincia, falleceu na Capital Federal a 12 de junho de 1891, exercendo o cargo de professor de portuguez, arithmetica e geographia, que occupava, havia quasi vinte annos, do Gymnasio nacional, antigo collegio Pedro II. Vocação decidida pelo magisterio, antes de vir para o Rio de Janeiro foi em sua provincia professor livre de varias materias e professor do Gymnasio bahiano. Tambem foi um dos professores da Escola normal da córte, installada no edificio do Conservatorio de musica a 25 de março de 1874. Escreveu :

— *Grammatica portugues*. destinada ao primeiro anno do imperial Collegio Pedro II, apresentada ao conselho director da instrucção publica e adoptada nas escolas publicas pelo Governo imperial. Rio de Janeiro... — Ha segunda edição, feita por Seraphim Alves, sem data, e terceira feita em 1887.

— *Noções de arithmetica e do systema metrico decimal para uso das escolas*: compendio composto por animação e sob as vistas do Exm. Sr. commendador Abilio Cesar Borges e mandado imprimir pelo mesmo para fazer parte de uma collecção de livros escolares, approvada e adoptada pelo Governo imperial para o collegio Pedro II e para as aulas publicas do municipio neutro, etc. Rio de Janeiro... — Ha segunda edição de 1877; terceira, feita em Antuerpia, sem data e quarta posthuma, feita em 1895, revista pelo Dr. J. Abilio Borges.

— *Conferencia pedagogica* feita em sessão da Sociedade Atheneo pedagogico. Rio de Janeiro, sem data, 24 pags. in-4°.

— *Classificação* das escolas primarias e disciplinas que devem ser ensinadas. Material escolar, 10 pags. in-fol. — Vem no livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro, 1884 ».

— *Escolas ambulantes* — Na *Escola*, 1878, pags. 139 e 371.

Manuel Pacheco Leão — Ignoro sua naturalidade; só me consta que foi brasileiro e nasceu pelo ultimo quartel do seculo 18°, e que escreveu :

— *Instrucções* ou condições que se podem adoptar nos contractos de seguro para uso e instrucção dos que se destinarem ás praticas do commercio exportativo. Offerecidas ao principe nosso senhor. Lisboa, 1814, 60 pags. in-8° — Este livro teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1815, VIII-74 pags. in-8° augmentado com um tratado sobre as avarias.

Manuel Pacheco da Silva — Filho do doutor Manuel Pacheco da Silva e natural do Rio de Janeiro, dedicou-se desde muito joven ao magisterio, leccionou inglez no Lyceu de artes e officios, e foi nomeado depois do respectivo concurso lente de portuguez e historia litteraria do imperial Collegio Pedro II, hoje Gymnasio nacional. Escreveu:

— *Novo methodo* facil e pratico para aprender a lingua ingleza por Graesser segundo os principios de F. Ahn, modificado e adaptado á lingua portugueza Rio de Janeiro — Teve segunda edição correcta e ampliada com as regras de orthographia da lingua ingleza. Rio de Janeiro, 1876, in-8°. Houve outra edição.

— *Estudo* da lingua vernacula. Phonologia. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Grammatica litteraria* da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1878 — Com uma introdução sobre a origem, formação e desenvolvimento da mesma lingua. Esta grammatica teve segunda edição com mais um volume que se achava inedito. Rio de Janeiro, 1883.

— *Diccionario etymologico* da lingua portugueza — Foi annunciado, em 1877 a 400 réis cada um fasciculo de 32 paginas, logo que houvesse assignatura com que fazer-se a impressão.

— *Noções* de grammatica portugueza. Rio de Janeiro, 1887 — A publicação foi feita em fasciculos e em collaboração com o professor Lameira de Andrade. Teve segunda edição completamente refundida em 1894. Na primeira o livro foi escripto em fórma de pontos, conforme

os programmas de exames. Na segunda sob a fôrma moderna, baseada na historia e na comparação, e accrescentada da syntaxe.

— *Noções* de análise grammatical, phonetica, etymologica e syntactica. Rio de Janeiro — E' escripto com o professor Boscoli e teve mais de uma edição.

— *Diccionario grammatical*, contendo em resumo todas as materias referentes ao estudo comparativo da lingua portugueza, por João Ribeiro. Segunda edição revista e augmentada de novos artigos. Rio de Janeiro.

— *O collegio Pedro II*, seu passado, presente e futuro. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Syntaxe*. Estudo a fundo da physiologia e genese da lingua. Rio de Janeiro — Nunca vi este livro.

— *Promptuario* do escriptor portuguez...

Manuel Paulino de Assumpção — Deu-se ao magisterio da instrução primaria no Rio de Janeiro, é professor aposentado de calligraphia e desenho da escola normal e escreveu:

— *Lições á infancia*, baseadas nos principios physiologicos da linguagem articulada para aprender a ler sem solettrar. Rio de Janeiro, 1882, 80 pags. in-8° pequeno.

— *Lições á infancia*: novo methodo de leitura, etc., approved pelo conselho de instrução publica do Pernambuco. Rio de Janeiro — Teve segunda edição em 1888, 75 pags. in-8° peq. e teve approvação da inspectoría da instrução publica da provincia do Rio de Janeiro.

Manuel Paulo de Mello Barreto — Doutor em sciencias politicas e administrativas e socio correspondente da sociedade de geographia de Bordeaux, moço fidalgo com exercicio da casa do Imperador D. Pedro II e official da ordem da Rosa, sendo primeiro official da secretaria do senado durante a monarchia, serviu de director geral da mesma secretaria. Escreveu:

— *Voyages et etudes*. Les Blancs du Bresil: La colonisation par la race blanche; les forets vierges et le Farwest, religion, politique, progrès et avenir de ce pays, etc., précédé d'une lettre a Mr. Emile de Lavaleye. Rio de Janeiro, 1881, 152 pags. in-8°.

Manuel Pedro Monteiro Tapajoz — Filho do coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajoz, e irmão do dr. Torquato Xavier Monteiro Tapajoz, de quem adiante occupar-me-hei, nasceu no

actual estado do Amazonas a 21 de abril de 1857, é engenheiro pela escola polytechnica, e escreveu:

— *A fronteira do sul do Amazonas*. Questão de limites clara e methodicamente exposta sobre o litigio entre os estados do Amazonas e de Matto Grosso. Rio de Janeiro, 1898, in-4º — « E' um esplendido estudo geographico, em que o autor confirma, respondendo ao dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa, tudo quanto escreveu seu finado irmão o distincto publicista e geographo dr. Torquato Tapajós, sobre a Amazonia ». E' a reimpressão de uma serie de artigos antes publicados no *Jornal do Commercio*.

Manuel Pedro Soares — Presbytero secular, si não nasceu no Maranhão, ali vivia em 1841 e era estimado orador sagrado. Escreveu:

— *Oração gratulatoria*, recitada no dia 14 de setembro de 1841 na cathedral de S. Luiz do Maranhão no solemne *Te-Deum* que fez celebrar o dr. João de Miranda, presidente desta provincia, por motivo da coroação e sagração de S. M. I. o Sr. d. Pedro II. Maranhão, 1841, 15 pags. in-4º.

Manuel Peixoto de Lacerda Werneck — Filho do Barão do Paty do Alferes e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na freguezia deste nome, provincia do Rio de Janeiro, a 17 de junho de 1830 e falleceu a 22 de março de 1898, recolhido á vida privada desde a inauguração da republica. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, dotado de talento brilhante, de uma familia nobre e abastada, occupou saliente posição na politica da provincia, sem cousa alguma ambicionar, mas recusando a presidencia de tres das mais importantes provincias, e a pasta dos negocios da agricultura; foi eleito deputado provincial em muitas legislaturas e á geral uma vez. Quando foi levantada a grave questão da libertação, escreveu sobre os

— *Interesses da lavoura*: serie de artigos no *Jornal do Commercio* — São artigos brilhantes que causaram sensação. Neste jornal escreveu ainda sobre

— *Emigração chinesa*, alimentação publica, imposto territorial, industria pastoril, commercio de leite na Capital Federal. Escreveu mais:

— *Questão grave*: artigos a proposito do Sr. deputado Joaquim Nabuco, fixando prazo fatal á existencia do elemento servil, publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Neste trabalho assigna-se o autor *O Vassourense*.

— *Discurso* pronunciado na sessão de 17 de setembro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — Foi pronunciado na assembléa geral.

Manuel Pereira Bastos — Filho de Manuel Pereira Bastos, nasceu no Rio Grande do Sul a 6 de abril de 1832, dedicou-se ao commercio e teve casa de leilões no Rio de Janeiro. Cultivou a litteratura, principalmente a dramatica, para que os rio-grandenses do Sul têm decidida propensão, e escreveu:

— *Aida*: drama — Nunca pude vel-o.

— *O nobre e o plebeu*: drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1852, 66 pags. in-8º — Teve segunda edição mais tarde, e ainda terceira.

— *A Condessa de Azola*: drama em cinco actos e oito quadros. Rio de Janeiro, 1853, 146 pags. in-8º.

— *As chinélas* de uma cantora: comedia. Imitação do « *Coucher d'une Etoile* » de Gozlan. Rio de Janeiro, 1881.

— *Bases organicas* de um Instituto maçónico para os orphãos e filhos de mações, desvalidos. Offerecidas a todas as LL. . . do Circulo do Gr. . . Or. . . do Brazil. Rio de Janeiro, 1857, 13 pags. in-8º.

— *Discurso maçónico* que por occasião da posse dos Digns. . . Off. . . da Aug. . . e Resp. . . L. . . Cap. . . Caridade recitou no 1º dia do mez de Nisan do anno da Ven. . . L. . . 5857 (21 de março, era vulgar). Rio de Janeiro, 1857, 16 pags. in-8º.

— *Discurso maçónico*, offerecido á Aug. . . e Res. . . L. . . Cap. . . Caridade e recitado no acto da posse da mesma Aug. . . L. . . a 7 do mez de Nisan, etc. Rio de Janeiro, 1858, 23 pags. in-8º.

— *Discurso maçónico* recitado no acto da posse da regularisação do Cap. . . Esperança em 14 do 3º anno da Ven. . . L. . . etc. Rio de Janeiro, 1859, 12 pags. in-8º.

Manuel Pereira Gomes Nogueira — Presbytero secular, conego e vigario de Baependy, escreveu:

— *Oração fúnebre* do Sr. Bispo de Marianna, D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, pronunciada na matriz de Baependy em 19 de agosto, etc. — Só vi sua publicação no *Jornal do Commercio* de 8 de outubro de 1896.

Manuel Pereira de Moraes Pinheiro — Filho de Vicente de Araujo Pinheiro e dona Catharina Pereira de Moraes, nasceu na comarca de Jaboatão, provincia de Pernambuco, a 18 de setembro de 1832 e falleceu a 16 de julho de 1881. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, dedicou-se á advo-

caçia; foi nomeado lente de geographia e historia do Gymnasio pernambucano, tendo-se apresentado para isso a dous concursos e foi eleito deputado à assembléa provincial na legislatura que terminou no anno de seu fallecimento. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio correspondente do Instituto archeologico e geographico, e honorario do Gabinete portuguez de Pernambuco. Escreveu:

— *Elementos* de geographia universal, geral do Brazil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia de Pernambuco, de conformidade com o programma da lei n. 1143, art. 33, § 7º, que rege a instrucção da provincia. Recife, 1875, 173 pags. in-12º — No fim do livro acha-se uma allocução do professor de geographia do gymnasio, por occasião do encerramento de sua aula a 31 de outubro de 1874 e deste livro houve mais edições, sendo a ultima de 1878 com 106 pags. in-8º.

— *Memento* de cosmographia. Recife... — Nunca vi este trabalho; a elle, porém, se refere o dr. Francisco Jacintho de Sampaio, dando noticia do autor.

— *O atlas elementar* de geographia do Sr. professor J. E. da Silva Lisboa. Pernambuco, 1877.

— *Plano* de organisação do estudo theorico e pratico de agricultura na provincia de Pernambuco: projecto apresentado à Assembléa provincial na sessão de 17 de março de 1880 e sustentado na sessão de 13 de abril, etc. Recife, 1880, 54 pags. in-8º.

— *Discurso lido* em commemoração ao assentamento da primeira pedra do Hospicio dos alienados de Pernambuco — Na collecção de discursos e poesias recitados por occasião, etc. Recife, 1875, pags. 29 e segs. O citado dr. F. J. Sampaio diz que elle deixou ineditos:

— *Compendio* de geographia da provincia de Pernambuco e

— *Compendio* para o ensino de geographia — Ainda estudante da Faculdade de direito escreveu:

— *Tatayra, Alfredo* e contos populares. Pernambuco, 1857, 120 pags. in-8º. E a pedido do dr. Nascimento Feitosa fez parte da redacção do jornal

— *O Liberal*: jornal politico e litterario. Pernambuco — Esta folha começou a publicar-se em 1845; para sua collaboração entrou Moraes Pinheiro em 1856 e depois para a redacção.

Manuel Pereira Pinto Bravo — Filho de Manuel Pereira Bravo e dona Marcelina Pinto Bravo, nasceu na villa do Porto das Caixas, no estado do Rio de Janeiro, a 18 de janeiro de 1849 e falleceu no Rio de Janeiro a 2 de abril de 1895, sendo contra-almirante

reformado, membro do conselho naval, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Foi para esta campanha, logo que deixou os bancos da Escola de marinha; depois, em 1873, foi instructor de hydrographia dos guardas-marinha em viagem de instrucção, regendo a cadeira de historia e tactica naval, foi commandante da Escola de aprendizes-marinheiros do Ceará e da de Parnaíba. Escreveu:

— *Curso de historia naval*. Primeira parte: historia da marinha militar. Rio de Janeiro, 1878, XI-404 pags. in-8°.

— *Curso de historia naval*. Segunda parte: historia da navegação. Rio de Janeiro, 1884, 404 pags. in-8°.

— *Serviço e disciplina dos navios de guerra*. Traduzido de F. A. Roe. Rio de Janeiro, 1878, in-8°, com um prologo do traductor.

Manuel Pereira Reis — Nascido na Bahia a 12 de novembro de 1837, é doutor em mathematicas, capitão de fragata honorario da armada por ser professor de topographia e hydrographia da Escola naval, lente de trigonometria espherica e astronomia da Escola polytechnica, chefe da commissão astronomica do ministerio da agricultura, etc. Um dos mais notaveis engenheiros do Brasil, tem ainda exercido outros cargos, como o de astrónomo do imperial observatorio, membro do Instituto polytechnico brasileiro, etc. De seus trabalhos escriptos apenas conheço:

— *Theoria completa dos cometas*; Soluções singulares das equações a duas variaveis; Superfícies aplaneticas — these apresentada à Escola polytechnica, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-4°.

— *Imperial observatorio*. Commissão astronomica do Ministerio da agricultura. Primeira operação. Determinação das differenças de latitude e longitude entre o imperial Observatorio astronomico do Rio de Janeiro, etc., pelo astrónomo do imperial Observatorio e chefe da commissão astronomica do Ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1877, 110 pags. in-4°.

— *O céu na latitude de 23 grãos sul*. Mappa circular rotatorio. Rio de Janeiro. Lith. de Paulo Robin & Comp., 1887.

Manuel Pereira da Silva — Filho do coronel Raymundo Pereira da Silva, nasceu a 16 de agosto de 1816 na cidade de Oeiras, no Piahy, onde falleceu em novembro de 1855, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de S. Paulo, formado em 1842 e tendo começado o curso em Olinda. Pessoa de toda compe-

tencia me informa ser de sua penna, com a collaboração de Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, depois Barão do Penedo, a obra raríssima abaixo mencionada:

— *A camelcida* ou a congregação dos lentes de Olinda: poema heroi-comico-satyrico. Obra posthuma do Delai-Lama do Japão. S. Paulo, 1839, 35 pags. in-12º — E' offerecido ao padre Miguel do Sacramento Lopes Gama (veja-se este nome), que tinha sido director interino da faculdade e é um dos mais feridos pela satyra.

Manuel Pessoa da Silva — Da familia do brigadeiro José Eloy Pessoa da Silva, já mencionado neste livro, nasceu a 19 de março de 1819, na cidade da Bahia, onde falleceu ainda moço. Desde muito joven entrou para o funcionalismo publico de sua provincia com a nomeação de amanuense da thesouraria e pouco depois com a de official dessa repartição. Serviu depois o cargo de secretario da repartição de engenheiros e antes de tudo isso, por occasião da revolução de 7 de novembro de 1837, fez parte de um dos corpos organisados no Reconavo pelo governo provisório para restabelecimento da ordem publica, tendo o posto de alferes. Foi socio da Sociedade philosophica e de outras na dita provincia; redigiu ou collaborou para varias folhas politicas como o *Cascavel* e o *Sargento*, pequeno periodico de opposição ao presidente Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço, e escreveu, além de muitas e bellissimas poesias patrioticas por occasião de festajos nacionaes ou por outros motivos, muitas sob a inspiração do momento, o seguinte:

— *O vinte nove de setembro* ou a ocapula do diabo: poema-heroi-comico-satyro. Bahia, 1849, 81 pags. in-8º com o retrato do autor — Tem o poema por assumpto a politica inaugurada nesta data pela ascensão ao poder, em 1848, do partido conservador, a que o autor era adverso e por causa de certas allusões, como na descripção da viagem que fez da Bahia um conego *casado*, chamado conego Castanha, acompanhando a familia do presidente nomeado para suffocar a revolução praieira, o conego J. Cajueiro de Campos, que com effeito para ahi seguiu com a familia do dr. Manuel Vieira Tosta, depois Barão, Visconde e Marquez de Muriliba, tentou contra o autor um processo crime, que não foi avante.

— *A caridade*: poema heroico em seis cantos. Bahia, 1855, 219 pags. in-4º.

— *O Marquez de Paraná*: poema (em dez cantos). Bahia, 1850, 260 pags. in-8º gr. e mais 18 pags. de frontispicio, dedicatória ao Imperador D. Pedro II, etc.

— *Lyra e fel.* O banco e os ratos. O Soares no dique: poema satyrico. Bahia, 1869, 167 pags. in-8º gr. — Refere-se esse poema a um roubo em certo banco da provincia e a factos subsequentes.

— *Rimas innocentes.* Bahia, 186... in-8º.

— *Discurso* que recitou por ordem do presidente da Sociedade philosophica — No volume « Honras e saudades á cara memoria do exímio, sabio bahiano Francisco Agostinho Gomes, etc. » (Vide Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo).

— *Elegia* ao infausto e saudossissimo passamento da senhora princeza D. Leopollina, Duqueza de Saxe, occorrido prematuramente em Vienna d'Austria; offerecida a seus inconsolaveis e saudossimos paes, etc. Bahia, 1871, 12 pags. in-4º.

— *A laurea do tumulo*: poesia ao finalo Dr. Guilherme Pereira Rebello. Bahia, 1874, in-4º.

Manuel Pinto Lemos — Ignoro as circumstancias pessoais que lhe são relativas. Fazia, talvez, parte da Camara municipal de Campos quando escreveu:

— *Descrição* feita das exequias mandadas celebrar no dia 3 de abril na matriz da villa de Campos pela Camara da dita villa em suffragio da alma da 1ª Imperatriz. Rio de Janeiro, 1827, in-folio.

Manuel Pinto Neves — Não o conheço. Sei apenas que é poeta pelo seguinte livro que escreveu:

— *Rosas do ermo*: poesias. S. João da Barra, 1887, in-8º.

Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio — Nascido na capital do Espirito Santo e fallecido no Rio de Janeiro a 27 de setembro de 1857, era formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi ministro do Supremo tribunal de justiça e deputado pelo Espirito Santo na Assembléa constituinte de 1823. Escreveu:

— *Verdades* sem rebuço. Rio de Janeiro, 1822, 21 pags. in-4º. Versa este trabalho sobre acontecimentos politicos da epoca e tem a data de 10 de março de 1822.

Manuel Pinto da Rocha — Filho de Manuel Pinto da Rocha e dona Carolina da Costa Rocha, e nascido na Bahia a 5 de fevereiro de 1863, ahi falleceu a 17 de outubro de 1893. Fez o curso da Escola naval, com praça de aspirante a guarda-marinha em 1882

e tinha o posto de primeiro tenente na época de seu fallecimento. Era poeta e escreveu:

— *Flores avulsas*: poesias. Rio de Janeiro, 1882.

Manuel Pinto Torres Neves — Filho de outro de igual nome, nasceu no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1852, é engenheiro civil, e sendo inspector geral da companhia de vias ferreas e fluviaes, escreveu:

— *De Matto Grosso ao littoral de S. Paulo*. 1895, 61 pags. in-8º com um mappa.

Manuel de Queiroz Mattoso Ribeiro — Filho do senador Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, nascido no Rio de Janeiro pelo anno de 1840, é bacharel em letras pelo antigo collegio Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, senador federal e vice-presidente do senado, tendo sido antes deputado provincial pelo Rio de Janeiro; escreveu:

— *Apontamentos sobre a vida do conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara*. Rio de Janeiro, 1885, 76 pags. in-4º.

Manuel Ramos da Costa — Filho de Manuel Ramos da Costa e dona Josephina Ramos da Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1849 e falleceu a 11 de junho de 1872. Aos oito annos de idade começou sua desventura, porque viu-se orphão de pae e de mãe. Amparado, porém, por uma alma generosa que a elle e a dous irmãos seus tratava como a filhos, estudou humanidades e, seguindo para S. Paulo, matriculou-se no primeiro anno do curso juridico em 1871, mas no fim desse anno voltando à côrte, foi acommettido de uma tuberculose que deu-lhe cabo da existencia. Dedicado ás letras, deixou escriptos que foram publicados pelo professor José de Abreu Amaral e são:

— *Oscillações*: poesias. Rio de Janeiro, 1873, in-8º — Até a pag. 123 deste volume só poesias se acham, que Amaral declara « dar ao publico e á posteridade taes quaes lh'as entregara o autor ». D'ahi em diante se acham:

— *A noite de S. João*; *A praia*; *Em sonhos*: romanceto em tres partes, assim intituladas.

— *Romance de um escravo*. S. Paulo, 1871.

— *Deus e Angela*. S. Paulo, 1871.

— *Visio*. S. Paulo, 1871.

— *Dous crepusculos*.

Manuel do Rego Barros de Souza Leão —

Filho de Manuel do Rego Barros e dona Anna Frederica Cavalcanti do Rego Barros, nasceu em Pernambuco a 7 de junho de 1840, e ahi falleceu, no Recife, a 31 de julho de 1882. Foi bacharel em direito pela Faculdade desta cidade, doutor em ambos os direitos pela universidade de Jena, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem do Santo Sepulchro de Jerusalém. Foi tambem deputado provincial em varias legislaturas, presidiu as provincias do Piahy e de Santa Catharina. Escreveu:

— *Elementos de geographia*, compilados de diversos autores. Recife, 1858-1859, dous vols. in-8º — O segundo volume trata da geographia astronomica como se declara no fim, onde ha algumas paginas em additamento ao primeiro. Frequentava o autor então a Faculdade do Recife.

— *Genealogia* da familia Souza Leão por ***. Recife, 1881, 54 pags. in-8º.

D. Manuel do Rego Medeiros, 18º Bispo de Olinda —

Filho de Manuel do Rego Medeiros e dona Marianna do Rego da Luz e irmão do dr. Antonio Manuel de Medeiros, já mencionado neste livro, nasceu em Aracaty, provincia do Ceará, a 21 de setembro de 1830 e falleceu em Maceió a 16 de setembro de 1866. Ordenado presbytero secular em junho de 1853 em Olinda, onde estudara os preparatorios para o estado ecclesiastico, foi instado pelo bispo d. João da Purificação Marques Perdigão para ahi reger uma cadeira no seminario, mas voltou á sua provincia em 1854, serviu algum tempo como capellão do exercito; leccionou humanidades na cidade da Fortaleza, e foi um dos fundadores do collegio dos orphãos, depois entregue e mantido pela provincia, sendo elle lente de doutrina christã. Foi depois secretario do bispo do Pará, d. Antonio de Macedo Costa; d'ahi passou á França onde fez alguns estudos no seminario de S. Sulpicio; visitou em seguida quasi toda a Europa, a Asia e parte da Africa e, voltando de Jerusalém, fixou sua residencia em Roma e recebeu na academia de sapientia o grão de doutor em ambos os direitos. Dispunha-se a partir, como missionario para o Japão, quando foi surprehendido pelo decreto de 5 de abril de 1865, nomeando-o bispo de Olinda, honra que só accitou por instancias de Pio IX, que o tinha em grande estima. Sagrado em Roma a 12 de novembro, entrou em sua diocese a 12 do janeiro do anno seguinte de 1866. Foi de um desinteresse e de uma caridade excessiva; tudo o que ganhava repartia pelos pobres; grave, mas de caracter expansivo e alegre, demonstrava particular predilecção pelas

crianças. Conhecia varias linguas e tambem artes liberaes, como a musica e o desenho. Escreveu:

— *Impressões de viagem aos Santos logares* — Foram escriptas em França e publicadas em jornaes francezes. Nunca pude vel-as. No curto periodo de oito mezes de sua administração episcopal só me consta que publicasse:

— *Carta pastoral* ao cabido, clero e ao povo de sua diocese para saudal-os, avisal-os de sua preconisação e inteiral-os do dia em que conta consagrar-se e de sua proxima partida para o meio delles. Recife, 1865, 14 pags. in-4°.

— *Carta pastoral* que dirige ao clero e aos fieis de sua diocese no dia de sua posse solemne, etc. Recife, 1866, 60 pags. in-4°.

Manuel Ribeiro de Almeida — Filho do importante fazendeiro Manuel Ribeiro de Almeida, nasceu em Maricá, no actual estado do Rio de Janeiro, fez parte do curso juridico de S. Paulo, e exercia o cargo de chefe de secção da secretaria da instrucção publica do dito estado, então provincia. Escreveu:

— *Syllabario* ou primeiro livro de leitura, premiado pelo Governo imperial, etc. Rio de Janeiro, 1883 — Sahiu a decima terceira edição em 1893.

— *Liberdade do ensino*. Rio de Janeiro, 1868, 17 pags. in-8°.

— *Escola Normal* primaria. Rio de Janeiro, 1869, 94 pags. in-8°.

— *Compendio* de systema metrico decimal de pesos e medidas, para uso das escolas. Rio de Janeiro. Fez-se terceira edição em 1883 e quarta no anno seguinte.

— *Curso elementar* de arithmetica e de calculo mental, para uso das escolas. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Curso elementar* da lingua portugueza. Parte 1ª. Curso preparatorio. Livro do professor. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — E' um curso original que se recommenda pela facilidade do ensino, dando poucas regras e muitos exercicios praticos.

Manuel Ribeiro da Silva Lisboa — Natural da Bahia, falleceu ferido por misero assassino a 11 de abril de 1838 na provincia do Rio Grande do Norte, onde se achava administrando a mesma provincia. Já havia presidido antes a provincia de Sergipe e era formado em direito pela Academia de Olinda em 1833. Escreveu:

— *Memoria* sobre a reforma que convem applicar ao jury do Brasil. Bahia, 1836, in-4°.

Manuel Rodrigues de Azevedo — Conhecido por Manuel Cabra e nascido em Pernambuco pelo anno de 1700, ahi falleceu na cidade do Recife. Na idade de 14 annos, perdendo seu pae, que era sapateiro, e sendo obrigado a sustentar sua mãe e duas irmãs, abraçou a profissão paterna. Fazia versos com muita facilidade e era, por isso, convidado para jantares, festas e reuniões, mesmo de familias da melhor sociedade. Algumas de suas poesias foram publicadas; outras ficaram ineditas. A pedido do presidente de Pernambuco escreveu:

— *Sonetos* (quatro) — que foram impressos e affixados no catafalco levantado por occasião das exequias da primeira Imperatriz do Brazil, d. Leopoldina, em 1827. Dous destes sonetos se acham nas « Excavações », de Francisco Pacifico do Amaral. (Veja-se este nome.)

Manuel Rodrigues Carneiro — Nascido no Rio de Janeiro a 15 de dezembro de 1845, apenas collaborou para algumas publicações periodicas desta cidade, como

- *O Heraclito*: jornal sisudo e semanal. Rio de Janeiro, 1867.
- *O Mosquito*: semanario illustrado. Rio de Janeiro, 1869.
- *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1875.
- *Diario Popular*. Rio de Janeiro, 1877.
- *A Folha Nova*. Rio de Janeiro, 1882. — Escreveu:
- *Cinco semanas em balão* por Julio Verne. Tradução. Rio de Janeiro, 1873, 284 pags. in-8°.

Manuel Rodrigues Corrêa de Lacerda — Filho de Manuel Rodrigues de Lacerda e dona Isabel Dias de Almeida, nasceu em Olinda, Pernambuco, no anno de 1719. Sendo mestre em artes, doutor em direito canonico e em theologia pela Universidade de Coimbra, exerceu o cargo de secretario do Bispo de Leiria, d. Alvaro de Abranches. A applicação ás sciencias severas não impediu-lhe a cultura das lettras amenas, sendo muito perito na poesia — diz Barbosa Machado — em que com elegancia summa e admiravel enthusiasmo compoz:

— *Genethiaco* ou natalicio augurado da senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha primogenita do senhor D. Alvaro de Noronha, etc. Lisboa, 1741, in-4° — Consta de 74 oitavas.

Manuel Rodrigues da Costa — Nascido pelo anno de 1754, na freguezia de Carijós, comarca de S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, falleceu em Barbacena em avançada idade, a 19 de janeiro de 1840, sendo presbytero secular, conego da capella imperial, socio do

Instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e da de Christo. Compromettido na conspiração mineira de 1789, valeu-lhe seu estado sacerdotal para não soffrer pena maior do que a de ser mandado para Lisboa em 1792, estar preso na fortaleza de S. João da Barra quatro annos e só obter liberdade ao cabo de dez. Em Lisboa occupou-se do estudo de fabricas e industrias, e no Brasil não só estabeleceu uma fabrica de tecidos, como tambem fez plantações de vinhas e oliveiras, emprezas que abortaram á falta do auxilio do governo, tendo igual sorte um projecto que apresentou ao Conde de Linhares para melhoramento de estradas, navegação de rios e povoação dos sertões de Minas. Foi deputado á Constituinte brasileira e á primeira legislatura, não aceitando o segundo mandado por causa de seu estado valetudinario. Tveo entretanto a honra de hospedar em 1830 o primeiro Imperador e sua augusta esposa em uma fazenda que possuia em sua provincia natal. Escreveu:

— *A Sua Alteza* o Principe regente constitucional, defensor perpetuo do Brasil. Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-4º, versa sobre assumptos da epoca.

— *Oração* em acção de graças pelo feliz e desejado nascimento de S. A. I. Sr. D. Pedro de Alcantara, recitada na matriz da villa de Barbacena no dia 22 de janeiro deste anno. Rio de Janeiro, 1826, 16 pags. in-8º.

— *Memoria* sobre a catechese dos indios, composta e dirigida ao Illm. e Revm. Sr. 1º secretario do Instituto historico e geographico brasileiro, 14 pags. in-fol. Inedita.

— *Memoria* ácerca das ruinas que se dizem existir entre os sertões da Bahia — Foi tambem enviada ao Instituto, lida na sessão de 3 de maio e deliberada na seguinte sessão de 21 de maio de 1841 sua publicação na *Revista Trimensal*.

— *Tratado da cultura* do pecegueiro. Lisboa, 1801, VII-133 pags. in-8º com 16 estampas.

Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa, Visconde de Itabaiana — Natural de Portugal e brasileiro pela constituição do Imperio, falleceu a 22 de janeiro de 1846, sendo ministro plenipotenciario do Brasil junto á côrte do rei das Duas Sicilias, grã-cruz da ordem do Cruzeiro e commendador da de Christo. Subiu á cupola da grandeza por seu merecimento e era o decano dos diplomatas brasileiros, sendo nomeado em 1822 por José Bonifacio nosso ministro plenipotenciario na França. Contribuiu muito com sua prudencia, perspicacia e tino para

firmar no throno de Portugal a senhora D. Maria II, e reconhecendo isso, a mesma senhora concedeu-lhe uma pensão annual. Escreveu:

— *Exposição fet* sobre a negociação do empréstimo que o Imperio do Brasil ha contrahido em Londres e sobre as vantagens delle resultantes. Londres, 1827, 90 pags. in-4°.

— *Resposta dada ao relatorio da commissão creada pela lei de 4 de dezembro de 1830, offerecida á assembléa legislativa do Brasil.* Rio de Janeiro, 1832, 124 pags. in-8° seguidas de varios documentos.

Manuel Rodrigues Jardim — Natural de Villa-Boa, hoje cidade de Goyaz e capital da provincia deste nome, falleceu no anno de 1835. Era presbytero secular; foi eleito deputado ás côrtes portuguezas em 1821 pela provincia de Minas, sem ter alli tomado assento, e por sua provincia natal, de que foi procurador geral, além de represental-a como supplente nas duas ultimas sessões da segunda legislatura brasileira, e foi eleito deputado á terceira, que não concluiu. Escreveu:

— *Oração funebre* que, por occasião das exequias celebradas em memoria da Illma. e Exma. Sra. Condessa de Obidos, D. Helena Maria Josepha Xavier de Lima, em Villa Rica, no dia 10 de março de 1814, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1814, 18 pags. in-4°.

— *Oração* que na solemne acção de graças pelo faustoso nascimento da princeza imperial, a senhora D. Francisca, no dia 28 de agosto de 1824, recitou, etc. Ouro-Preto, 1824, 10 pags. in-4°.

Manuel Rodrigues Leite Oiticica — Filho de Manuel Rodrigues da Costa e dona Rosa Maria Leite Sampaio, nasceu a 8 de dezembro de 1822 na villa de Anadia, provincia de Alagôas, e falleceu numa fazenda, que possuia na mesma provincia, a 18 de maio de 1884. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, commendador da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Dissertação inaugural* sobre o regimen alimentar do homem no estado de saude, que foi apresentada, etc. e sustentada em 12 de dezembro de 1844. Rio de Janeiro, 1844, 40 pags. in-4°.

— *Cultura da canna e fabrico do assucar*: relatorio apresentado á presidencia da provincia de Alagôas. Maceió, 1856, in-4°.

Manuel Rodrigues de Massena — Natural de Cataguazes, Minas Geraes. Escreveu:

— *Philologia*: serie de escriptos publicados no *Crusceiro* em 1881 — O 13°, que tem por titulo «Emprego do pronome reflexivo *se* com verbos adjectivos», vem no numero 297, de 27 de outubro de 1881.

Manuel Rodrigues Netto — Natural de Olinda, provincia de Pernambuco, onde vivia no primeiro quartel do seculo 18º, era presbytero secular, e muito estimado por seu saber e virtudes. Indignado com a rebellião dos Mascates, de 1710, e mais ainda com os sacrilegos atrevimentos, como diz o padre J. Dias Martins, com que o traidor Camarão e sua casta ameaçavam o bispo D. Manuel Alves da Costa, seu amigo, offereceu-se para lhes intimar a sentença de excommunhão contra elles fulminada pelo dito bispo e para isso foi até Ipojuca e publicou-a, apezar de ameaçado de morte pelas avançadas de Camarão. Consta ser de sua penna:

— *Guerra civil* ou sedição de Pernambuco. Exemplo memoravel aos vindouros. Primeira parte, 128 pags. in-8º — Foi impressa sob esse titulo na Revista do Instituto historico e geographico do Brasil, 3ª serie, n. 9, 1 de fevereiro de 1853, e constitue o 1º numero da mesma revista de 1853. Só trata da rebellião dos Mascates.

Manuel Rodrigues de Oliveira, 1º — Natural de Portugal, falleceu brasileiro, pela independencia do Imperio, a 25 de outubro de 1826, no Maranhão, onde se estabelecera em 1804. Era bacharel em medicina pela universidade de Coimbra e mui distincto clinico, tendo aqui exercido os cargos de commissario delegado do physico-mór e o de cirurgião-mór do reino. Escreveu:

— *Folha medicinal* do Maranhão. Maranhão, 1822 — Sahio o 1º numero a 11 de março, promettendo o dr. Oliveira « definir e descrever cada uma das principaes molestias desta provincia, que mais a affligiam e despovoavam, e indicar o methodo curativo » e na da disso fez até o dia 10 de junho, em que sahio o ultimo numero, 14º. Em critica a esta publicação redigiu o padre José Gonçalves Ferreira da Cruz Tesinho (veja-se este nome) a *Palmatoria* semanal.

Manuel Rodrigues de Oliveira, 2º — Natural da Bahia, major da guarda nacional. Escreveu:

— *Novos indicios* da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia: noticia communicada ao Instituto historico, etc. — So acha na *Revista Trimensal*, tomo 10º, pags. 363 a 373.

— *Memoria* sobre objectos encontrados que corroboram a supposiçõ da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia — Foi offerecido o manuscrito ao Instituto historico a 20 de setembro de 1848.

Manuel Rodrigues Passos — Natural de Pernambuco e guarda da bibliotheca provincial; nesse exercicio escreveu:

— *Catalogo* dos livros pertencentes á bibliotheca da provincia de Pernambuco, coordenado, etc. Recife, 1854, 109 pags. in-4º.

Manuel Rodrigues Peixoto — Filho do coronel Germano Rodrigues Peixoto e dona Maria Josepha da Silva Peixoto, nasceu em Campos, actual estado do Rio de Janeiro, a 1 de agosto de 1843. Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo, advogou na cidade de seu nascimento, foi deputado provincial em varias legislaturas e deputado geral pelo Rio de Janeiro em uma legislatura. Collaborou para o *Monitor Campista* e outras folhas. Escreveu:

— *Colonisação*. Rio de Janeiro, 1835, 40 pags. in-8º — E' uma colleção de escriptos que publicou no *Monitor Campista* e que foram reproduzidos na *Gazeta de Noticias*. Neste trabalho o autor condemna a colonisação asiatica e considera a nacional, por ora, irrealizavel no Brasil, parecendo-lhe superior a indigena.

— *A crise do assucar e a transformação do trabalho*. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *A lavoura em Campos e a baixa do assucar*. Campos, 1874, 48 pags. in-8º.

— *A questão religiosa e a maxima de Cavour* — Nunca vi este trabalho, nem o que se segue.

— *A republica ou a monarchia por Elgoesto*.

— *Discursos pronunciados* nas sessões de 18 de abril, 2 de agosto, 11 e 15 de setembro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 75 pags. in-8º. Versam sobre o lyceu de Campos, a escola agricola, o porto de S. João da Barra e sobre o orçamento da receita.

— *Orçamento do Ministerio da agricultura*: discurso pronunciado na sessão de 9 de maio de 1884. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

— *A interpellação ao Sr. ministro da Agricultura*: discurso proferido na sessão de 22 de maio de 1888. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *Discursos parlamentares*, proferidos na sessão do corrente anno. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — O dr. Rodrigues Peixoto collaborou no *Monitor Campista* e na *Luz*, onde publicou poesias, como

— *Itaperuna*: recordação de um amigo: poesia traduzida do francez, offerecida ao dr. Francisco Portella por A. Brethel. E redigiu:

— *O Futuro*: orgão do partido liberal. Campos.

Manuel Rosentino de Souza — Filho de José Gomes de Souza e dona Justina de Souza, nasceu na cidade de Itaparica, Bahia, a 30 de agosto de 1864 e alli falleceu a 3 de outubro de 1897. Depois de alguns estudos de preparatorios dedicou-se á carreira commercial e foi socio e orador do Club caixeirense da Bahia; no governo, porém, do doutor Virgilio Damasio foi nomeado official da secretaria da camara dos deputados, logar que exerceu com proficiencia até a epoca do seu fallecimento. Foi desvelado cultor das musas e tambem jornalista, collaborando no *Jornal de Noticias*, no *Diario de Noticias* e *Gazeta de Noticias* da Bahia, e depois na redacção dos seguintes jornaes:

- *Diario do Povo*, Bahia...
- *Republica Federal*, Bahia... — Escreveu:
- *Sonetos e sonatis*: versos (1885-1887). Bahia, 1887, 156 pags. in-8° — São 59 composições.
- *Lyra bohemía*: secção humoristica da *Gazeta de Noticias* — Com pseudonymo de Fanfistu, publicou elle uma serie de poesias, em que revelou-se o mais engraçado humorista de seu tempo na Bahia. Ha em varios jornaes poesias suas, tanto originaes como traduzidas ou paraphraseadas do francez. Destas é muito celebre o
- *Coup de tampon*, de Coupée, que elle publicou com o titulo de choque dos trens — Vi publicado na Bahia depois de sua morte:
- *Contrastes* — na *Revista Popular* da Bahia, anno 1°, n. 3. É uma poesia que deixa conhecer o talento robusto, e estro sublime do autor. Deixou inedito um livro de versos sem titulo.

Manuel Sabino Baptista — Nascido a 30 de dezembro de 1868 na serra Teixeira, estado da Parahyba, era official da secretaria do interior do Ceará, em cuja capital falleceu a 16 de agosto de 1899. Membro da sociedade litteraria Padaria espiritual da Fortaleza, era dado á poesia e á imprensa, havendo collaborado assiduamente nos jornaes do Pará e Ceará. Escreveu:

- *Flores*: versos. Ceará, 1894.
- *Vagens*: versos. Ceará, 1896 — Redigiu:
- *Próvincia do Pará*: diario. Belém, 1899.

Manuel Saíd Ali Ida — Nascido na cidade de Petropolis a 21 de outubro de 1861, é professor por concurso da cadeira de allemão do Gymnasio nacional e da Escola militar. Em 1895 foi á Europa, commissionado pelo governo, para estudar a organisação do

ensino secundario e particularmente o das linguas vivas, em que é assaz versado. Escreveu:

- *Nova grammatica allemã*. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.
- *Primeiras noções de grammatica franceza* pelo Dr. Carlos Plotz, vertidas do allemão e adaptadas á lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1894, in-8° — Ha segunda edição de 1896.
- *Primeiras noções sobre as sciencias naturaes de Th. Wuxley*, traduzidas e adaptadas ao portuguez. Rio de Janeiro, in-8°.
- *Methodologia e ensino* — Na Revista do Pedagogium de maio de 1896.
- *Relatorio* apresentado ao Ministerio da justiça e negocios interiores sobre o ensino secundario na Europa. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.
- *Ensino moderno das linguas vivas*. The english student (o estudante de inglez). Methodo pratico, natural do estudo da lingua ingleza, com a iniciação no conhecimento dos usos, costumes e historia dos paizes onde se falla o inglez, pelo professor Emilio Hansknecht, director da XII escola de Berlim, obra traduzida e adaptada ao portuguez. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.
- *Nova selecta franceza* do Dr. Carlos Kühn, com 35 illustrações, uma carta da França, uma vista e uma planta de Paris, acompanhados de nctas explicativas, etc. Rio de Janeiro, 1899.
- *Verbos sem sujeito* — Na *Revista Brasileira*.
- *A accentuação* — Idem.
- *A collocação dos pronomes pessoaes na linguagem corrente* — Idem.
- *Questões orthographicas* — Idem. Este autor tem outros artigos de critica litteraria e de linguistica no *Novidades* e no *Jornal do Brasil*.

D. Fr. Manuel de Santa Catharina, Bispo de S. Paulo de Loanda — Filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e dona Isabel de Góes, nasceu em Olinda entre os dous ultimos quartéis do seculo 17º, segundo parece, e falleceu em S. Paulo de Loanda em 1737. Carmelita professo no convento de Olinda, gozando de distincta reputação, tanto por suas virtudes, como por sua erudição nas cousas sagradas, foi nomeado provisor do bispado de Pernambuco e como tal regendo o mesmo bispado por occasião da guerra dos mascates, cooperou efficazmente para o restabelecimento da ordem, quer na tribuna quer nas providencias que tomou, sendo que n'uma grande solemnidade feita á Nossa Senhora do O', invocada pelo povo para afastar da patria os males que a opprimiam, prégou verdadeiramente inspirado em todas

as novenas. Sofreu dos revoltosos calumnias de que afinal triumphou. Deixando o bispado com a volta do respectivo prelado, foi a Portugal, onde exerceu o cargo de examinador synodal da diocese de Angra; depois o de provisor da de Angola e Congo, e finalmente foi nomeado bispo de Angola a 20 de maio de 1720, sagrado a 14 de julho do mesmo anno e fazendo em seguida sua entrada solemne na cidade episcopal de S. Paulo de Loanda. De seus sermões e de outros escriptos apenas posso citar:

— *Suave harmonia* sobre as cinco vozes ou palavras de Nossa Senhora — Desta obra, que nunca foi impressa, faz menção frei Manuel de Sá nas Memorias historicas dos escriptores carmelitas da provincia de Portugal, cap. 72, pag. 368.

— *Informações* sobre as missões do Congo — Acha-se na Historia do Congo, do Visconde de Paiva Manso. Foi escripta essa obra em vista de uma queixa formulada pelos capuchinhos contra os padres de taes missões, que são pelo autor defendidos energica e vigorosamente. E' um trabalho de folego, extenso.

Fr. Manuel de Santa Catharina Furtado —

Filho de Francisco Gonçalves Furtado e dona Emilia Laura Furtado, nasceu em Jequié, termo de Taperoá, na provincia da Bahia, a 30 de setembro de 1835 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de abril de 1896. Monge beneditino, professo no mosteiro de S. Sebastião da cidade da Bahia a 5 de outubro de 1851, tendo estado sete mezes como pupillo até completar a idade precisa para a profissão, passou ao mosteiro de Nossa Senhora de Monte Serrate do Rio de Janeiro, onde fez o curso de humanidades e o de theologia, e ordenou-se em 1858. Na instituição do externato gratuito deste mosteiro foi nomeado lente de latim, cargo que desempenhou durante 36 annos. Foi ahí sub-prior e mordomo; depois abbade em S. Paulo e por ultimo abbade no Rio de Janeiro. Erudição profunda nas letras sagradas, probidade e lhanza em todos os actos, physionomia sympathica, trato ameno e bondade excessiva, angariava a estima, o respeito e a admiração dos que o conheciam. Era o primeiro orador sagrado da Capital Federal e talvez do Brasil. Deixou ineditos seus

— *Sermões e orações* (por occasião de festividades religiosas, funebres, etc.) — Vi, ha muito, autographos que impressos não dariam menos do cinco bons volumes. Só sei que se publicaram:

— *Oração funebre* nas solemnes exequias do papa Pio IX, celebradas no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1878 — Foi publicada no *Apostolo*.

— *Oração funebre nas exequias de D. Pedro V, rei de Portugal, celebradas na igreja de S. Francisco de Paula* — Publicada no *Diário do Rio de Janeiro* pela Sociedade portugueza de beneficencia, que conferiu ao autor o titulo de socio bemfeitor.

— *Oração funebre nas sollemnes exequias celebradas pela Associação catholica em memoria do arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador, em 1874* — Não sei onde foi publicada; só sei que foi muito applaudida por toda corporação e por notabilidades litterarias, e que valeu-lhe o titulo de prégador imperial.

Fr. Manuel de Santa Maria Itaparica —

Nascido na villa de Itaparica da provincia da Bahia, no anno de 1704, falleceu, segundo calculo, depois de 1768. Professou no convento de Iguarassú da ordem seraphica de S. Francisco, com 16 annos de idade, a 2 de julho de 1720, fez nessa ordem todos os seus estudos e exerceu o ministerio da predica, segundo se exprimiu Jabotão no seu Orbe seraphico, «ajustado ás regras da arte e leis do Evangelho». Foi destro cultivador das flores do Parnaso, diz ainda este autor, e «dos fructos de seu trabalho se poderiam ter colhido alguns volumes si assim como se acham por particulares mãos se juntassem em um corpo». De suas obras se conhecem:

— *Eustachidas*: poema sacro tragi-comico — em que se contém a vida de Santo Eustachio, martyr, chamado antes Placido, e de sua mulher e filhos, por um anonymo, natural da ilha de Itaparica, termo da cidade da Bahia; dado á luz por um devoto do mesmo Santo, (sem logar e anno da publicação, que foi em Lisboa pelo anno de 1769) 132 pags. in-4º — Este poema foi attribuido, como o suppoz á principio o Visconde de Porto Seguro e com elle J. M. da Costa e Silva, ao padre Francisco de Souza, de quem fiz menção neste livro. Com a publicação, porém, da parte segunda do Orbe seraphico ficou demonstrado quem era seu autor. E' um livro de grande merito na opinião de homens illustres que o leram, e consta de seis cantos em oitava rima, dos quaes foram alguns trechos reproduzidos no *Florilegio da poesia brasileira*, tomo 1º, pags. 151 a 181, e ó nesta transcrição á pag. 152, que aquelle Visconde diz ser o *Eustachidas* do padre Francisco de Souza; mas logo na introdução, escripta e impressa depois, declara elle ter certeza do que seu verdadeiro autor era frei Santa Maria Itaparica.

— *Descripção da ilha de Itaparica*: conto heroico, extrahido do poema sacro *Eustachidas*. Bahia, 1841, in-8º — Foi editor deste poema o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, já por mim

comemorado neste dicionario e, como vê-se, foi antes publicado com o precedente em Lisboa.

— *Epigramma latino* á morte do fidelissimo rei D. João V — Acha-se na « Relação panegyrica das exequias, etc. »

— *Canção funebre* á morte d'el-rei D. João V — Idem e no *Mosaico poetico* de Emilio Adet e J. Norberto, pag. 26.

— *Sobre as vozes tristes dos sinos*. Ao funebre estrondo da artilharia. A' sentida morte d'el-Rei: sonetos — Idem, tres sonetos.

— *Manifesto* das grandes festas que se fizeram na Capital da Parahyba aos faustissimos casamentos dos Principes de Portugal e Castella, dedicado, etc.: canto heroico e panegyrico em oitavas — Acha-se prompto a entrar no prelo em 1768.

D. Manuel dos Santos Pereira — Filho de Manuel dos Santos Pereira e dona Maria Luiza dos Santos Pereira, nasceu na cidade de Santo Amaro, Bahia, a 12 de março de 1827. Com o curso respectivo do seminario archiepiscopal, recebeu as ordens de presbytero em 1853 e desde então dedicou-se todo á religião. Foi visitador do arcebisado em 1856, e depois professor de latim do seminario; conego, primeiramente honorario e mais tarde prebendado, examinador synodal, vigario geral, desembargador da relação ecclesiastica, prelado domestico do pontífice Pio IX, arceidiago e depois chantre da cathedral de sua provincia, e de 1879 a 1891, occupou por mais de uma vez, o cargo de vigario capitular. Preconisado bispo de Eucarpia na Phrygia e auxiliar do arcebispo d. Antonio de Macedo Costa pelo Papa Leão XIII em 1890, foi, no mesmo anno, sagrado e em 1893 preconisado bispo de Olinda, recebendo as bullas de confirmação e tomando posse por procuração, a 20 de dezembro do mesmo anno. E' prelado assistente ao solio pontificio e conde romano. Sinto não ter podido até agora obter uma nota de seus trabalhos, mas apenas dos seguintes:

— *Carta* de monsenhor, vigario capitular da Archidiocese da Bahia aos reverendissimos parochos da mesma Archidiocese sobre a restauração de alguns pontos da disciplina ecclesiastica. Bahia, 1880, 16 pags. in-4°.

— *Carta* pastoral sobre a restauração dos estudos ecclesiasticos nesta Archidiocese. Bahia, 1880, 16 pags. in-4°.

— *Mundamento* do monsenhor, etc., para a quaresma do corrente anno de 1881. Bahia, 1881, 35 pags. in-4°.

— *Carta* pastoral ao clero e fleis da Archidiocese da Bahia, communicando as occurrencias dadas e que foi accoita pelo Pontífice a re-

nuncia pedida pelo arcebispo Conde do Monte Paschoal, e aconselhando firmeza na fé catholica. Bahia, 1890, in-4°.

— *Leituras religiosas*. Revista catholica e semanal. Bahia, 1899.

Manuel da Silva Capistrano — Natural da Bahia. Nada sei a seu respeito, senão que escreveu:

— *Exposição* das occurrencias havidas na eleição de juizes de paz e vereadores do termo de Itapicuru da Cima a 27 de fevereiro do corrente anno. Bahia, 1870, 36 pags. in-4°.

Manuel da Silva Guimarães Araxá — Filho de João Joaquim da Silva Guimarães, 3° deste livro, e irmão de Bernardo José da Silva Guimarães e de Joaquim Caetano da Silva Guimarães, tambem neste livro contemplados, nasceu na cidade de Ouro Preto em 1821 e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de julho de 1870, gozando de geral estima, presbytero secular tendo por algum tempo parochiado a freguezia de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Chamava-se Manuel Joaquim da Silva Guimarães e sendo nomeado conego da Capella imperial, quando se achava no Rio de Janeiro um capellão do exercito com igual nome, este apressou-se em tirar o respectivo titulo, facto que levou o agraciado a assignar-se como acima se acha. Foi deputado á decima legislatura da assembléa provincial mineira e escreveu grande numero de

— *Poesias* — que nunca foram colleccionadas, só se conhecendo:

— *O Ipé*, rei das florestas: poesia — publicada nas Harmonias brasileiras do dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, pags. 27 a 33.

— *Saulades* de minha aldeia: idyllio « encantador em versos primorosos, sufficientes para dar-lhe reputação de poeta » na expressão do erudito autor das Ephemerides mineiras. Ha muitos annos tratou-se da publicação das obras poeticas do padre Guimarães Araxá, das de seu pai e de seu irmão Bernardo, mas ainda não se realizou isso.

Manuel da Silva Mafra — Filho do commendador Marcos Antonio da Silva Mafra e dona Maria Rita da Conceição Mafra, nasceu na capital de Santa Catharina a 12 de outubro de 1831. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, depois de feito o seu quadriennio de magistratura em sua provincia, alli occupou os cargos de director da instrução publica e de delegado da extincta repartição das terras publicas e colonisação, sendo por diversas vezes eleito deputado provincial. Nomeado juiz de direito, exerceu este cargo successivamente em Pernambuco, Paraná, onde

tambem foi chefe de policia, Minas e Nietheroy, e dahi foi removido para a vara da provedoria nesta capital, em cujo cargo se achava, quando foi proclamada a republica. Creado o tribunal civil e criminal no districto federal, foi um dos magistrados aproveitados para constituir-o, conforme a lei da sua organisação, sendo eleito por seus collegas presidente do mesmo tribunal, e como juiz delle aposentou-se. Presidiu a provincia do Espirito Santo, e nas legislaturas de 1881 a 1884 e de 1885, representou, como deputado geral, a sua provincia natal, tendo sido ministro da justiça no gabinete de 21 de janeiro de 1882. E' advogado e escreveu:

— *Jurisprudencia dos Tribunaes*, compilada dos accordãos dos tribunaes superiores, publicados desde 1841. Rio de Janeiro, 1868, 3 vols. in-8°.

— *Novo Formulario* dos termos dos processos, de inquerito policial, de formação de culpa e julgamento perante o jury, conforme a reforma judiciaria feita pela lei n. 2033, de 20 de setembro de 1871 e respectivo regulamento, e annotado com as decisões dos tribunaes, etc. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

— *Repertorio* ou *Indice Alphanbetico* da lei de alistamento militar, annotado. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Promptuario das Leis de Manumissão* ou *Indice Alphanbetico* das Disposições da lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871, Regulamentos ns. 4835, de 1 de dezembro de 1872, 4860, de 8 de março de 1872, 6341, de 20 de setembro de 1876, annotados com avisos do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e com a jurisprudencia do Conselho de Estado, das Relações e Supremo Tribunal de Justiça. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

— *Repertorio* ou *Indice Alphanbetico* da nova organisação da justiça do Districto Federal (Dec. n. 1030, de 14 de novembro de 1890) expondo o systema da organisação, a nomenclatura dos novos juizes e tribunaes e as respectivas competencias. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 31 de março e 4 de maio de 1882, como deputado e ministro, no Senado e na Camara. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão de 1 de setembro de 1884 pelo deputado, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — O autor, encarregado pelo estado de Santa Catharina de estudar a questão de limites com o estado do Paraná, escreveu e acha-se no prélo da Imprensa nacional:

— *Exposição historico-juridica* por parte de Santa Catharina sobre a questão de limites com o estado do Paraná, submettida, por accordo de ambos os estados, á decisão arbitral. In-8° — Deste trabalho,

é parte a publicação feita no *Jornal do Commercio* de 12 de agosto de 1899, sob o titulo « Um capitulo de historia patria (1534 a 1765). Creação das Capitánias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Santa Catharina, Matto Grosso e Rio Grande do Sul ».

Manuel da Silva Pereira — Natural da Bahia, onde nasceu, segundo calculo, pelo anno de 1816, foi major do corpo de engenheiros, reformado por decreto de 26 de setembro de 1866, e falleceu na capital de sua provincia a 14 de agosto de 1868. Fez o curso completo da antiga academia militar e serviu sempre no mencionado corpo desde 1839, data de sua promoção a segundo-tenente, em 2 de dezembro. Foi um militar brioso e intelligente, e desempenhou varias commissões do governo imperial com honra e zelo. Escreveu:

— *Elementos de arithmetica*. Bahia, 1852, 385 pags. in-8° — Teve segunda edição na Bahia em 1861, e creio que outra.

— *Elementos de geographia e astronomia*: compendio offerecido e dedicado ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cezar Borges. Bahia, 1860, VIII-228 pags. in-8°.

— *Elementos de algebra*. Bahia, 1868, in-8°.

— *O espiritismo*: carta dirigida ao Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, em resposta á que o dito senhor dirigiu ao Exm. e Revm. Arcebispo da Bahia, D. Manuel Joaquim da Silveira. Bahia, 1867, in-4° — (Veja-se aquelle nome e Juliano José de Miranda).

— *Planta da ponte* que se ha de edificar sobre o rio Jaguaripe afim de communicar a cidade de Nazareth com a povoação da Conceição, Bahia, 19 de abril de 1851 — O original está no Archivo militar.

— *Desenho linear* ou noções de geometria: compendio apropriado ás escolas primarias e approvedo pelo Conselho superior de instrucção publica da Bahia. Bahia..... — Ha deste livro mais de uma edição e com accrescimos. Creio ser uma dellas, a seguinte:

— *Noções de geometria para comprehensão do desenho linear*: compendio apropriado ás aulas primarias, etc. especialmente offerecido ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cezar Borges. Bahia, 1862, 42 pags. in-12°.

— *Relatorio sobre a navegabilidade do rio Paraguassú* (provincia da Bahia). Bahia.... in-8°.

Manuel da Silva Romão — Filho de José da Silva Romão e dona Gertrudes Zeferina Romão, e nascido a 8 de setembro de 1831, na Bahia, falleceu na freguezia de Mendes, provincia do Rio de Janeiro, no anno de 1878 ou 1879. Doutor em medicina e socio do Con-

servatorio dramatico daquella provincia, entrou para o corpo de saude da armada no anno immediato á sua formatura, 1860; foi transferido para o do exercito a seu pedido, e militou na campauha do Paraguay, sendo reformado no posto que tinha, de 2º cirurgião tenente em 1867. Escreveu:

— *Tartaro emetico: emprego, effeitos physiologicos e therapeuticos; Terminações da inflammação; Existirão protromos de molestias? Poder-se-ha em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? these apresentada, etc.* Bahia, 1859, in-4º.

— *Opusculo sobre a moral com relação aos conhecimentos medicos instructivo e distractivo.* Rio de Janeiro, 1873, 38 pags. in-8º.

Manuel da Silva Rosa — Natural do Rio de Janeiro e fallecido a 15 de maio de 1793, era presbytero secular, amigo e muito estimado do bispo d. Antonio do Desterro e musico distincto. Era notavel por seu espirito ascetico e só o padre José Mauricio, que surgiu após elle, lhe fazia frente; fóra este não teve competidor em sua época. Compoz muitas

— *Operas sagradas* — altamente apreciadas por todos os artistas e amadores da musica do sanctuario, algumas das quaes, parece-me, ainda hoje se executam. Entre suas composições, nota-se a celebre

— *Musica da paixão de Jesus Christo* — executada pela primeira vez na capella real do Rio de Janeiro, e depois no convento de Santo Antonio.

Manuel da Silveira Rodrigues — Vivia no Rio de Janeiro em 1833 e era doutor em medicina, medico da imperial camara e lente do 4º anno da antiga Academia medico-cirurgica. Escreveu:

— *Memoria sobre as aguas hydro-sulfuradas, quentes ou não; sobre a agua virtuosa ou acidula da provincia de Minas Geraes, incluidos seus usos medicos, externos ou internos.* Rio de Janeiro, 1833, 23 pags. in-4º — Foi reimpressa no Archivo medico brasileiro, tomo 4º, 1847-1848.

Manuel Soares da Silva Bezerra — Filho do tenente-coronel Antonio Bezerra de Menezes e dona Fabiana de Jesus Maria Bezerra e irmão do doutor Adolpho Bezerra de Menezes, já mencionado neste livro, nasceu no Riacho do Sangue (Ceará) em agosto de 1810 e falleceu na cidade da Fortaleza a 29 de novembro de 1888, bacharel em direito pela faculdade do Recife e cavalleiro da ordem de

Christo. Foi deputado provincial e geral pelo Ceará, deu-se ao magisterio, foi membro do Conselho da instrução publica e escreveu:

— *Compendio de grammatica philosophica do lyceu provincial*. Ceará, 1861, IV-128 pags. in-8°.

— *Compendio de grammatica da lingua nacional*. Fortaleza, 1877, 80 pags. in-8°.

Manuel de Souza Garcia — Filho de José de Souza Garcia, nasceu na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 8 do março de 1829 e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, foi promotor publico no Recife, secretario da policia no Ceará e depois do proclamada a Republica, foi nomeado desembargador da Relação desse estado. Escreveu:

— *O triumpho das armas brasileiras*: poesias. Ceará, 1870, in-4°
— São escriptas por occasião da guerra com o Paraguay.

Manuel de Souza Magalhães — Filho do doutor Antonio de Souza Magalhães e dona Maria José de Jesus, nasceu na cidade de Olinda, em Pernambuco, sendo baptisado a 19 de novembro de 1744 e falleceu a 11 de novembro de 1800. Presbytero secular, ordenado em 1778, depois de haver se dedicado ao magisterio como professor de latim, desde 1768, foi nomeado capellão do presidio de Fernando de Noronha, em outubro de 1780. Foi prégador muito applaudido em sua época e cultivou as letras amenas, com particularidade a poesia. De suas obras nadá foi publicado em sua vida; depois, porém, publicaram-se:

— *Tres canticos á N. S. da Penha*; um hymno á N. S. do Carmo; quatro sonetos, duas glosas e dezeseite decimas, offerecidas ao governador D. Thomaz José de Mello — nas «*Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco*» por Antonio Joaquim de Mello, Pernambuco, 1856 e 1859, 2 vols. Um dos canticos á N. S. da Penha, composto quando o autor tinha apenas 18 annos de idade, ainda hoje é cantado nas novenas que em honra da Virgem celebram-se em Pernambuco e, referindo-se a esses versos, nota o citado A. J. de Mello a elevação dos pensamentos, a gravidade, a doçura e harmonia de todas as expressões.

— *Soneto ao natalicio da rainha D. Maria I* — na «*Memoria historica e biographica do clero Pernambucano*» pelo padre Lino de Monte Carmello. Recife, 1857. Sabe-se que o padre Magalhães escreveu:

— *O monte de mirra* — obra que se achava na officina de Galhardo, em Lisboa, para ser impressa, segundo declara o autor em seu testa-

mento, feito dous dias antes de fallecer, assim como que entregara ao pai Manuel José do Góes, para dar-se ao prelo em Lisboa, uma:

— *Tradução das Noites Clementinas* — cujo fim se ignora.

Manuel de Souza e Silva — Nascido em Portugal e brasileiro por adherir á independencia, ou nascido em Santa Catharina, viveu muitos annos e falleceu com avançada idade na cidade do Deserto, antiga capital daquella provincia, hoje estado. Foi poeta, mas de suas composições só conheço:

— *Ao muito alto e muito poderoso Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil.* Santa Catharina, 1845.

Manuel Tavares da Silva — Nasceu na villa de Guimarães, no Maranhão, a 22 de julho de 1829, e é presbytero secular, bacharel em theologia pela universidade de Coimbra, lento de theologia dogmatica do seminario de sua patria, examinador synodal, cognego magistral e arcediogo da Sé maranhense. Escreveu:

— *Manual ecclesiastico* ou collecção de formulas para qualquer pessoa, ecclesiastica ou secular, poder regular-se nos negocios que tiver a tratar no fóro gracioso ou livre e contencioso da igreja, acompanhado de cadastros dos diversos processos, regulamentos, portarias de faculdades, regimento de custas para o fóro gracioso da igreja, tabellas dos emolumentos parochiaes, e nota dos documentos e outros papeis sujeitos ao sello nacional, e seguida de uma synopse chronologica dos alvarás, leis, decretos, assentos, provisões, resoluções e avisos do Governo, tendentes a ampliar e regular o direito ecclesiastico da igreja brasileira, assim como algumas bullas e varias disposições da Santa Sé, que, lhe sendo peculiares, constituem as suas liberdades, etc. S. Luiz, 1860, 517 pags. in-4º — Este livro teve segunda edição correcta e augmentada, S. Luiz, 1870, XI-491 pags. in-4º.

— *Parecer sobre o projecto de lei da Camara dos Deputados, que revoga o art. 2º e seus paragraphos, do decreto n. 1911 de 20 de março de 1853, emittido em virtude do officio circular de 1 de outubro de 1866, expedido pelo Illm. e Exm. Sr. Bispo diocesano, D. Frei Luiz da Conceição Saraiva.* S. Luiz, 1867, 20 pags. in-8º.

— *Oração recitada nas exequias do S. M. F. d. Maria II, Rainha de Portugal, que, na igreja cathedral fizeram celebrar os Illms. Srs. vice-consul da nação portugueza e mais portuguezes residentes nesta cidade.* Ponta Delgada, 1854, 16 pags. in-4º — Foi antes publicado no livro « Exequias, que pela infausta e sentida morte de S. M. F.; a

senhora D. Maria II, fizeram celebrar os portuguezes residentes na cidade do Maranhão. Maranhão, 1854, 40 pags. 4n-8°.

— *Oração fúnebre* recitada no dia 1 de junho de 1858 por occasião das sollemnes exequias, que em suffragio da alma do fallecido presidente desta provincia, o Exm. Dr. Eduardo Olympio Machado, mandou celebrar a Provincia agradecida.— Vem no livro « Descripção das exequias que o vico-presidente da provincia, dr. João Pedro Dias Vieira, mandou celebrar, etc. »

— *Sermão recitado* no dia 8 de dezembro de 1858 perante o Exm. e Revm. Sr. D. Manuel Joaquim da Silveira, por occasião da proclamação do dogma da Immaculada Conceição nesta diocese. S. Luiz, 1857, 18 pags. in-4° — O conego Tavares da Silva redigiu:

— *O Christianismo*: semanario religioso. Maranhão, 1854-1855, in-fl. — com frei Vicente de Jesus. Tem publicado diversos escriptos em revistas scientificas, alguns dos quaes tem sido reproduzidos na Europa, tem ainda publicado outros trabalhos e sermões, e tem outros ineditos.

Manuel Tavares de Siqueira e Sá — Natural segundo me consta, de Minas Geraes, formando-se em direito na universidade de Coimbra, entrou na carreira da magistratura com o cargo de juiz de fôra na villa do Redondo, em Portugal, e dahi passou ao Brasil como ouvidor da comarca de Paranaguá. Foi em 1752 um dos fundadores e secretarios da Academia dos selectos do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Jubilos da America* na gloriosa exaltação do Illm. e Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade, do Conselho de Sua Magestade, governador e capitão general das capitánias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, ao posto e emprego de mestre de campo-general e primeiro commissario da commissão de demarcação dos dominios meridioneas americanos, entre as duas corôas fidelissima e catholica: collecção das obras da Academia dos selectos que na cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito Exm. heróe, dedicada e offerta ao Sr. José Antonio Freire de Andrade. Lisboa, 1754, 443 pags. in-4° — Compõe-se o livro de trabalhos em prosa e em verso.

Manuel Telles Pereira da Rosa — Natural da provincia de Alagôas, onde falleceu, era capitão-mór de milicias e gozava de notavel influencia. Escreveu:

— *Explicação analytica* de um artigo inserto no *Diario* de 1 de abril de 1824 pelo p. Francisco Muniz Tavares, enviado em commissão á

provincia das Alagóas. Rio de Janeiro, 1826, 7 pags. in-fol.— Versa sobre questões politicas.

Manuel Telles da Silva Lobo — Natural da Bahia, falleceu em Coroatá, Maranhão, a 1 de fevereiro de 1855. Sendo coronel de milicias, reformado por decreto imperial no posto de brigadeiro, por outro decreto de 11 de julho de 1841, assignado por José Clemente Pereira, foi cassado o de sua reforma com a promoção. Foi quem substituiu o presidente desta provincia (vide Manuel Ignacio dos Santos Freire e Bruce) deposto por lord Cochran a 25 de dezembro de 1824 ; representou-a na primeira legislatura ordinaria e escreveu :

— *A calunnia desmascarada*. Rio de Janeiro, 1828, 9 pags. [in-fol]. — E' uma defesa por accusações que lhe foram feitas pelo presidente do Maranhão, Pedro José da Costa Barros.

Manuel Theodoro de Araujo Azambuja — Filho do capitão Manuel de Araujo Gomes e dona Anna Felicia de Figueiredo Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de junho de 1780 e falleceu a 27 de julho de 1859. Serviu no exercito desde a idade de 14 annos, até o posto de coronel, cooperou para a independencia e aclamação do primeiro Imperador, á frente do regimento que commandava na cidade do Rio de Janeiro, e prestou ainda outros serviços ao paiz, como o de presidente da provincia de S. Paulo. Era cavalleiro da ordem de Christo, e viveu muitos annos em Pariz, sendo sua casa o ponto de reunião dos brasileiros. Escreveu :

— *Memoria* sobre o matadouro. Rio de Janeiro, 1830.
 — *Memoria* sobre mercados publicos. Rio de Janeiro, 1830.
 — *Memoria* sobre a limpeza da cidade. Rio de Janeiro, 1830—
 Foram offercidas estas tres memorias á Camara municipal, que as aceitou com agrado e agradeceu. Creio, porém, que se conservam ineditas.

Manuel Thomaz Alves Nogueira — Natural do Rio de Janeiro, bacharel pelo collegio Pedro II, doutor em philosophia, formado na Allemanha, polyglotta, leccionou naquelle collegio allemão e grego, sendo hoje lente jubilado e residente na Europa. Escreveu :

— *Bemerkungen über die letzten Ereignisse in den La Plata Staaten*, etc. Rio de Janeiro, 1865, in-4°.

— *De Americanarum gentium origine illustranda commentarium* scripsit, etc. Rio do Janeiro, 1865, 10 pags. in-4°.

— *Considerações* sobre os acontecimentos do Rio da Prata. Rio de Janeiro, 1865, in-8° — E' escripto em allemão.

— *O governo e o povo* : factos economicos da actualidade, por Boisguillebert (sou pseudonymo). Rio de Janeiro, 1877, 66 pags. in-8°.

— *A lei do orçamento e estudo do direito financeiro*. Rio de Janeiro, 1878, 53 pags. in-8° — com o mesmo pseudonymo.

— *Compendio de historia moderna*. Rio do Janeiro, 1868, in-8°.

— *Compendio de geographia e corographia do Brasil*, acompanhado de tres mappas e de um indice alphabetico. Leipzig, 1830, VIII-234 pags. in-8°.

— *Noções de corographia do Brasil*. Leipzig, 1873, in-8° — E' uma traducção para o allemão, do livro do dr. J. M. de Macedo.

— *Reminiscencias da campanha de 1827 contra Buenos-Ayres*, pelo coronel A. A. F. Sewelok, traduzidos do allemão — Na Revista Tri-mensal do Instituto historico, tomo 34°, 1874, pags. 399 a 462.

— *A guerra da triplice alliança* (Imperio do Brasil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o governo do Paraguay (1864-1870) com cartas e planos traduzidos do allemão, por Manoel Thomaz Alves Nogueira e annotados por José Maria da Silva Paranhos. Rio de Janeiro, 1875-1876, 2 vols. de 571 e 664 pags. in-4°.

— *Grecia-Allemanha*: Homero — Missiva litteraria, endereçada ao illustre latinista brasileiro, dr. Lucindo Pereira Passos. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Organisação do ensino secundario para o sexo feminino*. 8 pags. in-fol. — No livro «Notas e pareceres do Congresso de instrucção». Rio de Janeiro, 1884.

— *Conspiração do Tiralentes* : episodio da moderna historia brasileira. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — Este trabalho tambem foi publicado na lingua allemã.

Manuel Thomaz Pinto Pacca — Natural da Bahia, nasceu a 7 de março de 1831 e falleceu a 17 de novembro de 1876, nesta capital. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, escreveu:

— *A providencia*; drama em cinco actos. S. Paulo, 1869, in-8°.

Manuel de Valladão Pimentel, Barão de Petropolis — Nascido a 4 de março de 1802, em Macacú, no Rio de Janeiro,

aqui falleceu a 30 de novembro de 1882, formado em medicina pela antiga escola medico-cirurgica; professor jubilado da faculdade de medicina e seu director; grande do Imperio; official-mór da casa imperial; medico honorario do Imperador d. Pedro II e especial da Princesa D. Izabel; membro da Academia imperial, hoje Academia nacional de medicina, do Instituto historico e geographico brasileiro e de outras associações scientificas; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, etc. Destinado por seus pais para o estado clerical, tiveram elles de ceder á vontade de seu filho, que nenhuma vocação tinha para esse estado. Antes, porém, de estudar medicina, começou o curso de mathematicas na antiga escola militar: Distincta notabilidade medica, o creador, na phrase do orador do Instituto historico, de nossa clinica que elle soube elevar pelo ensino, pela pratica, pela consulta, pelos conselhos, pelas admiraveis curas, pela myriade, emfim, de modos de que dispõe uma profissão tão importante, quando é servida por uma intelligencia brilhante e solidos estudos, poderia ter-nos deixado valiosissimos trabalhos, mas só escreveu:

— *These* sobre a origem, natureza e desenvolvimento dos tuberculos pulmonares, apresentada etc. ao concursó á cadeira de clinica medica. Rio de Janeiro, 1833, in-4º gr.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis de 1855 a 1856, apresentada á congregação dos lentes da Faculdade de Medicina. Rio de Janeiro, 1856, in-4º gr.

— *Observação* sobre um caso de perfuração ulcrosa de uma das valvulas sigmoides e da origem da aorta no ponto correspondente, com derramamento na cavidade do pericardio; apresentada e lida na Sociedade de Medicina desta córte na sessão de agosto de 1833, acompanhando a peça pathologica respectiva — Na Revista Medica Fluminense, tomo 1º, n. 3, pag. 27, e n. 4, pags. 19 e segs.

— *Relatorio* sobre a memoria do Sr. Saulnier de Pierre-Levéé, acerca das febres de Matto-Grosso. Lido em 26 de abril de 1834 — Na dita Revista e no mesmo tomo, n. 5, pags. 14 e segs.

— *Relação* dos doentes tratados no hospital de N. S. do Livramento, segundo os sexos, idades, nacionalidades, profissões e marcha da epidemia (de febre amarella) nos mezes de março, abril e maio do corrente anno (1850) — Nos Annaes Brasileenses de Medicina, vol. de 1850-1851, pags. 80 e 104 e segs. Conclue com a descripção dos caracteres anatomicos e nosologicos, a natureza e tratamento dessa epidemia.

— *Carta relativa* ás febres da villa de Macacú — Sei deste trabalho por ler o « Parecer da commissão de salubridade geral sobre a Carta do Sr. Manoel do Valladão Pimentel, relativa ás febres da villa de Macacú,

remettido ao Governo em 13 do corrente (1832). Publicado no Semanario de Saude publica, tomo 1º, pags. 152 e segs.

Manuel Vaz Pinto — Natural, segundo penso, do Rio Grande do Sul, escreveu:

— *Apreciação* de um discurso do Sr. Dr. Bittencourt, proferido na Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul, a 27 de dezembro de 1866. Rio Grande, 1867, 15 pags. in-8º — E' uma analyse do discurso do deputado José Bernardino da Cunha Bittencourt ácerca de um mandamento do bispo diocesano, expedido para a cidade do Rio Pardo, sobre enterramentos.

Manuel de Vasconcellos de Souza Bahiana — Natural da Bahia, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, socio e fundador da sociedade de agricultura, commercio e industria, da mesma provincia, era ahi proprietario de um engenho de assucar na comarca de Santo Amaro. Escreveu:

— *Memoria* ácerca do novo systema de manufacturar o assucar em caldeiras quadradas, offerecida á sociedade de agricultura, commercio e industria, da provincia da Bahia, etc. Bahia, 1834, 12 pags. in-4º, com 2 est. — Foi impressa por deliberação dessa sociedade e reproduzida no *Auxiliador da Industria*.

Manuel Victorino Pereira — Filho do eximio artista marceneiro Victorino José Pereira, nasceu na cidade da Bahia a 30 de janeiro de 1853, deu-se á profissão de seu pai, mas pouco depois, sentindo inclinação para as lettras, abandonou essa profissão e seguiu o curso de medicina, em que foi graduado em 1876, sendo no anno seguinte nomeado lente substituto da faculdade da Bahia e pouco depois lente cathedratico, dando-se por occasião desse concurso um facto virgem na faculdade: um voto de louvor, assignado por toda a congregação e lavrado na acta dos trabalhos, em attenção ao valor das provas exhibidas. Foi o representante de sua provincia ao congresso politico celebrado na côrte em 1888; foi o primeiro governador da Bahia, depois de acclamada a Republica; eleito senador federal em 1892, pela renuncia do senador Saraiva, e vice-presidente da Republica na eleição do primeiro governo civil. Fez, depois de entrar para o corpo docente da faculdade de medicina, uma viagem á Europa, onde visitou os mais notaveis cursos medicos de Vienna, Berlim, Londres, Italia, Suissa e França. Escreveu:

— *Molestias parasitarias* mais frequentes nos climas intertropicaes; Diagnostico e tratamento do beriberi; Do galvanoplastico e suas ap-

pliações; Da especie humana: these para o doutoramento em medicina. Bahia, 1876, 13 fls. 468 pags. in-4º gr.

— *Alcools polyatomicos*: these de concurso à uma das vagas de lente substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1877, 3 fls. 276 pags. in-4º, gr.

— *Discurso* proferido no acto de tomar posse da segunda cadeira de clinica cirurgica, na Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1883, 15 pags. in-4º.

— *Discurso* lido na inauguração do gabinete de anatomia e physiologia pathologica e do horto botanico da Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia, 1882, in-4º.

— *Discurso* proferido no acto da collação do grão aos doutorandos, em 1884, 20 pags. in-4º — Estes tres discursos foram tambem publicados na *Gazeta Medica*.

— *Discurso* proferido na inauguração do monumento Paterson em 13 de dezembro de 1886. Bahia, 1887, in-4º — Se acha com mais dous discursos, dos drs. Silva Lima e A. Pacifico Pereira.

— *Saneamento* do Rio de Janeiro: relatorio apresentado ao Prefeito municipal pelos Drs. Manuel Victorino Pereira e Nuno de Andrade, presidente e relator da commissão, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-4º.

— *O Instituto Benjamin Constant*; breve noticia, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-4º.

— *Relatorio* do Presidente do Senado Federal para ser apresentado na sessão ordinaria de 1895. Rio de Janeiro, 1895, in-fol. com Annexos — Na *Gazeta Medica* ha ainda muitos trabalhos seus, como:

— *Choreomania*: parecer da commissão medica, nomeada pela Camara Municipal, acerca da molestia que ultimamente appareceu em Itapagipe e que se tem propagado por toda a cidade — No volume de 1882-1883, pags. 445 e segs. E' escripto com outros.

— *Algumas palavras* proferidas junto à sepultura do conselheiro Antonio Januario de Faria — 1883-1884, pags. 155 e seguintes.

— *Hygiene* das escolas — 1890, 4ª serie, vol. 7º, pags. 293 e seguintes.

— *Discurso* pronunciado por occasião da manifestação feita ao conselheiro Aranha Dantas — 1873-1874, pags. 308 e segs.

— *A flaria* de Medina, transportada para a America pelos negros africanos. Provas de sua indenicidade na provincia da Bahia e de sua introdução no corpo humano pelo estomago — Finalmente redigiu, ainda estudante:

— *O Norte Academico*: periodico da faculdade de medicina da Bahia. Publicação quinzenal, Bahia, 1875, ns. 1 a 4, 68 pags. in-4º.

Manuel Vieira da Fonseca — Filho de Manuel Vieira da Fonseca e dona Rosa Laura Vieira, nasceu na então villa de Maricá, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, no anno de 1832. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, estabeleceu residencia em Nitheroy e escreveu:

— *Tratar da amputação em geral e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios, por que pôde ser praticada; Elephantiasis dos arabes, suas causas e seu tratamento; Determinar si uma ferida foi feita durante a vida ou depois da morte, mostrando a importancia desta questão. Qual deve ser o procedimento do medico no exame medico-legal das feridas: these para o doutorado em medicina, apresentada, etc.* Rio de Janeiro, 1855, X-40 pags. in-4º, gr.

— *Manual do banhista ou estudo sobre os banhos de mar.* Rio de Janeiro, 1876, 42 pags. in-4º — Este livro encerra preceitos hygienicos e cautelas relativamente aos banhos de mar.

— *Relatorio apresentado á Camara Municipal de Passos (Minas Geraes) sobre uma nova fonte de aguas mineraes.* Rio de Janeiro, 1876, 18 pags. in-4º.

— *Estudo sobre a agua potavel e economica, com applicação á capital da provincia do Rio de Janeiro.* Nitheroy, 1881, 32 pags. in-4º — Este trabalho, que é offerecido ao conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, divide-se em duas partes: na 1ª, se trata da agua, seus caracteres physicos, suas propriedades chemicas, materias que contém a agua, classificação, de agua potavel, agua da chuva, de neve e gelo, dos rios, de fontes, dos diferentes poços, dos lagos, de cisternas e de tanques, processos analyticos da agua, etc.; na 2ª parte se faz o estudo necessario á applicação das aguas á Nitheroy.

Manuel Vieira Tosta, Marquez de Muritiba — Filho de Manuel Vieira Tosta e dona Joanna Maria da Natividade Tosta, nasceu na Cachoeira, Bahia, a 12 de julho de 1807 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de fevereiro de 1896. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, exerceu cargos de magistratura, foi deputado e senador do Imperio pela provincia de seu nascimento, administrou as provincias de Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Sul, foi ministro da marinha em mais de um gabinete, da justiça e da guerra, membro do conselho de estado, do conselho do Imperador d. Pedro II, grande do Imperio, dignitario das ordens do Cruzeiro e da Rosa e commendador da ordem de Christo. Foi um dos caracteres mais probos da sua época

o escreveu muitos trabalhos em varios órgãos da imprensa politica, muitos relatorios e outros trabalhos na vida administrativa, como os dous seguintes:

— *Proposta* da repartição dos negocios da Marinha, apresentada á Assembléa geral na 1ª sessão da oitava legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1850, in-4º.

— *Proposta* da repartição dos negocios da Marinha, apresentada á Assembléa geral na 2ª sessão da oitava legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1850, etc.— De trabalhos de outro genero conheço:

— *Promoção* de tenentes e capitães de infantaria e cavallaria do exercito. Razões de recurso para o conselho de estado. Secção de guerra e marinha. Relator o conselheiro Visconde de Muritiba. Recorrente Sergio Tertuliano Castello Branco. Rio de Janeiro, 1880, 7 pags. in-4º.

— *Parecer* sobre o projecto de Ordenança geral da armada, trabalho autographo dos mais importantes, com que concordou inteiramente o Visconde de Abaeté — Na sua longa vida parlamentar produziu importantes discursos, sendo dignos de menção os

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 1, 5, 19 e 22 de fevereiro de 1850, relativos á sua administração presidencial em Pernambuco.

Manuel Xavier — Nascido em Minas Geraes, ainda no seculo passado, viveu e falleceu na cidade de Tamanduá. Presbytero secular e distincto poeta « era um espirito superior, talhado para illustrar com as fulgurações diamantinas de seu estro poetico, potente e vigoroso, a nossa pobre e malfadada litteratura, podendo fechar com o padre Silvestre de Carvalho, de saudosa memoria, e com o padre Corrêa de Almeida o glorioso triangulo da satyra provinciana » disse o distincto mineiro, dr. Ernesto Corrêa. O seu forte era a satyra, a maxima, o pensamento, continúa este. Vibrava com pulso rijo e vigoroso a satyra, com a energia asperrima do latigo de Juvenal e enfronhava a maxima e o pensamento n'uma simples quadrinha com tanta habilidade, que taes produções poderiam ser subscriptas por La-Rochefoucauld ou pelo Visconde de Araxá. Nada publicou em sua vida; deixou ineditas grande cópia de

— *Poesias* — que, segundo diz o citado dr. Ernesto Corrêa, « quando a critica recolher os documentos para traçar a historia da poesia nacional, ha de por certo enthesourar, como gemmas ines-

timaveis.» A' noticia que o dr. Ernesto Corrêa dá deste poeta, segue-se:

— *Carta* ao cidadão Luiz José de Cerqueira, escrivão de orphãos de Tamanduá — São quatro oitavas glozadas, a que se seguem:

— *Perguntas* — ou as seguintes quadras

Borboleta, por que pousas,
Aqui, ali, acolá?
— Para mostrar que no mundo
Em nada constancia ha.

Mariposa, por que causa
Te queimas na luz em vão?...
— Para mostrar quanto é forte
A cegueira da paixão.

Marcellino Antonio Dutra — Nascido na freguezia, depois villa, do Ribeirão, da provincia de Santa Catharina, a 24 de junho de 1808, falleceu a 13 de julho de 1864, na cidade do Desterro, onde exercia o cargo de promotor publico e era professor jubilado da instrucção primaria. Foi deputado provincial em varias legislaturas, e um dos fundadores da sociedade Litteraria, installada em setembro de 1862. Publicou muitas poesias no *Iris*, periodico de religião, bellas-artes, etc., do Rio de Janeiro, em 1849, usando do pseudonymo de Inhato-mirim e tambem em varios jornaes, como o *Correio Catharinense* e o *Mensageiro*, de 1852 a 1857, e mais

— *A assembléa das aves*: poemeto em quatro cantos, dedicado aos verdadeiros amigos do Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho. Rio de Janeiro, 1847, in-8°.

Marcellino Antonio de Mello Albuquerque Pitta — Natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade desta cidade, ahi falleceu a 27 de janeiro de 1864. Foi um habil clinico e um dos installadores da Academia de sciencias medicas de sua patria. Escreveu:

— *These apresentada*, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Bahia, in-4° — Nunca pude ver este trabalho. Foi collaborador do *Archivo Medico Brasileiro* e entre varios trabalhos ahi publicou:

— *Parecer sobre o assacú*, apresentado e approved pela Academia de sciencias medicas da Bahia, acompanhado de diversos

documentos, provando que o assacú é um meio que offerece esperanças de vir a ser vantajoso na cura da morphéa, assim como em muitas enfermidades, por contagio.— No tomo 4º, 1847-1848, pags. 274 a 279, deixando de ser publicados os documentos por serem muito extensos, como declara a redacção desta revista.

— *Qual a razão do progresso da phthisica na Bahia* — Idem, idem, pags 263 e seguintes.

— *A Academia de sciencias medicas da Bahia* — Idem, idem, pags. 189 e seguintes.

Marcellino Augusto Lima Barata — Nascido na cidade de Alcantara, do Maranhão, a 2 de junho de 1849, falleceu na cidade de Soure, do Pará, a 14 de janeiro de 1897. Entrando para o corpo de fazenda da armada a 23 de maio de 1874 e deixando a vida do mar, entrou como chefe de secção para a secretaria do governo do Pará e exerceu ainda nessa provincia o cargo de director de uma colonia. Esteve algum tempo no Paraguay e ahí cultivou a lingua guarany por fórma tal, que não só a fallava perfeitamente, como nella compoz muitas poesias. Foi poeta e tambem jornalista, redigindo

— *A Esperança*: periodico litterario. Maranhão, 18...

— *Diario de Noticias*, Belém, 18... — Terminou esta publicação em dezembro de 1894, e tanto della, como da precedente, foi Barata redactor e tambem proprietario.

Marcellino da Gama Coelho — Filho do doutor Jacintho José Coelho e dona Engracia Carolina Coelho, e irmão do doutor Erico Marinho da Gama Coelho, mencionado no 2º volume deste livro, nasceu em Cabo Frio, na então provincia do Rio de Janeiro, a 6 de abril de 1853. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi eleito deputado provincial nos biennios de 1882 a 1885; no regimen republicano foi eleito deputado á constituinte do estado de seu nascimento, e á seguinte legislatura, deixando o logar por haver sido nomeado procurador geral do mesmo estado, cargo de que, pouco depois, passou a uma commissão de que o encarregou o governador, de consolidar a legislação do Estado. Foi advogado em S. Fidelis e exerce esta profissão actualmente (1899) na capital federal. Escreveu:

— *Consolidação das leis do processo criminal do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — É um trabalho de merito pela concisão, pela ordem com que se tratam os differentes assumptos e pelo nexo logico desses assumptos. Divide-se em 10 titulos, que são subdivididos em capitulos e titulos.

— *Consolidação* das leis do processo civil do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1895, dous vols. in-8º — Como no precedente trabalho, o autor observou os principios que regem a materia, a systematisação de toda a doutrina e de todos os preceitos, o espirito de methodo, tudo de accordo com a legislação moderna, etc. A materia do 2º volume é toda commentada, sendo reproduzidas as opiniões autorizadas de A. Teixeira de Freitas e de outros.

— *Additamentos* à Consolidação das leis do processo civil do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1897, in-8º — Estes additamentos são reclamados pela promulgação da lei n. 287, de 14 de março de 1896, que alterou em diversos pontos a lei n. 42 A, de 7 de março de 1893 em que se baseava a Consolidação, etc.

— *Novos additivos* à Consolidação das leis do processo do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1899, in-8º.

— *Projecto* de Codigo de policia municipal da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1898, in-8º — Neste trabalho o autor reproduz em notas toda a legislação de 1838 a 1898. Tem ineditos:

— *Justiça federal* — O governo da União em 1897, de posse deste trabalho, modelou por elle o decreto de 5 de novembro de 1898.

— *Do Habeas-corpus* no Brasil. Sua definição. Origem da expressão, da ordem e da instituição. Sua historia na Inglaterra. O bill de Carlos II. O Judiciary Act. Disposições dos Estados Unidos da America. No Brasil, disposições, seu processo, jurisprudencia dos tribunaes no Brasil, na Inglaterra e na America do Norte.

Marcellino Lopes de Souza — Filho do tenente-côronel Evaristo Antonio Lopes de Souza e dona Mathilde Izabel Lopes de Souza, nasceu em Belém, capital do Pará, a 4 de julho de 1857 e falleceu no hospicio dos alienados do Rio de Janeiro a 27 de outubro de 1886. Depois de concluir o segundo anno de direito da faculdade do Recife, foi passar as ferias com sua familia, no Pará, e ahí, visitando a sepultura de sua mãe, foi subitamente acometido de uma alienação mental. Cultivou a poesia, mas deixou ineditas suas composições, exceptuando as publicadas na *Aurora Litteraria*, na *Republica das Lettras* e outros periodicos do Pará. Dellas posso mencionar

— *Meditação* — publicada na *Provincia do Pará*.

— *Ainda virgem* — prostituta e já cadaver — Idem.

— *Um soneto* — Idem.

Marcellino Pacheco do Amaral — Natural de Pernambuco, ali falleceu, presbytero secular e conego penitenciario da Sé de Olinda. Foi um sacerdote illustrado e virtuoso, e escreveu:

— *Compendio de theologia moral*, elaborado sobre o plano do Rev. Padre Gury. Recife, 1888-1890, 3 vols. in-8º gr.

Marcellino Pinto Ribeiro Duarte — Filho de Marcellino Pinto Ribeiro Pereira e nascido na villa da Serra, provincia do Espirito Santo, falleceu a 7 de junho de 1860 em avançada idade, na cidade de Nitheroy, sendo presbytero secular, vigario collado da freguezia de S. Lourenço desta cidade, e cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Foi deputado por sua provincia na quarta legislatura geral e em varias legislaturas provinciaes e exerceu o magisterio como lente de latim da villa da Victoria, hoje capital do Espirito Santo, por nomeação de 9 de dezembro de 1815. Cultivou tambem a poesia, e escreveu:

— *Desagravo* ou justificação politica que perante os bons cidadãos e verdadeiros constitucionaes da villa da Victoria contra o pseudo-constitucional partido de poucos facciosos faz, etc. Rio de Janeiro, 1822.

— *Elementos de grammatica philosophica latina*: compendio novissimo que, segundo os verdadeiros principios da grammatica universal, compoz para uso de seus alumnos. Rio de Janeiro, 1828, in-8º.

— *Oração sagrada* que por occasião do solemne *Te-Deum*, offerecido, em acção de graças á recordação da feliz independencia do Brasil, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1830, 12 pags. in-4º.

— *Oração sagrada* por occasião do solemne *Te-Deum* que o leal e heroico povo do Rio de Janeiro fez cantar na igreja matriz de Santa Anna em a tarde de 16 de janeiro de 1830, em acção de graças pela instalação da primeira camara municipal electiva. Rio de Janeiro, 1830, 12 pags. in-4º.

— *Oração eucharistica* que no solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo faustoso reconhecimento da maioridade de sua magestade imperial o senhor D. Pedro II e sua gloriosa exaltação ao throno do Brasil, recitou na egrejamatriz da cidade de Nitheroy no dia 16 de agosto de 1840, Rio de Janeiro, 1840, 15 pags. in-8º.

— *Acta* de 27 de outubro de 1828 do collegio eleitoral da cidade da Victoria e sua analyse. Victoria, 1829, 5 pags. in-4º.

— *Derrota de uma viagem* feita para o Rio de Janeiro em 1817 — Publicada no *Jardim Poetico* de J. M. Pereira de Vasconcellos, tomo 1º, pags. 39 a 63. E' em verso.

— *Ode* a seus bons patricios e amigos por occasião de sua chegada á cidade da Victoria, em 1850 — Idem, pags. 95 a 98. Na serie ou tomo 2º acham-se ainda estas poesias : *Ode a D. João VI*; *Retrato*; *Lyras* (duas); *Epistolas* (duas); *Glozas* — O padre Ribeiro foi um politico exaltado, sendo por isso perseguido. Collaborou nas folhas da época que pugnavam pelo partido Caramurú, e escreveu uma comedia contra o conego Januario da Cunha Barboza, assim como alguns avulsos contra os membros do partido contrario.

Marcello Lobato de Castro — Natural do Pará, falleceu em 1879 ou 1880, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Do emprego* dos meios anestheticos na pratica dos partos; Determinar si um recém-nascido é ou não viavel, tanto no caso de ser natural, como de ser monstruosa sua organização; Da placenta implantada no collo do utero; *Elephantiasis* dos Gregos, suas causas e tratamento: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1855, 39 pags. in-4º gr.

— *Relatorio* ácerca do estado sanitario da villa de Barcellos e Moura, acompanhado de breves reflexões sobre o caracter e causas das febres ali reinantes, seu tratamento e medidas hygienicas, para subir á presença do Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Dr. Manuel Gomes Corrêa de Miranda, 1º vice-presidente do Amasonas, etc. Rio de Janeiro, 1856, 12 pags. in-4º.

Marciano Gonçalves da Rocha — Filho de Marciano Gonçalves da Rocha e nascido em Pernambuco a 27 de setembro de 1842, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e advogado, tendo antes servido na magistratura. Cultiva a poesia e escreveu:

— *Cantos da alvorada*: poesias. Pernambuco, 1869, 285 pags. in-8º — Divide-se o volume em tres partes: *Miragens*, *Canticos*, *Poema*.

— *Naya*. Poema dramatico. Recife....

Marciano Henrique de Araujo — Natural de Minas Geraes e tenente da guarda nacional, escreveu:

— *Descripção* do municipio e cidade de Itapicirica, provincia de Minas Geraes — Este trabalho se acha manuscrito na Bibliotheca Nacional, a que foi enviado pela Camara Municipal dessa cidade em resposta ao Questionario da mesma Bibliotheca para a exposição de historia, de 1881.

Marcio Filaphiano Nery — Filho do major Silverio José Nery e nascido no Amazonas, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formou-se em 1890, e da qual é lente substituto. Escreveu:

— *Da influencia exercida pelas molestias do aparelho circulatorio quanto ao desenvolvimento das molestias mentaes e destas sobre aquellas: these apresentada, etc.* para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1890, in-4°.

— *Contribuição para o estudo da therapeutica do beriberi.* Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

— *Incubos e succubos* — Na *Revista Brasileira* de 1895, tomo 6°, pags. 155 a 161.

— *A extenuação nervosa* — Idem, de 1897, tomo 9°, pags. 304 a 312.

— *Os raios X na medicina* — Idem, idem, idem, pags. 151 a 158.

— *Villegiatura* — Idem de 1898, tomo 13°, pags. 66 a 71.

Marcionillo Olegario Rodrigues Vaz — Natural da Bahia e nascido a 24 de janeiro de 1854, é 1° tenente commissario da armada. Servindo o cargo de secretario da capitania do porto do Maranhão, escreveu:

— *Narcia: tributo de saudade, etc.* S. Luiz, 1882, in-8°.

Marcolino de Moura e Albuquerque — Nascido na Bahia a 21 de novembro de 1838 e bacharel em direito pela faculdade do Recife, representou sua então provincia, quer na assemblea provincial, quer na geral mais de uma vez, e exerceu o cargo de inspector geral da inspectoría de terras e colonisação. Prestou relevantes serviços na campanha contra o Paraguay pelos quaes obteve as honras de coronel do exercito e a nomeação para um logar de tabellião de notas desta capital; foi membro da sociedade contra a escravidão, e é commendador da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Elemento servil: discursos pronunciados na camara dos deputados nas sessões de 4 de setembro e 12 de novembro de 1880.* Bahia, 1881, 45 pags. in-8°.

Marcolino Rodrigues da Costa — Filho do tenente-coronel Antonio Rodrigues da Costa, nasceu a 14 de dezembro de 1819 no Rio de Janeiro e ahi falleceu a 16 de agosto de 1887, major reformado do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Official de merecimento, foi chefe do

segundo districto das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, serviu algum tempo junto ao ministerio da agricultura, desempenhou outras commissões, e escreveu:

— *Planta* da Fazenda do Crystal, antiga propriedade de Antonio José da Silva Guimarães, nos arrabaldes da cidade de Porto Alegre, confeccionada por ordem de S. Ex. o Sr. General Conde de Caxias, etc., para esclarecimento da compra que se pretende fazer de uma parte della para estabelecimento de um collegio de educação. Levantada e desenhada, etc. em 1845, 0^m,416×0^m,563 — O original a aquarella pertencia ao Imperador d. Pedro II.

— *Commissão* de exploração. Interesses materiaes das comarcas do Sul. Planta dos rios Cachoeira, Sant'Anna, Fundão, Almada, Itaype e Lagôa, levantada pelo 1^o tenente do corpo de engenheiros, etc. 1852 — Debaixo do mesmo titulo de commissão exploradora publicou-se mais:

- *Planta* da villa de Ilhéos, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da cidade de Nazareth, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da cidade de Valença, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da villa de Olivença, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da villa de S. José do Rio de Contas, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da imperial villa da Victoria, levantada, etc., 1852.
- *Planta* da villa de Belmonte, levantada, etc., 1852.

Marcos Antonio de Araujo e Abreu, Barão de Itajubá — Filho do Visconde de igual titulo e de uma dama de Hamburgo, nasceu na Allemanha, onde seu pae estava servindo como diplomata, e falleceu em Berlim a 3 de novembro de 1897, sendo ministro do Brazil junto á côrte do Imperador Guilherme II. Muito moço, em 1866, foi admittido a servir na secretaria dos negocios estrangeiros, entrando neste mesmo anno para a diplomacia como addido á nossa legação na Russia, de onde foi removido para a França e promovido a outros logares, até que em 1890 foi classificado como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 1^a classe. Trabalhador infatigavel e instruido, fallava perfeitamente o portuguez, o francez, o allemão e o inglez; era moço fidalgo, do conselho do Imperador d. Pedro II, grã-cruz da ordem da Rosa, commendador da Legião de Honra de França, official da ordem da Casa Ernestina de Saxe e de D. Pedro de Oldemburgo, cavalleiro da ordem da Agua Vermelha da Prussia e do Danebrog da Dinamarca. Escreveu:

— *Congrès internationale* de la protection de l'enfance. Documents relatifs au Brésil, présentés au Congrès par M. le chevalier d'Araujo,

chargé d'affaires du Brésil, délégué du gouvernement impérial. Paris, 1883, 51 pags. in-4°.

Marcos Antonio Bricio, Barão de Jaguarary — Nascido na capital do Maranhão a 24 de dezembro de 1800, e pae de Manuel Ignacio Bricio, de quem já me occupei, viveu muitos annos no Pará, onde falleceu a 11 de agosto de 1871, sendo brigadeiro reformado do exercito, commendador da ordem de Aviz e da ordem militar napolitana de S. Jorge, official da ordem da Rosa e cavalleiro da do Cruzeiro. Já reformado, serviu muito tempo como presidente do conselho administrativo para o fornecimento de viveres ao arsenal de guerra do Pará e foi ahi commandante superior da guarda nacional da capital. Foi um dos membros do governo provisório, organizado no Ceará a 3 de novembro de 1821, deputado á primeira legislatura geral dessa provincia e depois pelo Pará. Escreveu:

— *Relatorio* da commissão da exposição agricola e industrial da provincia do Grão-Pará no anno de 1861. Pará, 1861, 79 pags. in-8° — Assignam tambem os outros membros da commissão, em seguida a elle, que era presidente della.

Marcos Antonio de Macedo — Filho de Antonio de Macedo Pimentel, nasceu na villa de Jaicós, comarca de Oeiras e provincia do Piauhy, no meio de uma tribu de indios semi-selvagens a 18 de junho de 1808 e falleceu a 15 de dezembro de 1872 em Stuttgart, capital de Wurtemberg. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, foi á França com o fim de engajar uma companhia de operarios mecanicos e ahi applicou-se ao estudo das sciencias naturaes, da chimica principalmente, sob a direcção de Dumas e Pouillet. Voltando á patria, exerceu cargos de magistratura até o de juiz de direito, em que se aposentou; presidiu sua provincia natal; representou-a na setima legislatura geral e foi por varias vezes deputado á assembléa do Ceará. Encarregado pelo governo dessa provincia de explorar suas florestas virgens e formar uma collecção mineralogica e zoologica, adoeceu gravemente, obtendo por isso uma modesta pensão e, tornando á Europa em busca de remedio para seus soffrimentos, fez excursões scientificas por varios paizes, visitou por duas vezes o Oriente, desceu o Danubio até o mar Negro e subiu o Nilo até a Nubia, occupando-se com mais dedicacão de investigações ethnologicas. Exerceu a advocacia no Ceará e foi um dos collaboradores do grande Diccionario de Larousse. Escreveu:

— *Pelerinage aux Lieux-saints, suivi d'une excursion dans la Basse-Egypte, en Syrie et à Constantinople*. Paris, 1867, in-8°.

- *Notice sur le palmier Carnahube*. Paris, 1867, 46 pags. in-8°.
- *O enigma commercial do café de Moka*, patenteado na exposição de Pariz de 1867: Considerações sobre esse ramo importante da agricultura brasileira, seguidas de um artigo sobre o tabaco da Bahia, por Francisco A. de Warnhagem. Rio de Janeiro, 1868, 48 pags. in-8°.
- *Observações sobre as seccas do Ceará e meios de augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry*. Stuttgard, 1871, 104 pags. in-8°, com um mappa — Ha segunda edição, do Rio de Janeiro, 1878, 78 pags. in-8° com um mappa topographico. Nesta obra, pela qual se aprecia a cópia de conhecimentos do autor, faz esta allusão a outros trabalhos seus, ineditos.
- *Mappa topographico da comarca do Crato*, provincia do Ceará, indicando a possibilidade de um canal, tirado do rio S. Francisco no logar da Boa Vista, para communicar com o rio Jaguaribe pelo riacho dos Porcos e rio Salgado, e figurando a planta de uma entrada para o Icó e a tapagem do boqueirão no rio Salgado. Rio de Janeiro, Lith. do Archivo militar, 1848 — Este mappa serviu para a carta topographica do Ceará levantada em 1866 por A. J. Brazil. Acerca do Ceará ha em revistas outros escriptos seus, como:
- *Descripção dos terrenos carboniferos da comarca do Crato*. 1855
- Nos trabalhos da Sociedade Vellosiana, pags. 23 a 27, no *Diario de Pernambuco* e na *Revista trimestral do Instituto do Ceará*, tomo 13°, 1899, pags. 107 a 113.

Marcos Antonio Monteiro—Natural de Minas Geraes, vivia na época da independencia do Brasil, sendo presbytero secular e vigário capitular da diocese de Marianna. Escreveu:

- *Tabella da povoação geral*, nascidos, e mortos no bispado de Marianna, etc. 1818 — Este trabalho se conserva inedito, in-fol. na Bibliotheca fluminense. Presumo ser este autor o senador por Minas padre Marcos Antonio Monteiro de Barros, fallecido a 16 de dezembro de 1852.

Marcos Antonio Portugal—Nascido em Lisboa a 24 de março de 1762, falleceu no Rio de Janeiro, cidadão brasileiro por ter adherido á independencia do Brasil, a 17 de fevereiro de 1830, exercendo o cargo de director do theatro S. João. Distincto musico, foi em 1784 a Madrid com o cantor italiano Borzelli; d'ahi passou á Italia, tornando a Lisboa em 1790. Desejando, porém, mais aperfeiçoar-se em sua arte, em 1792 tornou á Italia, onde se cantaram varias operas suas com geral applauso; dahi foi á Allemanha e finalmente veiu para o Rio de Janeiro em 1811, onde com o grande musico bra-

sileiro padre José Mauricio, fez o encanto da côrte de d. João VI, como já havia feito em varias cidades da Europa, com admiração dos professores. Em sua patria de nascimento foi director da musica da capella real e da grande orchestra do theatro S. Carlos e foi mestre dos principes filhos de d. João VI. Sinto não poder dar uma noticia completa de suas producções sacras e profanas. Um escriptor que delle se occupou dá-lhe apenas:

— *Operas sacras* — oito.

— *Operas burlescas* — seis.

— *Farças* em um acto — sete. Ha, porém, delle muitas outras composições. Sei que escreveu:

— *Zaira*.

— *Il trionfo* de Clelia.

— *Zolena e Setino*.

— *Merope*.

— *Fernando in Messico*.

— *Il Duca des Foix*.

— *Ginevra* de Scozzia — E que se publicaram no Rio de Janeiro:

— *Augurio* de felicitá, serenata per muzica da eseguir nel real palazzo del Rio di Gianeiro per celebrare l' augustissimo sposalizio del serenissimo signore d. Pietro de Alcantara, principe reali di tre regni uniti, de Portugal, Brasile, Algarve, Duca de Braganza, con la serenissima signora d. Carolina Giuzeppa Leopoldina, Archiduchessa d'Austria, ora principessa reale, etc. Rio de Gianeiro, 1817, 2 fls., 40 pag. in-8º — A musica e a poesia são de Marcos, sendo de Metastasio a maior parte dos versos.

— *Hymno* da independencia. Poesia de Evaristo Xavier da Veiga. Nova edição. Rio de Janeiro, 1877 — com uma noticia historica. No catalogo das musicas da capella imperial, examinadas e colleccionadas per J. J. Maciel, acham-se delle:

— *Missas* — dez.

— *Hymnos* — seis.

— *Matinas* — sete.

— *Psalms* — trinta.

— *Canticos* — tres, sommando tudo 56 peças.

Marcos Antonio de Souza, 14º Bispo do Maranhão — Nasceu na cidade da Bahia a 10 de fevereiro de 1771 e falleceu no Maranhão a 29 de novembro de 1812, sendo do conselho de sua magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo e dignitario da ordem da Rosa. Presbytero secular e vigário em sua provincia, foi deputado

à assembléa constituinte portugueza em 1821 e na legislatura brasileira de 1826 a 1829. Foi vigario da freguezia da Victoria na capital da Bahia, por muitos annos examinador synodal e secretario do governo provincial. Na constituinte portugueza defendeu com todo vigor os interesses da egreja e do estado, e a liberdade da imprensa religiosa e trabalhou para que fosse sustentado o fóro ecclesiastico, sendo exaltado partidario da independencia do Brasil. Foi o primeiro bispo de nomeação do fundador da monarchia brasileira. Eleito bispo do Maranhão a 12 de outubro de 1826 e confirmado a 25 de junho de 1827, foi no Rio de Janeiro sagrado a 28 de outubro deste anno. Em sua diocese, que foi por elle dotada de varios melhoramentos, foi por vezes eleito deputado provincial, occupando a cadeira da presidencia da assembléa. De uma caridade excessiva, ia muitas vezes procurar a indigencia, onde sabia que a encontraria, e levar com a esmola o conforto do espirito; e não menos vezes, ouvindo á noite o toque dos sinos para levar-se o Viatico a moribundo, ia elle mesmo levar-o, deixando a esmola si o doente era pobre. Antes de morrer mandou repartir pelos indigentes, a quem sempre soccorreu, a quantia de cinco mil cruzados. Fallava e escrevia perfeitamente em latim e escreveu varios sermões, que penso terem ficado ineditos, sendo desse numero o

— *Sermão* das exequias do papa Leão XII, pregado em presença de s. m. o senhor d. Pedro I e de toda sua côrte no Rio de Janeiro — São mais de sua penna:

— *D. Marcos Antonio de Sousa*, bispo do Maranhão, etc. A todo veneravel clero secular e carissimos diocesanos saude, paz e benção. Rio de Janeiro, 1827, 20 pags. in-4º — E' datado de 8 de dezembro.

— *Memoria* sobre a capitania de Sergipe, sua fundação, população, productos e melhoramentos de que é câpaz. Anno de 1808. Aracajú, 1878, 53 pags. in-4º — E' uma publicação posthuma, feita por A. J. F. de Barros.

Marcos de Castro — (Pseudonymo de Alberto Ferreira Ramos,) filho de Antonio Ferreira Ramos e dona Carolina Silveira Ramos, nasceu a 14 de novembro de 1871 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Aos 13 annos de idade partiu a para Suissa, onde fez os seus primeiros estudos, e tendo voltado para o Brasil, formou-se em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo. Desde os bancos academicos escreve para a imprensa, faz parte da redacção do *Jornal do Commercio* desta capital, e escreveu:

— *Poemas do mar do Norte* de H. Heine: traducção em prosa rimada. Rio de Janeiro, 1895 — Uma prova do merito deste trabalho

consiste no juizo lisonjeiro que na imprensa do dia escreveu o dr. Eupapio Deiró sobre elle. Tove 2ª edição em 1896, estando ambas esgotadas.

— *Versos prohibidos*. Rio de Janeiro, 1898, 76 pags. in-16°.

Marcos Neville — Francez por nascimento, mas cidadão brasileiro, falleceu no Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1889. Presbytero secular, ordenado nesta diocese, e capellão de N. S. da Candelaria, foi professor de inglez na escola naval desde 1 de julho de 1858; leccionou esta lingua muitos annos na escola normal e foi mestre de sua alteza a Princesa Imperial e de sua augusta irmã a Duqueza de Saxo. Escreveu :

— *Selected Passages of prose and Poetry*. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Selected passages of prose and poetry from Lingard, Macaulay, Daniel Foe and Milton, designed as a text-book for the examinations in english, before the boards of public instruction in the brasilian empire*. 4th. edition augmented and corrected by M. Neville. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Teve parte na redacção da

— *Opinião Liberal*. Rio de Janeiro, 1866 a 1870, in-fol. — Com José Leandro de Góloy Vasconcellos.

Marcos de Oliveira Arruda — Filho de Marcos do Oliveira Arruda e nascido em S. Paulo a 15 de novembro de 1814, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e serviu muito tempo o cargo de inspector de hygiene publica no estado de seu nascimento. Escreveu :

— *Da thísica pulmonar tuberculosa, seu tratamento prophylatico e medicamentoso e causas de sua frequencia no Rio de Janeiro; Signaes tirados do habito externo; Morte real e morte apparente; Tracheotomia: these, etc.* sustentada a 3 de dezembro de 1866, 5 fls.-60 pags. in-4° gr.

— *Memorial das necessidades hygienicas da provincia de S. Paulo, apresentado á Extra. Assembléa provincial para ser convertido em projecto de lei e sustentado em defesa dos honres interesses da saude publica da mesma provincia*. S. Paulo, 1888, 25 pags. in-4°.

— *Inspectoria de hygiene de S. Paulo*. S. Paulo, 1888, in-8°.

Marcos Pereira de Salles — Natural da provincia do Pará, ali falleceu a 6 de novembro de 1860. sendo doutor em sciencias physicas e mathematicas pela antiga academia militar e cavalleiro da ordem da Rosa. Com praça no exercito, serviu no corpo de engenheiros até o posto de major, no qual reformou-se em 1857; depois exerceu no

Pará o cargo de delegado do inspector geral da medição de terras publicas. Escreveu além de sua these inaugural :

— *Descrição e roteiro* da viagem do vapor *Marajó* desde a capital do Pará até a cidade da Barra, capital da provincia do Amazonas. Rio de Janeiro, 1853, in-4º — Acompanha o Relatório do ministro do imperio, conselheiro Francisco Gonçalves Martins, depois Barão e Visconde de S. Lourenço. A 1ª parte tem 27 pags. seguidas de 3 mappas demonstrativos; a 2ª, ou o Roteiro, 18 pags. de numeração separada.

D. Maria Amelia de Queiroz — Natural de Pernambuco, de intelligencia brilhante e cultivada, tomou parte muito activa na propaganda em favor da abolição do elemento servil e occupou de assumptos tendentes ao engrandecimento de sua patria em conferencias publicas em varios pontos do estado de seu nascimento. Collaborou para varios órgãos da imprensa do dia, principalmente para o *Diario de Pernambuco*. Escreveu :

— *Conferencias feitas por occasião da propaganda abolicionista*. Recife, 1885 — Além destas só tenho noticia da

— *Conferencia* celebrada na cidade da Victoria do estado de Pernambuco, em 23 de março deste anno (1890) e diversos juizes da imprensa. Recife, 1890 — Uma folha de Pernambuco assim se exprime, noticiando esta conferencia : « Da leitura do dito opusculo facil é colligir que a Sra. Queiroz aos dotes de oradora reúne uma mentalidade vigorosa e bem cultivada. Os parallelos historicos, a comparação de systemas politicos de governo, analyses de theorias philosophicas e abstrusas, tudo se enfeixa na breve allocução a que nos referimos n'um desdobrar de imagens bellissimas e moldada em linguagem tersa e cor. recta. Ao contemplar a ingente campanha iniciada pela Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, pois a presente conferencia forma parte de uma serie que a talentosa brasileira realizou em diversas cidades de Pernambuco, onde teve o berço, sente-se quão grandioso papel está ainda reservado entre nós á mulher que souber vencer os prejuizos populares e constituir-se elemento de ensino salutar e de propaganda tanto mais efficaç quanto aos predicados do espirito allia os encantos naturaes do seu sexo. »

D. Maria Angelica Ribeiro — Nascida na cidade do Paraty, provincia do Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1829 e fallecida a 9 de abril de 1880, foi casada com o pintor scenographo João

Caetano Ribeiro, socia honoraria da sociedade Ensaios litterarios e escriptora dramatica. Escreveu :

— *Caneros sociaes* : drama original em cinco actos. Rio de Janeiro, 1866, XVI-123 pags. in-8° — Foi representado em 1865 no theatro Gymnasio dramatico pela companhia de L. C. Furtado Coelho, com applauso.

— *Resurreição do primo Basílio* : comedia por um calouro. Rio de Janeiro, 1878.

— *Um dia de opulencia* : comedia em dous actos — Foi publicada no livro *Ensaos litterarios*, collecção de trabalhos da sociedade deste titulo. Rio de Janeiro, 1877, pags. 174 a 221.

— *Gabriella* : drama em quatro actos, representado no mencionado theatro pela companhia de J. P. do Amaral em 1868 — Inedito.

— *Opinião publica* : drama em cinco actos, representado no theatro S. Luiz pela companhia de Emilia Adelaide em 1879 — Idem. Sou informado por pessoa de particular amizade de D. Maria Ribeiro que de sua penna ainda existem ineditos :

— *Os anjos do sacrificio* : drama em cinco actos.

— *As proezas do Firmino* : comedia em tres actos.

— *A cesta da tia Pulcheria* : comedia.

— *Ouro, sciencia, poesia e arte* : comedia.

— *Deus, patria e honra* : drama em estylo quinhentista referente à epoca de D. Sancho I.

D. Maria Augusta Lopes de Sá — Faltam-me noticias a seu respeito, só sei que muito joven escreveu :

— *A familia africana* ou a escrava convertida : romance traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1852, in-8°.

D. Maria Augusta da Silva Guimarães — Filha do doutor José da Silva Gomes e dona Maria Augusta Carigé Gomes e sobrinha do doutor Manoel Carigé Barauna, de quem occupei-me neste volume, nasceu na cidade de Nazareth, da Bahia, a 4 de janeiro de 1851, e falleceu a 1 de janeiro de 1873, sendo casada com o doutor hoje tambem fallecido João Baptista Guimarães Cerne, a 22 de fevereiro de 1872, e portanto sem ter gozado um anno as delicias do consorcio. Era versada nas linguas ingleza e franceza, na geographia, na historia, e em mathematicas, e cultivou a poesia, o desenho de paisagem e a musica, tocando admiravelmente piano. Suas poesias foram publicadas depois de sua morte com o titulo :

— *Musa dos vinte annos* : poesias, etc. Bahia, 1893, II-168 pags. in-8° peq. — Estas poesias são colleccionadas por um irmão da autora,

o qual declara que são produções dos dezoito anno e que são publicadas « sem a menor alteração e como ella as escreveu », em grande parte de improviso ; são precedidas de noticias biographicas da joven poetiza por seu primo Eduardo Carigé. A primeira estrophe da poesia intitulada

— *O que serei* A' Guimarães Cerne, pags. 41 e 42 — d. Maria Augusta compoz, lendo o livro *Favos e travos*, do que foi depois seu noivo e seu esposo. Fechando o livro, ella fixou a vista no espaço, suspirou melancolicamente e disse:

« Sim, dou-te o paraizo... nos meus sonhos
De louca phantasia ;
Dou-te os risos de amor, dou-te o perfume
Que min'alma inebria ;
Serei a flor que amenise os teus espinhos,
Serei tua Maria.»

Estrophe a que juntou mais tarde outras, dando-lhe titulo, dedicatória e uma epigraphe de Garrett.

D. Maria Barbara Xavier — Natural de Minas Geraes, onde foi casada com Antonio Xavier da Silva, falleceu em Ouro-Preto a 26 de dezembro de 1860, victima de profunda saudade, motivada pela morte de um filhinho. Entre varias poesias que deixou ineditas, segundo uma noticia do Sr. Horacio de Carvalho no *Diario Popular*, acha-se:

— *Filho !...* soneto allusivo ao golpe que lhe dera a morte, como foi publicado com aquella noticia e reproduzido n'*O Paiz* da côrte de 22 de agosto de 1886. Cada verso deste soneto transpira sentimento e dôr em toda sua sublimidade e como só pôde experimental-os o coração da mulher que é mãe. Oxalá que ainda sejam dados á luz os versos de dona Maria Barbara.

D. Maria Benedicta Camara de Bormann — Filha de Patricio Augusto da Camara Lima e dona Maria Luiza Bormann de Lima, nasceu em Porto-Alegre a 25 de novembro de 1853, foi casada com o doutor José Bernardino Bormann, seu tio, de quem já occupei-me, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de julho de 1895. Dedicou-se ás letras, começando aos quatorze annos a escrever trabalhos que inutilizou depois por lhe parecer que nenhum merito tinham. Collaborou para varios periodicos, como

— *O Sorriso*: jornal scientifico, litterario e recreativo. Rio de Janeiro 1880-1881, in-4°; *O Cruzeiro*, 1882; a *Gazeta da Tarde*, 1883-1884 e outros, usando do pseudonymo de *Delia*. Escreveu em volume:

— *Aurelia*: romance original. Rio de Janeiro, 1883, 89 pags. in-8° — Foi publicado com o pseudonymo, de que usou sempre, de *Delia*, primeiramente na *Gazeta da Tarde*.

— *Uma victima*; *Duas irmãs*; *Magdalena*: romances. Rio de Janeiro, 1884, 372 pags. in-8° — O primeiro destes romances vae até a pag. 145; o segundo segue dahi até a pag. 236 e o terceiro até o fim do livro. O romance *Uma victima* foi antes publicado na referida *Gazeta*, onde tambem a autora deu á estampa varios contos e folhetins. Magdalena teve sua primeira edição em 1880 no periodico hebdomadario *Sorriso*.

— *Lesbia*: romance. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Celeste*: scenas da vida fluminense. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— *Angelina*: romance. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *A estatua de neve*: romance — publicado n' *O Pai*: em dezembro de 1890.

D. Maria Benedicta de Oliveira Barbosa —

Nascida na Republica Argentina, foi brasileira por casar-se com o tenente-coronel reformado do exercito, commendador José Thomaz de Oliveira Barbosa, que serviu depois o cargo de adjunto da Directoria de numismatica, e artes liberaes do Muséo nacional, e por muito tempo o de official-maior do Archivo publico. Cultivou as lettras e escreveu:

— *Zaira Americana*. Mostra as immensas vantagens que a sociedade inteira obtem na illustração, virtudes e perfeita educação da mulher, como mãe e esposa do homem. Esta obra encerra bellezas que a farão apreciar por todos aquelles que se dedicam ao culto das lettras; nella acha-se uma colleção de preciosos pensamentos e algumas inspirações poeticas da autora. Rio de Janeiro, 1852, 315 pags. in-8° — E' esta a transcripção fiel do frontispicio do livro.

D. Maria Bezerra — Natural de Pernambuco e mimosa cultora das musas, tem escripto muitos trabalhos, de que publicou:

— *Flores das selvas*: poesias com uma carta prefacio do Manoel Aarão. Recife, 1896, in-8°.

D. Maria Candida de Figueiredo Santos —

Natural de Pernambuco e professora de calligraphia e desenho da escola normal do Recife, cultivou tambem a poesia e escreveu :

— *Elementos* de calligraphia. Recife, 1893, in-8° — Este trabalho foi apresentado ao Conselho litterario e pelo mesmo Conselho approvado em conferencia de 17 de agosto de 1892. Suas

— *Possias* — se acham publicadas em jornaes de Pernambuco, e ineditas. Nunca fez dellas collecção.

D. Maria do Carmo de Mello Rego —

Natural do Rio Grande do Sul e esposa do general de divisão do exercito Francisco Raphael de Mello Rego, escreveu :

— *Lembranças* de Matto Grosso. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — E' um livro em que a autora descreve uma viagem que fez a Matto Grosso.

— *Guido*. Rio de Janeiro (?) — Nunca o vi, mais é « a curta historia de Guido, uma creança genial ; é a historia do pequeno ex-selvagem *Piududo*, que encontrou nova mãe amantissima e apaixonada ; é uma interessante historia narrada por aquella senhora, o que forma o livrinho que nos foi remettido e perante o qual emmudecemos para externar juizo critico, porque não se critica uma obra que é a revelação da tristeza infinda de quem vive ainda governada pelo pedaço da propria alma que se volatilizou e pertence á vida do subjectivismo ! »
Apreciando *essas paginas de dor*, diz o Sr. V. de Taunay : « Para que palavrando recommendações a cousas singelas e pungentes ? Como analysar, aliás, e oncarecer sentimento tão profundo e tão bellamente expresso no desalinho da dor ? »

D. Maria do Carmo Sene de Andrade —

Nascida em Silveiras, S. Paulo, depois de 1850, dotada de intelligencia brilhante, mas modesta, tendo respirado o ar da vida entre as flores do campo e haurindo-lhes nos calices mimosos a natureza, tornou-se inspirada poetisa e escreveu :

— *O Canto do Cysne* : poesias. Rio de Janeiro, 1880, 80 pags/ in-8°, com o retrato da autora, precedendo-o uma introdução por Olympio Catão — A primeira composição deste livro termina assim :

Si em trevas, errante, de cardos cercada,
Recordo-me o nada que sou, que serei,
Meus louros cabellos arranco no anejo
E versos odeio que ha pouco adorei...
Si vago nos campos aos beijos da brisa,

Si eu fóra poetisa, murmuro gemendo,
 Que candidos lyrios, que poetica relva,
 Meu Deus ! nesta selva se goza morrendo !...
 Que aguardo na terra ? Jamais inspirada
 A idéa caçada deixou de lutar...
 Seria nas vagas ditosa uma ondina
 Si Sapho divina pudesse imitar.

D. Maria Carolina Bittencourt Ribeiro —

Filha de João Caetano Ribeiro e dona Maria Angelica Ribeiro, de quem fiz menção neste livro, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de fevereiro de 1859, e escreveu :

- *Trabalhos em prosa — na America.* Rio de Janeiro, 1879.
- *Trabalhos em prosa e em verso — No Atirador Franco.* Rio de Janeiro, 1881 — Possuia uma nota destes trabalhos extrahida das duas revistas, o perdi-a.

D. Maria Clara Vilhena da Cunha — E' uma distincta poetisa brasileira, que esteve de passeio na Capital Federal com seu pae em setembro de 1890. Escreveu :

- *Pyrilampas* : poesias. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Em seguida, no mesmo volume, se encontra :
- *Rumorejos* : poesias de D. Prescilliana Duarte, sua amiga e patricia. Este livro é prefaciado por outra senhora tambem poetisa.

D. Maria Clemencia da Silveira Sampaio —

Natural da Bahia, vivia pela epoca de nossa independencia : é só o que sei a seu respeito. E' talvez filha do marechal de campo Antonio Manoel da Silveira Sampaio, já mencionado no 1° tomo deste livro. Escreveu :

- *Versos heroicos* que pelo motivo da gloriosa aclamação do primeiro Imperador Constitucional do Brasil compoz, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 8 pags. in-4° — Não vi esses versos.
- *Poesia autographa* — Na relação dos manuscritos e impressos offerecidos pelo official da bibliotheca publica da Bahia João de Brito e remetida, etc., para a exposição da historia patria da bibliotheca da Córte.

D. Maria Dias da Silva — Não a conheço. Pelo appellido, parece da familia do illustrado e operoso litterato cego Manoel Francisco Dias da Silva. Escreveu :

- *Thesouro* da mãe de familia. Rio de Janeiro, 1889 — E' uma collecção de conselhos, e de receitas compiladas de varios autores, de utilidade para as mães de familia.

D. Maria Dulce — Não a conheço senão pela seguinte publicação de sua penna:

— *Historietas* para as crianças — Foram publicadas em folhetins da *Gazeta da Tarde*. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

D. Maria Eliza de Lacerda Valente Moniz de Aragão — Filha do capitão Antonio dos Santos Valente e dona Eliza Augusta de Lacerda Valente, o casada com o doutor Egas Moniz Barreto de Aragão, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade da Bahia a 17 de dezembro de 1874. Espirito artistico superior, educada em Lisboa, onde residiu desde 1879 a 1891, tendo ahi feito todos os preparatorios e prestando exames na escola Maria Pia e no Lyceo central dessa cidade, fez o curso completo de piano, musica e harmonia no real Conservatorio onde obteve nove distincções, além das do curso de preparatorios. E', talvez, a primeira pianista brasileira. As summidades artisticas, que a teem ouvido na Bahia e no Rio de Janeiro, tecem-lhe os mais entusiasticos elogios. Tenho á vista as palavras que a ella dirigiu o exímio violinista e regente portuguez, Moreira de Sá: « Uma das me lhores, recordações que levo da Bahia foi o prazer de ouvir a Exma. Sra. D. Maria Eliza de Lacerda Valente..... Com quanto tivesse o gosto de a ouvir só no 5° nocturno de Chopin e na Campanella de Liszt, estas duas peças tão diversas de character foram sufficientes para aquilatar as suas esplendidas qualidades de pianista: som macio, plastico, elastico e vibrante, mecanismo seguro, preciso e de grande nitidez, notavel maleabilidade e sobretudo penetrante intuição artistica, eis, o mais concisamente possivel, a impressão que me ficou e que me persuade que esta senhora possui um espirito superior.» Escreveu:

— *Etude sur la musique au Brésil* — Na *Revue Internationale* de Paris, vol. 14°.

— *Chopin e sua musica*: serie de artigos — na *Revista Popular*, publicação mensal. Bahia, 1897 a 1898, começando no n. 2 pag. 19.

— *Esboço critico sobre a partitura Alphon* do professor Domenech, director do Conservatorio de musica da Bahia — Na chronica artistica do *Diario de Noticias* da Bahia, em agosto de 1898.

— *Polemica critico-musical*: serie de artigos publicados no *Diario da Bahia* em junho de 1898— O contendor era um maestro estrangeiro que sahio vencido e esses artigos attrahiram a attenção do publico. Entre suas composições musicas se acham:

— *Zepha*: polka.

— *Elza e Almerinda*: valsa.

— *Esther*: valsa.

- *Folha de Album.*
- *Réverie.*
- *Romance sem palavras.*
- *Barcarolla.*

D. Maria Eliza de Miranda Chaves — Filha de Francisco de Paula de Miranda Chaves e sobrinha do doutor João Antunes de Azevedo Chaves, mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1830, foi casada com o doutor Polycarpo Araponga e falleceu no Rio Grande do Sul. Mimosa poetiza, nunca colleccionou seus versos ; publicou em revistas alguns como o

— *Soneto* — de que o terceiro e ultimo verso dos tercetos inspiraram varios poetas para glozarem outros sonetos. Eis os tercetos:

Mas inda nesse estado, em que lutando
Vivo contra o furor de iniqua sorte,
Hei-de, martyr de amor, morrer te amando,

Embora em premio desse amor tão forte
Me vão sensivelmente desfinhando
O pranto, a queixa, a solidão e a morte.

D. Maria Emilia Leal — Não obteve noticia ácerca desta escriptora, mas só dos dous trabalhos seguintes:

— *Pequena historia sagrada para a infancia* por J. L. C. Renaudin, premiada para a instrucção elementar. Traducção. Rio de Janeiro — Sei que teve mais duas edições, ornadas com gravuras.

— *Rudimentos de historia universal.* Traducção. Rio de Janeiro.

D. Maria Feliciano de Oliveira — Não posso dar noticia sua ; só sei que é brasileira e que escreveu:

— *Martha*: ensaio de novella positivista com um prefacio de José Feliciano. Rio de Janeiro, 1899.

D. Maria Felippa Maxima da França — Não a conheço senão pelo seguinte trabalho que escreveu, pelo qual a autora demonstra ter tomado parte na politica da época:

— *Memoria offerecida ás senhoras brasileiras.* Rio de Janeiro, 1826, 4 pags. in-fol. — E' contra José de Araujo Roso, o primeiro presidente que teve o Pará. (Veja-se este nome.)

D. Maria Firmina dos Reis — Filha de João Pedro Esteves e dona Leonor Felippa dos Reis, nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 11 de outubro de 1825. Dedicando-se ao magisterio, regeu a cadeira de primeiras letras de S. José de Guimarães desde agosto de 1847 até março de 1881, quando foi aposentada. Em 1880 fundou uma aula mixta em Maçarico, termo de Guimarães, cujo ensino era gratuito para quasi todos os alumnos, e por isso foi a professora obrigada a suspendel-a depois de dous annos e meio. Cultivou a poesia, e tanto em verso, como em prosa escreveu algumas obras, de que as mais conhecidas são:

- *Cantos à beira-mar*: poesias. S. Luiz....
- *Ursula*: romance. S. Luiz....
- *A escrava*: romance. S. Luiz....

D. Maria Francisca Pedreira Ferreira — Filha do doutor Manuel Jesulino Ferreira, já commemorado neste livro e dona Umbelina Corrêa Pedreira Ferreira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1858 e escreveu aos 14 annos de idade:

- *Deveres dos meninos* por Th. Barrau. Traducção, dedicada ao Exm. Sr. Conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco. Bahia, 1873, in-8º — Este livro foi publicado sob o cryptonymo *Uma joven fluminense* e foi incluído no catalogo dos bons livros, que a provincia da Bahia distribuia gratuitamente aos alumnos de suas escolas.

D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade — Natural de Minas Geraes e illustrada educadora, fundou ha muitos annos um collegio para meninas, que dirige, e onde não somente se ensinam as materias da instrucção primaria, como tambem varias linguas, disciplinares da instrucção superior. Este collegio funcionou na rua do Riachuelo e hoje está na do Cattete. Escreveu:

- *Resumo da historia do Brasil para uso das escolas primarias*. Boston, 1888, 231 pags. in-8º com 22 estampas coloridas — Ha outras edições, sendo uma de 1895. Este livro é modelado pelo do professor W. Pockels, não só com a noticia dos factos, como tambem com a dos vultos que nelles figuram.

D. Maria Helena Camara de Andrade Pinto — Natural do Rio de Janeiro e casada com o conselheiro

Eduardo de Andrade Pinto, já fallecido, teve uma educação aprimorada, cultivou a poesia e escreveu:

— *Violetas*. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — E' um livro de poesias, com um prefacio pelo conselheiro F. Octaviano d' A. Rosa.

D. Maria José de Andrade — Filha de Joaquim José de Andrade e dona Clara do Espirito Santo Andrade, nasceu na cidade de Campos, do actual estado do Rio de Janeiro, a 10 de outubro de 1835, e nesta cidade dirige, ha muitos annos, um collegio de educação primaria e secundaria. Desde muito joven applicou-se á escripturação mercantil e ao estudo de varias linguas para auxiliar seu pae que era negociante. Cultivou tambem as letras amenas, e collaborando para varios periodicos, publicou muitas

— *Poesias e filhetins*, originaes e traduzidos — nos quaes assignava-se ordinariamente com o pseudonymo arcaico de Leucata Olympia.

D. Maria Josepha Barreto — Nascida em Viamão, provincia do Rio Grande do Sul, ahi casou-se, sendo o seu marido carcereiro da cadeia de Porto Alegre. Poetiza e repentista muito feliz, recitando uma poesia no theatro, em certo espectáculo, a essa poesia, que era improvisada, seguiu-se uma luta de versos tambem improvisados entre a autora e outro poeta, como diz o doutor Cesar Marques em seu Almanak de 1867. Escreveu muitos

— *Elogios dramaticos* e poesias varias — que nunca foram publicadas, e entre estas a seguinte:

— *Aos 55 annos* do Sr. D. João VI: soneto — Foi publicado no dito Almanak, pag. 41.

D. Maria Josephina Mathilde Durocher — Nascida na França a 9 de janeiro de 1808, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1893, parteira pela faculdade de medicina desta cidade, parteira da finada imperatriz D. Thereza Christina e da princeza, tambem finada, D. Leopoldina, membro da Academia imperial de medicina e da associação Promotora da instrucção. Exerceu por dilatados annos sua profissão com honra e desvelo e praticou sempre a caridade como recommenda o Evangelho, sem ostentação, sem que a mão que dá seja vista pela outra mão. Escreveu:

— *Idéas* a condemnar a respeito da emancipação, Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-4º.

— *Considerações* sobre a clinica obstetrica. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

— *O ceteio e a ergotina*. Rio de Janeiro....

— *Reflexões* sobre a eclampsia e as convulsões dos recém-nascidos. Rio de Janeiro, 1883, 65 pags. in-4° — Collaborou activamente nos Annaes da Academia imperial de medicina, publicando entre muitos trabalhos os seguintes:

— *Resumo estatístico* da clinica de partos de M^{me} Durocher desde o mez de novembro de 1834 até novembro de 1848 — No vol. de 1847-1848, pag. 270 e seguintes.

— *Deve ou não haver parteiras?* — No vol. de 1870-1871, pags. 256, 289, 329 e seguintes.

— *Do emprego* do ceteio espigado nos partos — *Idem*, pag. 93.

— *Medicina legal à vol d'oiseau* em relação aos corpos de delicto — No dito vol. pags. 107 a 120.

— *Do emprego abusivo* do chloroformio nos partos physiologicos — No vol. de 1877-1878, pags. 142 e seguintes.

— *Ação abortiva* do sulphato de quinino — No vol. de 1873-1874, pags. 428-452.

— *Um caso* de contracções tetanicas do utero do 7° para o 8° mez de gravidez — No vol. de 1881-1882, pags. 63 e seguintes.

— *Considerações* sobre os abcessos que atacam o systema muscular durante o puerperio — No vol. de 1883-1884, pags. 251 e seguintes.

D. Maria Jucá Moreira Lima — Filha de Antonio Scipião da Silva Jucá de quem me occupei no vol. 1°, e dona Anna Maria Guerra Jucá, nasceu em Maceió, capital de Alagôas, no anno de 1867 e ahi falleceu a 3 de abril de 1895, casada, ainda não havia dous annos, com o engenheirc Enéas Moreira da Silva Lima. Tendo estudado, tanto no lycéo, como na escola normal dessa cidade, onde fez brillhantes exames, revelou gosto pelo estudo, conhecimento de obras modernas sobre diversas materias e até aptidão para as mathematicas. Foi poetisa de um lyrismo encantador. Talento invejavel, deixou dous volumes de composições suas, manuscriptos, qua seu marido em viagem para o Maranhão levou com a idéa de dar ahi á publicidade o que julgasse melhor, mas um delles foi perdido num caixão de livros que por descuido deixou a bordo e nunca foi

encontrado. Muitos trabalhos seus, porém, quer em prosa, quer em verso, foram publicados na imprensa de Maceió, dos quaes são:

— *As flores d'alma*. A meu prezado pae, achando-se na cidade do Pão de Assucar — No *Gutemberg*, 1886. E' uma poesia que termina patenteando as tres flores de sua alma, assim:

A primeira é de alvura não sonhada...

Tudo qué é santo abriga, immaculada,

Sua corolla immensa.

Quando transborda o calix da amargura,

Minh'alma n'uma prece se depura,

Cresce a rosa da *Crença*.

Quando por mim em lagrimas banhada

De minha mãe a face descorada

Eu cinjo ao coração,

Divina, casta, cerula, amorosa,

Nasce em meu seio a flor mais odorosa,

A flor da *Gratidão*.

E quando as illusões são dissipadas

E as rosas dos amores desfolhadas

Em triste soledade,

Consoladora, oliente, doce e calma

Inda uma flor deabrocha na minh'alma,

O lyrio da *Saudade*!

— *Carlota Corday*: soneto — Tambem no *Gutemberg*, 1889 —
D. Maria Jucá deixou finalmente diversas traducções de Victor Hugo e outras do francez, que revelam seu apurado gosto e perfeito conhecimento desta lingua.

D. Maria Luiza Duarte — Filha do capitão José Vieira Sampaio e dona Capitulina Clotildes Alves Vieira, nasceu na villa da Palmeira dos Indios, Alagôas, a 15 de abril de 1863, e é casada com João Francisco Duarte, mencionado no 3º tomo deste livro, tendo-o sido em primeiras nupcias com Antonio de Almeida Romariz, de quem enviuvou com 20 annos de idade. Cur sou varias aulas no lycéo de Maceió, em que obteve distincta approvaçã o, com o intuito de matricular-se em uma das faculdades do paiz, o que não realizou

por circumstancias imprevistas. Ferida por dolorosos golpes e desprotegida da fortuna, fundou um collegio para meninas, o Athenéo alagoano, no qual ensinou, não só letras e artes, como o que concerne á educação domestica. Fundou e redigiu:

— *Revista Alagoana*. Maceió, 1887 — E' uma gazeta litteraria e scientifica, de senhoras, dedicada particularmente á mulher brasileira, sua emancipação, futuro, etc. Só viveu seis mezes. Escreveu depois:

— *Almanah litterario alagoano das senhoras*. Maceió, 1888, in-8° — Não sei si foi publicado mais de um anno. O que sei é que é a primeira produção deste genero por senhora brasileira.

D. Maria Luiza de Oliveira Arruda — Nascida em Bananal, Rio de Janeiro, a 6 de março de 1864 e casada com seu primo o Dr. João Braz de Oliveira Arruda mencionado no vol. 3°, teve uma educação esmerada, sendo versada em varias linguas e toca primorosamente piano. Alma compassiva e caridosa, promoveu, ella só, com grande esforço um concerto musical em Barra Mansa em beneficio do hospital de caridade. Tem algumas traducções ineditas e tambem composições musicas. Escreveu:

— *A Rabbietta* por Paulo Heyse: traducção do allemão. Bananal, 1880, in-8°.

D. Maria Simões — Natural do Pará, e joven cultora da poesia. De suas numerosas composições publicou:

— *Lyrrios d'alma*: versos. Belém, 1893, in-8° — São 58 composições prefaciadas pelo poeta da «Musa americana», Juvenal Tavares. Sobre este livro escreveu o erudito Dr. Eunapio Deiró no folhetim do *Jornal do Commercio* de 15 de junho de 1897.

Mariano de Azevedo Itapura — Filho do capitão de mar e guerra Antonio Mariano de Azevedo, já mencionado neste livro, e dona Rosalina do Val de Azevedo, nasceu a 22 de setembro de 1864 em S. Paulo, na colonia militar de Itapura, fundada por seu pae, e falleceu nesta capital a 17 de fevereiro de 1889, sendo segundo tenente da armada. Concluindo em 1885 o curso da escola naval, foi em viagem de instrucção aos Estados-Unidos e em sua volta fez parte da força naval estacionada em Montevidéo, onde por occasião do incendio de um navio austriaco, soccorrendo a tripolação desse navio, por-

tou-se de modo a merecer elogios da imprensa platina e do governo imperial a medalha humanitaria. Escreveu:

— *A batalha naval* do Riachuelo. Rio de Janeiro, 1885 — Era o autor estudante quando publicou esta obra.

— *Apontamentos e impressões* de viagem de um guarda-marinha. Rio de Janeiro, 1888 — Refere-se a viagem aos Estados-Unidos.

— *Ephemerides navacs* — E' um volume inedito, de muito merecimento, segundo me affirma pessoa competente.

Mariano Henrique de Araujo — Natural da provincia, hoje estado de Minas Geraes, é sómente o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Memorias* sobre o municipio de Tamandua, provincia de Minas Geraes, organisadas e descriptas, etc., e offerecidas à bibliotheca nacional para figurar na sua exposição de historia e geographia do Brasil. S. João d'El-Rei, 1881, 16 pags. in-4°.

Mariano José do Amaral — Natural da Bahia, e pae do desembargador Joaquim José do Amaral, falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1835. Era bacharel em philosophia e em medicina pela universidade de Coimbra, medico da imperial camara, lente do collegio medico-cirurgico, depois academia medico-cirurgica desta cidade, etc. Escreveu:

— *Discurso* por occasião da primeira abertura da cadeira de materia medica e medicina pratica da academia medico-cirurgica desta córte, feito e recitado, etc. em o dia 20 de junho de 1821. Rio de Janeiro, 1821, 12 pags. in-4°.

Mariano José Cabral — Penso que é natural do Maranhão. Teve a idéa de instituir no Rio de Janeiro uma publicação com o titulo de Bibliotheca romantica, constando, como esse titulo indica, de romances, originaes ou traduzidos e escreveu:

— *Os ciúmes* de uma rainha: romance por D. Torquato Tarrago, tradução. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — Foi publicado este romance em nove fasciculos que fazem parte da collecção da Bibliotheca romantica.

— *Valereuse*: romance por Julio Sandeau. Tradução. Rio de Janeiro, 1861, in-8°.

— *A maçonaria* e o jesuitismo. Publicação de um maçon catholico, apostolico romano, da Loja *Silensio*, do valle dos Benedictinos. Rio de Janeiro, 1872, 135 pags. in-8°.

Mariano José Pereira da Fonseca, Marquez de Maricá — Filho de Domingos Pereira da Fonseca e dona Thereza Maria de Jesus, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de maio de 1773 e falleceu a 16 de setembro de 1848, senador pela provincia do Rio de Janeiro, conselheiro de estado, do conselho de sua magestade o Imperador, grã-cruz da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, socio do Instituto historico e geographico brasileiro e bacharel em mathematicas e em philosophia pela universidade de Coimbra. Apenas formado em Coimbra, em 1793, a dolorosa noticia da morte de seu pae, que era negociante, trouxe-o ao Brasil, onde o aguardavam novos desgostos. Abraçando a profissão de seu pae, entrou para a academia scientifica, fundada por Manuel Ignacio da Silva Alvarenga sob os auspicios do governador Marquez de Lavradio, e por esse crime, quando o famigerado Conde de Rezende dissolveu violentamente a academia, foi preso e esteve dous annos, sete mezes e quinze dias encarcerado por ordem daste despota. Occupou logares importantes, de 1802 a 1822, como os de membro da junta do commercio, censor regio da imprensa, administrador thesoureiro da fabrica de polvora, creada a 8 de maio de 1808 na Lagôa de Rodrigo de Freitas, e um dos administradores da imprensa régia, creada na mesma data. Foi um dos collaboradores da Constituição do Imperio de accordo com as bases dadas por D. Pedro I; ministro da fazenda desde a dissolução da constituinte, novembro de 1823, até 23 de novembro de 1825, e um dos membros com que foi inaugurado o senado. Foi grande philosopho, profundo moralista e tambem poeta. Escreveu:

— *Maximas, pensamentos e reflexões* do Marquez de Maricá, etc. Rio de Janeiro, 1837, 1839 e 1841, in-8° — E' uma publicação feita em tres partes, distribuida gratuitamente e geralmente applaudida pela imprensa que considerou o autor um outro La Rochefoucauld. Fez-se depois uma edição com o titulo de *Collecção completa das maximas, etc.*, no Rio de Janeiro, 1843, com o retrato e *fac-simile* do Marquez.

— *Novas reflexões, maximas e pensamentos* do Marquez de Maricá. Rio de Janeiro, 1844, 133 pags. in-8°.

— *Novas maximas, pensamentos e reflexões*, etc. Rio de Janeiro, 1846, 128 pags. in-8°.

— *Ultimas maximas, pensamentos e reflexões*, etc. Rio de Janeiro, 1849, 56 pags. in-8° — Estas ultimas, publicadas depois da morte do autor, são uma reprodução do periodico *Iris*, tomo 1°, redigido pelo conselheiro Castilho, a quem as havia o autor dado. Todas as produções mencionadas sahiram a lume ainda com o titulo:

— *Collecção completa* das maximas, pensamentos e reflexões do Marquez de Maricá: edição revista e emendada pelo autor, augmentada

com as maximas, pensamentos e reflexões publicadas em 1844 e 1846 e com as ultimas maximas, pensamentos e reflexões. Rio de Janeiro, 1850, in-8° — No anno de 1860, foi em Paris feita uma edição em tudo semelhante a esta, mais nitida, com o retrato e *fac-simile* do autor, terminando com o epitaphio por elle escripto para sua sepultura, nesta quadrinha:

Aqui jaz o corpo apenas
Do Marquez de Maricá
Quem quizer saber-lhe a alma
Em seus livros achará.

Finalmente em 1896 fez-se a ultima publicação deste livro, no Rio de Janeiro, com 404 pags. in-8°, com o retrato e *fac-simile*. Neste *fac-simile* leem-se as seguintes maximas: « A herança dos sabios tem mais extensão e perpetuidade do que a dos ricos; comprehende o genero humano e alcança a mais remota posteridade. » « O nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo, quando deixamos nelle o fructo de nossos pensamentos e cogitações. » — As maximas do Marquez de Maricá são adoptadas pelo governo para as versões francezas, iuglezas e allemãs nos exames de preparatorios. O Marquez emfim colaborou no

— *Projecto* de Constituição para o Imperio do Brasil, organizado pelo Conselho de Estado, sob as bases apresentadas por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-4° — (Veja-se Clemente Ferreira França.) De suas composições poeticas nunca se fez colleccção; ha algumas postas em musica pelo padre José Mauricio Nunes Garcia, de quem já occupi-me.

Mariano Procopio Ferreira Lage — Natural de Barbacena, provincia de Minas Geraes, e fallecido a 14 de fevêreiro de 1872, foi negociante na côrte e proprietario rural em sua provincia, que o elegem deputado à 11ª legislatura de 1861 a 1863 e à 14ª de 1869 a 1872. Foi director presidente da Companhia União e Industria, e depois director da estrada de ferro D. Pedro II e a elle se deve o estabelecimento da primeira escola agricola em Juiz de Fóra. Era dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e official da ordem franceza da Legião de Honra, membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Animaes domesticos*: Relatorio da exposição universal de 1867
— Acha-se no Relatorio redigido pelo secretario da exposição brasileira, Julio Constancio de Villeneuve. Paris, 1868.

— *Prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II.* Informações prestadas á assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1870, 102 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral da Companhia União e Industria em 23 de junho de 1864. Rio de Janeiro, 1864, in-4º — Era o autor o director gerente da companhia.

— *Estrada de ferro de D. Pedro II.* Relatorio do anno de 1870 apresentado ao Illm. Exm. Sr... Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras publicas. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

Mariano de Santa Roza de Lima — Filho do Barão de Itaparica, Antonio Teixeira de Freitas, e da Baroneza do mesmo titulo, dona Roza de Lima Teixeira, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1824 e falleceu no de 1853. Chamado antes Mariano Teixeira de Freitas, foi por seu irmão mais velho e seu tutor (a quem não convinha entregar-lhe a legitima de seus paes, já fallecidos), constringido a tomar o habito dos beneditinos e professar no mosteiro daquella cidade. Sem vocação alguma para esse estado, pediu e obteve breve de secularisação, e recebeu então as ordens do presbyterato. Foi irmão do distincto advogado, de quem fiz menção, Augusto Teixeira de Freitas, 1º e, como este, talento robusto e de uma actividade excessiva. Alma compassiva, bemfazeja, nobre, nunca negou-se a beneficio algum e muitas vezes via-se sem um real na algibeira. O arcebispo D. Romualdo dedicou-lhe affectuosa estima e contribuiu para que elle alcançasse aquella graça do summo pontifice. Eleito, depois do respectivo concurso, vigario da igreja de S. José da Barra de Santo Sé, nos sertões de sua provincia natal, morreu repentinamente, constando que fôra envenenado. Escreveu muitos sermões ou antes improvisava-os, mas não consta que publicasse algum. No mesmo dia de sua primeira missa, n'uma festividade celebrada no convento da Lapa, da Bahia, prégou no *Te-Deum* á tarde com geral applauso. São de sua penna:

— *O genio do Christianismo* por Chateaubriand: traducção. Parte 1ª, Bahia, 1845, in-8º — Não continuou.

— *As sombras de Descartes*, Cousin, Kant e Jouffroy: traducção. Bahia, 1846, in-8º.

— *Ensaio sobre a constituição divina da egreja*, offerecido aos christãos, como preservativo nas actuaes circumstancias por um vigario geral: traduzido do francez. Bahia, 1847, in-8º.

- *Espirito da biblia* ou moral universal christã pelo abbade A. Martini: traducção. Bahia, 1847, in-8°.
- *O amante assassino*: romance. Bahia, 1846, in-8° — Este romance a proposito do assassinato da infeliz Julia Fetal por J. E. da Silva Lisboa publicou-se sob o anonymo.
- *Ensaio da historia do christianismo. Mudanças trazidas pelo christianismo na sorte e condição da mulher* — No *Mosico*, periodico mensal da sociedade Instructiva da Bahia, tomo 2º, pags. 170 e 248 e segs. Neste periodico ha mais de sua penna:
- *O suicidio* — No mesmo tomo, pags. 107 a 110.
- *Os tumulos* — No mesmo tomo, pags. 255 a 257.
- *Moral religiosa*: A esperança: traducção — Idem, pags. 268 a 269.
- *Rienzi*: historia da idade média 1309 — Idem pags. 276 a 279.
- *Escolhei amigos* — Idem, pags. 283 a 285.
- *A ordem benedictina* — Idem, tomo 3º, pags. 5 a 8 — Só foi publicado o primeiro capitulo, ficando os demais ineditos, por ser suspenso este periodico.
- *O chamado do céo*: romancete veridico — No *Athenô*, periodico scientifico e litterario dos estudantes da Faculdade de medicina da Bahia, 1849, pags. 29 a 31.
- *O legado da hora extrema*: romancete — Idem, pags. 188 a 191.
- *Amores de uma creatura sem dentes* — Idem, pags. 229 a 231.
- *As lagrimas* — Na *Revista Universal Brasileira*: Rio de Janeiro, 1848 — Só foi publicada a primeira parte ou os dois primeiros capitulos, por ser suspenso este periodico.
- *Os ultimos momentos do soldado catholico* — Na *Tribuna Catholica* do Rio de Janeiro, n. 24.
- *A imprensa catholica no Brasil* — Na *Religião*, periodico religioso e politico do Rio de Janeiro, tomo 1º, 1848.
- *A força da oração*: factio historico — Idem, tomo 3º, 1850.
- *A confissão* — Os amores da mulher — A irmã de caridade — O enterro de uma donzella christã — A mulher perante a antiguidade — Historia moderna da Igreja — Pio Nono e Napoleão (traducção) — Na *Chronica Litteraria*, Rio de Janeiro, 1848-1850, pags. 97, 113, 137, 161, 173 e 180 e segs. O padre Mariano escreveu ainda na imprensa do dia da Bahia e redigiu:
- *O Romancista*: periodico de instrucção e recreio para as senhoras bahianas. Bahia, 1846, in-8° — Sahia em livretes, de que apenas foram publicados 24, todos da penna de seu redactor.

— *O Noticiador catholico*: periodico consagrado aos interesses da religião sob os auspícios do Arcebispo D. Romualdo. Bahia, 1848-1850, in-fol.— Este periodico se publicava uma vez por semana e quasi todos os numeros eram da penna de seu redactor, que escrevia com a maior facilidade e sem fazer correccões. O padre Mariano traduziu para o portuguez um livro grosso sobre clinica homoeopathica, que foi publicado na Bahia com o nome de um homopatha francez. Quem escreve estas linhas o viu muitas vezes nesse trabalho em agradável palestra, alegre, sem consultar o dictionario, sem descuido algum.

Mario de Artagão — Pseudonymo de Antonio da Costa Corrêa Leite, filho de Antonio da Costa Corrêa Leite, e nascido na cidade do Rio Grande do Sul a 16 de dezembro de 1866, começou sua educação na Allemanha, mas não pôde conclui-la, porque seu pae, ao cabo de tres annos, o fez voltar à patria para empregar-o no commercio. Não houve razões, nem supplicas á que seu pae cedesse para dispensal-o da vida commercial, e por isso deixou elle as vantagens, que lhe proporcionava a enorme fortuna paterna, para viver do seu trabalho. Esteve em Pernambuco, depois no Rio de Janeiro e d'aqui voltou ao Rio Grande, só dedicando-se à imprensa, ás letras, pugnano, ainda depois da proclamação da republica, pelas idéas da monarchia. Achando-se no Rio de Janeiro por occasião da mudança do regimen politico, fiel ás suas crônicas, não quiz collaborar em diversas folhas, para que foi convidado, quando todas, com excepção da *Tribuna Liberal*, destruiu-a pelos partidarios do governo provisório, tinham em massa adherido à Republica. É membro da Academia litteraria de França e de outras associações de letras, collaborou na *Tribuna Liberal* citada, com o bacharel Carlos de Laet, em 1890; e depois no *Correio Mercantil* de Pelotas, e no *Echo do Sul*, jornal que foi suspenso a 1 de abril de 1894 e para cuja redacção foi por vezes convidado. Redigiu o

— *Rio Grande do Sul* (organ sem politica), 1891 — Para chefe da redacção desse jornal foi elle convidado por seus proprietarios, mas deixou-o logo, porque estes queriam, contra sua consciencia, que elle defendesse a attitudo da autoridade policial que desacatará a um seu collega. Fundou e redigiu:

— *A Actualidade* (jornal monarchico), Rio Grande, 1892-1893 — Começou a 1 de setembro de 1892 e terminou a 24 de setembro de 1893, quando os successos politicos desse estado lhe ameaçavam a liberdade,

obrigando-o a refugiar-se durante oito mezes no Consulado inglez. Mario d'Artagão é inspirado poeta e escreveu:

— *As infernaes*: poesias. Recife, 1888, in-fol.— Foi este livro que abriu-lhe as portas da Academia litteraria de França.

— *Psalterio*: poesias. Rio Grande, 1894, in-8° — Deste mimoso livro destaca-se a bella poesia « Buena Dicha », que é uma amarga allusão ao facto de ser sua carreira cortada pela inflexibilidade paterna. Em 1895 tinha elle a publicar:

— *Crepe*: poema sociologico.

— *Darwinismo e Deismo* — obra, cujo titulo indica o elevado assumpto de que se trata.

Mario Cockrane de Alencar — Filho do doutor José Martiniano de Alencar, o segundo deste nome commemorado neste livro, nasceu no Rio de Janeiro, a 30 de janeiro de 1872, é bacharel em letras pelo collegio Pedro II e em sciencias sociaes pela faculdade livre desta capital, official da secretaria da justiça e negocios interiores. É poeta e escreveu:

— *Lgrimas*. Rio de Janeiro, 1888 — são os primeiros versos do autor, que, joven e dotado do talento, como demonstram esses versos correctos e graciosos, preferiu a rotina antiga dos poetas chorões, quando deveria rir e folgar.

Mario de Lavizzari — Pseudonymo de Francisco Muniz Barreto de Aragão, filho do commendador Egas Moniz Barreto de Aragão e dona Maria Luiza Gade de Massarellos Moniz de Aragão, nasceu na cidade da Bahia a 18 de junho de 1846. Fez sua educação litteraria na Allemanha, onde teve como professor de preparatorios o celebre Fernando Kock, professor contractado de hebraico e linguas do Imperador d. Pedro II. Ahi graduado doutor em direito pela universidade de Heidelberg, voltou á Bahia, foi deputado provincial e collaborou com muitos contos humoristicos e varios trabalhos no *Diario de Noticias*, no *Diario da Bahia* e no *Jornal de Noticias*. Collaborou na revista litteraria *Renascença* e no *Monitor*, onde escreveu por muitos annos a

— *Correspondencia* do Berlim — Escreveu mais:

— *De re fenebri*: (these para o doutorado em direito). Heidelberg, 1867, 64 pags. in-4° — Em latim.

— *Das Verfassung* — Wesen in Brasilien. Bahia, 1873, 80 pags. in-8° — Em allemão. A' este trabalho, que é offerecido ao Barão de Cotegipe, foi o autor levado pelo modo injusto e altamente extranhave

por que o Brasil tem sido sempre aquilatado na Europa pela ignorancia de uns, pela má vontade ou má fé de outros, e pelo afincio com que nos ultimos annos alguns individuos tem procurado rebaixal-o diante do mundo civilisado.

— *Desabafos humoristicos.* O Sr. Jucundino: conto offerecido ao corpo academico de sua terra. Bahia, 1889, in-8º— Seguem mais cinco contos, a saber

— II *Que Santo Antonio!*

— III *Frei Presciliano.*

— IV *O Conego Rufino.*

— V *As decepções* do Sr. Almeida.

— VI *A' bracos com uma rainha* — Tem trabalhos em revistas, como

— *A mulher através do seculo: resumo de uma conferencia especialmente escripta para a Renascença* — Na *Renascença*, revista litteraria da Bahia, ns. 5, 6 e 7.

Martin Affonso Barboza da Silva — Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela universidade de Pariz. Escreveu:

— *Chave* da chimica ou novo methodo para estudar esta sciencia. Rio de Janeiro (?) in-8º.

Martin Francisco Ribeiro de Andrada, 1º — Filho do coronel Bonifacio José de Andrada e dona Maria Barbara da Silva, e irmão de Antonio Carlos e de José Bonifacio de Andrada e Silva, já mencionados neste livro, nasceu em Santos no anno de 1775 e falleceu a 23 de fevereiro de 1844. Era formado em mathematica pela universidade de Coimbra. Tendo acompanhado em 1820 aquelle seu irmão (que no anno antecedente voltara de Portugal) a uma excursão montanistica por parte da provincia de S. Paulo para determinar seus terrenos auríferos; serviu em 1821, como secretario do governo provisorio, de que elle era vice-presidente; occupou a pasta da fazenda no primeiro ministerio do primeiro reinado, do qual foi o dito seu irmão o organisador; foi, como elle, eleito deputado à constituinte brazileira, bem que por outra provincia, a do Rio de Janeiro; foi com elle deportado para Europa em 1823. Voltando do exilio em 1828, foi ainda preso na ilha das Cobras e, sahindo da prisão, neste mesmo anno foi eleito por Minas Geraes deputado à 2ª legislatura, e mais tarde por S. Paulo à 4ª legislatura. Occupou tambem a pasta da fazenda no primeiro ministerio do segundo reinado, de 24 de julho de 1840. Era do conselho de sua magestade o Imperador, membro do Instituto historico e geo-

graphic brasileiro, cavalleiro da ordem de Christo, homem de reconhecida probidade e de costumes severos. Escreveu:

— *Manuel de mineralogia* ou esboço do reino mineral, disposto segundo a analyse de mr. Forber Bergman, etc. ; traduzido por Martim Francisco Ribeiro de Andrada e publicado por frei José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa, 1799-1800, 2 tomos in-4°.

— *Tratado sobre o cinchamo*, composto em francez por mr. Moreandier, traduzido em portuguez, etc. Lisboa, 1799, 97 pags. in-8°.

— *Diario de uma viagem mineralogica pela provincia de S. Paulo no anno de 1805* — Na *Revista do Instituto*, tomo 9°, 1847, pags. 527 a 548 e antes na *Gazeta Official* deste anno, não sendo concluido porque « o restante do *Diario* ou foi distraido ou consumido » como diz a redacção desta folha. Difficilmente poude a mesma redacção coordenar esse trabalho, escripto em fragmentos de papel e com a letra já gasta pelo tempo, constando de notas que o autor fazia no decurso da viagem, sem as ter corrigido. Não se deve, portanto, procurar nesse trabalho merito litterario, pois que seu merito está na perspicacia e na exactidão das observações.

— *Amerique meridionale. Voyage mineralogique dans la province de Saint Paul, du Bresil* — Duas partes n'um vol. in-8° — Extrahido do *Journal des Voyages*, 1827, e reimpresso no *Bulletin des sciences naturelles*, 1829, e por ultimo em appendice á traducção feita por José Bonifacio da « geologia elemental applicada á agricultura, com um dictionario dos termos geologicos » de Nereo Boubée, em 1846. (Veja se José Bonifacio de Andrada e Silva, 1°.) A viagem de que se trata é de 1820 pelos dous irmãos e o escripto é feito por ambos.

— *Jornaes das viagens pela capitania de S. Paulo, de Martim Francisco Ribeiro de Andrada*, estipendiado como inspector das minas e mattas e naturalista da mesma capitania em 1803 e 1804 — E' uma cópia do original que possuia o Visconde de Porto Seguro. Está inedito no Instituto historico.

— *Falla* que dirigiu aos negociantes e capitalistas desta praça, relativa ao emprestimo de quatrocentos contos de réis para urgencias do Estado do Rio de Janeiro (1822), 2 fls. in-fol. — Seguem-se as Condições do emprestimo.

— *Discurso* pronunciado depois do Relatorio do... ministro da justiça (na Camara dos deputados). Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na Camara dos deputados na sessão de 12 de maio de 1832. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Resposta* dada em sessão de 15 de maio por occasião de um parecer da mesa, e discurso pronunciado no mesmo dia, discutindo o voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 17 de maio, continuando a discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de maio. Rio de Janeiro, 1832, in-4°.

— *Refutação* da defesa do sr. Joaquim Estanislau Barboza. Rio de Janeiro, 1829 — É um opusculo anonymo, attribuido a este autor e tambem a seus irmãos.

— *Memoria* sobre a estatistica ou analyse dos verdadeiros principios desta sciencia, e sua applicação á riqueza, forças e poder do Brazil — O manuscrito de 85 fols. pertence ao Instituto historico.

— *Cartas Andradinas*. Nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV, pags. 51 á 69. 1890.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 2º —

Filho do precedente e dona Gabriella Frederica de Andrada e irmão de José Bonifácio de Andrada e Silva, 2º, nasceu em Mucidan, arrabalde de Bordeaux, na França, durante o exilio de seu pae, a 10 de junho de 1825 e falleceu em S. Paulo a 2 de março de 1886. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa cidade em 1845, recebeu o grão de doutor em 1856, foi nomeado lente substituto da dita faculdade em 1854 e mais tarde cathedratico. Foi deputado por varias vezes desde 1848 á assembléa da provincia de S. Paulo que elle representou na camara temporaria na 9ª legislatura como suplente, e como deputado eleito nas 11ª, 12ª, 13ª legislaturas e nas da ultima situação liberal de 1878 em diante; entrou numa lista sextupla para senador do Imperio; fez parte do gabinete de 3 de agosto de 1866, occupando primeiramente a pasta dos negocios estrangeiros, e depois a da justiça, e foi, depois disto, nomeado membro do conselho de estado. Era do conselho de sua magestade o Imperador, grande litterato e escreveu muitas poesias em tempos de estudante e ainda depois de formado; mas quebrou as cordas de sua lyra, entrando para o corpo docente da faculdade de direito. Dessa época em diante deu-se á politica e ao jornalismo. Publicou:

— *Lagrimas e sorrisos*: poesias. S. Paulo, 1847, in-8º — Foi tão pequena a edição deste livro, que, segundo me consta, o autor não possuia um exemplar della.

— *Januario Garcia*, o sete orelhas : drama em tres actos e cinco quadros. S. Paulo, 1849, in-4º.

— *Discurso* proferido na assembléa legislativa provincial na sessão do dia 20 de março de 1865 por occasião da discussão do projecto de força policial. S. Paulo, 1865, 40 pags. in-8º — Quanto á imprensa periodica, collaborou em diversas folhas de S. Paulo e redigiu:

— *O Nacional*: periodico politico. S. Paulo.

— *Imprensa Paulista*. S. Paulo.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 3º

— Filho do precedente e dona Anna Bemvinda Bueno de Andrada, nasceu na cidade de S. Paulo a 11 de fevereiro de 1853. Logo depois de formado em direito em 1875, dedicou-se á advocacia na cidade da Limeira; foi deputado provincial em 1877 e por duas vezes eleito á assembléa geral; esteve na presidencia do Espirito Santo em 1882, sendo em seguida condecorado com a commenda da Rosa, que delicadamente recusou. Em 1885 desligou-se do partido liberal a que pertencia; fez a propaganda da separação de S. Paulo, escrevendo no *Diario Popular* cerca de trescentos artigos sobre este assumpto. A republica o encontrou advogando em Santos, sendo seu nome o mais votado da lista de senadores para a constituinte do estado de S. Paulo. Occupou depois o logar de secretario da fazenda do estado e foi um dos presos durante a revolução contra o governo do marechal Floriano. Escreveu:

— *Os precursores da Independencia*. 1º volume. S. Paulo, 1874, 137 pags. in-8º — Não continuou a publicação.

— *Discurso* pronunciado na Assembléa provincial de S. Paulo por occasião da discussão da fixação de força publica e do orçamento provincial. S. Paulo, 1879, 65 pags. in-8º.

— *Propaganda separatista*. S. Paulo independente. S. Paulo, 1887.

— *Carta-carêta*. S. Paulo, 1888 — Não vi este trabalho, mas sei que é um escripto politico, agradabilissimo, de provocar e entreter o riso com aguçadas pilherias, de que o autor se revelou de uma fertilidade admiravel.

— *Discurso* pronunciado em Santos em 14 de maio de 1889 por occasião da sessão inaugural da Associação protectora da infancia desvalida. Santos, 1889, in-8º — Collaborou no *Correio Paulistano* e *Diario Popular* de S. Paulo; na *Cidade do Rio*, *Correio da Tarde* e *Gazeta da Tarde* do Rio de Janeiro e redigiu:

— *Imprensa Academica*. S. Paulo, 1871.

— *Crença* : órgão republicano (de que foi redactor chefe). S. Paulo, 1873.

— *O Provinciano*. S. Paulo — Com seu irmão Bueno de Andrada e Theophilo Dias.

Martim Gonçalves Gomide — Natural da provincia, hoje estado de S. Paulo, em cuja faculdade recebeu em 1834 o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, falleceu, tendo sido official da secretaria da thesouraria de S. Paulo, juiz municipal, advogado, deputado provincial, promotor publico da comarca de Campinas e tambem da de Mogy-mirim, em cujo exercicio escreveu:

— *Discurso* de abertura da primeira sessão do jury na villa de Mogy-mirim. S. Paulo, 1836, 7 pags. in-4°.

Martinho Alvares da Silva Campos — Filho do coronel Martinho Alvares da Silva e dona Isabel Jacintha de Oliveira Campos, nasceu a 21 de novembro de 1816 em Pitanguy, provincia de Minas Geraes, e falleceu em Caxambú a 29 de março de 1887. Doutor em medicina pela faculdade da Côte, do conselho de sua magestade o Imperador, official da ordem da Rosa, conselheiro de estado e cavalleiro da de Christo, foi por varias vezes deputado, quer pelo Rio de Janeiro, de que foi presidente, quer por sua provincia e escolhido senador em 1882, sendo neste mesmo anno incumbido de organizar o gabinete de 21 de janeiro, encarregando-se da pasta da fazenda. Escreveu:

— *Observações* de tetanos precedidas de considerações sobre esta molestia : these que foi sustentada em 20 de dezembro de 1833. Rio de Janeiro, 1833, 87 pags. in-4°.

— *Creação* da provincia de S. Francisco: discursos proferidos na camara dos Srs. deputados nas sessões de 10, 20 e 29 de maio de 1873. Rio de Janeiro, 1873, VII-55 pags. in-4° — Ha ainda relatorios seus, como

— *Relatorio* apresentado á Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro na 2ª sessão da 23ª legislatura em 8 de agosto de 1881 pelo presidente, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-4°.

— *Exposição* com que passou a administração (da provincia do Rio de Janeiro) ao 1º vice-presidente a 13 de dezembro de 1881. Rio de Janeiro, 1882, in-4° — e discursos, como o

— *Discurso* pronunciado na sessão de 24 de janeiro de 1882 na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1882, 23 pags. in-12°.

Martinho Avelino da Silva Prado — Filho do doutor Martinho da Silva Prado e nascido em S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1866 pela faculdade de sua provincia e ahi foi muitas vezes deputado provincial, militando nas fleiras do partido republicano. Escreveu na imprensa diaria, politica, varios trabalhos, e além disso discursos parlamentares de que conheço:

— *Projecto* sobre immigração: discurso (justificando o mesmo projecto) na sessão da Assembléa provincial de S. Paulo de 17 de janeiro de 1888 — No livro « Os deputados republicanos na Assembléa provincial de S. Paulo », sessão de 1888, pags. 15 a 33.

— *Projecto* sobre immigração: discurso (defendendo o mesmo projecto) na sessão de 19 de janeiro de 1888 — Idem, pags. 37 a 68.

— *Convocação* de uma constituinte: discurso pronunciado na sessão de 8 de maio de 1888, justificando um requerimento sobre a convocação de uma constituinte — Idem, pags. 489 a 530.

Martinho Carlos de Arruda Botelho — Filho do Conde do Pinhal, e nascido em S. Paulo, ahi cursou a faculdade de direito, completando depois sua educação em viagens que empreendeu; é um fino *sportman*, residente actualmente em Pariz, onde fundou e redigiu a

— *Revista Moderna*. Pariz, 1897-1899 — E' uma esplendida publicação que está no terceiro anno (1899) e de cuja redacção fazem parte pennas da ordem da de Eça de Queiroz.

Martinho Cesar da Silveira Garcez — Filho do desembargador Manoel de Freitas Garcez e dona Clara Julia da Silveira Garcez, nasceu em Larangeiras, Sergipe, a 30 de novembro de 1850. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi logo nomeado promotor publico em sua patria e deputado provincial em varias legislaturas; foi juiz municipal do Lagarto e depois sendo removido para Juiz de Fóra, em Minas Geraes, concluido o quadriennio, abandonou a magistratura e deu-se á advocacia; feito governador do estado de seu nascimento, tomou posse do cargo a 26 de outubro de 1896. Redigiu:

— *A Cidade do Rio*. Rio de Janeiro, 1891 — Fundou e redigiu:

— *Correio da Tarde*. Rio de Janeiro, 1894-1895 — e escreveu:

— *Nullidades* dos actos juridicos. Rio de Janeiro, 1896, 278 pags. in-8° — Este livro obteve o premio do Instituto da ordem dos advogados brasileiros e mereceu da imprensa os maiores e bem merecidos encomios.

— *Mensagem* dirigida á Assembléa legislativa (de Sergipe) pelo presidente do estado. Aracajú, 1897, in-4°.

Martinho de Freitas Guimarães — Natural de Marianna, Minas Geraes, e nascido pelo meiado do seculo 18°, foi presbytero secular, vigario do Inficionado, grande orador sagrado e distincto poeta. Compromettendo-se na conspiração mineira de Tiradentes, nada soffreu, porque logrou illudir a policia em suas perseguições. Deixou ineditas:

- *Poesias diversas*, que não se sabe onde param, assim como
- *Orações sagradas* e sermões que prégou em festividades.

Martinho de Freitas Vieira de Mello — Filho de João da Rocha Vieira de Mello, nasceu em Sergipe a 1 de abril de 1844 e falleceu na capital federal a 23 de abril de 1897, bacharel em direito pela faculdade do Recife e sub-director dos correios, servindo o cargo de director geral. Serviu o cargo de juiz municipal em Campos, Valença e nesta capital e depois advogou na cidade da Parahyba e representou sua provincia na decima quinta legislatura geral. Pronunciou-se com fervor pela abolição do elemento escravo e para isto fundou e redigiu:

— *O Tempo*. Valença, 187*, in-fol.— Este periodico pouca duração teve por causa da forte opposição que lhe fizeram os fazendeiros do logar. Nelle publicou:

— *Educação dos ingenuos*: serie de artigos de propaganda — No serviço postal deixou varios e importantes trabalhos como o

— *Regulamento dos correios*, approved pelo governo federal em 1891. Rio de Janeiro, 1891— Penso que é a melhor e a mais completa lei postal de nossa legislação.

Martinho de Mesquita — Filho de Gaspar Dias de Mesquita e irmão de Salvador de Mesquita, de quem farei menção no logar competente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1633 e fez seus estudos em Roma, onde receberam, na academia de sapiencia, o grão de doutor *in utroque jure*, e onde morou com o cardeal Antonio Barberini, a cuja amizade e favores mostrou-se sempre reconhecido. Foi tambem particular amigo do padre Antonio Vieira. Cultivou tambem a poesia — e escreveu:

— *Centuvirale propugnaculum conclusionum canonico-civilium sub auspiciis eminentissimi et reverendissimi principis Antonii Barberini, Episcopi Tusculanis S. R. E. Cardinalis camerarii, magni Francie*

elyemosinarii, utriusque regii ordinis commendatoris, carminibus erectum. Romæ, 1662, 100 pags. in-fol. — Em verso heroico.

— *Tela gratiarum*, sive eminentissimi principis Antonii Barberini. S. R. E. cardinalis vita heroico metro. Romæ, 1665, in-4°.

— *Estreum fulmen* in Batavorum classem a Jove Gallico Ludovico XIV, Galliarum rege invictivissimo juculatum. Tanti fulminis administro illustrissimo et excellentissimo comite Joanne de Estrees ejusdem regis in toto occidentale oceano pro Architalasso ad insulam Tabaco in America Meridionale, etc. heroico reditum carmine. Romæ, 1667, in-fol.

— *Relations* dell'Ambasciata straordinaria d'obediencia inviata del serenissimo principe successore, governatore e regente di regni di Portugallo e degli Algarbi etc. a la sanità de nostro signori, papa Clemente X, prestata del illustrissimo et excellentissimo signore d. Francesco di Souza, etc. Roma, 1670, in-4° — Ha ainda de sua penna a

— *Vida* do veneravel padre Antonio da Conceição, conego da congregação do Evangelista — que nunca foi publicada e a

— *Elegia* em applauso do sermão das Chagas de S. Francisco. Lisboa, 1673, in-4° — Diz Barbosa Machado que consta de 27 disticos e sahio no principio deste sermão, sem dizer de quem é o sermão. O nome de Martinho de Mesquita, diz ainda o grande bibliographo, foi por d. Francisco Manuel incluído no prologo de suas obras classicas entre os homêns illustres da côrte de Roma.

Martinho Rodrigues de Souza — Filho de Ignacio Rodrigues de Souza, nasceu na antiga provincia do Ceará. Depois de exercer o magisterio na cidade da Fortaleza, e em seguida ter um escriptorio de advocacia, de ter sido deputado provincial em varias legislaturas e ter estudado o primeiro anno de direito na faculdade do Recife, sendo eleito deputado á constituinte da Republica, fez o curso da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro, onde recebeu o grão de bacharel em 1894. Escreveu :

— *Assembléa* provincial do Ceará. Discurso proferido na sessão de 6 de setembro de 1882, 30 pags. de duas columnas in-4° — Foi um dos redactores do periodico

— *O Norte*: diario da tarde, politico. Fortaleza, 1891-1893, in-fol. (Veja-se Justiniano Serpa).

Martiniano Mendes Pereira — Filho de Vicente da Silva Pereira e dona Anna Raymunda Furtado de Mendonça Pereira, nasceu no município de Anajatuba, comarca de Itapicuru-mirim do

Maranhão, a 16 de outubro de 1836, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 29 de setembro de 1898. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1859, exerceu o cargo de promotor publico em varias comarcas de sua provincia, até que em 1874 foi nomeado juiz de direito de Jaicós na do Piauhy. Neste logar, porém, foi victima de calumnias e injustiças taes que foi declarado avulso, e ainda depois, em 1881, aposentado, quando em exercicio na comarca do Brejo de Anapurus, do Maranhão. Era official da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Nheengatú*: collecção de artigos sobre a lingua tupi e dos primitivos povos do Brasil, publicados no *Diario do Maranhão* — E' um estudo comparativo.

— *Grammatica* luso-latina (etymologia) comparada com a de outras linguas. Maranhão, 1886.

— *Cartas* á S. M. o Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro II, sobre a reorganisação judiciaria por Numa. 1ª serie. Maranhão, 1879, 138 pags. in-4º.

— *A Lei*: revista de legislacão brasileira. Maranhão, 1890, in-4º gr.— Sei que deixou ineditos:

— *Os patifes* da politica: romance.

— *Filhos* sem mãe: romance.

Martinus Hoyer — Nascido em 1825 na Dinamarca e filho de pais dinamarquezes, veio com 7 annos de idade para o Maranhão, e ahi falleceu brasileiro naturalisado em 1881. Vindo para a companhia de uma tia, casada com o desembargador Sabino e senhora de grande illustração, com ella aprendeu varias materias de humanidades e a fallar quatro linguas, continuando depois por gosto e com excessivos esforços a estudar outras materias e a applicar-se ás lettras, sendo animado pelo distincto litterato maranhense João Francisco Lisboa, seu amigo, que lhe reconhecera seu raro talento e grande inclinação ao estudo. Applicou-se à vida mercantil como guarda-livros e estreou como escriptor publicando em jornaes de sua época varios

— *Trabalhos economicos* — em artigos que depois compendiou dando-os à publicidade em volume especial. Escreveu ainda:

— *Estudo* sobre as instituções de credito real. Maranhão, 1853, in-8º.

— *O imposto* considerado à luz dos principios economicos. Maranhão, 1876, in-8º.

— *Estudos* de economia politica. Maranhão, 1877, in-8º.

— *Democracia e socialismo*: estudo politico e economico. Maranhão, 1879, in-8°.

— *L'impot.* Paris, 1880, in-8°.

D. Mary Card — Creio que é um pseudonymo. A unica noticia que della tenho é a de ser uma escriptora brasileira. Só a conheço pelo seguinte trabalho seu:

— *A belleza*, sua conservação, prescripções aconselhadas, seguidas das formulas mais adequadas. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

Matheus Alves de Andrade — Filho de Francisco Alves de Andrade e dona Joanna Maria de Andrade, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 27 de julho de 1832 e falleceu a 3 de julho de 1871, golpeando a arteria carotida com um instrumento de sua profissão por julgar ferida sua vasta, justa e brilhante reputação scientifica. Achavam-se vagas duas cadeiras na faculdade de medicina da corte: a de partos, já destinada a um moço que tinha muita protecção, e a de clinica cirurgica, em que ninguem competiria com M. de Andrade. Indo esta primeiro a concurso e apresentando-se a esse concurso um candidato que-iria tambem ao outro, e então seria com certeza o escolhido, era preciso que este fosse o escolhido na de cirurgia e então foi posta em pratica a traição mais vil por um lente, em quem M. de Andrade tinha a mais plena confiança e que poude illudir a boa fé do moço sincero e leal. Era doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e nella oppositor da secção cirurgica, e doutor em cirurgia pela faculdade de Pariz; era um dos mais distinctos operadores desta capital, uma das glorias da cirurgia brasileira, e foi um dos medicos que no começo da campanha contra o Paraguay para lá seguiram, graduado com as honras de cirurgião-mór de brigada. Sua morte foi geralmente sentida nesta capital, e os estudantes de medicina acompanharam a pé o funebre sahimento até o largo da Lapa, tomaram luto por quinze dias e mandaram celebrar uma missa com *libera-me* no trigésimo dia. Morreu quando, segundo escreveu uma habil penna, «vida folgada, alegre e tranquilla passava na capital do Imperio no seio de sua familia que tanto o idolatrava e de uma selecta reunião de amigos esclarecidos que tanto o prezavam, no goso de uma reputação extensa, e de uma nomeada brilhante, bem joven ainda, apontado como uma das glorias da cirurgia brasileira». Escreveu:

— *Das caracteres* physicos e chimicos das principaes preparações de ferro, empregadas na medicina; Das membranas; Da acupunctura

e seus effeitos : these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-4°.

— *Essai sur le traitement des fistules vesico-vaginales par le procédé americaine*, modifié par M. Bozeman : these pour le doctorat en chirurgie, etc. Pariz, 1860, 64 pags. in-4° com estampas no texto — Sobre este ponto escreveu ainda :

— *Algumas palavras sobre a cura das fistulas vesico-vaginaes pela operação americana*, seguida de uma observação, etc. — Na *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*, 1862, pags. 44 e seguintes.

— *Des polypos naso-pharyngianos* : these, etc. para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

— *Das hernias estranguladas* : these, etc. para o concurso á cadeira de clinica cirurgica. Rio de Janeiro, 1871, in-4° — Esta these foi a causa da morte do dr. Matheus de Andrade. *Alguem* tinha o maximo interesse de collocar na cadeira de clinica cirurgica o competidor deste para arredal-o de outra que ia a concurso e devia ser dada *como herança* ; mas sua *alta influencia* era impotente para isso, porque Matheus de Andrade, além de ser uma notabilidade, tinha serviços de campanha. Então procura-o, e por todos os modos o persuade a não se occupar com o concurso e principalmente com a these. Bastava-lhe ler e escrever o que sobre o assumpto acabava de ser escripto por autor estrangeiro ; fornece-lhe o escripto e tambem ao competidor que, como se devia esperar, denunciou um plagio da parte de quem — sabem-no todos — poderia escrever, não sómente these, mas tratados sobre sciencias cirurgicas.

— *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*. Redactores os drs. Matheus de Andrade, Pinheiro Guimarães, Souza Costa e Torres Homem. Rio de Janeiro, 1862-1864, in-4°.

Matheus da Cunha — Natural do Rio Grande do Sul, bacharel em letras pelo collegio Pedro II e bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela Escola central, foi conferente da alfandega do Rio de Janeiro, e escreveu :

— *Industria agricola*. Relatorio da Exposição de 1861 — Acha-se no relatorio geral desta exposição, publicado pelo secretario da commissão, dr. Antonio José de Souza Rego. Rio de Janeiro. (Veja-se este nome .)

— *Catalogo da segunda exposição nacional de 1866*. Rio de Janeiro, 1866, 721 pags. in-4°, com o dr. Raphael Archanjo Galvão Filho.

Fr. Matheus da Encarnação Pina — Filho de Domingos Alvares Pina e dona Francisca Fernandes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1687 onde, poucos dias depois, foi baptisado na freguezia da Candelaria. Monge beneditino, cuja cogula recebeu a 3 de março de 1703 no mosteiro da mesma cidade, ahi leccionou sciencias e exerceu o cargo de abbade por duas vezes, sendo tambem eleito abbade geral do Brasil. Foi grande theologo e grande orador evangelico. Escreveu :

— *Defensio purissimæ et integerrimæ doctrinæ Sanctæ Matris Ecclesiæ per sanctissimum dominum nostrum Clementem, Deo providente, papam XI, divinitus inspiratæ in constitutione Unigenitus adversus errores Paschasii Quesnel ab eodem sanctissimo domino damnatos, in cujus constitutionis defensionem propositiones Quesnel in proprio sensu ab auctore intento explicantur: earundem propositionum errores deteguntur, eorumque fundamenta refelluntur et catholica doctrina supremi oraculi ecclesiæ militantis in terris propugnantur.* Olisipone, 1729; in-fol.

— *Sermão* do seraphico patriarcha S. Francisco, prégado na tarde do dia em que se celebrou o seu transito da igreja militante para a igreja triumphante e seus religiosos o trasladaram do convento da Bahia da igreja velha para a nova do mesmo convento, em 4 de outubro de 1713. Lisboa, 1715, in-4º.

— *Sermão* nas exequias de M. R. P. frei José da Natividade, monge de S. Bento na provincia do Brasil, etc.; prégado em 10 de abril de 1714. Lisboa, 1719, in-4º.

— *Sermão* do grande propheta e mais que grande patriarcha Santo Elias no seu convento do Carmo do Rio de Janeiro no anno de 1719. Lisboa, 1721, in-4º.

— *Sermão* em as exequias do Illm. e Revm. Sr. d. Francisco de S. Jeronymo, depois de geral duas vezes da sagrada congregação do Evangelista, dignissimo bispo do Rio de Janeiro aos 13 de março de 1721. Lisboa, 1722, in-4º.

— *Sermão* nas exequias d'el-Rei fidelissimo, D. João V, que o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro fez celebrar na sé da mesma cidade em 12 de fevereiro de 1751. Lisboa, 1751.

— *Viridario evangelico* em que as flores das virtudes se illustram com discursos moraes e os fructos da santidade se exornam com panegyricos em varios sermões. Partes 1ª, 2ª e 3ª. Lisboa, 1730, 1735, 1747, tres vols.

— *Theologia dogmatica e escholastica* — Inedita.

Mathews de Magalhães — Não o conheço; mas contemplo-o neste livro porque soube que era brasileiro. Escreveu:

— *O Senhor Thomaz e a Senhora Monica*: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Papae, Mamãe, Nenê*: romance de Gustavo Dros, traduzido da 75ª edição franceza. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *O romance da Duqueza*: historia parisiense por Arsene Hous-saye. Rio de Janeiro.

Matheus Valente do Couto — Filho de Antonio Diniz do Couto Valente e dona Margarida Josepha da Fonseca, nasceu na praça de Macapá na embocadura do Amazonas, então capitania, e depois provincia do Pará, a 19 de novembro de 1770 e falleceu a 3 de dezembro de 1848 em Lisboa, onde se achava por occasião da independencia do Brasil e continuou em serviço do reino. Era doutor em medicina e bacharel em mathematicas pela universidade de Coimbra, cavalleiro fidalgo da casa real, conselheiro de estado, coronel do corpo de engenheiros, lente jubilado da academia de marinha, director do laboratorio da mesma academia, censor da mesa do desembargo do paço para a censura de livros, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, membro da academia real das sciencias, da sociedade real maritima, militar e geographica e da sociedade de sciencias medicas de Lisboa. Com alguns estudos de humanidades, em virtude de uma ordem do intendente geral de policia da côrte e do reino, Diogo Ignacio de Pina Manique, e em attenção á falta de medicos na capitania do Pará, para que fossem mandados a Portugal para estudar medicina a expensas do estado dous moços do mais reconhecido talento e de boa conducta, foi elle um dos escolhidos e partiu para Coimbra, matriculando-se no curso medico. O mesmo intendente, tendo noticia de seu genio mathematico, mandou propor-lhe si queria, sem abandonar esse curso, graduar-se na faculdade de mathematicas, que lhe ministraria os meios. Elle acceitou o offercimento e assim recebeu o primeiro grão em 1795 e o segundo em 1796. Sem pedir-o, foi logo nomeado segundo tenente da armada, onde teve mais tarde uma promoção e passou para o corpo de engenheiros; obteve a graduação de partidista do observatorio real da marinha, de que foi mais tarde director; matriculou-se na aula de architectura naval, e foi nomeado lente substituto da academia de marinha e depois cathedratico e exerceu muitas e honrosas commissões com geral applauso. Reformado, finalmente, no posto de coronel de engenheiros, foi deputado geral, conselheiro de estado, membro da academia real das

ciencias de Lisboa, membro da sociedade de ciencias medicas, etc. Escreveu:

— *Tratado de trigonometria* rectilinea e espherica. Lisboa, 1803; in-4º — Segunda edição, 1819; terceira edição, 1825, 50 pags. in-4º com uma estampa. Este livro serviu por muitos annos de compendio na academia de marinha e tambem na polytechnica.

— *Principios de optica*, applicados á construcção dos instrumentos astronomicos para uso dos alumnos que frequentam o observatorio da marinha. Lisboa, 1836, 108 pags. in-4º com 6 ests.

— *Astronomia spherica e nautica*. Lisboa, 1839, 365 pags. in-4º com 7 ests. — Esta e a obra precedente foram impressas pela Academia real das sciencias e tambem serviram de compendio na escola polytechnica e na escola naval.

— *Breve exposiçõ* do systema metrico decimal. Lisboa, 1820, in-8º — Foi escripta com approvaçõ da commissõ dos pesos e medidas, de que o autor fazia parte e publicada sob o anonymo.

— *Explicação e uso* das taboas comprehendidas na Collecção das taboadas perpetuas astronomicas para uso da navegaçõ portugueza, mandadas compilar pela real Academia das sciencias de Lisboa. Lisboa... in-8º — Tambem sob o anonymo.

— *Instrucções e regras praticas*, derivadas da theoria da construcção naval, relativas á construcção, carregaçõ e manobra do navio — Nas Memorias da Academia real das sciencias, tomo 3º, parte 2ª. Foi escripto quando o autor frequentou a aula de astronomia naval e serviu depois de compendio na Academia dos guardas-marinha.

— *Calculos das notações* (2ª parte) — Nas mesmas Memorias, e no dito tomo e parte. A 1ª parte é de outra penna.

— *Breve ensaio* sobre a deducção philosophica das operações algobricas — Idem.

— *Memoria em soluçõ* ao programma: « Comparação das formulas tanto finitas, como de variações finitas e infinitesimas dos triangulos esphericos e rectilineos, afim de mostrar até que grão de approximação se podem uns tomar pelos outros, por meio do exame analyticos dos erros que resultam da approximação. » — Idem. Esta memoria foi apresentada muito antes do prazo marcado para o concurso pela Academia real das sciencias, á qual acabava o autor de ser admittido, e foi-lhe dado o premio offerecido, uma medalha de ouro.

— *Memoria em soluçõ* ao programma: « Mostrar, tanto pelo calculo, como pela observaçõ, a influencia do erro, que pôde resultar nos angulos horarios do sol e da lua, de se não attender á figura da

terra » — Nas ditas Memorias, tomo 8º, parte 1ª, pags. 213 a 222. Foi tambem apresentada antes do prazo marcado.

— *Resposta* ou parecer sobre a arqueação dos navios — Nas ditas Memorias, tomo 1º e parte 2ª, da segunda serie, pags. 1 a 13.

— *Memoria*: sobre os principios em que se deve fundar qualquer methodo de calcular a longitude geographica de um logar — Idem, tomo 2º, parte 1ª da mesma serie, pags. 301 a 316. Estava a memoria no prelo, quando o autor falleceu.

— *Principios de balistica* em que se trata do movimento dos projectis no vacuo — Este e os seguintes escriptos ficaram ineditos em poder do dr. Antonio Diniz do Couto Valente, filho do autor.

— *Como se tem resolvido* o problema que diz respeito á pressão que um fluido excita sobre as paredes de um vaso, quando corre pelo interior d'elle.

— *Addimentos* ás Lições elementares de astronomia, geometria e physica do abbade La Caille, impressas em 1761.

— *Resolução* do problema da doutrina exposta no § 34 do Calculo differencial de Bezout, que é o seguinte: « Dada a equação de uma curva, achar-lhe as asymptotas rectilineas. »

— *Memoria* sobre as primeiras noções de geometria e sobre alguns principios adoptados nos Demonstrações desta sciencia — Foi lida na sessão da Academia real das sciencias de 11 de julho de 1814.

— *Analyse critica* de alguns Tratados de trigonometria spherica. Anno de 1815.

— *Exposição* do methodo directo das fluxões.

— *Memoria* em que se pretende achar uma formula geral de que se possa deduzir, como um caso particular, a formula geral do trinomio.

— *Principios* de stenographia plana e orthogonal.

— *Algumas reflexões* á Memoria do sr. F. de B. Garção Stockler, relativa ao desenvolvimento das funcções em serie.

— *Algumas reflexões* sobre a Geometria de Carnot, impressa em Paris em 1803.

— *Algumas reflexões* a respeito de certas Memorias que veem nos *Annaes do Mathematica* (de Gergonne).

— *Memoria* sobre a approximação das formulas de precessão dos equinocios, em que se pretende esclarecer uma questão problematica suscitada por mr. Delambre, sobre o desprezo que se faz (nas formulas de precessão annua) dos termos provenientes da variação da obliquidade da ecliptica — O autor faz ver por uma analyse ou calculo astronomico que o celebre astronomo não avaliou bem a variação da

obliquidade da ecliptica quando asseverou que devia entrar na formula da precessão annua de uma estrella em ascensão recta e declinação, etc. Sujeita ao juizo da sociedade real de astronomia de Londres e, por esta sociedade, enviada á uma commissão para dar seu parecer, a commissão limitou-se a ler em resumo a memoria em uma reunião do conselho. A sociedade exigiu então uma investigação mais ampla, e a commissão, passados mezes, leu n'outra reunião o mesmo resumo. Este resumo acha-se impresso no *Royal Astronomical Society*, vol. 4^o, novembro de 1836.

— *Notas á segunda parte do livro Arte de navegar*, em que se ensinam as regras praticas e os modos de cartear e de graduar a balestilha por via de numeros, e muitos problemas uteis á navegação; e Roteiro das viagens e costas maritimas de Guiné, Angola, Brasil, Indias e ilhas occidentaes e orientaes, novamente emendada, e acrescentadas muitas derrotas. Por Manoel Pimentel. Lisboa, 1819. Ha ainda trabalhos seus, sendo alguns por concluir-se, varios pareceres sobre consultas do governo, escriptos philosophicos, sobre litteratura, e tambem algumas poesias, de que dá noticia Francisco Recreio no « Elogio necrológico, que em sessão litteraria de 9 de maio de 1849 pronunciou na Academia real das sciencias de Lisboa ». Lisboa, 1849, in-8^o.

Mathias Ayres Ramos da Silva d'Eça — Filho de José Ramos da Silva e dona Catharina d'Horta, nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado de S. Paulo, a 27 de março de 1705. Sendo mestre em artes pela universidade de Coimbra e tendo ahí frequentado o curso de jurisprudencia cesarea, foi á França, onde formou-se em direito civil e canonico e fez estudos de mathematicas e sciencias physicas. Conhecia o hebraico e outras linguas; era cavalleiro professo da ordem de Christo, e prôvedor da Casa da moeda de Lisboa. Escreveu:

— *Reflexões sobre a vaidade* dos homens ou discursos moraes sobre os effeitos da vaidade. Lisboa, 1752, in-4^o — Houve mais edições em Lisboa, isto é: a segunda em 1761, a terceira em 1778 e a quarta, correcta e augmentada com uma carta do mesmo autor sobre a fortuna, em 1786, com 369 pags. in-8^o.

— *Philosophia nationalis et via ad Campum Sophiae*, seu phisicæ subterraneæ, manusc. in-4^o.

— *Lettres Bohemienses*. Amsterdam, 1759.

— *Discours panegyriques sur la vie et actions de Joseph Ramos da Silva* — Creio que nunca foi impresso.

— Problema de architectura civil, a saber: Por que os edificios antigos teem mais duração o resistem mais ao tremor de terra do que os modernos. Lisboa, 1770, duas partes, 250 e 391 pags. in-8º — Houve outra edição de 1777-1778. São ambas posthumas.

Mathias José dos Santos Carvalho — Natural da Bahia e nascido a 24 de fevereiro de 1851, dedicou-se ao commercio e á poesia, condemnando em suas producções a religião catholica, a instituição de irmãs da Caridade, e a monarchia. Foi socio e vice-presidente da sociedade Ensaios litterarios. Escreveu:

— *Nodosa fatal*. Rio de Janeiro, 1872, 16 pags. in-8º — Refere-se á escravidão, então tolerada no Brasil.

— *Irmãs de caridade*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — E' contra as Irmãs de caridade.

— *Linha recta*. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — E' uma collecção de poesias. O jornal, dando dellas noticias, diz perfeitamente bem, que estes versos « são como a trombeta do juizo final, chamando a contas Deus, a Monarchia, as Irmãs de Caridade, a mesma Morte: Condemnamos-te, ó ave de rapina.

Si é facil condemnar á morte, outro tanto não se dirá da execução da sentença. »

— *Rhythmos 1875-1880*. Rio de Janeiro (sem data) in-8º — Contém seis poesias.

— *Trovas modernas*. Rio de Janeiro, 1884, in-12.

— *Riel*: poema americano. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — Este poema é o primeiro de uma serie que o autor diz ter para publicar. Além disto tem elle publicado poesias em varias folhas e revistas do Rio de Janeiro, como o *Estandarte*, onde publicou: a *Escola republicana* e os *Nihilistas*; o *Combate*, onde publicou: Ode á D. Maria Ribeiro; A *Gazeta do Norte*, onde deu á lume *Rebate*, collecção de sonetos; o *Diario do Rio de Janeiro*, onde deu á estampa: *Voltaire*, poesia por occasião do centenario do poeta, e

— *O Atirador Franco*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol. peq. de duas columnas, de que foi um dos redactores, e onde publicou:

— *John Brown*: poesia que occupa tres columnas.

Mathias José Teixeira — Professor de musica vocal do collegio de Pedro II e da escola industrial para ensino gratuito, para adultos, nacionaes e estrangeiros, cavalleiro da ordem da Rosa, etc. Escreveu:

— *Elementos de musica*. Rio de Janeiro, 18..

— *Compendio* elementar de musica. Rio de Janeiro, 1882 — Este compendio é extrahido da obra precedente para mais facilidade do ensino da materia. É' dividido em pequenas lições com exercicio de escripta musical.

— *Compendio* elementar de musica para as classes numerosas do Collegio de Pedro II, do asylo das orphãs da imperial sociedade Amante da instrucção e das aulas primarias. Rio de Janeiro, 1889.

Mathias Moreira Sampaio — Filho de Francisco Moreira Sampaio, que foi avô do doutor Francisco Moreira Sampaio, já mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia em 1816 e falleceu a 25 de janeiro de 1875, doutor em medicina e lente cathedratico de obstetricia na faculdade da mesma cidade. Era agraciado com o titulo de conselho do Imperador D. Pedro II e escreveu:

— *These* sobre as feridas por arma de fogo, apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 12 de dezembro de 1838, in-4^o, gr.

— *Lesões organicas* das arterias: these apresentada, etc., por occasião do concurso para o logar de substituto da secção cirurgica. Bahia, 1843, in-4^o, gr.

— *Discurso recitado* na aula de partos em o dia 22 de março de 1855. Bahia, 1855, in-4^o.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis do anno de 1867, apresentada á faculdade de medicina da Bahia em 2 de março de 1868. (Sem declaração do logar e sem data.) 30 pags. in-fol.

— *Caso de distocia*: monstruosidade por inclusão — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1871-1872, pag. 62, com uma estampa.

Maurício da Costa Campos — Sei apenas que em 1802 era capitão de fragata e servia em Gôa, e que depois passou a servir no Brasil, aqui continuando até depois da independencia, como se demonstra pelo seguinte trabalho que escreveu:

— *Vocabulario marujo* ou conhecimento de todos os cabos necessarios ao navio, de seu políame e de todos os termos marujas e de alguns de construcção naval e artillheria. Rio de Janeiro, 1823, 107 pags. in-4^o.

Maurício Graccho Cardoso — Filho de Bricio Cardoso, e nascido a 9 de agosto de 1872 na provincia, hoje estado de Sergipe, é academico de direito, tendo sido antes alumno da escola militar do Ceará, e depois advogado provisionado e um dos redactores do periodico

— *A Republica*. Fortaleza — O primeiro numero sahi a 9 de abril de 1892, sendo orgão da sociedade « Ceará libertador ». Escreveu:

— *A bordo do cruzador Nictheroy* — Não vi este trabalho, mas sei que é uma historia dos factos occorridos na esquadra do governo do marechal Floriano, a quem o autor servia.

Mauricio de Queiroz — Natural de Pernambuco, me parece, ahí escreveu:

— *Janota*: sortes e versos. Recife, 1899, in-8°.

Max Fleiuss — Filho de Henrique Fleiuss, fundador da antiga *Semana Illustrada*, e dona Maria Carolina Ribeiro Fleiuss, nasceu a 2 de outubro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro. Ahí fez todo o curso de humanidades e tendo frequentado a academia de S. Paulo até o terceiro anno, não completou o seu tirocinio academico por doente; foi empregado do correio de S. Paulo e é actualmente segundo official da Directoria geral dos correios. De 1896 a 1898 foi redactor dos debates do Senado e quando residiu em S. Paulo foi um dos redactores da *Provincia de S. Paulo* sob a direcção do dr. Rangel Pestana e collaborou no *Correio Paulistano* e no *Nacional* de Santos. Escreveu:

— *Ferias*: anthologia. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Este livro foi adoptado em quasi todos os estados.

— *Elementos* de historia contemporanea — No prélo. Editores Laemmert & Comp. Redigiu mais:

— *A semana*: revista. Rio de Janeiro, 1893 a 1895 — Foi com Valentim Magalhães um dos directores e proprietarios. Presentemente (1899) redige:

— *Rua do Ouvidor*. Rio de Janeiro, 1898 — É uma folha hebdomadaria de propriedade de Serpa Junior. Tenho noticia de que este autor está a concluir a

— *Historia da America latina*.

Maximiano Antonio de Lemos — Natural da provincia de Minas Geraes, onde nasceu a 10 de janeiro de 1886, e fallecido no Rio de Janeiro a 12 de agosto de 1836, era doutor em medicina pela faculdade desta cidade, cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto homoeopathico, da sociedade Gallicana de Paris, etc. Foi lente da antiga escola ho-

homoeopática do Rio de Janeiro e serviu como addido da primeira classe da legação brasileira em França. Escreveu:

— *Considerações geraes sobre o rheumatismo articular agudo, e de sua coincidência com a endocardite e pericardite*: these que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1838, 20 pags. in-4°.

— *O medico das creanças* ou conselhos ás mães sobre a hygiene e tratamento homoeopatico de seus filhos pelos drs. Americo Hipolyto Ewerton de Almeida (veja-se este nome) e Maximiano Antonio de Lemos. Rio de Janeiro, 1860, 524 pags. in-12°.

Maximiano Antonio da Silva Leite — Nascido no ultimo quartel do seculo 18°, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de agosto de 1844. Estudou na antiga academia militar e, sendo capitão do 3° batalhão da brigada de marinha, foi nomeado lente de mathematicas da academia de marinha a 16 de dezembro de 1822. Mais tarde, a 26 de abril de 1824, foi transferido para a cadeira de artilharia, sendo jubilado a 18 de janeiro de 1844. Escreveu:

— *Arte de balística naval*, demonstrada e outros conhecimentos sobre a artilharia e mais armas em uso a bordo dos navios de guerra: compendio para a academia dos guardas-marinha. Rio de Janeiro, 1840, in-8°.

— *Memoria* sobre o cometa visto em março de 1843 do Rio de Janeiro, dirigida ao Instituto historico e geographico brasileiro — Na Revista do mesmo Instituto, tomo 5°, pags. 219 a 226.

Maximiano Lopes Machado — Filho de Manoel Lopes Machado, nasceu a 7 de agosto de 1821 na provincia, hoje estado da Parahyba, e falleceu no Recife a 11 de fevereiro de 1895. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, foi sempre de uma actividade excessiva e estudioso; advogava na idade avançada, como nos annos da mocidade; era socio do Instituto archeologico pernambucano, representou Pernambuco na sua assmbléa provincial, e escreveu:

— *A Parahyba* e o Atlas do dr. Candido Mendes de Almeida. Pernambuco, 1871, 63 pags. in-8° com uma carta, isto é:

— *Carta geographica* da provincia da Parahyba do Norte. Lith. de O. e U. Peregrino, 1871, 0^m, 169 × 0^m, 414.

— *O Foguete*. Pernambuco... — E' uma publicação periodica, cujo titulo deixa ver o que era ella. Vi um numero, em que conservo a

lembrança do ter lido, como epigraphe, estes dous versos de outra folha de Pernambuco:

Não tenhas, minha musa, medo delles,
Vae tocando de rijo, fogo nellos!

Maximiano Marques de Carvalho — Filho de José Marques de Carvalho e dona Francisca Antonia de Oliveira, nasceu em Campos, actual estado do Rio de Janeiro, a 27 de janeiro de 1820 e falleceu em Lisboa a 4 de agosto de 1896. Currou humanidades no seminario de S. José, onde como lente cathedratico de philosophia, depois da jubilação do grande frei Francisco de Monte Alverne, leccionou por espaço de 28 annos, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi à Europa com o fim de aperfeiçoar seus conhecimentos medicos e philosophicos. Abraçando o systema homœopathico, foi director da escola homœopathica desta cidade e, com o auxilio de alguns cavalheiros, o fundador da enfermaria de N. S. da Conceição. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do Instituto hannemaniano do Brasil, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Dos primeiros ensaios da intelligencia humana*: these apresentada à secretaria de estado dos negocios do Imperio em um concurso publico de philosophia racional e moral no dia 9 de julho de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 12 pags. in-4°.

— *Considerações sobre a phthisica e o methodo mais conveniente de a tratar*: these apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1846. Rio de Janeiro, 1846, 32 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado ao conselho de saude dos exercitos sobre o serviço medico-cirurgico nos hospitaes da Criméa durante a campanha do Oriente de 1854 a 1856. Paris, 1856.

— *Tratamento homœopathico da cholera-morbus*. Clinica da enfermaria de N. S. da Conceição. Rio de Janeiro, 1856, 99 pags. in-4°.

— *Quelques considerations sur la fièvre jaune, moyens prophylactiques de cette maladie, etc.* Paris, 1857, 12 pags. in-4°.

— *Manu il de symptomatologia e therapeutica homœopathica*, traduzido de Jahr, annotado, augmentado e dedicado ao Illm. e Exm. Sr. Marechal Duque de Saldanha. Rio de Janeiro, 1859, 544 pags. in-8° e mais 28 de uma introdução sobre a homœopathia no Brasil.

— *Viagem de um medico com algumas reflexões philosophicas*: serie de cartas escriptas em Paris, publicadas no *Jornal do Commercio*

do Rio de Janeiro desde julho de 1856 até outubro de 1857 e continuadas de julho de 1859 até maio de 1860.

— *Memoria sobre o fluido electrico-dynamico, applicado ás cidades para as fazer saudaveis e florescentes.* Rio de Janeiro, 1874, 25 pags. in-4°.

— *Appreciações das causas physicas das secas do Ceará e outras provincias limitrophes.* Rio de Janeiro, 1877, 12 pags. in-4°.

— *Pathogenia da febre amarella e a inoculação prophylatica-maximiana.* (Sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1884.) 31 pags. in-4°.

— *Terremotos no Rio de Janeiro. Conductores electro-telluricos, deduzidos dos para-raios de Franklin.* (Sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1886.) 11 pags. in-4° — O dr. Maximiano redigiu:

— *Jornal da Academia medico-homopathica do Brasil.* Rio de Janeiro, 1848-1849, 2 vols. in-4°. Foi um dos redactores do

— *Brasil: jornal scientifico, litterario e artistico.* Rio de Janeiro, 1864-1866, in fol. — E ha trabalhos seus em revistas, como

— *Da propagação e cultura do chá na provincia de S. Paulo* — No *Auxiliador da Industria Nacional* n. 4, de setembro de 1849.

— *Considerações geraes sobre a industria fabril e manufacturoira no Brasil* — Ineditas. O autographo, de 39 fls., pertence ao Instituto historico.

Maximiano de Souza Bueno — Filho de Anselmo Bueno Freire, nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1840, e ahí falleceu a 16 de fevereiro de 1882, sendo formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1862 e advogado em Itapemirim no Espirito-Santo. Escreveu:

— *Estudos historicos* — Foram publicados nos Ensaios litterarios do Culto á sciencia.

— *Guia dos officiaes de justiça pelo bacharel, etc., com modelos de certidões, intimações, penhoras, etc.* Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

Maximino de Araujo Maciel — Filho de João Paulo dos Santos e dona Maria Clara Santos de Araujo Maciel, nasceu na villa do Rozario, Sergipe, a 20 de abril de 1865. Com os preparatorios feitos no Athenéo sergipense e tendo frequentado a faculdade de S. Paulo, matriculou-se e recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em uma das faculdades livres do Rio de Janeiro. E' professor do collegio militar, tem sido por varias

vezes examinador da Instrução publica e cursa actualmente o quarto anno da faculdade de medicina. Escreveu:

- *Grammatica* analytica. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.
- *Philologia* portugueza. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.
- *Grammatica* descriptiva baseada nas doutrinas modernas, satisfazendo as condições do programma de preparatorios: obra adoptada no Gymnasio nacional, Escola militar, Collegio militar, Escola naval, etc. Rio de Janeiro, 1896, in-8°.
- *Synthese* da lingua portugueza — Na *Revista pedagogica*.
- *Theoria* da palavra *eis* — Na dita Revista. Tem ainda alguns artigos nos jornaes desta capital, referentes á philologia e collaborou no *Dia* e no *Debate* sob o pseudonymo de Horatius Flaccus.

Maximo Innocencio Furtado de Mendonça

— Chefe aposentado do laboratorio chimico da casa da moeda e nascido no Rio de Janeiro, é official da ordem da Rosa. Escreveu:

- *Ensaio* de ouro e de prata, com um appendice sobre ensaios de nickel. Rio de Janeiro, 1890.
- *Agua potavel* para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877.
- *Technologie* da Officina de fundição; vocabulario technico da casa da moeda; regras de liga. Rio de Janeiro, 1892.

Melchior Carneiro de Mendonça Franco

— Natural da provincia de Minas Geraes, que representou na undecima legislatura de 1861 a 1864, foi consul do Brasil em Liverpool e antes disto na Republica Oriental do Uruguay e falleceu em Paris a 19 de abril de 1875. Escreveu:

- *Cabras* do Cachemira, Angora e Alpaca e seus congeneres. Rio de Janeiro, 1874, in-4° — O Governo imperial, apreciando este trabalho, mandou-o publicar no *Diario Official* e tirar certo numero de exemplares para o autor.
- *Informação* sobre a posição commercial dos productos do Brasil em Liverpool — Se acha no livro « *Informações sobre a posição commercial dos productos do Brasil nas praças estrangeiras*. Rio de Janeiro, 1875 », pags. 94 a 106.

Methodio Romano de Albuquerque Maranhão

— Natural de Pernambuco, cultivou a poesia e escreveu:

- *Episodios* da revolução de 1817. Os patriotas: poema dramatico. Pernambuco, 1854.

Meton da Franca Alencar — Filho de Antonio da Franca Alencar e dona Praxedes da Franca Alencar, nasceu na capital do Ceará a 7 de setembro de 1813 e ali falleceu a 21 de fevereiro de 1893. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi cirurgião do exercito contra o governo do Paraguay e condecorado com a medallha commemorativa desta campanha, deputado por sua provincia á decima oitava legislatura geral. Era medico da Santa Casa da Misericordia da Fortaleza e socio, desde estudante de medicina, de algumas associações de letras e de beneficencia. Escreveu:

— *Dos ferimentos da urethra*; Em que consiste a affecção conhecida com o nome de tumor branco e em que condições se deve praticar a amputação; Da indicação e contra-indicação da digitalis no tratamento das molestias do apparelho respiratorio e circulatorio; Do crime de abandono e exposição do feto: these apresentada, etc. Rio de Janeiro 1870, 4 fls., 47 pags. in-4º gr.

— *Cardio-therapia*. Fortaleza, 1889, 100 pags. in-8º.

— *A menor das enfermarias de cirurgia do hospital da Santa Casa da Misericordia desta capital ou a enfermaria S. João de Deus*, por um irmão. Fortaleza, 1891, 59 pags. in-8º — E' uma noticia historica, hygienica e de casos clinicos. Tem em revista trabalhos como

— *Effeito abortivo da herva de Santa Maria*, Mastruz.

— *Superfetação*; sua possibilidade: memoria — Nos Annaes da academia de medicina, 1889, n. de julho a setembro, pags. 83 a 102.

Miguel Alves Feitoza — Nascido no estado de Alagoas, reside ha annos no de S. Paulo, em cuja capital dirige, segundo sou informado, um estabelecimento de instrucção particular. Escreveu:

— *Os tres estados*: esboço positivista. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

— *Grammatica das escolas*, dedicada á provincia de S. Paulo, sobre o plano de Pierre Larousse. Campinas, 1882 — Esta grammatica teve duas edições.

— *A volta da exposição*: notas e impressões. Campinas, 1886, 123 pags. in-8º.

Miguel Antonio Heredia de Sá — Filho de Antonio Lino Heredia e dona Maria do Carmo Moreira de Sá, nasceu a 4 de março de 1823 na cidade do Rio de Janeiro, e falleceu em Campos a 10 de dezembro de 1879, doutor em medicina pela faculdade daquela cidade. Foi lonte de rhetorica e poetica do lyceu de Campos, e ali chefe politico, jornalista e clinico popular, tendo sido eleito deputado provincial em mais de uma legislatura. Em sua clinica salvou muitos doentes de

hydrophobia com um curativo que empregavam os antigos gregos. Escreveu:

— *Algumas reflexões sobre a copula, onanismo e prostituição do Rio de Janeiro: these apresentada e sustentada, etc.*, a 19 de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 24 pags. in-4°.

— *Gazeta de Campos*. Annos I a IV. Campos, 1872-1875, 4 vols. in-fol.

— *Alvorada Campista*. Campos....

Miguel Antonio da Silva — Filho de Miguel Antonio da Silva e nascido no Rio de Janeiro a 4 de agosto de 1832, falleceu a 30 de maio de 1879. Era doutor em mathematicas pela antiga academia militar, lente cathedatico do segundo anno do curso de sciencias naturaes na Escola polytechnica; do conselho de sua magestade o Imperador; commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, da de Christo e da ordem austriaca de Francisco José; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, do imperial Instituto de agricultura, do Instituto brasileiro de sciencias naturaes, do Instituto polytechnico brasileiro, do Club polytechnico de que tambem era presidente, do asylo da velhice desvalida, etc. — Serviu no corpo de engenheiros, tendo assentado praça em março de 1848, quando entrou na academia; foi á Europa mais de uma vez em commissão do governo imperial, como a de engenheiro dos telegraphos electricos da linha de Petropolis, á disposição do Ministerio da justiça em 1859 e depois do Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Escreveu, além de theses de mathematicas que não pude ver:

— *Breves estudos sobre optica com especial menção dos mais importantes trabalhos que estabeleceram a opto-chimica*. Prodomos de um melhor considerado estudo sobre photologia. Rio de Janeiro, 1863, 147 pags. in-4° com 1 est.

— *Memoria sobre os balões aerostaticos*. Rio de Janeiro, 1586— Sabiu na Bibliotheca brasileira, tomo 1, 1865, pags. 216 a 224, com modificação de titulo.

— *Tentativa de organização de uma carta geologica do Brasil: memoria*. Rio de Janeiro, 1866 — Idem, pags. 336 a 355, etc.

— *Historia natural popular dos animaes, precedida das indispensaveis noções de physiologia e de anatomia dos differentes grupos zoológicos*. Rio de Janeiro, 1867, in-8° — E' um grosso volume, em que tambem collaborou o Dr. A. de Paula Freitas.

- *Transmissão telonamyca* : memoria lida no instituto polytechnico brasileiro, na sessão de 22 de outubro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 7 pags. in-fol. com est.
- *O meteorographo* do padre Sacchi, director do observatorio astronomico de Roma: memoria lida na sessão de 19 de novembro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 9 pags. in-fol.
- *Productos mineraes e metallurgicos* : relatório da exposição universal de 1867 — Anexo ao relatório sobre a dita exposição pelo secretario da commissão brasileira, Julio Constancio de Villeneuve. Paris, 1868, 2 vols. in-8º.
- *Molestia da canna de assucar* : pareceres da commissão especial (do Instituto fluminense de agricultura), 1870. Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8º — São tres pareceres, dous do Visconde de Barbacena e um do Dr. Pedro Gordilho Paes Leme.
- *Serie de artigos* e fragmentos de uma excursão archéologica pela Grã-Bretanha em 1869 — Creio que, depois de publicados na *Gazeta de Noticias*, da côrte, o foram em volume especial em 1872.
- *Estudos* sobre a exposição nacional de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 32 pags. in-8º.
- *Ligeiras considerações* sobre a exposição nacional de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 50 pags. in-8º.
- *Memoria* sobre o sisinometro. Rio de Janeiro, 1873, 11 pags. in-8º com est.
- *Agricultura*: estudos agricolas. Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-8º — Devia continuar a publicação.
- *Conferencia publicæ*, feita no paço da Camara Municipal da cidade do S. Paulo na noite de 10 de julho de 1877, por occasião da inauguração da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 13 pags. in-8º.
- *Diagramma* ou côrte ideal figurativo da crosta terrestre com indicação graphica de todos os terrenos e effeitos plutonicos, neptunianos e de origem organica que contribuíram para o relevo actual da superficie da terra (texto e mappa) — Esta obra estava em 1876 prompta para entrar no prélo. O dr. Silva, em sessão do Instituto historico, de 21 de julho deste anno, communicando que tencionava imprimil-a na Europa, para onde estava de partida, pediu primeiro ao Instituto para offerecer-lhe a mesma obra, que disse elle destinar para uso dos alumnos da Escola polytechnica. O dr. Silva redigiu:
- *Revista agricola* do Imperial instituto fluminense de agricultura, publicada trimensalmente. Rio de Janeiro, 1869 a 1879 — A publicação estava no 10º vol. e continuou sob a redacção do dr. Nicolau J. Moreira.

Miguel Archanjo Galvão — Filho do alferes José Lopes Galvão e dona Josepha Maria de Jesus Galvão, nasceu na villa de Goyaninha, Rio Grande do Norte, a 17 de fevereiro de 1821. Entrou para o funcionalismo da fazenda de sua provincia em 1841 e dahi passou mais tarde a contador da thesouraria de Sergipe. Passando em 1849 para o Rio Grande do Sul, serviu o cargo de escriptão da alfandega da cidade do Rio Grande, depois os de secretario e deputado da junta do commercio, e o de chefe de secção da thesouraria geral. Removido para o thesouro nacional como primeiro official, foi depois chefe de secção, contador, inspector da caixa da amortisação e por ultimo director do tribunal de contas em que se aposentou. Na campanha do Paraguay organisou e dirigiu a repartição fiscal e pagadoria da marinha, encarregado de quanto se referia ao pagamento e fiscalisação das despesas, supprimento de fundos e remessa de material para os navios da esquadra, hospitaes e mais estabelecimentos da armada em operação, sendo condecorado com a respectiva medalha com passador de ouro. Foi do antigo Instituto litterario da Bahia, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Auxiliadora das artes e da Propagadora das bellas-artes e é do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu :

— *Dizima da chancellaria* : Reflexões sobre a historia e legislação desta renda e sua arrecadação até-1855-1856 e legislação que regula a sua applicação e percepção. Rio de Janeiro, 1858, 51 pags. in-4°.

— *Relação dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brasil no periodo de março de 1808 a 15 de novembro de 1889*. Rio de Janeiro, 1894, 149 pags. in-4° gr. — E' dividido este livro em duas partes : Governo central e Governo nas provincias.

Miguel Archanjo Lins de Albuquerque — Filho de João Lins de Albuquerque e dona Geracina Galvão Lins de Albuquerque, nasceu na cidade do Natal, Rio Grande do Norte, a 12 de julho de 1847 e falleceu na do Rio de Janeiro a 24 de setembro de 1886. Matriculando-se na escola militar, abandonou pouco depois a carreira das armas, para dedicar-se ao jornalismo, collaborando para alguns periodicos litterarios e com mais assiduidade para o *Mequetrefe*. Cultivou a poesia e escreveu :

| — *Filhas das sombras* : poesias. Rio de Janeiro, 1873, 126 pags. in-8° — Deixou inedita uma collecção de

— *Poesias diversas* — que foram confiadas a um amigo que promettia dal-as á publicidade, o que não realisou.

Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Carmo — Nascido em S. Paulo, a 26 de janeiro de 1801, falleceu a 7 de julho de 1872, sendo presbytero secular, bacharel e doutor em direito pela faculdade da provincia, hoje estado, de seu nascimento, e cavalleiro da ordem da Rosa. Em 1834, anno de seu doutorado, foi nomeado inspector de fazenda da dita provincia, depois advogou em Itú e mais tarde em Campinas. Escreveu :

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1834, in-4° — Nunca as vi.

— *Deus*, meu consolo : Devoções catholicas o Manual do missa para a mocidade de ambos os sexos, por Christovam Schimid, vigario capitular da Sé episcopal de Ausburgo. Traduzido do allomão. Rio de Janeiro, 1860, in-8°.

Miguel Archanjo de Sant'Anna — Filho do capitão João José de Sant'Anna e dona Luiza da Costa Sant'Anna e irmão do dr. João José de Sant'Anna, de quem fiz menção no tomo 3°, nasceu na cidade de Paracatú, Minas Geraes, a 9 de dezembro de 1853. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu-se na cidade do Barra Mansa, onde exerceu cargos de confiança do governo, foi delegado de hygiene e cirurgião da guarda nacional. Fez depois uma excursão pela Europa, visitando os primeiros estabelecimentos medicos da França e da Austria, e fazendo em Vienna com os professores Politzer, Byng e Schnitzler, cuja amizade e estima cultivou, o curso de molestias da garganta, do nariz e ouvidos, especialidade a que se dedicou, tornando ao Brasil, e em que prima. É membro da Academia nacional de medicina e escreveu :

— *Do diagnostico* differencial das molestias agudas da medulla espinhal ; Hygrometria ; Do trombo vulgo-vaginal ; Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica : these apresentada, etc. e sustentada na presença de S. M. o Imperador, obtendo a nota de approved com distincção. Rio de Janeiro, 1877, 125 pags. in-4° gr.

— *Tratamento* e genese dos vomitos durante a gravidez : memoria apresentada á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, X-35 pags. in-4° — Sahiu ainda nos Annaes da mesma Academia, tomo 34, 1882-1883, pags. 114 a 142.

— *Relatorio* apresentado ao inspector de hygiene da provincia do Rio de Janeiro, 1886 — Foi publicado como annexo ao relatorio do inspector geral de hygiene.

— *A epidemia de febre amarella em Barra Mansa, em 1886.* Comunicação feita à Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro — Nos referidos *Annaes*, 1888-1889, pags. 107 a 116.

— *Notas sobre a propagação da febre amarella* — *Idem*, tomo 63, 1899, pags. 108 e seguintes.

Miguel Augusto de Oliveira — Filho de Francisco Antonio de Oliveira, depois Barão de Beberibe, e nascido na provincia de Pernambuco. Escreveu :

— *Arte de fumar, ou o cachimbo, ou o charuto* : poema em tres cantos de Barthelemy, traduzido em versos portuguezes. Sèvres, 1845, 86 pags. in-8°.

Miguel de Azevedo Freixo — Natural do Maranhão, falleceu a 18 de fevereiro de 1889 na cidade do Rio de Janeiro. Era primeiro escripturario do Thesouro nacional, servindo o cargo de escripturario da thesouraria geral, capitão honorario do exercito, cavalleiro da ordem de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Exerceu varias commissões de fazenda, sendo uma dellas a que consta do seguinte livro, que escreveu :

— *Relatorio sobre a tomada de contas das despezas feitas com as victimas da secca da provincia do Ceará*, apresentado a S. Ex. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, etc. Rio de Janeiro, 1884, 152 pags. in-8° gr. — E' um trabalho, acompanhado de documentos que comprovam as grandes e deploraveis depredações que em tão calamitosa crise se deram.

Miguel Bérnardo Vieira de Amorim — Filho do doutor José dos Anjos Vieira de Amorim, e nascido em Pernambuco a 21 de outubro de 1839, graduou-se bacharel em direito pela faculdade de sua provincia, que representou na assembléa provincial ; seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se no cargo de juiz de direito, e escreveu :

— *Esboço biographico* do Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, advogado da cidade do Recife, por seu filho, o bacharel Miguel Bérnardo Vieira de Amorim. Recife, 1878, 22 pags. in-8°.

— *Compilação das leis provinciaes do Espirito Santo.* Victoria, 1883 — Deste trabalho, que abrange as datas de 1835 a 1883, foi o autor encarregado pelo governo da provincia, quando ali exercia o cargo de juiz de direito.

Miguel Calmon Menezes de Macedo — Filho de Joaquim Teixeira de Macedo, 1º, e dona Francisca de Assis Menezes de Macedo, nasceu a 20 de maio de 1829 na cidade do Rio de Janeiro. Entrando para o funcionalismo publico em 1848 como praticante da Alfandega desta cidade, chegou gradualmente a chefe de secção, logar em que se aposentou depois de quarenta annos de serviços; foi presidente da reunião dos expositores nacionaes, thesoureiro do Banco dos operarios e socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Escreveu :

— *Parecer* da Secção de colonisação e estatistica da sociedade Auxiliadora, etc., sobre a questão : « Si convem ao Brazil a importação de colonos chins. » Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8º — Assignnamo tambem Ignacio da Cunha Galvão e outros.

— *Parecer* da secção, etc., sobre a questão : « Quaes os meios apropriados e convenientes para obter o grande desideratum social da extincção da escravatura entre nós. » Rio de Janeiro, 1871, 11 pags. in-8º — com os mesmos acima.

— *Sociedade Auxiliadora da industria nacional*. Discurso pronunciado na sessão de 30 de dezembro de 1870 (Questão dos chins). Rio de Janeiro, 1871, 13 pags. in-8º.

— *Origem da Companhia de Jesus* (Excerpto do Papa-Negro) — No Boletim do Grande Oriente do Brazil, n. 10 do 17º anno, pags. 375 a 379, e n. 12, pags. 402 a 409.

— *Suspensão da Companhia de Jesus* (Excerpto do Papa-Negro por Ernesto Bensabat) — No mesmo Boletim, n. 1, do 18º anno, pags. 5 a 8, e em outros numeros.

— *Relatorio*, como membro de uma das commissões para informar quaes os inconvenientes a evitar-se e medidas a adoptar-se na Consolidação das leis das alfandegas do Imperio. Rio de Janeiro, junho de 1874.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquez de Abrantes — Filho de José Gabriel Calmon e Almeida e dona Maria Germana de Souza Magalhães, nasceu na villa, hoje cidade de Santo Amaro, na Bahia, a 22 de dezembro de 1796 e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de outubro de 1865, sendo bacharel em leis pela universidade de Coimbra; veador de sua magestade a Imperatriz; do conselho de sua magestade o Imperador; conselheiro de estado; senador pela provincia do Ceará; commendador da ordem de Christo; grande dignitario da ordem da Rosa; grã-cruz da ordem do Cruzeiro, da ordem belga de S. Leopoldo, da ordem constantiniana das Duas Sicilias, da

ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, da ordem hespanhola de Carlos III e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa; membro honorario da Academia imperial de bellas-artes; socio do Instituto historico e geographico brasileiro e do antigo Instituto historico bahiano; socio fundador da Academia de musica e opera nacional; presidente da sociedade Auxiliadora da industria nacional e do Instituto fluminense de agricultura; provedor da Santa casa de Misericordia, etc. Formado em 1821, recusou um cargo de magistratura em Portugal e chegando á patria, quando a capital da Bahia se achava occupada pelas forças luzitanas em armas, dirigiu-se para o Reconcevo e fez parte do conselho interino do governo que proclamava a independencia. Representou esta provincia na constituinte brasileira e nas quatro primeiras legislaturas até ser eleito senador; occupou a pasta da fazenda nos gabinetes de 20 de novembro de 1827, de 19 de setembro de 1837 e de 23 de março de 1841 a janeiro de 1843; occupou a pasta de estrangeiros no gabinete de 4 de dezembro de 1829 e no de 30 de maio de 1862, sustentando com dignidade e energia os direitos e a honra do Brasil perante a ousadia do ministro inglez Christie. Desempenhou alta missão diplomatica junto aos governos da Inglaterra e da França em 1844, já tendo antes feito duas viagens á Europa. Foi um dos maiores oradores do Brasil; possuia todos os dotes: « figura sympathica, nobreza de gestos, voz agradável e insinuante, dicção apurada, fluencia, graça, atticismo e delicadeza no discurso. Si não dominava o auditorio pela maior força da dialectica, continha-o suspenso pelo encanto de sua palavra facil, sonora e elegante », pelo que dava-lhe a imprensa o appellido de *canario*. Escreveu:

— *Relatorio* dos trabalhos do conselho interino do governo da provincia da Bahia em prol da regencia e imperio do Sr. D. Pedro e da independencia politica do Brasil. Bahia, 1823, 24 pags. in-4°.

— *Resposta justificada* á declaração franca que fez o general Labatut de sua conducta enquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia. Bahia, 1824, 58 pags. in-8° com um mappa.

— *Cartas politicas* de Americus. Londres, 1825, 2 vols. in-8° — Innocencio da Silva diz que estas cartas, publicadas antes no *Padre Amaro*, ou *sorella politica*, jornal redigido por Joaquim Ferreira de Freitas, eram attribuidas a José Joaquim Ferreira de Moura, e tambem por outros a Miguel Calmon. Eu, porém, inclino-me a acreditar que sejam da penna deste, porque Calmon, logo que foi dissolvida a nossa Constituinte, partiu para a Europa e esteve com Joaquim Ferreira de Freitas em Londres, onde se publicava o *Padre Amaro* desde 1820. Em

1825, quando foi eleito deputado à primeira legislatura, ainda se achava elle na Europa. Damais, Ferreira de Freitas era muito dedicado. A D. Pedro I, que até dinheiro deu-lhe por vezes, e Miguel Calmon era igualmente dedicado ao principe e tanto que, sabendo na Europa, onde se achava em nova excursão, dos tristes acontecimentos de 1831, voltou logo ao Imperio e nas tumultuosas sessões de 1832 e 1833 fez parte da opposição e bateu brilhantemente a situação com sua palavra eloquente. A assignatura de *Americus* parece tambem indicar escriptor brasileiro, ou da America.

— *Ensaio* sobre o fabrico do assucar, offerecido à Sociedade de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia. Bahia, 1834, in-8°.

— *Memoria* sobre a cultura do tabaco, offerecida à Sociedade de agricultura, commercio e industria da Bahia. Bahia, 1835, 41 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre o estabelecimento de uma companhia de colonisação nesta provincia. Bahia, 1835, in-8°.

— *Documentos* com que instruiu o seu Relatorio o Ministro da Fazenda, etc., na sessão de 1828. Rio de Janeiro, 1828, in-4°.

— *Memorias* sobre os meios de promover a colonisação do Brasil. Berlim, 1846, 64 pags. in-8°.

— *A missão especial* do Visconde de Abrantes, de outubro de 1844 a outubro de 1846. Rio de Janeiro, 1853, 2 vols. 333 e 488 pags. in-8°

— A missão tinha por objecto na côrte de Berlim a negociação de um tratado de commercio, varios estudos relativos ao systema de administração, a instrução publica, a organização militar e outros na Prussia e em outros estados da Europa; e perante as côrtes de Londres e de Paris, a politica ambiciosa do dictador Rosas relativamente ás republicas do Prata e do Paraguay.

— *Terras devolutas* e colonisação: discurso proferido na sessão do Senado de 3 de agosto de 1850, etc.— No *Auxiliador da Industria Nacional*, 1850, pags. 81 a 104.

— *Qual a origem* da cultura e commercio do auil entre nós e quaes as causas do seu progresso ou da sua decadencia: programma desenvolvido na sessão do Instituto historico de 21 de novembro de 1851 — Na *Revista Trimensal*, tomo 15°, 1852, pags. 42 a 60.

— *Discurso* recitado pelo Sob. G. M. G. Com. da Ord. Maç. no Brasil, na sessão do G. O. em o dia 16 de mez de abril de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 4 pags. in-4°.

— *Estatutos* do imperial Instituto fluminense de agricultura. Rio de Janeiro, 1860, 12 pags. in-4°. Assigna-os como presidente do In-

stituto, seguindo-o outros. Ha do Marquez de Abrantes varios relatorios apresentados á assemblea legislativa como ministro de estado e relativamente a um delles:

— *Fallas sustentando o orçamento do Ministerio a seu cargo* (da Fazenda) nas sessões da camara dos Srs. deputados do 21 e 28 de agosto do corrente anno. Rio de Janeiro, 1829, 39 pags. in-4°.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, 2° — Filho de Manoel Bernardo Calmon e sobrinho do precedente, nasceu na Bahia no anno de 1842 e falleceu no Rio Grande do Sul a 30 de dezembro de 1886, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e membro da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Seguiu a carreira da magistratura, onde exercia o cargo de desembargador, e presidiu a provincia do Ceará. Escreveu:

— *Colonisação chinesa*: discurso pronunciado na sociedade Auxiliadora da industria nacional na sessão de 30 de dezembro de 1870. Rio de Janeiro, 1871, 23 pags. in-4°.

— *Provimto geral do encerramento da correição feita pelo juiz de direito da camara de Guaratinguetá em 1890*. Rio de Janeiro, 1881, 58 pags. in-8°.

— *Relatorio com que passou a administração da provincia do Ceará ao Sr. desembargador Joaquim da Costa Barradas*. Fortaleza, 1880, in-4°.

Miguel Calmon du Pin Lisboa — Filho do major reformado João Antonio Lisboa e dona Anna Joaquina du Pin Calmon, parente e afilhado de Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1°, nasceu a 24 de junho de 1842 em Linhares, estado do Espirito Santo. Capitão reformado e coronel honorario do exercito, é condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay, do combate naval de Riachuelo, a argentina dos vencedores em Corrientes, a oriental e argentina do Paraguay; cavalleiro de S. Bento de Aviz, de Christo e da Rosa. Foi empregado na secção do material do 3° districto e actualmente na repartição do estado-maior do exercito. Escreveu:

— *Memorias da campanha do Paraguay*. Rio de Janeiro, 1884-1885 — Fez esta publicação por fasciculos, que formam o primeiro volume da obra, estando ainda inedito o restante. Pará, 1888, 143 pags. com 4 estampas.

Miguel Calogeras — Filho de João Baptista Calogeras e pae de João Pandiá Calogeras, dos quaes já occupei-me neste livro; e

nascido no actual estado do Rio de Janeiro, fez estudos mathematicos e tem servido na directoria de companhias de transporte, como a companhia Ferro-carril Carioca e Rio de Janeiro, e a Companhia Estrada de Ferro Macahé e Campos; escreveu:

— *Refutação* ao memorando do Dr. Bezerra de Menezes e analyse das contas de encampação da Estrada de ferro Macahé e Campos. Rio de Janeiro, 1878, 227 pags. in-4° — Com o dr. Miguel da Silva Vieira Braga, presidente da directoria.

Miguel Cardoso — Filho de Tristão Cardoso Nunes e dona Salvelina Maximila Cardoso Nunes, é nascido na cidade do Serro, em Minas Geraes, a 12 de abril de 1850, é professor de musica da escola Normal e do Instituto Benjamin Constant do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Grammatica* musical. Rio de Janeiro, 1886, in-8° — Foi adoptada pelo Conselho superior da Instrução publica de Minas Geraes e desta capital.

— *Compendio* musical. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Divisão rythmada*, methodo pratico para leitura musical. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Methodologia* elemental de musica. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Divide-se o livro em duas partes: na primeira se trata circumstanciadamente da theoria da musica; na segunda, do systema por que deve ser encetado o estudo da musica, servindo de base para a justa orientação dos tempos simples e compostos, assim como para a orientação dos intervallos naturaes.

Miguel Eugenio da Silva Mascarenhas — Natural de Salará, provincia de Minas Geraes, ahi falleceu, ainda moço, depois de soffrer tres annos de alienação mental. Foi presbytero secular, distincto prégador e poeta. Quando estudante, taes foram sua intelligencia e applicação, que o intendente geral do ouro, João Fernandes Vianna, tomou-o sob sua protecção e em sua casa adquiriu elle completo conhecimento em bellas-lettras latinas, portuguezas, francezas e italianas. Deixou muitas traduções em verso de poetas latinos, assim como de Corneille, Racine, Voltaire, Ariosto, Tasso e Metastasio, as quaes inutilizou, segundo diz-se, em sua loucura. De seus escriptos só conheceo:

— *Sequencia* da missa de defuntos, paraphraseada — Acha-se no *Parnaso brasileiro*, do conego Januario da Cunha Barbosa, n. 7, pags. 56 a 63, em vinte decimas rimadas. Tenho tambem noticia do seu

— *Sermão* por occasião do nascimento do principe d. Antonio, nas grandes festas que se celebraram em Sabará, etc. — Não sei si foi publicado ; só sei que grangeou-lho a reputação de grande orador.

Miguel Fernandes Vieira — Filho de Francisco Fernandes Vieira, depois Visconde do Icó, nasceu no Ceará a 13 de janeiro de 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de agosto de 1862. Sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas formado pela academia de Olinda em 1837, seguiu a carreira da magistratura, foi por varias vezes deputado por sua provincia e, eleito depois senador, havia tomado posse de sua cadeira a 31 de maio do mesmo anno em que falleceu. Foi fundador do

— *Pedro II.* Ceará, 1841, in-fol. — Esta folha começou como órgão do partido dos caranguejos, depois partido conservador, em opposição ao *Vinte e Tres de Julho*, órgão do partido dos chimangos, depois partido liberal e viveu até a republica. Fernandes Vieira foi um dos autores do

— *Manifesto* que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia por occasião da injusta decisão que os expelliu da representação nacional. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12°. (Veja-se André Bastos de Oliveira.)

Miguel de Frias Vasconcellos — Filho do tenente-coronel Joaquim de Frias Vasconcellos, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de outubro de 1805 e falleceu a 25 de maio de 1859, brigadeiro do exercito, presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e condecorado com a medalha de ouro da campanha oriental do Uruguay de 1851. Com praça em 1823, em 1828 era major graduado do corpo de engenheiros, e major effectivo no anno seguinte. Cursou a academia militar com distincção tal, que dentro em poucos annos serviu como lente na mesma academia. A elle coube a missão de ir ao paço de S. Christovão em nome do povo e da tropa, reunidos no campo da Aclamação a 7 de abril de 1831, pedir ao Imperador, d. Pedro I, a reintegração do ministerio demittido, tendo de sua magestade a resposta digna do grande soberano: que abdicava a corôa e sahiria do Imperio. Compromettendo-se no movimento politico de 3 de abril de 1832 como um dos mais *exaltados* do partido que tinha esse titulo, foi obrigado a emigrar para os Estados Unidos onde esteve dous annos. Foi depois di-

rector do arsenal de guerra da côrte, director das obras militares e inspector das obras publicas. Escreveu:

— *Memoria* sobre o gaz illuminante, extrahido do carvão de pedra e materias gordurosas. Rio de Janeiro, 1847, 26 pags. in-8° com plantas e mappas demonstrativos.

— *Regimento interno* provisorio para a directoria da companhia edificadora Doze de agosto e regulamento para a companhia de operarios, organisados pelo presidente da mesma companhia, etc. Rio de Janeiro, 1857, 23 pags. in-4°.

— *Relação das madeiras* (brasileiras) de construcção de obra branca — O original com sua assignatura, in-fol., está no Archivo militar.

— *Planta chorographica* do logar de Caldas do Sul do rio Cubatão e seus arredores. Lithographada no Archivo militar, 1843. O^m, 342+ +0^m, 287.

— *Mappa topographico* da villa de S. Gabriel com seus arredores e fortificações traçadas pelo major, etc., sendo a fortificação pelo mesmo projectada e começada em 1843. Idem.

Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce

— De origem escosseza, era porém natural do Maranhão, tendo sido educado na Inglaterra. Achando-se no cargo de presidente da junta provisoria administrativa da sua provincia, ahí deu o juramento do projecto de constituição brasileira a 14 de maio de 1824; soffreu, porém, neste cargo accusações e foi deposto pelo almirante Cochrane a 25 de dezembro deste anno e enviado com outros a 4 de janeiro seguinte para o Rio de Janeiro, onde se justificou. Falleceu pelo anno de 1834 e escreveu:

— *Defesa* de Miguel Ignacio dos Santos Freire e Bruce, que foi presidente de duas juntas provisórias independentes na provincia do Maranhão e presidente da mesma provincia. Maranhão, 1826, 60 pags. in-fol.— A accusação de que Bruce defendeu-se e foi absolvido pelo tribunal da casa de supplicação, o denuncia de tentar o estabelecimento do governo republicano no Maranhão. Podem ser consultados sobre isso os trabalhos do catalogo da exposição de historia patria do Rio de Janeiro, de ns. 7239 a 7262, e particularmente os de Domingos Cadavilla Velloso Caseavel, seu principal perseguidor.

Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho — Filho de Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 7 de fevereiro de 1849. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, tendo cursado na do Recife os tres primeiros

annos, foi juiz municipal do termo de Cantagallo, secretario interino do governo do estado do Rio de Janeiro em 1891 e vice-presidente do mesmo estado, onde é chefe politico. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu :

— *Organisação republicana do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1899.

Miguel José Corrêa — Filho de Miguel José Corrêa e natural do Paraná, onde applicou-se a negocios forenses, escreveu:

— *Assessor portatil*, ou arte de requerer em juizo. Curitiba — Contém uma collecção de formulas para requerer em juizo sobre variados assumptos.

Miguel José Rodrigues Vieira — Nascido em Saimões, termo da villa de Chaves, em Portugal, a 12 de julho de 1820, na idade de 18 annos veio para o Brasil que adoptou por patria, tendo aqui feito alguns estudos e dedicando-se á carreira commercial. Escreveu:

— *O guarda-livros brasileiro* ou arte de escripturação mercantil, apropriada ao commercio do Brasil. Rio de Janeiro, 1856, 4 opusculos ou 4 partes, de 96, 40, 13 e 36 pags. in-fol.— Na primeira parte trata-se do livro Borrador; na segunda do Diario, com um modelo de escripturação; na terceira do Recopilador; na quarta do Razão.

Miguel Lemos — Filho do primeiro tenente da armada Miguel Carlos Corrêa Lemos, nasceu em Nitheroy a 25 de novembro de 1854. Todo dedicado ás doutrinas de Augusto Comte, só para ellas vive, abandonando cargos, como o de secretario da bibliotheca nacional. Matriculou-se em 1876 na escola central com seu amigo e companheiro de propagação positivista Raymundo Teixeira Mendes (vide este nome) e com este abandonou a escola depois de alguns mezos. Escreveu:

— *Geometria analytica* de Augusto Comte. Traducção portugueza de Miguel Lemos e Raymundo Teixeira Mendes. Rio de Janeiro, 1875.

— *Luiz de Camões*. Apreciação positivista em lingua franceza, do papel historico de Portugal e da vida e obras do poeta. Pariz, 1880, 283 pags. in-12º.

— *Augusto Comte e o positivismo*. Historia da vida e da doutrina do positivismo. Rio de Janeiro, 1881.

— *O fundador da religião da humanidade*. Conferencia realisada em commemoração do 24º anniversario de Augusto Comte. Rio de Janeiro, 1881.

— *Relatorio* annual enviado ao director supremo do positivismo em Pariz por Miguel Lemos, director provisorio e presidente perpetuo da sociedade positivista do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, 164 pags. in-8°.

— *Tercero centenario* de Santa Thereza. Commemoração summaria de sua vida e meritos. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *A direcção* do positivismo no Brasil. Carta ao dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça em resposta a uns artigos publicados em um jornal de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1884, 4 pags. in-4°.

— *O positivismo e a escravidão* moderna: trechos extrahidos das obras de Augusto Comte, seguidos de documentos positivistas relativos á questão da escravidão no Brasil e precedidos de uma introdução por M. Lemos. Rio de Janeiro, 1884, 16 pags. in-8°.

— *O projecto* de casamento civil. Carta á S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1884, 15 pags. in-8° — 2ª edição, 1887.

— *Positivisme et Laftisme*: réponse à la protestation Laftienne contre la circulaire collective du centre positiviste bresilien. Rio de Janeiro, 1884, 156 pags. in-8°.

— *O Kalendario* positivista, seguido da bibliotheca positivista e precedido de indicações geraes sobre o positivismo, escripto em inglez por Henry Edgar e traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1885, 91 pags. in-12°.

— *Lettre à Mr. le Dr. Audiffrant*. Rio de Janeiro, 1886.

— *L'apostolat* positiviste au Bresil. Rapport pour l'année 1884, 1885, 1886, 1887. Rio de Janeiro, 1885 a 1888, 4 opusculos.

— *Centro positivista*. A liberdade espirital e o exercicio da medicina. Rio de Janeiro, 1887.

— *A obrigatoriedade* e o novo projecto de reforma de instrução publica. Rio de Janeiro, 1887 — com Raymundo T. Mendes.

— *A liberdade* espirital e a organização do trabalho. Rio de Janeiro, 1888 — com Raymundo T. Mendes.

— *Catecismo* positivista de Augusto Comte, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Ortografia* positivista: nota avulsa á tradussão do Catecismo positivista de Augusto Comte. Rio de Janeiro, 1888, 15-47 pags. in-8°.

— *A repressão* legal da ociosidade. Rio de Janeiro, 1888.

— *Religião* da humanidade. O apostolado positivista no Brasil. Nova circular dirigida aos cooperadores do subsidio positivista brasileiro. Anno de 1889. Rio de Janeiro, 1891, 90 pags. incluidas as dos Annexos.

— *Rectification* necessaire, concernant l'application actuelle du precepte qui prescrit aux prêtres positivistes de renoncer à tout herilage, etc. Rio de Janeiro, 1890.

— *Exame do projecto de constituição*, apresentado pelo Governo. Programma das conferencias realizadas por R. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro, 1890.

— *Representação* enviada ao congresso nacional, propondo modificações ao projecto de constituição, apresentado pelo congresso, etc. Rio de Janeiro, 1890.

— *Le positivisme et l'Ecole de Le Flay*. L'article « Auguste Comte » de la Grande Encyclopedie. Rio de Janeiro, 1891.

— *Apostolado positivista*. Os cemiterios serão focos de infecção? Resumo da questão sob o ponto hygienico pelo dr. J. F. Robinet. Traducção. Rio de Janeiro, 1893, 15 pags. in-8°.

— *Bases de uma constituição politica, dictatorial federal para a Republica brasileira*. Rio de Janeiro, séle da associação positivista (sem data). 17 pags. in-12°.

— *A politica positiva e a grande naturalisação*. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Modificação ao projecto de Constituição*. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Odios academicos*. Apreciação do artigo do Sr. Bertrand, publicado na *Revista dos Dous Mundos* contra Augusto Comte. Rio de Janeiro 1897.

— *Noticia sobre a vida e os escriptos de Daniel Encontre* por Juielerat. Traducção. Rio de Janeiro, 1898, in-12°.

— *Epitome da vida e dos escriptos de Augusto Comte* por J. Lonchamps. Rio de Janeiro, 1898, in-12° — Quando matriculou-se na escola central escreveu com R. Teixeira Mendes:

— *Chronica do Imperio*: revista quinzenal por Fabricio e Etho. philo. Rio de Janeiro, 1876, in-8° pag. — Sahiram apenas quatro numeros. São trabalhos apaixonados contra a igreja e o throno, etc.

Miguel Lino de Moraes — Militar, era em 1825 marechal de campo do exercito brasileiro e em 1823, presidindo a provincia de Goyaz, escreveu:

— *Noticia circumstanciada* da fabrica de fiação e tecelagem da cidade de Goyaz, estabelecida pela provisão da Junta do Commercio de 25 de julho de 1818 — E' um officio datado de 27 de julho de 1823, de 8 pags., pertencente á bibliotheca nacional e que esteve na exposição de historia de 1880, acompanhado de varios documentos, a saber: Inventario das pessoas e utensilios da fabrica de fiação e tecelagem; Relação dos materiaes que vieram da Côte para a construcção da fabrica, etc.; Despeza que se tem feito com a fabrica desde 4 de ja-

neiro de 1819 até 31 de maio de 1828; Deliberação da Junta da fazenda publica de Goyaz de 21 de junho de 1828.

Miguel Luiz Teixeira — Filho de Simão de Abreu Teixeira e dona Antonia Luiza de Barros, nasceu na freguezia de S. Gonçalo da villa, hoje cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, a 8 de setembro de 1716. Bacharel e mestre em artes pelo collegio dos jesuitas da Bahia, foi ordenado presbytero secular e depois, passando-se para Coimbra, ali fez o curso de direito canonico em que foi graduado doutor. Foi provisor e vigario geral do Algarve; distincto prégador e poeta. Aos dezoito annos de idade, segundo affirma Barbosa Machado, escreveu o seguinte poema latino, distribuido em doze livros:

— *O triumpho* de Christo, senhor nosso, alcançado do peccado e da morte — Este poema é ornado com sentenças dos santos padres e noticias da historia sagrada e profana. Escreveu depois:

— *Patriarchon metricum*, cui argumentum suspeditat aurea felicitas, prestantissima magnificentia et pietas optima serenissimi, augustissimi domini Joannis V., regis Lusitanæ et Algarbiorum, etc. Conimbricæ, 1747, in-4º — Consta de 214 disticos latinos, terminando por uma ode saphica, tendo ás margens sabias annotações.

— *Illustrissimo et sapientissimo domino D. Michaeli Lucio de Portugali magnas canonum theses propugnanti*: poema. Conimbricæ, 1747, in-fol. — Contém 14 disticos latinos, terminando por um epigramma ao Conde de Vimioso, padrinho do auto de doutoramento de seu irmão D. Miguel Lucio de Portugal.

— *Oração funebre* nas exequias que á magestade fidelissima do muito alto e poderoso rei e senhor D. João V celebrou a cathedral de Faro em 29 de agosto de 1750. Lisboa, 1751, in-4º.

— *Poema elegiaco e pathetico* á Paixão de Christo e á Soledade de sua mãe santissima — Inedito.

Miguel Maria Jardim — Filho de João Gonçalves Jardim e dona Agueda Victorina Jardim, nasceu a 2 de dezembro de 1841 na ilha Graciosa do Archipelago dos Açores. Começou na ilha Terceira sua educação litteraria, que não chegou a concluir, porque teve de vir em 1856 para o Brasil, onde á força de acurado estudo e muita perseverança conseguiu entrar para o magisterio, já naturalizado cidadão brasileiro. Depois de ter occupado o modesto lugar de carteiro do correio geral desta capital, fez o curso completo da escola normal da provincia do Rio de Janeiro, foi nomeado professor effectivo, e como tal prestou serviços á instrucção publica, jubilandose em 1881, quando

regia a cadeira primaria de S. Domingos, em Nitheroy. Desta época em diante collaborou para o *Fluminense* de Nitheroy e para *O País*, onde por muito tempo deu conta dos trabalhos da Assembléa legislativa na secção sob a epigraphe « Assembléa Fluminense », até a transferencia desta corporação para Petropolis. E' livreiro em Nitheroy e escreveu:

- *Taboada metrica*, adoptada pela instrução publica da Bahia. 1869. Foi o seu primeiro trabalho e está na 6.^a edição.
- *Arithmetica elementar*. 1871, in-16° A. E' dos seus trabalhos o mais procurado, tendo chegado já á 12.^a edição.
- *Tabellæ metrica commercial*. 1874 — Publicada em cartões grandes para escriptorios e casas de negocio.
- *Cathecismo escolar*. 1878, in-16°. Está na 3.^a edição, esgotada.
- *Exercicios de contar*. Lisboa, 1879, in-16°.
- *Cathecismo da doutrina christã*. Rio de Janeiro, 1880, 1.^a edição in-16°, adaptado ás escolas normaes.
- *Arithmetica elementar* (1.^o anno), in-16°.
- *Arithmetica elementar* (2.^o anno). Rio de Janeiro, 1899. — Estes dous livrinhos representam o desdobramento da primeira arithmetica do autor.

Miguel Maria Lisboa, Barão de Japurá — Filho do conselheiro José Antonio Lisboa, de quem já me occupei, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 22 de maio de 1809, falleceu a 8 de abril de 1881 em Lisboa no exercicio do cargo de ministro plenipotenciario nesta côrte, sendo mestre em artes pela universidade de Edimburgo; do conselho de sua magestade o Imperador; veador de sua magestade a Imperatriz; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, da Academia archeologica da Belgica, da real Academia hespanhola, da Associação dos artistas de Coimbra, da Associação de geographia e da Sociedade dos architectos de Lisboa; grande dignitario da ordem da Rosa; commendador da de Christo; grã-cruz da ordem portugueza de Christo e da ordem da Conceição da Villa Viçosa e grã-cruz da ordem Ernestina do ducado da Saxonia. Entrou na carreira diplomatica aos dezoito annos de idade, em 1828, como addido á legação de Londres e d'ahi passou successivamente a secretario de legação em 1831; a encarregado de negocios interino em 1835; a igual cargo no Chile em 1838 e na Venezuela em 1842, sendo exonerado em 1847 para servir na secretaria dos negocios estrangeiros; a ministro residente na Bolivia em 1851, indo d'ahi em missão especial á Venezuela, Equador e Nova Granada; a ministro plenipotenciario no Perú em 1855, nos Estados-

Unidos em 1859, na Belgica em 1865 e em Portugal, donde não sahi mais, em 1869. Escreveu:

— *Romances historicos* (em verso) por um brasileiro. Pariz, 1843, 132 pags. in-8° — São quatro: Egas Moniz, Juizo de Salomão, Batalha de Guararapes, Ypiranga. D'elles ha nova edição; correcta, augmentada e seguida de algumas poesias soltas. Bruxellas, 1866, com o retrato do Imperador, a quem é offerecida.

— *Relação de uma viagem á Venezuela, Nova Granada e Equador*. Bruxellas, 1866, 389 pags. in-8°, com varias estampas e mapps geographicos — O autor offereceu esta obra ao Instituto historico, mas não foi impressa em sua *Revista*, porque além de ser muito extensa e exigir lithographia ou gravura dos mapps e estampas, não tinha relação, sinão indirecta, com a historia e geographia do Brasil. O Instituto historico possui o autographo de 180 fls.

— *Congrés archeologique international*, organisé par l'academie d'archéologie de Belgique de concert avec la société française d'archeologie. Ouverture le 25 août 1867. Anvers, 1869 — Foi escripta por occasião de seu autor representar o governo imperial nesse congresso.

— *Tradução do capitulo undecimo da vida politica de mr. Jorge Canning*, composta pelo seu secretario particular Augusto Granville Stapleton — Publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 23° pags. 241 a 343, sendo do Brão de Cayrú as Notas de pags. 331 em diante.

— *Memoria sobre os limites entre o Imperio e a Guyana franceza*. Lisboa, 1849 — A bibliotheca nacional possui uma cópia de 59 fls. com tres mapps geographicos, feitos á bico de penna, um dos quaes tem este titulo:

— *Guyane Française* 0^m, 230 × 0^m, 351. E' o terceiro.

— *Resposta do sr. dr. Ramon Aczarate a Miguel Maria Lisboa*, encarregado de negocios do Brazil no Chile, relativa á navegação por barcos a vapor nos rios Ucayale, Apurimac e Beni; traduzida do hespanhol. (Vide Diogo Soares da Silva de Bivar.)

Miguel Maria de Noronha Feital — Irmão do dr. José Maria de Noronha Feital, de quem já occupei-me, nasceu no Rio de Janeiro em 1824 e falleceu em Paquetá a 6 de setembro de 1885. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Academia militar, serviu na arma de artilharia até o posto de primeiro tenente, em que reformou-se; deu-se depois ao magisterio livre de linguas e scien-

cias; foi deputado á assembléa provincial e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Poesia*. O. D. C. á Aug. . e Resp. . Loj. . Segredo e Amizade por occasião de celebrar-se a posse de suas dignidades em 31 de julho de 1847. (Sem rosto, mas do Rio de Janeiro, 1847) 3 pags. in-4° gr.

Miguel Martins da Silva — Natural de S. Paulo e vigario de Guaratinguetá, foi um dos sacerdotes brasileiros mais eruditos em sciencias theologicas, assumpto, em cuja conversação seduzia, arrebatava. Só sei que escreveu:

— *A confissão*: artigos publicados no *Monitor Paulista* em 1880 e depois em opusculo.

Miguel Noel Nascentes Burnier — Filho de Miguel Noel Burnier, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de julho de 1848 e falleceu a 29 de julho de 1884, bacharel em sciencias phisicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, onde foi sempre um dos primeiros estudantes. Serviu como engenheiro auxiliar do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II; fez parte do congresso das estradas de ferro do Brasil, occupando-se particularmente das questões relativas ás tarifas das vias ferreas, zonas privilegiadas e garantia de juros, e exercia, havia seis mezes apenas, o cargo de director d'aquella estrada quando falleceu. Escreveu:

— *Prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II*. Os trabalhos de Carandahy e Itabira e o dr. José Eubank da Camara. Rio de Janeiro, 1882 in-8° — E' uma reprodução de escriptos publicados no *Jornal do Commercio*.

Miguel de Oliveira Couto — Filho de Francisco de Oliveira Couto e dona Maria Rosa do Espirito Santo, nasceu a 1 de maio de 1864 no Rio de Janeiro; é doutor em medicina e lente substituto da faculdade em que se graduou, a do Rio de Janeiro, membro da Academia nacional de medicina, da Sociedade de medicina e cirurgia e medico do hospital de Misericordia. Escreveu:

— *Da etiologia parasitaria em relação ás molestias infecciosas* Proposições (tres sobre cada uma das cadeiras da faculdade): thes apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1885 para ser sustentada, etc. Rio, 1885, 88 pags. in-8°.

— *Dos espasmos nas affecções dos centros nervosos*: thes de curso, etc. Rio de Janeiro, 1898, in-4°.

— *Da gangrena na febre amarella.* Rio de Janeiro, 1896, 24 pags. in-8°.

— *O pneumogastrico na influenza.* Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Contribuição para o estudo das desordens funcioaes do pneumogastrico na influenza.* — Nos Annaes Brasilienses da Academia de Medicina, tomo 63, 1898, pags. 31 á 83.

Miguel Pereira de Oliveira Meirelles — Filho do coronel Pedro Maria Xavier de Oliveira Meirelles e dona Rita Candida Barreto Meirelles, nasceu na cidade de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, a 3 de setembro de 1830 e falleceu a 11 de dezembro de 1872. Cultivou a litteratura dramatica com vantagem e escreveu:

— *A mulher do artista:* drama — Ignoro si foi impresso porque o cavalheiro que deu-me estas indicações, nada disse-me a esse respeito.

— *A baroneza da Tijuca:* drama — Idem.

— *Um homem do seculo:* drama — Idem.

— *Sem titulo:* drama. — Idem.

Miguel Ribeiro Lisboa — Filho do Barão de Japurá, Miguel Maria Lisboa, de quem acabo de occupar-me, e da Baroneza do mesmo titulo, dona Maria Isabel de Andrade Lisboa, nasceu no Rio de Janeiro a 11 de julho de 1847. Fidalgo cavalleiro da casa imperial, com o curso da Escola naval, serviu na marinha, militando em toda campanha do Paraguay e exercendo commissões importantes, como a de membro da directoria de artilheria, reformou-se tendo o posto de capitão de fragata, mas com as honras de capitão de mar e guerra. Membro do Instituto polytechnico, de que foi secretario, cavalleiro da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, condecorado com a medalha da rendição de Uruguayana, com a da passagem do Humaytá e da campanha citada; escreveu:

— *Viagens pelo Amazonas* — Foram publicadas: na *Revista do Instituto polytechnico*, tomo 8°, pags. 137 e seguintes e depois em volume especial.

— *O aproveitamento do lixo da cidade do Rio de Janeiro na agricultura e n'outras industrias.* Rio de Janeiro, 1889 — O autor desenvolveu antes este assumpto perante o Instituto polytechnico.

Miguel do Sacramento Lopes Gama — Filho do dr. João Lopes Cardoso Machado, de quem já me occupi, e dona Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama e irmão de Caetano Maria Lopes Gama, tambem commemorado neste livro, nasceu no Recife

a 20 de setembro de 1791 e ahi falleceu a 9 de dezembro de 1852. Monge beneditino do mosteiro de Olinda, concluindo o noviciado no mosteiro da Bahia, onde recebeu ordens sacras e leccionou como lente substituto, voltou depois á provincia natal, em cujo seminario leccionou rhetorica, passando depois a leccionar essa materia no collegio das artes, sendo jubilado em 1839. Neste anno, tendo de sobrecarregar-se de sua familia, pediu e obteve breve de secularisação. Nomeado depois vice-director da faculdade de direito de Olinda, foi professor de eloquencia nacional e litteratura no lyceu do Recife, passando mais tarde para a cadeira de lingua nacional e por ultimo para a de rhetorica, em que era eximio. Foi director do mesmo lyceu e director geral dos estudos; representou a provincia de Alagôas na sexta legislatura, tendo sido deputado á assembléa de Pernambuco por varias vezes. Grande philosopho e moralista, distincto orador sagrado, possuindo todos os dotes da tribuna, era conego honorario e prégador da capella imperial, commendador da ordem de Christo, e membro do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu:

— *Oração* que no dia 8 de Jezebro de 1822, da aclamação do sr. d. Pedro I, Imperador do Brasil, na matriz do Corpo Santo recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 14 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre quaes são os meios de fundar a moral de um povo, traduzida do francez, do Conde de Destutt de Tracy. Pernambuco, 1831.

— *A Columnneida*: poema heroi-comico em quatro cantos. Pernambuco, 1832 — E' de assumpto politico, e em allusão ao partido da Columna. Em resposta escreveu o padre José Marinho Falcão Padilha o poema *Miguelid*, que nunca foi impresso e consta que seu autor queimara antes de morrer. Da *Columnneida* faz menção o dr. J. Franklin da S. Tavora no escripto «*Obras de frei Canec*», na *Revista Brasileira*, tomo 8°, 1881, pag. 471.

— *Principis geraes* de economia politica e industrial em fórma de conversações, por P. H. Suzanne. Tradução. Pernambuco, 1837.

— *Refutação completa* da pestilencial doutrina do interesse, propalada por Hobbes, Holbach, Helvecio, Diderot, J. Bentham e outros philosophos sensualistas e materialistas, ou introdução aos principios de direito politico de Honorio Torombert. Tradução. Pernambuco, 1837.

— *A religião christã* demonstrada pela conversão e apostolado de S. Paulo por Lyttleton. Tradução. Pernambuco, 1839.

— *Novo curso* de philosophia redigido segundo o novo programma para o bacharel em lettras. Tradução do francez, de E. Geruzaz. Pernambuco, 1840 — E' segunda edição.

— *A pharpeleida* ou principio, meio e fim das filhas de Jerusalem, com seus visos de poema. Pernambuco, 1841 — Foi publicada sob o anonymo.

— *Codigo Criminal* pratico da semi-republica de Passamão, na Oceania, organiado segundo os principios do projecto da Constituição republico-demagogica do dr. Marche-marche. Pernambuco, 1841 — Tambem sob o anonymo.

— *Lições de eloquencia nacional*. Rio de Janeiro, 1846, 2 vols. in-8º — Segunda edição, Pernambuco, 1851; terceira, Rio de Janeiro, 1864, todas em 2 vols. Foi compendio de sua aula.

— *Observações criticas* sobre o romance do sr. Eugenio Sue o « *Judeu Errante* ». Pernambuco, 1850, 94 pags. in-8º.

— *Uma lição academica sobre a pena de morte*, ditada na universidade de Piza a 16 de março de 1836 pelo famoso professor Carmignani. Traduzido do original italiano, etc. Pernambuco, 1850, 95 pags. in-8º.

— *Dos deveres dos homens*: discurso dirigido a um mancebo. Traduzido do italiano, de Silvio Pellico. Pernambuco, 1852.

— *Economia da vida humana* por Roberto Dodsley. Tradução. Recife, 1862 — E' segunda edição posthuma.

— *Selecta classica* para leitura e analyse grammatical nas escolas de instrução elementar e para analyse oratoria e poetica nas aulas de rhetorica (Segunda edição posthuma). Pernambuco, 1866 — Houve mais edições, sendo uma dellas a seguinte:

— *Selecta classica*: obra approvada pelo governo da provincia para leitura, etc. ordenada pelo padre Miguel do S. Lopes Gama, expurgada e acrescentada pelo padre Ignacio Francisco dos Santos, e nesta quinta edição, annotada por H. C. Taylor, professor da escola normal. Recife, 1879, 448 pags. in-8º — Lopes Gama redigiu:

— *Diario do Governo*. Pernambuco, 1823 - 1825 — Nomeado pela junta provisoria da provincia em 1823 director deste jornal, e para director da typographia nacional em 1824, pediu no anno seguinte exoneração deste cargo.

— *O Carapuceiro*: periodico sempre moral e só *per accidens* politico. Pernambuco, 1832 (7 de abril) a 1847, in-4º de duas columnas. Publicava-se duas vezes por semana com a seguinte epigraphie:

« Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitis. »

Marçal, liv. 10, Ep. 33, seguida da traducção em verso:

« Guardarei nesta folha as regras boas,
Que é dos vicios fallar, não das pessoas. »

Toda esta folha, quasi, é da penna de seu redactor; só *per accidens* algum artigo era publicado de outra penna. Muitos artigos foram reproduzidos em outros jornaes e revistas do Imperio, tão applaudidos eram elles. Para dar uma ideia de seu estylo vou citar ao acaso um trecho da primeira pagina do primeiro numero de 1837, relativo ás modas das senhoras: « As mangas dos vestidos que até agora levavam quasi tanto panno como o proprio vestido e tinham o molde de um estomago de boi, as mangas dos vestidos que eram umas vassouras varredoras e chupadoras de quanto molho vinha á mesa, hoje (bem hajam os caprienos da moda) passaram ao extremo opposto. Hoje são justas ao braço como as jaquetas; mas, como assim só ficariam mui decompostas as taes mangas e além disso ser'ia uma intriga para as senhoras que tem bracinhos de lagartixa, deram em as enfeitar de tal arte, que parecem velas de baptisado rico, que vão cheias de matames, estofados, crespos, etc. » Ha muitos escriptos de Lopes Gama, em prosa e em verso, em varios jornaes, como:

— *Litteratura*: serie de artigos — publicados no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho a 17 de setembro de 1836.

— *Tradução* da 7ª meditação de Lamartine « Bonaparte ». No mesmo jornal de 11 de outubro de 1841.

— *O philosopho provinciano na côrte á seu compadre na provincia*: (serie dos artigos) — Na *Marmota Fluminense*, 1852. Trata-se dos usos, costumes, civilização, litteratura, etc., do Rio de Janeiro. Nesta folha publicou um trabalho em prosa com o titulo « A mulher e o seu caracter » e varias poesias sob o pseudonymo *O Solitario*.

— *O mal consideravel* da maior parte dos romances: (artigos) — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1859, de 12 de janeiro até fevereiro. Ha ainda muitos trabalhos deste autor, como se vê destas linhas do erudito conego Lino de Monte-Carmello dando o devidaopreço aos seus escriptos: « O periodico *Carapuceiro*, a *Gazeta Constitucional*, as *Observações* sobre o romance *Judão errante*, suas produções poeticas ao Divino e entre estas — a *Supplica* perante a imagem de Jesus-Christo, o canticco ao coração de Maria e outras, perpetuam sua gloria. »

Fr. Miguel de S. Francisco — Natural da cidade do Rio de Janeiro e nascido, parece-me, entre os dous ultimos quartéis do seculo 17º, foi religioso da ordem serafica dos franciscanos, professo no convento da dita cidade, onde por duas vezes foi provincial. Viajou

pela Hespanha e Portugal e veiu a fallecer em sua patria no anno de 1734. Escreveu:

— *Relação dos santuarios e imagens de Maria Santissima de todo bispado do Rio de Janeiro* — Inedita. Fr. Agostinho de Santa Maria no seu Santuario Mariano refere-se varias vezes a esta obra, principalmente no tomo 10^o, pags. 78 e 231.

Miguel da Silva Pereira — Filho de Virgilio da Silva Pereira, nasceu em S. Paulo a 2 de julho de 1871, é bacharel em letras pelo Gymnasia nacional, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1896, assistente da cadeira de clinica propedeutica na mesma faculdade e medico da Associação dos empregados municipaes. Escreveu:

— *Hematologia tropical*, ensaio clinico: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 1 de outubro de 1896 para ser sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1896, 135 pags. in-4^o.

— *Questão scientifica a proposito da anemia tropical*. Rio de Janeiro... — com o dr. Almeida de Magalhães. A este proposito publica uma folha desta capital: « Em 1890 o dr. Miguel Pereira publicou um ensaio clinico, intitulado *Hematologia Tropical*. O trabalho foi geralmente louvado pelo pequenissimo numero dos que se podem entre nós considerar competentes em questões d'essa natureza experimental. O dr. Alvaro Paulino entendeu, no entanto, fazer alguns reparos, algumas contestações. Pelo autor, então ausente, respondeu o dr. Almeida Magalhães. E entre elle e o redactor das *Conversas Medicas* travou-se uma polemica scientifica. Ao publicar agora em volume os artigos d'aquella secção, o dr. Alvaro Paulino reproduziu apenas os seus, sem dar igualmente o do seu contradictor. E' contra isto que protestam os drs. Magalhães e Miguel Pereira, que no folheto, que acabam de fazer sahir, reproduzem a seguir tanto os artigos seus, como os do dr. Alvaro Paulino. »

— *Sobre um caso indagnosticavel. Aneurisma sacciforme da porção descendente do arco aortico: communicação feita á Academia nacional de medicina na sessão de 1 de setembro de 1893.*

— *Memoria sobre um caso de paralysis labio-glosso-laryngea*. Rio, de Janeiro, 1899 — Este trabalho foi publicado antes no *Brasil Medico*.

Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco — Filho do coronel Livio Lopes Castello Branco e Silva, um dos chefes da revolução dos Balaíos, de dezembro de 1838, de quem

já me occupei, e dona Barbara Maria de Jesus Castello Branco, nasceu a 15 de junho de 1836 na villa de Santo Antonio de Campo Maior, no Piauhy, e na cidade de Theresina falleceu a 22 de abril de 1837, privado da vista e até dos movimentos, em estado martyrisante e penoso. Já em sua adolescencia incommodos de saude o privaram de proseguir nos estudos que encetara em Pernambuco. Serviu no funcionalismo publico e fundou o collegio Nossa Senhora das Dores. Espirito investigador e tenaz, deu-se ao estudo da historia e da vida dos filhos mais illustres de sua patria. Escreveu:

— *Apontamentos biographicos* de alguns piauhyenses illustres e de outras pessoas notaveis que occuparam cargos de importancia na provincia do Piauhy. 1ª serie. Theresina, 1878, 174 pags. in-8º.

— *Apontamentos* para a synopse da provincia do Piauhy. Theresina.

— *Guia dos argumentadores* nas escolas primarias ou nova taboada para os meninos que frequentam as escolas de primeiras letras: produção de um piauhyense. Nova edição correcta e augmentada. Theresina, 32 pags. in-8º.

— *Manual* do Guarda nacional, contendo a lei de 10 de setembro de 1873 e o regulamento de 21 de março de 1874. Theresina.

— *Novissima reforma* eleitoral. Decreto n. 3029 de 9 de janeiro de 1881. Theresina, 50 pags. in-8º.

— *A reparação* de uma clamorosa injustiça. A demissão e reintegração do procurador fiscal do thesouro provincial do Piauhy, Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco. Theresina, 1883, 28 pags. in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1879, contendo um formulario para os processos que devem correr perante os juizes de paz. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1880 contendo as attribuições para a boa execução da lei hypothecaria e respectivo regulamento e um grande numero de documentos historicos relativos á provincia do Piauhy. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1881, contendo o novo systema metrico decimal e muitos apontamentos para a chronica piauhyense. Theresina, in-8º.

— *Almanak piauhyense* para o anno de 1883, contendo, além de outras publicações, a descripção da cidade de Theresina, a relação no-

minal do eleitorado do Piahy, continuação da chronica piauihyense, etc. Theresina, in-8º — Castello Branco redigiu:

— *Revista Mensal*: publicação dedicada ao commercio da provincia do Piahy. Theresina, 1874-1879, in-4º.

Miguel de Souza Mello e Alvim— Filho de Antonio de Souza Mello e Alvim, senhor dos morgados de Maia, Cadaval e Painho e dona Maria Barbara da Silva nasceu em Portugal a 9 de março de 1784 e falleceu cidadão brasileiro pela constituição do Imperio a 8 de outubro de 1866. Em Portugal fez o curso da academia de marinha e serviu na armada até 1807, anno em que veiu para o Brasil. Reformado no elevado posto de chefe de esquadra, prestou ainda muitos e relevantes serviços á patria adoptiva, tendo sido ministro da marinha em 1828 e presidente de Santa Catharina e S. Paulo. Tinha profundos conhecimentos das sciencias mathematicas e da historia, era versado em varias linguas; cultivou a poesia desde muito joven; era conselheiro de estado, grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de S. Bento de Aviz e das ordens portuguezas da Conceição de Villa-Viçosa, e de Sant'Iago da Torre e Espada; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, etc. Deixou grande somma de

— *Poesias* ineditas, de que sua familia é depositaria, e publicada, talvez somente a

— *Ode pindarica* aos faustissimos recentes successos de Portugal, offerecida ao principe regente, etc. Rio de Janeiro, 1811, 8 pags. in-4º
— A dedicatória é datada da Bahia 11 de julho de 1811.

Miguel de Teive e Argollo— Filho do tenente-coronel Miguel de Teive e Argollo, um dos bravos que combateram contra as forças do general Madeira nos campos do Pirajá para nossa independencia, e dona Maria Murta de Argollo Pina e Mello, e descendente da nobilissima e antiga familia Arguello, da Hespanha, nasceu na cidade da Bahia a 10 de maio de 1851. Engenheiro civil pelo Instituto polytechnico Rensselaer, do estado de New York, onde obteve honras e demonstrações de apreço, de volta ao Brasil tem sido encarregado de numerosas e importantes commissões de engenharia, desde a estrada de ferro Sorocabana de S. Paulo, do norte ao sul do Brasil, merecendo em taes serviços applausos e elogios do proprio governo do estado. E' engenheiro director da estrada de ferro do S. Francisco, coronel honorario do exercito, commandante superior da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, membro da sociedade Americana de engenheiros civis, do Instituto de engenheiros de Londres, da Asso-

ciação de Graduados do Instituto polytechnico Rensselaer, do club de engenharia do Rio de Janeiro, do Instituto polytechnico da Bahia, do Instituto geographico e historico e da Associação commercial da mesma cidade. Escreveu:

— *Formulario* do engenheiro: resumo dos principaes conhecimentos do engenheiro architecto e mechanic, etc. Rio de Janeiro, 1875, 232 pags. in-8º — em fórma de carteira. São conhecimentos extraídos dos melhoeres autores, como Weisbach, Rankine, Regnault, Lavoisier, Hodkinson, etc., e compendiados pela experiencia do autor, segundo as applicações especiaes em nosso paiz.

— *Viação ferrea* do Norte de Minas. Rio de Janeiro, 1878, 39 pags. in-4º.

— *Caderneta* de campo. Rio de Janeiro, 1878, in-8º — E' um trabalho instructivo sobre ferro-vias.

— *Memoria* descriptiva sobre a estrada de ferro Bahia e Minas. Rio de Janeiro, 1883, 207 pags. in-8º.

— *Informação* sobre o arrendamento das estradas de ferro, pertencentes á União. Resposta á consulta que lhe foi dirigida, etc. Bahia, 1896, 96 pags. in-8º — E' um luminoso trabalho apresentado ao governo federal contra o arrendamento de taes vias de comunicação e transportes.

— *Refutação* feita em artigos publicados no *Jornal do Commercio* de 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 27 de dezembro de 1885 e de 5 e 6 de janeiro de 1886, do parecer do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II sobre a redução da bitola deste prolongamento. Bahia, 1889, 98 pags. in-8º.

— *Relatorio* do anno de 1891 do prolongamento da estrada de ferro da Bahia. Bahia, 1892, 105 pags. in-4º.

— *Regulamento* interno e instrucções para os empregados da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco. Bahia, 1893, 450 pags. in-8º.

— *Instrucções* regulamentares e tarifas do prolongamento da estrada de ferro da Bahia. 25 pags. in-8º.

— *Resposta* ao questionario da 5ª secção do Congresso internacional dos caminhos de ferro. Rio de Janeiro, 1896, 70 pags. in-8º.

— *Estrada* de ferro de S. Francisco. Relatorio do anno de 1897, apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, publicado com o art. 128 do regulamento approved pelo decreto n. 2334 de 31 de agosto de 1896. Bahia, 1898, 178 pags. e um appendice de XXIX pags. in-fol. e muitos mappas.

— *Estrada* de ferro de S. Francisco. Relatorio do anno de 1898, apresentado, etc. Bahia, 1899, 158 pags. in-4º.

— *Planta* cadastral da cidade do Rio de Janeiro até os limites da demarcação feita em 1830 sob a direcção da commissão nomeada em 12 de novembro de 1878 pelo Ministerio da Fazenda.

— *Mippa* do Estado da Bahia.

Miguel Teixeira da Silva Sarmiento — Nascido na capital do Espirito Santo e ahi professor jubilado da instrucção primaria, foi deputado provincial, e falleceu a 21 de abril de 1892. Escreveu:

— *Compendio do systema metrico*. Victoria, 186*.

— *Licções* de orthographia nacional. Victoria, 1871.

Miguel Thomaz Pessôa — Nascido na provincia do Espirito Santo em 1846, falleceu a 19 de dezembro de 1876 em Itajahy, provincia de Santa Catharina, onde exercia o cargo de juiz municipal, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de São Paulo. Foi um talento robusto e tinha uma memoria tão admiravel, que repetia paginas inteiras de qualquer livro que uma vez houvesse lido e citava leis, decretos, avisos e factos escriptos indicando os numeros, datas, capitulos, artigos, paragraphos e paginas respectivas. Escreveu:

— *Manual do elemento seroil*, contendo a legislação respectiva, numerosas notas e formularios para as causas de liberdade, de verificação do abandono do escravo, o processo do arbitramento, etc. Rio de Janeiro, 1875, 474 pags. in-8*.

— *Biographia* de José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Rio de Janeiro, 43 pags. in-8* — E' uma reprodução do *Espirito Santense* de janeiro deste anno. Das obras do secundo J. M. Pereira de Vasconcellos fez o dr. Pessôa algumas edições posthumas, sendo:

— *Novo guia* theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos ou compendio, etc., de J. M. P. de Vasconcellos; 3ª edição, melhorada e consideravelmente augmentada de conformidade com a novissima legislação, por Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, 2 tomos n'um vol. de 988 pags. in-8*.

— *Roteiro dos delegados e subdelegados de policia*, etc., por J. M. P. de Vasconcellos, 5ª edição, novamente revista e acrescentada sobre a quarta por Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, in-8*.

— *Código criminal* do Imperio do Brasil, annotado, etc., 3ª edição revista, annotada e augmentada com a legislação respectiva até o presente pelo bacharel Miguel Thomaz Pessôa. Rio de Janeiro, 202 pags. in-8* — Este livro foi em 1847 publicado por Josino do Nascimento e

Silva ; foi dada a 2ª edição em 1857 com acrescimo por J. Marcellino Pereira de Vasconcellos ; depois, nova edição augmentada e com o calculo das penas em todos os grãos em 1862 com 384 pags. in-8º. Portanto a edição de Miguel Pessoa vem a ser a 4ª (Veja-se Josino do Nascimento e Silva). O major Basilio de Carvalho Daemon na sua Historia chronologica da provincia do Espirito Santo, pag. 438, diz que o dr. Pessoa escreveu mais obras, como:

— *Roteiro das relações*.....

— *Formulario* dos trabalhos das juntas parochiaes e municipaes — que é provavelmente uma edição posthuma do citado Pereira de Vasconcellos. Diz mais que elle tinha um trabalho intitulado *Codigo civil*; que collaborou no Repertorio das leis e regulamentos provinciaes, de que este autor foi encarregado pela presidencia do Espirito Santo e que enfim, tinha bastante adiantados os apontamentos da Historia da provincia, os quaes não sabe como foram parar ás mãos do dr. Cezar Marques que faz della menção em seu Dicionario historico e geographico do Espirito Santo.

Miguel Vieira Ferreira — Filho do tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira e irmão de Luiz Vieira Ferreira, já mencionados neste livro, nasceu na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, a 10 de dezembro de 1837 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de setembro de 1895, doutor em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, coronel honorario do exercito e pastor da igreja evangelica brasileira. Com praça no exercito e sendo segundo tenente do corpo de engenheiros, serviu no laboratorio astronomico da corte e na commissão de limites com o Perú, e deixando a carreira militar foi proprietario e dirigiu na provincia de seu nascimento a fabrica a vapor de tijolos de Itapecurahiba, que pouco depois deixou por não ser feliz nesta empreza. Fez parte de algumas associações de sciencias e letras, foi um dos signatarios do manifesto republicano de 1870 e escreveu:

— *Ensaio* sobre a philosophia natural ou estudos cosmologicos. Rio de Janeiro, 1861, 83 pags. in-8º com uma estampa.

— *Dados os movimentos* de Jupiter e de Saturno ou de outro qualquer systema dual de planetas, ou a Terra e seu satellite, determinar a curva que é o logar geometrico dos pontos egualmente attraídos dos dous planetas e discutir a natureza desta curva. Imaginando depois um ponto material sujeito, ir descrevel-a e determinar as circumstancias de seu movimento. Examinar quaes as vantagens ou inconvenientes chimicos de Gerhardt sobre o systema ordinariamente seguido: these

apresentada ao Conselho de instrução da Escola Central, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-4°.

— *A questão anglo-brasileira*. Opusculo, etc. Rio de Janeiro, 1863, 58 pags. in-8° — Refere-se á Questão Christie.

— *Companhia de navegação a vapor do Maranhão*. Honra ao trabalho! Maranhão, 1865, 1 fl. in-fol. — Era o autor nessa occasião o gerente da companhia.

— *Reflexões acerca do progresso material da provincia do Maranhão*. Maranhão, 1866, 140 pags. in-4° — Divide-se o livro em duas partes: na primeira se fazem considerações sobre o trabalho e difficuldades que se oppoem á industria; na segunda sobre o que se tem feito para promover nosso progresso material.

— *A passagem do rio Paraná*. A commissão de engenheiros do primeiro corpo do exercito na campanha do Paraguay.

— *Manifesto republicano de 1870*, seguido de alguns apontamentos.

— *Escola do povo*. Cursos livres. Conferencias feitas pelo dr. etc. Rio de Janeiro, 1873, 2 partes ou volumes — Na primeira se acha o discurso pronunciado na abertura da escola do povo.

— *Estudo sobre a exposição nacional de 1873*. Rio de Janeiro, 1873, 32 pags. in-12°.

— *Do futuro dos povos catholicos no Brasil*. Estudo de economia social por Emilio Laveleye, traduzido do francez, etc. Rio de Janeiro, 1875, 53 pags. in-4°.

— *Profissão de fé dos velhos catholicos na Allemanha*, elucidada na carta pastoral. Vertida em portuguez, etc. Rio de Janeiro, in-4°.

— *Discurso proferido a 20 de janeiro de 1890*, por occasião da reunião de maranhenses convocados, etc. para tratarem de interesses do Estado do Maranhão. (Rio de Janeiro, 1890) 8 pags. in-8°.

— *Liberdade de consciencia e o Christo no jury*. Querella contra o juiz promotor que funcionara na 4ª sessão ordinaria do jury desta capital. Rio de Janeiro, 1891.

— *Liberdade de consciencia*. O Christo no jury. Rio de Janeiro, 1891 — Neste opusculo e no precedente, o autor como pastor da igreja evangelica brasileira requisita que seja retirada da sala do jury a imagem de Christo crucificado, que ahi sempre existiu. Ainda sobre este assumpto publicou varios artigos no *Jornal do Commercio*. Com effeito, tudo se poz em pratica para conseguir esse resultado, até o acto de vandalismo contra a imagem de Christo na Intendencia municipal em março de 1891, facto que foi censurado por toda população desta capital sem distincção de crenças.

— *Diccionario geographico elementar*, contendo explicações sobre todos os logares mencionados no Novo Testamento por B. O. Cooper. Vertido para o portuguez, etc. Rio de Janeiro.

O dr. Vieira Ferreira escreveu em revistas alguns trabalhos como:

— *Lavoura do Maranhão* — Na Revista Popular. Rio de Janeiro, tomo 12º, 1861, pags. 140 e segs.— Redigiu com seu pae e com seus irmãos Luiz e Joaquim Vieira Ferreira:

— *O Artista*: jornal dedicado á industria e principalmente ás artes. Maranhão, 1867-1868, in-fol. — Foi um dos redactores do

— *Liberál*. Maranhão, 1868, com o dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira — O 1º numero sahio a 1 de setembro — Redigiu mais:

— *A Republica*. Propriedade do Club republicano. Rio de Janeiro, 1870-1874, 8 vols. in-fol. — Terminou esta publicação a 15 de fevereiro deste ultimo anno.

Misael Ferreira Penna — Nasceu em Minas Geraes pelo anno de 1850 e falleceu no Rio de Janeiro a 18 de outubro de 1881, estrangulando-se com um barão de corda presa a uma trave do quarto de banho da casa em que residia, por haver desaparecido o caixa de seu estabelecimento commercial, levando avultadas sommas, e em consequencia disto ter de sobrevir uma fallencia deshonesta, á qual preferia a morte, como lê-se n'uma carta que elle deixara á Policia. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi deputado á assembléa provincial do Espirito Santo nas duas legislaturas de 1872 a 1875. Nesta provincia fez sua primeira educação litteraria e esteve na casa commercial de seu pae antes de seguir o curso e depois serviu cargos de magistratura, sendo mais tarde advogado nos auditorios da corte. Escreveu:

— *O presente e o futuro da provincia do Espirito Santo*: conferencia celebrada no edificio das escolas da Gloria, do Rio de Janeiro, em o dia 12 de novembro de 1874. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-8º.

— *Historia da provincia do Espirito Santo*. Rio de Janeiro, 1878, 140 pags. in-8º e mais 73 de um appendice — Esta obra, que é offerecida ao Imperador, divide-se em duas partes: a primeira [[comprehen-
dendo a época dos donatarios, de 1534 a 1718; a segunda a dos capitães-móres e governadores, de 1718 a 1822. O Appendice contém documentos historicos.

— *Promptuario* alfabético da reforma judiciaria, organizado com todos os avisos do governo, leis respectivas e formularios das acções

civeis dessa reforma. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Divide-se em duas partes : expositiva e pratica.

— *O quadro negro...* Rio de Janeiro (?)... — Não pude ver este trabalho. Sei, entretanto, que é um opusculo de critica e que em resposta escreveu Francisco Rodrigues Barcellos Freire um poema com o titulo *Quadro escuro*. Collaborou no periodico « *A Academia de S. Paulo*, orgão dos estudantes de S. Paulo » e no *Estandarte*, do Espirito Santo, com artigos de jurisprudencia e economia politica.

Misael da Silveira Amaral — Filho de Caetano da Silveira Amaral, nasceu na antiga provincia de Alagoas a 16 de dezembro de 1849; era bacharel em sciencias juridicas e sociaes e tendo seguido a magistratura, falleceu no Rio Grande do Sul pelo anno de 1875. Cursava o 4° anno juridico no Recife, quando escreveu:

— *Sepultura ecclesiastica*: serie de artigos — publicados na *Opinião Nacional* de Pernambuco a proposito de ser negada ao general José Ignacio de Abreu e Lima sepultura em terreno sagrado. Sahiu o primeiro artigo em 14 de abril e o ultimo a 28 de maio de 1869.

— *A inquisição* — Na mesma folha, ns. de 21 a 23 de julho de 1869.

Modesto de Faria Bello — Nascido na cidade de Formiga, em Minas Geraes, a 4 de agosto de 1834, formou-se em engenharia civil na antiga escola central do Rio de Janeiro, foi deputado provincial e engenheiro da provincia. Escreveu :

— *Quadro das distancias entre as sédes dos municipios de Minas Geraes*. Ouro Preto, 1864, 36 pags. in-fol.

Modesto de Paiva — Natural de Minas Geraes, creio que de S. João d'El-Rei, onde reside, é poeta e escreveu :

— *Noites de insomnia* : poesias. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — E' precedido este livro de uma noticia biographica do autor por Lafayette de Toledo.

Mucio Franklin — Natural da Bahia — E' somente o que sei a seu respeito. applica-se ao estudo das fontes de riqueza de sua patria e escreveu :

— *Breves considerações sobre o commercio e a industria do Brasil*. Bahia, 1879, in-4°.

Mucio Scevola Lopes Teixeira — Filho do tenente-coronel de engenheiros Manoel Lopes Teixeira e dona Maria Jose de Sampaio Ribeiro Teixeira, nasceu a 13 de setembro de 1858 em Port Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Distincto litterato, inspirado poeta e antigo jornalista, bastante tem contribuido para o enriquecimento das letras brasileiras com a publicação de trabalhos de subido valor, muitos dos quaes com tres e quatro edições já esgotadas. Algumas de suas obras foram vertidas para o francez, castelhano, inglez e italiano e actualmente a casa Garnier está fazendo em Pariz uma edição completa dos seus livros. Como funcionario publico, foi secretario da presidencia do Espirito-Santo em 1880 e, annos depois, consul geral do Brasil nos Estados-Unidos de Venezuela, cargo que abandonou assim que teve noticia da proclamação do actual regimen politico; pois, embora em todos os seus trabalhos litterarios tivesse cantado o ideal republicano, era amigo particular do Imperador Pedro II, em cujo palacio residira, como hospede, de 1885 a 1888, querendo por este modo dar um publico testemunho de gratidão ao seu desventurado protector. Regressando ao Brasil em 1890, foi eleito presidente do Banco Brasileiro, permaneceu no Rio Grande do Sul durante toda a revolução federalista, transferindo sua residencia para a Bahia em 1896, onde foi director da redacção dos debates da assembléa estadual. Em fins de 1899 voltou de novo para o Rio de Janeiro, de cuja imprensa continué a ser um dos mais esforçados lutadores. E' condecorado com diversas ordens nacionaes e estrangeiras, commendador da ordem do Libertador Simão Bolivar, membro de varios institutos scientificos e litterarios de diferentes paizes e socio titular do Lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Vozes tremulas*: versos dos quinze annos. Porto Alegre, 1873, 212 pags.

— *Violetas*: poesias lyricas. Porto Alegre, 1875, 200 pags. in-8° — Teve segunda edição em 1876.

— *Sombras e clarões*; versos dos vinte annos. Porto Alegre, 1877, 296 pags. in-8°.

— *Flor de um dia*: drama em verso, traduzido de Camprodon, em tres actos e um prologo. Rio de Janeiro, 1879.

— *O inferno politico*: poema em sete cantos. Rio de Janeiro, 1880.

— *Novos ideaes*: poesias. Rio de Janeiro, 1880, 310 pags. in-8°. Tem segunda edição de 1891, 1 vol. de 439 pags., e terceira do mesmo anno, todas esgotadas.

— *Cerebro e coração*: poema em doze cantos. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Fausto e Margarida*, imitação de Goethe : poema dramático em 14 scenas. Porto Alegre, 1878. Teve segunda edição em 1881 ; terceira em 1883 e quarta em 1891, todas do Rio de Janeiro.

— *Calabar* : poema brasileiro, publicado na *Revista do Parthenon Litterario*. Rio de Janeiro, 188*.

— *O que se não pôde dizer*: drama em tres actos de Echegaray, traduzido, etc.— Na *Gazeta Universal* de 12 de outubro de 1884 em diante.

— *Prismas e Vibrações* : versos. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Hugonianas* : collecção de poesias de Victor Hugo, traduzidas por varios autores nacionaes e precedidas da biographia do mestre, por, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-8°. Neste mesmo anno foi tirada segunda edição.

— *Poesias e Poemas*. Rio de Janeiro, 1888, 256 pags. in-8° com o retrato do autor Teve segunda edição neste mesmo anno.

— *O tribuno-rei* : poema heroi-comico — E' uma satyra contra alto personagem do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1880. Teve segunda edição em 1881 de Pelotas e terceira em 1883 tambem de Porto Alegre.

— *O Girafa* : satyra. Porto-Alegre, 1895; 1 vol. de 120 pags.

— *Dous edificios*: poesia. Rio de Janeiro, 1886, in-8° — E' offerecida ao seu amigo Bethencourt da Silva.

— *João Caetano* : poesia expressamente escripta para ser recitada pela eximia actriz brasileira D. Clementina Julieta dos Santos no grande festival á memoria do actor brasileiro. Rio de Janeiro, 1885, 7 pags. in-8°.

— *Contos em cantos* : lendas e poemas. Porto-Alegre, 1889.

— *Intermedio lyrico* : poema de H. Heine, publicado na *Gazeta da Noite*. Rio de Janeiro, 1879.

— *Os Minuanos*: poema selvagem. Pelotas, 1882.

— *Hymno da pacificação do Rio Grande do Sul*. Ao benemerito general Galvão de Queiroz — No *Jornal do Brasil* de 25 de dezembro de 1895, posto em musica pelo Dr. Cardoso de Menezes.

— *Poetas do Brasil*. Porto-Alegre, 1895. São seis volumes, dos quaes apenas está publicado este primeiro.

— *A revolução do Rio Grande do Sul*. Porto-Alegre, 1895.

— *Memorias do passado* : paginas intimas. Victoria, 1881.

— *A canção da escravidão*: satyra politica. Rio de Janeiro. Teve quatro edições, todas de 1883.

— *O sobrinho pelo tio*: comedia em tres actos, publicada em folhetins no *Rio Grandense*. Porto-Alegre, 1878.

- *Uma paixão*: drama em cinco actos. Victoria, 1882.
- *O Farrapo*: drama historico em cinco actos, levado á scena no theatro S. Pedro de Porto-Alegre em 1876.
- *O filho do banqueiro*: drama em cinco actos, representado no theatro S. Pedro de Porto-Alegre em 1876.
- *Um año en Venezuela*: prosa. Caracas, 1889, 1 vol. de 562 pags.
- *Semblanzas Venezolanas*. Caracas, 1889, 1 vol. de 126 pags.
- *La administracion del doctor Juan Pablo Rojas Paul*. Caracas, 1889, 1 vol. de 120 pags.
- *Brasileñas y Lusitanas*: poesias. Caracas, 1889, 1 vol. de 280 pags.
- *Celajes*: poesias. Caracas, 1889, 1 vol. de 498 pags.
- *Montalvo*: drama em tres actos representado no theatro *Polytheama* da Bahia em 1898.
- *Rimas de Montalvo*: versos humoristicos. Bahia, 1897, 1 vol. de 150 pags.
- *Chimica conjugal*: comedia em verso. Bahia, 1897.
- *Trophéos*: poesias. No prélo.
- *Caprichos de mulher*: poema chinês. No prélo.
- *Brazas e cinzas*: ultimos versos. Inedito.
- *Vera-Cruz*: poema da descoberta do Brasil. Inedito — Como jornalista escreveu folhetins no
- *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1880-1882. Fundou e redigiu:
 - *Revista Litteraria*. Rio de Janeiro, 1884.
 - *Revista do Novo Mundo*. Rio de Janeiro, 1890-1891. Redigiu:
 - *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1882-1883.
 - *Familia Maçonica*. Porto-Alegre, 1894-1895.
 - *Mercantil*. Porto-Alegre. 1895.
 - *Bahia*. Bahia, 1896.
 - *Cidade do Bem*: revista de sciencia, letras e artes, órgão da Villa Operaria de Luiz Tarquinio. Bahia, 1899.

N

Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante —

Filho de José Joaquim Bezerra Cavalcante e irmão do antigo deputado pelo Rio Grande do Norte, o doutor Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante, e nascido em Pernambuco a 22 de agosto de 1827, falleceu a 15 de setembro de 1883, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1852 pela academia de Olinda, advogado no fóro do Recife, etc. Escreveu:

— *A regeneração e a reforma*. Recife, 1866, 117 pags. in-4°.

— *Direito eleitoral moderno*. Systema proporcional, sua applicação por grãos e reivindicação de sua autoria. Pernambuco, 1872, 198 pags. in-4° — Creio que é a mesma obra de que apenas tenho noticia por um amigo que já é dos mortos, isto é :

— *Systema proporcional* por grãos sobre a eleição. Recife, 1872 — Sobre esse assumpto fez o autor constante estudo, dirigindo ao senado na legislatura de 1880 em fórmula de petição um projecto de reforma eleitoral e publicando mais :

— *Reforma eleitoral* : serie de artigos — que foram publicados na *Gazeta de Noticias* em 1880, nos quaes se propõe que as minorias tenham assento na representação nacional.

D. Narciza Amalia de Campos — Filha de Joaquim Jayme de Campos e dona Narciza Ignacia de Campos, nasceu na cidade de S. João da Barra, Rio de Janeiro, a 3 de abril de 1852. Fez sua educação litteraria com seu pae, que se dera ao magisterio por occasião de sahir de Minas Geraes, sua patria, em consequencia de politica. Intelligencia brilhante, deu-se desde sua infancia ao cultivo das lettras e particularmente da poesia. E' socia honoraria da antiga sociedade Ensaios litterarios, cuja directoria lhe offereceu um livro em branco para que dona Narciza ahi escrevesse uma poesia sua e occupa uma cadeira de instrucção primaria nesta capital. Escreveu :

— *Nebulosas*. Rio de Janeiro, 1872, in-8° — E' um volume de versos, em que transparece e se admira, não só a delicadeza do sentimento, como tambem o genio, o gosto com que cultiva a poesia. O jornal *Novo Mundo*, dando deste livro noticia no tomo 3°, pag. 92, faz menção das composições de titulos Amarguras, Sadness e Itatyaia.

— *A' sociedade* Ensaos litterarios. Rio de Janeiro, 1874 — E' a poesia que foi escripta no livro a que me referi.

— *O romance* da mulher que amou, pela princeza de..., commentado por Arsène Houssaye: versão, etc. Rio de Janeiro, 1877, 239 pags. in-8°.

— *Nelumbia*: lenda asiatica — No periodico a *Luz*, de Campos, 1874.

— *Miragem*: poesia de oitenta versos octosyllabos — No *Echo Americano* de 29 de março de 1872, pag. 405.

— *A mulher* do seculo XIX (trabalho em prosa) — No *Democrathema* commemorativo do Lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, 1882, pags. 31 a 35.

D. Narcisa Villar — Sinto não poder dar noticias suas, porque só a conheço pelo seu trabalho, que nunca vi:

— *Legenda* do tempo colonial pela independencia do Ypiranga. Rio de Janeiro, 1859, in-8°.

Narciso Figueras ou **Narciso Antonio Figueras Girbal** — Filho de Antonio Figueras e dona Claudina Figueras, nasceu em Gerona, na Hespanha, a 27 de outubro de 1854, é cidadão brasileiro naturalizado em 1883. Bacharel em bellas lettras e professor de calligraphia da escola Normal desta capital. Foi director e fundador do 1° collegio modelo — Instituto artistico — e professor de outros estabelecimentos. Escreveu:

— *Tratado* theorico-pratico de calligraphia moderna. Rio de Janeiro 1898.— Este trabalho foi recebido pela imprensa com os mais lisongeiros conceitos. *O Jornal do Brasil* de 7 de março de 1898, tratando minuciosamente deste livro, afirma que sobre o assumpto é a obra mais completa, que até hoje se tem publicado.

— *Resumo* pedagogico elementar do tratado theorico-pratico de calligraphia moderna. Rio de Janeiro, 1898, in-4°.

— *Desenho linear* de figura e calligraphia. Rio de Janeiro — Este ultimo tem sido publicado em cadernos que attingem ao numero de 611.600 exemplares em nove edições !

Narciso José da Costa — Filho do cirurgião-mór Joaquim José da Costa, não sei onde nasceu, nem tenho a seu respeito outra noticia, senão que foi poeta. De suas poesias só conheço as que se seguem, publicadas no « Mosaico poetico, poesias brasileiras, antigas

e modernas, acompanhadas de notas, etc. » por Emilio Adet e Joaquim Norberto :

— *Aos manes* de meu pai, o Sr. cirurgião-mór Joaquim José da Costa — pag. 58.

— *A' Ill.^{ma} Sr.^a. D. Francisca Luiza Soares* : ode — pags. 131 e 132.

— *A minha estrella* : ode — pags. 145 e 146.

— *Ao meu amigo*, o Sr. Luiz Ferreira de Abreu : ode — pags. 161 e 162.

Nelson Coelho de Senna — Filho do cirurgião-mór, major Candido José de Senna e nascido na cidade do Serro, Minas Geraes, a 11 de outubro de 1876, é graduado pela escola normal de Diamantina, bacharel em direito pela faculdade livre de Ouro-Preto, professor do gymnasio mineiro, e advogado. Desde muito joven deu-se aos estudos da historia patria, assignando-se na imprensa do dia com o pseudonymo de Pelayo Serrano e escreveu:

— *Memoria* historica e descriptiva da cidade e municipio do Serro. Ouro-Preto, 1895, in-8º — Termina este trabalho com uma relação dos homens mais notaveis deste municipio.

— *Paginas timidas* : contos e narrativas. Ouro-Preto, 1896, 170 pags. in-8º — Destes escriptos alguns foram publicados em S. Paulo.

— *Ephemerides* mineiras — Foram publicadas no jornal *Estado de Minas*, de janeiro de 1896 em diante e na *Revista do Archivo Publico Mineiro* de 1898.

— *Discurso* pronunciado na festa civica de 7 de setembro. Ouro-Preto, 1896, in-8º — Contava o autor 17 annos quando fundou e redigiu:

— *O Aprendiz*. Diamantina, 1893 — Depois fundou e redigiu:

— *A Academia*. Ouro Preto, 1897 — Collaborou no *Archivo Publico Mineiro* e em varias folhas.

Nelson de Vasconcellos e Almeida — Nascido no Piahy a 19 de setembro de 1862, é primeiro tenente da armada, bacharel em sciencias physicas e mathematicas, engenheiro civil e geographo, lente da escola naval e, como tal, capitão-tenente honorario e professor do collegio militar. Fez o curso de marinha que concluiu em 1881, sendo então promovido a guarda-marinha. Foi eleito deputado ao congresso constituinte pelo Piahy, e escreveu :

— *A nova capital* da Republica dos Estados Unidos do Brasil : memoria apresentada ao poder executivo da União. Rio de Janeiro,

1891 — E' um trabalho methodico e importante, em que o autor estuda o logar que deve ser escolhido para a nova capital ; a sua zona interior e o que a constitue ; a zona do norte ; as desvantagens da parte sul do planalto central ; o que deve ter em vista a commissão nomeada para estudar o local, correspondendo a escolha a todos os requisitos exigidos ; as condições hygienicas do local ; os meios praticos de levar a effeito o commettimento ; o que seja preciso fazer o estado para obter o auxilio da iniciativa particular. Ha ainda deste autor :

— *These* para o concurso á cadeira de lente — que nunca vi.

Nestor Augusto Morocines Borba — Filho do capitão Vicente Antonio Rodrigues Borba e dona Joanna Hilaria Morocines Borba, nasceu pelo anno de 1846 na capital do Paraná, onde falleceu em novembro de 1877. Capitão honorario do exercito, fez a campanha do Paraguay até o combate de 24 de maio, no qual foi gravemente ferido, tendo sido mais de uma vez promovido por actos de bravura. Era agrimensor e por ultimo 2º tabellião de notas de Curitiba. Como *touriste* fez uma viagem de exploração ao salto do Gahyra ou Sete Quedas e escreveu:

— A Província do Paraná. Caminhos de ferro para Matto-Grosso e Bolivia. Salto do Gahyra. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Contém: « Observações de traçados » por Francisco Antonio Monteiro Tourinho ; « Caminhos de ferro interoceánicos pela provincia do Paraná. Sinopse » pelo engenheiro André Rebouças ; « Descrição da viagem ás Sete quedas » pelo capitão Nestor Borba ; e « Excursão ao Salto do Gahyra », pelo engenheiro André Rebouças.

— *Excursão ao Salto do Gahyra ou Sete quedas*. Rio de Janeiro, 1877, 54 pags. in-8º.

Nestor Pereira de Castro — Filho de Felipe Pereira de Castro, nasceu na cidade de Antonina, estado do Paraná, a 18 de maio de 1866. Tem occupado nesse estado diversos cargos do functionalismo publico e é jornalista. Escreveu :

— *Brindes* : collecção de contos anteriormente publicados em diversos jornaes. Curitiba, 1899, in-8º — Redige a

— *Gazeta do Paraná*. Curitiba, 1898.

Nestor Victor dos Santos — Filho de Joaquim Moreira dos Santos e dona Maria Francisea Mendonça dos Santos, nasceu a 12 de abril de 1868 na cidade de Paranaguá, estado do Paraná. Feita a sua educação na cidade natal, cedo entregou-se ás lides das

letras, escrevendo para a imprensa, quer em prosa, quer em verso. E' vice-director do internato do Gymnasio nacional, primeiro secretario do *Centro Paranaense* nesta capital, e escreveu:

— *Signos*: contos. Rio de Janeiro, 1897 — « São trechos enfeixados de arte escripta, desuniformes no assumpto, e uniformes na especie », diz a *Gazeta de Noticias*, annunciando o livro.

— *Amigos*: romance. Rio de Janeiro, 1898 — Foi publicado no *Debate* e me consta que terá de sahir em livro.

— *Cruz e Souza*: monographia. Rio de Janeiro, 1890 — E' um estudo sobre o poeta catharinense João da Cruz e Souza, prematuramente roubado ás letras patrias. Redigiu:

— *Diario do Paraná*, Curitiba, 1890 — Collabora nas revistas *Vera-Cruz*, Rio de Janeiro, 1899 e *Pallium*, Curitiba, 1899.

Nicodemus Jobim — Natural da provincia, hoje estado de Alagôas, deu-se ao magisterio e foi socio do extinto Instituto archeologico e geographico alagoano; escreveu:

— *Apontamentos historicos da freguezia do Limoeiro*: memoria offerecida ao Instituto archeologico e geographico alagoano em 1881.

— *Historia da Anadia*. Maceió, 1882.

Nicolau Badariotti — Italiano de nascimento, si não é brasileiro por naturalisação, fez parte da expedição que explorou as riquezas naturaes do norte de Matto Grosso, empreza de que encarregou-se o Banco Rio e Matto Grosso e escreveu:

— *Exploração de Matto Grosso*, S. Paulo, 1899 — O autor demonstra que colheu as mais numerosas informações e na sua obra, além de muitos factos que refere, vem interessantes descripções, nas tres partes em que se divide o livro. « Ao autor mereceu especial attenção a tribu dos Parecís, de cuja lingua, costumes, vestuarios, idéas, tradições religiosas e industriaes dá detalhada noticia. Ha além disso no trabalho quadros demonstrativos da differença entre as principaes linguas indigenas da America Meridional, especialmente do Brasil, e um esboço geographico dessa viagem de exploração. E' um curioso trabalho, digno de ser apreciado e que mostra a importancia da região explorada.

Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, Visconde de Nogueira da Gama — Filho do coronel José Ignacio Nogueira da Gama e dona Francisca Maria Valle de Abreu e Mello, nasceu em Minas Geraes a 13 de setembro de 1802 e falleceu na cidade de Nazareth, Bahia, a 18 de outubro de 1897. Era cavalleiro fidalgo da

casa imperial, gentil-homem, mordomo, guarda-joias e porteiro da extincta camara imperial, do conselho do Imperador d. Pedro II, cavalleiro da ordem de Christo e official da ordem da Rosa, grã-cruz das ordens de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, de Sant'Anna da Russia, e de Francisco José da Austria; membro do Instituto historico e geographico brasileiro, do imperial Instituto de agricultura, da associação brasileira de Acclimação, etc. Dedicção sincera a d. Pedro II, agilidade e vigor pouco communs em sua idade avançada, com a queda desse soberano foi que começou a decahir, a envelhecer. Escreveu:

— *Genealogia* das familias Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Paes Leme, Gama e Villas-Boas até seus actuaes descendentes, conforme a nobiliarchia do Conde D. Pedro, a nobiliarchia portugueza do desembargador Villas-Boas, as Memorias d'El-Rei D. João I por José Soares da Silva, as Memorias dos grandes de Portugal por D. Antonio de Souza, a Historia insulana por Antonio Cordeiro, as Memorias de Fr. Gaspar da Madre de Deus, as Memorias de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, e diversos outros documentos antigos e posteriores, noticias de alguns descendentes dessas familias. Rio de Janeiro, 1859, 188 pags. in-4° — E' uma obra rara por ter sido muito limitada a edição, com a qual despendeu o autor alguns contos de réis.

— *Minhas memorias*. Rio de Janeiro, 1893, 196 pags. in-8°.

Nicolau James Tollstadius — Natural da Suecia, mas cidadão brasileiro, falleceu de avançada idade na cidade do Rio de Janeiro a 20 de outubro de 1899. Bacharel em letras, professor de varias sciencias pelo conselho superior da instrucção publica de Lisboa e pela directoria geral da instrucção primaria e secundaria da corte, no Brasil, aqui dirigiu, ha multos annos, um collegio e deu-se ao magisterio. Era cavalleiro da ordem de Christo por estes serviços e escreveu:

— *Methodo* Ollendorff; systema pratico e theorico de aprender a ler, escrever e fallar com toda a perfeição a lingua em cincoenta lições, conforme o methodo de Ollendorff. Rio de Janeiro — Este livro teve varias edições de que só vi a terceira, cuidadosamente revista, muito melhorada e consideravelmente augmentada.

Fr. Nicolau de Jesus Maria José — Filho de Francisco Paes Sarmento e dona Maria Francisca Coelho e nascido no Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, falleceu a 1 de maio de 1734 no convento dos carmelitas do Recife, para onde se recolhera e professou de idade propecta, em 1724. Chamando-se Nicolau Paes Sarmento, foi presbytero secular, doutor em canones pela universidade

de Coimbra e o primeiro deão da sé de Olinda, tendo servido os cargos de provisor, vigário geral e visitador do bispado. Contristado pelas injurias atiradas pelos mascates na campanha de 1712 contra seu prelado, formou com outros collegas seus um batalhão contra os ditos mascates, do qual foi elle coronel commandante. Com este batalhão e com as medidas que propoz e foram executadas, obrou por tal forma e por tal forma constituiu-se o terror de seus adversarios, que, perdida a causa que abraçara, foi alvo de todas as perseguições e calumnias, como se pôde ver no Dicionario de pernambucanos illustres e na Memoria historica do clero pernambucano de Moute Carmello Luna. Desta campanha deixou :

— *Historia da guerra dos mascates*, 1 volume — Neste livro acha-se appenso um vigoroso manifesto do autor ; não foi, porém, continuada a historia.

Nicolau Joaquim Moreira — Filho de Nicolau Joaquim Moreira e dona Carlota Maria Gonçalves Moreira e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1824, ali falleceu a 12 de setembro de 1894, doutor em medicina pela faculdade desta cidade ; agraciado com o titulo de conselho do Imperador ; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo ; socio, presidente e redactor da *Revista da sociedade auxiliadora da industria nacional* ; socio do Instituto historico e geographico brasileiro, da Academia nacional de medicina, da sociedade pharmaceutica brasileira, do Atheneu medico, da sociedade de geographia, do instituto fluminense de agricultura, da sociedade de aclimação, do comicio agricola da Italia, da sociedade de sciencias naturaes do Mexico, etc. Exerceu varios cargos, como o de cirurgião do hospital militar ; membro da commissão brasileira na exposição internacional de Philadelphia de 1876 ; director da secção de botanica e sub-director do museu nacional ; director do jardim botanico e presidente da intendencia da capital federal. Escreveu :

— *Breves considerações sobre a febre escarlatina*: these apresentada etc. e sustentada em 4 de dezembro de 1847. Rio de Janeiro, 1847, 31 pags. in-4° grande.

— *Manual do tratamento dos porcos*, publicado por ordem da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Extrahido dos meliores autores. Rio de Janeiro, 1860, 40 pags. in-4°.

— *Manual do pastor* ou instrucção pratica para criação e tratamento da raça merino, com a exposição de suas enfermidades, estudo sobre a lã, etc., por Daniel Paes Menloza : obra posthuma, publicada por Pedro Lastarria & Comp. Traduzida por ordem e a expensas da sociedade^o

Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 1866, 141 pags. in-8º com estampas.

— *A moral* é a base da verdadeira civilização; alterações pathologicas provenientes da falta de desenvolvimento do elemento moral: discurso que na sessão solemne da Academia imperial de medicina foi pronunciado perante S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1861, 2 fls., 31 pags. in-4º.

— *Diccionario* das plantas medicinaes brasileiras, contendo o nome da planta, seu genero, especie, familia e o botanico que a classificou; o lugar onde é mais commum, as virtudes que se lhe attribuem e as classes e formas de sua applicação. Rio de Janeiro, 1862, 144 pags. in-4º.

— *Supplemento* ao Diccionario das plantas medicinaes brasileiras. Rio de Janeiro, 1871, 3 fls. 57 pags. in-4º.

— *Rapidas considerações* sobre o maravilhoso, o charlatanismo e o exercicio illegal da medicina e da pharmacia. Discurso que em sessão solemne da Academia imperial de medicina em 30 de junho de 1862, foi pronunciado perante S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1862, 16 pags. in-8º.

— *Elogio historico* de Antonio Americo de Urzêdo, pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1863, 19 pags. in-4º.

— *Elogio historico* do Conselheiro dr. Francisco de Paula Candido, pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia, etc. Rio de Janeiro, 1864, 24 pags. in-4º.

— *Elogios historicos* dos academicos Joaquim Vieira da Silva e Souza, Ezequiel Correia dos Santos, Francisco José Teixeira da Costa e José Maria Chaves, pronunciados perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia, etc. Rio de Janeiro, 1865, 18 pags. in-4º — Estes e os dous Elogios precedentes pronunciou o autor como orador da Academia imperial de medicina.

— *Elogio historico* pronunciado por occasião da inauguração do busto do Conselheiro Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, etc. Rio de Janeiro, 1866, 24 pags. in-4º.

— *Relatorio* da commissão especial, nomeada pela Academia imperial de medicina para interpor seu parecer sobre a memoria do dr. José Luiz da Costa: O que seja a saude? O que seja a molestia? Rio de Janeiro, 1866, 38 pags. in-8º — Foi o relator.

— *Relatorio medico-legal* — Exame de sanidade, feito pelos peritos da justiça na pessoa do dr. José Mariano da Silva em 13 de abril

de 1867, 15 pags. in-4º — E' assignado tambem pelos drs. João Baptista dos Santos e Agostinho José de Souza Lima.

— *Considerações geraes sobre o suicidio*: discurso pronunciado na sessão solemne da Academia imperial de medicina, celebrada no paço da cidade, etc. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-4º — Com titulo igual já havia o autor publicado uma memoria nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, 1860-1861, paginas. 30 a 54.

— *Manual de chimica agricola*, publico a expensas da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1867, XIV-271 pags. in-4º.

— *Discurso* pronunciado em nome da Academia imperial de medicina na sessão anniversaria do Instituto dos bachareis em letras, em 2 de julho de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 10 pags. in-4º.

— *Duas palavras*: sobre a educação moral da mulher: discurso pronunciado perante S. M. o Imperador na sessão solemne da Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1868, 14 pags. in-4º — Sahiu antes nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, 1852-1853, pag. 96.

— *Questão ethnica anthropologica*. O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral do producto hybrid resultante? Resumo da memoria apresentada á Academia imperial de medicina e relatorio. Rio de Janeiro, 1868, 31 pags. in-4º — Sahiu na mesma revista, 1853-1854, pags. 353, 382 e 395.

— *Efficacia da vaccina*: resposta a seus detractores. Rio de Janeiro, 1869, 21 pags. in-4º — E tambem na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862, pags. 112, 124 e 137.

— *A soberania do povo* e o direito divino. Rio de Janeiro, 1869, in-4º.

— *Questão*: Convirá ao Brasil a importação de colonos chins? Discurso pronunciado na sessão da sociedade Auxiliadora da industria nacional de 12 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 32 pags. in-8º — E' contra a importação.

— *Questão*: Convirá ao Brasil a importação de colonos chins? Discurso pronunciado na sessão de 17 de novembro de 1870, discutindo o parecer da secção de colonisação e estatistica. Rio de Janeiro, 1870, 52 pags. in-8º.

— *Vocabulario das arvores brasileiras que podem fornecer madeira para construcções civis, navaes e marenaria*, seguido de um indice botanico de algumas plantas do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, 63 pags. in-4º.

— *Algumas ideias sobre a relação entre as epidemias e as epizootias*: memoria lida perante a Academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1871, 16 pags. in-4°.

— *Considerações sobre a industria agricola no Chile*. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Noticia sobre a agricultura no Brasil*. Rio de Janeiro, 1873, 53 pags. in-4° — Foi escripta a convite da commissão da Exposição nacional de 1872.

— *Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo de seu producto*. Rio de Janeiro, 1873, 107 pags. in-4°, a que se seguem 66 tabellas.

— *Indicações agricolas para os emigrantes que se dirigirem ao Brasil*, traduzidas para o inglez, publicadas e distribuidas gratuitamente. Rio de Janeiro, 1875, 123 pags. in-4° com o retrato do autor.

— *Relatorio sobre a immigração nos Estados Unidos da America*, apresentado ao Exm. Sr. Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, etc. Rio de Janeiro, 1877, 166 pags. in-4° com 14 estampas — Era o autor membro da commissão brasileira da exposição internacional de Philadelphia.

— *Descripção do asylo agricola da fazenda do Macuco*. Rio de Janeiro, 1884, 7 pags. in-8° — O Dr. Nicolau Moreira tem ainda outros escriptos em avulso e nos *Annaes Brasileenses* de Medicina, e ainda mais no

— *Auxiliador da Industria Nacional*: periodico da sociedade Auxiliadora da industria nacional, que se publicou no Rio de Janeiro de 1833 a 1894 e de que foi elle o redactor de muitos annos, até seu fallecimento.

Nicolau Midosi — Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1838, aqui falleceu a 1 de setembro de 1889, sendo sub-director da terceira directoria da secretaria do Imperio, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Gregorio Magno de Roma, official da academia de França e condecorado com a medalha de 3ª classe do busto de Simão Bolívar. Foi o fundador e director da

— *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro, 1879 a 1881, 10 tomos in-4°, de 621, 522, 544, 437, 523, 503, 474, 530, 526 e 496 pags. — Começou a publicação a 1 de junho daquelle anno e terminou a 15 de dezembro deste, sendo feita a 1 e 15 de cada mez. Foi uma das mais interessantes revistas da capital do Imperio e da America do Sul.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, 1º — Nasceu em Valporto, termo da cidade de Bragança, em Portugal, a 20 de dezembro de 1778, falleceu no Rio de Janeiro a 17 de setembro de 1839. Bacharel em leis pela Universidade de Coimbra, veio logo para o Brasil, sua patria adoptiva, em 1805 e como advogado estabeleceu-se em S. Paulo, retirando-se mais tarde para uma fazenda sua (Ibicaba) onde iniciou o trabalho livre pelo colono europeu. Representou esta provincia nas côrtes portuguezas em 1822, na constituinte brasileira em 1823, e na primeira legislatura, e foi eleito senador por Minas Geraes em 1828. Occupou a pasta do Imperio e interinamente a da Fazenda em 1832, e a da Justiça em 1847; foi um dos membros da regencia provisoria depois da abdicção de D. Pedro I; dirigiu o curso de direito de S. Paulo de 1837 a 1842, tendo sido um dos membros do primeiro governo dessa provincia. Foi um dos mais esforçados obreiros da independencia do Imperio, tendo nas côrtes portuguezas, como membro da commissão politica do Brasil, apresentado seu voto em separado, que foi tenazmente combatido e considerado como a proclamação mais energica dessa independencia e tendo depois recusado sua assignatura á constituição portugueza. Accusado como um dos chefes da revolução de 1842, foi pelo Senado julgada improcedente a accusação. Era do conselho de sua magestade o Imperador, gentil-homem honorario da imperial camara; grã-cruz da ordem do Cruzeiro, membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Memoria historica* sobre a fundação da fabrica de ferro de São João de Ipanema na provincia de S. Paulo. Lisboa, 1822, 148 pags. in-4º. em duas numerações — Houve nova edição em Lisboa, 1858, feita pelo bacharel Frederico Augusto Pereira de Moraes, sob o titulo de Subsídios para a historia do Ipanema, sendo a memoria e seu appendice seguidos de um Additamento, contendo mappas e documentos ineditos em dous volumes.

— *Resposta dada ao Senado pelo senador, etc.*, sobre a pronuncia de cabeça do' rebellião, contra elle proferida pelo chefe de policia da provincia de S. Paulo, J. A. G. de Menezes, no processo de revolta a 17 de maio de 1842. Rio de Janeiro, 1843, 37 pags. in-8º.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, 2º — Neto do precedente e filho de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e dona Agueda de Faro Vergueiro, nasceu em S. Paulo. Doutor em medicina pela Universidade de Berlim, frequentou na Alemanha os

curso de Von-Langembeck, Traub e os especiaes de Stock, Sorhotten, Schmitzlen e outros, antes de voltar á patria. Escreveu:

— *Appliação* de inhalações como therapeutica nas anginas diphtericas e croup depois de praticada a tracheotomia: these, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Berlim, 1875, in-4° — Esta these foi muito elogiada por uma revista medica allemã, a *Medicinisches center Blatt*.

— *Das operações* dos polypos laryngeanos: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para verificação de seu titulo. Rio de Janeiro, 1876, in-4° — Foi approvada com distincção por esta faculdade.

Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, 1° — Filho do capitão João Rodrigues dos Santos França e Leite e dona Izabel Maria e Leite, nascido a 7 de abril de 1803 no Piancó, provincia da Parahyba, falleceu no Rio de Janeiro a 6 de julho de 1867. Doutor em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda, foi sempre um dos mais leaes e desinteressados membros do partido liberal, cujas reuniões se faziam muitas vezes na chacara da Floresta, de sua propriedade, na rua da Ajuda, e onde, além de outras combinações politicas, formou-se o plano, que não foi realizado, do golpe de Estado de 23 de julho de 1832. Deputado por sua provincia á legislatura dissolvida de 1842, foi a 3 de julho deste anno um dos seis deportados para Portugal, por causa dos movimentos politicos de S. Paulo e Minas Geraes; mas, voltando ao Imperio, foi ainda eleito deputado á sexta e setima legislaturas. Dedicou-se a emprezas uteis e particularmente á colonisação, perdendo parte de sua fortuna em uma colonia que fundou na provincia do Espirito Santo, e passando ahi pela dôr de ver um filho assassinado pelos indios. Era membro do Instituto historico e geographico brasileiro e escreveu:

— *Formulario* para uso dos juizes de paz do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1834, in-8°.

— *Circular* dirigida ao corpo eleitoral do 3° distrito da provincia do Rio de Janeiro. Nitheroy, 1863, 14 pags. in-8°.

— *Considerações politicas* sobre a constituição do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1872, 310 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma feita por seu filho, da qual o Imperador D. Pedro II possuía o original.

Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, 2º — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1837 e falleceu em S. Paulo a 21 de maio de 1885. Engenheiro formado pela antiga escola Central, exerceu varias com missões na provincia do Ceará e na de S. Paulo, onde serviu o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro Sorocabana. Foi um dos fundadores e presidente do Instituto polytechnico desta ultima provincia e escreveu:

— *Da mulher*. S. Paulo, 1873 — Nunca vi este livro.

— *Conferencia sobre a educação publica*. S. Paulo, 1874, in-8º peq.

— *Conferencia sobre o progresso material na provincia de S. Paulo*. Rio de Janeiro, 1874.

— *Da educação*. S. Paulo, 1880, dous vols. in-8º peq.— Este livro foi publicado sob o titulo « Bibliotheca util » e o autor, antes de entrar no estudo da educação publica, faz o historico de varias fases da evolução por que passou a humanidade procurando provar certas asserções relativas a educação, concluindo, como positivista que era, que o positivismo é o mais sublime systema philosophico moderno. O Dr. França Leite foi constante collaborador da *Revista do Instituto Polytechnico de S. Paulo*. No 2º volume publicou elle:

— *O progresso intellectual da provincia de S. Paulo*, pags. 11 a 19.

— *Parecer sobre os planos de esgoto da cidade de S. Paulo*, pags. 31 a 46.

— *Memoria descriptiva da estrada de ferro de Santos a Jundiáhy*, pags. 55 a 63.

Nicolau Vergueiro Lecoq — Engenheiro civil pela universidade de Gand e nascido, me parece, no Rio de Janeiro, escreveu:

— *Estrada de ferro de Carolina à Barra do Corda*, estado do Maranhão. Relatorio dos estudos preliminares, apresentado ao Illmo. Sr. Henry Airlie, gerente da projectada empreza. S. Luiz do Maranhão, 1890, 21 pags. in-8º.

D. Nisia Floresta Brasileira Augusta — Filha de Dionysio Gonçalves Pinto e irmã do bacharel Joaquim Pinto Brasil, já fallecido, nasceu na Floresta, povoação da provincia do Rio Grande do Norte, a 12 de outubro de 1810 e falleceu a 20 de maio de 1885 em Ruão, cidade da França onde residia ultimamente. Cultivando com esmero as lettras, desde muito moça deu-se ao exercicio de educadora de

meninas, tanto no Brasil, como em Portugal, deixando discipulas que lhe fazem honra. Desde 1854 habitava a Europa, onde tinha visitado varios paizes. Escreveu:

— *Direito das mulheres e injustiça dos homens*, por Miss Godwin ; traduzido do francez. Recife, 1832, in-8°— Segunda edição, Porto-Alegre, 1833.

— *Conselhos a minha filha*. Rio de Janeiro, 1842, 32 pags. in-8° — Teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1845, 39 pags. in-8°, accrescentada de quarenta pensamentos em verso e mais as seguintes em italiano e em francez:

— *Consigli a mia figlia*. Firenzi, 1858, 56 pags. in-8° — Os dous jornaes italianos, *L'Età Presente*, de Veneza, de 14 de agosto, e *L'Imparziale Fiorentino*, de Florença, de 26 de outubro do mesmo anno, occupam-se deste livro, elogiando até a pericia da autora na lingua, para que a vertera, e o bispo de Mandovi mandou reimprimir essa traducção em 1859 para uso das escol's. A edição franceza é:

— *Conseils à ma fille*, traduits de l'italien par B. D. B. Florence, 1859, 51 pags. in-8°.

— *Daci: ou a joven completa*: historieta offerecida a suas educandas. Rio de Janeiro, 1847, 15 pags. in-8°.

— *A lagrima de um Caheté*, por Tellezilla. Rio de Janeiro, 1849, 39 pags. in-8° — São poesias por occasião da revolução em Pernambuco.

— *Dedicção de uma amiga* (romance historico) por B. A. Nitheroy, 1850, 2 tomos de 158 e 160 pags. in-8°.

— *Opusculo humanitario* por B. A. Rio de Janeiro, 1853, 168 pags. in-12° — E' uma reproducção do periodico *O Liberal*, de artigos destinados à educação do sexo feminino.

— *Itineraire d'un voyage en Allemagne* por Mme. Floresta A. Brasileira. Paris, 1857, 215 pags. in-8° — Dirigindo-se à seu irmão diz a autora neste livro: « Ce pays du sentiment et de philosophie merite d'être parcouru et analysé par toi, ó mon cher Bresil. Viens y un jour avec toute cette richesse d'intelligence que ta modestie voile dans une société, où le peñantisme et les zeros sans morite réel savent mieux, qu' les genies, se faire jour. »

— *Scintille d'un anima brazilianna*, di Floresta Augusta Brasileira. Firenzi, 1859, 85 pags. in-8°.

— *Trois ans en Italie*. Paris, 18 **

— *Le Bresil*. Paris, 1871 in-4°. A autora publicou outros volumes, de que não posso actualmente dar noticia, e em *recitas*, além de poesias sob diversas assignaturas ou sob o anonymo, publicou:

— *Paginas* de uma vida obscura; Um passeio ao aqueducto da Carioca; o Pranto filial — no *Brasil Illustrado*, revista do Rio de Janeiro, 1854. Deixou ineditas as:

- *Inspirações* maternas: poesias.
- *Memorias* de minha vida.
- *Viagens* na Italia, Sicilia e Grecia: 1858-1859.

Nivaldo Teixeira Braga — Irmão de João Evangelista e de Libero Teixeira Braga, neste livro já mencionados, nasceu na provincia, hoje estado do Paraná, onde dedicou-se ao magisterio, fundando um collegio na cidade de Curitiba. Deu-se tambem á imprensa, mas acha-se hoje impossibilitado de cultivar seu talento, em consequencia de molestia que o privou da razão. Escreveu:

— *Diccionario* geographico, historico, biographico e descriptivo do Paraná. Este trabalho ainda se conserva inédito por causa do estado do seu autor, que redigiu:

— *Revista do Paraná*: periodico litterario. Curitiba, 1887 — Sahiu o primeiro numero em outubro e seus escriptos são firmados com o pseudonymo de *Jacand*.

Nolasco Ferreira — Natural da Bahia, onde vivia no seculo decimo oitavo. Escreveu:

— *Parnaso americano* — A nota que guardava sobre este autor está incompleta. Nella, porém, vejo «Vide Annos academicos de P. Povoa, 1870, pag. 38».

Nominato José de Souza Lima — Natural de Minas Geraes e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, é negociante commissario de café na cidade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Memorial* sobre a industria, data e criação das ovelhas no Brasil. Rio de Janeiro, 1892.

Nuno Alvares Pereira e Souza — Nascido no Maranhão a 12 de agosto de 1836, estudou na antiga escola militar, hoje escola central do Rio de Janeiro, e na de applicação e serviu como official na arma de artilharia, depois engenheiro civil, foi chefe de secção da secretaria dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e exerceu commissões, como a de chefe da fiscalisação da companhia

de esgotos. Distincto litterato, applicou-se á educação da mocidade e escreveu:

— *O menino* endiabrado. Rio de Janeiro, 1870, in-16° — Constitue o primeiro volume da Bibliotheca infantil.

— *Folhas soltas*: Rio de Janeiro, 1860, 128 pags. in-12°, precedido de um juizo critico pelo dr. A. Candido Tavares Bastos, e contém 19 escriptos em prosa — Nunca os vi; mas, segundo li no Diccionario bibliographico portuguez, «pelas ideias e sentimentos e pelo colorido do estylo e da dicção correspondem a outros tantos pequenos contos lyricos e elegiacos».

— *Primeiro livro* da infancia ou exercicios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, pelo Conselheiro De Lapallisse. Traducção seguida de um compendio de civilidade. Rio de Janeiro, 1875, in-8° — E' precedido de um Syllabario ou compendio de leitura elemental, que lhe serve de introducção, pelo dr. José Maria Velho da Silva.

— *Primeiro livro* da adolescencia ou compendio de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, pelo conselheiro De Lapallisse, seguido da «Sciencia do bom homem Ricardo». Traducção. Rio de Janeiro, 1878, in-8° — E' um complemento do precedente.

— *Arithmetica* de Vovô, ou historia de dous meninos vendedores de maçãs, por João Macé. Editores: Nuno Alvares e Ernesto Possolo. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — O facto de ser a intelligencia das creanças violentada para comprehender as regras abstractas de arithmetica para depois resolver problemas, levou o autor a crear um modo de ensinar arithmetica por meio de conversação sobre objecto agradável.

— *Contos* de Christovão Schmid, proprios para creanças: com contos traduzidos, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-8° — Já vi oitava edição.

— *Instrucção e recreio*, compendio de conhecimentos uteis, contendo noções claras e concisas sobre assumptos que todos devem saber, tratando dos sentidos e da percepção dos objectos da astronomia, da terra, geographia physica, dos elementos liquidos e fluidos, da physica, geologia, etc. Rio de Janeiro, 1831, in-8° com muitas estampas no texto.

— *Compendio* dos conhecimentos uteis por Boichat, traduzidos, etc. Rio de Janeiro, 1831, in-8° — E' um livro semelhante ao precedente pelos assumptos de que trata.

— *A mulher forte*, conferencias delicadas ás senhoras por Landriot, arcebispo de Reims, traducção. Rio de Janeiro, in-8°. Foi publicada em uma revista ou collecção.

— *O que costumam as mulheres*: romance traduzido. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Historia* de um bocadinho de pão, por Macé. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Os servidores* do estomago, continuação da *Historia* de um bocadinho de pão. Tradução da decima edição, franceza. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

Nuno Ferreira de Andrade — Filho de Camillo Ferreira de Andrade, natural do Rio de Janeiro e nascido a 27 de julho de 1851, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, professor da mesma faculdade, do conselho do Imperador d. Pedro II, inspector geral da saúde dos portos, membro da academia imperial, hoje academia nacional de medicina, etc. Escreveu:

— *Do diagnostico* e tratamento das nevroses em geral ; Chloral ; Polypos naso-pharyngeanos ; Ataxia muscular progressiva: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 4 fls. 154 pags. in-4° gr.

— *Physiologia* dos epithelios : these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro, 1877, 2 fls. 76 pags. in-4° gr.

— *Memoria* historica dos acontecimentos mais notaveis, occorridos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1879 — Bem que approvada pela congregação, esta memoria não foi publicada.

— *Faculdade* de medicina do Rio de Janeiro: Sessão solemne de 30 de novembro de 1881. Discurso proferido em nome da congregação na augusta presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1882, 45 pags. in-8°.

— *Da natureza* e do diagnostico da alienação mental — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo 31°, 1879-1880, pags. 136, 311 e 488, e tomo 32°, 1880-1881, pags. 18, 141 e 255. Collaborando na *Revista Medica*, escreveu entre outros artigos:

— *Das condições* pathologicas da anuria e do valor de seus symptomas na prognose das febres graves — *Idem*, 1877, pags. 17, 33, 49, 72 e 81.

— *Das allucinações*. 1877, pags. 59, 67, 89 e 103.

Nuno Marques Pereira — Nasceu em Cayrú, hoje villa da provincia da Bahia, em 1652 e falleceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1718. Era presbytero do habito de S. Pedro, distincto theologo e muito versado nas sciencias philosophicas. Escreveu:

— *Compendio narrativo* do peregrino da America, em que se tratam varios discursos espirituaes e moraes com muitas advertencias e do-

cumentos contra os abusos que se acham introduzidos pela milicia diabolica no estado do Brasil. Lisboa, 1718 — Nunca vi essa edição, mas dá noticia della o dr. J. M. de Macedo no seu anno biographico, tomo 3º, pag. 521. Houve outras edições depois da morte do autor, sendo uma de 1728, de XLVI-475 pags. in-4º; outra de 1760, tambem in-4º e, segundo informaram-me, houve uma, que deve ser a segunda, de 1724. Este livro é offerecido a Nossa Senhora da Victoria, rainha do mundo, etc., e nelle se acham noticias muito curiosas e importantes do Brasil.

O

Octacillo Aristides Camará — Filho do capitão de artilharia do exercito Francisco José Camará e dona Maria Roberta Camará, nasceu na cidade da Bahia a 18 de julho de 1837 e falleceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 20 de janeiro de 1892. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia natal, serviu durante cerca de dez annos no corpo de saude da armada, do qual obteve depois demissão, estabelecendo-se na provincia do Rio Grande do Sul. Viajou por grande parte da Europa, era versado em varias linguas europeas, como a franceza, italiana, allemã, ingleza e hespanhala e, dotado de genio musical sem ter tido nunca mestre, tocava piano desde estudante e ordinariamente: ó executava peças de sua composição, que são em grande numero. Vi-o executar algumas peças ao piano e ao mesmo tempo no harmonium, servindo-se de cada uma das mãos para cada um desses instrumentos com admiravel destreza. Escreveu:

— *Qual o melhor meio de cura da phisica pulmonar*; Ethers, sua acção physiológica e therapeutica; A riciação dos meios operatorios empregados na cura dos calculos urinaarios; Co no estabelecer viveiros para certas espécies de peixes; these apresenta la, etc., a fim de obter o grão de doutor em medicina. Bahia, 1858, in-4º.

— *Valor estrategico da cidade de Pelotas*; novo plano geral de defesa da provincia do Rio Grande do Sul; vantagens agricolt-commerciaes que delle resultam. Pelotas, 1887 — De suas composições musicas estão publicadas algumas, como:

— *Pateada no alpendre*: quadrilha de contradanças — E' sua primeira composição do tempo de estudante. Cada contradansa tem um titulo adequado á musica, que é extraordinariamente expressiva.

— *Saulades do Paraguassú*: polka — Consta-me que ha um trabalho deste autor, offerecido ao Visconde de Porto-Alegre por occasião da victoria das armas brasileiras contra a republica do Paraguay.

Octaviano Esselin — Natural de Goyaz, seguiu o funcionalismo publico na repartição de fazenda, foi inspector da thesouraria de Sergipe, e se aposentou como chefe de secção da alfandega. Quando esteve na thesouraria de S. Paulo, frequentou a faculdade de direito, mas não continuou o curso. Escreveu:

- *O auxiliar* da tarifa das Alfandegas. Rio de Janeiro 1894, in-8°
- E' uma compilação das disposições esparsas relativamente ás tarifas e á arrecadação de impostos.

Octaviano Hudson — Filho do antigo presidente da junta de corretores da cidade do Rio de Janeiro, George Hudson, nasceu nesta cidade a 6 de junho de 1837 e falleceu a 12 de fevereiro de 1886. Noticiando a morte desse homem, que entrou na vida social pela modesta posição de typographo na typographia nacional e relacionou-se depois com homens dos mais alto collocados na côrte, disse *O Paiz* de 13 de fevereiro de 1886: « Foi compositor typographo, foi pelagogo, foi poeta, foi politico, foi jornalista, trabalhando sempre em humilde esphera, mas sempre impulsado pela febre da propaganda em favor de tudo que lhe parecia nobre e generoso. » Foi no irresistivel impulso dessa febre que elle chegou-se aos primeiros vultos do Rio de Janeiro. Para a infancia desvalida elle não pedia só; esmolava. Escreveu:

— *Pedro Americo*. Descrição do quadro da batalha do Campo Grande. Rio de Janeiro, 1871, 16 pags. in-8°.

— *Methodo de leitura* offerecido á infancia e ao povo. 1ª edição; 500 exemplares, mandado imprimir por conta de uma subscrição popular, promovida na provincia de S. Paulo. Distribuição gratuita. São Paulo, 1875, in-12° — Seguiram-se outras edições, como

— *Methodo Hudson*, offerecido á infancia e ao povo. Rio de Janeiro, 1876, 40 pags. in-8° — Livro para as escolas da instrucção primaria, foi acolhido com applauso tal, que no mesmo anno fizeram-se mais duas edições. A primeira edição foi feita á expensas do grande Oriente-unido do Brasil; as outras por algumas lojas maçonicas e por cavalheiros amigos das letras, sendo gratuitamente distribuidos quinze mil exemplares.

— *Peregrinas*: poesias com um juizo critico por Fagundes Varella. Rio de Janeiro, 1882 — E' de sua penna a

— *Muza do povo* — Com este titulo publicou diariamente, por espaço de alguns annos, no *Jornal do Commercio* da côrte, uma composição poetico-satyrica, mas sempre sob um ponto de vista proveitoso.

Octaviano Moniz Barreto — Filho de Luiz Caetano Moniz Barreto e dona Anna Rita de Menezes Barbalho Moniz Barreto, nasceu na provincia, hoje estado da Bahia, por cuja faculdade de medicina é graduado doutor. Exerce o cargo de secretario do interior, justiça e instrucção da Bahia, e escreveu:

— *Valor diagnostico* dos signaes fornecidos pela auscultação: these apresentada e sustentada, etc. para receber o grão de doutor em medicina. Bahia, 1883, 46 pags. in-4°.

— *Manifesto* lido perante o Conselho municipal de Santo Amaro, Estado da Bahia. Bahia, 1891! — E' sustentando a diffusão da instrucção como o meio mais effez de engrandecimento dos Estados, começando pelo ensino primario obrigatorio.

Octaviano de Toledo — Filho do capitão Antonio Augusto de Toledo, e irmão de Lafayette de Toledo, de quem já me occupei, nasceu a 20 de dezembro de 1863 em Araxá, Minas Geraes, e ahi falleceu a 23 de setembro de 1894. Dedicou-se ao commercio e tambem ás letras, collaborando para varios periodicos de Minas e foi socio do Instituto historico e geographico brasileiro. Escreveu:

— *Noticia historica e geographica* do Araxá.

Octavio Esteves Ottoni — Filho do doutor Manuel Esteves Ottoni, nasceu na colonia do Mucury, Minas Geraes, pelo anno de 1855 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 7 de julho de 1894, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, deputado ao congresso mineiro, de que foi presidente, e eleito deputado ao congresso federal. Escreveu:

— *Diagnostico differencial* das affecções coxo-femurales; Entosarios do homem; Alterações pathologicas da placenta; Do laborand; sua acção physiologica e therapeutica: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.; para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1878, in-4° gr.

— *O assassinato* do Dr. Manoel Esteves Ottoni: memoria por seu filho, etc. Rio de Janeiro, 1876, 24 pags. in-4°.

Octavio Mendes — Filho de Manuel Francisco Mendes, nasceu em Campinas, S. Paulo, e na faculdade deste estado bacharelou-se em direito em 1889. Foi juiz em Sorocaba de 1892 a 1894, estabeleceu-se depois como advogado e é deputado ao congresso paulista. Escreveu:

— *Da tentativa* por Puglia: traducção. S. Paulo (?).

- *Legítima defesa* por Fioretti: traducção. S. Paulo, 1891, in-8°.
- *Nova escola penal* por Liroy: traducção. S. Paulo (?).
- *Prolegomenos* ao estudo do direito repressivo por F. Puglia: traducção. S. Paulo, 1891, in-8°.

— *Reforma da administração local*: discurso pronunciado na câmara dos deputados na sessão de 7 de julho de 1897. S. Paulo, 1897, in-8°.

D. Odilia Marques da Silva — Nascida no Rio Grande do Sul, cultivou as letras, e escreveu :

— *Discurso* pronunciado na sessão funebre, celebrada em honra à memoria do sempre lembrado Visconde do Rio Branco no dia 30 de novembro de 1880 no templo da benemerita loja União Constante — Foi publicado no periodico *O Artista* de 17 de dezembro de 1880.

Odorico Octavio Odilon — Filho de dona Rosa Maria do Nascimento, nasceu na Bahia, onde se formou em medicina em 1862, já então lente de geographia e socio do primitivo Instituto historico da Bahia. Dedicou-se sempre ao magisterio, é poeta, socio fundador do novo Instituto geographico e historico da Bahia, e escreveu :

— *Qual a medicação que mais convem na febre typhica ? Qual o melhor apparelho nas fracturas do femur ? Haverá classificação de ferimentos que possa casar convenientemente a lei com os factos ? These* apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Bahia, 1862, in-4° gr.

— *Elementos de geographia moderna* ; 3ª edição. Bahia, 1895. 117 pags., in-8°.

Olavo Freire da Silva — Filho de Feliciano Freire da Silva e dona Julia Malheiros Freire, nasceu no Rio de Janeiro a 10 de maio de 1869. Fez o curso de humanidades no collegio Menezes Vieira e foi sempre dedicado amigo desse grande educador da mocidade ; foi estuante da escola polytechnica até o segundo anno, professor da escola normal desta capital em 1889 e de 1890 em diante, da casa de S. José e conservador do extincto *Pedagogium*. Escreveu :

— *Methodo* para o ensino de desenho elemental, destinado à primeira classe das escolas primarias de accordo com o respectivo programma official. Rio de Janeiro, 1892, in-8° — Compõe-se de sete fasciculos e é um trabalho adaptado à infancia, precedido de uma explicação aos professores — Ha deste livro uma 2ª edição de 1896.

— *Noções* elementares da geometria pratica, escriptas de accordo com o programma das escolas publicas da capital federal. Rio de Janeiro, 1895, in-8º — Este livro tem um prefacio do dr. Menezes Vieira e foi approvado e premiado pelo Conselho de instrucção publica. Já houve delle 2ª edição.

— *Curso* de calligraphia. Rio de Janeiro, 1896, in-8º — E' em seis fasciuculos e destinado ás classes primarias de 1º e 2º grãos.

— *Chorographia* do Brasil (curso superior). Antigamente publicada com o titulo de *Geographia das Provincias do Brasil*, contendo uma carta geographica de cada Estado do Brasil desenhada por Olavo Freire, texto pelo dr. Moreira Pinto, obra premiada pelo jury da exposiçãõ pedagogica, 4ª edição, muito augmentada. Adoptada na escola normal da capital federal, no gymnasio nacional, na escola normal do estado do Rio de Janeiro, na de S. Paulo, etc. 1 grande volume.

— *Annuario* do ensino. 1º anno. Paris, 1 vol.— Com o dr. Menezes Vieira. De mappas tem:

— *Mappa* dos districtos escolares urbanos da capital federal. Rio de Janeiro, 1893— Foi mandado para a exposiçãõ de Chicago.

— *Mappa* do Brasil. Paris, 1894, 1 fl.

— *Mappa* do districto federal. Paris, 1894, 1 fl.

— *Planispherio*. Paris, 1894, 1 fl.

— *Mappa* geral de todos os *Pedagogiums* do mundo — Acha-se no *Pedagogium* desta capital.

Olavo de Freitas Martins — Oriundo de familia pobre, nasceu a 18 de junho de 1874 na villa de S. Francisco de Sergipe do Conde, da Bahia. Applicado desde tenra idade ao estudo de nossa historia e litteratura, estabeleceu na capital da Bahia uma pequena livraria, donde, a par do desejo de instruir-se, pudesse ao mesmo tempo tirar os meios para sua subsistencia. Foi depois agente de varias companhias da sua provincia e do Rio de Janeiro e um dos fundadores do Instituto geographico e historico da Bahia, em cuja capital falleceu a 11 de outubro de 1897. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre Frei Henrique de Coimbra, o virtuoso franciscano que celebrou a primeira missa no Brasil — Este trabalho foi publicado em fevereiro de 1896 no *Correio de Noticias* da Bahia, e transcripto na *Revista do Instituto Geographico e Historico* da Bahia em dezembro de 1896.

— *Quadro* dos Bispos e Arcebispos da Archidiocese da Bahia. Bahia, outubro de 1894.

— *Biographia* de todos os Bispos do Brasil — obra inedita quasi concluida, quando o autor falleceu e da qual já tem sido publicadas algumas biographias.

Olavo dos Guimarães Bilac — Filho do doutor Braz Martins dos Guimarães Bilac e nascido no Rio de Janeiro a 16 de dezembro de 1865, fez o curso da faculdade de medicina desta cidade até o quinto anno; abandonando esta faculdade, matriculou-se na de direito de S. Paulo, que tambem abandonou. Victima do estado de sitio, esteve preso durante cinco mezes na fortaleza da Lage por occasião da revolta contra o governo do marechal Floriano Peixoto. Foi official-maior da secretaria do interior do estado do Rio de Janeiro no governo do dr. Portella e é membro da Academia de letras. Talento robusto, é tão distincto poeta, como prosador, tem collaborado para muitos periodicos e revistas e redigiu:

— *O Combate*. Rio de Janeiro, 1892 — É uma folha contraria á administração do presidente da Republica. Teve por companheiro Pardal Mallet.

— *A Cigarra*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 1895, in-fol. peq.

— *A Bruza*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 1898 — Escreveu:

— *Poesias*. S. Paulo, 1888, 250 pags. in-8°.

— *Chronicas e novellas*. 1893-1894. Rio de Janeiro, 1894, 300 pags. in-8° — São quatorze composições.

— *A terra fluminense* por Olavo Bilac e Coelho Netto — Sujeita ao juizo do Conselho da instrucção publica do estado do Rio de Janeiro, e por elle approved, foi determinada sua publicação em fevereiro de 1898.

— *Sagres*: poemeto recitado na sessão magna da grande Commissão portugueza do Centenario da India no Gabinete portuguez de leitura a 20 de maio de 1898.

— *Pratica da lingua portugueza*: livro de composição para o curso complementar das escolas primarias; approved e adoptado pelo conselho superior da instrucção publica da capital federal. Rio de Janeiro, 1899, V-356 pags. in-8° — São dous volumes: o segundo intitula-se *Livro de leitura*.

Olavo José Rodrigues Pimenta — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1810, ahi falleceu, sendo escrivão privativo do juizo do commercio. Foi pai do doutor Altino Rodrigues Pi-

menta, mencionado neste livro e tambem fallecido na Bahia, occupando o cargo de juiz de orphãos, a 29 de agosto de 1891. Escreven:

— *Guia maritima*, accommodada ao Codigo commercial brasileiro. Bahia, 1870, in-4°.

— *Appendice da Guia maritima*, accommodada ao Codigo commercial brasileiro. Bahia, 1871, in-4°.

— *O noivado de sangue*: drama. Bahia, 1846, in-8°.

Olegario Herculano de Aquino e Castro —

Filho do major Thomaz de Aquino e Castro, nasceu na cidade de São Paulo a 30 de março de 1828. Bacharel e depois doutor em direito pela faculdade dessa provincia, hoje estado, seguiu a carreira da magistratura, occupando diversos cargos desde o de promotor publico em 1849 até o de ministro do Supremo tribunal de justiça em 1886. Nomeado para o Supremo Tribunal Federal, por occasião da installação do mesmo tribunal, foi d'elle vice-presidente no regimen da Republica e é hoje presidente. Representou sua provincia na assembléa geral em duas legislaturas e presidiu a de Minas Geraes. Agraciado com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, foi conselheiro de estado extraordinario, veador de S. M. a Imperatriz e gentil-homem da imperial camara. E' grã-cruz da ordem de Christo do Brasil e da de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, socio benemerito e presidente do Instituto historico e geographico brasileiro, socio da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, do Athenéo de Lima, do Instituto geographico argentino e de outras associações de lettras. Escreveu:

— *These* para o grão de doutor em direito, etc. S. Paulo, 1849.

— *Regulamento* para as cadeias e casas de prisão da provincia de Goyaz. Goyaz, 1856.

— *Formulario* sobre a marcha dos processos policiaes. Goyaz, 1857 — Segunda edição, S. Paulo, 1857, 20 pags. in-8°.

— *Pratica das correições*: commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851. Rio de Janeiro, 1862, 561 pags. in-8°.

— *Elogio historico* do Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, e noticia dos successos politicos relativos á proclamação da independencia. Rio de Janeiro, 1871, 164 pags. in-8°.

— *Parecer* sobre negocios da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo. S. Paulo, 1874.

— *Fallencias* de sociedades anonymas. Rio de Janeiro, 1878.

— *Discurso* proferido na Camara dos deputados por occasião de ser discutido o voto de graças. Rio de Janeiro, 1879, 81 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão magna do Instituto historico e geographico brasileiro, contendo o elogio de 17 socios fallecidos no anno de 1880. Rio de Janeiro, 1881, 15 pags. in-8°.

— *Reforma* judiciaria. Projectos e exposição dos motivos. Rio de Janeiro, 1873, 78 pags. in-8°.

— *Relatorio* com que foi passada a administração da provincia de Minas Geraes ao vice-presidente a 13 de abril de 1885. Ouro Preto, 1885, 56 pags. in-4°.

— *Programma* para o desenvolvimento da parte do projecto do Codigo civil brasileiro, relativa ao direito das cousas. Rio de Janeiro, 1888.

— *Discurso* proferido a 31 de outubro de 1889 na sessão solemne do Instituto historico e geographico brasileiro em honra da officialidade do encouraçado chileno *Almirante Cochrane*. Rio de Janeiro, 1889, 27 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido a 4 de março de 1892 perante o Instituto historico na sessão commemorativa do fallecimento do Sr. d. Pedro II. Rio de Janeiro, 1892, 19 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido como presidente do Instituto historico na sessão magna anniversaria de 1892. Rio de Janeiro, 1893, 10 pags. in-8°.

— *O Instituto historico e geographico brasileiro* desde a sua fundação até hoje : memoria apresentada ao Sr. Ministro da Justiça e negocios interiores pelo presidente, etc. Rio de Janeiro, 1897, 33 pags. in-4° — No Catalogo da exposição de trabalhos juridicos, realizada pelo Instituto da ordem dos advogados brasileiros a 7 de setembro de 1894 faz-se menção, sob o nome deste autor, do seguinte

— *Projecto* do Codigo civil e noticia dos trabalhos da Commissão nomeada pelo Governo a 11 de julho de 1889, etc. — Ha deste autor diversos trabalhos juridicos e litterarios, publicados nas revistas *O Direito*, de cuja redacção faz parte desde 1873, *Gazeta Juridica*, *Revista trimensal* do Instituto historico e varios artigos sobre politica, administração, etc., em jornaes.

Oliverio de Deus Vieira — Filho do tenente-coronel Joaquim Pedro Vieira e dona Ubaldina da Fontoura Vieira, nasceu na cidade de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, a 15 de outubro de 1861. Como praça de voluntario no exercito, começou a servir no segundo regimento de cavallaria com dezeseis annos de idade, sendo hoje tenente desta arma. De grande applicação ás lettras, muito cedo começou a escrever e publicar trabalhos de valor, como:

— *O militar arregimentado*. Rio de Janeiro, 1886, 450 pags. in-8°.

— *O apontador militar*. Rio Grande do Sul, 1888, 317 pags. in-8° — Estas duas obras foram publicadas sendo o autor cadete.

— *Supplemento do Militar arregimentado*. Rio de Janeiro, 1896, 2 vols. de 1.445 pags. — Contém esta obra tudo quanto ha occorrido, modificando, alterando, ou acrescentando a legislação, ordens e instrucções technicas relativas ao serviço de guerra.

— *O exame pratico*: collecção e indicação das instrucções e regulamentos, etc. necessarios para resolver-se as questões constantes do programma para os exames geraes dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes das armas de infantaria, cavallaria e artilheria, organizado pela Congregação da Escola militar da capital federal para os postos de alferes e 2º tenente, capitão e major em geral, de accordo com a lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, artigo XXV, que exige para as promoções dos officiaes do exercito, emquanto não for decretada uma lei geral de promoções, os exames praticos de que tratam os arts. 28 e 29 (pag. XXVI) do regulamento de 23 de março de 1851. Rio de Janeiro, 1895, 4 vols. in-4º, a saber:

1º vol. Exame pratico para o posto de alferes de infantaria e cavallaria. XXXVI — 519 pags.

2º vol. Exame pratico para 2º tenente da arma de artilheria — Numeração seguida até a pag. 989.

3ª parte. Exame pratico para o posto de capitão em geral — Idem até pag. 1461.

4ª parte. Exame pratico para o posto de major em geral — Idem até a pag. 2177.

Olvio de Barros — Pseudonymo de Affonso Arinos de Mello Franco, filho do dr. Virgilio Martins de Mello Franco, natural de Minas Geraes e bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo, onde se graduou em 1859, desde muito moço dedicou-se à imprensa e é distincto advogado. Escreveu:

— *Os Jagunços*: novella sertaneja, escripta expressamente para o *Commercio de S. Paulo* e publicada por esta folha. S. Paulo, 1897, 2 vols. in-8º com o retrato de Antonio Conselheiro.

— *Sertão*: livro de contos. Rio de Janeiro, 1898, in-8º.

Olympio de Araujo — Natural de Minas Geraes, é apenas o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Aquarellas*: contos. Rio de Janeiro, 1893, 235 pags. in-8º — E' uma serie de contos singelos, como singela é a vida da roça, escriptos com naturalidade e graça.

Olympio de Barcellos — Li que fallecera em Bruxellas a 28 de agosto de 1883, atirando-se n'um canal em momento de loucura. Era poeta, litterato e escreveu:

— *Peregrinos*: versos. Rio de Janeiro, 1874, 90 pags. in-4°.

— *Jurez*: drama historico com um prologo, cinco actos e tres quadros, acompanhado de notas sobre a revolução mexicana. Rio de Janeiro, 1877, in-4°.

Olympio Bonald da Cunha Pedrosa — Filho do capitão Raymundo da Cunha Pedrosa e dona Maria José dos Prazeres Pedrosa, nasceu na provincia da Parahyba a 7 de julho de 1807 e bacharel em direito pela faculdade de Recife, seguiu a carreira da magistratura, onde occupa um lugar de juiz de direito. Cultiva com esmero a poesia e tem de suas produções muitas já publicadas em periodicos e revistas. Collecionadas publicou:

— *Crepusculares*: poesias. Recife, 1886, — com um prefacio do dr. Alceido de Marrocos e uma carta do dr. Tobias Barreto, que aprecia e applaude a estrêa do joven poeta. Entre as poesias deste livro são notaveis as que toem por titulo: *Minha mãe*, *O camponez* e *Fervet opus*.

Olympio Catão — Professor pela Escola normal de S. Paulo. Sei que cultivou a poesia e que publicou algumas composições deste genero. Escreveu:

— *O negro*: drama em um prologo, tres actos e um epilogo. Rio de Janeiro, sem data, 101 pags. in-8°.

— *Reforma da instrucção publica no Estado de S. Paulo*. Rio de Janeiro, 1891, in-8° — Foi um dos redactores da

— *Gazeta de Lorena*: Lorena, 188*, in-fol. peq.

Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão — Filho de José Bernardo de Arroxellas Galvão e nascido a 28 de janeiro de 1842 na cidade de Maceió, capital de Alagôas, ahí falleceu a 4 de março de 1882 no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Porto Calvo, da mesma provincia, que representou na 15ª legislatura geral. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e socio fundador do Instituto archeologico e geographico alagoano. Escreveu:

— *Compilação das leis provinciaes das Alagôas de 1835 a 1872*, comprehendendo os actos administrativos e legislação subsidiaria e seguida de um repertorio alphabetico das materias contidas na Compilação. Maceió, 1870 a 1874, 7 vols. in-4° — O 6º vol. desta obra é datado de

1872, e o ultimo é um Appendice. No 1º teve o dr. Arroxellas Galvão a cooperação do empregado da secretaria do governo Tiburcio Valeriano de Araujo.

— *Assembléa legislativa provincial das Alagóas*, contendo os nomes dos deputados das dezoito legislaturas de 1835 a 1871, as mesas e os trabalhos ou occurrencias principaes de cada assembléa, com as datas de suas installações, adiamentos e prorogações e nomes dos presidentes que as installaram. Maceió, 1871, in-4º.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente das Alagóas, pelo rio S. Francisco até o porto de Piranhas. Maceió, 1869, 9 pags. in-4º obl. com vistas photographadas — E' escripto com o dr. J. A. de Magalhães Bastos.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, etc. á cidade de S. Miguel e villa de Cururipe. Maceió, 1869, 3 pags. in-4º obl. com vistas photographicas.

— *Viagem* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas de Camaragibe e Porto-Calvo. Maceió, 1869, 17 pags. in-4º com vistas photographicas.

— *Viagem* do rio S. Francisco. Visita do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas de Penedo e Matta-Grande de 11 a 28 de julho de 1869. Maceió, 1869, 11 pags. in-4º obl. com vistas photographicas.

— *Visita* do dr. José Bento da Cunha Figueiredo ás comarcas da Imperatriz, Anadia e Atalaia. Maceió, 1870, 6 pags. in-4º obl. com vistas photographicas.

— *Poç . . . de Arch. . . recitada na Aug. . . Loj. . . Cap. . . Virtude e Bondade ao Ord. . . de Maceió em Sess. . . Mag. . . de Inic. . . do Neoph. . . E. H. G. a 27 de outubro de 1869, E. V. Maceió, 1869, 21 pags. in-4º.*

— *Quadros administrativos* da provincia das Alagóas— Ineditos, de 7 fls. offerecidos ao Instituto historico— O autor foi um dos redactores da

— *Revista* do Instituto archeologico e geographico alagoano. Maceió, 1870-1884, in-8º — Até este anno esta publicação formou douz volumes, e da penna do dr. Arroxellas Galvão distinguem-se:

— *Memoria* sobre os conselhos geraes da provincia das Alagóas. 1829 a 1833. Apontamentos — No tomo 2º, pags. 73 a 82 e 105 a 122.

— *Succinta exposição* do municipio e villa de Porto Calvo — No tomo 2º, pags. 173 a 186 e 215 a 232. Não sei si é trabalho diverso da

— *Memoria* descriptiva e historica do municipio de Porto-Calvo, organizada por incumbencia da camara municipal da referida cidade — O original de 86 pags. in-fol. pertence á Bibliotheca nacional da corte,

a quem foi offerecido como resposta ao questionario por occasião da exposição de historia patria de 1880.

— *Memorial alagoano*, contendo as ephemerides da provincia das Alagóas, de 1633 a 1880, coordenado, etc.— Foi seu ultimo trabalho, trabalho de grande merecimento, doado ao Instituto alagoano. Ha ainda escriptos de Arroxellas Galvão, como:

— *Alagóas*: Limites, figura, extensão, clima e fundação das Alagóas. Riqueza mineralogica das Alagóas. Aldeia de indios nas Alagóas. Producções vegetaes nas Alagóas. Engenhos e fabrico de assucar nas Alagóas. Pão brazil. O presidente Silva Neves. Curiosidades e celebridades historicas. Poço da Caldeira. Ainda o poço da Caldeira. Palmeiras. Batalha e cerco do Porto Calvo. Naufragio e martyrio do 1º bispo do Brasil. Calabar (1632 a 1635)— No Almanak de lembranças brasileiras do dr. Cesar A. Marques para 1867, pags. 12 a 14, 39 a 41, 56 a 58, 62 e 63, 74 a 76, 121 a 123, 150 e 160, 182 a 184, 211 a 213, 243 a 245, 249 a 262, 273 a 275, 287 a 289, 314 a 316 e 353 a 356 — Redigiu ainda:

— *O Mercantil*. Maceió, 1862.

Olympio Galvão — Não conheço este autor, mas apenas seu trabalho:

— *O Guilherme*: conto. Rio de Janeiro, 1895 — E' uma edição feita para brinde aos assignantes da *Revista Moderna*.

Olympio Giffenig de Niemeyer — Filho do coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer 1º, e irmão de Conrado Jacob de Niemeyer 2º, ambos mencionados neste livro, e dona Olympia Giffenig de Niemeyer, nasceu a 7 de março de 1844 na cidade da Bahia e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e doutor em sciencias pela universidade de Leipzig. Exerceu cargos de magistratura no Espirito Santo e Minas Geraes; foi director geral de instrução publica no Espirito Santo, secretario da policia em S. Paulo e secretario do governo no Amazonas. E' lente cathedratice da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro e advogado. Escreveu:

— *Logica juridica*. Original francez. Paris, 1875, in-8º — J. B. Duvergier considerou este trabalho «obra de um espirito recto e firme, de um legista iniciado nos arcanos da sciencia».

— *Estudos criminaes sobre o direito policial*. Rio de Janeiro, 1876 — Este trabalho é dividido em duas partes: primeira, Crimes policiaes; segunda, Processo policial.

— *Da influencia do direito romano em materia de usufructo nas legislações sul-americanas.* (Em allemão.) Vienna d'Austria, 1878, in-8°.

— *A analyse infinitesimal, no seu methodo, apreciavel á demonstração da existencia de Deus : desenvolvimento da doutrina de Santo Anselmo.* Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *As corporações de mão-morta e o imposto predial excepcional.* Rio de Janeiro, 1896.

— *Protesto* apresentado a 6 de setembro de 1873 e neste mesmo dia remittido á commissão de obras publicas da camara dos deputados sobre o arazamento do morro do Castello, com a collaboração do marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

— *Dominio dos religiosos beneditinos e posse da ilha do Governador.* Rio de Janeiro, 1899, in-8°.

Olympio José Chavantes — Filho do commendador Anacleto José Chavantes e dona Maria Pastora Alves Chavantes, nasceu na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 4 de maio de 1838, e falleceu na capital federal a 20 de setembro de 1897. Com praça de aspirante fez o curso da escola naval e serviu na armada até o posto de 1° tenente, em que foi reformado em 1868. Professor deapparelhos e manobras desta escola, com as honras de capitão de fragata, e por decreto do governo provisório da Republica com as de capitão de mar e guerra, foi jubulado em 1890. Era cavalleiro da ordem da Rosa e tinha a medalha do Riachuelo, e da campanha do Paraguay, quer do Brasil, quer da Republica Argentina, e a Cruz do Merito naval da Hespanha. Escreveu:

— *Compendio de apparelhos dos navios para uso dos alumnos da Escola de Marinha,* publicado e adoptado pelo governo imperial, e illustrado com 263 estampas intercaladas no texto. Rio de Janeiro, 1891, in-8°.

Olympio Leite Chermont — Filho de Antonio Lacerda Chermont e dona Catharina Leite de Miranda, é natural do Pará, tem o curso de engenharia feito em Paris, é engenheiro municipal e ajudante da commissão de saneamento da capital desse estado e escreveu:

— *Casas para proletarios:* breve estudo pelo dr., etc. Pará, 1899 — E' um trabalho de merito pela importancia do assumpto e pelos conhecimentos que o autor revelou.

— *A cremação:* estudo offerecido ao Exm. senador Antonio José de Lemos, intendente municipal, e dr. Henrique Americo de Santa Rosa,

chefe da commissão do saneamento de Belém — N'A *Provincia do Pará* de 21 de dezembro de 1899 a 22 de janeiro de 1900.

Olympio de Niemeyer — Filho do marechal Conrado Jacob de Niemeyer, 2º, e dona Maria Luiza Menna Barreto de Niemeyer, nasceu na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, pelo anno de 1859, é official da Directoria geral de instrucção na capital federal e quando esteve no Amazonas escreveu:

— *Os Indios* Chrichanás. Rio de Janeiro, 1885 — E' uma collecção de artigos publicados sobre o congraçamento dessa tribu que habita as margens do Jauapery no Amazonas, congraçamento alcançado pelo naturalista brasileiro João Barbosa Rodrigues (veja-se este nome) — O autor se pronuncia contra as violencias infligidas na catechese dos indios.

Olympio Pereira da Matta — Natural da Bahia; escreveu:

— *Noticia* biographica de musicos e pintores nacionaes do principio do seculo. Bahia.....

Olympio Pinheiro da Silva — Segundo me parece, é natural da cidade de Rezende, estado do Rio de Janeiro, e ahi residente; escreveu:

— *Pela laboura*. Rezende, 1898, in-8º — E' uma reproducção de artigos que publicara antes no *Tymburibá* da cidade de Rezende e que continuaram a sahir em 1899 n'O *Domingo* da mesma cidade.

Olyntho José Meira — Filho de José Bento Meira de Vasconcellos, nasceu na provincia da Parahyba a 7 de junho de 1829. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura, onde, sendo juiz de direito, foi declarado avulso. Em 1861 foi chefe de policia do Pará e administrou essa provincia como vice-presidente. Depois, em 1863, administrou o Rio Grande do Norte, onde reside. Escreveu:

— *Castalia brasileira* : poesias selectas de autores brasileiros, antigos e modernos. Pernambuco, 1850, in-8º — Cursava então o autor o quinto anno de direito. Sei que o dr. Olyntho escreveu ainda:

— *Questão grave*. Pará, 1861 — E' um opusculo em que o autor analysa um aviso do governo, referente a um acto seu.

— *Sobre a magistratura* — Mais de um opusculo.

— *Sobre a agricultura* — Idem. Nunca pude ver esses trabalhos.

Olyntho Rodrigues Dantas — Filho de Geminiano Rodrigues Dantas, nasceu na cidade de Itabaiana, em Sergipe, a 23 de agosto de 1861. Feito o curso de humanidades no Athenêo sergipense, cursou a faculdade de medicina da Bahia, vindo concluir esse curso e receber o grão de doutor na do Rio de Janeiro. Exerceu depois o magisterio, leccionando naquelle Athenêo, clinicou em Aracajú e em Santos, cidade de S. Paulo, e foi em Sergipe um dos propagandistas do systema republicano no jornal *O Republicano*, de Laranjeiras, transferido depois para a capital. Escreveu:

— *Da influencia que exercem as molestias do coração sobre o fígado e reciprocamente deste órgão sobre o centro circulatorio: these apresentada á faculdade de medicina, etc.* Rio de Janeiro, 1885, 59 pags. in-4°.

— *Febre amarella* — No *Brasil Medico*, 1894, pags. 193 a 201.

— *Febre amarella, typhica ou malaria?* — Idem, idem, pags. 241 a 247 — Este trabalho foi tambem publicado em opusculo.

— *Traços epidemiologicos da febre amarella.* Rio de Janeiro, 1898 — E' este livro o resultado de suas observações na epidemia de 1895 em Santos. A primeira parte do livro é uma investigação da *genese* das epidemias dessa febre em Santos. Dahi passa o autor a estudar a evolução annual desse mal na capital federal e em Santos, apresentando copiosos dados estatisticos, quer com relação ao desenvolvimento da febre, quer com relação aos casos particularisados.

Orlando da Fonseca Rangel — Filho de Feliciano da Fonseca Rangel e nascido em Cordeiros, municipio de Nitheroy, a 29 de fevereiro de 1868, é pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, membro titular da Academia nacional de medicina, membro da sociedade de medicina e cirurgia da mesma cidade e da sociedade de igual titulo de Nitheroy. Escreveu:

— *A noz de kola na therapeutica: memoria apresentada á Academia nacional de medicina.* Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Foi publicada no mesmo anno nos Annaes desta academia.

— *Gaiacol crystallisado: communicação feita á Academia nacional de medicina* — publicada nos respectivos boletins.

— *Phosphatos alcoolicos de sodio e potassio: communicação, etc.* — Nos mesmos boletins.

— *Uso da kola fresca e secca: communicação, etc.* — Nos Annaes da Academia, 1897.

— *Do uso do arsenico, como preventivo da febre amarella* — publicado na parte editorial do *Jornal do Commercio* e da *Gazeta de Noticias*, em fevereiro de 1892. Este autor tem a publicar :

— *Estudo historico, composição chimica, acção physiologica e therapeutica da cascara sagrada.*

Orlando Martins Teixeira — Filho do doutor José Martiães Teixeira e dona Joanna Viegas Teixeira, nasceu em S. João da Boa Vista, S. Paulo, a 27 de agosto de 1875. Foi empregado da Prefeitura municipal e é guarda-livros. Poeta e jornalista, tem collaborado para diversos jornaes desta capital, foi secretario da *Gazeta da Tarde*, e habil comediographo; escreveu:

— *Pão-pão, queijo-queijo* : comedia-revista em 3 actos e 12 quadros com Demetrio de Toledo, representada no theatro Lucinda a 28 de janeiro de 1896.

— *O serrallo de Nabor* : opereta buffa em 3 actos e 5 quadros, com Eduardo Victorino e Demetrio de Toledo, representada no theatro Variedades em 1898.

— *A boceta de Fulgurina* : magica em 3 actos e 16 quadros, com Eduardo Victorino.

— *O herdeiro do throno* : opereta buffa de Valabrègues. Traducção com Arthur de Azevedo, representada no theatro Recreio Dramatico.

— *Os tres padres* : traducção em portuguez de um quadro da tragedia *Torquemada* de Victor Hugo, repertorio do actor Dias Braga.

— *A borboleta de ouro* : magica em 3 actos e 17 quadros, com Moreira Sampaio, representada no theatro Apollo.

— *A bezigosa* : drama em 5 actos. Traducção.

— *Gigolette* : drama em um prologo e 5 actos. Traducção, representado no theatro Apollo.

— *Esther* : libretto para uma opera do maestro Assis Pacheco.

— *Bêbé-Lulu* : comedia de costumes, original, em 3 actos, escripta para ser representada no theatro Lucinda.

— *Diplomacia* : alta comedia em 1 acto, representada em beneficio da viuva Fabregas.

— *?...* : comedia em 1 acto, original, representada no theatro Sant'Anna.

— *A familia Fourchambault* : comedia em 5 actos. Traducção, representada nos Estados.

— *O deputado de Bombignac* : comedia em 3 actos, idem, idem.

— *118, rua Pigale* : comedia em 3 actos, idem, idem.

— *Fechado aos domingos* : sainete em 1 acto, original, idem.

— *Diabos te levem* : comedia em 1 acto, idem, idem — Tem escripto grande numero de *monologos* e *cancionetas*, bem como:

— *Contra as creanças* : monologo, etc.

Orozimbo Alves Branco Moniz Barreto

— Filho de Antonio Moniz Alves Branco e dona Carlota Josephina Alves Branco Moniz Barreto e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 19 de abril de 1831, é capitão-tenente reformado da armada, e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Biographia* do sr. Almirante Jeronymo Francisco Gonçalves, assignalando os feitos militares que na guerra do Paraguay prestou este illustre militar, sem esquecer os bons serviços que na paz deu ao seu paiz. Rio de Janeiro, 1897, in-8° com o retrato do biographado.

Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro — Filho

do commendador Francisco Manoel de Bulhões Ribeiro e dona Maria Candida Cardoso de Bulhões Ribeiro, nasceu no Rio de Janeiro em 1845 e falleceu a 1 de novembro de 1898, bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da mesma faculdade, e membro da Academia nacional de medicina. Ainda estudante de medicina prestou serviços ao Brasil, como cirurgião na esquadra em operações, pelo que obteve as honras de primeiro cirurgião, e apenas doutorado foi á Europa aperfeiçoar seus estudos cirurgicos, seguindo em Vienna a clinica do distincto professor Billorth, e em Berlim acompanhando a clinica dos professores Bardeleben e Langemdek, visitando por ultimo os principaes hospitaes de Londres, de Paris e da Italia. Fez parte da commissão brasileira na exposição de Vienna d'Austria, de 1873. Era official da ordem da Rosa, cavalleiro da imperial ordem austriaca de Francisco José, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, membro de varias associações de lettras e sciencias e socio fundador do Instituto dos bachareis em lettras. Escreveu:

— *Urethrotomia* ; Diagnostico differencial das molestias do coração ; Qual o melhor meio de tratamento para a cura radical das hydrocelles ; Meteorologia ; Magnetismo terrestre: these apresentada, etc. e sustentada em 30 de novembro de 1870. Rio de Janeiro, de 1870, 3 fis.,-44 pags. in-4° grande.

— *Das differentes methodos* o processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi: these de concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1881, 107 pags. in-4°.

— *Relatorio* sobre os apparatus e instrumentos cirurgicos, que haviam figurado na Exposição universal de Vienna em 1873 — Este trabalho foi publicado no *Diario Official* por ordem do governo.

— *Organização* do serviço sanitario em tempo de guerra. Relatorio que apresentou ao então ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, Conselheiro J. J. de Oliveira Junqueira, por quem foi incumbido do estudo do mesmo serviço, etc. — Este trabalho é acompanhado de bellas estampas photographicas.

— *Assumptos* de interesse nacional. A Cruz Vermelha e as estradas de ferro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1888.

— *Relatorio* sobre a questão medico-legal Castro Malta, etc. — Veja-se Candido Barata Ribeiro.

— *Serviços sanitarios* no Estado de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1898.

— *Um novo urethrotomo*. Rio de Janeiro, 1895, 12 pags. in-8° com uma estampa.

— *Uma modificação* no revulsor Le Fort — No *Brazil Medico*, 1887, tomo 4°, serie 1°, pags. 11 e seguintes.

— *Serviço medico* no tempo de guerra; ambulancia e transporte de feridos — No *Brazil Medico*, 1890, em varios numeros. Nesta revista publicou ainda outros escriptos.

— *Cheiloplastica* por transplantação, rhinoplastica pelo methodo indiano e uranoplastica pelo processo de Langembeck, praticadas no mesmo individuo e reclamadas por extensas perdas de substancia, provenientes de causas traumaticas. Resultado completo — No *Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia* do Rio de Janeiro, 1880, n. 2, pag. 1 com tres gravuras.

— *Frequencia* dos calculos vesicaes no Brasil; resultados operados pelo professor, etc. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

Oscar d'Alva— Pseudonymo de Antonio dos Reis Carvalho, filho de Vicente Ferreira de Carvalho e dona Libania dos Reis Carvalho, nasceu a 10 de abril de 1874 na capital do Maranhão. Fez os seus estudos preparatorios no seminario e lyceu daquella cidade e antes de terminal-os foi nomeado praticante da thesouraria de fazenda da referida provincia, sendo hoje terceiro escripturario da Alfandega da capital federal; dedica-se tambem ao ensino particular das mathematicas e frequenta a Escola polytechnica. Poeta e jornalista,

tem collaborado para revistas e jornaes do Maranhão e do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Preludios*: livro de versos, em grande parte já publicados nos jornaes sob o mencionado pseudonymo. Inedito.

— *Atravez da sciencia*: serie de artigos — no *Debate*. Rio de Janeiro, 1898.

— *Senhora*: drama extrahido do romance de José de Alencar, do mesmo titulo, de collaboração com Marinho Aranha — Não está impresso, mas já foi representado a 26 de março de 1896 no theatro São Luiz da capital do Maranhão — Fundou com outros a

— *Philomathia*: revista litteraria, scientifica e philosophica. Maranhão, 1895-1896, in-8° gr., de 3 cols. e 8 pags. — Tem ainda ineditos:

— *Ensaio* scientifico: dissertação sobre mathematica elemental, physica e chimica. Estão em grande parte publicados em jornaes.

— *Polygraphia*: artigos de critica, tambem publicados em jornaes.

— *O calculo arithmetico* de Pierre Lafitte: traducção autorizada pelo autor.

Oscar de Araujo — Filho de Antonio d'Arville Araujo e dona Elvira Ribeiro de Araujo, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de março de 1860. Tendo-se habilitado para cursar a escola polytechnica do Rio de Janeiro, resolveu depois estudar medicina em Paris, onde fez parte do curso ao mesmo tempo que mantinha uma aula gratuita de mathematicas. E' socio do Instituto internacional de sociologia em Paris, onde reside, e onde foi externo dos hospitaes e secretario da legação brasileira. Como jornalista collaborou no *Brésil* e *Revista Occidental* de Paris, foi correspondente do *Seculo* e do *Diario de Noticias* de Lisboa e, depois da proclamação da Republica no Brasil veio ao Rio de Janeiro como correspondente do *Temps*. Escreveu:

— *L'idée républicaine* au Brésil. Paris, 1893, 153 pags. in-8°.

— *Le Mouvement social* au Brésil de 1890 a 1896. Paris, 1896, in-8°

— E' a continuação da obra precedente.

— *Le Fondateur* de la République Brésilienne. Paris, 1897.

— *Un apôtre* de la République au Brésil. Paris, 1897.

— *Considerações* geraes sobre os cemiterios do Rio de Janeiro. Paris, (sem data) in-8°.

Oscar Ataliba da Motta Amaral — Filho de Francisco José Vaz do Amaral e nascido em S. Paulo, falleceu a 21 de janeiro de 1894, estudante do terceiro anno da faculdade de direito. Talento brilhante, collaborou para varios periodicos com artigos, quer em prosa,

quer em verso. Nunca fez collecção de seus versos. Sei que tinha entre mãos, quando falleceu, um

— *Romance* de costumes brasileiros — onde, diz pessoa competente que o viu, se aprecia o espirito observador do autor, seu coração eminentemente philanthropico e a naturalidade da narração.

Oscar Franklin Reidner do Amaral — Filho do Barão e Baroneza de Canindé, nasceu a 7 de agosto de 1864 no Ceará. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II, fez o curso de medicina até o quarto anno, muito joven entrou para a imprensa e cultivou a poesia. Abraçando a carreira diplomatica, foi secretario da legação brasileira em diversos paizes da America, tendo sido removido neste mesmo character em 1897 dos Estados Unidos para Paris, onde falleceu a 29 de setembro de 1899. Collaborou em diversos jornaes desta capital, entre os quaes o *Diario de Noticias*, fallava varias linguas vivas, e escreveu:

— *Helena*: versos. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Foi o seu livro de estrêa, publicado aos 17 annos, que teve segunda edição em 1884.

— *Horacio*: poema. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Norival*: poema. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

Oscar da Gama — Natural de Minas Geraes, cultiva a poesia e escreveu:

— *Luas*: versos. Juiz de Fora, 1892 — Este volume é prefaciado por Augusto de Lima e nitidamente impresso.

Oscar Leal — Filho do commendador Jacintho Leal de Vasconcellos, e nascido no Rio de Janeiro em 1862, começou sua educação litteraria em Portugal, patria de seu pae, num collegio em Funchal, vindo depois para o Brasil. Desde 1881 se dedicou á viagens e tem visitado quasi todo o Brasil, as republicas da Bolivia, do Paraguay, do Uruguay e Argentina, bem como o norte da Europa e algumas regiões africanas. E' formado em cirurgia dentaria, tem feito parte da redacção de algumas revistas portuguezas, pertence a varias sociedades scientificas e redigiu:

— *A Madrugada*: revista noticiosa, critica, litteraria, biographica e bibliographica. Lisboa, 1894-1896, in-fol. de 3 columnas — Escreveu:

— *Viagem ás terras goyanas*: Brasil central. Desenhos do autor. Lisboa, 1892, 255 pags. com uma carta do sul de Goyáz e varias estampas.

— *Viagem ao centro do Brasil* com um prefacio por L. Carqueja, com estampas.

— *Viagem á um paiz de selvagens*. Lisboa, 1895—E' uma descripção do usos e costumes de localidades que percorreu e episodios de suas viagens pelo Tocantins, com desenhos e gravuras.

— *Do Tejo a Paris*. Lisboa, 1894— São descrições, e impressões de uma viagem da capital portugueza á da França.

— *O Amazonas*: conferencia realisada na sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa 1894— Alii descreve o autor as bellezas naturaes e costumes do Amazonas; dá noticias do Pará e da vida dos indigenas, particularmente dos Cocamás, apresentando collares, contas, pennas e outros objectos que os indigenas trocam por productos europeus, assim como pulseiras, turbantes e outros objectos com que se ataviam.

— *Mulher galante*: romance. Lisboa, 1899.

— *Brasileiros celebres*. Esboço biographico do padre Ulysses de Pennafort. Lisboa, 1895— E' o primeiro de uma serie de perfis biographicos que tinha a publicar.

— *O Manoel de Soiza*: historia ligeira. Lisboa, 1898, in-8° — Neste livro encontro noticias das seguintes obras deste autor, antes publicadas:

— *Flores de abril*: versos.

— *A filha do miseravel*: novella.

— *Palomita*: opereta.

— *Um conto do sertão*.

— *A questão do abbade*. Discursos.

— *Contos do meu tempo*, com estampas.

— *Flores de maio*: versos feitos à la Diabla.

— *As regiões de terra e agua*: Conferencia feita na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1892— Na Revista da mesma Sociedade, tomo IX.

— *A linguagem dos Cocamás*. Apontamentos grammaticaes.

— *O parteiro*: novella naturalista.— Já em segunda edição.

— *Zeli*: amores de uma brasileira: romance reproduzido em folhetins no *Diario do Maranhão*, etc.

— *Um marinheiro do seculo XV*: romance historico, escripto de collaboração com Cyriaco de Nobrega.

Oscar de Macedo Soares — Filho do doutor Antonio Joaquim de Macedo Soares, de quem já tratei, e nascido em Saquarema, no actual estado do Rio de Janeiro, a 15 de setembro de 1863, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Apenas tornado em direito, foi promotor publico em Itú, e depois secretario da presi-

dencia de Alagôas, e sendo em seguida nomeado para igual cargo no Ceará, renunciou-o, estabelecendo-se então como advogado na cidade do Rio de Janeiro. E' distincto jornalista desde estudante, o por causa de forte opposição ao governo do dr. Francisco Portella, quando redigia o *Rio de Janeiro*, foi perseguido horripelmente, escapando de ser morto por uma bala que varou-lhe o chapéo de um a outro lado. Desta tentativa fez-se inquerito, mas o delegado de policia, dr. Barros Barreto, mandou archivar-o, deixando impunes os autores do attentado. Foi deputado ao Congresso constituinte e ainda depois pelo Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Manual do curador geral dos orphãos ou consolidação de todas as leis, decretos, avisos, regulamentos e mais disposições do processo, relativas áquelles funcionarios.* Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Casamento civil.* Commentario e annotações ao decreto n. 181, de 14 do janeiro de 1890. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Do casamento civil segundo a legislação brasileira.* Rio de Janeiro, 1896, in-8° — O autor compendiou toda nossa legislação sobre o assumpto, annotando cada um de seus artigos — Teve segunda edição refundida com as resoluções e decretos regulamentares expostos depois da lei do casamento, etc.

— *O Consultor civil.* Rio de Janeiro, 1897, in-8° — O autor adaptou este livro ao novo direito substitutivo e processual e em appendice offerece as principaes leis da Republica que mais substancialmente alteraram a legislação anterior.

— *Consultor Commercial* acerca de todas as acções commerciaes com os modelos de todas as petições, despachos, termos, contas, allegações, embargos, sentenças, todos os termos do processo pelo dr. Carlos Antonio Cordeiro. Nova edição refundida de accordo com a legislação promulgada depois de 15 de novembro de 1889, contendo o processo das fallencias segundo o decreto de outubro de 1890, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-8° — Jornalista por indole, collaborou para varios jornaes e revistas, foi correspondente de outros, e redigiu:

— *O Nove de Setembro.* S. Paulo.

— *A Ordem.* S. Paulo.

— *O Constitucional.* S. Paulo.

— *Revista Academica.* S. Paulo.

— *Correio Paulistano:* orgão do partido conservador. S. Paulo.

— *Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1890 — Foi nesta folha, de que era redactor e proprietario de sociedade com Fonseca Portella, que elle, por oppôr-se á administração do dr. F. Portella, adquiriu muitos odios e escapou milagrosamente de ser morto.

Oscar Nerval de Gouvêa — Filho do doutor João Joaquim de Gouvêa e dona Maria Augusta de Gouvêa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de setembro de 1856. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola polytechnica, doutor pela mesma escola, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, e ainda bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade livre de sciencias sociaes e juridicas, obtendo em tres cursos, si não em todas as materias, em quasi todas, approvação com distincção, é lente substituto desta faculdade, de direito, lente do Gymnasio nacional, lente da escola polytechnica, professor do Gymnasio Brasileiro, estabelecimento por elle fundado em 1898 com outros professores de escolas superiores, dando á instrucção secundaria modelo para o sexo feminino e ainda exerce com solicitude, com caridade evangelica, a clinica pelo systema de Hahnemann. Exerceu ainda varios cargos, como o de membro do Conselho da instrucção publica municipal, de delegado da escola de minas de Ouro Preto ao conselho superior da instrucção publica, onde defendeu as prerogativas das escolas livres, etc. Intelligencia robusta e cultivada, e actividade excessiva, é um dos brasileiros mais illustrados que conheço, e um cidadão util á seu paiz. Escreveu:

— *Familia* das euphorbiaceas: these de concurso á cadeira de historia natural do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1878 — Tendo por competidores dous distinctos medicos que prestaram serviços na campanha do Paraguay, foi por isso preterido por elles.

— *Rochas* plutonicas do Brasil: these apresentada em concurso da escola polytechnica á secção de botanica, zoologia, mineralogia e geologia. Rio de Janeiro, 1880, in-4º — O autor foi classificado em primeiro logar e proposto pela congregação para lente de mineralogia e geologia.

— *Classificações* em zoologia: these de concurso á vaga de substituto de physica, chimica e historia natural do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Dupla* refração: these de concurso para o logar de lente de physica e chimica do Internato do Gymnasio Nacional. Rio de Janeiro, 1883, in-4º.

— *Receptibilidade* morbida: these apresentada e sustentada perante a Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1889, in-4º — Em proposições, nesta these sob o titulo « Classificação do mineraes » apresenta o autor um trabalho todo original.

— *Nosso* meio economico. Rio de Janeiro, 1898, in-8º — E' um trabalho em que o autor apresenta medidas de reconstituição eco-

nomica. O dr. Nerval de Gouvêa, tem, finalmente, prompto á entrar no prelo:

— *Lições de physica, de chimica, de mineralogia e de geologia.*

Oscar Paranhos Pederneiras — Filho do doutor Manoel Velloso Paranhos Pederneiras e dona Isabel Paranhos Pederneiras, nasceu na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, a 12 de junho de 1860 e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de agosto de 1890, bacharel em sciencias sociaes e jurídicas pela faculdade de S. Paulo e um dos redactores do *Jornal do Commercio*, trabalhando ao lado de seu pae. Foi poeta e comediographo muito applaudido e, antes de entrar para a redacção da citada folha, collaborou para a *Folha Nova* e para o *Diario de Noticias*. Escreveu:

— *Historiophobia*. Lições de historia universal por Carlos d'Este. Rio de Janeiro, 1880, in-4° — E' uma satyra em verso, allusiva a pessoas e a factos contemporaneos.

— *A côrte em ceroulas*: scenas alegres. Rio de Janeiro, 1883, 118 pags. in-8° — São escriptos á imitação dos folhetins de França Junior a quem o autor, ás vezes, na opinião de Valentim Magalhães, leva vantagem.

— *Saudação ao publico*: poesia escripta para ser recitada pelo actor Dias Braga no centenario da revista *O Bendegó* — Na publicação *O Bendegó*, jornal commemorativo, etc. Rio de Janeiro, 1889.

— *Brasileiros e Chilenos*: paginas da historia antiga, média e contemporanea de Justo Abel Rozales. Versão — No livro « Chile e Brazil sessão do Instituto historico e geographico brasileiro » Rio de Janeiro, 1889, pags. 95 a 210 — E' uma reprodução do *Jornal do Commercio*, de junho e julho deste anno.

— *Martyr*: romance de A. D'Ennery: traducção. Rio de Janeiro, 1886.

— *Caryas sem consignaço*. 1° volume. Rio de Janeiro, 1890 — São biographias instantaneas dos artistas mais notaveis do Rio de Janeiro em espirituosos versos. O 2° volume achava-se prompto para entrar no prelo, quando falleceu o autor. De suas composições para theatro, quasi todas ineditas, citarei:

— *O Zé Caipora*: peça comica dos successos do Rio de Janeiro em 1886, em um prologo e tres actos, divididos em oito quadros e apothose, representado pela primeira vez com grande successo no theatro Principe Imperial a 29 de janeiro de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 132 pags. in-8°.

— *Lucas*: scena comica. Rio de Janeiro, 1888, in-8° — Foi representada muitas vezes no theatro Recreio dramatico pelo actor Castro.

— *Boulevard* da imprensa — E' uma de suas operas de estréa que elle escrevia nos bonds, nos cafés, em palostras, etc.

— *O chapéo alto*: comedia de Julio de Gastines, traduzida para o portuguez. Rio de Janeiro, 1886, 1 vol.

— *O chapéo alto*: peça em tres actos de Vital Aza, accommodada aos costumes burlescos — Representada no theatro Variedades em junho de 1888.

— *O Bendegó*: opera escripta com Figueiredo Coimbra — Foi levada á scena no Rio de Janeiro.

— *Da noite para o dia* (De la noche a la mañana): sonho comico lyrico em dous actos e onzo quadros, traduzido do hespanhol — Representado pela primeira vez a 5 de fevereiro de 1890 no theatro Recreio dramatico, com musica de Cueva e Valverde e outros.

— *Virgolina*: revista de semestre, escripta com Figueiredo Coimbra — Pedrneiras tencionava publicar em volume, quando falleceu:

— *O fructo prohibido*: vaudeville em tres actos — Representado pela primeira vez e depois da morte do autor, a 11 de agosto de 1891, no theatro Variedades.

— *Cocard* e *Bicoquet*: comedia em tres actos de Hyppolito Raymond e Bucheron, traduzida para o portuguez — Foi levada á scena em recita de estréa no theatro Recreio dramatico a 25 de junho de 1888.

Oscar Varady — Filho do doutor Carlos Varady e dona Carolina Varady, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de novembro de 1861 e é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1883. Entrando logo nas lides da politica, onde figurou com brilho, foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas; afastando-se temporariamente da actividade politica, entregou-se com dedicacão á lavoura e á industria. E' advogado nesta capital e escreveu:

— *Questões Agricolas*. Orçamento provincial. Colonisação e immigração chinesa: discurso pronunciado na Assembléa, etc. em 27 de novembro de 1888, 45 pags. in-16°.

— *Questões agricolas*. Immigração chinesa (3ª discussão do orçamento). Discurso pronunciado, etc., na sessão de 23 de janeiro de 1888. Rio de Janeiro, 1888, 73 pags. in-16° — Alguns de seus discursos parlamentares foram publicados pela sociedade de immigração.

Oswaldo Gonçalves Cruz — Filho do doutor Bento Gonçalves Cruz, nasceu no estado de S. Paulo e formou-se em

medicina em 1892 na faculdade do Rio de Janeiro; é director do laboratório de microbiologia e anatomia pathologica da Policlínica e depois do ter completado seus estudos medicos na Europa, foi eleito membro da Academia nacional de medicina. Escreveu:

— *A vehiculação microbiana* pelas aguas: these dividida em tres partes: I Agua e os microbios. II Prophylaxia contra a infecção pelas aguas. III Exposição dos processos empregados na realisação das experiencias: these para obter o grão de doutor, com tres proposições sobre cada cadeira. Rio de Janeiro, 1891, 152 pags. in-8º — Entre os varios trabalhos de sua lavra, feitos em laboratorios da Europa, figuram:

— *La recherche du sperme par la réaction de Florence...*

— *Etudes sur la recherche de l'empoisonnement par le gaz d'éclairage...*

— *Etudes toxicologiques sur la ricine...*

— *Les alterations histologiques dans l'empoisonnement par la ricine.*

— *Gabinete de microscopia e microbiologia clinicas do dr. etc.* Rio de Janeiro, 1900, 19 pags. in-16º — E' uma noticia do gabinete montado pelo autor.

Oswaldo de Menezes ou Dionisio José Oswald de Menezes — Filho de Fernando José de Menezes e dona Feliciano Perpetua da Costa Menezes, nasceu a 9 de outubro de 1864 no logar Cova da Onça da provincia do Rio de Janeiro. Pharmaceutico pela faculdade de medicina desta capital, estabeleceu-se na estação do Engenho de Dentro, onde gosa de geral estima, e se tem dedicado ao estudo da botanica. Muitos preparados homeopathicos tem elle realiado em seu laboratorio, como a *aurantini odorata*, o *aquaticum sativum*, a *globiflora rubra*, e outros, todos de plantas indigenas. Fundou em 1892 o lyceu popular de Inhaúma de que é director, foi collaborador d'O Paiz, do Terceiro Districto e de outros periodicos, e escreveu:

— *Pobresinhas*: poesias lyricas. Rio de Janeiro, 1889, 127 pags. in-8º.

— *Embrulhadas*: comedia em quatro actos. 1893.

— *A vingança do filho*: drama em cinco actos e seis quadros. 1896.

— *Apanhados*: comedia de costumes, em prosa e verso, em tres actos. 1897.

— *A cosinheira Maria*: comedia em um acto. 1897 — Estas peças não estão impressas, mas já foram representadas em theatros particulares merecendo applausos, principalmente a primeira, *Embrulhadas*.

— *Perseguição e justiça*: romance — Inedito.

Otto E. U. Wucherer — Oriundo de paes allemães e hollandezes, nasceu na cidade do Porto a 7 de julho de 1820 e falleceu na Bahia a 7 de maio de 1873. Doutor em medicina pela universidade de Tubingue no reino de Wurtemberg, foi algum tempo facultativo do hospital de S. Bartholomeu em Londres, d'onde passou á Lisboa e de Lisboa á Bahia, onde firmou sua residencia em 1847; naturalizou-se cidadão brasileiro e exerceu a clinica com lisonjeira nomeada até seu fallecimento, e tambem com affectuosa estima de tola a corporação medica. Foi do Instituto historico da Bahia e de outras associações de lettras. Escreveu:

— *Noções rudimentaes* de physica em perguntas e respostas. Bahia, 1849, 103 pags. in-8° — Collaborou na *Gazeta Medica* desta cidade, e nesta revista publicou:

— *Sobre a molestia* vulgarmente denominada *oppilação* ou cansaço — No tomo 1º, 1866-1867, pags. 27, 39, 52, 63 e seguintes.

— *Sobre o modo* de conhecer as cobras venenosas — No mesmo tomo, pags. 193 e segs. com uma estampa. Esta memoria foi traduzida e publicada na Europa.

— *Sobre as causas* da crecida frequencia da tísica no Brazil e especialmente na Bahia — No tomo 2º, pags. 265 e 3º pags. 28 e segs. Esta memoria foi traduzida em francez pelo dr. Mericourt e publicada nos *Archives de Medecine Navale*, tomo 10º e tambem na *Gazette Medicale* de Paris, tomo 24º.

— *Anchylostomos duodenae* — No tomo 2º, pags. 150 e 229 e no 3º, pags. 98, 170, 182 e 198 e seguintes.

— *Sobre a hematuria* no Brazil — No tomo 4º, pags. 39, 49, 61, 73 e 85, e 6º, pags. 453 e segs. Foi traduzida pelo citado dr. Mericourt e inserta nos citados *Archives*, tomo 13, com excepção da ultima parte.

— *Sobre a chlorose* das mulheres — no tomo 6º, pags. 137 e segs. — Sobre esta affecção, publicou depois um trabalho na *Gazette Medicale* de Paris.

— *Estudo do homem* — No *Mosaico* da Bahia, tomo 1º, n. 3, de setembro de 1845, pags. 45 a 48.

— *Algumas observações* sobre a fauna brasileira — Na Revista do extincto Instituto historico da Bahia, em varios numeros de 1863 e 1864.

Otto Fenselau — Nascido em Gumbinnen, cidade da Prussia, vindo para o Brasil em 1879, naturalizou-se brasileiro em 1883 e estabeleceu-se em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, como chimico industrial. Cultor da poesia e litterato, tem traduzido para o

portuguez diversos trabalhos em prosa e em verso, e escripto outros em allemão, e tem collaborado para varios jornaes. Conheço da sua penna:

— *Grusse aus Sudbrasilien* (Saudades do Sul Brasil) Berlin, 1889, in-8°.

— *Herman Wagner*. Porto Alegre, 1887, in-8° — Teve duas edições.

Ovidio Ferreira da Silva — Filho de Ovidio Ferreira da Silva e nascido em Pernambuco a 8 de agosto de 1866, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado na capital do Pará e escreveu:

— *Escravonetas*: poesias. Belem, 1898, in-8° — Foi redactor secretario do periodico

— *O Pard.* Belem, 1899.

Ovidio da Gama Lobo — Filho do coronel João Baptista Pereira Lobo e dona Maria Thomazia Nunes da Gama Lobo, nasceu na cidade do Recife a 29 de setembro de 1836, e falleceu na capital do Maranhão a 19 de setembro de 1871, bacharel em direito pela faculdade daquella cidade, formado em 1858. Nomeado poucos dias depois do sua formatura, promotor publico do Recife, interinamente, passou em janeiro do anno seguinte a delegado de policia, cargo que tambem deixou ao cabo de poucos dias por haver sido nomeado secretario do Governo do Ceará. Dahi foi removido a 27 de agosto do mesmo anno, 1859, para igual cargo no Maranhão, onde conservou-se até sua morte, geralmente sentida, principalmente pelos empregados da secretaria do Governo, que já lhe tendo feito a offerta de um retrato a oleo, pediram permissão a sua familia para fazerem o funeral. Foi nesta provincia quem mais excitou pela imprensa o patriotico entusiasmo em desaffronta da honra na guerra cruenta do Paraguay e o principal fundador da associação emancipadora Vinte e Oito de Julho. Collaborou desde estudante em varios periodicos, como a *Aurora Pernambucana*, *O Progresso*, folha catholica, *O Atheneo pernambucano* e o *Ensaio philosophico*, á cuja associação pertencia; redigiu outros, como o

— *O Publicador Maranhense*: jornal do commercio, administração, lavoura e industria — que antes dells era publicado e continuou depois de sua morte; e escreveu:

— *O somno* por A. Charma: traducção. Pernambuco, 1854, in-8°.

— *Metaphysica* da sciencia das leis penaes por Luiz Zuppeta: traducção. Recife, 1856 — São duas publicações do tempo de estudante.

— *Os jesuitas* perante a historia. Maranhão, 1860, 280 pags. in-8°.

— *Indice alphabetico* das leis, decretos, avisos e consultas do Conselho de Estado sobre as assembleas provinciaes. Maranhão, 1861, in-8°.

— *Indice alphabetico* das leis, decretos e avisos relativos à incompatibilidade na accumulção de cargos e empregos publicos. Maranhão, 1862, 95 pags. in-8°.

— *Direitos e deveres* dos estrangeiros no Brasil. Maranhão, 1861, in-8° — O autor põe os estrangeiros, que procuram o Brasil, ao facto de todas as regalias que elles vem encontrar e tambem dos deveres a que ficam sujeitos pela legislação do paiz.

— *Discurso* pronunciado por occasião da collação do grão de bacharel em direito — Na *Aurora Pernambucana* de 15 de novembro de 1858.

Ovidio João Paulo de Andrade — Natural de Minas Geraes, commendador da ordem da Rosa, foi deputado á assemblea de sua provincia, onde exerceu cargos de confiança, presidiu a provincia do Maranhão de 1883 e 1884 e escreveu:

— *Arithmetica elementar* para uso das escolas do primeiro grão e adoptada pela inspectoría geral de instrucção publica de Minas Geraes, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Só vi esta edição, feita por Serafim José Alves, a qual contém as primeiras noções de arithmetica até fracções, numeros complexos e systema metrico.

Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva — Natural da então villa da Parnahyba, da capitania, depois provincia e hoje estado do Piahy e nascido no ultimo quartel do seculo XVIII, falleceu desembargador aposentado da relação do Rio de Janeiro a 11 de janeiro de 1852, na villa, hoje cidade do Pirahy. Sendo estudante da universidade de Coimbra, fez parte do batalhão academico, formado por occasião de ser Portugal invadido pelas forças francezas, e sendo bacharel em leis, formado em 1811, e oppositor aos logares de lettras, foi nomeado juiz de fóra de Marianna e exerceu outros cargos, e por fim a advocacia. Cultivou a poesia e escreveu:

— *Poemas* que ao Illm. Sr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, vice-reitor da universidade de Coimbra, d. o. c., etc. Coimbra, 1808, 208 pags. in-8° — Contém este livro 65 sonetos, 13 odes, 6 anacreonticas e duas epistolas e outras poesias e trechos descriptivos. Creio que houve outra edição em Lisboa.

— *Ode pindarica* o congratulatória ao Príncipe, à Patria e à Academia pela restauração do governo legitimo. Coimbra, 1808, 14 pags. in-8°.

— *Considerações* sobre a legislação civil e criminal do Imperio do Brasil, causas motrizes de sua má administração e meios adequados a sanal-a, seguidos de um novo projecto de administração da justiça criminal e civil, e finalmente do Codigo do processo com a compendiação das datas de todas as leis, resoluções, decretos, avisos e portarias que lhe dizem respeito e que se teem publicado depois de sua apparição e adornado de notas, etc. Rio de Janeiro, 1837, 2 tomos in-4°— Este livro é offerecido à assembléa geral legislativa.

— *Defesa* de João Guilherme Ractclif, 10 fls. in-fol.— E' o original e se acha no Summario á que mandou proceder o desembargador e corregedor do crime da Côrte, em observancia ao decreto de 10 de fevereiro de 1824, summario que foi apresentado na exposição de historia de 1880 por dona Joanna F. de Carvalho. O processo com a Jefesa foi publicado em 1872 por um illustre brasileiro, que se occultou sob o pseudonymo de Esquirós e foi reeditado em 1889 no Rio de Janeiro.

— A's saudosas cinzas do sr. João do Canto Mello, Visconde de Castro... elegia offerecida á sua... prezada filha, a sra. Marqueza de Santos. Rio de Janeiro, 1826, in-folio.

— *O Amigo* do Rei e da Nação. Rio de Janeiro, 1821 — E' uma publicação periodica, politica, que pouco viveu.

— *O pranto americano* que a S. A. R. o Príncipe regente em honra das carissimas e nunca bem pranteadas cinzas do serenissimo sr. infante d. Pedro Carlos de Bourbon, almirante general junto á real pessoa, consagra, etc. Rio de Janeiro, 1812, 13 pags. in-12° — E' uma composição poetica em que são interlocutores Jove, a Noite o o rio Amazonas.

— *Narração* das marchas feitas pelo corpo militar academico desde 21 de março, em que sahiu de Coimbra, até 12 de maio, sua entrada no Porto. Coimbra, 1809, 25 pags. in-4°.

— *O patriotismo academico*, consagrado ao illm. e exm. sr. d. João de Almeida de Mello e Castro, quinto Conde das Galveas, etc. Rio de Janeiro, 1812, 183 pags. in-4° — E' o trabalho precedente muito ampliado com os feitos do corpo militar academico, etc.

— *Heroïdes* de Olympia e Herculano, jovens brasileiros, ou o triumpho conjugal. Rio de Janeiro, 1840, in-8°.

— *Ao grande* e heroico Soto de Abril de 1831, hymno offerecido aos brasileiros por um patricio nato. Rio de Janeiro, 1831, 1 fl. in-folio.

P

Pacifico da Fonseca — E' como assigna os seus trabalhos, mas se chama José Pacifico da Fonseca, filho de Joaquim Donato da Fonseca e dona Graciana Florisbella Duarte da Fonseca, nascido a 27 de agosto de 1856 na cidade de Ubá, antiga provincia de Minas Geraes. Foi professor, por concurso, de latim e francez na cidade do seu nascimento, director de varios collegios em Minas e do Auglo-Brasileiro nesta capital, onde por diversas vezes examinou na instrução publica. Lecciona as mesmas disciplinas no lyceu do Campos, é vice-director do mesmo lyceu e da escola normal; é socio benemerito, professor e membro do conselho da associação dos empregados do commercio de Campos. Escreveu:

— *Novo methodo da syntaxologia franceza em recopilação synoptica, resumida.* Campos, 1892, 46 pags. in-8°— E' dividido em dez licções e contém novidades que não se notam nos livros recommendados pelo conselho da instrução publica. Tem publicado varios trabalhos em prosa e verso em jornaes de Minas, Campos e desta capital, e é um dos redactores do

— *Diario do Commercio.* Campos, 1899.

Pamphilo Manuel Freire de Carvalho—

Filho de Pamphilo Manuel Freire de Carvalho e dona Josepha Maria Freire de Carvalho, nasceu na Bahia a 15 de março de 1835 e falleceu na cidade de Itaqui no Rio Grande do Sul, a 28 de junho de 1881, sendo doutor em medicina pela faculdade de sua patria, cirurgião de divisão, capitão-tenente da armada, cavalleiro das ordens da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha da campanha oriental de 1865 e com a da campanha do Paraguay. Começou a servir no corpo de saude do exercito, de que passou para o da armada. Escreveu:

— *Quaes são as principaes causas da frequencia da tísica entre nós? Deve ser banida dos recursos da arte a operação cesariana? Qual das theorias da digestão a que parece mais razoavel e em que razões se baseará este juizo? Dado o cadaver de um recém-nascido, dizer si nasceu vivo ou morto: these apresentada a 13 de abril de 1856, etc.* Bahia, 1856, in-4° gr.

— *Breves considerações sobre a hygiene dos hospitaes, apresentadas pelo cirurgião de divisão da armada, etc.* Rio de Janeiro, 1880, 142 pags.

in-4º, com estampas — Este livro é offerecido aos conselheiros José Ferreira de Moura, Eduardo de Andrade Pinto e Luiz Antonio Pereira Franco.

— *Quaes* as causas de salubridade ou insalubridade dos navios encouraçados (resposta a um quesito do chefe de saude da armada para se estabelecer um paralelo entre estes navios e os de madeira) — No livro «Historia medico-cirurgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguay e Paraguay», de 1864-1869, pags. 477 a 484.

Pascoal Bernardino Lopes de Mattos —

Vivia na época da independencia do Imperio na provincia de Minas Geraes, sendo presbytero secular e lente de grammatica latina na cidade de Marianna. Escreveu:

— *Oração academica* que no dia da abertura de sua aula, na cidade de Marianna, em presença das principaes pessoas della recitou, etc. Rio de Janeiro, 1821, 11 pags. in-4º — O autor usa da orthographia phonica, escrevendo *orastão* e ainda assim diz no fim deste escripto: A orthografia aqui seguida não foi com a elzasão d'o manuscrito em razão da falta de tipo competente. »

Patricio Antonio de Sepulveda Everard

— Filho de Raymundo Maximo de Miranda Everard, nasceu a 23 de julho de 1802 em Lisboa e falleceu a 22 de abril de 1876 no Rio de Janeiro, sendo official general do exercito, reformado no posto de brigadeiro graduado a 21 de abril de 1871, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Aviz e commendador da de Christo. Fez todo o curso da antiga escola militar e serviu sempre no imperial corpo de engenheiros de que foi commandante geral interinamente, tendo num só anno as duas primeiras promoções: a de segundo tenente a 6 de fevereiro e de primeiro tenente a 4 de junho de 1828. Grande parte da sua carreira militar foi feita em Santa Catharina, onde exerceu varias commissões de sua especialidade das quaes deixou muitos

— *Relatorios*, orçamentos, plantas e desenhos — Foi por muitos annos director das obras militares da côrte e fortalezas, e escreveu:

— *Illusão e desengano*: maxims e pensamentos de um velho de Santa Cruz. Rio de Janeiro, 1859, 133 pags. in-fol.

— *Memoria* descriptiva das fortificações da provincia de Santa Catharina, 1841 — O autographo de 4 fols. in-fol. acha-se no archivo militar.

— *Memoria* descriptiva de todos os proprios nacionaes do ministerio da guerra, na provincia do Rio Grande e o estado em que se achavam

em novembro de 1855— O autographo de 8 fls. in-fol. acha-se no mesmo archivo. Ha do general Everard várias cartas, como:

— *Carta* da provincia de Matto-Grosso e parte das confrontantes e estados limitrophes, começada a construir pelo tenente-coronel Christiano Pereira de Azaredo Coutinho e capitão Umbelino Alberto do Campo Limpo, continuada, augmentada e concluida pelo coronel Patricio Antonio de Sepulveda Everard, major Vicente Antonio de Oliveira e capitão José Joaquim de Lima e Silva. Lith. do archivo militar, 0^m,773×0^m,604.

Patricio Muniz — Filho de Francisco João Muniz e nascido na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, a 2 de abril de 1820, falleceu cidadão brasileiro no Rio de Janeiro depois do anno de 1871. Vindo para o Brasil com sua familia na idade de oito annos, aqui começou sua educação litteraria, que foi concluir na Europa, graduando-se bacharel em direito pela faculdade de Paris e doutor em theologia pela universidade de Roma, onde foi ordenado presbytero secular. Foi vigario de N. S. da Conceição de Angra dos Reis, no actual estado do Rio de Janeiro, professor de historia sagrada no seminario de S. José da antiga córte, arcade romano com o nome de Clemenis Messeide, membro do Instituto episcopal religioso, da sociedade Ensaio philosophico do Rio de Janeiro, etc. Escreveu:

— *Meditações nocturnas*: poesias offerecidas por amor de Nosso Senhor Jesus Christo á sociedade de Instrução gratuita. Rio de Janeiro, 1838, in-8^o.

— *Composições* poeticas offerecidas á meu muito querido pai Francisco João Muniz. Rio de Janeiro, 1839, 96 pags. in-8^o.

— *Chronicas* religiosas — no *Iris*, periodico de religião, bellas-artes, sciencias, lettras, historia, poesias, romances e variedades, etc. — Redigido por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Rio de Janeiro, 1848-1849.

— *Theoria* da affirmação pura. Rio de Janeiro, 1863, in-8^o.

— *Reflexões* sobre a carta do Sr. Alexandre Herculano. Rio de Janeiro, 1866, 70 pags. in-8^o — Refere-se a carta sobre o casamento civil, publicada no *Jornal do Commercio* de Lisboa de 1 de dezembro de 1865 e no anno seguinte em avulso, dando motivo a varios opusculos, memorias e artigos em jornaes. (Veja-se Innocencio da Silva, tomo 9^o, pag. 182.)

— *Exequias* do Sr. D. Miguel de Bragança no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1857, in-8^o.

— *Sermões* (tres) prégados na festa de Sant'Anna em sua egreja, nos annos de 1848, 1849 e 1850 — São sermões que fornecem um corpo de doutrina catholica a respeito da mulher nas diversas posições sociaes.

— *Sermão* sobre a piedade de Nossa Senhora, prégado na igreja de Santa Cruz dos Militares do Rio de Janeiro em presença de SS. MM. II. Rio de Janeiro, 1860, 26 pags. in-8°.

— *Oração* funebre de S. M. F. el-Rei D. Pedro V. recitada nas exequias que fizeram celebrar os portuguezes da freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1862, 21 pags. in-8° — Redigiu:

— *A Religião*: periodico religioso e politico. Rio de Janeiro, 1848-1851, 3 volumes in-4° — Este periodico, redigiu com o padre dr. Manuel Joaquim de Miranda Rego e depois:

— *A Tribuna* catholica. Rio de Janeiro, 1851-1853 — Foi principal redactor deste periodico o conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, de quem já occupei-me.

Fr. Patricio de Santa Maria — Filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço Rodrigues e dona Maria Alvares e irmão de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o voador, de Alexandre de Gusmão, do padre Ignacio Rodrigues e de frei João Alvares de Santa Maria, mencionados neste livro, nasceu em Santos, no anno de 1690 e falleceu depois do meado do seculo 18°. Muito joven, vestiu o burel de S. Francisco, em cuja ordem professou e recebeu as sagradas ordens. Estudou o curso de theologia, em que formou-se, na faculdade de Pisa; dahi passou á Asia, por onde viajou, visitando tambem Jerusalém. Além de diversas

— *Obras* de controversia religiosa, que deixou ineditas e se estraviaram provavelmente, escreveu:

— *Mel de petra* SS. Sepulchri Domini Nostri, etc. Lisboa, 1742.

— *Elenchus* ceremoniarum terræ sanctæ, in quo non solum Ritus toti ecclesiæ communes enucleantur, imo et particulares, qui sanctuariorum gratia per fratres minores peraguntur. Olysiopne, 1757, in-4°.

Paulino de Almeida Brito — Filho de Paulino de Almeida, nasceu na então provincia do Amazonas a 9 de abril de 1859, e formado em direito pela faculdade do Recife, exerce o magisterio

publico na capital do Pará, como lente da escola normal, e é advogado. Escreveu :

— *Noites em claro*. Pará, 1888, in-8º — Sob o titulo de Tentativas litterarias publicou mais os dous seguintes trabalhos :

— *O homem das serenatas*: romance.

— *Por causa de uma loucura*: romance — Nunca os vi.

— *Grammatica primaria*. Pará, 1899 — Foi mandada adoptar nas escolas da instrucção publica do estado — Redige :

— *O Anjo do lar*: revista. Belém, 1899 — com dona Esmeralda Cervantes.

Paulino Gil da Costa Brandão — Filho de Manuel Balbino da Costa Brandão e nascido na Bahia pelo anno de 1850,ahi falleceu na cidade da Cachoeira a 18 de junho de 1881. Era doutor em medicina pela faculdade de sua provincia e escreveu :

— *Da influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez*; Morte subita durante o parto e immediatamente depois d'elle; Do emprego das preparações narcoticas na clinica das molestias syphiliticas; Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal? these que sustenta, etc. para doutorar-se em medicina... Bahia, 1872, in-4. gr. — Foi um dos redactores do

— *Horizonte*: periodico republicano. Bahia, 1872 — Publicou em jornaes e deixou ineditas muitas

— *Poesias* — ricas de inspirações.

Paulino José Soares de Souza, 1º — Visconde de Uruguay — Filho do physico-mór dr. José Antonio Soares de Souza e dona Antonia Magdalena Soares de Souza, nasceu em Paris a 4 de outubro de 1807 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de julho de 1866. Do Maranhão, onde fez sua primeira educação, foi á Coimbra, em cuja universidade cursou as aulas de direito, atéjo quarto anno sómente, por se fechar a universidade em consequencia da revolução miguelista. Vindo então cursar o quinto anno e formando-se em S. Paulo, entrou na carreira da magistratura com o logar de juiz municipal dessa cidade, donde passou á côrte como juiz de direito. Foi deputado pelo Rio de Janeiro em varias legislaturas, desde 1837, senador do Imperio em 1849; ministro de estado por cinco vezes, occupando em dous gabinetes a pasta da justiça e nos outros a de estrangeiros; encarregado de missão especial na França, relativamente á questão de limites com a Guyana e estreou na politica do paiz, administrando esta provincia em 1836. Era grande do Imperio; do conselho de sua magestade o

Imperador ; conselheiro de estado ; socio do Instituto historico e geographico e da sociedade Auxiliadora da industria nacional, do Instituto historico do Rio da Prata, da Academia britannica de sciencias, artes e industria, da academia tiberina de Roma, da sociedade zoologica de acclimação de Paris e da sociedade Animadora das sciencias, letras e artes de Dunkerque ; official da ordem do Cruzeiro, grã-cruz da ordem da Rosa, da ordem napolitana de S. Januario, da ordem portugueza de Christo, da ordem austriaca da Corôa de Ferro e da ordem dinamarqueza de Danebrog. Escreveu:

— *Codigo* do processo criminal de primeira instancia para o Imperio do Brazil com annotações, nas quaes se notam os artigos que foram revogados, ampliados ou alterados ; seguido da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil e da lei de 13 de dezembro de 1841, que reforma o mesmo codigo. Rio de Janeiro, 1842, in-8°.

— *Projecto* do Codigo criminal por uma commissão composta do Visconde do Uruguay, João P. dos Santos Barretto e M. Felizardo de Souza e Mello. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

— *Administração* local. Projecto apresentado á camara dos Srs. deputados na sessão de 19 de julho de 1869 pelo ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Tratado* juridico das pessoas honradas, escripto segundo a legislação vigente á morte de el-rei d. João VI. Lisboa, 1851, in-8°.

— *Ensaio* sobre o direito administrativo com referencia ao estado e instituições peculiares do Brasil. Rio de Janeiro, 1862, 2 vols. in-8°.

— *Estudos praticos* sobre a administração das provincias do Brasil. Rio de Janeiro, 1865, 2 vols. in-8° — O autor tencionava continuar a escrever sobre esse assumpto quando falleceu.

— *Discursos* proferidos na camara dos srs. deputados nas sessões de 23 de janeiro e 7 de fevereiro de 1843. Rio de Janeiro, 1843, 54 pags. in-8°.

— *Tres discursos* do ministro dos negocios estrangeiros. Rio de Janeiro, 1852, 108 pags. in-4° — Foram proferidos, um na camara dos deputados e dous no senado.

— *Resposta* ao Marquez de Olinda sobre um projecto para melhor organizar as administrações provinciaes. Rio de Janeiro, 1858, in-4°.

— *Limites* com a Guyana franceza: protocollo sobre a respectiva negociação em 1856 — Foi impresso em annexo ao relatorio do ministerio dos estrangeiros, de 1857. Representava o Visconde de Uruguay o Brasil, e mr. U. de Butenval a França.

— *Relatorio* do presidente da provincia do Rio de Janeiro na abertura da 2ª sessão da 2ª legislatura da assembléa provincial, acompanhado do orçamento para a receita e despesa de 1839 a 1840. 2ª edição. Nitheroy, 1851, in-8º.

— *Relatorio* da repartição dos negocios da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa, etc. Rio de Janeiro, 1841 e 1843, 2 vols. in-8º.

— *Relatorio* da repartição dos negocios estrangeiros, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1850 a 1853, 4 vols. in-4º.

Paulino José Soares de Souza, 2º — Filho do precedente e nascido em Itaborahy, Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1834 e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, fez uma excursão por Pariz e Londres acompanhando seu pai na missão de que era este encarregado. Foi deputado provincial e geral em varias legislaturas do Imperio e por ultimo senador e occupou no gabinete de 16 de julho de 1868 a pasta dos negocios do Imperio. Era do conselho do Imperador D. Pedro II, membró do conselho de estado, cavalleiro da ordem turca do Medjidié. Actualmente é director da companhia brasileira Torrens e provedor da santa casa da Misericordia. Escreveu, além do relatorio da pasta que occupou:

— *Questão bancaria*: discurso proferido na camara dos Srs. deputados na sessão de 2 de julho de 1859. Rio de Janeiro, 1859, 12 pags. in-4º.

— *Proposta* do governo para operações de credito e emissão do papel-moeda: discursos proferidos na camara dos deputados. Rio de Janeiro, 1867, 32 pags., in-fol. de duas columnas.

— *A proposta* do governo relativa ao elemento servil: discurso proferido na sessão de 23 de agosto de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 62 pags. in-8º.

— *Discussão* do orçamento do ministério do Imperio: discursos proferidos no senado nas sessões de 26, 29 e 31 de agosto e 1 de setembro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-fol.

— *Interpretação* do acto adicional e parecer das commissões reunidas das assembléas provinciaes e de constituição e poderes da camara dos Srs. deputados, apresentado em sessão de 19 de setembro de 1870 sobre o projecto de lei de interpretação do acto adicional, offerecido pelo etc., ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1870, in-8º.

— *Reforma* eleitoral: projecto apresentado á camara dos Srs. deputados na sessão de 22 de julho de 1870. Rio de Janeiro, 1870, in-4º.

— *Instrucção publica*: projecto apresentado á camara dos Srs. deputados em sessão de 6 de agosto de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 24 pags. in-4°.

— *Discursos* que em defesa das prerogativas da camara dos deputados proferiu nas sessões de 4 e 7 de agosto de 1873. Rio de Janeiro, 1873.

— *Administração local*: projecto apresentado á camara dos deputados em 1869 pelo ministro do Imperio, etc. Rio de Janeiro, 1887 — É uma segunda edição da proposta do projecto, com varios projectos apresentados ao parlamento, em appendice.

Paulino Martins Pacheco — Filho de João Raphael Leite Pacheco e dona Eulalia Martins Pacheco, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de agosto de 1844. Começando sua educação litteraria na academia da marinha etendo feito parte do curso da escola polytechnica, serviu na secretaria de estado dos negocios da fazenda; mas, com tendencia para o magisterio e exercendo-o particularmente, foi professor por concurso de calligraphia e desenho linear do Instituto commercial, donde passou, por extincção deste, para a escola normal em sua criação. Restabelecendo-se no regimen republicano aquelle instituto, tornou á sua antiga cadeira em que se conserva. Foi tambem professor de desenho do antigo collegio Pedro II, hoje gymnasio nacional. Foi um dos fundadores da escola normal livre, etc. Escreveu:

— *Elementos de desenho linear*, organisados sob os trabalhos dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — Este livro teve segunda edição no anno seguinte, de 1882, e foi adoptado pelos primeiros collegios e estabelecimentos de instrucção.

— *Desenho linear com applicação á industria e á architectura*. Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

— *Album calligraphico*. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Teve segunda edição em 1888.

— *Algumas lições de calligraphia*, dadas aos alumnos da escola normal. Rio de Janeiro (sem data), in-4°.

— *Breve noticia sobre a escola normal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1895, 30 pags. in-4° — Servia então o autor como secretario da mesma escola.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca — Filho de Francisco Xavier Nogueira e nascido na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 27 de fevereiro de 1841, fazendo o curso de direito da faculdade do Recife, ahi recebeu o grão de bacharel em 1862, foi

promotor publico, mas, dedicando-se ao magisterio, foi por longos annos lente do lyceo litterario de sua provincia. Administrou essa provincia como seu vice-presidente, foi deputado provincial em varios biennios e geral na decima quinta legislatura. E' socio do Instituto historico e geographico brasileiro, socio e fundador do Instituto historico do Ceará, etc. Escreveu varios trabalhos, dos quaes só posso dar:

— *Presidentes do Ceará desde a independencia do Imperio* — Na *Constituição*, folha politica, commercial e noticiosa do Ceará, 1883-1884 — Na *Revista do Instituto historico e geographico brasileiro* e na *Revista de Instituto historico do Ceará*, tomo 4º, pag. 43 e tomos seguintes. O dr. G. Studart na sua historia do Ceará, publicada em 1884, chama de parcial o dr. Paulino Nogueira por só achar « phrases encomiasticas, palavras de elogio para os presidentes do credo conservador e azodume para os seus adversarios » e então faz algumas rectificações a esse trabalho.

— *Vocabulario indigena em uso no Ceará* — Foi offerecido ao Instituto historico o manuscrito de 413 pags. como titulo á sua admissão no Instituto com a

— *Execução de Pinto Madeira perante a historia* — Foi publicada na *Revista* trimensal do Instituto, tomo 50º, pags. 125 a 212.

Paulo Antonio do Valle — Filho de Luiz Antonio do Valle Quaresma e dona Maria Lourença Coitinho do Valle, nasceu na provincia de S. Paulo a 25 de janeiro de 1824 e falleceu a 9 de outubro de 1886, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, formado em 1848, graduado doutor em 1860 e lente de rhetorica do curso annexo á mesma faculdade, no qual tambem leccionou mathematicas. Cultivou as letras amenas e compoz varios dramas e muitas poesias de que nunca publicou collecção, apesar de reunil-as em 1852 á instancia de alguns amigos para dal-as ao prelo. Além de um

— *Compendio de rhetorica* — que escreveu e nunca foi impresso, e de outras obras, talvez, ha delle o seguinte:

— *Theses* para obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1860, 10 pags. in-8º.

— *Dissertação* para obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1860, 14 pags. in-8º — O ponto é este: A divisão das pessoas em nobres de diversas jerarchias e plebeos, consagrada pelo direito civil portuguez, das Ordenações, subsiste entre nós ? No caso affirmativo, quaes as leis que a adoptaram ? E as isenções e privilegios, [de que gosam os nobres, são

justificadas pela publica utilidade e conciliaveis com o art. 179, §§ 13 e 16 da constituição do Imperio ?

— *Amador Bueno*: drama historico — Não foi publicado ; sei que foi a estréa do dr. Valle nesse genero de litteratura, em 1842, escripto muito antes de F. A. de Varnhagem escrever seu drama épico, historico-americano com o mesmo titulo, publicado em Lisboa em 1847.

— *Castaninho* ou o tempo colonial: drama historico-brasileiro em tres actos. S. Paulo, 1849, 87 pags. in-8° — Foi antes representado, a 2 de outubro de 1848, no theatro dessa cidade.

— *O capitão Leme* ou a palavra de honra: drama em tres actos. S. Paulo, 1851, 88 pags. in-8°.

— *Ensaios dramaticos*: Caetaninho ou o tempo colonial ; o Capitão Leme ou a palavra de honra ; As Feiras de Pilatos. S. Paulo. . .

— *O mundo á parte*: drama em tres actos. S. Paulo, 1858, VIII-75 pags. in-8°.

— *Historia da Independencia*. As testemunhas do Ypiranga. São Paulo, 1854, 7 pags. in-8°.

— *Legenda do Ypiranga*. fragmento historico. S. Paulo, 1874, in-8°.

— *Saudades e consolações*: poesias de Paulo Antonio de Valle, e Balthazar da Silva Carneiro. Santos, 1861, in-4°.

— *Parniso* academico paulistano: collecção e produções de academicos da Academia de S. Paulo desde sua fundação até o presente. Parte 1ª. S. Paulo, 1881, in-4° — São poesias de academicos com as noticias biographicas dos autores, e introdução pelo dr. Couto de Magalhães. Este, em sua Revista da Academia, impressa em S. Paulo, 1859, dá o fragmento de uma poesia do dr. Paulo do Valle e menciona outra poesia deste, isto é:

— *A Aze-Maria* na Parnahyba, pags. 293 a 296 — O dr. Paulo Valle, finalmente, se occupava desde 1862 de um trabalho de folego que nos teria legado, si a morte o não roubasse tão cedo ; é esse trabalho a

— *Historia do Ypiranga* ou historia politica de 1822-1823 — de que publicou em periodicos alguns trechos. Collaborou finalmente para varios jornaes e redigiu:

— *O Meteor*. S. Paulo. . . .

Paulo Cavalcante Pessoa de Lacerda — Filho de Carlos Ribeiro Pereira de Lacerda e dona Joaquina Cavalcante

Pessoa de Lacerda, nasceu no actual estado da Parahyba, a 24 de agosto de 1854, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, medico legista da policia da capital federal e capitão honorario do exercito. Fez o curso medico na Bahia até o quarto anno e veio conclui-lo no Rio de Janeiro, sendo da turma de doutorandos que daqui foi á Bahia receber o grão em 1880. Escreveu:

— Das cazas de expostos. Haverá conveniencia em manter-se o uso das rodas? Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico-legaes. Placenta, seu desenvolvimento. Febre amarella: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendida e approvada com distincção em 10 de janeiro de 1880 perante a faculdade de medicina da Bahia. Rio de Janeiro, 1879, 109 pags. in-4°.

— *Projecto* de constituição para o Estado da Parahyba do Norte. S. Paulo, 1890, in-8° — Na introdução do livro, o autor mostra-se contrario ao governo dictatorial e pugna pela necessidade urgente de um governo constituído pela sanção das urnas populares.

— *Confetti* politicos. S. Paulo, 1895, in-8° — Refere-se o autor á ipolitica do Brasil a partir do dia 15 de novembro de 1889 e faz apreciações sobre alguns factos.

— *Relatorio* da commissão geographica e geologica do estado de S. Paulo. Ensaio para uma synonymia dos nomes populares das plantas ndigenas deste estado por Alberto Lofgren — Nunca vi este escripto. Na imprensa periodica redigiu:

— *O Monitor*. Parahyba....

— *Jornal da Parahyba*. Parahyba....

Paulo Cirne Mala — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 28 de janeiro de 1830, é engenheiro, professor da escola polytechnica e escreveu:

— *Estradas* de ferro, obras de arte e orçamentos. Rio de Janeiro, 1898 — Contém este livro grande numero de importantes plantas e traçados e um vocabulario completo dos termos technicos usados em estereotomia.

Paulo Eiró — Nascido pelo anno de 1838 em Santo Amaro, pequena povoação nos suburbios da capital de S. Paulo, falleceu no hospicio de alienados de sua provincia, em maio de 1871. Depois de ter frequentado a faculdade de direito de S. Paulo até o segundo anno, entrou para o seminario episcopal, onde permaneceu alguns mezes,

apenas, por causa da affecção mental, de que veio a fallecer. Escreveu:

— *Sangue limpo*: drama. S. Paulo, 1855 — Este desventurado moço foi poeta de bella inspiração; mas suas poesias ficaram esparsas e quasi todas ineditas. Dellas vi as seguintes:

— *Indianna. A' minha afilhada*: soneto — *Louco* — *Estancias á minha mãe* — *Derradeiro voto*: soneto — *A barra de Santos* — *Beijo de mãe* — *A' uma creança* — *Volta á Deus* — *O Peregrino* Estas composições estão publicadas nos Almanaks de S. Paulo de J. M. Lisboa, até o anno de 1881, mas as duas ultimas no Almanak popular brasileiro de Pelotas para 1900. Creio que ellas fazem parte dos tres livros de poesias ineditas sob as epigraphes:

— *Primicias poeticas.*

— *Tetéas.*

— *Lyra e mocidade.*

Paulo Egydio de Oliveira Carvalho — Nascido em S. Paulo a 22 de setembro de 1844 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa provincia, formado em 1865, é advogado e foi eleito senador estadual em 1898. Escreveu:

— *Banco de credito real de S. Paulo*, S. Paulo 1898, in-8° — E' uma segunda edição de uma serie de artigos com este titulo publicados no *Correio Paulistano*.

— *Do estudo da sociologia como base do estudo de direito*. Rio de Janeiro, 1898, in-8°.

— *Do conceito sciencífico das leis sociologicas*. S. Paulo, 1898, 238 pags. in-8° — E' um trabalho sobre sociologia que assaz se recomenda, não só por sua nova systematisação, como tambem pela pessoa que o escreveu.

Paulo Ferrand — Nascido na França a 15 de agosto de 1855, falleceu a 18 de julho de 1895, brasileiro, casado com uma senhora de distincta familia de Ouro Preto e conceituado professor da escola de Minas desta cidade. Era formado em sciencias physicas e mathematicas e escreveu:

— *L'Or a Minas Geraes*. Ouro Preto (?) dous volumes — Não vi esta obra; dá noticia della o autor das Ephemerides mineiras, acrescentando que ha deste autor ácerca de

— *Mineralogia*, explorações industriaes, e outros assumptos peculiares a seus estudos profissionais, trabalhos publicados em livros, opusculos e revistas sciencíficas nacionaes e estrangeiras.

Paulo José de Mello de Azevedo e Brito —

Natural da Bahia e nascido no anno de 1779, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de setembro de 1848. Era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, senador do Imperio pela provincia do Rio Grande do Norte por escolha de 13 de setembro de 1845, veador de sua magestade a Imperatriz e commendador da ordem de Christo. Foi o vice-presidente da primeira junta provisoria do governo de sua provincia na eleição de 10 de fevereiro de 1821; administrou depois a mesma provincia e representou-a na 3ª legislatura geral de 1834 a 1837. Foi poeta applaudido e elogiado por vultos da altura de Filinto Elysis, mas de excessiva modestia. Delle disse o doutor Macedo: « Intelligencia feliz e brilhante, homem de merecimento distincto, litterato e poeta estimado pelos seus contemporaneos, applaudido e altamente elogiado por elles, com lisonjeiro e animador horizonte aberto em superior grão administrativo e na mais elevada posição, no senado do Imperio, ou por desidia reprehensivel, ou por modestia excessiva, ou por systema adoptado de abstenção e de concentrada vida que foi nociva á gloria da patria. — fraca e incompletissima lembrança deixou de seu nome que direitos tinha a perpetuar-se esplendido. Foi no seu tempo grande homem que condemnou-se a affigurar-se pequeno na memoria dos povos ». Do pouco, que publicou, mencionarei:

— *Elogio poetico* ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Conde dos Arcos — Acha-se na « Relação das festas que ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. d. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, etc. deram os subscriptores da praça do commercio aos 6 de setembro de 1817 ». Bahia, 1817, 64 pags. in-4º.

— *Epithalamio* seguido de tres elogios. Rio de Janeiro, 1844, 51 pags. in-8º — No epithalamio celebra o autor o consorcio do Imperador d. Pedro II, e nos elogios os anniversarios de seus augustos pa
avô.

— *Epistola* — No *Paraiso lusitano* tomo 5º.

— *Ode Saphica*, escripta em 1797 — No *Guanabara*, tomo 1º, n. 1, dezembro de 1849, pag. 35.

— *Epistola*. O cirio — No *Paraiso brasileiro* de J. M. Pereira da Silva, tomo 2º, 1845, pags. 227 a 236.

— *Gloza* ao mote dado por d. Pedro I :

« Em linda marinha concha
Vai Neptuno mui tafol
De calças pretas estreitas
E sobrecasaca azul ».

Vi publicadas as quatro decimas desta gloza, ou nos Classicos e românticos de F. Muniz Barreto, ou num volume do doutor Bonifacio de Abreu. Quer este, quer aquelle glozaram o mesmo mote.

— *Carta* de um membro da patriótica junta do governo provisório da provincia da Bahia, com um appendice. Lisboa, 1822, 76 pags. in-4°.

— *Requerimento* que á augusta assembléa geral legislativa do Imperio do Brasil levou, queixando-se do procedimento arbitrario e illegal, havido com elle no collegio eleitoral desta cidade (Bahia) e que serve de justificação de seu comportamento civico que seus emulos pretendem manchar. Bahia, 1828, 50 pags. in-4° — Foi publicado por um sobrinho do autor.

Paulo José Miguel de Brito — Creio que nasceu em Santa Catharina, só o conheço pelo seguinte trabalho su:

— *Memoria politica* sobre a capitania de Santa Catharina, escripta no Rio de Janeiro no anno de 1816. Lisboa, 1829, in-4°.

Paulo José Pereira — Filho de Candido Pereira do Nascimento, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1822. Com praça no exercito em 1842 e reformado no posto de coronel do corpo de engenheiros em 1878, falleceu no Rio de Janeiro a 6 de maio de 1893. Servia como official tecnico na repartição do quartel-mestre general e era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Immigração e colonisação*: Proposta apresentada ao governo imperial para a incorporação da imperial companhia colonizadora Pedro II. Rio de Janeiro, 1872, 48 pags. in-4° — Precede este trabalho o contracto celebrado entre o governo imperial e o bacharel Bento José da Costa para introdução e estabelecimento, no norte do Imperio, de immigrants e colonos europeus, extrahido do *Diario do Rio de Janeiro* n. 319, de 20 de novembro de 1871.

— *Fortificação e quartel da Caçapava*. Noticia ou exposição do major, etc. em 1852. Porto Alegre, 31 de março de 1852.— O autographo de 9 folhs: in-fol. pertence ao Archivo militar.

— *Elementos* de historia militar do Brasil, colligidos pelo tenente-coronel, etc.— O autographo de 8 quadernos in-fol. pertence ao Instituto historico e geographico brasileiro.

Paulo Marques de Oliveira — Filho de Paulo Marques de Oliveira e dona Antonia Bernardina de Oliveira, nasceu na cidade de Pelotas, do Rio Grande do Sul, a 13 de outubro de 1857

e falleceu no Rio de Janeiro em 1884, com 27 annos incompletos. Muito joven, entregou-se ao commercio das muzas, publicando varias poesias que eram lidas com applausos, dedicou-se com ardor ás lettras e escreveu :

— *Alaysa* : romance. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Verdadeiros mysterios* do Rio de Janeiro : romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Venus ou o dinheiro* : romance brasileiro. Pelotas, 1885, 175 pags. in-8° — Foi publicado antes, em vida do autor, no *Onze de Julho* de Pelotas, em folhetim nos mezes de setembro, outubro e novembro de 1881, e agora é precedido de uma noticia do mesmo autor, escripta por Francisco de Paula Pires, de quem já fiz menção, e de um juizo critico pelo jornalista Albino Costa, publicado no *Jornal* daquela cidade por occasião de uma polemica relativa ao merito do romance.

— *A canalha* : romance — Ficou inedito na bibliotheca publica de Pelotas á que o autor o doara para dal-o á publicidade com todo o producto da venda.

— *Por causa de um chapéo de sol* : comedia levada á scena no theatro de Pelotas, a 17 de dezembro de 1881 — Não me consta que fosse publicada, assim como outras peças para theatro que, segundo estou informado, escreveu no Rio de Janeiro e apresentou ao Conservatorio dramatico. Fez parte da redacção dos seguintes periodicos :

— *Tribuna Litteraria*. Pelotas...

— *Revista* da Sociedade Phenix Litteraria. Rio de Janeiro, 1878 — 1879, in-4°.

— *Tribuna do Commercio* : orgão da colonia portugueza no Brasil. Rio de Janeiro, 1880, in-fol.

Paulo Pinto Auto Rangel — Filho de José Antonio Marques, nasceu a 12 de setembro de 1844 na então provincia de S. Paulo. Com praça em 1864, fez o curso das armas de artilharia e infantaria e reformou-se em 1885 no posto de capitão, tendo feito a campanha do Paraguay. E' cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha de prata — Constancia e Valor — concedida aos que combateram em Matto Grosso e com a argentina da mesma campanha. Escreveu:

— *Considerações* sobre a organisação da arma de infantaria em batalhões de oito e mais companhias e corpos de quatro. S. Paulo' 1881, in-8° — E' escripto com A. G. da Silva Bueno.

Paulo Porto-Alegre — Filho de Manuel de Araujo Porto-Alegre, Barão de Santo Angelo, de quem já me occupei, nascido no Rio de Janeiro a 24 de julho de 1842, começou sua educação litteraria no collegio Pedro II, de onde passou á faculdade de philosophia da universidade de Berlim, ahi frequentando os cursos de sciencias naturaes dos mais notaveis professores; matriculou-se depois na universidade de Heidelberg, onde praticou a ondiometria e outros estudos chimicos sob a direcção e como auxiliar dos trabalhos no laboratorio do eminente chimico e physico Roberto Bunsen. Nomeado em 1877 vice-consul do Brasil em Lisboa, em 1879 passou a occupar o lugar de consul por enfermidade e subseqente fallecimento do encarregado do consulado geral. E' membro honorario do circulo consular da Belgica, da academia africana de Turim, da academia das sciencias de Lisboa e de outras associações de sciencias e letras, e escreveu:

— *Do acido carbonico*, sua influencia e applicações nas artes, na industria e na sciencia — Este trabalho serviu-lhe de titulo para ser membro da academia das sciencias de Lisboa.

— *Monographia do café*: historia, cultura e produção. Lisboa, 1867, in-8° — E' fofferecido ao Imperador d. Pedro II. Tenho apontamentos de ser este livro publicado em Lisboa, 1879, 541 pags. in-8° e é desta data o exemplar do Senado.

— *Docimasia pratica*, originalmente escripta em allemão e hoje traduzida para o portuguez.

— *Guia* para a analyse mineral quantitativa.

— *Manual* de siderotechnia.

— *A siderotechnia* na exposiçào universal de 1867, em Pariz.

— *O cacauero*, sua origem e cultura no Brasil, colonias europeas e continente americano — Estas obras tinha o autor promptas para publicar, ha annos; não as vi porém impressas.

Paulo Salles — E' um brasileiro de quem não pude obter noticia alguma. Sei apenas que, de character pouco expansivo, reservado, viveu algum tempo no Rio de Janeiro, pelo menos em quanto publicou algumas obras, na casa Garnier. Escreveu:

— *A cultura das abelhas*: tratado pratico e completo de agricultura, contendo regras e conselhos sobre todos os conhecimentos necessarios á cultura das abelhas, seu tratamento, aproveitamento do mel, da cera, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Manual do gallinheiro*: arte de melhorar e tratar das gallinhas e mais aves domesticas, contendo regras e conselhos sobre o cruzamento das raças, e descripção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias

e seu tratamento, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8º com gravuras e um tratado sobre os pombos.

— *Tratado* completo sobre o porco, sua origem e utilidade, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, e seu tratamento; seguimento da criação dos coelhos e dos diferentes modos de accommodar a carne nos paladares mais delicados e de noticias sobre a anta, a capivara, a paca, a cotia e o porquinho da India; acompanhado do charqueteiro nacional ou arte de fazer numerosos preparados e conservas da carne de porco, taes como o presunto, salsichas, murcella, lingua e queixo de porco, salames, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *O jardineiro* brasileiro: livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de agricultura. Rio de Janeiro... com gravuras — Esse livro teve sexta edição em 1895, 397 pags. in-8º.

— *Cozinheiro* nacional. Pariz (sem data, mas de 1899), 498 pags. in-8º. Quinta edição melhorada.

— *Doceiro* nacional. Pariz (sem data, mas de 1899), 339 pags. in-8º. Setima edição melhorada e ornada com numerosas estampas.

Fr. Paulo de Santa Catharina — Filho de dom Felippe de Moura e dona Genebra Cavalcante, nasceu em Olinda no anno de 1609 e falleceu a 3 de fevereiro de 1693. Chamado no seculo Paulo de Moura, casou-se na idade de 20 annos com sua prima dona Brites de Mello, que falleceu dous annos depois, deixando uma filha que foi bisavó do Marquez de Pombal. Ao golpe profundissimo que soffreu o esposo, procurou elle allivio na religião do Calvario, professando na ordem Seraphica de S. Francisco a 19 de fevereiro de 1632. Em Lisboa, para onde se havia retirado, foi pouco depois eleito guardião e em 1662 provincial. Foi um sacerdote de raras virtudes e de seus sermões só publicou:

— *Sermão* das chagas de Christo, prégado no mosteiro de Lorrão a 23 de outubro de 1661. Coimbra, 1662, in-4º — Este sermão foi de novo impresso em Coimbra, 1671.

Paulo Theotonio Marques — Filho de Procopio Theotonio Marques, nasceu na Bahia a 10 de janeiro de 1845 e ahi falleceu na cidade da Cachoeira a 23 de março de 1880. Doutor em medicina pela faculdade da então provincia de seu nascimento, foi assiduo colaborador da imprensa academica de seu tempo e escreveu:

— *Os Epicurianos* ou a ultima noite. Bahia, 1869, in-8º — Era o autor estudante.

— *Influencia do celibato sobre a saude do homem*; Vinhos medicinaes; Asphyxia dos recém-nascidos, suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento; Aclimação: these apresentada, etc., para obter o grão de doutor em medicina. Bahia. 1870, in-4º gr.

Pausilippo da Fonseca — E' um autor novo que não conheço, senão pela noticia, que li na imprensa do dia, da seguinte obra sua:

— *Contos para crianças*. Rio de Janeiro, 1900 — E' seu segundo ensaio, diz essa imprensa.

D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal e antes disto Duque de Bragança — Filho do rei d. João VI, de Portugal, e da rainha dona Carlota Joaquina, nasceu no paço de Queluz, em Lisboa, a 12 de outubro de 1798, e ahi falleceu a 24 de setembro de 1834, no mesmo paço e no mesmo aposento. Vindo para o Brasil em 1807 com toda a real familia portugueza por causa dos movimentos politicos da Europa e regressando sua familia, aqui ficou como regente, sempre lutando pelo engrandecimento do Brasil que elle amava como sua patria. Já fazia parte da conspiração de Gonçalves Ledo, J. da Cunha Barbosa e outros para nossa independencia em vista dos decretos das côrtes portuguezas, absurdos, retrogrados e afrontosos para os brasileiros e da insolencia e audacia da divisão auxiliadora sob o commando de Jorge de Avillez e da do general Madeira na Bahia, quando foi a S. Paulo com o fim de acalmar manifestações contrarias á sua aclamação de defensor perpetuo do Brasil, feita pelo senado da Camara do Rio de Janeiro. Alli na margem do Ypiranga, a 7 de abril de 1822, recebeu novos despachos de Portugal; parando os leu e tão vehemente-mente impressionado ficou, que, levantando o braço direito e tirando o chapéo, soltou com o mais energico enthusiasmo o brado « Independencia ou morte » que do Amazonas ao Prata repercutiu. Aclamado a 12 de outubro Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, foi solememente sagrado e coroado a 1 de dezembro do mesmo anno, sendo installada a assembléa constituinte a 3 de maio do anno seguinte. Desde esse momento, si ainda mais era possivel, elle dedicou-se á sua patria adoptiva. Já na regencia lutou com serios embaraços e os venceu. E' assim que, achando-se em lastimoso estado o thesouro e o banco do Brasil, elle reduziu sua mesada a pouco mais de um conto de réis, diminuiu quatrocentos contos nas despesas da ucharia e cedeu o paço da cidade para as secretarias dos ministerios e para varias repartições que funcionavam em casas alugadas. Muito mais avançou o Brasil nos dez

annos de seu reinado, do que nos tres seculos anteriores. E' possivel que d. Pedro I tivesse erros, mas tinha tambem grandes virtudes. Para dissolução da constituinte e do primeiro ministerio, cujo ministro da guerra n'um de seus primeiros actos offendera a susceptibilidade nacional, favorecendo no exercito o elemento portuguez, elle teve de certo razão. A criação do conselho de estado após aquella dissolução, prova que o Imperador não queria o poder absoluto. Sua abdicção ao throno do Brasil, porque se recusava elle a reintegrar um ministerio demittido, declarando ser isso contra sua honra e contra a constituição e concluindo «antes abdicar, antes a morte», foi ainda um acto que revela seu amor ao Brasil, porque isso traria a guerra civil, o derramamento de sangue brasileiro. Essa abdicção elle escreveu chorando, e chorando disse ao mensageiro: «Aqui tem a minha abdicção, estimo que sejam felizes. Eu me retiro para a Europa e deixo um paiz que tanto amei e ainda amo.» Nomeando tutor para seus filhos, sahio do Rio de Janeiro a 13 de abril de 1831.

Permitta-se-me reproduzir aqui estas palavras do senador J. E. de Faria Lobato por essa occasião: «Com um *fico* pelo Brasil perdeu elle uma boa parte de seu patrimonio, deu-nos uma independencia que não custou derramamento de sangue, nem os maiores sacrificios, deu-nos uma constituição a mais liberal e uma dynastia da mais pura raça do mundo. Com um *vou* elle ainda assignala o seu amor verdadeiramente paternal para o Brasil, porque outra não é a causa que move este principe magnanimo a abandonar a ultima parte de seu patrimonio, senão o não empregar medidas de repressão e derramar o sangue de seus subditos. Senhores, é mister corrermos á não, onde se acha o sr. d. Pedro I e lhe pedirmos respeitosa e que revogue a sua resolução de abandonar o Brasil.»

Em Portugal fez d. Pedro prodigios de valor. Em combate contra seu irmão d. Miguel, regenerou a monarchia, outorgando aos portuguezes uma constituição livre e collocou no throno sua filha d. Maria da Gloria, em quem já havia abdicado a corôa depois de aclamado rei por morte de seu pae, e de conceder amnistia plena a todos os crimes politicos. D. Pedro não tinha, é certo, a illustração compativel com a sua elevada posição, porque sua educação litteraria foi descurada de seu pae e dos ministros; mas tinha discernimento reflectido e tino administrativo, foi leal e generoso, humano e compassivo, altivo e corajoso e cultivou a musica, o que é uma prova de bom coração. Escreveu um grande numero de proclamações e manifestos, de que citarei alguns:

— *Habitantes do Brasil* (proclamação do principe regente). Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-folio.

- *D. Pedro aos fluminenses* (idem). Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-folio.
- *Amigos Bahianos* (idem). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-folio.
- *Ao exercito brasileiro* (idem). Rio de Janeiro, 1 fl. in-fol.— Começa assim: «Soldados! uma nova expedição de soldados luzitanos acaba de chegar à Bahia.»
- *Brasileiros e amigos!* (idem). Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-folio
- Começa assim: «Nossa Patria está ameaçada por facções.»
- *O Príncipe regente do reino do Brasil à divisão auxiliadora de Portugal: proclamação.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Aos habitantes do Rio de Janeiro* (idem). Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Soldados de todo exercito* (idem). Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Aos habitantes e tropas da capital e provincias do Brasil em 17 de janeiro de 1822.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Habitantes do Brasil: proclamação.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio — Começa assim: «O governo constitucional que se não guia pela opinião publica ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade.»
- *Aos portuguezes: proclamação.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Aos brasileiros fóra da patria.* Rio de Janeiro, 1823, in-folio.
- *Proclamação* (de 10 de junho de 1824). Rio de Janeiro, 1824, in-folio.
- *Proclamação exhortando os brasileiros á defesa da patria contra os ataques do Portugal.* Rio de Janeiro, 1824, in-folio.
- *Proclamação lida no campo de Sant'Anna no dia 6 de abril de 1831* — Não a vi impressa, mas vi o seu original no Instituto historico.
- *Proclamação de 8 de setembro de 1822.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio.
- *Manifesto de S. A. R., o príncipe regente constitucional e defensor perpetuo do reino do Brasil aos povos deste reino.* Rio de Janeiro, 1822, 4 pags. in-fol. de duas columnas.
- *Manifesto do príncipe regente do Brasil aos governos e nações amigas* (de 6 de agosto de 1822). Rio de Janeiro, 1822, 8 pags. in-folio
- Foi tambem escripto em francez e publicado no Rio de Janeiro no mesmo anno.
- *Manifesto de S. M. o Imperador aos brasileiros* (de 16 de novembro de 1823). Rio de Janeiro, 1823, 2 pags. in-8°.
- *Illustres e dignos procuradores.* Rio de Janeiro, 1822, in-fol.— E' a declaração de que Sua Magestade ficaria no Brasil.
- *Falla de S. M. I. aos soldados do exercito pela entrega das bandeiras.* Rio de Janeiro, 1822, in-folio.

— *Cartas* e mais peças officiaes, dirigidas a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real, etc., Lisboa, 1822, dous opusculos de 17 e 24 pags. in-8º — O primeiro foi dirigido ás Côrtes em sessão de 28 de setembro deste anno. Além destas estiveram na Exposição de historia patria de 1880 as tres seguintes publicações:

— *Cartas* e documentos dirigidos a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real, etc. com as datas de 19 e 22 de junho deste anno e que foram presentes ás Côrtes da nação portugueza em 26 de agosto. Lisboa, 1822, 56 pags. in-4º.

— *Cartas* e mais peças officiaes, dirigidas a S. M. o Sr. D. João VI pelo principe real e juntamente os officios que o general commandante da força expedicionaria, existente no Rio de Janeiro, tinha dirigido ao Governo. Lisboa, 1822, 72 pags. in-4º — As cartas de D. Pedro I a D. João VI tiveram segunda edição, precedendo a «Correspondencia official das provincias do Brasil durante a legislatura das côrtes constituintes de Portugal nos annos de 1821-1822. Segunda edição. Lisboa, 1872, in-8º.

— *Correspondance* de D. Pedro, Premier Empereur, etc. durant les troubles du Bresil, traduite sur les lettres originales, precedée de la vie de cet Empereur et suivie de pièces justificatives par Eugene de Monglave. Paris, 1827, in-4º.

— *Resposta* de S. M. ao discurso congratulatorio da deputação da Assembléa geral constituinte e legislativa no muito glorioso anniversario da independencia do Brasil. Rio de Janeiro, 1823, in-folio.

— *Carta constitucional* da monarchia portugueza, decretada e dada pelo rei de Portugal e Algarves, D. Pedro, Imperador do Brasil, aos 29 de abril de 1826. Rio de Janeiro, 1826, in-8º.

— *Ultimo balanço* ou budget do Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brasil, dirigido à Ilma. Regencia (10 de abril de 1831), 7 pags. in-8º — Foi escripto e dirigido da mão *Warspite*.

— *Testamento* de S. M. o Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, acompanhado de diversos documentos. Rio de Janeiro, 1836, 16 pags. in-8º.

— *Carta posthuma* de D. Pedro, Duque de Bragança, aos brasileiros remettida pelo Dr. T... Rio de Janeiro, 1835, 14 pags. in-4º — Foi remettida pelo Dr. João Fernandes Tavares, de quemme occupi. Esta carta tem por pigraphe eo verso de Virgilio « Est dulce, moriens reminiscitur Argos » assim paraphrasado:

« E no lance da morte inda conserva
A lembrança da patria que amou tanto. »

Esta carta foi reproduzida na *Revista Popular*, tomo 16^o, pags. 193 a 200 e parece-me que teve outra edição. D. Pedro I nunca se teve em conta de poeta, porém escreveu algumas poesias, e de improviso, das quaes citarei:

— *Soneto* escripto no Rio Grande do Sul, ao receber a noticia do fallecimento de sua esposa a Imperatriz D. Maria Leopoldina, a 11 de dezembro de 1826. O Marquez de Quixeramobim possuia delle o original do punho de D. Pedro. Só o vi publicado no « Almanak de lembranças brasileiras » do Dr. C. A. Marques, S. Luiz, 1861, pag. 65. Começa assim:

Deus eterno porque me arrebataste
A minha muito amada Imperatriz?
Tua divina bondade assim o quiz...
E assim meu coração dilaceraste.

Ahi aprecia-se ao menos o sentimentalismo e o espirito religioso, hoje banidos da poesia moderna, e entende-se o autor, ao contrario de alguns poetas da geração actual, que só elles entendem o que escrevem.

— *Colcheia* improvisada no dia 7 de setembro de 1822, depois do brado « Independencia ou morte », servindo-lhe este de mote — Acha-se na Memoria sobre a declaração da independencia pelo major F. do C. Castro e Mello, no Elogio historico do conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel pelo conselheiro O. H. d'Aquino e Castro, etc.

— *Traducção* do drama Guilherme Tell, feita por D. Pedro I, — cujo autographo ou pelo menos fragmentos a Bibliotheca nacional possui, offerecido pelo dr. Pardal Mallet, que tambem lhe offereceu o seguinte livro, por onde se apreciam o caracter e os serviços do fundador da independencia e da monarchia brasileira:

— *Pedro I* e suas gloriosas acções, tanto nos dous primeiros annos do seu regimen no Brasil, como no acto da sua abdicção, e depois della, ou Memorias para servirem á historia do mesmo Imperio, onde se mostram por factos, documentos e escriptos tanto nacionaes como estrangeiros, não só os relevantes serviços que o mesmo senhor prestou á favor da independencia, liberdade e prosperidade deste paiz nos referidos dous annos, como a magnanimidade, desinteresse, heroismo e coragem que Sua Magestade Imperial tem desenvolvido depois da sua abdicção. Por... *Original*, sem data, in-fol. de 124-117 pags.

Não sei quem foi o autor deste trabalho; só sei que era brasileiro.

Pedro I

APPENDICE

M

Malvino da Silva Reis, pag. 4 — Nasceu na cidade de Campos, do Rio de Janeiro, a 19 de março de 1842, e escreveu mais:

— *Considerações* politicas. Circular e manifesto-agradecimento, dirigidos ao corpo eleitoral da côrte e provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Refere-se á apresentação de seu nome para deputado á camara legislativa.

— *Agonia* do povo e funeraes da Republica — serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* da outubro a novembro de 1899, sendo o ultimo a 14 deste mez. Procura o autor demonstrar o regresso e abatimento do Brasil depois da queda da monarchia. Este trabalho foi publicado depois em opusculo.

* **Manfredo Alves de Lima** — Presbytero secular e conego da Sé da Bahia, donde o supponho natural, é membro do Instituto geographico e historico deste estado e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *O catholicismo* victorioso nos fins do seculo XIX; beatificação do veneravel irmão Diogo de Cadix. Bahia, 1895.

* **Mancio Caetano Ribeiro** — Natural do Pará, presbytero secular e doutor em theologia, parochiou mais de uma freguezia no estado de seu nascimento, onde é actualmente conego e cura da ca-

thedral. Foi deputado á assembléa geral na ultima legislatura do Imperio, e escreveu varios sermões, de que só vi:

— *Oração* funebre, nas sollemnes exequias de S. M. o Imperador do Brazil, celebradas na igreja-matriz de Sant'Anna. Belém, 1892, in-8° — Escreveu mais.

— *Serie* de artigos com referencia ao livro « Crenças e opiniões » do dr. Lauro Sodré. Belém, 1898.

Manuel Alvaro de Souza Sá Vianna, pag. 6 — Iniciou sua vida publica como advogado em S. Paulo onde exerceu tambem o logar de proñtor de capellas e residuos; foi secretario do governo da antiga provincia de Santa Catharina, director geral da instrucção publica, reitor do Instituto litterario e normal, e neste instituto professor de philosophia; foi juiz municipal em Minas Geraes; vindo para o Rio de Janeiro estabeleceu-se como advogado, foi delegado de policia por duas vezes; é professor cathedratico de fallencias da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes, membro honorario da Associação dos advogados de Lisboa e correspondente do Instituto dos advogados de S. Paulo — Sua obra « Instituto da ordem dos advogados brasileiros. Cincoenta annos de existencia » mereceu elogios do dr. Alexandre Corsi, professor da universidade de Piza, do dr. B. Lorenna, professor da universidade de Buenos-Ayres e de Eugenio Pincherli, jurisconsulto e advogado em Verona.

Manuel Alves de Araujo, pag. 7 — Filho de Hypollito José Alves, nasceu a 19 de março de 1836 na cidade de Morretes, do Paraná. Foi ministro da agricultura no gabinete de 21 de janeiro de 1882 e o penultimo presidente da monarchia em Pernambuco.

Manuel Alves Branco, Visconde de Caravellas, pag. 7 — Na exposição de historia patria de 1881 foi apresentado deste autor um volume com o titulo:

— *Collecção* de poesias minhas, escriptas em 1827 — ineditas e enviadas da Bahia pelo seu presidente.

Manuel Antonio Ferreira Academico, pag. 18 — Falleceu a 25 de maio de 1889 no Rio de Janeiro.

Manuel de Araujo Porto-Alegre, Barão de Santo Angelo, pag. 26 — Ainda ha escriptos seus, como:

— *Relatorio* sobre a inscripção da Gavea, mandada examinar pelo Instituto historico e geographico brasileiro — Na *Revista* deste Instituto, tomo 1º, pags. 98 a 103 com uma folha do desenho da mesma inscripção. Este trabalho é tambem assignado pelo conego Januario da Cunha Barbosa e (como testemunha) por José Rodrigues Monteiro.

— *Canto genethliaco* ao faustissimo dia 23 de fevereiro de 1845, dedicado a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II — Na *Minerva Brasileira*, volume 3º, pags. 141 a 150.

— *O caçador*: brasiliana dedicada ao Illm. Sr. Santiago Nunes Ribeiro — Na mesma *Revista*, volume 1º, pags. 333 e segs.

* **Manuel Augusto de Alvarenga** — Filho de Thomé de Alvarenga e nascido em S. Paulo, bacharel em direito pela faculdade deste estado,ahi exerce a advocacia e escreveu:

— *Consolidação* da lei das hypothecas. S. Paulo, 1899, in-8º gr. — E' proprietario e um dos redactores da

— *Revista Juridica*: revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia do Estado de S. Paulo — Começou a publicação em janeiro de 1895.

* **Manuel Benicio** — Filho do tenente-coronel Laudelino Manuel de Azevedo, nasceu na villa de Vertentes de Taquaritinga, Pernambuco, a 23 de agosto de 1861. Matriculando-se no primeiro anno da faculdade de direito de sua provincia, deixou este curso para encetar o da escola militar do Rio de Janeiro. Não proseguindo tambem nesta escola, foi professor na provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, onde é actualmente tabellião de notas. Esteve no Sul durante a revolta da esquadra contra o governo do marechal Floriano, como empregado do periodico *O Tempo*, e depois em Canudos como correspondente do *Jornal do Commercio* nos movimentos contra Antonio Conselheiro e sua gente. Escreveu:

— *Scena de sangue*: poemeta a proposito do assassinato e suicidio, dados na praça do mercado de Nitheroy a 21 de outubro. Rio de Janeiro, 1834, in-8º — Tem a assignatura tambem de Ricardo Barbosa.

— *O rei dos jagunços*: chronica de costumes e de guerra. Rio de Janeiro, 1899, in-8º — Refere-se o autor aos notaveis acontecimentos, de que foram theatro os sertões da Bahia em 1897, ali onde o celebre fanatico Antonio Conselheiro, acompanhado de numeroso bando de

valentes [sertanejos, offereceu tenaz resistencia contra as forças do governo da Republica.

— *Origem da designação de alguns vocabulos e logares de Nitheroy — No Fluminense* em outubro de 1899.

— *Jornass nitheroyenses — No Fluminense* de 29 de outubro e de 3 de dezembro de 1899. E' a enumeração dos jornaes publicados em Nitheroy desde 1829 a 1892 — Sei que este autor escreveu mais:

— *Os aventureiros*: drama.

— *O bicho*: comedia — não vi estes dois trabalhos.

Manuel Benicio Fontenelle, pag. 34 — O livro *Scena de sangue*, escripto com Ricardo Barbosa, não pertence a este autor, mas ao precedente.

* **Manuel Bernardo Calmon du Pin e Almeida** — Filho do contra-almirante Antonio Calmon du Pin e Almeida e dona Maria dos Prazeres de Góes Calmon, nasceu na capital da Bahia a 5 de junho de 1876 e ahi falleceu a 28 de novembro de 1897, tendo concluido o curso medico e em vespuras de receber o gráo de doutor pela faculdade da mesma capital. Dotado de bella intelligencia, foi um dos mais distinctos alumnos desta faculdade, onde serviu o cargo de interno de clinica medica desde o seu quarto anno do curso. Tinha escripto para sua these inaugural um excellento estudo de criminologia social, que foi depois publicado com o titulo

— *Degenerados criminosos*: Bahia, 1898, 130 pags. in-4° — seguidas de um indice bibliographico e de um quadro estatistico da Penitenciaria da Bahia, de 1861 a 1897. Este trabalho é dividido em quatro capitulos, a saber: I O conceito da degeneração; II As causas da degeneração na Bahia; III A degeneração e a criminalidade; IV As prisões na Bahia. Durante o anno de 1896 collaborou no periodico *A Bahia*, onde publicou, entre outros trabalhos, os seguintes estudos criticos:

— *Litteratura franceza*.

— *Paulo Bourget*.

— *Catule Mendès*.

— *Emilio Zola* — todos com o pseudonymo de *Nip*.

* **Manuel Buarque de Macedo**, 2° — Filho de Manuel Buarque de Macedo, de quem me occupei neste volume, nasceu a 19 de abril de 1863 em Pernambuco, é engenheiro civil pela escola polytechnica e escreveu:

— *Navegação nacional*. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

Manuel Carigé Baraúna, pag. 44 — Falleceu a 9 de fevereiro de 1851.

Manuel de Carvalho Paes de Andrade, 2º, pag. 46 — Escrivão do commercio no Recife, foi deputado provincial, condecorado com o habito da Rosa, e falleceu ainda moço em Caruarú, Pernambuco, em novembro de 1869, e não em 1867.

Manuel Carvalho Pereira de Sá, pag. 46 — Falleceu a 23 de julho de 1861 na cidade de Arêas em S. Paulo.

Manuel Coelho da Rocha, pag. 49 — Filho de Mancel Coelho da Rocha e dona Joanna Baptista da Rocha, nasceu, não no Rio Grande do Sul, mas no Rio de Janeiro a 30 de março de 1824 e aqui falleceu a 27 de julho de 1899. Serviu como guarda-livros na cidade de seu nascimento, depois na provincia do Rio Grande do Sul, onde tambem exerceu um logar na alfandega, e foi professor publico de inglez. Por fim, tornando ao Rio de Janeiro, exerceu aquella profissão em varios estabelecimentos bancarios e associações anonymas. Escreveu, além das obras mencionadas:

— *Degeneração* de Max Nordau (tradução), 1º livro contendo: 1º, Crepusculo dos povos; 2º, Symptomas; 3º, Diagnostico; 4º, Etiologia.

— *Degeneração* de Max Nordau (tradução), 2º livro: O Mysticismo, comprehendendo: 1º, Psychologia do mysticismo; 2º, Os Preraphaelitas. Ha mais 3º e 4º livros da *Degeneração*, publicados em volumes especiaes.

— *Manual* de pyrotechnia moderna, ou arte de fazer todas as sortes de fogos de artificios, por F. di Maio; ornado com 115 figuras. Tradução, etc. Segunda edição, augmentada com muitas receitas novas de fogos japonezes e processos de fabricar balões ou machinas, etc. Rio de Janeiro, 1897, in-8º.

— *Prestidigitação* moderna: colleção de sortes de physica divertida, sortes de escamotagem, sortes de cartas, magia branca, experiencia do espiritismo simulado, etc. Tradução e compilação, etc., com estampas. Rio de Janeiro, 1899, in-8º.

— *Degeneração* de Max Nordau (tradução), 5º livro: O Egotismo, comprehendendo: 1º, Psychologia do Egotismo; 2º, Parnasianos e dabolicos; 3º, Decadentes e Estheticos. Rio de Janeiro, 1900. E' sua ultima obra, que sahio á lume depois de sua morte.

Cumpra rectificar uma de suas obras, isto é:

— *O homem* conforme a sciencia: traducção de Luiz Büchner, etc. E' em tres volumes: 1º, *Donde vimos?* 2º, *O que somos?* 3º, *Para onde vamos?* Rio de Janeiro, 1899 — Finalmente, seu livro «*Mentiras convencionaes*» teve oito edições.

Manuel da Cunha Galvão, pag. 56 — Falleceu no Rio de Janeiro a 27 de março de 1872.

* **Manuel Dantas** — Filho de José Corrêa Dantas e dona Maria Rosa Dantas, nasceu na cidade de S. Christovam, antiga capital de Sergipe, a 15 de abril de 1852, e falleceu na Bahia a 26 de janeiro de 1893. Doutor em medicina pela faculdade desse estado, serviu algum tempo no corpo de saude do exercito e depois foi nomeado lente de clinica propedeutica da mesma faculdade. Estabelecido o regimen republicano, foi eleito deputado à Constituinte bahiana e escreveu:

— *Do emprego das emissões sanguineas nas pneumonias*. Theoria da osteogenia e da regeneração do osso: Das observações thermometricas no estudo da thisia pulmonar. Como reconhecer-se que houve aborto num caso medico-legal? these, etc., para receber o grão de doutor em medicina. Bahia, 1873, 28 pags. in-4º. Ainda estudante fundou e redigiu:

— *Ensaio*: revista quinzenal. Bahia, 1870. Sahiu o primeiro numero em abril deste anno, tendo por companheiros na redacção Frederico Silva, Alfredo Pompilio e Paula Guimarães.

Manuel Dias de Toledo, pag. 59 — Falleceu a 6 de março de 1874, e não a 3.

* **Manuel Esperidião da Costa Marques** — E' natural da antiga provincia, hoje estado de Matto Grosso, que elle representou na assembléa geral na ultima legislatura da Monarchia. Formado em mathematicas e engenheiro em serviço no actual estado do Matto Grosso. Escreveu:

— *Relatorio* sobre vias de communicacão na região occidental de Matto-Grosso, e exploração dos rios Jaurú, Aguapehy, Guaporé e Alegre.

Manuel Eustaquio Barbosa de Oliveira, pag. 65 — Falleceu a 2 de setembro de 1861 na capital da Bahia.

Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, pag. 66 — Foi o primeiro medico que no Rio de Janeiro fez applicação do novo agente descoberto pelo chimico Soubeiran, o chloroformio. A elle coube a gloria de haver por aquelle meio poupado dôres aos enfermos submettidos a graves operações cirurgicas. Ainda ha trabalhos seus em revistas, como:

— *Duas palavras em resposta aos artigos da Gazeta dos Tribunaes* sob a rubrica « Nova forma de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas » — No Archivo Medico Brasileiro, tomo 3º, 1846-1847, pags. 71 e segs. — Foi com outros collegas da escola de medicina da côrte autor das

— *Emendas para o projecto de Estatutos para a Escola de Medicina do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1837, in-8º.

* **Manuel Felix de Alvarenga e Silva** — Nascido em Itajubá, Minas Geraes, a 5 de janeiro de 1825, falleceu em Casa-Branca, S. Paulo, a 7 de março de 1888. Exerceu alguns cargos publicos em sua provincia, como o de tabellião interino de Itajubá e tambem de promotor publico de Batataes em S. Paulo. Escreveu:

— *Cabo Verde*, S. Paulo, 1879, 22 pags. in-8º.

— *Cidade de Casa Branca*: manifesto. S. Paulo, 1883, 4 pags. in-4º gr.

— *A Misericordia de Casa-Branca*. S. Paulo... 17 pags. in-8º — Foi proprietario e redactor do periodico

— *O Municipio*: orgão dedicado aos interesses deste municipio. Casa-Branca, 1882-1887 — Sahiu o primeiro numero a 28 de maio d'aquelle anno e o ultimo em junho deste.

Manuel Ferreira Garcia Redondo, pag. 77 — Escreveu ultimamente:

— *Molestias e bichos*: comedia em um acto, representada pela primeira vez por amadores no palco do club « Commercio », de S. Paulo, no sarau musical e artistico, promovido pelo autor e realisado na noite de 26 de janeiro de 1899. S. Paulo, 1899, 62 pags. in-8º peq.

Manuel Ferreira Lagos, pag. 79 — Este autor deixou mais de trezentos manuscritos ineditos que foram comprados á sua viuva em março de 1873.

Manuel Ferreira Nobre, pag. 82 — Filho do tenente do exercito Manoel Ferreira Nobre e dona Ignacia de Almeida Nobre.

nasceu na capital do Rio Grande do Norte em 1833, e falleceu na cidade de S. José de Mipibú do mesmo estado. Ahí foi official-maior da secretaria do governo, bibliothecario da bibliotheca publica e deputado provincial, tendo seguido em 1867 ou 1868 para a guerra do Paraguay como official de um batalhão de voluntarios. Redigiu e collaborou para diversos jornaes politicos e litterarios e consta que deixou varios trabalhos ineditos.

Manuel Francisco Alipio, pag. 83 — Era agrimensor titulado. Este autor é o mesmo Francisco Alipio, mencionado no vol. segundo, pag. 386.

Manuel Francisco Correia, pag. 84 — *A praia da Gloria*: romance, foi com effeito escripto para uma revista litteraria, quando o autor cursava a faculdade de S. Paulo, sendo depois ahí publicado em volume e creio que teve ainda uma edição no Rio de Janeiro.

Escreveu mais:

— *Occupação da ilha da Trindade pela Inglaterra, e restituição ao Brasil*: leitura feita em sessão do Instituto historico e geographico brasileiro. Na *Revista do Instituto*, volume 59, parte 2ª, pags. 5 a 25.

Manuel Francisco Dias da Silva, pag. 86 — Escapou-me a menção do seguinte trabalho seu:

— *Curso de economia domestica*: thesouro da mãe de familia ou conselhos e receitas uteis na vida domestica. Rio de Janeiro....

Manuel da Gama Lobo, pag. 90 — Além do que ficou mencionado, escreveu:

— *Ophthalmia* brasiliana — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo XXX, pags. 16 e seguintes.

— *Parecer* sobre a memoria do dr. Ataliba de Gomensoro relativamente á operação da catarata pelo novo processo Graefe, da catarata — Idem, tomo XXXIV, pags. 178 e seguintes.

— *Molestias internas do globo do olho, vistas pelo ophthalmoscopio* — Idem, tomo XXXIX, pag. 473 e tomo XL, pags. 35, 108, 244 e seguintes.

* **Manuel Gomes de Mattos** — Filho de Francisco Gomes de Mattos e nascido no Ceará a 8 de março de 1841, é bacha-

rel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1862, deputado federal por Pernambuco á quarta legislatura, ex-senador estadual e escreveu:

— *Discurso* pronunciado no segundo congresso agricola, etc. Pernambuco, 1884, 14 pags. in-8°.

Manuel Ignacio Bricio, pag. 99 — Filho de Marcos Antonio Bricio, depois Barão de Jaguarary, a quem já me referi neste volume, e dona Maria Quiteria Bricio, nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 8 de fevereiro de 1814.

Manuel Ignacio de Lacerda Azevedo, pag. 102 — Seu nome é Manuel Ignacio de Lacerda Werneck e devia ser collocado antes do precedente. Filho de José Ignacio de Souza Werneck, e nascido no Paty do Alferes, Rio de Janeiro, a 15 de agosto de 1853, depois de cursar humanidades no Brasil e em Lisboa, fazia o curso de engenharia civil na universidade de Gand, Belgica, e não concluindo por molestia, foi engenheiro geographo pela escola polytechnica do Rio de Janeiro. Foi engenheiro da estrada de ferro de Porto-Alegre á Uruguayana, e foi intendente municipal na cidade do Rio Grande do Sul, onde falleceu a 9 de outubro de 1899.

Manuel Jesuino Ferreira, pag. 106 — De sua traducção da Divina comedia, que não chegou a ser publicada, sahiam fragmentos na *Revista Brasileira*, primeiro anno, tomo 1°, pags. 445 a 452. Aos seus trabalhos accrescente-se:

— *A Virgindade á noiva*: traducção de um soneto de Tommazo Crudeli — Na *Revista Brasileira*, terceiro anno, tomo X, 1881, pag. 169. Este soneto é precedido do original de T. Crudeli e de outras traducções por Antonio Pitanga, J. P. Xavier Pinheiro, Manuel Benicio Fontenelle e J. P. Machado Portella.

Manuel Joaquim Marreiros, pag. 120 — Conheço mais o seguinte trabalho seu:

— *Molestias e epidemias do Rio de Janeiro*, 1798 — Nos *Annuaes Brasilienses de Medicina*, tomo XIV, pags. 97 e seguintes.

* **Manuel José da Costa**, Barão das Mercês — Filho de Bento José da Costa, nasceu em Pernambuco, onde falleceu, sendo chefe politico, agricultor adiantado, commendador das ordens de Christo

e Rosa. Fez a sua educação na Europa e fallava o francez e o inglez. Escreveu:

— *Eleição da freguezia da Ipojuca*. Pernambuco, 1863, 53 pags. in-8º.

* **Manuel José Gomes de Freitas** — Filho de José de Freitas S. Thiago e dona Ignacia Gomes de Freitas, nasceu a 23 de abril de 1811 no municipio de Piratinim, antiga provincia do Rio Grande do Sul, e ahí falleceu a 12 de maio de 1884. De limitada instrução, mas dotado de intelligencia, exerceu no logar do seu nascimento diversos cargos de eleição popular, foi deputado provincial, vice-presidente da provincia, official da ordem da Rosa, socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e membro correspondente do Instituto Historico da Provincia de S. Pedro. Nos ultimos annos de sua existencia foi atacado de uma amaurose, que o privou completamente da vista. Escreveu:

— *Apontamentos dos factos directos ou relativos da historia do Brasil*.

— *Lista de batalhas desde 753 annos antes de Jesus-Christo*. Estes dous trabalhos foram publicados em folhetins no *Diario do Rio Grande* por um seu amigo. Deixou ineditos:

— *Bosquejo das Nações e personagens notaveis da historia universal e patria em ordem alphabetica*, comprehendendo as provincias do Brasil. Seis volumes.

— *Apontamentos historicos e geographicos da provincia do Rio Grande do Sul*.

Manuel Ladislau Aranha Dantas, pag. 145 — Animando seus discipulos, collaborou para revistas academicas, como o *Crepusculo*, onde escreveu:

— *Necessidade dos exercicios religiosos para desenvolver e para firmar o sentimento religioso*: traducção de Devay — No volume 1º, 1845, pags. 33 a 37.

— *O suicidio* — Na mesma revista e no mesmo volume, pags. 172 a 175. E tambem para o *Musaico* com a

— *Lição de pathologia externa*, feita na Faculdade de Medicina da Bahia no dia 25 de junho de 1845, etc. — No tomo 1º, pags. 3 a 6.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos, pag. 147 — O seu poema *Goyania*, apezar de estar escripto na capa «Goyaz, 1893», foi impresso neste mesmo anno, e não em 1889, na cidade do Porto, como se verifica na segunda folha e na ultima do mesmo livro.

Manuel de Magalhães Couto, pag. 155 — Falleceu nesta capital a 23 de março de 1900.

* **Manuel Martins Gomes** — Nascido no actual estado de Alagóas e fazendo seus estudos de humanidades na cidade da Bahia e na do Recife, dedicou-se ao magisterio e collaborou assiduamente no periodico

— *O Orbs*. Macció, in-fol.— Esta publicação começou a 12 de maio de 1879 e nella publicou não só artigos politicos, como poesias.

— *Vozes d'alma*: versos. Macció, 1887, in-8°.

* **Manuel de Meirelles Pereira Guedes** — Nascido em Villa-Rica, capital de Minas Geraes, a 8 de outubro de 1739, falleceu em Elvas, Portugal. Sendo eremita calçado da ordem dos graciosos, passou depois a presbytero secular e foi professor de historia ecclesiastica do seminario episcopal de Elvas. Escreveu:

— *Oração deliberativa*, que recitou na abertura das lições de historia ecclesiastica no collegio episcopal de Elvas. Lisboa, 1787, 46 pags. in-8°.

— *Oração deliberativa recitada no collegio episcopal de Elvas*. Lisboa, 1788, in-8°.

Manuel de Oliveira Lima, pag. 174 — Primeiro secretario da legação brasileira em Washington, foi removido para Londres, onde presentemente se acha. Escreveu mais:

— *Nos Estados-Unidos*, impressões politicas e sociaes. Leipzig, 1890, 524 pags. in-8°— E' um livro composto em sua maior parte de trabalhos neditos, contendo entretanto alguns artigos já publicados na *Revista Brasileira*, aos quaes nos referimos. Nelle, o autor annuncia como concluidos mais dois trabalhos seus sob os titulos:

— *Manual dos Estados-Unidos do Brasil*.

— *Elogio historico de Francisco Adolpho Warnhagem*, para ser lido na Academia Brasileira.

Manuel Pacheco da Silva, pag. 177 — Nascido no anno de 1843, falleceu a 27 de fevereiro de 1900 nesta capital. Bacharel em bellas letras, foi official da secretaria do antigo Ministerio de estrangeiros. Poucos conheciam, como elle, a lingua portugueza, e além da sua *Grammatica historica da lingua portugueza* (e não *Grammatica litteraria* como foi impresso) recebida com applausos pelos mais emi-

nentes lexicographos de Portugal, e dos outros trabalhos já mencionados, escreveu ainda em revistas os seguintes:

— *A proposito* de algumas theses aventuradas pelo Sr. Th. Braga nas suas « Produções litterarias » — Na *Revista Brasileira*, tomo 1º, pags. 116 a 124 e tomo 2º (primeiro anno), pags. 497 a 513.

— *Gwersion* Breiz Izel — Na dita *Revista*, tomo 3º (primeiro anno), pags. 154 a 159.

— *O dialecto brasileiro* — Idem, tomo 5º (segundo anno), pags. 487 a 495. Deixou ineditos:

— *Semantica*.

— *Diccionario analogico*.

— *Diccionario etymologico da lingua portugueza*.

Manuel Paulo de Mello Barreto, pag. 178 — Sob o pseudonymo de Elmano Elmo, escreveu mais:

— *A Grecia Heroica*: Rio de Janeiro, 1899 — Este autor escreveu de Vassouras, promettendo remetter informações mais completas a seu respeito, que infelizmente não recebi. Vá por sua conta, pois, qualquer inexactidão que porventura possa ser encontrada na noticia que dei sobre sua pessoa.

Manuel Pedro Soares, pag. 179 — Nascido na cidade de Alcantara, no Maranhão, conego prebendado, chantage da cathedral desde 1841 e lente de theologia moral no seminario da capital de sua provincia. Creio que foi este autor que falleceu em Pernambuco, em abril de 1871.

* **Manuel Pereira Teixeira** — Não o conheço. Me parece que foi cirurgião, sendo certo que foi socio effectivo da antiga sociedade de Medicina de Pernambuco e que viveu nesta provincia no primeiro quartel do seculo 19º e que escreveu:

— *Memoria sobre as causas provaveis da frequencia da hydrocele nesta cidade (do Recife), modo de as remir ou minorar, e melhor fórma de curar a dita enfermidade; contendo a historia da molestia na mesma cidade desde trinta annos a esta parte* — Foi publicada nos *Annaes de Medicina Pernambucanos*, e depois no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 4º, 1847-1848, pags. 178 a 183.

Manuel Ribeiro de Almeida, pag. 187 — Nasceu a 21 de feveiro de 1830, na fazenda do Lagarto, municipio de Maricá, na

provincia, hoje es' a lo do Rio de Janeiro, e falleceu em Nitheroy a 13 de dezembro de 1892. Bacharel em l'stras pelo antigo collegio Pedro II, cursou a faculdade de direito de S. Paulo até o quarto anno, foi deputado em diversas legislaturas á assembléa da provincia do Rio de Janeiro e ahi exerceu o cargo de director da Instrucção publica, em que foi aposentado depois de proclamada a Republica. O seu *Syllabario* teve vigesima terceira edição em 1898, e o *Compendio de systema metrico decimal* teve sexta edição em 1895.

* **Manuel Rodrigues da Silva** — Nascido na Bahia pelo anno de 1800 e ahi fallecido, foi pae do dr. Francisco Rodrigues da Silva, commemorado neste livro, pharmaceutico pela escola de medicina de sua provincia e preparador de chimica medica. Em commissão com os drs. Eduardo Ferreira França e Iguacio Moreira do Passo, escreveu:

— *Parecer da commissão* que, em virtude da lei provincial da Assembléa da Bahia, fora nomeada para examinar as aguas mineiras da cidade de Itapicuru, comarca da mesma provincia, e resultado por ella apresentado ao Exm. Sr. Presidente depois das indagações feitas nas fontes thermaes. Bahia, 1843 — Este trabalho foi tambem publicado no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 2º, pags. 124, 145 e seguintes. Tem trabalhos em revistas, como

— *Os melhores desinfectantes* — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo IX, pags. 9 e seguintes.

D. Manuel dos Santos Pereira — Bispo de Olinda, pag. 197, Falleceu na capital da Bahia a 25 de abril de 1900. — Sua ultima pastoral na diocese de Olinda é a seguinte:

— *Carta pastoral a proposito da solemne homenagem a Jesus Christo, nosso redemptor e á seu vigario na terra, no fim do seculo XIX começo do seculo XX.* Recife, 1900.

* **Manuel Segundo Wanderley** — Filho do dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, de quem já me occupi, e dona Francisca Carolina Lins Wanderley, é natural do Rio Grande do Norte e nascido pelo anno de 1861, formado em medicina pela faculdade da Bahia. Poeta e jornalista desde os tempos academicos, dedica-se ao magisterio e á clinica na capital do seu estado. Escreveu:

— *Febres perniciosas e tres proposições sobre cada uma cadeira do curso medico: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada, etc.* Bahia, 1885, 65 pags. in-8º.

- *Cartas do Bessa* a seu primo Piroca II. Bahia, 1883, in-8°.
- E' uma collecção de folhetins publicados na *Gazeta da Tarde* da Bahia.
- *Alberto* ou a gloria do artista: drama representado a 20 do novembro de 1899 no theatro da sociedade dramatica «Segundo Wanderley» na capital do Rio Grande do Norte — E' collaborador da
- *A Republica*: orgão do partido republicano federal. Natal, 1899.

* **Manuel da Silva Rosa**, 2° — Filho de Manuel da Silva Rosa e nascido a 10 de junho de 1840, na cidade de S. Christovam, antiga capital de Sergipe. Com praça no exercito, em 1858, fez a campanha do Paraguay e foi reformado no posto de general de Brigada em 1891. E' official da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de merito militar e as medalhas commemorativas da citada campanha, quer do Brasil, quer da Argentina. Proclamada a republica, foi eleito senador federal por seu estado. Escreveu:

- *Compendio* elementar do systema metrico decimal, compilado etc. S. Paulo, 1882, 25 pags. in-8°, com oito tabellas comparativas.

Manuel do Valladão Pimentel, pag. 206 — Conheço mais os seguintes trabalhos seus:

- *Febre amarella* no Rio de Janeiro — Nos *Annaes Brasilienses* de Medicina, tomo XVIII, pags. 80, 104, 135 e seguintes
- *Parecer* sobre a memoria do dr. Marinho sobre o hospital militar — Na mesma revista, tomo XIX, pags. 101 e seguintes.

Marcio Filaphiano Nery, pag. 217 — Nasceu a 10 de março de 1865. Escreveu mais:

- *Suggestão* curativa: com o dr. Henrique de Sá. Rio de Janeiro, 1900.

D. Maria Josephina Mathilde Durocher, pag. 233 — Constante collaboradora dos *Annaes Brasilienses* de Medicina, ali publicou mais:

- *Inspecção* das amas de leite — No tomo XXX, pags. 205 e seguintes.
- *O centeio* espigado e a ergotina — No tomo XXXI, pags. 48, 104 e seguintes.
- *Ação* abortiva do sulphato de quinino — No tomo XXXIX, pags. 428, 452 e seguintes.

— *Abcesso do systema vascular no estado puerperal.* — No tomo XLIX, pags. 227 e seguintes.

— *Chloral* — No tomo XXVII, pags. 19, 72 e seguintes.

— *Resumo estatístico da clinica de partos de Mme. Durocher desde o mez de novembro de 1834 até novembro de 1848* — *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 4º, 1834-1848, pags. 270 a 273.

* **Mario Franco Vaz** — Filho do dr. Tito Rodrigues Vaz e dona Mathilde Eugenia Franco Vaz, nasceu na capital da Bahia a 6 de março de 1879. Tendo frequentado o Collegio Militar durante tres annos,ahi fez os exames finaes de algumas materias com a idéa de frequentar a Escola Polytechnica, o que não realizou por lhe faltarem os recursos. Por esta circumstancia, aproveitando sua pronunciada vocação para a imprensa, muito moço resolveu abraçar esta carreira, sendo actualmente um dos reporters do *Jornal do Commercio*. Suas poesias tem sido publicadas n' *O Debate*, *Gazeta de Noticias* e n' *O Paiz* desta capital, no *Diario da Bahia* e *Jornal da Noticias da Bahia*. Era sua uma chronica que sahia ás segundas-feiras na *Gazeta de Noticias*, com o titulo *Bilhetes*, em forma epistolar, assignada — França Valle. Tem publicado tambem alguns contos humoristicos com o pseudonymo de Frota Velasco. Fundou e redigiu:

— *A Mocidade*: pequeno hebdomadario. Rio de Janeiro, 1895. Foram apenas publicados seis numeros deste jornalzinho. Redigiu:

— *A Tribuna*: folha de propriedade de Alcindo Guanabara. Rio de Janeiro, 1899. Escreveu:

— *Sêde de ouro* romancete. Bahia, 1898 — O proprio autor reconhece que este seu ensaio litterario representa um producto infantil, escripto sem a precisa meditação.

— *Sonetistas brasileiros*: serie de artigos n' *O Paiz* de 1899 — Estes artigos mereceram lisonjeiras referencias de pessoas competentes no assumpto.

* **Mario Pinto de Souza** — Filho de Fernando Aleixo Pinto de Souza e dona Eulina Sayão Vellozo Pinto de Souza, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 12 de agosto de 1882. Tendo frequentado o Gymnasio nacional até o quinto anno, completou os seus estudos preparatorios na instrução publica e hoje cursa a faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Intimos*: versos. Rio de Janeiro, 1889, 136 pags. in-12.

— *Heroicos e Alexandrinos*: versos. Ineditos.

* **Matheus da Cunha Telles** — Filho de João da Cunha Telles e dona Maria Firmina da Cunha Telles, nasceu a 23 de janeiro de 1864, na cidade do Rio de Janeiro. Depois de feitos seus estudos regulares, entrou para a imprensa como typographo, logar que deixou para ser ajudante do inspector das matas maritimas nesta capital. Escreveu:

— *Caras conhecidas* (biographias rapidas). Rio de Janeiro, 1889, 62 pags. in-8° peq.

— *Quinquilharias*; verso e prosa. Jundiahy (S. Paulo) 1897, 176 pags. in-8° — Neste livro o autor accompanha o seu nome do pseudonymo M. Pellado, de que usa na imprensa. Collaborou no

— *Município de Jundiahy*. Jundiahy, 1898-1899.

Mathias José dos Santos Carvalho, pag. 260

— Além dos trabalhos mencionados publicou ainda em revistas varias poesias, como

— *Tira-dentes* (21 de abril): poesia — Na *Revista Brasileira*, anno terceiro, tomo decimo, pags. 74 a 78.

— *Reflexões*: poesia — Na mesma *Revista* e no mesmo tomo, pags. 393 a 399. Nesta revista se acha tambem sua poesia John Brown, anno segundo, tomo setimo, pags. 393 a 399.

Maximiano Antonio da Silva Leite, pag. 263

— Escreveu ainda o seguinte trabalho e talvez outros:

— *Memoria* sobre o eclipse do sol, de 15 de março de 1839 — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 1°, 1839, pags. 68 e segs.

Miguel Antonio da Silva, pag. 268 — Entre suas

obras, deixei de incluir:

— *Chave da chimica* ou novo methodo para aprender esta sciencia. Rio de Janeiro, in-8°

Miguel Calmon du Pin e Almeida 1°, Marquez de Abrantes, pag. 273 — Foi tambem socio da Sociedade litteraria do Rio de Janeiro, para cuja organisação foi um dos autores dos

— *Estatutos* da Sociedade litteraria do Rio de Janeiro — O Instituto historico e geographico brasileiro possui o autographo relativo a este trabalho, assignado por outros socios, como o doutor Emilio Joaquim da Silva Maia, Pedro de Alcantara Bellegarde, o bispo de Anemuria,

Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, depois Visconde de Jequitinhonha, Joaquim Gonçalves Ledo, Visconde de S. Leopoldo, Diogo Soares da Silva de Bivar e outros.

Miguel de Frias Vasconcellos, pag. 278 — Tem ainda trabalhos escriptos em cargos de administração que occupou e dentre elles:

— *Falla* dirigida á Assembléa legislativa da provincia do Pará na segunda sessão da undecima legislatura pelo Exm. Sr., etc., em 1 de outubro de 1859. Pará, 1859, in-4°.

* **Fr. Miguel de S. Carlos** — Natural da Bahia e religioso franciscano, professo no convento de sua provincia, só sei pelo almanak de 1872 que era elle então examinador synodal da diocese, e commissario da Ordem terceira de S. Francisco. Distincto orador sagrado, delle apenas conheço o seguinte:

— *Sermão* do Senhor Bom Jesus da Porta, prégado no convento das Ursulinas de N. S. das Mercês a 2 de maio de 1880.

* **Miguel Couto dos Santos** — Escriptor que não conheço, mas sómente o seguinte trabalho seu entre os livros da bibliotheca do Imperador d. Pedro II, enviados para a bibliotheca do Instituto historico:

— *Informações* apresentadas ao jury da Exposição nacional. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

Miguel Lemos, pag. 230 — A seus escriptos accrescem:

— *Primeiros ensaios positivistas*: A philosophia do desespero. As tres philosophias. Augusto Comte e o positivismo. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Appello* aos conservadores por Augusto Comte: traducção. Rio de Janeiro, 1900.—O vernaculo é escripto num mixto de orthographia etymologica e phonetica.

Misael Ferreira Penna, pag. 298 — Filho do major Misael Ferreira de Paiva e dona Mathilde Carolina de Jesus, nasceu a 23 de março de 1848, em S. Antonio do Amparo, Minas-Geraes, e falleceu a 19, e não a 18 de outubro de 1881. Foi promotor publico na Victoria e juiz municipal no Cachoeiro do Itapemirim. O seu ultimo trabalho não se intitula *Quadro Negro*, mas

— *O Livro Negro*. Victoria, 1874, 32 pags. in-8° — O autor tomou

neste livro o pseudonymo de Philemon e publicou a primeira série sómente.

* **Moysés Marcondes de Araujo** — Natural do Paraná, graduou-se em medicina não sei em que faculdade; talvez em Portugal, onde esteve algum tempo. Achando-se em Paris, em 1881, tomou parte no Congresso internacional de medicina, em Londres, como adjunto do dr. Barão de Theresopolis. Escreveu:

— *Formulario therapeutico e magistral*. Lisboa, 1888, in-8° — E' organizado por ordem alphabetica das molestias.

N

* **Narcizo José de Moraes** — Não pude obter noticias deste autor; só o conheço por este trabalho seu:

— *Flôres historicas*: dicionario das alluzões aos factos e aos ditos memoraveis que se encontram nos escriptores. Rio de Janeiro...

* **Narcizo do Prado Carvalho** — Natural da Bahia e nascido a 21 de março de 1865, fez o curso da escola da marinha, é primeiro tenente da armada e lente substituto da escola naval. Escreveu:

— *Penetração dos projectis em o meio resistente solido* — Balistica e artilharia. — Manobra e evoluções navaes. — Machinas a vapor. — Historia naval e tactica. — Astronomia e navegação: these de concurso a um logar de lenté de balistica e artilharia do curso de historia naval do Brasil. Rio de Janeiro, 1898, 99 pags. in-4° — O primeiro ponto é desenvolvido em dissertação com introdução, em quinze capitulos; os outros são escriptos em proposições. Esperei até entrar no prélo este artigo, por noticia mais completa deste autor e de outros trabalhos, porque sei que ha dellé varios escriptos na *Revista Maritima*.

Nestor Augusto Morocines Borba, pag. 306 — Seu trabalho « Excursão ao Salto do Guayra ou Sete-quedas », teve segunda edição na Revista do Instituto historico e geographico brasileiro, tomo 61º, parte primeira, 1898, pags. 65 a 74, acompanhada de notas e considerações pelo engenheiro André Rebouças, desta á pag. 85.

* **Nestor Dias** — Autor de quem debalde procurei noticias; sei apenas que é brasileiro e que escreveu:

— *Apontamentos* biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e do Paraguay desde MDCCLXIV. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

Nestor Victor dos Santos, pag. 306 — Escreveu mais:

— *A' Cruz e Souza*. Poemeta no ultimo anniversario de sua morte. Rio de Janeiro, 1900 — São cincoenta quadras em versos alexandrinos. Seu romance *Amigos* publicado no *Debate* foi impresso em volume no Rio de Janeiro, 1900, in-8°.

Nicolau Midosi, pag. 312 — Por engano foi mencionado este autor no terceiro vol. com o nome de Henrique Midosi.

* **Nilo Moreira Guerra** — Filho do capitão de mar e guerra José Moreira Guerra e dona Maria da Gloria Guerra, nasceu a 28 de dezembro de 1873 na cidade do Aracajú, capital do estado de Sergipe. Encetou os seus estudos na Escola Militar, onde fez o curso de mathematica e astronomia, e o de agrimensura na Escola Polytechnica. Sendo praça de 1888, foi promovido em 1894 a alferes por serviços prestados á republica. Coursou a escola de Bellas-Artes, onde se aperfeiçoou em architectura e pintura. Em 1898 foi eleito deputado á assemblea do seu estado. Estreou na imprensa como collaborador do jornal *O Rio Grande* de Porto-Alegre em 1892, tendo em seguida collaborado n' *O Paiz* e *Tribuna* desta capital, no *Diario de Noticias* da Bahia, no *Estado de Sergipe* e *Noticia* de Aracajú. Escreveu:

— *Rabiscos*: contos. Aracajú, 1898, 150 pags. in-8° peq.

— *Pelas Letras*: serie de artigos sobre instrução publica e imprensa. N' *O Estado de Sergipe*. Aracajú, 1898.

— *Lição de honra*, Carta Negra, Coração de soldado, Psychologia das mascaras: serie de artigos de estudos psychologicos. N' *O Paiz*. Rio de Janeiro, 1900. — Na primeira phase da *Tribuna* encontraram-se varios contos do autor sob os titulos: Pedro Vaqueiro, Noviça, Ernesto, Tio Cheté.

Nuno Alvares Pereira e Souza, pag. 317—
A' seus escriptos accresce:

— *Hygiene da habitação* — Na *Revista dos Constructores*, 1886, Anno 1° pag. 49 e seguintes.

* **Nuno Lossio** — Só conheci com este nome o dr. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbitz, ha poucos annos fallecido, de quem não supponho serem os trabalhos seguintes, mas de pessoa de sua familia natural do Rio de Janeiro.

— *Mãe e martyr* ou os martyrios de uma esposa. Rio de Janeiro, in-8º., com estampas.

— *Martyres do coração* ou a prostituição no Rio de Janeiro: romance historico. Rio de Janeiro, 1892, com estampas.

O

* **Octacillo Aureliano Camello de Albuquerque** — Filho de João Aureliano Camello de Albuquerque, nasceu a 21 de março de 1874, no estado da Parahyba, é estudante de medicina e interno de clinica propedeutica na faculdade do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Fim do mundo*: drama de costumes nitheroyenses — Não sei si está impresso; sei porém, que foi levado em scena, em 1899, no theatro de Nitheroy.

Octavio Esteves Ottoni, pag. 322 — Nasceu a 7 de março de 1856.

* **Olavo Eloy Pessoa da Silva** — Da familia do coronel dr. José Eloy Pessoa da Silva e de Manuel Pessoa da Silva, mencionados neste livro, e nascido na Bahia, escreveu:

— *Instrucções para o contador de gaz*, vulgarment: reconhecido como regulador ou registro. Bahia, 1880, in-8º.

* **Oscar Frederico de Souza** — Filho de João Baptista Alves de Souza e dona Delmira de Souza, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 6 de março de 1870, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e professor da mesma faculdade. Escreveu:

— *Embryogenia* geral dos vertebrados: these apresentada, etc. para obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1891, in-4°.

— *Factores* da evolução: these de concurso para o logar de lente substituto da segunda secção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1895, in-4° — O dr. Oscar de Souza collaborou com varios trabalhos para o Anuario medico, redigido pelo dr. Carlos Costa.

Oscar da Gama, pag. 339 — Oscar Nogueira da Gama, filho do major Ignacio Ernesto da Gama e dona Joanna Miranda da Gama, nasceu em Juiz de Fóra, Minas, a 22 de maio de 1870 e ahí falleceu a 24 de abril de 1900. Como jornalista, fez parte da redacção de varios jornaes que se editaram em Juiz de Fóra e collaborou em todos com phantasias litterarias, chronicas, grande numero de poesias, ora firmadas por suas iniciaes, ora por pseudonymo. Collaborou egualmente n' *O Paiz* e na *Semana* em sua segunda phase e no *Diario Mercantil* de S. Paulo, de que foi tambem redactor em 1889. Além do seu livro de estrêa « *Luares* » escreveu mais:

— *Juiz de Fóra* fóra de juizo: revista representada com applauso em 1897.

— *Flora rubra*: no prélo.

— *Helianthos*: inédito. Ultimamente redigia com Corrêa de Azevedo a

— *Cigarra*: Juiz de Fóra, 1900.

* **Oscar Guanabaráo** — Parece-me que é um pseudonymo de jornalista do Rio de Janeiro. Esperei ter noticias suas até entrar no prélo este artigo. Escreveu:

— *A opera* « *Fosca* » de Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1880, 28 pag. in-4° de duas columnas — Este trabalho foi publicado antes em folhetins na *Gazeta da Tarde* e, como este, ha outros escriptos seus na imprensa do dia.

* **Oscar Guanabarinno** — Filho de Joaquim Norberto de Souza Silva, de quem já me occupei, e dona Maria Thereza de Souza Silva, nasceu em Nitheroy a 29 de novembro de 1851. E'

funcionario publico naquella cidade, professor de piano e jornalista. Escreveu:

— *O Professor de piano*: Rio de Janeiro, 1881 — E' uma reunião de artigos escriptos para a *Revista Musical*, contendo conselhos de grande utilidade para os amadores da arte. Tem em elaboração o

— *Diccionario encyclopedico musical* — Este interessante trabalho já conta oitenta mil termos, comprehendendo todos os assumptos que se prendem aos principios de musica; a parte physiologica do larynge e do ouvido; a biographia dos musicos brasileiros e artigos que se relacionam com a musica physica e physiologica. Tem sido collaborador do

— *O Paiz* desde a sua fundação. Neste jornal é sua a parte relativa á critica sobre bellas-artes.

Oscar de Macedo Soares, pag. 340 — Escreveu mais:

— *Consultor Criminal* de Cordeiro: edição completamente refundida de accordo com a legislação promulgada depois de 15 de novembro de 1889. Rio Janeiro, 1900, 627 pags.

Oswaldo Gonçalves Cruz, pag. 344 — Nasceu a 5 de agosto de 1872.

* **Oswaldo Poggi de Figueiredo** — Filho do doutor João Francisco Poggi de Figueiredo e dona Amelia Duarte Poggi de Figueiredo, nasceu a 3 de janeiro de 1875 na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo. A sua educação litteraria foi feita nas diversas capitães, em que seu pae tem exercido cargos de magistratura, e presentemente (1900) cursa o quinto anno da faculdade de direito livre do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Rebentos*: versos. Porto-Alegre, 1899, 96 pags. in-12°.

— *Taça de fel*: contos e novellas. Porto-Alegre, 1900, 106 pags. in-12°. Tem redigido :

— *Meteoro*: jornal. Porto-Alegre, 1899.

— *Revista Academica*: orgão dos estudantes da faculdade de direito. Rio de Janeiro, 1899 — Tem collaborado nos seguintes jornaes: *Volcão*: Manãos, 1892-1893; *Gazeta da Tarde*: Porto-Alegre 1894; *Fluminense*: Nitheroy, 1897-1898; *Estado do Espirito Santo*: Victoria, 1898-1899; *Letras e Artes*: revista Porto-Alegre, 1899; *Reforma*: Porto-Alegre, 1899; *Republica*: Porto-Alegre, 1899.

Ovidio Ferreira da Silva, pag. 347 — E' membro da Mina Litteraria, sociedade de letras do Pará, e deputado estadual. Escreveu mais:

— *Maria Luiza*: romance. Pará, 1900.

P

Paulino de Almeida Brito, pag. 353 — E' membro da Academia Paraense e professor interino de esthetica da musica do conservatorio *Carlos Gomes*, na capital do Pará. Escreveu mais:

— *O homem das serenatas*: romance — Foi sua estreia na litteratura romantica.

— *Contos...*

— *Cantos Amazonicos*: poesias. Belém, 1900.

Paulino José Soares de Souza 1º, Visconde de Uruguay, pag. 354 — A terceira das obras mencionadas com o titulo « Administração local: Projecto apresentado à Camara dos senhores Deputados na sessão de 19 de julho de 1869 » não pertence a este autor, mas a seu filho, do igual nome, de quem me occupo em seguida e que tambem foi ministro de Estado e deu segunda edição dessa obra.

* **Paulo José Pereira de Almeida Torres** —

Filho do conselheiro José Carlos Pereira de Almeida Torres, Visconde de Macahé e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu no Rio de Janeiro a 15 de maio de 1838, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, dedicou-se ao funcionalismo publico da provincia, onde foi procurador fiscal, director da fazenda e dirigiu a mesma provincia como seu primeiro vice-presidente. Exerce desde 1890 o cargo de official do registro geral e das hypothecas do segundo districto da capital federal. Escreveu trabalhos no exercicio de taes cargos, como:

— *Exposição*, com que o Dr. . . ., 1º vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro passou a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Avelino Gavião Peixoto a 16 de março de 1882. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Relatorio* apresentado à Presidencia da provincia do Rio de Janeiro pelo director da fazenda da mesma provincia, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-4º.

D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal,
pag. 367 — Como já disse, cultivou a musica e deixou varias composições, sendo uma destas o

— *Hymno* á independencia do Brasil, posto em musica para canto e grande orchestra por D. Pedro I, — em um volume de encadernação rica — E' a primeira das peças da « Relação dos autographos e originaes do Instituto historico e geographico brasileiro feita pelo 1º secretario Dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo », publicada na *Revista Trimestral* do mesmo Instituto, tomo 47º parte 2ª, pags. 505 a 552.

O presente appendice foi muito mais extenso, do que os dos volumes precedentes em consequencia de se haverem extraviado, por occasião da molestia repentina e grave, de que fui affectado, muitas notas e apontamentos que eu tinha sobre minha mesa de trabalho, para serem incluídos no logar competente, dos quaes parte perdeu-se e parte foi encontrada depois da composição dos respectivos artigos.

RESPOSTA INDISPENSÁVEL

Já no ultimo quartel da vida, curtindo dôres desde que, em outubro de 1898, fui affectado de molestia gravissima de que fui desenganado por cinco medicos, quasi sem vista e, por isso podendo, a custo compôr apenas os artigos que me faltam para este livro, sou obrigado a responder á censuras, de que tenho noticia por amigos meus, feitas a esse livro, por um individuo emigrado lá do Amazonas ou do Pará para esta Capital, trazendo em sua bagagem enorme prôa de sabença, que valeu-lhe um bom emprego, e sempre enfesado, de ferula em punho, á laia de mestre-escola de aldeia, achando ruim tudo quanto não é por si ou pelos que o rodeiam escripto.

Vou expôr cada uma censura de per si, e em seguida dar a respectiva resposta.

Primeira censura: O *sabio* censor, querendo escrever a biographia de Antonio de Castro Alves e procurando para isso o meu humilde livro, achou que eu tinha sido deficiente na noticia, que dei do joven e laureado poeta bahiano.

A isso respondo que meu livro não é biographico, mas bibliographico, e que nelle só dou noticias biographicas que bastem para que a todo tempo não se confunda o escriptor, de quem trato, com outro, que porventura appareça, de igual nome. Ver-

dade é que, sempre que posso, tratando de vultos notáveis me estendo mais na notícia delles, e isso fiz, referindo-me a esse poeta, que hoje, com os estudos que tenho feito, considero o primeiro poeta brasileiro do século XIX — com a devida venia do *sábio* censor. Portanto nem meu livro foi deficiente nesse artigo.

Segunda censura: Disse o *sábio* censor que eu deixara de occupar-me de autores brasileiros, de que, entretanto, Innocencio da Silva se occupara em seu Dicionario.

Confesso que desanimei completamente quando disto soube, senti-me abatido, porque li todo o trabalho do erudito e operoso bibliographo portuguez e estava convicto de não me haver escapado autor algum, brasileiro, de que elle tivesse tratado. Depois, afinal, soube que o *sábio* censor se havia referido á algumas de milhares de theses inauguraes apresentadas ás Faculdades brasileiras, cujos autores nada mais escreveram. Si o *sábio* censor tivesse lido a introducção de meu livro, como lhe cumpria, para fazer uma critica leal ao meu humilde livro, teria lido no tomo 1º, pagina XXII, linha 6, o seguinte: «Entre as (obras) que me pareceu que devia excluir, estão algumas de autores conhecidos: são, por exemplo, as theses inauguraes, de que só faço menção quando seu autor tiver publicado qualquer outro escripto, os relatorios, etc.» Assim resolvi, porque uma these inaugural é um trabalho obrigatorio, é uma prova do ultimo exame academico. Talvez o *sábio* censor nem calcule quantos volumes teria eu de escrever só com trabalhos desta ordem, e dando a biographia de cada um autor como entende elle que devo dar.

Tercera censura: Alterei o titulo de algumas obras, diz o *sábio* censor.

Confesso com a franqueza e lealdade, que me são habituaes, que alterei o titulo de algumas obras de modo a deixar patente o assumpto de que se trata, para facilidade de quem procure taes assumptos — e de outras obras, talvez, porque só por esta fórma poderia dar dellas noticia. No primeiro caso estão as theses inauguraes academicas, em cujos titulos nunca se observou ordem ou regularidade. E' assim que uns as intitolam «These apresentada e sustentada perante a Faculdade, etc.», sem declarar para que fim, nem do que se trata; outros dão-lhe o titulo de «These apresentada á Faculdade, etc., pelo Dr....» quando taes *scriptos são apresentados só por estudantes que se propõem com ellas a obter o gráo de doutor, e assim com outras declarações, sem entretanto declararem sobre o que escrevem. Pareceu-me, pois, conveniente e mais acertado dar noticia destes trabalhos, começando pelos pontos de que tratam e, depois, o fim para que são apresentados. No segundo caso estão obras, muitas vezes de alto valor, que li, mas que não pude ver quando tive de noticial-as. Commigo mesmo deu-se este facto: Em 1861, exercendo eu os cargos de inspector de saude publica e de inspector de saude do porto em Alagôas, escrevi, por ordem do Presidente da provincia, um trabalho habilitando a população a usar dos meios preventivos e curativos do *cholera-morbus*, que então apparecera ao norte das Alagôas, trabalho que escrevi e foi distribuido por toda provincia, e de que não possuia eu um só exemplar. Não me lembrava o titulo (*ipsis verbis*) deste livro, e então, querendo delle dar noticia, escrevi: «Conselhos contra o *cholera-morbus* epidemico. Maceió, etc.» Pergunto eu aos homens sensatos: desde que dei um titulo do que continha o livro, não satisfiz o meu empenho? Deveria deixar de dar noticia do livro, neste caso? Penso que não.

Quarta censura: «Dei de outros autores brasileiros menor numero de obras, do que deu o citado bibliographo portuguez» — diz o *sabio* censor, citando para proval-o o nome do dr. Joaquim Manoel de Macedo!

Convido o leitor benevolo a compulsar aquelle dictionario e supplemento, e verá que ahi se mencionam trinta e quatro obras do dr. Macedo, ao passo que pelo meu livro são mencionadas sessenta e duas!! Isso não demonstra sómente o empenho, a gana de achar defeitos no meu humilde livro, demonstra a facilidade, com que se falta á verdade manifesta.

Dada essa explicação ás pessoas que porventura lerem meu livro, declaro que póde o meu *sabio* censor, d'ora em diante, escrever o que muito bem lhe aprouver ou mandar escrever contra meu livro e até mesmo contra mim, porque não lhe responderei mais. Tenho muita cousa importante, util de que minha idade e sobretudo a molestia me inibam de occupar-me.

Não foi essa, porém, a primeira accusação injusta que soffri. Por occasião de sahir á lume o segundo volume deste livro, que dei ao prélo quando já nem mais pensava nisto, como declaro na respectiva introdução, um individuo, a quem de balde me dirigi, pedindo para isso os apontamentos relativos á sua pessoã, censurou-me por não haver eu dado melhoramento algum á esse volume e por *ignorar* o titulo de obras á que me referi, citando, como unica prova dessa ignorancia, o facto de ser publicado com o titulo de *Chapelada*, em vez de *Chapeleida*, o poema heróe-comico-satyrico de Carlos Augusto de Sá. Esse critico, porém, tinha contas a ajustar comigo, porque, á falta de noticias biographicas a seu respeito, eu disse o que sabia, e entre isso, que havia tido uma loja de livros de sociedade com

outro á rua de S. José, onde eu mesmo lhe havia comprado um livro, e penso que isso o magêou.

Comecei a escrever minha defesa ou resposta a essa censura; mas, lembrei-me que eu não tinha imprensa gratuita, como o meu censor que era então jornalista, nem podia despender dinheiro com polemicas, que talvez se seguissem, e então, como houvesse nesse dia sessão do Instituto historico e geographico brasileiro, a que já pertencia, e considerando essa a primeira associação de historia do Brasil, apresentei perante o mesmo Instituto minha justificação, depois de ler a accusação. A segunda accusação de ser publicado *Chapelada* em vez de *Chapeleida*, provei com o autographo, que ainda possuia, marcado com as *dedadas* de tinta do compositor, que nada mais houvera do que um erro de composição, que me passara despercebido, como outros que passarão agora, que, além da molestia de que soffro desde 1898, soffro de uma catarata, e as provas deste livro são corrigidas por uma filha minha.

Nem eu podia ignorar o titulo desse poema, porque o possuia e possuo ainda; assim, como sabia a causa, por que foi elle escripto e ainda mais sabia que foi escripto em Nicteroy e em Nicteroy foi copiado por letra estranha e trazido por pessoa estranha á typographia da côrte, onde foi impresso.

Ainda uma palavra ao meu indulgente leitor. Nunca, tomando sobre meus hombros a empreza de escrever este livro, tive a pretensão de escrever um trabalho completo, porque trabalho completo dessa ordem não é para ser feito por um homem só, por maior que seja o seu cabedal de conhecimentos, e por

mais vigorosa e robusta que seja sua saúde, e nem é com uma só edição que se obterá. Nem meu *sábio* censor seria capaz de dal-o, com toda a sua *prôa de sabença*. Medi bem minhas forças antes de escrever a bibliographia patria, sobre que o Brasil era talvez o unico paiz que — no seu estado de adiantamento — ainda não possuia um livro; mas «além de que eu precisava de uma distracção séria, acurada, quando metti mãos á empreza, nutria a firme convicção de que, tratando de um livro, onde se registrassem as obras de tantos brasileiros illustres desde os tempos coloniaes até hoje, muitos dos quaes deixaram obras de alto valor sem que entretanto sejam seus nomes conhecidos; de um livro, onde se puzessem em relêvo os meritos litterarios de brasileiros distinctos nos diversos ramos dos conhecimentos humanos, nenhum brasileiro que preze as lettras deixaria de contribuir com seu obulo, com os esclarecimentos relativos a si ou a outros patricios para um commettimento, que — si dá a quem o toma a gloria do trabalho, dá tambem ao paiz a gloria de perpetuar a memoria de tantas illustrações já cahidas, ou que vão tombando na valla obscura do esquecimento, e aos estudiosos, a conveniencia de acharem num só livro o que a custo poderão encontrar esparso. E foi nisso que enganei-me.»

Vi-me no mais completo abandono dos homens que podiam e deveriam auxiliar-me nessa empreza e, o que é mais sensível, soffrendo injustiças, calumnias de individuos que não conheço e de quem aliás me occupei, honrando-os, sem que se dignassem de dar-me para isso qualquer noticia a seu respeito!

Vi-me só e sómente, estudando dia e noite e escrevendo até o meu quarto volume, que foi quando, achei um auxiliar distincto e dedicado.

Não podia, portanto, escrevendo este livro, nutrir a idéa de merecer louvores de meus compatriotas; só buscava a distração de que carecia então. Não podia, com o abandono e os desgostos que sobre mim pesavam, nutrir a idéa de dar á minha patria um livro, como o de Barboza Machado, de Bento Farinha e de Innocencio da Silva. Apesar, porém, desse abandono e dos desgostos que me acabrunhavam, eu vejo que, escrevendo só, ácerca de um paiz novo, vastissimo, sem bibliographia, meu pobre livro vale alguma cousa.

Ninguem mais do que eu reconhece a illustração, os esforços que empregou Innocencio da Silva para dotar as letras portuguezas de um livro como o seu Diccionario, mas — á parte a modestia, — quando reflecto nas vantagens que teve o erudito e incansavel bibliographo portuguez e reflecto nas condições em que me achei, desde que me aventurei a escrever a bibliographia brasileira, confesso que tenho orgulho do que escrevi.

E' assim que o bibliographo portuguez escreveu sobre um paiz velho, muito menor que o Brasil, achando grande parte de sua bibliographia já escripta por habeis pennas, como a dos escriptores a quem acabo de referir-me, o abbade Barboza Machado e Bento Farinha — emquanto que eu escrevia sobre um paiz novo, vastissimo, de cuja bibliographia nenhum filho seu ainda se havia occupado.

O bibliographo portuguez occupou-se de autores portuguezes e de autores de todo mundo que publicaram trabalhos em portuguez! emquanto que eu escrevi só e sómente de brasileiros, natos ou naturalizados.

O bibliographo portuguez deu noticia de tudo quanto teve conhecimento, escripto na lingua portugueza, mesmo sem declaração do autor ou sem conhecê-lo, assim como de muitas

memorias, manifestos, estatutos, de publicações avulsas, emfim sem autor e até de retratos, enquanto que eu só dei noticia de obras de que conhecia os autores; deixando de parte muitas obras, por não conhecer seus autores, e ainda muitas de que conhecia os autores, como Theses inauguraes, pelas razões dadas na introdução do primeiro volume.

O bibliographo portuguez escreveu sempre auxiliado por muitos litteratos portuguezes de elevada posição e tambem por muitos brasileiros, tendo sempre correspondentes em todas as provincias brasileiras que lhe enviavam noticias e até livros que se publicavam no Brazil, ¹ enquanto que eu tive a negação completa de qualquer auxilio; tive o desprezo (não tenho vergonha de dizel-o, porque isso me não humilha) dos homens de letras, a quem me dirigi, como declaro na introdução do primeiro volume de meu livro, e ainda hoje não tenho em algum dos actuaes estados do Brazil uma pessoa que me communique a publicação de trabalhos litterarios; só tenho tido accusações injustas e até calumnias de individuos que nunca contribuíram com uma palavra para este livro, como o individuo a quem respondo.

O bibliographo portuguez, segundo me affirma pessoa muito competente, teve durante seu excellent trabalho litterario dispensa da repartição á que pertencia, e um amanuense para auxiliar-o, dado pelo seu Governo, — enquanto que eu, do meu segundo volume em diante, exercia, pela *necessidade*, um emprego, de que me occupava durante todo dia, até em dias

¹ O humilde autor destas linhas nada menos de dous amigos teve que lhe podiram apontamentos para o Dicionario de Innocencio da Silva, um da Bahia e outro do Rio de Janeiro, o distincto litterato Guilherme C. Bellagardo, que não deixou-o sinão depois de levar-lhe sua these inaugural e um volume de seus estudos militares.

santificados, só tendo para esse trabalho as noites, impossibilitado de frequentar as bibliothecas desta cidade, das quaes muitas nem conheço e nesse emprego contrahi a molestia de que estive a expirar e de que tornei-me invalidado para qualquer trabalho physico desde outubro de 1898.

O bibliographo portuguez, segundo me consta, teve assignantes para seu livro em todo o Brazil. Aqui na capital federal conheço mais homens que possuam esse livro, do que são os subscriptores que tenho; emquanto que eu, em ultima analyse, nunca tive occasião de mandar, nem me foi pedido um unico volume de meu livro para as provincias ou estados do Amazonas, do Pará, do Maranhão, do Piahy, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Sergipe, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro, do Paraná, de Goyaz e de Matto-Grosso!!

E nessa desigualdade de condições em que me achei sempre, relativamente ao illustrado bibliographo portuguez, admira que meu pobre livro (não contando com o supplemento) não se conclua com menos volumes (sete) do que o do illustrado bibliographo portuguez.— Quanto ao supplemento, si tiver forças para fazel-o, creio que ainda não ficará deste bibliographo muito distante, porque só para o primeiro volume complementar eu tenho em ordem, para entrar no prélo, materia para um volume mais grosso do que o primeiro dado.

Dr. Sacramento Blake.

The first part of the book is devoted to a general history of the United States from its discovery to the present time. It is divided into three volumes, the first of which contains the history of the discovery and settlement of the continent, the second the history of the colonies, and the third the history of the United States from its independence to the present time.

The second part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three volumes, the first of which contains the history of the discovery and settlement of the continent, the second the history of the colonies, and the third the history of the United States from its independence to the present time.

The third part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three volumes, the first of which contains the history of the discovery and settlement of the continent, the second the history of the colonies, and the third the history of the United States from its independence to the present time.

The fourth part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three volumes, the first of which contains the history of the discovery and settlement of the continent, the second the history of the colonies, and the third the history of the United States from its independence to the present time.

Composto e impresso nas
Oficinas Gráficas de:
APEX GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Barbosa da Silva, 115 - Galpões E/F
1970